A CAPITAL

3822 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sexta-feira, 1 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Caminho andado

Com o presente numero inicia «A Capital» o seu 12.º ano de publicação. Lançando a vista ao caminho percorrido, em que uma tão acidentada existencia já se desenrolou, poderiamos experimentar uma sensação de fadiga, se não revivesse o nosso entusiasmo, se não se acendrasse a nossa fé, com a evocação das luctas que n'esse espaço de tempo, sustentámos, das atitudes que tomámos, e que sempre deram uma expressão fiel—temos esse orgulho—ao culto da Patria e a lealdade á Republica que foram, desde o seu inicio, a rasão de ser d'esta folha.

Para um jornal portuguez, uma existencia de onze anos é já notavel, tão dificil se torna a actividade jornalistica n'um paiz em que infelizmente se conta uma enorme percentagem de analfabetos, e onde tantas outras circumstancias embaraçam ainda a viabilidade das empresas que a organisam. Só um inesquecivel favor do publico, só uma autentica simpatia dos seus leitores, que se lhe teem conservado fieis atravez de tantos sobresaltos, explica que não sossobrassemos entre as vicissitudes que sofremos e que continuamos com a mesma decisão e a mesma firmeza a missão a que nos dedicámos.

E'que o publico de «A Capital» tem compreendido a grande obra constructiva em que este jornal se empenhou. Surgindo á luz da publicidade poucos mezes antes da implantação da Republica, pode dizer-se que ele representou um dos derradeiros esforços de propaganda em defesa do ideal da democracia portugueza, durante a vigencia da monarquia, quando se aproximava a hora da lucta definitiva. Prégámos a boa nova, na crise suprema, no momento da esperança e do perigo, quando parecia que já se viam lampejar nos ares as laminas dos gladios que iam cruzar-se.

Mas não bastava ter derrubado a monarquia, não bastava ter proclamado a Republica. A Republica podia ser a anarchia ou a ditadura. Era necessario que ela se firmasse na consciencia nacional, que ela aparecesse aos olhos do mundo inteiro, tão fielmente ajustada aos principios como lealmente integrada nas tradições essenciaes da nação. Essa era a obra constructiva que se impunha: Obra de progresso e de tolerancia, de genuina fé republicana, mas sem sectarismos que a comprometessem, ou poluissem, da glorificação nacional; abrindo um caminho de novas grandezas á patria que sempre as soubera merecer.

A' breve trecho as dificuldades desta obra eram cada vez maiores. Os principios republicanos eram esquecidos ou despresados, a baixa politica monarquica infiltrava-se na vida republicana, dir-se-hia que os vencedores eram a presa dos vencidos, tendo-se deixado dominar pela corrupção e pela baixeza do regimem que findara os seus dias. Então vimos sucederem-se as intrigas mesquinhas, proprias duma politica de campanario; vaidades e ambições dividiram os homens e empanaram as ideias; começaram as dissidencias que em torno de pessoas, e não em nome de principios ou sistemas se formavam. Das injurias passou-se aos pugilatos, como da união se passara para a divisão da familia republicana e a seguir entramos na era dos pronunciamentos e das sedições.

Aqui, do alto desta tribuna vimos passar os desvarios, escutamos o rugir das paixões dementadas e ferozes. Vimos o movimento das espadas e a dictadura Pimenta de Castro; vimos formarem-se oligarquias dominantes dentro da Republica; vimos o movimento de 5 de Dezembro; vimos o consulado de Sidonio Pais; vimos a acção das juntas militares, vimos o explendido resgate de Monsanto. E nem um só dia a «A Capital», constantemente norteada pela sua inalteravel fé republicana, que sempre lhe tem aclarado os destinos nacionais, nem um só dia deixou de proclamar a verdadeira doutrina, que é a da liberdade, a do direito, a da justiça, a da grandeza da Patria e a da beleza da Republica!

Um grande facto pairou toda a sociedade portugueza no periodo republicano. Esse grande facto foi o da guerra. Hoje, que a realidade de exito já iluminou tantas consciencias obscuras ou timoratas, já a ninguem é licito duvidar da previsão dos patriotas que fizeram neste paiz a campanha imprescindivel da participação na guerra. Conceitam-nos esse desvanecimento, unica compensação dos ultrajes que sofremos por n'ela termos comparticipado. «A Capital» foi o primeiro periodico portuguez que clamou a necessidade imperiosa d'essa participação inevitavel. Se o clamámos tantas vezes na hora das incertezas, não será justo que o afirmemos uma vez na hora do triunfo.

Vamos para a frente, seguindo sempre o mesmo caminho. Não ignoramos que em certas ocasiões não falta quem julgue que nós mudámos. Profundo erro, quando não seja manifesta má fé! Quem muda são os politicos, constantemente entregues aos vaivens dos seus interesses pessoaes ou partidarios. Nós não nos desviamos um apice do nosso caminho. Queremos Portugal grande e forte sob uma Republica bela e fraternal, e para isso empenharemos até ao ultimo instante da nossa existencia toda a força de persuasão de que a nossa inteligencia possa dispor com toda a comunicativa irradiação da fé na liberdade e na patria que o nosso coração possa conter.

BERLIM DIVERTE-SE...

A inconsciencia da cidade -- Jogar, dançar, cantar, beber! -- Cruzes de guerra que pedem esmola O "Luna-Park" -- Uma falsa impressão da Alemanha -- Os efeitos da fome -- A hipotese de uma restauração -- O que é preciso ver

Berlim, maio de 1921.

Emquanto Berlim trabalha, nos grandes silencios disciplinados do escritorio e do «atelier», ou nas forjas e oficinas entre o cadenciado bater de ferros candentes e o ritmico zumbido de bielas e de transmissões, enquanto os camponezes fecundam a terra desde a estrela da alva até o crepusculo e o lenhador derruba, no misterio doirado das florestas, os velhos robles seculares, crepita desordenada a fogueira de Berlim. A cidade-milhão diverte-se e atordoa-se. Ha muitos anos que a não vejo, a minha velha e encantadora Berlim dos tempos de estudante, e faz-me pena vir encontra-la assim, descarada e amoral. Faz-me pena e tedio. Sinto a impressão de constrangimento que me daria o encontro de uma filha-familia, passados longos, longos tempos de ausencia, vomitando torpezas na entreporta dos lupanares.

Berlim diverte-se e atordoa-se. De todos os cantos do antigo imperio acorreu a malta dos sem-vergonha e a praga dos novos ricos, dos «krlegsgewinnler», como por cá se diz, e são eles que dão á vida citadina o caracter de aventura que a define. Joga-se, dança-se, bebe-se, num furor de esbanjamento e de dissipação que nos vexa; a todas as esquinas ha olhos de luxuria que nos espreitam, labios que se estendem na ancia do beijar, carne que se oferece, que se impõe com impertinente obstinação, como se o vendaval agreste da derrota, passando por Berlim, tivesse levado comsigo todos os recatos e todas as virtudes.

—Ah, sim! E' verdade. Dizem que houve uma derrota. E ha pessoas de rosto rubicundo, rabujentas e teimosas, que se obstinam em falar de uma guerra espantosa vinda subitamente como uma maldição de Deus, e de certos anos de fome e de miseria em que os balcões das salchicharias, agora fartos e brilhantes, eram vazios como um bocejo. Berlim não quer saber d'isso para nada. Os teatros estão cheios, os «dancings» não comportam mais gente. Nos grandes centros nocturnos do luxo e do prazer dissipam-se fortunas cada noite; ha caudaes de champagne derramando-se das taças de cristal, canta-se e bebe-se, e a grande Babilonia todas as madrugadas acredita o seu final de orgia no som desafinado dos «jazzbands», das gargalhadas e dos beijos.

O ... de mais luxo as excursões atravez dos arrabaldes idilicos, o «sport» nautico em Wannsee e no Havel, em cujas aguas tranquilas se reflectem todas as tardes milhares de velas brancas. Dizem que ha falta de homens, e com efeito mais de uma vez surprendi o olhar enternecido das raparigas envolvendo, com admiração e carinho, o corpo semi-nu dos remadores de Pichelsberg. Na margem alinham-se mezas ao ar livre; os excursionistas trazem de casa o café familiar, e n'um pequeno pavilhão, sob as frontes copadas, o inevitavel sexteto executa o seu estafado programa de valsas e mazurkas. Aqui, como em plena cidade, dança-se febrilmente, dir-se-hia que sobre as ruinas fumegantes do imperio.

E que pavorosas ruinas! A cada passo, á porta dos «cabarets», arrastando-se sobre o lagedo, encontram-se mutilados em uniforme, pedindo esmola ou trauteando, para comover os transeuntes que se divertem, rapsodias lúgubres e dolentes. Rapazes novos, exhibindo no peito as suas cruzes de guerra, homens feitos d'aquela carne que o canhão provou, deixaram as pernas dilaceradas no campo da batalha e como a magra pensão que recebem lhes não chega sequer para morrerem de fome, instalam-se junto dos portaes, de mão estendida, ou nas encruzilhadas dos caminhos, com suplicas no olhar... Mas Berlim passa e não se comove. Aquele remorso vivo não chega a atingir-lhe o coração.

Maio trouxe ainda—o Luna-Park. Tudo novo, tudo sensacional! A imaginação irrequieta do Fenneker, o scenografo da moda, espalhou por toda a parte, sobre os pavilhões, sobre as cascatas, sobre os edificios orientaes, toneladas de côr e requintes de efeito. Inspirou-se, ao que se afirma, na inexgotavel fonte dos aspectos do sul, o paiz do temperamento, cuja idealisação domina o espirito nostalgico das alemãs, e por isso o «Luna Park» é unanimemente considerado este ano como o sonho realisado das mil e uma noites. Os vistosos cartazes falam-nos de quarenta e sete atracções ineditas. No Salão das Danças, entre orquideas e plantas raras, as irmãs Severus estão fazendo furor com os seus bailados grotescos. Na Casa do Dragão exhibe-se John Hagenbeck, de parçaria com leões, ursos, macacos domesticados; com papagaios, cães, gatos sabios e uma fuinha—maravilha das maravilhas, pela primeira vez trazida a publico—capaz de extrahir raizes cubicas e de elevar instantaneamente á quinta potencia um numero de seis algarismos!

Mais além temos a aldeia de negros, um pedaço flagrante da vida do sertão com o seu arvoredo exotico e uma autentica população de selvagens! Eis ahi uma colonia que dificilmente o conselho dos quatro poderia arrancar aos vencidos! Na aldeia bavara ouvem-se cantos de tirolezes e acordes de citara; depois veem as montanhas russas, as escarpas por onde se rola com velocidades espantosas, o Mar de Ferro, cujas ondas metalicas são agitadas por invisivel e subtil maquinismo, e sobre as quaes nenhum ser humano pode aguentar-se de pé mais que trez segundos. E ainda a Roda Enfeitiçada, a Gruta dos Amores, o «Bobsleigh», as fontes misteriosas, tudo sensacional, tudo novo, tudo excitante!

Berlim diverte-se com frenesi, diverte-se furiosamente, poder-se-hia mesmo afirmar — escandalosamente. E' uma fornalha onde tudo se consome: a vergonha, a virtude, o pudor e a graça. Os estrangeiros pasmam e comentam, contemplando a febre do prazer e de luxo: Como pode o governo do *Reich* dizer que a Alemanha não tem recursos para pagar? E a Alemanha que trabalha, que procura realizar o milagre da ressurreição economica, a grande Alemanha das oficinas e dos gabinettes, dos operarios e dos sabios, n'esta hora tremenda de expiação, ao vêr Berlim volta enojado a face. Porque, a par do descarado e ruidoso escandalo de Berlim, o viajante que percorra a Alemanha com olhos de vêr não deixará decerto de confranger-se a cada passo com os espectaculos ineditos de miseria que se lhe deparam, sobrelevando a todos o das creancitas descalças e sem camisa, dos filhos da guerra, concebidos durante a epoca terrivel, quando nos lares não havia pão nem leite nos seios. A desgraça deixou-lhes impresso, na fisionomia, o indelevel estigma da decadencia. E' uma geração de debeis, e n'ela se vingou o destino, com implacavel crueza, dos erros cometidos pelos paes. Dizia-me o professor Max Dessoir quando, ao falarmos da guerra, lhe contei a desoladora impressão que recebi na Flandres devastada:

—E' certo que a população civil da França teve que suportar longos horrores e que o nordeste d'esse paiz é hoje um vasto campo de ruinas. Mas as cidades, as vilas e as aldeias reedificam-se; ha remedio para tudo isto. Só não tem reparação possivel a ruina da geração alemã, e muitas dezenas de anos não hão de decorrer antes que esta terra seja de novo habitada por uma raça fisicamente robusta...

O dr. Santinha, ilustre cirurgião de Barcelona que encontrei trabalhando no hospital de Eppendorf, contou-me um dia o seguinte tragico episodio das suas investigações scientificas:

—Tratava-se de um caso estranho, inobservado, a respeito do qual se não encontra uma linha nos tratadistas. O doente morreu de uma evidente afecção gastro-intestinal, mas essa afecção não foi ainda classifica nos quadros nosologicos.

Depois apareceram novos casos, sempre com a mesma terminação invariavel e fatal. A autopsia revelou, na mucosa do intestino, a existencia de corpos estranhos alongados, como que o inicio de uma esclerose difusa ... que se não pode atribuir senão ao efeito da fome.

Foi a fome, na verdade, o grande percursor da derrota. Para a meditação d'aquelles que ainda hoje desdenham do esforço britanico submeto estes factos eloquentes. Mais do que a acção militar nos campos de batalha, o bloqueio exercido principalmente pela Inglaterra levou a Alemanha a capitular; sem esse persistente esforço, sem essa inegualavel tenacidade, a guerra não teria decerto findado ainda. A Alemanha não o esqueceu e não o esquecerá tão cedo, e se exceptuarmos Berlim, que só pensa em divertir-se, se exceptuarmos os novos ricos, que começam a ter saudade do tempo em que realisavam fabulosos lucros emquanto o sangue dos seus compatriotas e o dos nossos soldados se misturavam n'uma lucta de gigantes, se exceptuarmos um ou outro tradicionalista sequioso de «révanche», todos repelem a ideia de uma nova guerra com a mais decidida energia. Bem sei que Foch fala de vez em quando nos dez milhões de soldados capazes ainda de se erguerem da banda de lá do Rheno. Mas eu vi os cortejos de proletarios, exibindo cartazes de protesto, li a sua imprensa, ouvi os seus discursos. Hoje a parte sã da Alemanha, noventa por cento dessa população de sessenta milhões, tomou a firme decisão de não combater senão contra o destino, empunhando a ferramenta em vez da espingarda, e qualquer ameaça de perturbar essa imensa tarefa de reconstrução só teria como efeito a greve imediata de todas as classes trabalhadoras.

Foi assim que, o ano passado, liquidou a aventura restauracionista de von Kapp. Os tradicionalistas encontraram deante de si—o vacuo. E' impossivel governar um povo que não trabalha, e a republica alemã, que tem a consciencia da sua alta missão reconstructiva, recusa-se a trabalhar desde que tentem sufocá-la. Não quer isto dizer que a hipotese de uma restauração do imperio, modificadas que sejam as circunstancias actuaes, mesmo a possibilidade de outra guerra esteja afastada por completo. Emquanto, porém a situação se mantiver assim, não ha que considerá-las. Os proprios monarquicos não preveem o regresso dos Hohenzollern senão para d'aqui a largos, largos anos...

Pois em Berlim ninguem fala d'estas coisas. Vive-se n'um mundo diferente, n'um mundo de exibições e exterioridades que nos encobre precisamente o que de maior interesse procuramos. Para fazermos ideia do que é a Alemanha de hoje é preciso fugirmos de Berlim, mergulharmos na actividade tonificante das regiões industriaes, na vida dos portos, na existencia das minas, no labor dos campos. E' preciso rolarmos durante noites seguidas nos comboios expressos, adormecer em Francfort e acordar em Cassel, vêr a feira de Leipzig e visitar o porto livre de Hamburgo, penetrar na intimidade das fabricas, assistir á febre de construcção nos estaleiros, vêr surgir, nova em folha, metodicamente construida, essa outra Alemanha que se propõe redimir, com coragem e com fé, os erros da antiga.

E só então veremos que a alucinada farandóla de Berlim se dissipa no tumultuar das nossas impressões como um fumosito caprichoso e leve, incapaz, de fixar-se no meio da visão, cada vez mais distincta, de uma Alemanha respeitavel e feliz, erguendo-se nobremente do cáos em que a fizeram cahir as ambições dos despotas e regressando ao seio das outras nações com o sincero proposito de colaborar de bôa fé no bem estar e no futuro da humanidade.

Hermano Neves.

A proxima Camara

Liberaes	76	Dissidentes......	4
Democraticos....	47	Monarquicos	5
Reconstituintes..	12	Varios grupos ...	19

O aspecto mais curioso do acto eleitoral está nos variadissimos prognosticos que se fazem em torno da provavel situação do governo depois da proxima batalha.

Pretendeu-se remediar o «gâchis» criado pela divisão dos partidos, facilitando a organisação de duas fortes agremiações politicas, capazes de se alternarem nas responsabilidades do poder. Como consegui-lo, se o partido liberal não trouxer ás duas camaras uma maioria disciplinada e suficiente para garantir ao governo uma existencia facil no parlamento?

Pois não falta quem duvide da victoria governamental. Ouçamos, por exemplo, um velho «diletante» dos espectaculos politicos, que costuma falar de catedra em todos estes emaranhados problemas do taboleiro eleitoral.

—Bem sei que é um mal, dizia-nos ele ainda ha pouco, que o governo perca as eleições. Mas não vejo como as possa ganhar...

—As influencias do poder...

—Não são tão largas como muita gente imagina. Para que surtam todo o efeito, de resto, precisam ser aproveitadas por eleiçoeiros habeis, que tenham a arte de transformar em votos aqueles favores que um governo pode dispensar. O partido liberal não os possue. O que se está passando por esse paiz fora, em atitudes indecisas e confusas da parte de elementos governamentais, é a melhor prova do que lhe afirmo.

—Mas onde se encontram esses mestres da catedra eleiçoeira?

—Continuam quasi todos no partido democratico. Só o Vitorino Guimarães vale bem por meia duzia. Tem capelo e borla na sciencia de jogar com as influencias eleitorais. Porque é uma sciencia, acredite... Junte-lhe o Antonio Maria da Silva e o Nunes Loureiro e estará completa a Trindade que no partido democratico influe na materia. O partido reconstituinte tem o Lopes Cardoso, o Vasco Marques, do Funchal, e poucos mais. O partido liberal poderia ter o Antonio Granjo se as condições especiais em que o partido se formou não lhe coartassem muito a liberdade de acção.

—A respeito do numero de deputados que cada partido elege...

—Posso dizer-lhe alguma coisa. Os reconstituintes pensam eleger um minimo de 12 candidatos. Contam com as maiorias no Funchal e em Bragança, o que lhes garante 5 deputados. Esperam trazer as minorias de Moncorvo, Gouveia, Extremoz, Evora, Alcobaça, Castelo Branco e Cabo Verde. Ahi tem os 12.

—E os democraticos?

—Vão á urna em magnificas condições, já pelo seu entendimento com o governo—do que eles sabem tirar todo o proveito—já porque possuem muito bem montada a sua machina eleitoral. Ganhando as maiorias em Lisboa, que considero asseguradas para esse partido, devem eleger entre 40 a 50 candidatos. Por varias contas que fiz, e que seria enfadonho expor minuciosamente, os democraticos devem ter na futura camara 47 representantes.

—Temos então 47 democraticos e 12 reconstituintes. São 59. Ainda faltam 104...

—Lá vamos. Os dissidentes devem eleger 4 deputados. Com a marca regionalista devem aparecer 3, mais 3 catolicos e 2 independentes. A representação dos monarquicos não deve ir alem de 5. Falta ainda mencionar o numero de candidatos eleitos por populares, socialistas, reformistas e presidencialistas. A representação parlamentar de todos eles irá na Camara a 8 deputados—uma média de 2 por cada um d'esses partidos. Será o maximo—mas considero esse maximo possivel. Não esqueça ainda que ha no Porto um nucleo regionalista, formado por antigos republicanos, que deve eleger 3 deputados. Some tudo isso e verificará que está feita a distribuição de 87 candidaturas.

—Ficam 76 para o partido liberal.

—Exactamente, ou seja menos de metade do numero total de deputados. E não vejo como ele possa eleger um maior numero de candidatos, visto que não deve aquele partido contar com as maiorias nos circulos de Lisboa, Porto, Bragança, Funchal, Castelo Branco, Braga, Aveiro, Evora, Alcobaça, Torres Vedras, Guimarães, Thomar—nem em varias outras que não cito para não parecer que estou a fazer oposição. E' um mal que assim suceda? Estou certo d'isso, mas não estou a preconisar soluções politicas nem a inclinar-me para qualquer dos contendores da proxima batalha. Limito-me a constatar factos.

França e Alemanha

A questão das reparações

PARIS, 30—A comissão dos negocios estrangeiros da camara dos deputados aprovou moções, dizendo que conta com o governo no respeitante ás sanções militares e economicas até ao cumprimento integral das obrigações da Alemanha.

A comissão insistiu pela liquidação rapida da questão da Alta Silesia, se gundo as estipulações do tratado, que prevê a partilha do territorio, tendo em vista os votos da população e a sua situação geografica e economica.

A politica franceza no Oriente deve tender ao restabelecimento da paz. A comissão é de parecer que depois da recusa da Grecia em aceitar a mediação, nenhum auxilio financeiro ou militar, directo ou indirecto, se lhe deve prestar.

Em presença do estabelecimento do emir Fayçalo e seu irmão Abdullah na Mesopotamia e na Tranjordania, a comissão lembra as hostilidades dos dois emires e as dificuldades que á realisação de tal facto traria á França.—(H).

PARIS, 30—Os peritos francezes e alemães examinaram hoje a entrega de materiaes pela Alemanha pelo preço do custo.—(H).

As serviçais

continuam o seu protesto contra o livrete

As criadas de servir continuam o seu movimento de protesto contra a imposição do livrete. Na séde da sua associação de classe, recentemente fundada e que se designa Associação das Empregadas Domesticas dos Hoteis e Casas Particulares, realizam no proximo domingo uma sessão de propaganda associativa, devendo usar da palavra elementos em destaque na organisação operaria.

Comunica-nos a direcção que todos os dias recebe comunicações para inscripção de socios, cujo numero se eleva já a 2000. Mais nos informa que a propaganda contra o livrete vai irradiar agora para os arredores de Lisboa, devendo realisar-se brevemente sessões de propaganda em Cascaes, Cintra, Oeiras e ainda n'outras localidades.

Os destroços d'um exercito anti-bolchevista

RIO DE JANEIRO, 30.—São esperados amanhã em Santos 450 imigrantes antigos soldados do exercito do general Wrangel.—(A.)

A matinée d'arte em São Carlos

A interessantissima matinée d'arte que está marcada para o dia 2 do corrente em S. Carlos e na qual tomarão parte grande numero de elementos em pleno destaque na literatura e no teatro, ficou, adiada, pela falta de transportes para o dia 9.

Entre os numeros contam-se uma conferencia de Antonio Ferro, sob o tema «Os novos e o publico» Versos de Fernanda de Castro ditos por Ester Leão. Recitações por Ilda Stichini, Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Matos Reis, Antonio de Melo e Rogerio de Freitas.

Os poetas Americo Durão e José Burges dirão versos ineditos. Os bilhetes estão passados a tudo quanto Lisboa conta de melhor no mundo das «élites», e os poucos que restam estão á venda nas livrarias do Chiado e do Carmo e nas «patisseries» Garrett, Bonard, Marques, Trianon e Rendez-vous.

O governo hespanhol disposto a fazer ditadura

MADRID, 1.—Em virtude dos inesperados acontecimentos de hontem, do que resultou o adiamento do parlamento, estão animadissimos os centros politicos.

O parlamento só tornará a reunir no outono e se, entretanto, se fizer sentir a urgencia de resolver os problemas dos transportes, o governo procederá de harmonia com as circunstancia e dará depois conta do que fizer ás cortes. Quer isto dizer que o governo se encontra disposto a fazer ditadura relativamente ás questões do fumento, visto o parlamento, por faciosismo partidario, lhe ter levantado embaraços em questões de tão essencial importancia para o progresso do paiz.—(A.)

Uma escola de pescadores

RIO DE JANEIRO, 30.—Inaugurou-se a escola de pescadores fundada pela colonia portugueza num predio que o visconde de Morais ofereceu para esse efeito.

O consul pronunciou um discurso salientando as vantagens desta nova instituição.—(A.)

Os crimes sociais na Hespanha

MADRID, 1. — Os industriais proprietarios de oficinas estão excitadissimos com o assassinato do patrão Madarell, tendo reunido para assentar no procedimento a seguir o tomando ao que consta, resoluções de certa gravidade.—(A.)

O agente financial no Rio de Janeiro

Vai sofrer baixa de posto e aposentação por cumplicidade numa falsificação de recibos

Nem sempre as coisas serias são tratadas no nosso paiz com o criterio e ponderação que as suas conveniencias e melindres reclamam.

Este caso do agente financial no Rio de Janeiro é um exemplo de inconcebivel leviandade governativa. Tudo indicava que para aquele posto fosse escolhido um funcionario não só de elevada categoria burocratica como de irrepreensivel idoneidade moral. Pois bem. A escolha do actual agente foi feita com tanto cuidado que se averigua, quatro anos decorridos sobre a sua ida para o Brazil, que é preciso dar-lhe baixa de posto e aposenta-lo pela sua cumplicidade n'uma velha historia de falsificação de recibos, passada aqui ha anos...

E' o cumulo!

Esse funcionario tem a categoria de 1.º oficial do ministerio das finanças. Vai passar para segundo, afim de ser depois aposentado, não lhe sendo aplicada a pena de demissão por se atender aos seus 33 anos de serviço publico.

Quem propoz a sua nomeação? O sr. Silva Bruschy, em 1917, quando a gerencia da pasta das finanças era exercida pelo sr. dr. Afonso Costa. Como ignorava o antigo director geral da Fazenda Publica a acusação que pesava sobre aquele funcionario? E, se a conhecia, como não hesitou propol-o para o desempenho dum cargo de tanta responsabilidade?

A falsificação dos recibos é uma velha historia, dissemos nós. Passou-se algum tempo antes d'aquele 1.º oficial ser nomeado para o logar que durante quatro anos exerceu no Rio de Janeiro. O chefe da secção do Tesouro, instalada no Banco de Portugal, incluia nos vencimentos do pessoal das classes inactivas os nomes de muitos funcionarios que já tinham dado a alma ao Creador. Descoberto o crime, procedeu-se a uma sindicancia, e foi por ela que se veio a demonstrar a cumplicidade doutras pessoas, entre elas a do agente financial nomeado para o Rio de Janeiro em 1917. O levantamento de dinheiro... para os funcionarios mortos fazia-se por meio de recibos falsificados.

Mas a nomeação d'esse agente não foi a unica leviandade praticada pelos poderes publicos em relação á Financial do Rio de Janeiro. Outros factos se praticaram, ainda ha bem pouco tempo, que demonstram a pouca atenção que nas regiões governativas se consagra, por via de regra, aos assuntos que mais directamente se relacionam com os interesses do paiz.

A estiagem em França

PARIS, 1—A estiagem actual começa a tornar-se alarmante. O serviço de climatologia declara que desde ha 47 anos se não regista uma tal estiagem. Os seus efeitos fazem-se já sentir nas searas, principalmente, na aveia. Os agricultores veem-se em serias dificuldades para encontrar agua para o gado.—(H).

Protecção ás mulheres e creanças

Uma conferencia internacional

GENEBRA, 1.—Abriu a conferencia internacional sobre o tratamento das mulheres e creanças. A delegada da Belgica sr.ª Levie salientou a importancia desta iniciativa da Sociedade das Nações: Miss Baker, secretaria geral do comité internacional, fez um relato da obra já realisada.

A conferencia recebeu a adesão do Uruguay, Bulgaria, aos acordos concluidos pelos governos em 1904 e 1910 contra o trafico das brancas.

A QUESTÃO DOS ELECTRICOS

Lisboa tem a palavra

Esta cidade de marmore velho, sobre cujas sete colinas doiradas o destino, ha não sei quanto, deixa cahir implacavelmente a sua asa de sombra e de fatalidade—esta pobre Lisboa, disiamos nós, esta Lisboa do fado e das guitarras, navalha na liga e coração ao pé da boca, ha trinta dias contados que anda impiedosamente—a pé. Santo Deus! A cidade que mora na alta e para quem vir á Baixa era dantes uma distracção tão simples e tão facil como ir da Baixa ao Rocio—está hoje condenada, a cidade alta, a refugiar-se dentro de si, especie de do na muito velha do seculo XVIII que não tivesse cadeirinha, nem liteira, nem côche para ir ao beija-mão de Sua Eminencia—ou a uma grade de doces em S. Bento. Os electricos! Ha um mez, ha um longo mez, sem eles, que recolheram, como sombras, ao Arco do Cego. Valha-nos Santo Amaro. Porque não ha electricos? Por distracção? Por blague? Por remedio? Talvez não. Por incompetencia—e por contradição. Mas o jornalismo tem de pôr os pontos nos ii — e os electricos na rua. E o jornalista, que como os electricos, anda direito por linhas tortas, lembrou-se de quê? Do que se não lembra um jornalista que anda agora num pé só — para ter sempre o outro de reserva para as eventualidades do caminho? Meteu-se-lhe na cabeça ir ouvir a cidade pela voz dos seus vultos conhecidos—e ele ahi vae ver se descobre uma solução num paiz em que a dissolução está em moda. Mas emfim deixemos isso e demos a palavra á sr.ª D.

Lucinda Simões

—Que quer, meu amigo, a culpa de quem é? Da Companhia que é rica, rica como eu desejaria ser... A Camara tem feito o possivel, lá isso tem, mas...

—Mas então, sr.ª D. Lucinda, é contra a Companhia?

—Decerto.

—?

—Se eu não sou acionista, meu amigo.

Albino Forjaz de Sampaio

—Que quer que diga? Se eu fosse ministro (Deus me livre disso) já tinha posto os carros na rua, fossse como fosse. Foi o que fez ha tempos o sr. Duarte Leite. E veja lá se não deu resultado...

—E' a sua opinião?

—A minha e a do «Tiberio filosofo e moralista».

Avelino de Almeida

—Ah! meu amigo. Que Camara... e que maçada!

—E' uma Camara... escura, não é?

—Exacto. Depois são muitos vereadores e como são muitos, não se entendem.

—Como solucionaria a questão?

—E' complicada, sabe!.. Olhe lá já foi ver a «Derrocada»? E que tal?

Santos Farinha

—Diga-me, senhor doutor, que lhe parece a greve dos electricos?

—Parece-me que ando a pé.

—E' engraçado: eu tenho a certeza infelizmente.

—Como resolveria a questão?

—Eu lhe digo: o imposto que a Companhia paga á Camara e que soma por ano a bonita quantia de algumas centenas de contos — anulava-o.

—Mas é uma fonte de receita com que conta o Municipio.

—De facto. Mas como compensação a companhia comprometia-se a concertar sem encargo nenhum para a Camara, as ruas da cidade que estão detestaveis.

—Era a falencia da companhia, senhor doutor.

—E dahi talvez não fosse..

Rocha Martins

—Sobre a grève dos electricos...

—O caso é este: não temos carros por não aumentar as tarifas e as tarifas hão-de acabar por ser aumentadas. E' isto. Depois é interessante: os vereadores acusam-se mutuamente como bons amigos que são. Quem tem razão? O publico. Mas afinal, meu amigo, o publico merecerá que nós os jornalistas o defendamos? Parece-me bem que não. Toda a gente anda nos camions tão alegre como se fosse para um arraial.

—E' curioso.

—Sabe ainda outra coisa

—Não.

—E' que se caminha para o bolchevismo. De quem é a culpa? Adivinhe! Dos ricos que teem automóvel e que o estão ... por essas ruas a desafiar—nos quasi, a nós, que andamos a pé. Em Barcelona durante a grève eram os próprios ricos que ofereciam logares nos seus automóveis mesmo a gente que não conheciam. Cada um de nós vae-se pouco a pouco tornando bolchevista, creia... Eu então que moro em Campolide... Mas não falêmos em coisas tristes.

Rocha Vieira

—Então a pé, meu amigo.

—Que quér. Dá vontade de reduzir isto tudo a caricatura.

Um guarda republicano

—Como resolvia você a grève dos electricos.

—A' pancada.

E fiquemos por aqui... que não ficamos mal.

VIDA SPORTIVA

Combates de box

A matinée de domingo no Polyteama inclue tres grandes encontros

Os organizadores da reunião de «box» que no domingo se realiza, pelas 14 horas, no teatro Politeama, não receberam ainda telegrama da partida do «boxeur» Americano, que

O boxeur francez Cadieu, adversario do campeão de Portugal Silva Ruivo

ficou retido em Valencia, ignorando-se a razão de tal demora. Contudo como se encontram já ha dias em Lisboa os «boxeurs» francezes Cadieu e Jean André, o programa com a sua inclusão deve ser magnifico, isto alem do combate (desforro) entre Faustino Pereira e Oscar da Silva, que os organizadores resolvem efectuar, a pedido de um dos combatentes, em 6 «rounds» de 3 minutos, equilibrando-se assim o encontro, visto

O boxeur Americano, que combate contra o francez Jean André

que Oscar da Silva é um pouco mais pesado, embora menos conhecedor da «arte do soco».

O encontro de Silva Ruivo é certo, porque o seu adversario, Charles Cadieu, cuja gravura publicamos, está em Lisboa e tem trabalhado em quasi todas as salas dos nossos clubs

A arbitragem dos trez combates foi confiada aos distinctos amadores Xavier Araujo, Humberto Caldas e Silvestre Alves da Silva.

Para Speacker foi convidado o professor sr. Ruy da Cunha.

LUTA

VIII Campeonato Internacional

Inaugurou-se hontem no Coliseu dos Recreios o VIII campeonato internacional de luta organisado pela empreza d'aquela casa de espectaculos com a colaboração de jornalistas e jornaes sportivos.

A concorrencia foi enorme e os quatro assaltos da noite despertaram grande interesse cujos resultados foram os seguintes:

E. Damo francez, 98 kg., venceu Charles le Frappeur, 100 kg., por um duplo «bras roulé» por baixo.

Simonon, belga, 100 kg., venceu Gustavo le Boucher, francez, por uma cintura ás avessas.

Wilson, americano, 105 kg., venceu Mag Nene, inglez, 102 kg., por um golpe de ancas com prisão de cabeça.

Salvador Chevalier, francez, venceu Jourdan, francez, por um golpe de ancas com prisão de cabeça.

Os encontros marcados para hoje são:

Noel, francez, contra Mangarde, francez.

Vance, francez, contra Roberti, italiano.

Stours, belga, contra Mag Nene, inglez.

Saulnier, francez, contra De Bonges.

PATINAGEM

A festa de domingo nos Recreios da Amadora

Realiza-se no domingo na da Amadora, no aprazivel recinto dos Recreios Desportivos gentilmente cedido a anunciada «ginkana» de patinagem promovida pela Liga Desportiva Pró Amadora, que assim faz a sua estreia no meio sportivo. E' grande o entusiasmo que reina por esta simpática festa que chamará ao «rink» dos Recreios bastante concorrencia.

Como dissémos já, prestaram-se amavelmente a tomar parte nesta festa o Sport Lisboa e Bemfica, Ginasio Club Portuguez, Hockey Club de Portugal e Lisboa Ginasio Club.

A bilheteira dos Recreios abre amanhã ás 13 horas, havendo comboio para aquela povoação ás 12-5, principiando a festa ás 14 horas, precisas e terminando ás 18 horas, para que os concorrentes e publico possa ter tempo de tomar o comboio de regresso ás 19.45.

NOTICIARIO

Realizam-se no domingo na sala Portugal Sociedade de Geografia, pelas 14 horas, as próvas de esgrima de aplicação do Grupo d'Armes e Sport.

—Em reunião do conselho tecnico da União Pedestrianista Portugueza foi escolhido o percurso para a corrida pedestre preparatório de 12 kilometros ficando assim: Praça Duque Saldanha, Campo Grande, Avenida do Porque, Ameixoeira, Carriche, Lumiar e Campo Grande. A inscripção que é para todos os corredores e abre-se brevemente.

Continuam com metódo os treinos de sports atleticos dos representantes desta União que o Sport Lisboa e Bemfica organisa este mez.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,30 h. — «A Derrocada».
S. CARLOS — A's 21,30 — «Marianella».
AVENIDA — A's 21,15 — «Coração manda».
GINASIO — A's 21,30 — «A garra».
POLITEAMA — A's 21 h. — «Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Troloró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30 — «Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

O repertorio do Nacional

Ante hontem José Parreira, cabelos longos e responsaveis do jornalismo, boa recordação da critica austera de outros tempos, dizia-nos espantado:

—Não se percebe... não se comprende o que se fez ha dias com as peças do Nacional! Pois ha lá possibilidade de se fazer qualquer coisa, quando pela saida duma artista, os autores retiram as peças, umas já representadas, outras prestes a en saiar!! Onde se viu isto?

Referia-se com indignação e espanto o velho jornalista ao facto que se passou quando sairam do Nacional Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. «A Zilda» que pertencia ao repertorio do teatro foi cedida... para fóra; os «Os Emigrantes» que haviam sido entregues no teatro foram retirados, levados na bagagem daquela artista. E este facto que é extremamente lisonjeiro para a citada actriz vem pôr em cheque o teatro que é desconsiderado constantemente —até pelos pombos que lá no alto passeiam—é chamar a atenção para o facto já discutido dos autores escreverem hoje para os artistas, talharem figuras que são feitas á medida dos seus talentos e andarem sempre na malinha de mão dos respectivos protagonistas.

Protesta com os seus cabelos brancos, José Parreira, explicando assim pela fuga de originais a subida á scena de A Derrocada. Não protestamos nós porque somos do tempo Antigamente não se procedia assim.. mas ninguem se atreverá a dize que agora não ha muito mais justiça, logica, direito e... e Arte!

A. F.

Noticiario

Entre nós

Está já assente que o actor Estevam Amarante passe no inverno para o Teatro Avenida, vindo para o Politeama a companhia que Macedo e Brito está a organisar, á frente da qual estão Lucilia Simões, Lucinda, Erico Braga, etc.

A peça em que se estreará Lucilia será uma adaptação de Julio Dantas d'uma peça ingleza dos mais discutidos e originaes autores inglezes.

—Na proxima epoca é possivel que o «Chiado Terrasse» siga o exemplo do Foz na apresentação de «revista» por sessões.

—Está para breve a saida do Ginasio duma das figuras masculinas que ali atualmente representam.

—Rafael Marques que já o ano passado ressuscitou o «D. Cezar de Bazan» para sua festa artistica, levará este ano á scena o «Duque de Viseu». Não temos senão a felicitar a sua ideia.

—Domingo publica-se a pagina teatral de «Os Sports», publicando um artigo de fundo sobre a «Casa Gil Vicente».

—Os cinco papeis de homens da peça «Conquistadores» a subir á scena no Avenida serão entregues a Ferreira da Silva, Samwel Diniz, Clemente Pinto, Judicibus e Calazans.

—Tem-se realisado varias entrevistas entre Luiz Galhardo e Artur Brandão onde se tem discutido, ao que consta, os destinos futuros do futuro Teatro no palacio «Lima Mayer».

Club Estefania

Amanhã realisa-se neste Club a quarta e ultima recita da festejadissima opereta «A Princeza dos Dollars», sendo substituido o 3.º acto, por varios trechos de operas, cantados pelos principaes interpretes da opereta.

Festas em Moscavide

Continuam no proximo domingo 3 as festas organisadas pelo Jardim Club.

Alem das barracas de Kermesse e tombola, onde venderão sortes interessantes senhoras que trajarão rigorosamente á moda do Minho, realisam-se algumas provas sportivas.

A esplanada do Club encontra-se profusamente iluminada a luz electrica e Venesiana.

Abrilhanta esta festa a Banda do Gremio Artistico Vilafranquense.

ULTIMA HORA

O governo leva ao Parlamento a proposta do emprestimo?

Uma entrevista em que se fazem algumas afirmações curiosas

Isto não é uma opinião. E' uma noticia. Não dizemos que o governo deva demorar até á reunião do Congresso a aprovação do emprestimo dos 50 milhões de dollars. Tambem *não afirmamos o contrario*. Limitamo-nos a reproduzir uma informação que nos foi comunicada por alguem que não anda longe dos circulos governamentais. Essa informação, despida de comentarios, pode ser apresentada por estas palavras:

—O Governo não tomará sobre a operação projectada nenhuma resolução definitiva, entregando o caso á votação do Parlamento.

Sem comentarios, foi isto o que nós ouvimos. Mas não era bastante. Quizemos saber alguma coisa mais:

—Não está o governo autorisado a contrahir o emprestimo?

A resposta não demorou:

—Está. Do que se trata, de resto, não é propriamente dum emprestimo, mas duma abertura de credito para compras de trigo, carvão e algodão no mercado americano. Em troca dos levantamentos feitos serão entregues bilhetes de tesouro. Como vê, é uma operação de divida fluctuante, que não reclama a sancção parlamentar. Mas o governo entende que as clausulas da operação comercial relacionada com essa abertura de credito devem ser presentes á Camara e ao Senado.

«O Parlamento, ouvirá a exposição do governo, não deixará de aprovar rapidamente o respectivo projecto, e evitam-se dessa forma os deploraveis incidentes a que deram logar ao contractos do trigo e do carvão realisados no tempo do governo Granjo e sepultados depois numa comissão que nem chegou sequer a apreciai-os.

E' preciso contar sempre com o feitio irritavel dos nossos politicos, demasiadamente protensos a esgrimir com suspeições lançadas sobre os adversarios—só porque são adversarios.

—Mas essa demora não terá influencia prejudicial nos cambios?

—Nenhuma, porque o governo continua habilitado a não precisar de recorrer á praça para a acquisição de cambiais. Os especuladores vão-se convencendo de que é perigoso comprar libras a 28 ou 29 escudos, porque podem ver-se na necessidade de as vender, d'um momento para o outro, com um prejuizo consideravel. Posso garantir-lhe que a recente melhoria de cambio se produziu sem que o governo fosse á praça vender uma unica libra. Imagine o que poderá acontecer no dia em que ele mudar de atitude.

—E porque o não fez já?

—Porque o Estado, por via de regra, é sempre prejudicado quando aparece na praça a concorrer com os vendedores de cambiais, seja qual fôr o processo que adopte para realizar essa operação. Nos ultimos tempos, só na gerencia do sr. Cunha Leal é que o governo mandou vender libras. Nem o sr. Antonio Maria da Silva nem o sr. Barros Queiroz seguiram esse caminho. O cambio melhorou porque a especulação retrahiu-se, em face dos evidentes sintomas do nosso resurgimento economico e pela certesa, principalmente, de que a Alemanha nos pagará os milhões de libras da nossa indemnisação de guerra, que servirão para custear os encargos da abertura de credito que fazemos nos Estados-Unidos.

VIDA DIPLOMATICA

O sr. ministro da Belgica e sua esposa partem para o seu paiz no dia 5 ou 6 do proximo mez.

—Segue terça-feira para Paris o sr. ministro da França.

—Devido a encontrarem-se ausentes de Lisboa o sr. ministro dos Estados Unidos e sua esposa, não se realisa este ano, na legação d'aquele paiz, a habitual festa comemorativa da independencia dos Estados-Unidos, que passa no dia 4.

O secretario da legação oferecerá n'aquele dia, na sua residencia do Estoril, um chá ao governo, corpo diplomatico e pessoas das suas relações.

Escola preparatoria de Rodrigues Sampaio

Começou hontem o prazo da entrega dos documentos para exame de admissão á matricula nesta Escola no proximo ano lectivo de 1921-1922. A entrega faz-se na Secretaria da Escola, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde tambem se prestam todos os esclarecimentos aos interessados.

Seguros Sociaes Obrigatorios

VOUZELA, 29.—Com grande assistencia realisou ontem uma conferencia na sala das sessões da Camara Municipal o sr. Barbosa de Carvalho. O conferente que foi apresentado á assembleia pelo sr. dr. Prósporo Correia versou com proficiencia o tema «A mutualidade Obrigatoria na doença» enunciando as suas altas vantagens e afirmando que uma vez praticadas as mutualidades, para o que todos devemos concorrer a vida social tomará um aspecto mais feliz fisse que o distrito de Vizeu por pouco mutualizado que é, carece urgentemente do seguro obrigatorio e que logo que se conheçam regorosamente os calculos de mutualidade e natalidade sobre os quaes devem assentar as cotas dos socios e os subsidios pecuniarios as referidas mutualidades não se farão esperar. O conferente que foi ouvido com interesse, foi muito aplaudido.

O ministro hespanhol da instrucção regressa a Madrid

MADRID, 30.—O ministro da instrucção, acompanhado da missão espanhola, que regressa do Porto, chegou aqui ás 10 horas. O sr. Aparicio manifestou grande satisfação pela viagem e um profundo reconhecimento pelas atenções de que foi alvo a missão espanhola em Portugal.—*(H.)*

Mais bombas em Barcelona

BARCELONA, 30.—A's 8 horas da noite de hoje rebentaram 4 bombas de mão na Praça da Catalunha, uma no «terraço» de um café e outra na «terraço» do Circulo dos Caçadores. O panico apoderou-se da mulidão. Até agora contam-se 10 feridos. Segundo uns, as bombas foram lançadas de um automovel; segundo outros por uns individuos, escondidos atraz de umas carroagens que ali estacionavam.—*(H.)*

A questão da Irlanda

DUBLIM, 30.—O sr. De Valera telegrafou ao sr. Craig, primeiro ministro do parlamento do norte da Irlanda dizendo-lhe que a delegação irlandeza, que deve ir a Londres negocias a paz, deve dividir-se em duas fracções, a do norte e a do sul, embora formando um todo unico em conformidade com o principio comum.—*(H.)*

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.—Cotação do café, 17$900; cambio s/Londres 7 1|32 e 7 5|32; valor do escudo portuguez, 1$200, 1$300 reis.—(A.)

"Pedro Nunes"

O cruzador «Pedro Nunes», que ha seis mezes tinha partido para uma viagem de instrução, deve regressar amanhã ao Tejo.

A gréve dos electricos

As negociações realisadas hoje para a solução do conflicto

Para apreciarem a plataforma apresentada pelo governo para a solução da gréve, reuniram hoje, pelas 13 horas, no escritorio do sr. Alberto Tota, a direcção da Companhia Carris, a comissão de melhoramentos e o sr. Alberto Tota, pela Camara Municipal.

Nesta reunião, que foi interrompida pelas 18 horas, para proseguir de novo á noite, nada por enquanto ficou resolvido, mas consta-nos que a plataforma será aceita por todas as partes em litigio.

Conquanto a gréve ainda hoje venha a ficar solucionada, asseguram-nos que ainda amanhã não teremos carros, por estes não estarem em estado de logo poderem funcionar.

Reunião dos grevistas

De novo reuniu hoje o pessoal da Carris, sob a presidencia do sr. Daniel Canudo, para apreciarem a marcha do movimento.

A mesa resolveu conservar-se em sessão permanente até á chegada da comissão de melhoramentos.

A representação do comercio e industria

A comissão queria hoje entregar uma nova representação ao governo sobre a paralisação dos carros, mas o sr. Barros Queiroz disse-lhe que em vista do governo estar tratando do assunto se recusava a aceita-la.

Ministro em Berlim

Foi nomeado ministro de Portugal em Berlim o sr. dr. Couceiro da Costa.

Os alemães e a queda do governo italiano

BERLIM, 1.—A imprensa desta capital acolheu com satisfação a noticia da demissão do governo italiano por ver afastar o conde de Sforza, que se mostrou sempre inclinado para os pontos de vista da França, a quem torna responsavel pelos tristes acontecimentos da Alta Silesia e cuja atitude na questão das reparações constituiu para a Alemanha uma grande desilusão. Essa imprensa manifesta sómente algum pesar pela retirada do sr. Giolitti de um posto tão dificil para qualquer outro politico italiado.—(H.)

A redução dos salarios na Inglaterra

LONDRES, 1.—A conferencia dos operarios metalurgicos sancionou por esmagadora maioria a redução gradual dos salarios que será submetida ao referendum e aprovou uma moção recomendando aos sindicatos que aceitem este acordo.—(H).

A Grecia e a Russia

A declaração de guerra é boato falso?

PARIS, 1.—Não passa, por em quanto, de uma simples atoarda a declaração de guerra da Grecia ao governo dos «soviets». A noticia, de origem suspeita, foi lançada pelo jornal bolchevista «Novymir» e transmitida de Berlim, que procura exaltar o auxilio dos soviets aos turcos para estabelecer a desunião entre os aliados.—(H).

As relações dos Estados Unidos com a Austria e a Alemanha

WASHINGTON, 1.—A camara dos representantes aprovou, finalmente, as conclusões dos delegados das duas camaras relativas á moção que dá por terminado o estado de guerra dos Estados Unidos com a Austria e a Alemanha.—(H)

Noticias da Capital

Manuel Nunes, morador na rua de Arroios, pateo do Ourives, foi prezo na ocasião em que tentava arrombar uma porta com um pé de cabra, na travessa do Baldracas, ao Poço dos Mouros.

—Alberto de Carvalho, morador na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 62, foi prezo na rua do Telhal por ter agredido sua mulher, Fermina Izabel, com uma facada nas costas.

—Antonio Rodrigues Pereira, cocheiro, morador na rua Martins Vaz, 94, loja, foi prezo por ter exigido, de pistola em punho, a Augusto da Silva, Angela da Conceição e Florencia Maria que lhe pagassem a quantia de 15$00 por os transportar do Rocio a Braço de Prata, tendo previamente ajustado o trajecto por 10$00.

—Joaquim Gonçalves, morador na rua S. Pedro dos Martires, 10, 1.º, foi prezo por furtar de um kiosque na Praça Duque da Terceira, José Nunes Ribeiro, tabaco no valor de 263$00.

—Joe Paivo, morador na rua Pinheiro Chagas, 29, foi prezo por assaltar com outro individuo, na avenida Casal Ribeiro, Joaquim Manuel de Matos, morador na calçada de Arroios, J. C. A., furtando-lhe objectos de ouro e dinheiro no valor de 810$00.

—Queixou-se á policia Joaquim Veiga da Gama, morador na rua dos Anjos, 163, que Mercedes Bibarba dona da casa onde esteve hospedado na rua Gonçalves Crespo, R. S., r/c., se recusa a entregar-lhe objectos seus no valor de 1000 escudos.

A CAPITAL

3823 — 12.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escriptorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 74 | LISBOA — Sabado, 2 de Julho de 1921 | DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

A Praga

Por mais arrojada que fôsse a nossa fantasia, nunca poderiamos imaginar que surgisse uma tamanha affluencia de candidatos ás proximas eleições.

Ha circulos, que não dão mais de dous ou tres cadeiras no parlamento, é que certamente vêem com pasmo que se apresentam a solicitar os seus suffragios doze, catorze e quinze candidatos!

Não basta já a espantosa pulverisação de partidos, grupos e grupelhos. Não basta já que tenhamos de contar com liberaes, democraticos ortodoxos e democraticos dissidentes, reconstituintes, populares, presidencialistas, reformistas, regionalistas, socialistas, monarchicos constitucionaes e monarchicos integralistas, comunistas e não sabemos bem que mais. Ainda temos de contar com os chamados auto-candidatos que são aquelles que não se reclamam, na realidade, d'outra causa que não seja a sua pessoa. Para esses não ha senão uma idéa, não ha senão um interesse, não ha senão um fim: ser deputado.

E eis aqui como aquilo que, sob um determinado ponto de vista, poderia ser considerado um sintoma do nosso civismo, não passa, na verdade, da florescencia morbida de vaidades que não teem meritos a que se amparem, nem finalidade que as justifique.

Aparecem centenas e centenas de candidatos? Bem estaria se cada um desses cidadãos procurasse fazer vingar qualquer aspiração ou plano, dignificadores do país e da Republica. Uma eleição não é mais do que um dos aspectos da eterna luta de principios que constantemente agita, renova e vivifica as sociedades. Muitas vezes um homem só está de posse duma verdade fundamental. Foi o que sucedeu com o Christo. Mas sobre o que se vota, sobre o que se decide é sobre as idéas, sobre a doutrina, sobre o principio. O candidato que nada tem a anunciar-nos não é mais do que um ambicioso que sonha com uma distinção que não merece.

Precisamente porque nem todos os homens podem ter uma—dis exclusivamente sua, se dela se tornar o apostolo, é que se formaram os partidos. Os partidos devem ter um corpo de doutrinas verdadeiramente definido e diferenciado dos outros partidos. Os candidatos que em nome desses partidos se apresentam perante as urnas estão ligados a essa doutrina. Quem neles vota, vota lealmente essas idéas.

Não quer isto dizer que não possa haver uma outra individualidade representativa dum principio que, pela sua autoridade especial, mereça, sem nenhuma especie de ligação partidaria, o sufragio da nação.

Evidentemente, se Guerra Junqueiro, por exemplo, apresentasse a sua candidatura, quem votasse nela votaria na propria Republica. Mas a turba-multa de anonymos que á viva força querem ser eleitos não tem para isso nenhuma autoridade, porque não possuem, na historia politica do país, nem passado, nem presente, nem futuro.

O que se passa não é um phenomeno de especial egotismo, é tambem a revelação da indisciplina mental que por toda a parte se observa. Até mesmo os partidos da Republica teem faltado á sua missão, porque não teem conseguido evangelisar convenientemente os seus principios, efectuando a obra de incessante proselitismo que se impunha. As correntes das ideias estão neles mal assimiladas, e d'ahi a possibilidade de tanta gente remar para um ou outro lado, á mercê dos seus caprichos, das suas irritações ou dos seus desvarios. Só como lição esta sigular praga de gafanhotos que é a dos candidatos a deputados em Portugal, pode servir de alguma cousa no conturbado instante que uivemos.

AMELIA REI COLAÇO E ROBLES MONTEIRO

recebem uma proposta para uma larga «tournée» na Hespanha e na America

—«O Robles vai representar para Hespanha!»

Isso disia-se ha tempos nas cavaqueiras onde a vida teatral é dissecada. Que sim, que não, que a Amelia Rey Colaço, se pudesse, já lá estava, que o Robles prefere edificar um teatro em Lisboa, uma embrulhada dos demonios.

Pois vamos tirar a coisa a limpo! E marchamos direito ao S. Carlos, onde Robles Monteiro ensaia o «Entre Giestas» do Carlos Selvagem. O ensaio corre monotono, como todos os ensaios de apuro. No palco enorme do velho teatro de opera, agora aproveitado para declamação, alguns actores e actrizes passam entre bastidores. N'uma aberta de ascensão avistamos Robles Monteiro, que gentilmente nos apresenta a Amelia Rey Colaço.

—E' certo que v. vae representar para Madrid?

—Nada de definitivo! E' verdade que tivemos um convite de Eduardo Marquina para irmos representar a Hespanha, mas nada resolvemos ainda?

—Mas, diga-nos, trata-se dum convite para uma serie de representações ou...

—Não! Trata-se dum contrato de nove mezes! Seis em Madrid e tres em «tournée» pela America do Sul!

—Isso é sobremaneira lisongeiro para a arte nacional!

Robles Monteiro compõe um pouco o monoculo, abre os labios num sorriso de justa satisfação e comenta:

—Mas, como lhe disse, nada ha de definitivo sobre esse contrato. Depende de muitas circunstancias que peço licença para não dizer! E' segredo!

Chamamos-lhe a atenção para a tabela que diz: —«Sedutores», marcação do 1.º acto.

—E' um novo original do Vasco de Mendonça Alves.

—Drama?

—Um drama! Estreia-se nessa peça uma senhora da nossa melhor sociedade, artista, e que pela primeira vez tenta a arte dramatica.

—?!...

—E' outro segredo!

—E quais são os seus projectos durante a presente epoca?

—Fazer a Arte pela Arte! Tanto eu como minha mulher, adoramos a Arte dramatica e a ela consagramos todo o nosso esforço.

—Mas, caro Robles, V. não ignora que isto do teatro, em Portugal, exige uma certa atenção pela bilheteira...

—Não, como lhe disse, fazemos Arte por Arte. E' certo que a parte material da questão não pode infelizmente ser posta de lado, mas acredito que temos por ela uma consideração muito secundaria. O nosso unico fito é fazer teatro e tanto que...

—Que?...

Robles Monteiro hesita em nos explicar o enigmatico «que». E' porem tarde para voltar atrás.

—Que?... — repetimos —

—Que V. apanhou-me em falso, mas agora já não ha remedio — que tenciono em breve inaugurar uma serie de «matinées» classicas.

—A primeira é?...

—Sobre Gil Vicente, e para isso tenciono convidar uma alta intelectualidade feminina para fazer uma conferencia sobre o fundador do nosso teatro. Seguir-se-hão outras matinées sobre Camões, Antonio Ferreira, Garrett, João da Camara e Marcelino Mesquita.

—Bravo! Isso é um belo emprehendimento!

Uma campainha, retinindo, vem acordar êsses adormecidos nas sombras enormes das rumas de «bastidores», perdendo-se no negro forte dos ardimentos.

—Terceiro acto! — chama uma voz aspera lá para junto da ribalta.

Despedimo-nos.

—Então sobre a passagem para Madrid...

—Nada de definitivo!...

Alguns atores desceram á boca de scena.

Apertamos a mão a alguns conhecidos e descemos.

Na escada da caixa ouvimos a voz de Robles Monteiro, tocada da pronuncia que Carlos Selvagem rubricou ás personagem da «Entre Giestas».

—Clara! Clara! Eu não te «digia...» ou não te «digia»?

João Lourenço

UM PAIZ QUE SE LEVANTA

As feridas da guerra cicatrizam na Alemanha—A normalisação da vida—O papel, materia prima por excelencia—A abolição das gorgetas—O fabrico do assucar sintetico

Ha perto de dois anos, volvidos poucos mezes após o armisticio, estive no sul da Alemanha. Devo recordar que me não pareceu nada comoda a ideia de viajar n'aquele paiz: os comboios, com efeito, constituidos por material velho e estafado, faziam lembrar com saudade certas viagens de caminho de ferro que todos nós, mais ou menos temos feito em Hespanha. A acrescentar á incerteza das horas de partida e de chegada, havia ainda a circunstancia da falta de lugares, que era da praxe, a ponto de se tornar indispensavel comprar o bilhete com oito dias de antecedencia.

Pois d'esta vez tudo encontrei mudado. Na Alemanha já não ha falta de material rolante; em vez dos fatigados vagons e das cansadas locomotivas de 1919, deparam-se-nos hoje excelentes carruagens e maquinas novas em folha. A organisação fez o resto. Hoje os comboios partem e chegam á tabela, tal qual como antes da guerra.

Na questão de conforto não poderá talvez haver requintes de exigencia, mas em que país da Europa se nos depara hoje tudo em ordem? O antigo veludo dos estofos encontra-se geralmente substituido por tecidos de papel. De cordão de papel se fazem tambem as redes das bagagens; são de papel as cortinas das janelas.

O papel adquiriu na Alemanha foros de materia prima por excelencia. Calcula-se lá quantas coisas se podem hoje fabricar com ele! Uma vez, a America, entre as noticias de sensação com que todas as semanas tenta sacudir-nos os nervos ou desafiar-nos a credulidade, despertou, o pasmo europeu com as rodas de vagons feitas de papel comprimido á prensa hidraulica. Depois, houve as correias de transmissão e as rodas de celulose; e soube-se com espanto que n'um hospital de Chicago fôra inaugurada a novidade de vestir os doentes com fatos de papel, que eram queimados quando eles os despiam.

Vem a proposito dizer que esta historia dos tecidos de papel, vulgarisados agora na Alemanha pela força das circumstancias, não é tão nova como poderia supôr-se. Nos Estados Unidos, terra classica das possibilidades ilimitadas, fabricavam-se de ha muito meias de papel, e na propria Alemanha havia certas administrações de companhias ferro-viarias que obrigavam os passageiros dos expressos a enxugar as mãos a toalhas de mataborrão. Lembro-me de ter visto, ha um bom par d'anos, impermeaveis de papel fabricados na America: traziam-se no bolso, dobrados como um jornal, vestiam-se em dois segundos e quando passava o aguaceiro, atiravam-se fóra.

Mas—é verdade!—ignora porventura alguem que no Japão de Mme. Crysantême ha casas, fatos, mobiliario—tudo de papel? Os japonezes criticam, frequentemente com razão, os nossos costumes da Europa. Acham-nos umas vezes, ridiculos, outras, decididamente pouco limpos. Não comprehendem por exemplo que nos sirvamos de lenços de assoar, e que depois de usa-los os guardemos no bolso. No Japão, desde tempos imemoriaes, usam-se para tal fim lenços de papel, que servem uma só vez. Não podemos deixar de concordar que o costume é, pelo menos, mais elegante.

Pois na Alemanha, hoje em dia, o papel está representando na vida quotidiana *um papel* de primeiro plano. Já não falo das industrias, que utilisam á farta essa comoda e facil materia prima, nem da sua aplicação ás artes plasticas, onde substitue com vantagem todos os materiaes classicos. E' na vida domestica, é na substituição dos carissimos tapetes, reposteiros, toalhas e guardanapos, que o papel impera como soberano. Entra-se n'um restaurante: as toalhas alvissimas são apenas—papel-filtro. O cordel com que se atam os embrulhos é constituido por fitas de papel parafinado, simplesmente torcidas. As sacas de arroz, de assucar, de cimento—são feitas de papel. E ao passo que tentam fazer tudo de papel, lembraram-se os alemães de substituir o papel-moeda — adivinhem com quê? Com porcelana. Ao que parece, a moda não pegou, porque não lobriguei uma unica moeda de louça durante os dois mezes que passei na Alemanha.

Nas estações de caminho de ferro encontrei tambem uma diferença consideravel. Ao contrário do que sucedia na minha viagem de ha dois anos, come-se. E' extraordinario, mas é assim: as *sandwichs*, que tanto arranjo fazem aos que jornadeiam em vagon-restaurante, podem obter-se em toda a parte, optimas e caras.

Ha uma coisa oficialmente abolida: a gorgeta. Nos hoteis, nos restaurantes, nos cafés, deparam-se-nos, afixados nas paredes, avisos enternecedores: *«Kein Trinkgeld!»—não ha gratificações.* Mais explicitos, alguns proprietarios esclarecem que, em virtude da abolição das gorgetas, as notas de despeza são sobrecarregadas com dez por cento, para serviço; outros limitam-se a comunicar á clientela que os seus empregados teem ordenados fixos.

N'esto movimento de classes que caracterisa o inicio do periodo *post-bellum* nãs faltaram, é bem de vêr, os creados de hotel, de café e de restaurante. Houve reuniões em toda a parte, e apostrofou-se a gorgeta como qualquer coisa indigna de um homem livre. A propina foi condenada severamente, como um enxovalho feito a quem trabalha.

Não podia com efeito essa numerosa classe continuar á mercê da elastica generosidade dos freguezes. Organisaram-se comicios, demonstrações, protestos, e conseguiu-se por fim que o creado, como todo o proletario, obtivesse renumeração fixa. Por essa ocasião não faltaram discursos nem artigos, apontando o pobre creado de café como uma victima da ganancia dos patrões, a quem muitas vezes tinham de pagar o direito de servir a clientela. O que é muito curioso é que depois de todo este aranzel, quando acabamos de pagar uma conta, o creado não arreda pé — e faz má cara, se não largamos a gorgeta do antigo estilo burguez, gorgeta que é sempre recebida com o mais desvanecido dos sorrisos. Aquilo de indignidade e de insulto a quem trabalha parece que não passou afinal de uma figura de retorica.

Entre os poucos vestigios que restam ainda do tempo severo das restricções, o que mais desagradavelmente surprehende o estrangeiro é o pão fornecido por conta, peso e medida. Sem as senhas especiaes que a policia fornece não ha possibilidade de obter-se pão em parte alguma. Sucede o mesmo com o assucar, e por isso, nos habitos de muita gente adoptarem-se como regimen normal as refeições sem pão e o café amargo. Em compensação consomem-se infinitamente mais batatas que entre nós. O que é talvez preferivel, porque em contraste com os excelentes tuberculos que fiseram a gloria de Parmentier, as tenues fatias de pão negro são na verdade bem pouco sedutoras... Lobriguei uma vez, numa padaria de Hamburgo, esta coisa inverosimil, e rara: uma duzia de deliciosos pãesinhos alvos e fôfos como sonhos, e não conseguindo resistir á sedução entrei, disposto a trocar todas as minhas senhas de uma semana por uma daquelas pequenas maravilhas.

Foram inuteis todas as tentativas de suborno. Era destinada aos doentes essa qualidade excepcional, e só podia ser fornecida com receita medica.

De resto, a vida normalisa-se de dia para dia. As restricções vão desaparecendo pouco a pouco. Creio que, neste momento, já para o assucar, por exemplo, foi declarado o consumo livre. Esta questão do assucar constitue um dos mais importantes problemas da vida economica da Alemanha, porque, grande productor de beterraba, o paiz não tem destinada á cultura dos cereaes a superficie necessaria para o consumo. No entanto, os quimicos, no misterio dos seus laboratorios magicos, estão nesta hora tratando de resolver o seguinte problema: preparar, por sintese, a saccarose utilisando um processo susceptivel de aplicações industriaes. Não sei se o leitor está vendo. Imagine descoberto, amanhã, o fabrico industrial do assucar sintetico. Um pouco de carvão, um pouco de hidrogénio, um pouco de oxigenio, tudo elementos abundantissimos no solo, na agua, no ar, e o assucar como resultado da sintese! Desde esse dia, todos os terrenos (e são imensos) em que na Alemanha se cultiva actualmente a beterraba ficam livres para a cultura de pão. O leitor está vendo, não é verdade?

Hermano Neves

O GOVERNO CAE, SE PERDER AS ELEIÇÕES?

Talvez não, mantendo-se com o apoio do partido democratico

Reproduzimos hontem uma opinião —falivel, de resto, como todas as opiniões—segundo a qual o governo não conseguiria obter no proximo acto eleitoral mais de 76 deputados. Se assim acontecer, qual será a marcha do problema politico?

O sr. presidente do ministerio, verificando-se que o partido liberal não conseguiu eleger a maioria dos representantes da nação nas duas casas do parlamento, irá apresentar ao Chefe do Estado a demissão colectiva do governo. Dá-se imediatamente a sua substituição? Não é natural. O Chefe de Estado aguardará a constituição do novo Congresso, para obter as indicações parlamentares que lhe permitam tomar uma atitude perante o novo aspecto da nossa prolongada confusão politica.

Iniciado o funcionamento normal da Camara dos Deputados e do Senado, o sr. Barros Queiroz colocará na Camara a questão de confiança, esperando que essa se pronuncie acerca da constituição do governo e do seu programa. E' legitimo presumir, desde já, que a inevitavel moção de confiança será aprovada por uma consideravel maioria.

Como, não sendo os liberaes mais de 76 deputados?

Não é dificil a resposta a essa pergunta. Os democraticos, defendendo a constituição de dois partidos fortes, não desejam compartilhar das responsabilidades do poder e entendem que o partido liberal se deve robustecer no governo, dando ao mesmo tempo provas da sua capacidade para a gerencia dos negocios publicos. Está indicado, por esse motivo, que signifiquem a sua confiança ao ministerio da presidencia do sr. Barros Queiroz.

Essa *formula* não representará, de resto, uma inovação na nossa vida politica. O governo da presidencia do sr. dr. Afonso Costa, em 1913, não teve, até ás eleições suplementares que se realisaram em outubro daquele ano, maioria propria em nenhuma das casas do Congresso. Viveu do apoio que lhe foi dado pelo partido unionista. As eleições suplementares e a filiação de varios independentes no partido democratico deram-lhe a maioria na Camara, mas continuou no Senado em minoria, e foi essa a razão da sua queda. Em junho de 1913, o sr. dr. Afonso Costa oferecera o poder ao sr. dr. Brito Camacho, garantindo-lhe o apoio do seu partido. O «leader» unionista não aceitou. Varias circunstancias politicas que se deram até outubro e que tiveram então o seu reflexo no acto eleitoral produziram a rutura do acordo que entre os dois partidos se tinha estabelecido.

Não só não representa uma inovação a formula que indicamos como tudo se conjuga para fazer crer que é a unica que permitirá a existencia de qualquer governo dentro da provavel constituição da futura Camara. Entendimento dos liberaes com reconstituintes? Daria uma maioria insuficiente para garantir a estabilidade do governo, tanto mais que esse entendimento, tornando possivel a fusão dos dois partidos, diminuiria desde logo a representação parlamentar dos liberaes, porque os deputados da facção centrista e ainda alguns antigos evolucionistas recuperariam a sua liberdade politica.

Com os representantes dos outros grupos será extremamente dificil qualquer acordo. Como juntar num plano de governo vinte e tantos deputados que traduzem uma duzia de correntes politicas opostas, chocando-se muitas delas nos seus interesses e nas suas aspirações?

Caminhamos, pois, para um maior desenvolvimento da simpatia com que o partido democratico via a constituição do actual governo.

Entre os dois partidos se firmará um acordo que torne possivel a existencia de governos dentro da constituição do futuro parlamento. E, quando o ministerio liberal se demitir, fatigado pelo exercicio do poder ou por virtude de quaisquer imprevistas circunstancias, talvez não esteja distante a hora em que o antigo «leader» do partido democratico, cujo breve regresso a Portugal já se anuncia, tome conta das cadeiras do poder...

O EMPRESTIMO

A consulta ao parlamento

A proposito da nossa entrevista d'hontem

A entrevista publicada hontem na «Capital» despertou um largo interesse, principalmente nos meios financeiros, naturalmente anciosos por conhecerem a marcha da projectada operação. N'uma carta que recebemos, e que, apezar de assignada por «Uma victima do cambio», se nos afigura escripta da rua dos Capelistas, pergunta-se se a entrevista não foi feita «com o proprio presidente do ministerio».

Devemos esclarecer, pela forma mais terminante, que não trocámos sobre o assunto uma unica palavra com o sr. Barros Queiroz. A pessoa com quem nos avistámos não anda longe dos circulos governamentaes, como hontem dissemos, e está até admiravelmente colocada, pela sua especial situação, para alguma coisa de positivo saber acerca da abertura do credito negociada pelo sr. dr. Afonso Costa. Mas nem é ministro, nem, podemos garanti-lo, deseja sê-lo.

Supõe essa individualidade que o governo, na reunião do conselho de ministros em que a questão fôr apreciada deliberará aguardar o voto do parlamento. Informou-nos tambem das razões que justificam essa suposição, algumas das quaes já hontem revelámos aos leitores da «Capital».

Se se tratasse d'uma simples abertura de credito, ao juro corrente no mercado americano e com o pagamento da comissão habitual, era natural que o governo não tivesse a menor hesitação e imediatamente subscrevesse a proposta. Acontece, porém, que ella se relaciona com clausulas comerciaes da mais alta importancia.

A abertura de credito destina-se, na verdade, á compra de carvão, trigo e algodão. Em que condições? A acquisição d'esses artigos fica dependente em absoluto, do sindicato financeiro que toma a responsabilidade do credito levantado? Como se faz a fiscalisação dos preços? E' a concessão d'um monopolio, ou o governo e as entidades comerciaes do país ficam com a liberdade bastante para adquirirem aqueles artigos onde mais vantajosamente o possam fazer?

Segundo o nosso entrevistado de hontem, é no parlamento que o governo deseja dar a resposta a todas essas perguntas, esclarecendo amplamente todas as condições da operação que se projecta realisar. Insistamos, porém, em que a demora não poderá influir desfavoravelmente nas divisas cambiaes, porque o governo continua habilitado a dispensar-se de ir ao mercado comprar ouro para satisfazer os seus compromissos externos.

Alliança anglo-japoneza

LONDRES, 1—Sabe-se oficiosamente que foi submetida ao governo de Tokio a proposta para a prorogação até meados do Outubro da aliança anglo-japoneza.—(H).

Eleições

Mais um candidato por Lisboa

Do sr. Carneiro de Moura, ilustre director Geral de Segurança Publica, recebemos a seguinte comunicação:

Sr. Director.—Peço-lhe o penhorante favor de tornar publico, que, em nome da «Liga dos direitos do homem», com os srs. drs. Magalhães Lima, Luz Almeida e Carlos de Lemos, apresentei perante o respectivo juiz de direito a declaração da minha candidatura a deputado nas proximas eleições, pelo circulo ocidental de Lisboa, o da minha residencia, e que me proponho, mesmo no Parlamento, defender todos os que trabalham e atacar todas as opressões.—De V. etc—João Lopes Carneiro de Moura.

A protecção pautal em França

PARIS, 2—Os direitos de importação de trigo foram elevados pelo ultimo decreto de 7 a 14 francos por quintal e os do assucar de 20 a 50 francos, tambem por quintal.—(H).

O sr. ministro da guerra e os oficiaes combatentes

Já alguns colegas nossos se referiram ao estranho procedimento adoptado pelo sr. ministro da guerra para os oficiais que se bateram nas campanhas de Africa e da França e que n'este momento frequentam a Escola Militar. Não só este facto, como ainda outros, demonstram que aqueles oficiais não estão sendo tratados pela secretaria da guerra com a consideração e a justiça a que tinham direito, pois que pela Patria puzeram em risco da sua vida e suportaram os mais inclementes sacrificios.

Este assunto deve merecer do governo a mais desvelada atenção, pois que os errados pontos de vista do sr. ministro da guerra não podem continuar prevalecendo. Dentro do governo se encontram oficiais como o sr. Abel Hipolito e Antonio Granjo, combatentes da grande guerra, que não podem car o concurso do seu prestigio para uma ação que prejudica os direitos sagrados dalguns dos seus antigos companheiros de armas.

Voltaremos ao assunto, prometendo desde já tratal-o com o carinho e atenção que ele merece.

LISBOA

ASPECTOS: — Os electricos. A epopeia e a resignação. Os camions e as berlindas de enterro. A cidade dos prazeres.

MAPA-MUNDI: — O "match" de "box" Dempsey-Carpentier. Um paradoxo amavel mas inaceitavel. A Europa e a America.

SUA EX.ª A MODA: — A ditadura do Boulevard des Italiens. As saias descem; os decotes sobem. As meninas do Chiado.

Lisboa continua sem electricos. Mas segundo as melhores probabilidades, Lisboa terá electricos dentro em pouco, amanhã talvez. Ha trinta dias contados que a velha cidade do luar e das guitarras usava impiedosamente as luvas pretas de Ivette Guilbert. Pobre Lisboa que a primeira lufada de verão perturba e aquece! Nos primeiros dias de junho, quando ainda o sol nos acariciava a pele com a ternura duma gaza de oiro, o alfacinha, uma manhã, tomou a sua chicara de café, desdobrou o seu jornal, leu a noticia da gréve, quiz convencer-se a si proprio, num grande sorriso, de que os electricos não faziam falta nenhuma — o triumfantemente, orgulhosamente, começou a andar a pé. Foi a epopeia.

Mas, fosse pelo que fosse, ou o calor apertasse ou o habito reagisse o alfacinha começou a achar-se fatigado, a mudar de ideas e de botas, a considerar com os seus botões e com a sua filosofia que os electricos não eram afinal tão dispensaveis como muita gente supunha e como ele proprio julgava—e humildemente, pachorrentamente acabou por arrastar as pernas. Era a resignação. Depois, o alfacinha triste como um chapeu de chuva, cansado como se viesse de Jerusalem com vieiras de peregrino, já sem forças sequer para arrastar as pernas — limitou-se a alastrar pelas ruas da cidade, cheias de poeira e de sol, o corpo flacido, gelatinoso, quasi morto.

Era a tragedia. Tudo o que houvéra de epopeia e de resignação no seu glorioso heroismo, no seu espantoso sacrificio—tinha-se convertido em fatalidade.

E o pobre lisboeta, ao regressar a casa, ofegante, espapado, com a carne desfalecida, acabava sempre por cair num cadeirão de verga, acendia um cigarro, distraia-se um momento a ver subir o fumo no ar, a vêr voar as moscas, em volta—e era certo, tão certo como se a sombra indiscreta daquele bufarinheiro do «Auto da Feira» de Mestre Gil o viesse despertar da sua beatitude com uma irreverencia, que dava ao démo o destino, que atirava a ponta do cigarro para um canto, que ficava considerando consigo proprio que Lisboa, a sua querida cidade, ia desaparecendo todos os dias, a pouco e pouco, como uma nuvem, na vertigem implacavel do tempo—e dos homens. E passavam-lhe pelos olhos cheios de fadiga e de sono as seges que ele ainda se lembrava de ter visto, em pequeno, no Rocio, com as suas rodas imensas, as suas cortinas de oleado, o seu bolieiro de espóra de latão e niza de cotim pingada de vinho—essas seges que um belo dia passaram á historia como as estufas de Filipe II, como as berlindas de D. João V, como os estufins doirados do seculo XVIII, como as liteiras fidalgas do seculo XIX para dar logar aos americanos—e ao progresso. E uma noite até esses se foram para que o primeiro electrico surgisse no ar fresco da manhã seguinte, rapido, alegre, tilintante, espantando, ofuscando a mesma Lisboa eterna que menos de meio seculo antes ficara estarrecida de assombro diante de dez candieiros de gaz que o Conde de Farrobo mandou vir de Londres, muito mais por capricho do que por necessidade, para o seu palacio das Larangeiras. E até os electricos desapareceram; vieram, em troca, os «camions» — horriveis, Deus me perdoe—e ha oito dias que todos nós, fartos, com os ouvidos atordoados, a cabeça em agua, o estomago em ancias, o chapeu num figo, já não queremos nem electricos, nem «camions», nem progresso, nem governo, nem contractos, nem tarifas: suplicamos apenas uma berlinda de enterros...

Diz-se que amanhã ha electricos. E' possivel—e eu não posso deixar de fazer votos para que assim seja.

Em todo o caso, se assim não for, eu desde já cumpro o doloroso dever de participar á Companhia e á Camara o falecimento em massa da população de Lisboa durante a proxima semana —e que o seu enterro se realisará, sem convites especiaes e a hora ainda não indicada para o cemiterio... dos Prazeres.

✦ ✦ ✦

Realisa-se hoje, na America do Norte, em Jersey-City, o «match» Dempsey-Carpentier. A Europa onde, como dizia Eça de Queiroz debruçado no seu monoculo, todos usam o mesmo frack e o mesmo chapeu de côco —vai seguir com viva curiosidade essa amabilissima troca de socos entre duas excelentes creaturas que o destino, a blague mais scintilante de Deus, colocou frente a frente para se baterem com o seu melhor sorriso. Eu nunca consegui explicar perante a minha sensibilidade «vieu-jeu» — o duelo. Nunca consegui tambem legitimar, mesmo dentro da moral facil deste seculo «jazz-bands» e de mulheres despidas — o box. Porque nunca li o livro de Du Verger onde ha incontestavelmente paginas curiosas? Não. Porque nunca me dei ao trabalho de folhear Pierre Lafitte tão convincente e tão interessante? Tambem não. Precisamente pelo contrario. Tenho o Codigo de Du Verger Saint-Thomas, na minha estantante — e de pernas para o ar. E' assim que coloco sempre os livros que se devem ler — e que se não devem acreditar. O pequenino volume de Pierre Lafitte que folheei, ha oito dias, adormeceu já para o meu pensamento entre um livro de Platão — e um livro de versos maus. Não encontro sobretudo forma nenhuma de fazer compreender a mim proprio, como é que dois homens que se mordem, que se arranham, que se batem, que se aniquilam—podem, depois de se morder, de se arranhar, de se bater, de se aniquilar, ficar os melhores amigos deste mundo. Ainda se poderia explicar este amabilissimo paradoxo se ambos eles tivessem o prazer de morrer no mesmo instante—mas este caso, pelo menos que eu saiba, ainda se não deu e é quasi certo que não se dará nunca. Mas falemos de Dempsey e de Carpentier—para quem Lisboa se volta hoje, interessada, indiscreta, curiosa. O combate de Jersey-City não é apenas—e isso em grande parte o sucesso dele—um duelo mais ou menos feroz entre dois homens: é um duelo quasi dicisivo entre duas raças. Dum lado a Europa latina, tradicional, romana, com o seu orgulho, a sua sensibilidade, o seu sorriso; do outro a America de nervos de aço, de musculos de aço, de espirito de aço, cujo melhor retrato está feito nas paginas admiraveis de Abel Hermant e cuja melhor definição cabe á maravilha—na pequenina rodela de oiro dum dollar. Quem vencerá? A America ou a Europa? Dempsey ou Carpentier? Não sei. Sei apenas que a historia que se repete como um relogio, bem poderá amanhã, ampliar, transformar, num formidavel duelo de morte, por uma questão de interesses mundiaes contraditorios—o simples «match» de box que se realisa apenas por uma questão de sport.

✦ ✦ ✦

Segundo os ultimos figurinos que passáram ha pouco pelos meus dedos as saias começaram a descer—e os decotes a subir.

Assim o decidiu a ditadura impecavel do «Boulevard des Italiens». Os costureiros, depois de terem decretado que as mulheres mostrassem as pernas até ao joelho e andassem com as costas, o peito, os braços nus—começaram a reflectir, a considerar que a nudez cada vez maior do corpo feminino não podia deixar de os condenar em breve a uma perturbadora ociosidade e resolveram lançar de novo a moda das senhoras andarem vestidas na rua. «Se as mulheres não obedecessem á moda—perguntava-o um dia Albert Guignon—a quem obedeceriam elas no mundo?» Aos homens certamente não. A moda é ainda a unica coisa que dá á mulher a noção exacta da disciplina e da ordem. Mademoiselle Chic que não tolera as caricias do marido—aceita com prazer as mocadas da modista. As meninas de Lisboa que se pintam, que se borrifam, que se polvilham e que até aqui se despiam apenas para esse minuto doirado do Chiado vão ter o prazer de se vestir agora escandalosamente, incoerentemente, quando começa o verão.

—Sabe que eu detestava as saias curtas—dizia-me ha pouco uma encantadora rapariga de dezoito anos.

—Então porquê?

—Porque as não podia arregaçar meu amigo.

Luis d'Oliveira Guimarães

VIDA SPORTIVA

No Teatro Politeama

Os combates de box de amanhã

A «revanche» de Faustino—Oscar—Reaparecimento de Silva Ruivo e Jean André contra Americano

Os organisadores dos combates de box que amanhã se realisam pelas 15 horas no Politeama de colaboração com o jornal *Os Sports*, devem ver coroados de exito o esforço que teem empregado para dár ao publico um bom espectaculo atlectico, sincero e emotivo.

Os combates de amanhã com a apresentação dos nossos melhores

O campeão nacional Silva Ruivo que combate contra Cadieu

homens do «ring» combatendo estrangeiros da sua categoria, devem ser bons.

Silva Ruivo vae reaparecer combatendo Cadieu.

Faustino Pereira fará o combate desforra com Oscar da Silva, e, finalmente, o *boxeur* argentino de nome Americano que chegou hontem á noite a Lisboa, combaterá com Jean André, um dos melhores e mais scientificos pesos leves francezes.

São trez combates equilibrados, que devem ser duros porque as victorias de cada *boxeur* reflectem-se na bolsa

Jean André adversario de Americano

que recebem, imposição que foi feita pelos organisadores e aceita por todos os *boxeurs*.

A arbitragem dos combates está confiada a distinctos amadores, que desde logo se colocaram ao lado dos organisadores dos combates.

A ordem do espectaculo é a seguinte:

1.º encontro. — Americano (argentino) contra Jean André (francez) combate em 10 rounds de 3 minutos com luvas de 4 onças.

2.º encontro. — Oscar da Silva (portuguez) contra Faustino Pereira (por-

Faustino Pereira que desafiou Oscar da Silva

tuguez) combate em 6 rounds de 3 minutos com luvas de 6 onças (match desforra).

3.º encontro. — Silva Ruivo (portuguez) contra Charles Cadieu (francez) combate em 10 rounds com luvas de 4 onças (Silva Ruivo reaparece em publico depois de trez mezes de um treino aturado.

Arbitram respectivamente os combates os srs. Silvestre Alves da Silva, Humberto Coldas e Xavier de Araujo.

Foi convidado para Speaker o professor sr. Ruy da Cunha

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,30 h.— «A Derrocada».
S. CARLOS—A's 21,30 — «Marianella».
AVENIDA—A's 21,15— «Coração manda».
GINASIO—A's 21,30—«A garra».
POLITEAMA — A's 21 h.—«Mies Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tais.
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trelaré».
COLISEU DOS RECREIOS —A's 21,30—«Campeonato de Lutas».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Os Criticos dos criticos

Havia hontem na *Capital*, devidos á pena dum critico literario e culta creatura, alguns sueltos em comentario ao disparatado e pretencioso artigo que um senhor Albertino fez publicar no *Diario de Lisboa*, ou antes sobre a critica á *Zilda* pelo nosso colega Avelino d'Almeida. Por falta de espaço não publicámos hontem esses écos, e hoje depois da réplica daquele nosso distinto colega viriamos... atrazados.

Mas o que não queriamos deixar de registar é o facto da existencia actualmente dos criticos suplementares, que teem vindo depôr, chamados por inqueritos jornalisticos, sobre determinadas peças e que aproveitam a ocasião para zabumbar nos criticos profissionaes do jornalismo, ou antes sobre aquêles redactores encarregues de no dia imediato ao das primeiras representações darem ao publico uma opinião sincera da obra e do desempenho apresentado. A opinião deles é unanime: estes criticos são uns *burros*, e, para chegar a esta simplicissima conclusão vão os notaveis escritores buscar erudição em comprimidas frases bombasticas, adjectivos excelsos, o diabo. E' claro que eu juro que nem 20 pessoas leram o estopante artigo do sr. Albertino, compreendendo neste numero, o sr. Alfredo Cortez, Rey Colaço, Robles Monteiro, Avelino e alguns aborrecidos da vida entre os quaes talvez o proprio sr. Albertino.

Quando o notavel trabalho do sr. Alfredo Cortez apareceu, a critica apreciou no seu justo valor a obra; o publico acorreu como raramente sucede. E ao sucesso vieram logo todos quantos nunca conseguiram um sucesso e deitaram abaixo a prateleira dos improperios, da sapiencia, declarando falhada a sociedade e a critica... digna parelha da mesma.

Vem o *Adão e Eva*; os profissionaes da critica *una vóce* clamam contra, o publico ausenta-se do teatro, mas surgem os conhecidos e amigos do autor, chamando novamente nomes feios á critica e ao... publico.

Ha a notar dois factos nisto tudo: primeiro que os criticos habituaes do jornalismo, na modestia das suas opiniões, teem pelas suas afirmações recebido uma confirmação do publico ao que escreverem sobre as peças em scena.

Esta especie de previsão não nasce de qualquer manancial de estudo, mas talvez duma pratica mais ou menos longa da observação do que seja o teatro que o publico apreciará; as obras literarias que os nossos magnetes das letras acham admiraveis e incontestavelmente o são, podem examinadas por um critico ser imediatamente classificadas de desastrozas em scena.

Não é erudição talvez; é um senso critico que é apenas o necessario para o jornal. O publico que apenas sabe se a peça tem condições para lhe agradar, quer na comedia quer no drama, quer saber do desempenho, e nós podemos todos orgulhar-nos de que não só pelo bilheteiro, como por impressões pessoais, constantemente recebemos indicações de que *«era como V. dizia» ou como diz em «4 palavras o jornal tal ou tal»*.

Em segundo logar, é bom que se frize a todos os ilustres eruditos que vêm dos seus empregos publicos largar a ultima palavra sobre *critica* teatral, que o *jornal* não vive senão um dia, o que é necessario no jornalismo é a nota impressiva, rapida, feita ás 2 ou 3 da manhã, ainda sobre a influencia da peça, e que deve contudo encerrar já todos os detalhes que o publico e só ele deseja conhecer. Como querem os Albertinos da critica, que vão ao Teatro gozar a arte, e 8 dias depois ainda estariam co... ondo um romance sobre a peça, ... o critico do jornal, apertado pela *hora de ir para a maquina* e *pelo espaço reduzido*, que haja

uma critica de competencias aproveitando a monção para vincar idéas nitentes sobre o objectivo da criação artistica, assumindo a generosa tarefa de mentorisar o movimento. (Isto é muito bem dito, sim senhores).

De resto, repetimos, as modestas e rapidas impressões criticas de teatro que hoje se fazem — e só essas são admissiveis no jornal — tem a confirmação do publico e, é isto o que róe na consciencia dos Albertinos, que não tendo pela maçadez das suas tiradas quatro opiniões a seu lado desforram-se agredindo quem não lhes liga a minima importancia.

Um *shake hands* a Avelino d'Almeida.

A. F.

ULTIMA HORA

A QUESTÃO DOS ELECTRICOS

Anciosa espectativa...

Teremos amanhã os carros a circular nas ruas de Lisboa?

A' hora em que escrevemos não podemos ainda dar aos leitores da «Capital» a garantia de que assim sucede. Tudo é possivel n'este mundo, até que os electricos voltem a servir de meio de transporte á população de Lisboa...

A reunião do pessoal

A reunião de hoje do pessoal abriu pelas 10 horas, presidindo o sr. Daniel Candido, secretariado pelos srs. José Mouta, e Antonio Durão.

Depois de terem falado o presidente os srs. Francisco dos Santos, José Nunes Martins, Manuel Antunes, Joaquim Batista e Carlos Fontes, usou em seguida da palavra o sr. Claudio dos Santos, membro da comissão de melhoramentos.

Começou por dizer que, na reunião que ali se realizava hoje pelas 17 horas, a greve ficaria definitivamente solucionada, pois será a classe em peso que hade tomar essa resolução, onde todos devem comparecer com uma atitude definida, como as circumstancias requerem.

Afirma que com o aumento que ao pessoal é concedido o publico não foi *prejudicado*, pois não são agravadas as tarifas, com o que todos se devem regosijar.

Sobre o pagamento dos dias em gréve, entende que só uma imposição poderia obrigar a companhia a atender essa reclamação.

Na mesma reunião foi lido um comunicado do Comité Central e o seguinte parecer do Conselho de delegados, que a assembleia unanimemente aprovou:

«E' no cumprimento dum dever que se vem expôr á classe o parecer do conselho de delegados e militantes convidados.

Depois de largamente debatida a plataforma apresentada pela Direcção da Companhia e reconhecendo-se a impossibilidade de alcançar por agora mais regalias, o que não quer dizer que a plataforma não seja ainda aclarada e que a comissão não continue até á mais completa victoria, é de opinião que a classe deve dar poderes á comissão e sancionar quaesquer resoluções dimanadas do Comité Central unica entidade que deve ordenar a volta ao trabalho.

Não sendo acatadas as suas deliberações, o conselho de delegados, bem como os militantes que assistiram á reunião, depõem o seu mandato, sendo a classe unica responsavel pelo que venha a suceder».

A sessão é depois encerrada, devendo reabrir ás 17 horas.

Na presidencia do ministerio

Estivemos ao principio da tarde na presidencia do ministerio, a ver se conseguiamos trazer aos leitores da «Capital» a boa nova de que os carros sempre começariam amanhã a circular.

Não pudémos avistarmos com o sr. Barros Quiroz, mas soubemos que s. ex.ª aguardava anciosamente uma comunicação do sr. Freire de Andrade que o habilitasse a considerar solucionado o conflicto. Essa comunicação não tinha ainda chegado no momento em que sahimos do ministerio das finanças.

Quanto a ser publicado no «Diario do Governo» de hoje os termos do acordo, conforme os jornais da manhã noticiaram, tratou-se d'um boato falso, porque a folha oficial nada publicou sobre o caso.

O pessoal decidirá, em votação nominal, se aceita ou não a plataforma do governo

A sessão do pessoal reabriu ás 17 horas, dando conta o sr. Armando Martins, em nome da comissão de melhoramentos, do que se passou na reunião que essa comissão teve, ás 12 e 30 com a direcção da Companhia.

Declara que a situação dos grevistas é muito melindrosa. Se todos pensassem como ele, a plataforma não seria aceite. Submeter-se-ha, porém, ás indicações da maioria.

A comissão procurou obter mais concessões, mas não conseguiu um centavo mais. A direcção da Companhia chegou a mostrar-se arrependida de ter aceitado a plataforma. Se o pessoal a repelir, só poderá depois retomar o trabalho nas condições anteriores.

Na altura em que saimos da reunião, ia proceder-se a uma votação nominal sobre se é aceita ou não a plataforma apresentada, devendo a comissão avistar-se depois novamente com a direcção da Companhia para lhe comunicar o resultado da solução.

Atropelado por um camion

Morreu hoje o socio-gerente de um estabelecimento da Baixa

Em consequencia da velocidade vertiginosa, com que circulam pelas ruas da baixa, os camions e automoveis, deu-se hoje mais um lamentavel desastre que tem sido largamente comentado.

Pelas 10 horas, quando o sr. José de Barros, socio gerente da antiga casa de modas Afonso de Barros & C.ª, na rua Augusta 71 a 81, vinha de sua casa, na rua Vitorino Damazio, 12, 3.º, para o seu estabelecimento seguia pela rua dos Retrozeiros, ao atravessar a rua do Ouro foi apanhado por um camion, da Farmacia Central do Exercito, que subia esta ultima rua, com grande velocidade.

O sr. Barros foi arrojado a distancia de uns dez metros, indo seguidamente o camion passar-lhe por sobre o corpo e dando-lhe morte quasi instantanea.

Nessa ocasião aparecera um bombeiro Voluntario Lisbonense e um sargento da Cruz Vermelha que fizeram transportar no referido vehiculo o sr. José de Barros para o hospital de S. José dando este ultimo voz de prisão ao «chaufeur». No banco foi verificado o obito e requesitado á esquadra da mouraria um guarda para acompanhar o cadaver á morgue.

Enquanto este guarda, que é o 677, procedia na morgue ao arrolamento dos objectos que a victima trazia nos bolsos, apareceram dois oficiais do exercito que com o sargento captor levaram o «chaufeur».

A pedido da familia do sr. Barros, foi dispensada a autopsia, devendo o cadaver seguir para a igreja do Socorro de onde sahirá o funeral após os oficios do ritual.

A casa da familia enlutada teem ido muitos amigos do falecido apresentar condolencias.

O sr. José de Barros era padrinho do nosso colega sr. José Ruiz Ribeiro director da Revista de Educação Fisica, a quem apresentamos os nossos pezames, bem como á familia enlutada.

VIDA DIPLOMATICA

Partiu hoje para Madrid o novo ministro da Republica chineza em Lisboa e na capital de Hespanha.

A' estação foram apresentar os seus cumprimentos de despedida o pessoal da legação e os srs. Barreto da Cruz e Antonio da Costa Cabral, respectivamente representando o Chefe do Estado e o Ministro dos Estrangeiros.

O tratado de comercio entre Portugal e a Noruega

CRISTIANIA, 1.—O presidente do conselho declarou no «Storting» que o governo continuará as negociações relativas aos tratados de comercio com a Espanha e Portugal sobre a base das directivas dadas pelo Storting e que será decretado o «referendum» sobre a proibição das bebidas alcoolicas. Acrescentou o presidente do conselho que a lei deverá compreender a aguardente, os vinhos e os licores e que o monopolio do comercio dessas bebidas deve ser estabelecido por uma outra lei.—(H.)

As egrejas catolica e ortodoxa

ROMA, 2—O Papa recebendo os patriarchas do Oriente pronunciou um discurso em favor da união das egrejas catolica e ortodoxa.—(H)

NOTICIAS DA CAPITAL

AGRESSÃO A TIRO.—N'um dos calabouços do governo civil deu entrada Francisco de Paulo Pepino, morador na estrada da Portela ao Poço do Agua, que ali agrediu com um tiro na cara sua mulher Ilda da Conceição Ribeiro, que veiu curar-se ao hospital de S. José, recolhendo a sua casa depois de pensada.

Mais uma victima da aviação

PARIS, 1—Victima das consequencias de um desastre de aviação acaba de falecer o general Bailoud, ex-comandante de um corpo de exercito.—(H).

O credito dos 50 milhões de dolars

Estamos informados de que já se realisou uma longa entrevista entre o sr. presidente do ministerio e ministro das finanças e os srs. Melo e Sousa e D. Manuel de Noronha, chegado de Paris, administradores do Credit International, onde se tratou da utilisação do credito de 50 milhões de dolars.

A solução da greve dos mineiros

Um adiantamento de dez milhões de libras

LONDRES, 2.—A camara dos comuns aprovou sem discussão o credito de dez milhões de libras para subvenção aos mineiros e por estes exigidos para solução da greve.—(H).

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 1—Cotação do café, 17$00; cambio s/Londres, 7 e 7 1/32; valor do escudo portuguez, 1$260 a 1$300 —(A).

No ministerio do trabalho

O sr. ministro do trabalho deu ordem para que todo o pessoal do seu ministerio dora avante entrasse ás 11 horas prefixas.

O plano da reconstituição da Austria

PARIS, 2.—A conferencia dos embaixadores examinou o plano de reconstituição da Austria, apresentado pela comissão encarregada de estudar o assumpto e resolveu perguntar aos Estados Unidos se estavam dispostos a suspender os encargos do seu credito sobre a Austria para assegurar a viabilidade do aludido plano.—(H.)

A QUESTÃO DO JOGO

Ou a repressão total ou uma tolerancia... cara!

Um dilema a que o governo não poderá fugir

Já aqui mostrámos como as rasões invocadas contra a pratica do jogo são frageis e portanto sem nenhum poder persuasivo. Quem essas rasões invoca, sabe muito bem o pouco valôr d'elas, mas, como não tem outras, reeditam-as, constantemente, na esperança de que, á força de repetidas, elas se insinuem nos espiritos menos precavidos.

E, de facto, ha ingenuos que enchem a bocca com taes argumentos; são os que, não tendo o dom de raciocinar, repetem o que ouvem, n'essa tendencia para a imitação que tem o homem e o macaco.

«Regulamentar o jogo? Então teriamos que regulamentar tambem o assassinio!»

Isto dizem, conscientes de que dizem um disparate, os detractores do jogo, e parece que é essa a maior razão que possuem, porque repetimos, a espalham aos quatro ventos. Como se, jogar, fosse o mesmo que matar. Quem mata pratica um crime, que o é, em todas as civilisações e em todas as raças! Jogar não é um crime; jogar pertence á categoria dos vicios que o homem procura reprimir, mas que, pelo decorrer dos seculos, tem que aceitar como pratica social inevitavel.

Foi assim que as civilisações regulamentaram a prostituição. Foi assim que o alcoolismo se tornou numa pratica livre, e hoje não haverá nenhum magistrado que condene um beberrão. Este era antigamente preso e inevitavelmente condenado. Hoje a policia prende-o, para que não faça disturbios — e só o prende, note-se, se fizer disturbios — e, após uma noite de bom sono, manda-o em liberdade.

Se ha cousa mais degradante do que a mulher prostituta, femea de todos, amante a dias ou a horas com o conhecimento da multidão? Reconhece-se vicio peor que a embriaguez que leva a todos os crimes, a todos os vicios, desde a ociosidade ao roubo, e que, por fim, mata, depois de se transmitir a uma geração inteira, a paes e a filhos, em tendencias para os mesmos delictos, em tuberculose e em loucura?

Confundir o assassinio com o roubo?! Mas toda a gente, uma vez ao menos, jogou, ou por passatempo, ou por curiosidade... E, quem uma vez ao menos jogou, ficaria, por esse facto infamado, como aquele que mata ou, muito simplesmente, põe á mostra, com uma navalha, os intestinos doutro cidadão?

◆ ◆ ◆

Dissémos já aqui que as sociedades teem que fazer concessões, quando um vicio se infiltra nos habitos do homem. E' absolutamente verdadeiro.

A propria egreja, na sua rigidez feita de dogmas, faz transigencias; outras instituições severas as fazem, como o proprio exercito, apesar de toda a sua força assentar sobre a disciplina.

O caso é este: transigimos com o beberrão, que começa por beber decilitros e acaba por matar; transigimos com a prostituição — e com o jogo, que, regulamentado, seria um mal atenuado — com esse não se pode transigir, só merece a guerra e o odio!

Perdão: transige-se, e vergonhosamente, pois que ele é livre, exerce-se em toda a parte, em casas ricas e casas pobres, sob um incendio de luzes e em trapeiras ignobeis, o que não se pode é cobrar dele um centavo!

Isto é um absurdo de tal calibre que se fica a pensar que aqui ha misterio.

Compreende-se que um governo convencido de que reprimirá esse vicio, o persiga, lhe dê como a lei. Assim procedeu varias vezes o falecido ministro da monarquia Hintze Ribeiro, que, é claro, nunca conseguiu o seu intento. Compreende-se que se lhe dê uma liberdade convencional, fóra da lei, quer dizer, sem que as instituições o reconheçam oficialmente e se cobre o respectivo imposto.

O que não se compreende é que essa liberdade exista de facto, que não se dê um passo, um unico, para a repressão, e que não se ganhe nada com essa concessão, quando ha ahi instituições miseraveis, cuja situação angustiosa todos conhecem!

Não se compreende, ninguem o compreende!

«Proiba-se o jogo de azar!»

Está bem: mas como? O jogo anda nos habitos do homem, é já quasi uma função. Jogamos em creanças, jogamos em familia, jogamos no club.

«Jogos inofensivos», dirão. Mas, quem o pode afirmar? Dois homens podem arruinar-se—a jogar a bisca lambida!

De qualquer forma, jogar, ao dominó ou ao... «diabrete» é um exercicio irresistivel, faz parte das ocupações do homem, no lar e no café, em casas proprias ou naquelas onde, eventualmente, se encontram reunidos dois seres humanos...

Quem nega que hoje um bilhete da lotaria da Santa Casa custa a feria semanal dum operario, e representa metade do ordenado mensal dum funcionario publico?

Mas o nosso caso é este, e daqui não saimos: teem meio de evitar que se jogue? Então evite-se. Mas a valer, e já! Estão convencidos de que qualquer medida, nesse sentido, é inutil? Então procedam de forma que dessa pratica algum bem resulte.

Vamos! Impõe-se um gesto, em nome da opinião publica: ou repressão total, ou uma tolerancia... cara!

A CAPITAL

3824 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escriptorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Segunda-feira, 4 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Preço, 5 centavos

Para o parlamento!

Estamos no mez das eleições,—não estamos só no mez das eleições: estamos tambem no mez do parlamento, visto que pela letra categorica da lei o novo parlamento deve reunir dez dias depois d'aquele em que se efectuar o periodo eleitoral.

Esta circunstancia é interessante por mais d'um titulo, visto que o novo governo ainda não se apresentou aos representantes do paiz, e se encontra mesmo n'uma situação delicada em relação ao poder legislativo, porquanto terminaram as autorisações parlamentares que permitiram ao governo anterior dispensar a aprovação dos orçamentos.

O governo não tem votados os duodecimos necessarios para as despesas inadiaveis da administração publica, e por isso certamente o seu maior empenho é pôr-se em contacto com a assembleia nacional, fazendo entrar em plena normalidade as funcções governativas.

Precisamente porque conhecemos o espirito legalista do sr. Barros Queiroz e dos seus colegas é nossa convicção assente que o sr. Presidente do ministerio, estando tão proxima a reunião do futuro parlamento não deixará de submeter á sua sanção certas medidas importantes que poderia talvez tomar sem as sugeitar ao exame dos representantes do paiz, mas que sem essa sancção não possuiriam requisitos que as impuzesse á opinião publica d'uma maneira absolutamente tranquilisadora para todos os espiritos.

Sem duvida uma dessas medidas é a do contracto dos 50 milhões de dollars, negociado nos Estados Unidos, é que representando uma operação financeira envolve tambem uma questão comercial do mais elevado alcance.

Todo esse contracto deve ser considerado uma simples operação de thesouraria, porque assenta na base dos bilhetes de thesouro? Não temos dificuldade em admitil-o; mas não podemos egualmente esquivar-nos a constatar que do mesmo genero era o chamado contracto dos trigos, negociado pelo sr. Antonio Granjo, e todavia ele foi ao parlamento.

Se agora não se procedesse da mesma forma em relação ao contracto dos 50 milhões de dollars, ele não se eximiria á contingencia de ficar sob uma especie de suspeição com que nada aproveitaria o prestigio da Republica.

Uma operação da importancia da que justifica estas considerações não pode passar sem um exame absolutamente seguro. O do parlamento está naturalmente indicado, e só se comprehenderia que o governo o ratificasse sem esse exame se o parlamento não devesse reunir senão daqui a muito tempo. A verdade porem, é que apenas quinze dias nos separam do inicio da nova legislatura e nestas condições não é de crêr que o governo queira tomar sobre os seus hombros a responsabilidade de ser ele só a decidir sobre as vantagens dessa operação.

Vamos, tudo o revela entrar n'uma era de serenidade e de equilibrio, que friamente deixe apreciar as excelencias do regimen. A' demons tração de que o nosso proposito é pacificar a sociedade deve juntar-se, para realce supremo da obra a desem penhar, a demonstração não menos conludivel de que a Republica não recebia a analyse consciencioso de todos os seus actos politicos e administrativos. Levando ao parlamento a importante operação dos 50 milhões de dollars, o governo patentear á inequivocamente que todos os seus actos se pautam por invariavel criterio de correcção, a honestidade e prudencia. De contrario, não deixaria de ferir a sensibilidade moral do povo portuguez a circunstancia de se poder com o contracto dos 50 milhões de dollars, negociado pelo sr. Afonso Costa, duma maneira diversa daquela como se procedeu com o contracto dos trigos negociado pelo sr. Antonio Granjo. E' preciso que nenhum acto, dentro da Republica, possa jamais ferir essa fina sensibilidade, que o nosso povo possue no mais alto grau, e que certamente não é motivo senão para que o nosso culto pelo seu espirito seja cada vez mais radicado e mais vivo.

Na Republica Argentina

BUENOS AIRES, 3.—«El Diario» diz as diligencias empregadas pelo partido moderado teem sido coroadas de exito no tocante á aceitação das candidaturas de Norberto Finer e Rafel Nunez respectivamente á presidencia e á vice-presidencia da Republica.—(A).

UMA SENSACIONAL ENTREVISTA

Lucilia Simões diz á "Capital"

não

os seus projectos, as suas opiniões, sobre a epoca futura no Politeama

Foi a «Capital» que ha mais de tres semanas noticiou que Lucilia Simões reaparecia definitivamente na proxima epoca de inverno, numa empresa constituida por sua mãe o Macedo e Brito, e naturalmente no Politeama visto para tal se estarem fazendo as necessarias combinações. Ante-hontem um grande orgão da manhã, em duas largas colunas de prosa, dava essas mesmas novidades e mais que Lucinda Simões acha «sua filha irrequieta» dando mais á posteridade um detalhe comprometedor «Lucilia Simões vae á baixa fazer compras». Imagine-se o efeito desta banalidade; uma artista a fazer compras é quasi o mesmo que idealisar Eça de Queiroz a lavar os pés.

Mas, para o publico e para o jornalista curioso ainda nenhuma das noticias satisfaz. Ha um espicaçante interesse em saber detalhes dessa reaparição que vae ser a nota sensacional da futura epoca. Mas tudo é segredo, impenetravel segredo; por mais que, como Goethe, se clame «dê-la lumiere-mon-dieu-de la lumiere encore», a escuridão em volta desse reaparecimento é absoluto. No entanto, o jornalista tenta. Lucinda Simões é bronzea: recebe-nos com o mesmo sorriso de angustia e veneranda dona de casa de hospedes com que acolheu o nosso colega do «D. de N». E com a sua sapiencia da arte de representar, volta a afirmar que tudo são «ilusões», «mexericos de bastidores»... e que é cedo para se falar em tal.

Recorre-se então a Luiz Galhardo. O activo empresario recebe-nos entre dois negocios e dois sorrisos dos que só tem os que triunfam.

—Nada meu amigo, bateu a má porta. Nada tenho com a futura epoca no «Politeama»... Creio que a empresa é do Macedo e Brito...

Restava Macedo e Brito. Mas este, atarefado com uma reclamação da classe dos coristas, estava no «S. Luiz» entregue á... mulher artificial. Recebe-nos como um cofre fechado:

—Mas eu nada sei... Como quer que saiba o que Lucilia Simões vae fazer? Agora só penso na epoca de verão e essa mesmo chega para me crear cabelos brancos.

—Diz-se que vão para o Politeama...

—Diz-se que sim... O melhor é ir a qualquer redação... saber o resto. Eu nada sei.

Estava terminada a peregrinação. Só Lucilia Simões nos podia dizer tudo. Mas a interprete admiravel e inesquecivel da «Magda» e da «Rajada» não quer ver sequer um jornal... quanto mais um jornalista. Mas, para os grandes males grandes remedios. O jornalismo de hoje não pode deixar de recorrer ás grandes descobertas scientificas. As experiencias do tal dr. Stevenson ainda estão na memoria de todos. Por artes... do diabo, o jornalista esteve em pouco tempo em presença de Lucilia Simões, sem que talvez ela propria tivesse dado por isso. A entrevista almejada conseguia-se triunfalmente. Ei-la:

❖ ❖ ❖

Lucilia Simões traz ainda aquela elegancia distinta e sóbria que tanto a fez dominar o publico feminino, aqui ha uns quinze anos.

A principio mostra-se esquiva. A distincta actriz declara-nos que tem um compromisso.

—A primeira entrevista que soubesse dar em Outubro pertence ao «A. B. C.» mas...

—Uma ingratidão na verdade, da nossa parte, mas...

Lucilia Simões faz um esforço e liberta das influencias estranhas inicia então para os leitores da «Capital» os seus projectos.

—De ha muito que acompanho a arte portugueza, sempre esperançada que um dia a ela regressaria. Tinha que ser. Ha em mim a adoração á arte scenica e se o retirar-me da vida teatral não podia prever o que se passaria, pouco tempo depois comecei a sentir a certeza de que a ela voltasse. A passagem de minha filha pelo teatro, reanimou-me reacendendo a chama...

—Está então decidido que na proxima epoca...

—Sim. Resolvido que foi o meu regresso a scena não me faltaram oferecimentos. Em primeiro logar tinha a obrigação quasi de aparecer junto de minha mãe. Depois encontrando em Macedo e Brito, um activo e inteligente cooperador, não foi dificil estabelecer as bases d'uma empresa...

—V. Ex.ª é tambem empresaria...

—Empresaria, não. Sou uma especie de societaria. Pertence-me a direção artistica, como a minha mãe vae competir a direção de scena. Ahi nós não fazemos como estou contente por trabalhar com ela...

—E teatro...

—Já veiu a noticia nos jornaes. O «Politeama». Estavamos para ir para o Avenida, mas presta-se mais para a declamação o Politeama. O contracto com Luiz Pereira, ficou fechado na 6.ª feira.

—E estreia-se quando?

—A companhia estreia-se em mez Abre com uma peça russa interessante e só passado um mez é que eu reaparecerei.

—Na «Maison cerné»?

—Não; numa peça de Oscar Wilde, que Julio Dantas está traduzindo directamente do inglez.

—«O retrato de Jane Grey»? O Leque do lady.

Um sorriso discreto de Lucilia Simões falou por ela.

—E conta no seu repertorio com...

—Tenho-me farto de ler peças. E' preciso escolher dentro o teatro, aquele que me serve. Sabe, é preciso muito tacto, preparar um longo repertorio. A «Maison Cernée» sim, é uma peça das mais interessantes do Frou... dal cuja figura feminina não desgostaria de interpretar. Estou lendo agora a «Faible Femme», conhece?

—Não sabia, não.

—Mas essa peça está traduzida por Abranches e Mercedes Blasco...

—E para reposições?

—Para intercalar com o teatro moderno, estou com vontade de ressuscitar a «Magda», a «Rajada», e a «Casa em Ordem...»

—Alem de V. Ex.ª conta a companhia com...

—Alguns elementos. E' preciso notar que o que vamos pretender é dar ao publico um conjunto artistico e não apenas... uma artista que, neste caso seria eu. Não, não.

Já sabe que a filha da cantora D. Judice da Costa, Melle. Brunilde vae finalmente debutar na minha companhia. Tambem uma senhora Alda Rodrigues se estreará no Politeama. Macedo e Brito—é pena não estar aqui para lhe dizer o que se passou na entrevista—deve ter-se encontrado hoje com Amelia Pereira, que tem o seu logar no teatro.

—Quanto a homens,

—Desde já podemos contar com Erico Braga...

—E' sou patricio...

—E' verdade. Por coincidencia somos brasileiros. Sim, porque eu sou brasileira; tanto que é possivel que nas festas da independencia realise uma «tournée» até ao Brasil.

—E quem mais?

—Rafael Calazans, Teodoro que me recorde. De resto deixe-me dizer-lhe: quem está incumbido da organisação da companhia é o Macedo e Brito. Se falasse com ele...

—Isso sim... São todos impenetraveis. Só não fosse a bondade de V. ex.ª...

—Agora uma novidade mais: minha mãe vai abrir uma escola de representar. Teremos discipulos que apresentaremos aos sabados em «matinées», sabe, pequenas «matinées» para recitações, conferencias... com um todo de arte ei...

Ia-se fazendo tarde. Lucilia Simões mostrava-se fatigada e abusar da sua boa vontade parecia nos exagero. Os nossos leitores tinham os principais pontos da sua futura epoca.

Levantámo-nos. Lucilia Simões, distinta, sorridente, ainda joven, despediu-se do jornalista atrevido que assim indelicadamente quizera ver «a de lá... do intenso grado e misterio que envolvem a sua reaparição. Perdoados, porém, não sabiamos se estavamos. E foi com essa duvica que saimos... donde nunca entrámos.

❖ ❖ ❖

E depois disto tudo ainda haverá quem negue... a existencia de Deus? Não se recorda, sr.ª D. Lucilia Simões, daquela tarde do fim de junho em que uma grande lassidão a prostou e adormeceu alguns minutos? Não se recorda? Misterios... Mas as verdades ahi ficam.

Armando Ferreira.

As reservas de ouro do Estado brazileiro

RIO DE JANEIRO, 3.—A tesouraria do Estado tem actualmente em caixa 69.222 contos de ouro em barra, amoedado e em bilhetes de tesouro convertiveis.—(A).

PREVISÕES...

A FUTURA CAMARA

Um calculo que estabelece para o governo maioria absoluta

Quando ha dias publicamos uma entrevista em que se previa a constituição da futura Camara não quizemos perfilhar em absoluto a opinião do nosso entrevistado. Ele tinha as suas razões para falar como falou. Registamos a sua opinião — e mais nada.

Vem isto a proposito duma longa carta que nos é dirigida por um partidario do governo e em que se afirma, com matematica certeza, que ele ganha as eleições. O autor da epistola considera infalivel a eleição de 90 deputados liberais, o que daria ao governo uma maioria de 17 votos sobre todos os outros agrupamentos politicos da Camara.

Nada nos custa reproduzir essa opinião, levando até a nossa boa vontade ao ponto de extrahir da confusa carta uma tabela das previsões feitas pelo seu autor. Os seus calculos conduzem a afirmar que a proxima Camara será assim constituida:

Liberais	90
Democraticos	45
Reconstituintes	8
Dissidentes	2
Monarquicos	3
Reformistas	2
Presidencialista	1
Catolicos	2
Socialistas	2
Regionalistas	4
Independentes	4

Em resumo, a explicação do autor da carta para justificação da sua profecia baseia-se nestas considerações:

Os democraticos concordam em que o governo deve ter na proxima Camara maioria absoluta, e assim, muitas das suas candidaturas são apresentadas por mera formalidade, para o Directorio satisfazer aspirações do caciquismo regional, embora com a antecipada certeza de que o partido não trará á Camara um numero de deputados superior áquele.

Os reconstituintes perdem em algumas circulos que consideram certos. A sua representação deve limitar-se a 3 pelo Funchal, 1 por Bragança, outro por Moncorvo, outro por Castelo Branco, outro por Alcobaça, outro por Cabo Verde—e disse.

Os dissidentes não conseguirão eleger pelo circulo de Braga mais de 2 deputados. Perdem em todos os outros circulos. Quanto aos outros agrupamentos, não teem condições — afirma o nosso correspondente—para eleger um numero de candidatos superior ao que ele indica na sua carta.

A ver vamos, que não falta muito...

VIDA DIPLOMATICA

Em virtude da passagem do aniversario da independencia dos Estados Unidos da America, foram hoje recebidos na respectiva legação cartões de cumprimentos do corpo diplomatico portuguez e estrangeiro e de numerosos membros da colonia americana. O chefe do Estado tambem enviou saudações.

—Partiu hontem para Paris, o sr. dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brasil em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha.

—Segue no proximo sabado para Vidago, o sr. ministro do Uruguay.

A eleição presidencial no Brazil

RIO DE JANEIRO, 3.—O dr. Nilo Peçanha e José Joaquim Seabra vão brevemente partir para o interior a fazer propaganda das suas candidaturas respectivamente á presidencia e á vice presidencia da republica.—(A).

Um episodio da paz

Como a Alemanha renasce para a vida economica — As industrias e o comercio organisam-se de novo — Os atrictos da resurreição — Visita a uma grande fabrica — As objectivas partidas

Depois de regressar da minha viagem ao centro da Europa, fazem-me frequentemente esta pregunta:

—E então, a Alemanha levanta-se?

Antes de responder tenho sempre que ponderar no sentido da questão. Ao formular com efeito a sua pregunta, as pessoas que aludem tão sómente ás probabilidades mais ou menos positivas de restauração economica, de regresso á antiga actividade comercial e industrial. A Alemanha levanta-se, quer dizer, para esses, que ela volta a representar na economia cosmopolita o papel primacial que desempenhava antes da guerra, que as suas manufacturas vão de novo produzir artefatos de baixo preço, que o seu comercio de exportação vae regressar ao antigo sistema de conquistar clientes pela soma de facilidades que lhes faz, que a sua marinha mercante vae fazer diminuir, pela concorrencia, o preço dos transportes, que a influencia de todos estes factores provocará em toda a parte, infalivelmente, uma diminuição sensivel no custo da vida. Outros, porem, fazem a pregunta com sentido bem diverso.

O que pretendem saber afinal é a Alemanha se reconstitue como potencia militar e se dentro em pouco não teremos novamente erguido ante os nossos olhos o espectro de uma nação armada até aos dentes, arrogante e agressiva, sequiosa de desforra.

Por isso a minha resposta varia, conforme falo a uns ou a outros. Aquela pregunta constitue uma equação com duas soluções. Aos primeiros respondo sem hesitar que sim, que a Alemanha se levanta e se reconstitue rapidamente por um milagre de vontade e de esforço. E digo aos segundos a minha sincera convicção de que, pelo menos tão cedo, a Alemanha não tornará a levantar-se. Eu explico.

O que hoje prepondera no antigo imperio não é, como antes de 1914, a classe aristocratica e militar, que desapareceu como valor decisivo do prato da balança. Hoje são as classes medias que dominam e conduzem a politica do Estado. São os industriaes, são os comerciantes, são os intelectuais e são os trabalhadores quem dá hoje as cartas na Alemanha. Ha um grande pensamento a uni-los e concentrar. Esse pensamento transformou-se em acção e materialisa-se todos os dias em resultados fecundos. Grandes estabelecimentos fabris que ainda ha pouco só produziam por exemplo metralhadoras, estão já hoje montados creando grandes «stocks» de instrumentos agricolas. Ali faziam-se carros de assalto: hoje fabricam-se tractores. Acolá trabalhava-se em pistolas automaticas: fazem-se hoje fechaduras. Dos estaleiros onde se preparavam esses sombrios engenhos de destruição e de morte que são os submarinos, saem hoje, constantemente, navios de comercio, e a marinha mercante alemã vae assim aumentando lentamente, seguramente, constituida por unidades novas que retomam, sem espalhafato, as antigas linhas de navegação. A actividade dos portos, onde durante seis anos a herva cresceu nos caes, acabou por despertar assim, como a natureza desperta todas as primaveras da letargia dos longos invernos do norte. Ao terminar o bloqueio, Hamburgo esfregou os olhos, espreguiçou-se, sacudiu-se e tornou um grande olhar desolado e deitou-se ao trabalho.

Percorri a Alemanha, de lado a lado, estive em permanente contacto com esse admiravel esforço reconstructivo; vi-o com os meus olhos, toquei-o com as minhas mãos. Não se nota em parte alguma sombra de desanimo; quando muito, ouve-se comentar com amargura o proposito atribuido ás nações da «Entente» de entravarem o mais possivel o desenvolvimento industrial do paiz. Uma vez, num grande estabelecimento fabril de instrumentos de precisão, depois de me terem conduzido atravez das oficinas em que dez mil operarios exercem a sua disciplinada actividade, os engenheiros conduziram-me á visita da comissão aliada dirigida por dois oficiaes, um francez e um inglez, que visitou minuciosamente a fabrica para fiscalisar, nos termos do tratado de Versailles, a destruição de todos os engenhos de natureza militar. Eis o que me contou, comovidamente, um dos directores:

—Destruiram-se todos os telemetros, todos os aparelhos de pontaria, todas as alças telescopicas. De repente o oficial inglez indicou, dentro de uma das «vitrines» do deposito, uma série de grandes objectivas fotograficas: as mais perfeitas, as mais luminosas, as mais raras de todas as objectivas. Intimava-nos a quebra-las. Argumentei que um bom aparelho fotografico não é necessariamente um engenho de guerra, e que se a melhor das objectivas pode ter aplicações militares, nem por isso é menos susceptivel de se utilisar na paz, com resultados fecundos para o bem estar da humanidade. Falei-lhe dos laboratorios, da microfotografia, aplicada á pesquiza dos agentes patogenicos, dos trabalhos geodesicos e topograficos em que a fotografia tem de representar o grande e decisivo papel. Não quiz ouvir-me o inglez, com obstinada fleugma, na imediata destruição das objectivas. Era uma crueldade. Aquilo representava o resultado de longos e laboriosos calculos, de dispendiosas tentativas, de perseverantes e metodicas pesquizas. Para conseguir essas maravilhas tecnicas ... sido necessarios milhares de horas de trabalho paciente e tenaz; aquilo era como que a materialização do trabalho de dezenas de engenheiros e de centenas de operarios especialisados. Nós, alemães, não tinhamos direito a possuil-as: pois bem, levassem-nas, intactas, para os seus governos, utilisassem-se delas, mas não as quebrassem, que era uma dôr de coração.

«O oficial francez compreendeu o minha suplica e estava já disposto a aceitar esta ultima formula. Levariam as objectivas, e a comissão de reparações deduziria, na conta do que a Alemanha deve pagar aos aliados, o seu justo valor. Mas o inglez não arredou do seu ponto de vista um milimetro sequer. Aqueles prodigiosos instrumentos opticos tinham de ser pulverisados sob o martelo brutal. Colocou-se o primeiro em cima da bigorna e não houve um operario nesta fabrica que tivesse coragem para aniquilar essa obra prima. Para consumar a destruição era preciso um homem destituido de inteligencia ou de sensibilidade, e esse homem foi um marinheiro inglez, musculoso e boçal, que, sem pestanejar sequer, foi esmigalhando, uma por uma, ás nossas admiraveis objectivas.»

E o engenheiro calou-se durante alguns segundos, na evocação d'esse comovido instante. Depois, como que interpretando o meu silencio e advinhando o que me passava pelo cerebro, proseguiu, com um leve sorriso:

—Eu sei que nós, os «barbaros», bombardeámos a catedral de Reims. Foi um acto condemnavel, porque foi um atentado contra o bom gosto, um insulto feito á arte, um desafio lançado á historia. Foi mais ainda, se quizerem. Mas esse acto, ao menos, tinha a desculpa-lo a natural excitação dos combates e o calor da lucta. Havia a considerar as necessidades militares, discutiveis embora, mas sem duvida existentes. Quando bombardeámos Reims, encontravam-se ali exercitos com as armas na mão. Ao passo que aqui, nas nossas salas, esse atentado contra a sciencia, esse insulto feito á tecnica, esse desafio lançado á inteligencia humana foi consumado a frio, sem a justificação de uma necessidade militar, e, o que é particularmente triste e censuravel, foi feito contra um adversario que se não pode defender. O senhor sabe que os inglezes teem o seguinte proverbio: «gentleman» não bate no homem que está por terra. E' uma tradição de lealdade que todo o homem civilisado deve respeitar. Pois foi precisamente um inglez quem desmentiu o proverbio, nesse doloroso episodio que acabo de lhe referir...

Herminio Neves.

A proibição do comicio reformista

Do governo civil recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Não é verdade que o sr. Governador Civil tenha mandado proibir o comicio que os reformistas anunciaram para domingo ultimo.

O sr. Governador Civil limitou-se a mandar proceder de maneira a que, se o comicio se realisasse, a ordem fosse mantida».

Os candidatos socialistas

Na rua do Bemformoso, 150, 1.º realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma assembleia publica para apresentação dos candidatos socialistas aos seus eleitores.

POLITICA

Os pequenos grupos

Conjecturas faceis sobre a sorte que os espera

Os democraticos e liberais se entendem para a organisação do governo dos nossos dentro da constituição do futuro parlamento, que destino terão os pequenos grupos errantes da politica republicana?

A simplificação do nosso problema politico terá como imediata consequencia uma redução consideravel na força dos pequenos agrupamentos partidarios. E' impossivel eliminal-os com medidas violentas, saidas de qualquer governo, porque se produziria na opinião republicana uma reacção que tornaria contraproducentes tais medidas. Mas, desde que a proxima consulta eleitoral demonstre que esses grupos só traduzem os sentimentos ou os interesses duma parte minima da nação, eles proprios terão de se resignar a ver desaparecida a influencia de que vinham gosando.

O partido popular não conseguirá eleger mais de 2 ou 3 deputados, havendo mesmo quem duvide de que ele consiga essa representação. Os dissidentes democraticos poderão eleger 4. Nem uns nem outros poderão aspirar á categoria de partidos. Os reformistas e presidencialistas terão na Camara uma representação ainda inferior áquela. Não são elementos politicos a considerar, pela sua representação no Congresso, para quaisquer combinações governativas.

Restam os reconstituintes. Se conseguirem, como afirmam, fazer triunfar nas urnas 12 candidatos, poderão esperar, pelo decorrer dos acontecimentos politicos, vir a exercer uma funcção de equilibrio na lucta que mais tarde não deixará de se estabelecer entre esquerdas e direitas, ou seja entre democraticos e liberais.

A sua posição de superioridade em relação aos outros grupos ha-de fazer d'esse partido um centro de atracção para alguns deputados hesitantes nas atitudes a tomar perante os debates politicos da Camara. Perderão os reconstituintes a esperança de virem a constituir um partido de governo, com raizes bastantes na opinião publica para tornarem indicada a sua chamada ás cadeiras do poder. Poderão formar, no entanto, um nucleo politico capaz de se impor á consideração de qualquer dos dois partidos, democratico ou liberal, para uma eventual colaboração no governo.

Esta parte do programa politico pode, porem, ser alterada por qualquer motivo imprevisto, como acontece em todas as funcções publicas. Tudo depende da proporção que se estabelecer entre as varias correntes com representação no futuro Congresso. E' aquela que o nosso entrevistado de ha dias nos indicou? As conjecturas que fazemos não andarão longe da realidade dos factos. Se sofrer modificações sensiveis, a trajectoria que marcamos sofrerá por sua vez consideraveis desvios.

Apesar de tudo, é licito prever que sabemos da influencia dominadora dos tais pequenos grupos errantes, que, por isso mesmo que muito erraram, terão de se resignar á condição de expiar os erros que cometeram...

O CONGRESSO DE SCIENCIAS

INDUSTRIA SIDERURGICA ESPANHOLA

Notaveis invenções—Uma maquina que resolve equações até ao decimo grau

PORTO, 3. — Encerraram-se os trabalhos do congresso de sciencias realisado n'esta cidade e tivemos ocasião de visitar a exposição que se encontra ainda patente ao publico nas dependencias da faculdade de sciencias.

Não pudemos assistir ás sessões do congresso, mas tivémos ensejo de ouvir opiniões de alguns dos seus cooperadores.

Por uma forma concreta pode-se sintetizar as opiniões expendidas pela maneira seguinte: a quantidade de trabalhos excedeu toda a espectativa; embora se não registem quaisquer investigações, que revelem uma notavel descoberta, todavia foi numerosissima a serie de teses e memorias apresentadas em todas as secções, que revelam uma grande vontade de produzir, de se entrar num caminho de prosperidade, como consequencia do desenvolvimento scientifico.

Mas como já dissemos visitámos a exposição e é verdadeiramente assombroso o que ali se encontra revelando o extraordinario desenvolvimento industrial da Espanha. Este paiz deu, nos ultimos anos a mais fantastica impulsão, que se pode contar com a sua industria, em ligação com a siderurgia. Temos tido ocasião de citar os diversos trabalhos do paiz visinho; mas não supunhamos, que se assistisse a uma exibição tão notavel das suas faculdades creadoras.

N'uma das salas do Instituto Tecnico ha assunto que nos detem, preocupam-nos e deixam-nos verdadeiramente maravilhados.

E' aquela onde a Espanha apresenta os modelos do material que fabrica para as necessidades do seu exercito. A Espanha libertou-se por completo do estrangeiro, em todos os ramos da industria siderurgica.

Assim vimos exposto o material cirurgico correspondente á dotação dum batalhão de infanteria e para ambulancia divisionaria. Na secção correspondente a optima fabrica nacional de Toledo vimos exemplares de armas brancas destinadas ao exercito e a mais fina cutelaria com lavra los artisticos, que revelam a mais fina execução.

Entre os objectos de cutelaria figuravam alguns, fabricados com metais que possuem uma liga especial inatacavel pelos acidos e inoxidavel.

Figuram na mesma sala as maquinas descobertas pelo engenheiro sr. Torres de Quevedo, que revelam um admiravel genio inventivo.

Uma das maquinas é destinada a substituir um dos parceiros no jogo do Xadrez, colocando automaticamente as pedras no taboleiro; uma outra maquina resolve equações até ao decimo grau; outra, do mesmo autor, efectúa operações de multiplicação e divisão e regista automaticamente os resultados em uma maquina de escrever. Vimos ainda o Telequino do mesmo ilustre engenheiro, que permite mudar a distancia a direção dos navios.

Mas dos trabalhos expostos nesta secção, os que muito nos impressionaram foram os modelos do material da artilharia de tiro rapido, em uso no exercito espanhol e cuja fabrico se efectua no proprio paiz.

Entre o material exposto figura o modelo de morteiro de 15cm. com o typo original de culatra de Onofre Mutta, o canhão de 15cm. de campanha do general Verdes do Muntene-

UM CASO GRAVE

O sr. ministro da guerra e os oficiaes combatentes

Já no nosso ultimo numero fizemos algumas breves considerações sobre o tratamento que a secretaria da guerra está dando aos oficiais combatentes desde que o sr. general Alberto da Silveira tomou conta d'aquela pasta. Especialmente contra os oficiais milicianos se dirige a má vontade do ministro, demonstrada pelo seu procedimento em relação aos que frequentam a Escola Militar e ainda pelo licenciamento de muitos outros, aos quaes faltavam apenas alguns dias para completarem o tempo marcado na circular do sr. Helder Ribeiro.

Ainda recentemente o sr. ministro da guerra indeferiu o requerimento d'um oficial que pedia para lhe ser contado como tempo de escola de recrutas o periodo em que esteve combatendo em França e mais tarde prisioneiro da Alemanha. Informam-nos que identicos requerimentos foram sempre deferidos por todos os ministros que tiveram a seu cargo a pasta da guerra. Só o sr. Alberto da Silveira entende que os oficiais que se bateram, em França ou na Africa, arriscando a sua vida pela honra e pelos interesses da Patria, devem ser castigados por essa sua promoção.

Não pode ser. No caso da Escola Militar, os oficiais milicianos que a frequentam teem a favor da sua legitima pretensão o parecer do director da Escola, que é hoje ministro do interior. O conselho escolar tambem lhes é favoravel. Porque ha-de manter-se o sr. ministro da guerra n'uma intransigencia que fere todos os principios do direito e da justiça? Não pode ser, repetimos. E' indispensavel que o governo se ocupe d'este assunto, apreciando as medidas recentemente adoptadas pelo sr. ministro da guerra e que representam graves prejuizos para os oficiais combatentes.

Foi já aprovada pela Camara dos Deputados uma proposta de lei, em que a situação dos oficiais milicianos é resolvida. Levada ao exame do Senado, sofreu algumas alterações, que teem de ser submetidas á votação da outra Camara. N'estes termos, e enquanto o parlamento não reunir, é incompreensivel que pela secretaria da guerra se adoptem quaisquer medidas que não se harmonisem com a letra e o espirito da proposta já aprovada nas duas casas do Congresso. Seria uma ditadura disfarçada—a todos os membros do governo teem proclamado que não querem fazer ditadura.

Vida Sportiva

No Coliseu dos Recreios

O campeonato internacional de luta

Todas as noites se enche o vasto circo das Portas de Santo Antão. E ha razão para isso. Os combates são movimentadissimos e verdadeiramente empolgantes, como raras vezes ou nunca se presenciaram em Lisboa. Tambem a verdade é que nunca na nossa capital se reuniu uma pleiade de lutadores como os que actualmente se exibem no «ring» do Coliseu. Homens todos atletas na acepção do termo e alguns detentores dos titulos do campeão ganhos á custa de grandes esforços de encarniçadas lutas.

Entre esses campeões figura o portuguez Manuel Loureiro Grilo, que ainda no sabado demonstrou exuberantemente as suas qualidades de combatente de rara envergadura, vencendo em poucos momentos o seu adversario Roberti, o que lhe valeu uma das maiores ovações que temos visto fazer e não poucas teem sido as que temos presenciado no Coliseu.

Pois Manuel Grilo volta hoje ao «ring», o que quere dizer que temos mais uma enchente, sendo á ordem dos combates a seguinte:

Barthod contra Saulnier; Dame contra Rossius, que hoje se estreia; Jourdan d'Uzes contra Steurs; Manuel Grilo contra Raoul le Meunier.

Antes da luta, que principia ás 22,15, ha numeros de variedades por uma companhia de circo.

Os resultados dos combates de hontem foram os seguintes: De Bonne venceu Mag Nene; Simonon venceu Noel le Bordelais; Wilson venceu Mangarde e Salvador Chevalier venceu Gustave le Boncher.

BOX

Os combates de hontem no Teatro Politeama

Realisaram-se hontem com grande entusiasmo no Politeama os trez combates de box anunciados.

O publico que enchia aquela sala de espectaculos não só aplaudiu todos os boxeurs, como manifestou o seu contentamento pela organisação dos encontros.

Apenas alguns pequenos detalhes faltaram mas que em futuras festas não serão esquecidos.

Os resultados foram os seguintes:

1.º combate. — Jean André vence Americano ao 8.º round. Foi um bom combate em que os dois boxeurs se empregaram a fundo.

2.º combate — Faustino Pereira vence por desistencia Oscar da Silva ao 3.º round. Este encontro foi despido de interesse, principalmente pela falta de conhecimentos deste ultimo.

3.º combate — Silva Ruivo vence Cadieu aos pontos. Foi, como o primeiro um combate bom. O publico aplaudiu Cadieu e Ruivo levado em triunfo.

---

gro; a peça de tiro rapido de 75 m/m, modelo Schneider aperfeiçoado, que a Espanha comprou a patente, para poder fabricar as peças do campanha destinadas ao seu exercito. Os armões os cofres de munições, de munições de diversos calibres são representados por pequenos modelos, que constituem uma gloria para a industria do paiz visinho.

Por ultimo um oficial de artilharia espanhol que tinha chegado, mostranos os tipos de polvoras em uso no seu exercito. Tomámos nota do tripitroteluol, da Hexanitrodifenalanina da tetranitroanilina, empregados no carregamento das granadas e que o poder de as reduzir a estilhaços pulverisados, Tambem apresentaram a nitro-celulose para carregamento das peças.

A espingarda Mauser, fabricada em Espanha é uma serie de aparelhos de precisão usados na industria dos canhões tambem tinham uma larga representação.

Vimos em outro aspectos da exposição, que constitue uma grande lição a aproveitar por todos os que possam influir na ressurreição da nossa vida economica, por meio da creação de industrias que nos libertem do estrangeiro.

J. Correia dos Santos.

Ecos & Noticias

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Logo que termine o periodo eleitoral, continuaremos a inserir esta secção, confiada ao nosso colaborador sr. Ladislau Batalha. Este distinto professor e publicista está concluindo as suas investigações relativas aos «Antagonismos profissionaes».

JOSÉ CASIMIRO

Anuncia-se para domingo a festa do cavaleiro José Casimiro. No programa figuram os novilheiros «Faculdades e Rodolito», bem como Teodoro, Cadete, Alfredo, Custodio e outros. Serão lidados touros de Emilio Infante.

LINHA DE CASCAES

Entre Caes do Sodré e Cascaes efectuam-se até aviso em contrario, os seguintes comboios:

Partida do C. Sodré, 21,10; chegada a Cascaes, 22,09 (com paragem desde Algés até Cascaes, excepto no apeadeiro do Dafundo); partida de Cascaes 1,30; chegada a C. Sodré, 2,27 (com paragem desde Cascaes até C. Quebrada).

FIRMAS COMERCIAES

Entre os srs. Alfredo José Parada Junior e José Baptista Alves foi constituida no Porto uma Sociedade que ficará sob a firma Parada & Baptista, L.ª O seu objecto especial é o comercio de importação e exportação.

PARTIDAS

Para o Estoril acompanhado de sua esposa e filhos partiu nosso colega de redacção Armando Ferreira.

EXPOSIÇÕES DE ARTE

Continua a ser grande a concorrencia ao salão nobre do Teatro Nacional onde Lystor Franco expõe os seus interessantes trabalhos a carvão, muitos dos quais foram já adquiridos pelos nossos mais categorisados amadores de arte. A exposição continua aberta por mais alguns dias.

REVISTA COLONIAL

Sob a direcção do sr. Lorjo Tavares, apareceu a «Revista Colonial», cujo aspecto grafico é esplendido. Impressa em magnifico papel, a «Revista Colonial» insere boa e variada colaboração, firmando-a nomes como os de Freire de Andrade, Anselmo de Andrade, Ernesto de Vasconcelos, Eduardo de Noronha, Lourenço Caiola e Jayme Vitor.

FUNERAL

Realisou-se hoje o funeral do menino José Manuel Otero das Neves, extremecido filho do sr. Manuel das Neves, redactor de «O Seculo».

Ao nosso colega, bem como a toda a familia enlutada, envia «A Capital» a expressão sentida do seu pesar.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,30 h. — «A Derrocada».
S. CARLOS — A's 21,30 — «Mariazinha».
AVENIDA — A's 21,15 — «Coração manda».
POLITEAMA — A's 21 h. — «Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trolarós».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30 — «Campeonato de Lutas».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Amanhã, 5 — NACIONAL: Reposição *Simone*.
6.ª feira, 8 — EDEN: 1.ª do *Pé de dança*.
Sabado, 9 — S. CARLOS: Reposição *Entre Giestas*. — S. LUIZ: 1.ª de *Mulher artificial*.

Nota do dia

A tourada

E' ó que a tal ideia da tourada sempre vai por diante! Parece certo que a 28 deste mez, o publico terá ocasião de ver como uma classe que se diz intelectual, não desdenha descer a uma funçanata de «pégas rijas», «quarteios» e «sesgos» afirmando dessa feita que a inteligencia e a sublime arte não veem desdenhosamente o oficio de evitar marradas.

Em todos os teatros está patente a lista de inscrição para a festa dos touros e pelo que ouvi, consta-me que muitos dos nossos melhores atores, (a maioria dos que afirmam a sua elevada qualidade de artistas), já marcaram com a sua assignatura os diversos misteres a exercer no festival taurino.

Não concordando com a ideia, podia muito bem dizer aqui os porquês e estou certo que muitos concordariam comigo, mas acima da causa ha o efeito e valendo bem o que pode evitar a existencia da «Casa Gil Vicente» reservo os comentarios para depois, quando a minha opinião já não possa lesar de qualquer forma... o produto da festa.

No entanto, sempre apontarei um alvitre aos organisadores da corrida: Para mais relevo e para não haver quebra de personalidades, visto tratar-se d'uma corrida á hespanhola, os varios componentes da festa poderão usar varios apodos, como por exemplo Eduardo Brazão «El Hamlet», Rafael Marques «El Don Cezar de Bazan», Henrique de Albuquerque «El Marionetes», Erico Braga «El Simone» e Estevão Amarante «El João Ratão»...

João Lourenço

Noticiario

Entre nós

Para demonstrar que os actores do Nacional estudam os papeis, a primeira representação de *A Raça* de Linares Ribas far-se-ha sem ponto.

— No guarda roupa da *Mulher artificial* gasta a empreza o melhor de 20 contos.

— A seguir á *Raça* subirá á scena ou a *Maria Vitoria* do mesmo autor hespanhol ou *Idilio de Velhos* reaparecendo nesta peça José Ricardo.

— A peça que o sr. Americo Durão acaba de escrever chama-se *Judit*.

— No sabado passado em casa de Lucilia Simões realisou-se uma pequena festa intima recitando varias senhoras versos, terminando por Lucilia Simões que com extraordinario relevo disse uma poesia brazileira.

Entre outras pessoas encontravam-se M.elle Brunilde Judice da Costa, Madame Folcarreiro, Alves Pedrosa etc.

DE BRAÇO DADO

Um passeio pelas ruas da cidade

As impressões de D. Pedro Salinas, catedratico de Sevilha

Uma manhã desta semana, ás 10 horas, bateu-me á porta, ofegante, suado, timido, um homem a que a creada chamara inglez, e que me trazia duas palavras do dr. Aurelio Viñas, aquele brilhante espirito que passou por Lisboa, e que hoje, professor da Universidade, pensionista do Estado espanhol, me manda postaes por esse mundo fóra, fiel a um fugaz mas profundo entendimento intelectual.

Li a carta. O seu portador era D. Pedro Salinas, catedratico de Sevilha, e colega de Viñas na Universidade.

Como Viñas, D. Pedro Salinas é um moderno e cultissimo temperamento de artista cheio de emoção, de novidade e dessa frescura brilhante, dessa «souplesse» espirituosa que caracterisa certos intelectuais espanhois. Fiquei encantado. Duas horas depois, eramos amigos, «amigos de verdad», daquelas amisades que se cimentam em mil subtis observações de humor e de critica, em mil pequenas emoções paralelas de arte e cultura. Depois de saciadas as primeiras curiosidades dum homem culto que quere penetrar de repente toda a a vida duma grande cidade, passeei serenamente, com D. Pedro, toda a tarde de domingo. Apanhei-lhe deliciosas observações, duma «verve» facil e expontanea, que brincadas, saltitantes, luminosas, na sua lingua admiravel, tomaram um encanto imprevisto.

E, apesar de ter de trasladá-las ao portuguez, cuja doçura tanto o encantou a ele, mas cujo caracter se não presta ao ritmo brilhante dos pensamentos de Salinas — não resisto á tentação pueril de falar-lhes das suas palavras.

Umas das coisas que mais o impressionou, foi a nota tipica que caracterisou desta forma:

«La rasa de las mujeres del maletin».

As espanholas do povo não levam, quando saem, nada nas mãos. As mãos são poucas para os ademanes del «manton». Em Portugal tudo leva «su maletin». Nisto vê D. Pedro uma reminescencia do espirito dos velhos aventureiros da raça, dos navegadores nómadas...

A mulher sae de casa, tem um destino, mas pode ir mais além... leva «su maletin... y todo el mundo pasa com su maletin».

A primeira noite de D. Pedro Salinas em Lisboa, foi nostalgica, neurastenica, doente. Sentiu-se só — terrivelmente só. Ao vaguear, de noite, pelas ruas escuras de Lisboa, e na impossibilidade que tive de acompanhá-lo, aquele madrileno expansivo e moço sentiu-se só no meio de milhares de homens.

E nesta extranha situação dum homem que apenas conhece outro numa grande cidade, D. Pedro, poeta, imaginativo com poz um pequeno poema a que chamou «El unico amigo».

A tortura de milhares de pessoas á nossa volta, correndo nos nossos olhos todo um «film» de novidades, esgotando o cerebro e a retina, e a simultanea sugestão de que vamos encontrar em cada cára, ouvir em cada voz a pessoa unica que conhecemos esgueirar-se na sombra duma arvore, destacar-se na sombra dum portal, essa sugestão de «El unico amigo» e deu D. Pedro Salinas, no seu poemeto em esboço.

E', quando pela tarde de domingo, cruzamos o Camões para Santa Catarina, D. Pedro, estarrecido, indicava-me, perplexo, a extranha taboleta — *Verissimos amigos.*

— «¿Pero, hombre, que és eso?»

Expliquei-lho, — não queria crer.

E realmente essa fantasia dos «verissimos amigos» é bem lisboeta, bem alfacinha, bem caracterisadamente nacional.

Verissimos amigos... porque carga d'agua, numa taboleta?

— «E's raro, muy raro», comentou ainda serio D. Pedro, e mais adeante, em frente a uma botica antiga:

— «Repare V. na estranha solidariedade humana de certos productos de farmacia...

Vae V. duma cidade ao campo, sente a nostalgia do grande meio, que deixou e sente-se só, mas lá está a acompanhá-lo, em todos as montras, desde a humilde loja da aldeia ao mais rico «escaparate» da cidade, o «Pear's Soap», os «Sais de Carlos». Repare V. que desde os imperios ás republicas bolchevistas, esses productos, passando por cima das fronteiras e das convenções, acompanham dedicadamente os homens. São duma solidariedade imensa, sem limites, e veja, esse «Petroleo Gal», aqui, nesta montra de Lisboa: é um sorriso de Madrid, que me acompanha, que me acena de longe...

Estamos em Santa Catarina. E' lusco-fusco. No rio, esverdeado, sinistro, os barcos, são duma imobilidade aterradora, morta, e pesam como um chumbo formidavel sobre a agua parada...

— «Vase usted com Dios!» —

E triste, doente de tristeza, D. Pedro Salinas, foi-se ao quarto do Francfort, mergulhar-se no banho reconfortante dum bom livro espanhol, que o isolasse deste mal contagioso de tristeza...

E em nossa volta! «todo el mundo pasava triste con su Maletin!...

O HOMEM QUE PASSA

RECLAMAÇÕES DE CLASSES

O pessoal dos correios e telegrafos

aguardará que o parlamento se pronuncie sobre as suas reclamações

Uma comissão delegada das associações do pessoal maior e menor dos correios e telegrafos procurou, ha dias, o sr. ministro do comercio para conhecer a resposta ás suas reclamações. Não tendo podido ser recebida pelo sr. dr. Antonio Granjo, essa comissão foi atendida por um dos secretarios do ministro que lhe deu, em resumo, a seguinte resposta:

— Com a dissolução do Parlamento caducou qualquer autorisação para medidas que representem acrescimo de despeza.

Consequentemente só o novo Parlamento poderá conceder o aumento pedido.

E' para dar conhecimento desta *démarche* aos seus associados que o pessoal maior dos correios e telegrafos reune amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral e ao abrigo da alinea b), do art.º 27 dos seus estatutos.

De fonte segura sabemos que será proposto á assembleia aguardar-se a abertura do Parlamento para insistir nas reclamações apresentadas. Caso, porem, nessa altura, se verifique que o custo da vida baixou sensivelmente formular-se-ha um novo pedido em harmonia com as necessidades da classe.

Na reunião de amanhã será tambem apresentada uma moção sobre a possivel redução de subvenções. O pessoal dos correios e telegrafos só a aceitará depois de a haverem sofrido outras classes, que durante o periodo anormal em que se tem vivido foram mais beneficiadas.

Resta-nos acrescentar que o pessoal se encontra disposto a aguardar serenamente as resoluções do parlamento e que está arredada toda a hipotese de qualquer movimento grevista.

As reclamações apresentadas são as seguintes: aumento de 50 0|0 sobre as subvenções diferenciaes para todas as classes do pessoal menor e para as categorias de pessoal maior até a aspirante inclusivé; aumento de 60 0|0 para as categorias de 3.º oficial a administrador geral; aumento de 50 0|0 e 60 0|0 para as diuteruidades existentes.

Ultima Hora

O escriptor Manuel Ribeiro na Russia

Informações recebidas hoje em Lisboa dizem que, no fim do mez passado já se encontrava na Alemanha, a caminho da Russia, o escriptor Manuel Ribeiro auctor da «Cathedral» e conhecido propagandista de idêas avançadas.

E' possivel que neste momento ele tenha já entrado no territorio da Republica dos soviets, onde tenciona demorar-se até ao fim do mez de agosto, colhendo notas e impressões para a publicação dum livro acerca da aplicação do bolchevismo.

Dizem-nos que carece de fundamento o boato de que Manuel Ribeiro levasse tambem o encargo de representar a C. G. T. na reunião da Internacional de Moscovia. Essa representação incumbia ao sr. Perfeito de Carvalho, que, segundo tambem nos informam, não póde desempenhar-se do encargo por ter sahido de Portugal demasiado tarde.

Politica hespanhola

Um almoço oferecido pelo chefe do Governo

MADRID, 4. — O presidente do conselho, sr. Alendesalazar, ofereceu em sua casa um almoço aos presidentes das camaras e aos seus colegas no ministerio, tendo-se trocado impressões sobre todos os assuntos pendentes e que ocupam a atenção publica, incluindo a campanha de Marrocos e o problema vital da posse de Tanger. — (A)

O ministro da Guerra demite-se?

MADRID, 4. — Corre com insistencia o boato de que no ministerio da guerra foi recebida uma comunicação da junta de defeza militar de Marrocos discordando do criterio da junta central de Madrid no que respeita a recompensas por merito e distinção em combate. Acrescenta-se que por este motivo o ministro da guerra está decidido a apresentar a sua demissão. — (A).

A homenagem á memoria de João do Rio

RIO DE JANEIRO, 3. — Foi aberta uma subscrição para a construção de um mausoleu onde sejam recolhidos os restos mortais do grande escritor e saudoso amigo de Portugal João do Rio. A subscrição ascende já a muitos contos e na colonia portugueza continuam a prestar-se homenagens á memoria do distinto jornalista. — (A).

Movimento maritimo

Entraram hoje de manhã a barra os destroyers franceses L. E. C., A. D. e B.

S. JULIÃO, 4. — A's 6|40. Entraram os destroyers francêzes «Gooy, Goyo» e outro que não içou o nome tendo a letra B. no costado. — (H).

O atentado contra o principe da Servia

BELGRADO, 4. — Continuam as investigações sobre o atentado contra o principe regente. A Assembleia constituinte aprovou as requisições judiciaes apresentadas pelo ministro da justiça contra alguns deputados comunistas implicados no atentado. — (H).

Uma lucta de velocidade entre dois transatlanticos

HAVRE, 4. — Não se deu qualquer choque entre os grandes transatlanticos «Paris» e «Olimpic». Simplesmente os dois navios fizeram a travessia do Atlantico em lucta de velocidade, batendo o «Paris» o «Olimpic» que era um dos mais rapidos «steamers» das carreiras entre a Europa e a America. O «Paris», como se sabe, iniciou ha pouco as suas carreiras partindo deste porto. — (H).

A retirada das tropas americanas do Rheno

PARIS, 4. — Ocupando-se da questão de uma retirada eventual das tropas americanas no Rheno, o «Matin» diz que no Quay d'Orsay se não recebeu até agora qualquer comunicação a tal respeito e nos meios diplomaticos declara-se que se a America tomar tal resolução não o fará sem avisar previamente a França. — (H).

Uma herança "sómente,, de 25 milhões de dollars

PITTSBURG, 4. — A herança do milionario Carnegie eleva-se sómente a 25 milhões de dollars. O «rei do Aço» havia distribuido em vida a varias instituições de beneficencia uns 400 milhões de dollars. — (H).

Noticias da Capital

QUEIXAS, AGRESSÕES, ROUBOS, ETC. — Entre as queixas apresentadas á policia figura a do sr. Mendonça e Costa, proprietario da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», com escritorio na rua da Horta Sêca, 7, 1.º. Os gatunos entraram ali, por arrombamento, furtando uma maquina de escrever e varios objectos, tudo no valor de mil e quinhentos escudos.

— No mercado da Praça da Figueira tambem os gatunos furtaram á sr.ª Rita de Jesus, da rua das Farinhas, uma carteira com duzentos escudos.

— Foram presos: José Gaspar, sem residencia, por fazer parte duma quadrilha de salteadores.

— José Tomaz Cardoso, quinta das Calvanas ao Campo Grande e Venancio Henriques, rua Marquez Sá de Bandeira, 78, por haverem furtado um arreio, no valor de 400$00, a Manuel Marcelino de Sousa, azinhaga da Torrinha, quinta das Freiras Joaquim Rodrigues, Bairro social de Alcantara, por tentar suicidar-se, atirando-se da muralha do Caes do Sodré ao Tejo, sendo salvo por um marinheiro cuja identidade se desconhece.

O suicida parecia manifestar indicios de alienação mental.

— Na 4.ª secção da policia de investigação estão depositadas trez camaras de ar para automovel e uma grande porção de tabaco holandez marca Helco que a referida policia entrega a quem provar pertencer-lhe.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas *Diabetes — Dyspepsia* — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos *diabeticos*, tuberculosos, brighticos, etc.: — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Albergaria de Lisboa

Na reunião da nova direcção, á qual preside o sr. Gregorio Perfirio da Costa, foi tomado conhecimento de ofertas de varios subscritores correspondendo ao apelo feito em favor deste estabelecimento de caridade. Entre elas figura a de cem escudos anuaes da firma Carrasqueiro & Teixeira Lda.

Para inicio da montagem das oficinas, já entregou o governador civil substituto a quantia de mil e quinhentos escudos.

Da nova direção foram eleitos para secretario e tesoureiro, respectivamente, os srs. Eduardo Rodriguez e José de Sousa Rocha.

Pela instrucção

O Instituto Superior de Comercio deve abrir concurso por provas para provimento das vagas no corpo docente

O Instituto Superior de Comercio é uma das Escolas Superiores do Paiz que melhor cotação goza, merecê de um conjunto de circunstancias que lhe tem permittido um aproveitamento escolar notavel de uma forma pedagogica moderna, tendo sempre merecido dos Poderes Publicos especiaes [illegible] ferencias.

O seu pessoal docente é de reconhecida competencia e o seu director o senhor Francisco Antonio Correia grangeou pelo seu excepcional valor um logar de destaque no nosso magisterio.

Para isto muito tem contribuido a forma de recrutamento por provas documentaes e publicas, pondo-se de parte o convite de que já tanto se queixava o conselheiro Veiga Beirão abrindo o magisterio a toda a gente fazendo só o convite quando a individualidade atingida fosse de tão excepcional competencia e conhecedora da materia a lecionar, de maneira a dispensar aquelas provas; assim não se serve a politica é certo, mas ficam de pé os bons principios!

Vae vagar uma cadeira do Instituto, que pela sua natureza bem se presta ao concurso aberto, e se é certo que a respeito do seu provimento já muito se tem urdido não temos a menor duvida que o conselho escolar tendo á frente o senhor Francisco Antonio Correia não deixará de respeitar as boas normas estabelecidas nos regulamentos deste Instituto.

Eleições

O sr. Mario Gudolfim Matos Cordeiro, é apresentado a candidato a deputado pelo circulo n.º 28 (Lisboa Ocidental), não como popular, mas sim como republicano radical. Só nestes condições aceitou ser proposto, visto o Directorio do seu Partido, ter resolvido não disputar as eleições em Lisboa. Começará em breve a sua propaganda, dentro do programa da extrema esquerda da Republica, e entre outros pontos apresenta a defesa dos oficiais milicianos que estiveram no «front» na grande guerra, aspirações justas da classe dos sargentos da armada e exercito, cumprimento integral da lei da separação, patrocina as propostas apresentadas ao Parlamento pelo sr. Cunha L[illegible], comparticipação de lucros, e defesa dos interesses da cidade de Lisboa, etc.

A CAPITAL

3825 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71 | LISBOA — Terça-feira, 5 de Julho de 1921 | DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

MELHORES DIAS

Examinando serenamente a evolução da melhoria cambial que ultimamente se sem registado, não será ousadia prognosticar que desse exame resultará a convicção de que não é devido á operação dos 50 milhões de dollars, nem mesmo á segurança da indemnisação alemã, que essa melhoria se produziu e se tem iniludivelmente firmado.

O movimento que entre nós se patenteou constitui um reflexo da melhoria que, tanto no dominio financeiro como no dominio economico, dia a dia se ia observando lá fóra, e que não podia deixar de ter repercussão sobretudo nos paizes mais tributarios daqueles em que semelhante melhoria se acentuava.

A vida embaratecia lá fóra, e a vida começou a embaratecer tambem entre nós, sem que certas fluctuações cambiais que por vezes dão a impressão de regressarmos á tragica divisa dos 5 nela tenham produzido qualquer influencia malefica.

E' que Portugal estava debatendo-se numa situação artificial. A sua moeda desvalorisara-se, mais pela acção da mais desenfreada de todas as especulações do que pelas consequencias fatais da guerra que a todos os paizes afligiram. O escudo portuguez perdera nove decimas partes do seu valor, e nenhuma razão se podia alegar para que supozessemos a riqueza publica diminuida em tão alarmantes proporções.

Uma tal situação não podia continuar. Era artificial e como todos os artificios á sua existencia não se prolongaria indefinidamente. Assim, o escudo portuguez aumentou de valor pode dizer-se automaticamente. E para isso não foi necessario a operação dos dollars que ainda não está finalmente ultimada porque lhe falta, sobretudo, a apreciação do contracto comercial que ela envolve e que é a parte mais importante da questão. Como não foi necessaria a indemnisação alemã de que ainda não recebemos uma parcela.

Que quere isto dizer? Quere dizer, muito simplesmente, que a situação financeira melhorou independentemente da influencia destes dois factos, o que não diminue a sua importancia, visto que eles, na sua plena realisação, certamente virão favorecer consideravelmente a melhoria que já se observa. Será então que os cambios irão manifestando uma clara tendencia para devisas mais altas que correspondam devidamente ao equilibrio social restabelecido.

Até agora a melhoria vem da modificação das condições geraes do mundo, não lhe sendo de certo alheia o factor moral resultante de se ter visto desaparecer uma politica financeira desastrosa como foi a do governo que antecedeu o ministerio Bernardino Machado.

O panico causado por afirmações que seriam graves em todos os casos, mas muito mais sahindo das altas regiões do poder, em muito contribuiu para auxiliar o artificio que fez baixar tão alarmantemente a nossa moeda. Todas essas circunstancias explicam o que se passou como a reacção que elas causaram justifica o que se está passando.

O que é indubitavel é que a situação melhorou, e que já não ha maneira de a fazer regressar ás nefastas condições anteriores. Os dollars e os marcos que vão ser postos á disposição do governo portuguez ainda não começaram a exercer a influencia poderosa que é legitimo esperar. Mais uma razão para que, se o presente é já animador, o futuro nos apareça tocado pelas côres das mais legitimas esperanças.

No Oriente

A policia dos insurrectos

SOSNOWICE, 5. — Nos distritos evacuados os directores das minas e dos estabelecimentos industriais, quasi todos alemães, dirigirão uma petição á comissão inter-aliada para que fosse mantida a policia polaca, que os insurrectos instituiram. — (H).

6.000 kemalistas sobre Brussa

CONSTANTINOPLA, 5. — Supõe-se que 6.000 kemalistas avançaram sobre Brussa que os gregos se preparavam para evacuar. — (H).

Exploração de minas

QUITO, 4. — O conselho de Estado autorisou o Presidente da Republica, Tamayo, a assinar o contrato concedendo 25000 quilometros de magnificos terrenos a uma importante companhia norte americana com o privilegio da exploração dos jazigos de petroleo ou outras minas que venham a descobrir-se naquele extenso territorio. A companhia fica obrigada a estabelecer linhas ferreas e a abrir estradas carreteiras para o interior do paiz. — (A).

Colocação de emigrantes anti-bolchevistas

RIO DE JANEIRO, 4. — Os 450 imigrantes, antigos soldados do general Wrangel, já desembarcaram em Santos e foram todos empregados em trabalhos agricolas. — (A.)

"BIBI MKUBA"

Um depoimento alemão sobre a guerra em Moçambique — O diario e as aventuras de uma grande personagem — Atravez do continente negro

A primeira coisa que sucede ao europeu, quando o destino o faz desembarcar nas costas de Africa, é receber dos negros uma alcunha. Nenhum branco se pode gabar de ter feito excepção a essa regra. O indigena é observador, é imaginativo; encontra sempre um traço caracteristico para definir o intruso e fixa a sua personalidade numa expressão de caricatura, de admiração, de temor ou de odio. Ha brancos que se orgulham dos seus nomes cafreaes como se se tratasse de velhos pergaminhos de familia. Não teem razão: os negros designam muitas vezes o europeu com uma alcunha lisongeira para o envaidecer, mas uma vez fóra das suas vistas, na intimidade das longas palestras sertanejas, não é raro chamarem-lhe um nome vil. E' possivel que «Bibi Mkuba» ignore estes detalhes, mas não seria de todo mau que alguem lhos recordasse.

O leitor tem, antes de mais nada, o direito de saber quem é «Bibi Mkuba», e por que razão trago para aqui esse nome barbaro. E' que neste momento acabo de reler o livro dela — trata-se duma mulher, como os raros iniciados em linguas africanas que porventura me lêem terão decerto adivinhado — e esse livro não é para nós, portuguezes, extremamente lisongeiro. «Bibi Mkuba», a Grande Mulher, foi a alcunha que, segundo ela propria refere, davam os indigenas da antiga Africa oriental alemã a Frau Ada Schnee, esposa do ultimo governador que o kaiser nomeou para aquela colonia.

Tem duzentas paginas o livrinho, e intitula-se «As minhas aventuras durante a guerra na Africa oriental alemã». E' uma colecção de impressões, em que ha muito de interessante e de pitoresco, mas, salvo o devido respeito por uma senhora — vá lá o eufemismo — deve haver tambem muito exagero. «Bibi Mkuba» ha de desculpar, isto não diminue em nada o alto conceito que fiquei fazendo das suas virtudes domesticas e patrioticas, mas uma vez que publica um livro tem de sujeitar-se á critica, e outras haverá por certo mais irreverentes do que a minha.

De resto, a sua má vontade contra os adversarios é perfeitamente explicavel para quem leu tambem o livro de seu marido. Conheço sobre a campanha na Africa Oriental dois volumes preciosos: o do governador Schnee e o do general Lettow-Vorbeck. Mas ao passo que o ultimo, a quem toda a gente, vencedores e vencidos, tributa hoje o alto respeito que merece o heroismo, a tenacidade, o espirito de sacrificio ao mais elevado grau, não tem no seu livro uma palavra de desprimor para os adversarios, o dr. Henrique Schnee não perde ocasião de manifestar por nós o maior desprezo. E' uma antipatia pessoal de que a grande maioria dos seus compatriotas, em verdade, não compartilha.

Ora «Bibi-Mkuba» não podia furtar-se á influencia do governador imperial seu marido. Por isso se nos deparam a certa altura, no relato das suas aventuras, os seguintes trechos que escolho, entre variadas referencias feitas aos portuguezes, para reproduzir nas colunas de «A Capital»:

«A declaração de guerra de Portugal teve más consequencias para nós. Não pudemos receber mais medicamentos por aquela via, e as nossas ligações postaes com o exterior perdemo-las egualmente. Até então recebiamos telegramas, cartas e principalmente jornaes; agora ficavamos isolados por completo. E' indescriptivel a falta que nos faziam os jornaes. A principio ainda de vez em quando nos chegava alguma noticia por intermedio do Consul Reuter, de Lourenço Marques, que foi sempre muito activo e expedito para comnosco, mas por fim até essa ligação se perdeu. Soubemos tambem que os alemães que habitavam aquela cidade passavam muito mal.

«Na vespera da declaração de guerra tinha eu mandado ao Governador Geral um telegrama em nome da Cruz Vermelha, pedindo que nos fossem entregues os medicamentos desde longo tempo retidos em Palma, junto da nossa fronteira. E' claro que a resposta não chegou, pois o verdadeiro governador de Lourenço Marques não era já o general portuguez, mas sim o consul inglez general MacDonnel. Mesmo em tempo de paz, era este quem governava de facto, como eu propria pude pessoalmente certificar-me por ocasião da minha viagem á Cidade do Cabo. D'essa vez estive alguns dias hospedada em sua casa e travei relações com ele e com sua mulher. O governador portuguez mudava quasi todos os anos, ao passo que o consul geral da Grã-Bretanha ficava sempre no seu lugar.

«No principio da guerra tinha gente nossa, por engano, atacado um posto portuguez. Meu marido mandou imediatamente pedir desculpa ao governador portuguez, explicando que fora apenas um mal entendido do oficial em questão, o qual se encontrava isolado de todo o mundo. O incidente terminou em bem, pois os portuguezes temiam n'essa ocasião que nós marchassemos contra eles.

Os nossos visinhos foram concentrando tropas europeias no Rovuma, belos cavalos, etc. Homens e animaes, no entanto, foram morrendo victimas do pessimo clima. Além d'isso a região está cheia da temivel tsé-tsé.

Após a declaração da guerra, Portugal multiplicou naturalmente as suas forças e dirigiu-as contra nós, se bem que sem resultado. Bastou uma simples companhia sob o comando do capitão-tenente Hinrichs do «Konigsberg», para repelir 4000 homens, e a situação manteve-se assim durante o resto da guerra. Até á data da minha partida não conseguiram os portuguezes transpor o Rovuma».

«Bibi Mkuba» — acho menos banal trata-la assim do que por Madame Schnee — é na realidade uma grande mulher. Parece que nas horas vagas e nos doces tempos da paz, quando os afazeres domesticos lh'o permitiam, se dedicava com exito á caça do leopardo. Lá vem no livro uma fotografia tirada no meio das selvas: «Bibi» erecta, espadauda, envergando um leve costume de sport, chapeu de feltro ornado de bogalhos, empunhando a «Mauser», desenha ante a objectiva um largo sorriso de triunfo. Ao lado esquerdo, sobre o chão, vê-se a fera como que empalhada, e a dama parece dizer-nos que ha de fazer d'aquilo um explendido tapete.

Grande mulher durante a paz, a sua coragem não fez senão augmentar com a guerra. E' claro que a acção de «Bibi Mkuba» se não manifestou precisamente de «Mauser» em punho, mas emquanto os homens combatiam, nem por isso ela descançava. A organisação sanitaria, os hospitaes, os serviços de beneficencia, tudo isso a absorveu inteiramente até que um belo dia, em setembro de 1916, os belgas entraram em Tabora. Renuncio a contar-lhes os horrores que «Bibi Mkuba» nos descreve a proposito da ocupação. Casas saqueadas, mulheres ameaçadas, um pavor. Em casa da governadora entram, de mistura com 50 soldados pretos, tres chefes militares e apresentam-se no quarto d'ela. «Bibi» tem uma frase celebre, propria d'esse momento tragico:

— Os senhores falam alemão?

Não falam alemão os oficiaes inimigos. Mas um d'eles, em fraco inglez toma a palavra:

— Sou infelizmente obrigado a comunicar-lhe que deve sahir imediatamente d'esta casa, pois o nosso general vem, cerca do meio dia, instalar-se n'ela.

A governadora replica:

— E' igualmente com pezar que lhes comunico a minha inabalavel resolução de não sahir d'aqui. Os senhores tem suficientes soldados negros. Podem por-me violentamente na rua; a bem é que não saio. Fazem favor de ir ter com o seu general, apresentem-lhe os meus melhores cumprimentos e digam lhe que se quizer alguma coisa de mim, venha ter comigo, pois sabe onde me encontra. Bom dia!

Não lhe fizeram os belgas a vontade. «Bibi Mkuba» foi tratada com todas as atenções, e assim a levaram atravez da Africa equatorial de costa a costa, pelo caminho que outrora fez a gloria de Stanley. Um dia, após inumeras aventuras, dezembarcou na Europa, e trocaram-n'a por um prisioneiro aliado de categoria que fora internado na Alemanha. Chegou á patria, chorou e escreveu um livro. A brochura comprei-a n'uma vaga estação de caminho de ferro da Thuringia, entreteve-me durante duas horas e deu-me assunto para duas colunas de jornal. Não podia exigir-lhe mais, nem porventura ele teria pretensões a tanto.

Hermano Neves

Reatamento de relações com a Alemanha

LA PAZ, 4. — Foram reatadas as relações diplomaticas com a Alemanha, restabelecendo-se reciprocamente as legações.

A chancelaria iniciará brevemente as negociações com o Chile acêrca do desvio do leito do rio Mauri para produção de energia electrica com aplicação a usos industriais. — (A).

Contra a especulação bolsista

BUENOS AIRES, 4. — A camara apresentou a lei que tem por objecto prohibir e castigar a especulação bolsista causadora das altas e baixas ficticias dos valores da bolsa. — (Americana).

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 4 — Cotação do café, 17$800; cambio s|Londres, 6 15|16 e 7; valor do escudo portuguez, 1$250, 1$360 reis. — (A.)

CASO DO DIA

Café mais barato!

A Brazileira diminuiu o seu preço; quatro centavos em chavena

Hontem, os primeiros «habitués» que entraram na Brazileira do Chiado, encontraram pela frente, luzindo na claridade embaciada dos espelhos um papelucho onde avultavam, garrafais e floreadas, umas palavras breves.

Foi um estremecer violento de corações. O papelucho apareceu logo como cousa suspeita. Era num papel assim que o sr. Teles gravemente costumava anunciar aos seus clientes mais um aumento no preço do café.

E houve como uma explosão de colera. Que diabo! O cambio melhorou... O escudo subiu de valor... Mas logo os creados, ainda sonolentos, informavam que não se tratava dum aumento, mas, ao contrario, duma diminuição.

— O café passa para doze centavos...

E via-se que os creados não estavam satisfeitos com aquela resolução heroica do dono da casa.

— Perdemos um centavo em cada gorgeta...

Foi uma rajada de bom humôr. Caramba ha já alguma cousa mais barata!

Era a hora das repartições, vinha entrando gente afadigada, que, apenas dava de cara com o papelinho, estacava de má sombras. Mas a boa nova andava no ar, insinuava-se em murmurios de satisfação.

— Bem, a cousa vae...

Achava-se bonita a letra trabalhosa e vistosa daquele aviso alvoroçador no texto e na ortografia... Depois, pelo dia adeante, os grandes frequentadores vieram, já scientes daquilo, já informados — que a noticia correra da Baixa á Alta, percorrera os bairros mais longinquos, subira as escadas, trepara os andares até ás trapeiras!

— Café mais barato um patacoi!

Ha reclamações. Reunem-se ali antigos entusiasmos. Ha quem lembre, vagamente, uma manifestação ao sr. Teles, uma mensagem, talvez mesmo uma estatua...

— O Teles está no Brazil...

— Pois vamos buscal-o ao Brazil, com os diabos!

Paira um ar de festa, tem-se a impressão de que ha um ruido de bandeiras ao vento... O visconde Almeida e Vasconcellos, solene no seu frack, de face risonha, tem um ar de profeta triumfante:

Eu não lhes dizia, que a vida tendia a melhorar?

Fazem-se grupos. A clientela confraterniza. Monarquicos e republicanos brindam — ao escudo portuguez. O actor Robles Monteiro, explendido, florido, ameaça com uma poesia alusiva. E todos, Ravachol e o Anti Cristo, concordam em que Teles é um benemerito!

— E eu ralado! Não tomo café...

E' o Benoliel que fala, com um ar negligente e desiludido.

Ha um tilintar de chavenas que parecem ecos de apoteose. Vem gente de todos os bairros, de todas as ruas, de todas as casas.

— E o chá, quanto custa agora? pergunta o sr. Gualdino Gomes, na sua meza do fundo, o monoculo luzindo.

O chá, meu fidalgo, continua ao mesmo preço. O chá é mais diplomacia — é mais Trianon...

— D'aqui a uns tempos...

A meio da tarde ha vozes roucas, fadigas — e começam a sua missão os «reporters». Estava ali o caso do dia, palpitante, alvoroçante. Depois do armisticio, o pulso lisboeta não batia tão alto.

Mas, a alegria, que inspirou Offenbach, não produziu ali, nessa clientela, uma frase de genio. Estavam todos agarrados á ideia do patacão a menos — e nada...

— Que diz V. a esta alta medida do Teles?

— Eu? Digo que... o café me custa menos quatro centavos...

Então, o «reporter» apela para os creados. Estava talvez ali a nota precisa, a nota bem tipica.

Fizera-se mais negocio? Vendera-se mais café? E' o Apolinario que responde, junto «da caixa», com a sua bandeja a abarrotar de chavenas e de assucareiros:

— Sim, muito negocio.

— E... a gorgeta? Até aqui, o freguez, para pagar oito vintens, dava dois tostões. D'aqui em deante, para pagar seis vintens, dará sete e meio... Perdem vocês dez reis...

O Apolinario serviu um cliente ao lado, e, socegadamente, como quem sabe o que diz:

— Os freguezes continuam a dar dois tostões... E' o habito...

E nós, por habito, demol-os tambem pelo nosso café...

Nos confins da Siberia

VLADIWOSTOK, 5. — Descobriu-se um «complot» contra o governo de Vladiwostok, tramado pelo general Semonoff, o qual deu em resultado a prisão de alguns oficiais do seu exercito. — (H.)

Os 50 milhões de dolars

Noticiou-se precipitadamente, embora na melhor das intenções, que estava assignado o «emprestimo» dos 50 milhões de dolars. Já esclarecemos que não se trata d'um emprestimo, na significação que este termo possue em technica financeira, mas duma abertura de credito para acquisição, até determinadas quantidades, de trigo, carvão e algodão. A noticia da assignatura do «emprestimo», que duas vezes veio a publico, de nenhuma delas teve fundamento. O sr. dr. Afonso Costa limitou-se a assignar, «ad referendum» do governo, o texto das negociações que realisou. Informações que chegam ao nosso conhecimento, de fonte auctorisada, habilitam-nos a afirmar que é indispensavel que a operação seja sancionada pelo poder legislativo. Não duvidamos de que todos os intermediarios estejam animados do excelente proposito de servir o seu paiz e cooperar dum modo decisivo para o nosso resurgimento economico. Mas essa operação de tão vasto alcance não pode ser feita á porta fechada. A opinião publica tem o direito de conhecer todos os seus detalhes, antes do Estado firmar com a responsabilidade da sua assignatura as negociações realisadas. O contracto, tal como está delineado, é vantajoso para o paiz? Os seus negociadores acautelaram devidamente todos os interesses do tesouro? O parlamento não deixará de lhe dar rapidamente a sua sanção, e as anunciadas vantagens depressa se converterão em realidades. Mas, se o projecto carece de alterações, principalmente na sua parte comercial, se a forma adoptada para a acquisição dos artigos não foi a mais conveniente, tambem o parlamento rapidamente poderá modificar o texto das negociações feitas em Paris — e nem por isso o mesmo objectivo deixará de se conseguir em breve espaço. O que é indispensavel é que as responsabilidades do Estado não sejam comprometidas sem um previo e publico exame da operação projectada.

LISBOA IGNORADA

Uma estufa maravilhosa que ninguem conhece

Existe ali em cima, no parque Eduardo VII

O lisboeta desconhece Portugal. Vai nisto uma certa vaidade que não fica mal até á repartição do Turismo, ali no largo do Carmo. Mas ha melhor: o lisboeta desconhece Lisboa. Tem a impressão de que a cidade é apenas o Rocio, o Chiado, a Avenida.

O resto são arredores. Quem mora pela Estrela, pela Graça, por Santa-Apolonia logo da manhã toma o seu café, lê o seu jornal, despede-se da familia, agarra numa pequenina mala de coiro fulvo onde guarda o «lunch» e a filosófia e, como se partisse no rapido de Madrid para Paris ou Londres, declara triunfante:

— Vou a Lisboa.

E parte. A digna familia vem debruçar-se á janela, a vê-lo desaparecer, ao longe, na primeira esquina, como uma sombra — ele o nobre alfacinha que não vive sem a sua Lisboa meia hora e que é capaz de viver sem a familia toda a vida. O português em questões de familia foi sempre exemplar.

Mas de facto ha uma razão para que o lisboeta julgue apenas a cidade entre o que vai do Tejo ao Salitre. E' ahi a Repartição, o Banco, o «Armazem» — e sobretudo o «café». E' no café que o português, pelo menos o português que se présa, — diz mal dos outros. Para ele constitue uma necessidade fisiologica quasi tão decisiva — como fazer um livro de maus versos. Se o alfacinha não pode passar sem isto, se isto se faz sómente no café, se o «café» se abre apenas na cidade — que nos póde admirar que «tout le monde et son pére» considere o resto onde não ha repartições, nem Bancos, nem Grandelas, e sobretudo (Santo Deus!) — onde não ha cafés — um suburbio da cidade, pequeninas aldeias onde as senhoras saem á rua, em cabelo, onde os homens estão em mangas de camisa, á janela, onde as crianças brincam nos passeios, ao sol, e onde se adivinha apenas a politica, a elegancia, a civilisação — pelo pregão alegre dos garotos dos jornaes. Assente entre nós — e não desfazendo na Sociedade Propaganda de Portugal... — que Lisboa se resume entre o Arco da Rua Augusta e o Arco do Bandeira, entre o Arco do Marquês de Alegrete e no Arco de S. Paulo, entre os arcos do Terreiro do Paço e o Arco-da-velha e concluindo que eu, por exemplo, que móro á Estrela, móro em plena provincia — continuemos. Ha tempos Herculano Nunes, espirito scintilante de jornalista, perguntou-me quasi em segredo:

— Você ja viu a estufa do Parque Eduardo VII?

— Não.

— Pois meu amigo, não deixe de a ver. E' uma das coisas mais interessantes de Lisboa.

Eu que tinha até então o pequenino orgulho de conhecer a cidade como os meus dedos — de certo porque não sou lisboeta — tive um desapontamento. O quê? Pois eu não conhecia, nem nunca tinha mesmo ouvido falar na estufa do velho parque? Como podia isso sêr. E hoje de manhã — que deliciosa manhã! — meti ao caminho, atravessei a Rotunda, cortei por uma estrada, cheia de poeira e de sol, que atravessa o parque e um quarto de hora depois, eu tinha diante dos meus olhos meia duzia de trabalhadores, de chapeu desabado, que malhavam trigo, cantando e mais para o fundo descido um carreiro estreito, aberto nas terras moles, barrentas, gretadas do grande verão, um lago quasi azul e quasi verde na transparencia do ceu, que cintilava e ardia, e em cuja agua duma tranquilidade dormente, nadavam cisnes pretos — e quasi junto dele uma especie de barracão imenso, feito de pequeninas taboas verdes pintadas, encanastradas aqui e além como nas grades dos conventos velhos e a cuja porta, um velhote, floria de lenço branco, a cara talhada, num pedaço de cortiça, um varapau na mão, sobre um banco tosco de pedra. Era ali a estufa. Entrei.

Passou-me pelo pensamento uma pagina de Julio Verne que eu li em tempos já me não lembro em que livro. Suponham numa luz de silencio e de calma uma névoa verde de folhas, alastrando, saltitando, escorrendo numa babugem fresca e humida, — desde a begonia duma fina beleza aristocratica até aos fetos maravilhosos, recortados, duma finura de renda, todos os modelos da mais esmerada cultura, da mais requintada beleza a mais surprehendente profusão que alguma vez a mão da natureza colocou, como um deslumbramento á minha volta. Que nunca apreciei muito as plantas que não dão flor, e que não dão perfume — mas se esse pessimismo esthetico se mantem ainda neste momento, eu forçado a reconhecer que ele se desvaneceu um pouco perante a opulenta coleção que não fica a dever nada, nem na sua situação, ao «Jardim das Plantas» de Paris. Lisboa tem para uso de si propria uma grande obra de beleza — que devo visitar, apreciar e cultivar. Reconheço que a palavra é impotente para exprimir tudo o que eu vi e que não sei descrever. Em todo o caso que desta meia duzia de linhas se conclua que o Parque Eduardo VII não produz apenas revoluções — produz tambem flores.

Ora ai está uma coisa tão estranha — que quasi ninguem deu por ela.

Ferro-viarios do Estado

Os do Sul e Sueste entregaram hoje a nota das suas reclamações

Um jornal da manhã informava hoje de que, no Porto, corriam com insistencia boatos de se haver passado qualquer coisa de anormal no Minho e Douro, apoz uma reunião dos ferro-viarios. Tal noticia deu ensejo a que se dissesse que a greve havia sido proclamada, o que carece de fundamento, segundo informes que colhemos no ministerio do comercio. No gabinete do sr. dr. Antonio Granjo, apenas foi recebido um telegrama em que o pessoal do Minho e Douro afirma a sua solidariedade com o do Sul e Sueste.

Tambem ali esteve hoje, tendo sido recebido pelo sr. Palmeira Junior, secretario do ministro, uma comissão de ferro-viarios do Sul e Sueste que entregou a nota das suas reclamações, que o sr. dr. Antonio Granjo apreciará logo que regresse a Lisboa.

Ao que nos dizem, a principal reclamação dos ferro-viarios consiste na readmissão do pessoal afastado em consequencia da ultima grève.

Demissão do governo Espanhol

MADRID, 5 — (ás 11 31) — O ministerio apresentou a sua demissão colectiva ao rei. — (Havas).

Os T. M. E.

RIO DE JANEIRO, 4. — O capitão de fragata Judice Biker incumbido pelos Transportes Maritimos do Estado para inspecionar as agencias desta instituição partiu para Porto Alegre (Rio Grande do Sul). — (A).

Uma manhã no Tejo

A bordo do "Gil Eannes", do "Porto" e do "Traz-os-Montes"

Houve tempo em que a nossa marinha mercante pouco mais contava que uma escassa duzia de unidades que não sahiam das habituais carreiras da Africa e nunca mostravam em portos estrangeiros o nosso pavilhão de comercio. Mesmo em colonias nossas, os mezes decorriam com enervante lentidão sem que um paquete portuguez aparecesse no horisonte.

Mas os tempos mudaram. Hoje, em todos os mares do globo, muitos navios mercantes ostentam orgulhosamente a bandeira verde-rubra, e Portugal já não pode felizmente ser acusado de possuir colonias vastissimas e não ter marinha correspondente. As ligeiras impressões que vão lêr-se dão bem a nota da actividade que sob esse ponto de vista se vai exercendo entre nós e que está sem duvida destinada a produzir para a economia nacional os mais beneficos resultados.

Baptista Horta, capitão chefe dos Transportes Maritimos do Estado, é um dos mais infatigaveis obreiros da grande tarefa a que n'este momento, sem espalhafatos nem reclames, estão procedendo alguns homens de boa vontade: a reconstituição da marinha mercante nacional sobre as bases de uma solida e duradora organisação. O acaso provocou o nosso encontro de hontem á noite, e como a nossa profissional curiosidade o assediasse de perguntas, o capitão Horta interrompeu-nos de subito:

— Diz-se que os jornalistas não costumam levantar-se cedo. O senhor é homem capaz de fazer amanhã uma excepção á regra?

— Sem duvida, retorquimos.

— Espere-me no Posto de Desinfecção, ás sete e meia da manhã.

Fomos pontuaes. Manhã cedo, o Tejo tranquilo como um lago, os louges da Outra Banda azulados pela fraca neblina que presagia os grandes calores, e para as bandas da barra, a esfumaçar-se em nevoa, algumas silhuetas imoveis de paquetes.

Um aperto de mão energico, como o temperamento e a lealdade proverbial dos homens do mar, e o capitão Horta convida-nos a saltar no *Estoril* que o espera para a habitual visita a bordo dos navios.

— Vamos correr a «via sacra...»

No meio do rio, o *Gil Eanes* paira, aproado á vasante, á espera de auxilio para atracar. Fisionomias curiosas espreitam lá no alto, tomadas de natural curiosidade, na ancia de chegar a terra. O rebocador atraca por estibordo, docemente, e d'ahi a pouco ouvimos desfiar rosarios de impressões. Optima, a viagem. Nenhum incidente? Nenhum, a não ser que se considere como tal o agradabilissimo, o emocionante episodio da ilha do Corvo, no arquipelago dos Açores.

— ?!...

— O quê, não sabe? O navio tocou na ilha do Corvo, pela primeira vez. E' um rochedo afastado do arquipelago, perdido nos confins do Atlantico, para as bandas da America. População: algumas centenas de habitantes que vivem uma existencia patriarcal, e que já se não lembravam de ver nas suas aguas um navio português de carreira. Pois o entusiasmo atingiu o delirio. Quando o *Gil Eanes* fundeou, viu-se gente na praia, presa da mais profunda emoção, de joelhos e de mãos postas...

Entretanto, o capitão-chefe, inquiridas as necessidades do navio e posto ao facto das questões de serviço, manda seguir o *Estoril* para bordo do *Porto*. E' um magnifico paquete que alterna com o *Traz-os-Montes* na carreira do sul do Brazil e Argentina.

Navio de luxo, não ha conforto moderno, não ha comodidade alguma, por mais requintada que seja, que se não encontre a bordo, onde logo de entrada se nota o mais irreprehensivel aceio. Emquanto Baptista Horta conversa com o capitão Pedro de Sousa sobre a partida que hoje se efectua para o sul, visitamos d'alto a baixo o paquete e podemos afirmar que se não consegue, nas marinhas

A QUESTÃO DO JOGO

e o movimento regionalista

O governo podia opôr-lhe um acto politico de primeira ordem

Alguem, que priva com o chefe do governo, afirma-nos que o sr. Tomé de Barros Queiroz está disposto a meter na ordem os homens do jogo, colectando essa industria que, bôa ou má, se exerce em Lisboa, sem que haja possibilidade de evital-a.

Não podemos, de modo preciso, dizer que vae dar-se o facto. Mas tudo leva a acreditar que sim. O sr. Barros Queiroz é um homem pratico, e conhece muito bem os seus contemporaneos... Sabe que nem todos os policias do mundo conseguiriam que, á uma meza de jogo, dois homens se reunissem resolvidos a afrontar com todos os perigos.

Quer dizer: já que não pode cortar o mal pela raiz — e isso é que seria excelente, — procede de modo a tornar esse mal menor.

O contrario disto, de resto, é romantismo, esse romantismo que não raro fômos nas nossas cousas e que frequentemente degenera — em absurdo.

Os varios aspectos da questão — O caso, por mais que queiram, tem de ser analisado no seu campo

Já aqui, mais d'uma vez, desafiámos a que nos provem:

1.º Que algum governo, com medidas de energia, conseguisse evitar que se jogasse.

2.º Que, fiscalisado, colectado, o jogo não é um mal menor.

São estes os dois pontos á roda do qual gira esta questão. Teima-se, porem, em afastal-a para outro campo, muito diverso: o jogo é um vicio de consequencias funestas, logo, os governos devem proibil-o.

E' a tal razão dos romanticos... e dos que, felizmente, jantaram bem. Quando um governo, que viu a questão com olhos de vêr, fêz a experiencia de fiscalisar o jogo, viu-se com prazer que era essa ainda a melhor forma de proceder no caso. Diminuiram as pequenas casas, onde vae o operario, e aumentaram os grandes clubs.

Simultaneamente, conseguiu-se fazer uma obra de assistencia como nunca tivemos. As casas de caridade tinham o preciso, e nunca as ruas de Lisboa estiveram tão limpas de mendigos, isso que nos envergonha e nos mostra um povo de esfarrapados!

Hoje é o que se vê: a Assistencia tem fome, os mendigos vagueiam pela capital como em estrada sertaneja. E' claro que, se embora com esses resultados, outros, favoraveis, conseguimos, compreendia-se a relutancia em tolerar o jogo. Mas sabemos bem que não tiramos resultado pratico nenhum. Continua a jogar-se como sempre, isto é: o delicto existe, e, quanto a interesses pecuniarios, ficamos a chuchar no dêdo, como dizia o outro...

Se isto é ser pratico, se isto é ser inteligente, então, meus senhores, então a lei das cousas inverteu-se, e temos de concordar em que não somos deste mundo...

O jogo nas praias e o movimento regionalista nascente — Um governo com sorte!

Está á porta a epoca balnear, e desponta ahi, explendido, como eclosão de sangue novo, um movimento regionalista. A provincia acorda. E' uma haste nova irrompendo do velho tronco que parecia exhausto.

As populações teem uma aspiração: viver... Excelente ocasião para um governo inteligente captar as simpatias dessas populações, facultando-lhes, desde já, uma receita certa... Ofereça-lhes o sr. Barros Queiroz o jogo nas praias. E' um acto politico de primeira ordem! Ou julgar-se ha que as populações, aterradas, iriam clamar que não queriam jogo?!

Não, as populações aceitariam essa medida de braços abertos, e o poder central mostraria lisongear o movimento regionalista nascente, indo ao encontro das necessidades que ele vai enumerar.

A provincia bem sabe que o Estado não pode, dos seus cofres, produzir já, do pé para a mão, uma onda de oiro para construção de estações de caminho de ferro, de escolas; mas um governo inteligente, tendo á mão essas rendas enormes que podem sair do jogo, não deve hesitar um segundo.

Repetimos: era esse um acto politico de primeira ordem. Quantos governos desejariam ter pela frente um movimento regionalista, se podessem, perfeitamente, fazer-lhe face, fazendo um oferecimento que não aumenta as receitas do tesouro publico nem um centavo!

O governo autorisava, desde já, que se jogasse nas praias, revertendo tal quantia para melhoramentos locaes.

Sim?! Sem gastar um centavo, sem necessidade de quebrar a cabeça a encontrar receita, o governo satisfaria as populações, lisongearia o regionalismo... e isto, em época de eleições — não lhes dizemos nada senão que o sr. Tomé de Barros Queiroz tem muita sorte...

O jogo em Lisbôa—Se dependesse de nós, não lavariamos as mãos, como Pilatos!

E' claro que jogando-se nas praias, tem que se jogar em certas casas de Lisboa. Não ficaria bem que a provincia tivesse regalias não concedidas á capital. Porém, muita fiscalisação, para que do jogo auferissemos todos os proventos, e liberdade só em certas casas, as casas ricas, onde só vae gente de fortuna, gente que tem que perder—e que quer perder...

Muito sinceramente, e muito solenemente, aqui dizemos ao sr. Barros Queiroz e aos seus companheiros:

Se dependesse de nós, com todas as responsabilidades, fazer a tolerancia do jogo, não hesitariamos um segundo!

Não, não diriamos como Pilatos: «Dahi lavamos as nossas mãos». Pelo contrario, que todo o mal caisse sobre as nossas cabeças! Fariamos o regimen da tolerancia, e iriamos registando, dia a dia, os seus males e os seus beneficios. E' termos a certeza de que, confrontando uns com outros a sociedade algo tinha a ganhar!

Vamos, venha um gesto!

E' preciso dinheiro para muita cousa, e sobretudo para os pobres. O acto não demanda uma coragem por ahi além... Trata-se apenas de deixar numa liberdade sem surpresas, aquilo que livre está, sujeito a elas.

Mais nada!

---

mercantes estrangeiras, manter ordem, higiene e disciplina mais completas que ali:

Passamos em seguida ao *India* um grande navio onde pouco tempo nos detemos porque já ali proximo espera o *Traz-os-Montes* tambem com o sinal de sahida içado no tope do mastro. Chegou do sul, a aberrotar de carga e de passageiros, e hoje mesmo segue para os portos do norte da Europa, Havre, Anvers e Hamburgo, que é o ponto extremo da carreira.

O *Traz-os-Montes* é um soberbo paquete, dos maiores que possue a frota dos Transportes Maritimos do Estado. Verificamos, após uma sumária visita, que a caracteristica que tão agradavelmente nos surpreendeu a bordo do «Porto» e dos outros navios, a boa ordem e o asseio, são afinal comuns em toda a frota. Não é efeito para admirar que assim suceda com tripulações como as do «Traz-os-Montes», da qual se conta ainda nesta viagem o seguinte significativo episodio. Num porto estrangeiro havia uma greve de estivadores e só com os recursos de bordo se poderia proceder á carga e á descarga. Trabalhou-se noite e dia, fez-se o serviço sem o menor incidente, e quando se procedeu ás contas da despeza verificou-se que custára pouco mais de mil escudos. Ora em circunstancias normaes teria custado *sessenta contos*.

O capitão Arruda, a quem felicitamos por esse brilhante esforço dos seus homens, confirma-nos a narrativa e relata-nos a forma como conseguiu uma vez, em seis horas apenas, pintar o navio no Funchal. Muito antes de fundear, já os baileus dançavam fóra da borda e as brochas de tinta corriam activamente ao longo do costado...

—Não se encontra decerto em nenhuma outra marinha mercante esse espirito de sacrificio, comentamos.

E o capitão Arruda meneia a cabeça, acrescentando:

—Talvez, na marinha japoneza. Em navios europeus ou americanos decerto que não.

Entretanto, o capitão Horta, convida-nos a proseguir com ele a visita a outros navios.

—Ha outros ainda no Tejo?

—Só dos Transportes Maritimos estão hoje dez vapores no nosso porto.

Poucos, a não ser os que por dever de oficio lidam com estes coisas poderão apreciar o esforço da direcção mantendo em actividade todos os nossos navios. E seria uma grave injustiça não salientar, nesta altura, a incansavel, inteligente e dedicada acção do comandante Nunes Ribeiro, um dos mais notaveis espiritos de organisação da nossa terra, que em torno de si tem sabido congregar tão util cooperação e tão numerosas boas vontades. Note-se que neste momento ha por esse mundo muito navio mercante parado, em virtude da crise comercial que em toda a parte existe. Calcula-se em seis milhões de toneladas o deslocamento dos vapores mercantes amarrados actualmente por esses portos, como objectos inuteis.

Emquanto mentalmente faziamos estas considerações, o capitão Horta prosseguira:

—Entre nós, como vê, não se descança, e nem uma unica unidade da nossa frota deixa de ser aproveitada. Ahi acabou ha pouco de ver o *Traz-os-Montes*, que teve de abandonar carga nos portos do sul porque não tinha capacidade para mais... Mas diga-me: quer continuar?

Olhamos para o relogio e como a hora vai adiantada, vemo-nos, bem a nosso pezar, forçados a declinar o amigavel convite. Mas o punhado de impressões colhidas nos basta para formar ácerca do desenvolvimento da nossa marinha mercante a lisonjeira opinião que não resistimos a deixar registada nestas desataviadas notas de reportagem.

Novo jornal

Ficaram hoje concluidas as instalações do novo jornal «A Imprensa da Manhã», sendo muito visitadas por pessoas que para isso tinham sido convidadas, ás quaes a direcção ofereceu um copo de agua.

O novo jornal começa depois de amanhã a sua publicação.

Salão Central

Os Cavaleiros da Lua

A exibição dos dois primeiros episodios desta surpreendente pelicula, não só chamaram uma selecta e numerosa concorrencia como disputaram o mais vivo entusiasmo.

Scenas dum imprevisto encantador; passagens do mais extraordinario efeito; aspectos fotograficos de grande relevo com um desempenho digno dos maiores aplausos por parte dos seus protagonistas, a actriz Mildede Moore e o actor Art Acord. Amanhã, quarta-feira, estreia do terceiro episodio, intitulado *Malditos cinmes*.

VIDA SPORTIVA

Combates de box

Os organisadores das matinées combates vão efectuar novos encontros ainda esta semana

A organisação dos combates de box, que no domingo passado se efectuaram no theatro Politeama de colaboração com o jornal «Os Sports» satisfez plenamente o publico que a eles assistiu, porque não só viu sinceridade nos combatentes como teve ocasião de presenciar o equilibrio entre os boxeurs o que motivou tanto no primeiro encontro entre Americano e Jean André como no terceiro entre Silva Raivo e Cadieu, lutas rijas e até emocionantes o que prova que entre nós, apesar de termos poucos boxeurs, podem fazer-se espectaculos de box de interesse que o publico não regateará a sua colaboração.

Os mesmos organisadores, com a colaboração de «Os Sports», satisfeitos com o exito—pelo lado sportivo—dos ultimos combates estão preparando para efectuar ainda esta semana dois importantes encontros, aproveitando a estada em Lisboa dos boxeurs estrangeiros.

Amanhã contamos poder dar já aos leitores detalhes seguros dessa nova festa projectada.

Aproveitamos a ocasião para recordar, a maneira agradavel como o publico recebeu os boxeurs estrangeiros Americano, Jean André e Cadieu que sem serem «estrelas» do ring são boxeurs conhecedores da «nobre arte» e com «records» notaveis. Não são campeões mas são boxeurs com categoria.

No Coliseu dos Recreios

O campeonato de luta

O actual campeonato de luta, que se está disputando no Coliseu dos Recreios, tem uma *organisação* que podemos classificar de modelar, porque noite a noite o programa melhora, se assim nos podemos expressar, despertando cada vez mais interesse. Para exemplo, vejamos que no de hoje figuram a estreia do campeão hespanhol Rogerio Rato, um combate de Wilson contra Saulnier e uma nova luta do campeão portuguez Manuel Grilo.

A ordem dos combates é a seguinte: Rossius contra Leon d'Augers; Rogelio Rato contra De Bonne; Manuel Grilo contra Charles le Frappeur; Wilson contra Saulnier; Roberti contra Petersen.

Como se vê, não pode ser melhor a organisação e deve ser uma luta emocionante, como de resto tem sucedido todas as noites, em que o publico se tem manifestado ruidosamente, mostrando as suas simpatias pelos que combatem lealmente, embora sejam vencidos, e as suas antipatias pelos que recorrem á violencia e aos golpes traiçoeiros.

Hontem, Manuel Grilo foi alvo duma nova e ruidosa ovação ao vencer rapidamente o seu adversario Raoul le Menier. Os restantes vencedores foram: Saulnier, E. Dame, Steurs e Manuel Grilo, respectivamente de Berthod, Rossius, Jourdan d'Uzes e Raoule Meunier.

Os artistas Astral's e Merry and Glad são todas as noites muito aplaudidos nos numeros que apresentam e que na realidade são magnificos.

Hoje deve fazer a sua apresentação no «ring» o campeão italiano Carlo Re, detentor do cinto de ouro.

ESGRIMA

Semana d'Armas Portugueza

Iniciam-se na quinta-feira proxima os torneios de esgrima da Semana d'Armas, nos jardins do Gremio Literario.

O programa das provas é o seguinte:

Dias 7, 8 e 9, ás 5 horas. Campeonato de Espada (Juniors).

Dia, 10, ás 10 horas, e dia 11, ás 5 horas. Campeonato Escolar.

Dias 12 13 e 14, ás 5 horas. Taça Castelo Melhor.

Dias 15 e 16, ás 5 horas, e dia 17, ás 10 horas. Campeonato Nacional de Espada (amadores).

Dias 18 e 19, ás 5 horas. Campeonato Nacional de Sabre (Profissionais e Amadores).

Dias 20, 21 e 22 ás 5 horas. Taça Lancho (por equipes).

Provas militares no Porto

Para o Campeonato Militar de Sabre que se realisa no Porto, nos dias 7 e 8 deste mez acham-se já inscritos os seguintes concorrentes:

Alf. Anizio Soares, alf. Carlos Augusto Martins, alf. Ernesto Dias Jorge, alf. Albano José da Cruz, alf. Antonio Correia, alf. Antonio Dario Vieira, alf. Alfredo Augusto Guerra, alf. Alfredo Amado, alf. Manuel Mota Marques Junior, alf. Luiz Baptista da Costa, alf. Franklin Rodrigues Carvalheira, tenente Mario Ramires, alf. Antonio Souza Roza, alf. Americo Roboredo Sampaio e Melo, alf. Diogo da Silva Ferreira, capitão Eurico da Silva Baltazar Brites, alf. Raul José Ribeiro Leite, alf. Carlos Adriano da Fonseca.

Para esta prova, cuja inscrição encerra-se hoje espera-se ainda o concurso de mais alguns atiradores, havendo grande entusiasmo não só por este campeonato, mas tambem pelo torneio militar por équipes, para cujas provas o Grupo Armas e Sport, do Porto conta já com varios e valiosos premios.

PORTUGUEZES FALECIDOS NO EXTRANGEIRO

Nota dos individuos falecidos no estrangeiro e ultramar, e cujos espolios deram entrada na Caixa Geral de Depositos durante o mez de Junho proximo findo:

Antonio Manuel Alves, Jaime Augusto Loureiro, João da Silva Arieiro, Antonio d'Oliveira, Albino José Esteves, Joaquim Barbosa, Joaquim de Almeida Pinto, Maximino Simões de Araujo, Carlos Tavares de Oliveira Morais, Armindo Pereiro, João Cardoso, Manuel Marques, José Baptista, Joaquim Lourenço, João dos Santos Oliveira, Antonio Joaquim de Campos e José Dias

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
S. CARLOS—A's 21,30 — «Marianella».
AVENIDA—A's 21,15— «Coração manda».
POLITEAMA — A's 21 h.—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALAO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Troleró».
COLISEU DOS RECREIOS —A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

As coristas e os clubs

Ha dias o emprezario dum teatro de opereta e revista, lamentava-se da crise assustadora... de coristas.

Em abrindo os «clubs» elas ahi vão. Encontram-se á noite ás portas do «Maxim's», do «Majestic», muito bem postas, acabadas de se levantar da cama e com muito desdem para as artes scenicas.

Fecham os clubs e elas que começam a regressar, bastante indisciplinadas, mas de muito melhor categoria do que a em hoje se encontram.

Aqui ha um ano encontravam-se coristas a 1$50. Ha pouco pagavam-se a 3$00, agora põem-se anuncios para 5$00 e o que aparece é de fugir.

Ainda nas lamentações dum emprezario de teatro de opereta e revista se pode ouvir dizer «E' uma missão ingrata a de fazer coristas. Andamos a desbrava-las, dão um trabalhão e ao fim dalgum tempo, záz, quando estão bôas, o publico acha-as tambem «bôas» e... era uma vez uma corista...

E' interessante notar que em Portugal ou por deficiencia do material ou por desleixo das emprezas não se faz o necessario reclame aos «côros». Ainda ha pouco era facil encontrar entre os coristas, alentados moços, algumas conhecidas barrigas de machos e vozes grossas, marechaes de canto que vestidos de anjinhos ou cozinheiros, eram de morrer... a rir. Hoje já o corista homem foi abolido da revista, mas ainda não são encantamentos de mulheres as nossas enscenações de revista. E' lembrar como a França e a Inglaterra tratam com carinho das suas cabeças femeninas, esses ranchos desciplinados de lindas mulheres cujas cabeças aparecem em todos os reclames, tomando primordial entre os factores de sucesso das peças.

As nossas coristas são fraquinhas, coitadas; não nos parece que seja entre elas que se esconde a mais linda mulher portugueza, mas tambem não nos devêmos desconsolar em absoluto com o caso. As coristas francezas que nos enviaram e passaram no Coliseu, tambem eram de tal qualidade que sobejaram ainda para o Eden. Lá as verêmos. E daquelas, é esperança, apezar de serem bôas coristas, ninguem pensará em rapta-las por as considerar... «coristas bôas».

A. F.

Noticiario

Entre nós

Consta que a actriz Deolinda de Macedo foi contractada para a epoca de inverno para a Companhia Satanela-Amarante.

—Eduardo Brazão partiu hoje para as Pedras Salgadas. Foi convidado a substitui-lo na «Simone» o actor Clemente Pinto, que recusou.

—Os «compéres» da fantazia-revista «Pau de dois bicos», que abrirá a epoca de inverno no «Eden», serão os actores Nascimento Fernandes e Luiz Bravo.

—Acha-se gravemente doente a actriz Angela Pinto.

—A peça de abertura da epoca de inverno no Avenida, que a Parceria está escrevendo, passa-se no «Far-West».

—No Politeama seguem á «Miss Diabo» as operetas «Ave-Maria», «Rainha do fonografo» e «Pai Simão».

—No parque «Lima Mayer», pensa-se fazer alem d'um teatro, um cinema e um hotel, um «ring» para box.

—Antonio Melo foi contractado para a S. T. L.

—A Sr.ª D. Brunhilda Judice da Costa debutará como já se disse, na proxima epoca de inverno, no Politeama, na Companhia de Lucinda e Lucilia Simões. Terá o principal papel na peça de abertura que é o «Sol d'Aldeia».

—A mesma artista vai por estes dias ao Porto onde vai trabalhar no film «Naufragos da vida», expressamente escrita para cinema, pelo professor Lacerda, do Conservatorio de Lisboa. Esse trabalho não é uma obra de adaptação, é um trabalho original para cinema.

Brevemente o film «Amor de Perdição», onde ela tambem figura, será exibido nos cinemas de Lisboa.

Ministro Argentino em Cuba

BUENOS AIRES, 4.—Ruiz Liance foi nomeado ministro da Argentina na republica de Cuba.—(A).

ALMA FEMININA

Recebemos o numero d'esta revista referente a maio e junho. Insere o retrato da sr.ª dr.ª Paulina Luisi, artigos das sr.as D. Aurora de Castro Gouveia e D. Adelaide Cabete, e versos da sr.ª D. Eloisa Zulduo.

ULTIMA HORA

POLITICA

Se o comicio reformista se realisasse

um candidato desse partido proporia que o seu nome fosse substituido pelo do sr. Afonso Costa

—Que diria V. Ex.ª no comicio de domingo se ele se tivesse realisado?

Tencionavamos dirigir esta pergunta ao sr. almirante Machado Santos. Para isso o procurámos no Centro reformista. Como não o encontrassemos, aproveitámos o tempo para realisar uma palestra com o sr. Manuel Ribeiro do Amaral, antigo senador, comerciante muito considerado da praça do Porto, que exerceu os cargos de chefe da contabilidade das Companhias de Moçambique e dos Caminhos de Ferro de Benguela, e nas proximas eleições apresenta a sua candidatura pelo circulo oriental de Lisboa.

No comicio de domingo tencionava o sr. Ribeiro do Amaral defender um projecto de lei que apresentou no Senado e ao qual foi reconhecida a urgencia da discussão.

Esse projecto, que se intitula «Patrimonio do Trabalho», tem por objectiva principal a participação de lucros de todo o pessoal empregado no comercio e na industria, principio que necessariamente determina o justo equilibrio em que devem viver as classes trabalhadoras do paiz. A doutrina do projecto em questão serve hoje, como se sabe, de programa a todos os partidos politicos, não só entre nós como lá fóra, dando disso provas a solução da ultima gréve dos mineiros da Inglaterra, a aceitação de identicos principios pela C. G. T. espanhola, no ultimo congresso realisado em Barcelona.

O sr. Ribeiro do Amaral mostra na elaboração desse documento conhecer bem o meio e a epoca em que vive, pois na data em que o apresentou revelou a par dos justos principios que advogou o seu espirito de previdencia. Apresentado em 1919, quando mal se balbuciavam as palavras «participação de lucros», se fosse posto em pratica imediata, ter-se-hia atenuado, se não evitado, o estado incerto em que se encontram as classes patronaes e trabalhadores.

O sr. Ribeiro do Amaral, ao abordar propriamente o assunto eleitoral, apresentaria ao comicio em seu nome e do Partido Reformista uma proposta para que da lista apresentada por este, fosse o seu nome substituido pelo do sr. dr. Afonso Costa.

Na sua opinião ha tres candidatos que não devem ser apresentados apenas por um circulo ou um partido, mas que devem ser eleitos pelo sufragio nacional. Esses candidatos são os srs. almirante Machado Santos, fundador da Republica; o dr. Afonso Costa, um dos seus mais solidos sustentaculos, e o general Gomes da Costa, como personificação do heroismo portuguez posto á prova nos campos da Flandres, da Africa e da India.

Todos os partidos, conclue, devem incluir nas suas listas estes tres nomes gloriosos.

Assim conseguiremos, além de uma justissima homenagem prestada a esses homens consagrados pela opinião nacional, uma garantia do ideal comum, que deve conduzir-nos para uma paz proficua e duradoura entre todos os portuguezes.

Queixas, agressões, roubos, etc.

Por haver roubado varios objectos de ouro, no valor de 256$00 a Augusto Joaquim Rodrigues, da rua Saraiva de Carvalho, 256, foi preso Candido Ribeiro, tambem morador naquela rua.

—Foram enviados ao tribunal Antonio Fernandes, da rua Passos Manuel, 86; José Lourenço e José de Paiva, ambos da rua Pinheiro Chagas, 29. São acusados de haverem cometido varios furtos.

A CAPITAL

3826 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Quarta-feira, 6 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

As surpresas da politica

E' sabido que a politica está sujeita a toda a especie de imprevistos mas dificilmente se encontrará alguma que, sob esse ponto de vista, desbanque a politica portugueza. As contradições, as anomalias, os equivocos, as surpresas, abundam n'ella por tal fórma que a podemos considerar como permanentemente sujeita aos caprichos da mais desenfreada fantasia. Assim, não raro sucede que tudo quanto podiamos reputar logico se nos patenteia absurdo e tudo quanto supomos natural acaba por se nos afigurar incongruente e falso.

Pensaria alguem, por exemplo, que na lista do sr. Machado Santos, organisada pelo seu partido, onde se reunem os destroços do movimento de 28 de abril e da sublevação de 13 de dezembro, viesse a ser incluido, como se afirma que o vai ser, o nome do sr. Afonso Costa, candidato do partido democratico? Seguramente, não. Nem as atitudes e afirmações anteriores dos srs. Machado Santos e Afonso Costa permitiriam, no dominio das conjecturas plausiveis, uma tal suposição. O passado politico, após a implantação do regimen republicano, destes dois notaveis homens publicos não representa, na realidade, senão uma lucta incessante em que ambos chegaram a recorrer, um contra o outro, á sorte esmagadora das armas.

Contra o sr. Machado Santos, e em nome não de simples rivalidades pessoais, mas de principios importantes e essenciais, moveram o sr. Afonso Costa e os seus amigos obstinadas perseguições.

Por sua parte, o sr. Machado Santos fez a archotada do Belem, que deitou a terra, pela primeira vez, o chefe democratico, e depois o movimento de 13 de Dezembro de 1916, em que o vencido foi ele. Verdade seja que um ano depois, o sr. Machado Santos, de mãos dadas com o sr. Sidonio Paes, fazia a revolução de 5 de Dezembro, que novamente deitou a terra o sr. Afonso Costa, com o governo a que presidia.

Se ha pólos opostos na politica republicana, esses são certamente aqueles em que o sr. Machado Santos e o sr. Afonso Costa sempre se teem encontrado. A reunião agora dos dois nomes na mesma lista, que será apenas votada pelos amigos do sr. Machado Santos, constitui por isso um imprevisto tanto mais singular quanto estamos certos que nem mesmo o sr. Afonso Costa tem desse facto qualquer conhecimento, o que exclui a possibilidade dum entendimento politico do chefe democratico com o antigo chefe do movimento dezembrista que o expulsou do poder.

Conta-se que o sr. Afonso Costa logo nos primeiros tempos da Republica, declarara ao sr. Machado Santos, quando soube que ele ia fazer um jornal, estar disposto a perdoar-lhe as tres primeiras faltas que cometesse. Não foi faltas que o sr. Afonso Costa disse, mas a expressão que empregamos aproxima-se, sem ser necessario magoar o novo eleitor do chefe democratico. Quem sabe se o proprio sr. Afonso Costa, num momento de bom humor, não consideraria esta falta a quarta, visto as outras tres já se perderem na bruma do passado, perdoando-a, contado por atender á intenção que a ditou?

Entretanto ninguem negará que se trata duma empresa da nossa politica, tão fertil no genero que ele caracteristicamente a assignala. Tanto assim é que não menor surpreza nos incute o facto de não vermos o sr. Bernardino Machado incluido em nenhuma das listas que se apresentam á sanção do sufragio. O sr. Bernardino Machado representa uma politica que creou um bloco de opinião. Foi o chefe do Estado que presidiu á participação na guerra; as suas afinidades com o sr. Afonso Costa impozeram-o sempre á docil solidariedade do partido democratico. Foi um dos grandes exilados do dezembrismo — o maior de todos sem contestação alguma. Em Paris, com o sr. Afonso Costa, João Chagas e Leoto do Rego formava o grupo que os inimigos da participação na guerra e os adeptos do sidonismo não pouparam a uma guerra sem treguas.

Pois desse grupo só o sr. Afonso Costa foi considerado digno de ser eleito para o futuro parlamento. Só ele é candidato nas proximas eleições. Alem disso o sr. Bernardino Machado foi ha pouco chefe dum governo de concentração, que s. ex.ª não se fartou de repetir que possuia a confiança do paiz inteiro. Como é que o sr. Bernardino Machado não é incluido nas listas dos partidos que estiveram representados no seu governo? Devemos confessar que não faltam os imprevistos já na questão das candidaturas apresentadas ao sufragio popular. E' possivel que esse sufragio ainda nos reserve maiores surprezas.

A' porta fechada, não!

Não temos que rectificar uma palavra nas afirmações que fizemos ontem. Foi precipitadamente que se noticiou que o «emprestimo» tinha sido assinado. Não ha, ainda neste momento, nenhum compromisso da parte do Estado portuguez. O governo recebeu o texto das negociações realisadas em Paris. Ainda não disse se as aceitava. Eis tudo.

Entendemos — e já ontem o dissemos — que a operação deve ser levada á sancção do Parlamento. Temos razões para afirmar que varios membros do governo pensam do mesmo modo. Não se trata de uma simples emissão de bilhetes de tesouro, da competencia do poder executivo. Bem ao contrario. O que se projecta fazer é a mais vasta operação, de caracter economico e financeiro, que tem sido delineada nestes onze anos de Republica.

Não chegamos a compreender a relutancia em submeter o contracto á discussão das duas casas do Congresso. Se ele é vantajoso, em todos os seus detalhes, que receio pode haver da discussão parlamentar? Que duvidas pode ter o governo em tornar conhecido da opinião publica o texto das negociações realisadas em Paris?

Quando o sr. Cunha Leal era ministro das finanças e tentou realisar um emprestimo em bilhetes do tesouro, á sombra da garantia das remessas da Agencia Financial, o maior argumento usado na Camara contra o seu projecto consistiu na alegação de que as operações de divida flutuante não eram mais que suprimentos que deviam ser liquidados no decorrer do mesmo ano economico. Esse argumento foi largamente desenvolvido por deputados do partido liberal, principalmente pelo sr. Ferreira da Rocha. Aquele partido pensa no governo de maneira diversa da que pensava na oposição?

Podemos afirmar que as negociações do contracto se afastaram das linhas gerais marcadas pelo sr. Antonio Maria da Silva, quando ministro das finanças. Porquê? Quais as razões de Estado que justificam a mudança de orientação? E' isto que a opinião publica tem o direito de saber, antes de se comprometer a responsabilidade do Estado. A' porta fechada, não!

POLITICA

ROTATIVISMO?

«Falaremos d'isso quando houver partidos...» diz-nos o sr. dr. Ramada Curto

A campanha regionalista

O sr. dr. Ramada Curto marca sempre, nas suas opiniões, a scintilancia e a originalidade do seu espirito. Falamos-lhe acerca do problema politico perante o acto eleitoral que vai realizar-se no domingo, e a palestra decorreu, como o leitor vai verificar, com a inteligencia e vivacidade que caracterizam as opiniões d'aquelle nosso distincto amigo.

—Entende util a constituição de dois fortes partidos politicos para se alternarem no Poder?

—Se, em Portugal, com o tempo, se viessem a crear partidos politicos representativos de grandes correntes de opinião, baseados sobre os mais vivos interesses do Paiz ou das classes organisadas, cairemos naturalmente no figurino inglez dos dois partidos.

«Mas com os costumes politicos portuguezes, com a [illegible] dos cidadãos, com a sua incultura, o seu egoismo e a sua educação civica, o seu amigo está a vêr o que isso daria: o sr. Granjo, por exemplo, no Poder e o sr. Silva nos correios transformados para o caso no Gremio Pre[illegible] o sr. Silva para o Terreiro do Paço e o sr. Granjo para Chaves. Era o figurino do José Lucas e o do Hintze Ribeiro e [illegible] os jornaes humoristicos [illegible] o Casaco de Ferro. [illegible]

[illegible]

Nada ha aqui de aproveitavel. Ha, sim senhor, como diz o Colleu [illegible] [illegible] Eu sobe». E eu conto a amigos, de resto, em todos eles espirito que muitos concorrem a sua forma de equilibrio politico em breve.

—Está-se falando muito em regionalismo? Ha conflictos regionalistas. O que parece a V. Ex.ª esse movimento?

—Eu sou inteiramente favoravel a uma intensa vida municipal. Fóra dessa intensificação da vida municipal, do contacto do eleitor do municipio com as realidades da administração e do interesse local, o começo da emancipação do eleitorado da provincia, do politico X que livra mancebos de soldado e do caudilho Y que diz asneiras em tom rotundo. Mas d'ahi ao regionalismo que se prega, vai uma enorme distancia.

«Um paiz que se percorre em meia hora a cavallo num burro de Melgaço a Villa Real de Santo Antonio, um paiz com [illegible] milhões de habitantes, o que falta, ali um forte ideal colectivo, uma forte cultura moral e intelectual, de formação já não digo individualista, mas poderosamente egoista, para um paiz assim, avivar os egoismos regionaes, atenuar a unidade colectiva, fazer o processo difamatorio e facil da capital onde só ha ministros da provincia, onde moram os deputados da provincia, onde mais de 50% da burocracia é da provincia, onde os chefes politicos ou são de Ceia ou de Caminha, ou de Arganil ou de Chaves ou de [illegible], ah! meu amigo será caso para Lisboa fazer tambem o seu Congresso regional.

«Que «blague» incomoda de literatos esse o regionalismo! O que isso tem dado, na ordem economica — a creação de regimens economicos artificiaes, lesivos de interesses legitimos, que batem o pé, que ameaçam, que barafustam...

«Sobre Lisboa! E' certo que a cidade não produz trigo para comer, nem batatas, nem vinho — mas não é razoavel exigir a plantação de vinhas nos telhados, nem searas e batatas pelas praças publicas.

«De resto, e a cidade que come o trigo caro, paga as batatas a bom preço e consome os vinhos que lhe vendem... E é a cidade que se queixa das luctas politicas, que dá o seu sangue pelas ideias emancipadoras, que cria industrias, monta fabricas, instala grandes estabelecimentos comerciais que servem o Paiz. E' o centro de cultura literaria, scientifica, artistica, do Paiz.

[illegible]

—Uma ultima pergunta: Qual a posição do Partido Socialista no proximo acto eleitoral?

—Vai ás urnas onde pensa que lhe merece a pena ir.

—E que julga do resultado?

—Não julgo nada. As urnas é que vão dizer. O Partido Socialista é um partido politico portuguez — apesar do seu internacionalismo. E' em Portugal que recruta os seus adeptos, os seus eleitores. Logo, sofre as contingencias do meio ambiente, lucta com as dificuldades dos outros... Enfim, o que lhe posso garantir é que, se o seu presente não é, como nós desejariamos, formidavel e brilhante, o seu futuro, pela logica dos factos, pelo poder das ideias, pela sua virtualidade propria, está-lhe de dia para dia e cada vez mais, assegurado. Se fosse companhia de seguros e se os partidos segurassem a vida como os homens, o seguro de vida do Partido Socialista era um negocio de aceitar a olhos fechados.

TEATROS

A EPOCA DE VERÃO

Antigamente, para os artistas, a miseria; hoje, a opulencia...

Os teatros de Lisboa inauguram em breves dias a epoca de verão e manda a verdade dizer-se que não faltam este ano reclamos de novidades e coisas nunca vistas.

A gente nova em teatro, aquela que só ha meia duzia de anos conhece um pouco as lides teatraes, encara uma epoca de verão como coisa banal, mas os que conhecem o palco para mais além de dez anos, os que viram nascer os primeiros cabelos brancos no ambiente empoeirado da scena ou se lembram de tropelias meninieras entre o cordeame do «urdimento» e as «asnas» carunchosas dos «alçapões» extranham a pressa com que o povo de Lisboa se habituou á chamada epoca de verão, que hoje corre tranquila e egual como o facto mais natural da vida.

Não vão longe os tempos em que a epoca de verão se afigurava á gente de teatro como — espantalho fatal e cruel, capaz de fazer experimentar aos que pintam a cara o estigma da indigencia e muitas vezes, da fome. Então, os mezes de calor encontravam fechadas todas as portas dos teatros. Só uma ou outra sociedade artistica, de efemera duração, tentava a sorte, sempre adversa, e os que não tinham a felicidade duma rara «tournée» pela provincia, andavam sorumbaticos pelos cafés, empenhando os ultimos farrapos, na esperança dolorosa de ver terminado o verão cruel e impiedoso.

Maus tempos esses!

Perguntava-se a um actor:

—Tens alguma coisa para o verão?

E ele respondia:

—Para o verão?!... Tenho um chapeu de palha...

Hoje, que os teatros para a epoca do calor se disputam a peso de oiro e que o elenco duma companhia gira entre algumas dezenas de contos, poucos se lembram desses tempos passados em que a miseria certa e implacavel, fazia a sua visita anual á gente de teatro.

❖ ❖ ❖

Vae começar a epoca de verão nas varias casas de espectaculo. O que será? O que não será? Quaes as peças que hão de triunfar e quaes as que terão de sucumbir? Segredo que pertence aos altos misterios do Destino!

O «São Luiz» anuncia a «Mulher Artificial», especie de magica de dois auctores espanhoes, arranjada para portuguez por Luiz de Aquino, Alberto Barbosa, Barbosa Junior, Pereira Coelho e Acácio Antunes. Diz-se que tem raros explendores scenicos, coros nunca vistos.

No Ginasio com «O celebre Pina», arranjo de Pedro Bandeira e Guedes Vaz da peça de Moncayo «El gran capitan» conta a empreza explorar a epoca, aproveitando os recursos comicos de Joaquim Prata.

No Nacional a «Raça», peça de que se dizem maravilhas, anuncia-se para proximos dias na reaparição de uma ilustre actriz.

«Os Conquistadores» peça moderna que em Paris obteve um brilhante sucesso, sóbe em breve á scena no Avenida, estando a empreza convencida da inutilidade de montar outra peça para preencher a epoca de verão. No Politeama remontando todo o seu repertorio que em Lisboa foi pouco visto, conta Estevão Amarante explorar agosto e setembro, abrindo em outubro no Avenida com um original. No Apolo a revista portuense continua «cumprindo», como se diz em calão teatral, estando a «A' procura do badalo» modernisada por Esculapio, pronta a acudir ao primeiro sintoma de esgotamento do «Porto tantos de tal».

No Salão Foz, essa pequenina casa de espetaculos que de surpreza fez uma tentativa feliz, ensaia-se o «Tic-tac», revista afrancezada de Pereira Coelho, Alberto Barbosa e Gustavo Sequeira que, não desmentindo a boa sorte que tocou o Salão, preencherá á farta toda a epoca.

E aqui tem o publico o que será a epoca de verão. Se o leitor se lembra ainda do que eram os teatros de Lisboa num verão de ha dez anos extranhará por certo como tão rapidamente o publico se habituou aos espetaculos nesta quadra do ano.

Mudam os homens, mudam os tempos. Que diriam Alfredo Carvalho, Joaquim Silva e Cesar de Lima, se hoje resuscitassem, vendo que os tempos negros da epoca de verão desapareceram como que tocados pela varinha magica daquelas fadas que o Oliveira inventava no antigo palco da Rua dos Condes!

João Lourenço.

Transferencia de oficiais do exercito

Sr. director do jornal «A Capital». — No dia 28 do mez p. p. quiz V. publicar nas colunas do seu mui lido jornal uma carta do sr. A. D., em que se alude, com arrojo digno de melhor repasto, á sindicancia por mim feita ao 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar.

Só ontem, ocasionalmente, foi chamada a minha atenção para essa carta — explicando-se assim a demora desta rectificação que, sob a mesma epigrafe, espero da provada correcção de «A Capital» a devida publicidade. Ao publico, e não ao sr. A. D., entenda-se bem, asseguro categoricamente:

1.º — «Que não sirvo nem nunca servi» sob as ordens do coronel director da A. M. embora, com outros coroneis, faça parte da comissão do Contencioso Militar, «directa» e «exclusivamente» subordinada ao ministro da guerra.

2.º — Que não sou, nem nunca fui, da intimidade, ou mesmo convivencia, daquele director, desde os tempos remotos da nossa vida de colegiaes, sendo rarissimas as vezes que, no decurso da nossa carreira militar, nos temos encontrado.

3.º — Que não foi de 5 horas, nem mesmo de cinco dias, o praso que concedi «á defeza» dos oficiaes indicados, para declarações e justificação dos factos que lhe eram atribuidos, e me competia indicar. Esses interrogatorios, alguns com acusações, fizeram-se por «varias vezes» nos mesmos individuos, enquanto durou a sindicancia, sendo por eles ditados, corrigidos e assinados — como se encontram no processo.

Sómente ao oficial «expressamente» indicado o fiz sempre por escrito sob a forma de «questionarios» vista a natureza e gravidade dos factos imputados.

E embora em cada um, e por sua vez, fossem destinadas seis horas á sua resposta — desde logo, a reparo seu, o informei de que taes prasos lhe seriam prorogados, como de facto o foram, sempre que o desejou. A simples confrontação das datas de entrega e recepção daqueles documentos provam-no irrecusavelmente.

4.º Que o oficial superior dos S. da A. M. que, como perito me acompanhou na sindicancia, nada nela fez senão segundo as diretivas que de mim recebeu, profundando ou limitando o seu exame pela forma que julguei conveniente. Do relatorio que como lhe cumpria, me apresentou, resultaram as «conclusões» do meu «em materia administrativa». A austeridade, zelo e competencia deste oficial superior da nossa Administração Militar, rejeitam, sem discussão, as insinuações do anonimo sr. A. D.

5.º Finalmente, que se algum culpado houve de tal sindicancia se efectuar, esse, de certo, não foi o acusado pelo sr. A. D., mas quem pelo seu publico procedimento, dentro e fóra do quartel do Grupo, deixou formar e adensar a torva atmosfera de suspeições, cujas toxinas, por demais perceptiveis, impozeram — e pena foi que tão tarde — a intervenção legitima e saneadora da autoridade superior cujo supremo dever é zelar a honra e o prestigio do Exercito. De V. etc. — Lisboa, 5 de Julho de 1921.

Mendonça Brandeiro

O sr. Liberato Pinto

Fala-nos da sua situação militar e politica

Os boatos de alteração da ordem

O acaso proporcionou-nos hoje um encontro com o sr. Liberato Pinto. Decidimos entrevista-lo sobre dois assuntos que de algum modo interessam a opinião publica: a sindicancia e a situação politica em que aquele oficial se encontra.

Sobre a sindicancia o sr. Liberato Pinto respondeu-nos:

— Continua a correr morosamente, apesar de todos os meus esforços em contrario. Requeri que todos os ministros das colonias e seus chefes de gabinete, dos ultimos anos, informassem se alguma vez lhes solicitei, directa ou indirectamente, que dessem qualquer parecer no caso da pretensão do grego Cristofides. Até hoje só responderam dois. Esta demora é uma das razões por que o processo não foi ainda julgado.

— E' certo que não apresentou a sua candidatura a deputado por desejar abandonar o partido democratico?

— Não apresentei a minha candidatura porque entendi que não o devia fazer emquanto se não tornarem publicos os resultados da sindicancia. Como ha eleições suplementares, não faltará a oportunidade de me apresentar ao sufragio dos eleitores.

— Pensa voltar a exercer o cargo de chefe do estado maior da Guarda Republicana?

— Emquanto a minha situação militar não estiver definida, perante as accusações que me fizeram, não posso pensar nisso.

— Mais tarde se verá...

— Exactamente.

— E acerca dos boatos de alteração da ordem publica?

— Sei que correm com insistencia, embora ignore o seu fundamento. E' certo que varias medidas do actual ministro da guerra tem causado no exercito um grande descontentamento. Não sei mais nada.

E assim fechamos a palestra com o antigo chefe de estado maior da Guarda.

Em Hespanha

A crise ministerial

MADRID, 6. — A demissão do governo, originada por não ter sido possivel limitar a crise ao ministro da fazenda causou funda sensação e justificada surpreza, pois ninguem, na verdade, a esperava depois de lhe ter sido concedido o adiamento das camaras. O ministro da justiça, porém, vendo que o seu colega da fazenda se demetia, aproveitou o ensejo para declarar que se retirava tambem do ministerio e logo a seguir insistiram no mesmo tema os ministros da guerra e do interior. Nesta condições resolveu o presidente do conselho apresentar a demissão colectiva do governo. O rei ratificou-lhe mais uma vez a sua confiança e Allendesalazar para corresponder aos desejos de Afonso XIII reuniu o conselho de ministros em sua casa a vêr se conseguiria harmonisar os ministros recalcitrantes, declarando Allende salazar aos jornalistas que continuaria na presidencia.

O rei conversou com os presidentes das camaras e com alguns dos mais categorisados homens publicos conservadores, não faltando quem afirmasse, embora pouca gente lhe ligasse credito, que era possivel que viesse a formar-se um ministerio presidido por Sanchez Guerra com o fim de preparar o advento dos liberais. — (A.)

O general Smuts e os “sinn feiners”

DUBLIM, 6. — Diz-se que o general Smuts, primeiro ministro da Africa do Sul, teve uma conferencia na camara municipal desta cidade com o sr. de Valera.

Não houve qualquer indicação de que houvesse treguas por parte dos «sinn feiners». Na Irlanda tem havido varios homicidios. — (H).

Redução de salarios

CRISTIANIA, 5. — Em presença do acordo entre os tripulantes e os armadores de navios os salarios serão imediatamente reduzidos em 12 0/0. — (H).

Consul do Brazil em Londres

RIO DE JANEIRO, 5. — Foi transferido para Londres o consul geral, sr. Sarmento Pereira Brandão. — (H).

Na Alta-Silesia

Os operarios desarmam as forças militares

BERLIM, 6 — Um telegrama de Breslau para o «Berliner Tageblatt» diz que são muitos os sintomas de que está iminente uma tentativa da «Orgesch» na Alta Silesia. Os elementos que se juntaram aos corpos francos, voltaram para suas casas em conformidade com as ordens recebidas, mas outros deixaram-se ficar.

Em Brieg, na Silesia, os operarios desarmaram e entregaram á policia as tropas armadas da Orgesch, que estavam sob as ordens do conde de Westarp, mas a policia deixou-as escapar-se. Oficiais e soldados declaram que o licenceamento é apenas momentaneo e que o transporte de armas e canhões prosegue, assim como os alistamentos. A «Gazeta de Voss» e o «Vorwaerts» confirmam estas informações. — (H).

Está restabelecido o serviço ferro-viario

CATTOWICE, 6 — A direcção dos caminhos de ferro da Alta Silesia foi confiada a uma comissão mixta onde estão representadas a França, a Inglaterra e a Italia. O serviço dos caminhos de ferro está completamente restabelecido na zona plebiscitaria e espera-se que as operações devem ter ficado terminadas ontem. A comissão interaliada proclamou o estado de sitio nos distritos de Gross Streitz e Rosenberg. — (H).

CONGRESSO LUSO-ESPANHOL

Como a exposição espanhola constitue para nós uma grande lição

PORTO, 4. — No meio scientifico continua sendo assunto de discussão, o exito obtido pelo congresso luso-espanhol, realisado nesta cidade.

Na exposição efectuada no Instituto Tecnico tem-se notado uma grande affluencia de visitantes, que apreciam os modelos apresentados pelos espanhoes, sobretudo na exposição de cartografia e da industria siderurgica.

Sobre esta ultima já dissemos quanto o paiz nosso visinho progrediu durante os anos da guerra, libertando-se por completo do estrangeiro. E assim se explica a situação economica admiravel que a Espanha conquistou, como já tivemos ocasião de comentar em um artigo ha tempos publicado na «Capital».

Nós ficámos maravilhados com o que vimos na exposição apresentada pelos espanhoes, não pelo valor absoluto dos produtos expostos, mas pelo que eles representam de uma impulsão colossal dada ás industrias do ferro e do aço que libertam o paiz das industrias estrangeiras.

A cutilaria finissima exposta, fabricada com liga metalica inoxidavel é já uma conquista alcançada sobre todos os competidores mundiais.

A secção de explosivos revela uma perfeição neste ramo da industria quimica, atingindo o que de melhor se produziu durante a guerra. Os modelos de canhões de tiro rapido, de 15 c.m e de campanha, com modificações feitas no modelo Schneider, usado pelos francezes na ultima guerra, revelam profundos conhecimentos tecnicos.

Na industria dos aparelhos cirurgicos não são muito perfeitos os espanhoes, no seu acabamento, todavia tomaramos nós sabe-los produzir em Portugal nas mesmas condições.

A Espanha compreendendo o largo alcance, que devia ter este certamen, fez-se representar no Porto, por uma grande comissão de homens de sciencia dos mais distinctos. Oficiais de artilharia conservam-se na sala da exposição onde recebem muito atenciosamente os visitantes e lhes fornecem todos os esclarecimentos solicitados. Como chefe da comissão tecnica militar de cartografia enviaram o coronel Pardo, do Estado Maior.

Tivemos ocasião de conversar com o secretario do Congresso, da secção hespanhola, o sr. dr. Ricardo Garcia Mercet, coronel medico que se encontra, como nós hospedado no Grande Hotel do Porto. Esse ilustre congressista acha-se muito bem impressionado com os resultados que os dois paises podem obter desta aproximação.

Faz parte da Comissão permanente luso-hespanhola, e espera regressar brevemente a Lisboa, onde passou 4 dias, antes de vir ao Porto, dos quais levava gratas impressões. O sr. dr. Ricardo Garcia elucidou-nos acerca dos progressos industriais de Hespanha, que nós já conheciamos; mas desfez uma lenda, que entre nós se espalhava. Como se sabe, dizia-se que a Hespanha tomára este rapido desenvolvimento industrial, por causa dos alemães que ali fixaram residencia durante a guerra.

Isso não é exacto. A Hespanha tinha enviado ao estrangeiro antes da guerra numerosas missões de estudo, que se prepararam para realisações praticas. Lá encontrámos na Alemanha e na França em 1913 oficiais, medicos professores; de forma que lhes foi relativamente facil porem em execução um plano

Portuguezes no Brazil

Comentando noticias de Portugal — A campanha nacionalista — O agitador Delamare assobiado por estudantes — Um novo baluarte de portuguezismo

S. Paulo, Junho de 1921.

Disseram os jornaes d'hoje, em telegramas de Lisboa, que varios partidos republicanos afins vão coligar-se na disputa das proximas eleições, determinadas pela dissolução do parlamento.

Não sei se deva dar a tal noticia inteiro credito, porque não raro os correspondentes dos jornaes, na febre da novidade, põem em curso boatos sem fundamento, e porque os telegramas veem muitas vezes tão baralhados, tão truncados, que compreende-los é tarefa d'arrazar. Ha pouco ainda, apareceu-nos aqui o sr. General Correia Barreto transformado em general Bezerro, e o sr. Fernandes Costa crismado de Fernando Mota. Com os nomes de terras e de partidos, isso então, apezar de todos os intercambios, seria um nunca acabar se eu me puzesse a desfiar o rosario de tropelias dos telegrafos, dos tipografos, e — porque não? — dos reviseros das gazetas.

O telegrama que me ocupa agora não traz cara de *espatifado*, mas deve ser obra d'algum informador desejoso de dar novidades em primeira mão, e que apanhou a noticia no ar, em qualquer um dos multiplos *mentideros* d'essa Lisboa adorada, onde a esta hora se deve gozar um sol acariciador, emquanto eu aqui estou desfrutando um novoeiro enfadonho, que me alaga de tedio.

Tal noticia, francamente, não tem pés nem cabeça.

Então dissolve-se um parlamento porque ele fracionado em cem facções não deixava que nenhum governo vivesse e trabalhasse, e vão agora os partidos, por *interesses de igrejinhas*, fazer combinatas capazes de produzirem o mesmo resultado?

Então os politicos da nossa terra perderam o senso das conveniencias? Então ha de a revolta armada continuar a ser o unico processo de resolver, em Portugal, os conflitos politicos?

Que cada um vá para a luta com as proprias forças sem amparos sem muletas; que se eliminem aqueles agrupamentos que não corporisam correntes de opinião e foram artificialmente criados por divergencias de mandões; que cada um cumpra escrupulosamente o seu dever, e que essa linda e fecunda Terra de Portugal, que renasceu para a vida da inteligencia e do trabalho, não veja no seu caminho, a servir-lhe de estorvo, o trambolho d'uma politica muitas vezes intereseira e videirinha.

❖ ❖ ❖

O problema da emigração preocupa aqui toda a gente desde que a Espanha prohibiu a sahida de braços para o Brazil, e Portugal e a Italia lhe puzeram entraves que redundaram quasi em prohibição. Estes tres paizes eram os maiores fornecedores de braços para a agricultura brazileira, que agora fica quasi reduzida aos japonezes, repudiados por muita gente, porque a sua lingua, os seus habitos, os seus sentimentos, os levam a formar população aparte, que se não mescla, que se não deixa assimilar, e que muitos acham até perigosos porque alimentam sonhos de futuro predominio politico que vão lenta e pacientemente preparando.

— Represalia contra o *nacionalismo* desmiolado dos Delamare! — clama uma certa parte da imprensa.

Será?

O paiz mais ferido, e talvez ate o unico insultado pelos arautos do nacionalismo tem sido o nosso velho e honrado Portugal; entretanto, a Italia maguou-se — toda a gente o sabe — com a prohibição de se ensinar ás creanças a lingua materna, mesmo nas escolas privativas da colonia; e a Espanha irritou-se com as constantes expulsões de trabalhadores seus, a titulo de *bolchevistas*.

Será?

Pondo de parte os outros, e tratando apenas de nós, eu quero dizer aos meus compatriotas que, mesmo abstendo da campanha insultuosa que nos tem sido feita, não é este o momento azado para se vir até cá, o que, aliás, em nada os prejudica, visto terem abertos, de par em par, os nossos vastos dominios d'Africa, onde espero ir exercer ainda a minha actividade, sob a bandeira de Portugal, por Portugal e para Portugal.

Aqui, nas cidades, não faltam braços para todos os misteres. O comercio e a industria atravessam mesmo, segundo os jornaes que leio, uma hora de dificuldades e de sobresaltos. No interior, nos campos, as remunerações não devem ser superiores as d'ahi, onde uma bôa enxada talvez já consiga mais de 2$800 diarios. Para que vir, pois, moirejar em terra estranha, e engrandecer outras patrias, se podemos trabalhar e engrandecer aquilo que é muito nosso, e só nosso, e onde não somos *galegos* mas sim senhores?

Demais, revejam-se neste bocadinho que recorto do *Combate*, de S. Paulo, datado de 2 do corrente:

«*Informam de Limeira*:

No kilometro 12 da estrada de rodagem que está sendo construida pelo Governo do Estado entre esta cidade e Campinas, acha-se trabalhando uma turma de 50 operarios, dos quaes 14 estão *gravemente enfermos*, supondo-se que estejam atacados de gripe.

Esses infelizes acham-se completamente abandonados e sem recurso algum, e estão alojados em ranchos de sapé».

Mais abaixo, dá o mesmo jornal noticia da morte de dois desses miseros proletarios...

Esclarecendo:

Campinas fica a duas horas de caminho de ferro de S. Paulo, a capital do mais culto e prospero estado da União; *ranchos de sapé* são barracas feitas de paus cruzados á guiza de gradeamento, e cobertas com um *mato* que depois de seco fica duro e cortante como uma faca.

Leram bem? Pois tornem a ler, e meditem um pouco antes de se dicidirem a abalar.

❖ ❖ ❖

As academias de S. Paulo e Rio de Janeiro ergueram protestos contra a jacobinada do *Gil Blaz*, repelindo qualquer solidariedade com ela, as suas ideias, os seus processos.

O Delamare, *leader da Acção Nacionalista*, foi mesmo corrido, ha dias, por estudantes, na praça publica, quando se preparava para arengar ao povo, que queria conduzir ao conselho Municipal, um protesto contra a escolha do respectivo presidente, que é brazileiro por naturalisação, e portuguez de origem. A imprensa, da qual uma grande parte até ainda ha bem pouco se conservou calada, tambem agora, desde que se agita o caso da emigração, se tem ocupado da *questão nacionalista*, para a condenar, para a verberar, e, sobretudo, para lhe tirar importancia, o que, aliás, não consegue, visto que certos poderes publicos, inclusivé a presidencia, lhe tem dado, senão apoio declarado francamente, pelo menos demonstrações de carinho e de ternura — demonstrações que são, quer-nos bem parecer, a grande escora que impede a tal *acção* de ruir miseravelmente.

❖ ❖ ❖

Vi nos jornais que, por iniciativa do ilustre professor patricio, sr. Antonio Maria Guerreiro, vae instalar-se uma *escola portugueza* na visinha cidade de Santos, onde a nossa colonia é muito numerosa e importante.

Impõe-se-me uma visita ao denodado portuguez que, sem auxilios oficiais, impulsionado só pelo seu patriotismo inquebrantavel, tanto tem trabalhado pelo engrandecimento do nome portuguez. Hei de procura-lo, num destes dias, no seu gabinete do Gymnasio Anglo-Latino, «o seu posto de combate» para depois contar o que será esse novo baluarte de portuguezismo em terras de Santa Cruz.

Jorge de Castro.

de desenvolvimento industrial, no periodo da guerra, quando havia dificuldades em obter productos do estrangeiro. A Hespanha estava preparada com uma «élite» intelectual e de homens praticos de sciencia, que foram prestar ás industrias o seu concurso.

Olhe, por exemplo, estes casos, dizos o sr. Dr. Ricardo:

—«Nas fabricas de productos quimicos, montadas em Barcelona, lá se encontra o professor Garcia Banuz; em Sevilha ha uma fabrica de productos quimicos, com technicos exclusivamente espanhoes, e que tem á sua frente trez professores da universidade, entre os quais figura o matematico Lopez Dominguez».

Ora foi isto mesmo o que fez a Alemanha, como já temos escrito: foi ás universidades buscar os professores, e pedir-lhes a sua colaboração para se desenvolverem as industrias. Assim notamos os nomes de Fiscker, Liebig, Gäede, Geissler, Roentgen, trabalhando para o engrandecimento economico da Alemanha, emquanto o militarismo lhe cavava a sua ruina. Em França nota-se a abstenção dos professores das universidades de colaboração com as industrias.

D'aqui o resultado pratico a que se chegou na concorrencia economica. Ora a Espanha seguiu o exemplo da Alemanha.

E' por isto que a exposição que os espanhoes apresentam no edificio do Instituto Tecnico do Porto constitue para nós uma grande lição.

J. Correia dos Santos.

VIDA SPORTIVA

Combates de box
Vão realisar-se ainda esta semana de colaboração com «Os Sports»

Os mesmos organisadores dos Combates de box que no domingo passado se efectuaram de colaboração com o jornal «Os Sports» no Theatro Polyteama, estão preparando ainda para esta semana nova festa cujo interesse ainda deve ser maior.

Silva Roivo, o nosso campeão profissional vencedor de Cadieu aos pontos no ultimo domingo vae baterse com um homem um pouco mais passado no limite da categoria e talvez mais rapido, que Cadieu batendo forte como o publico teve ocasião de vêr. Trata-se de Jean André o vencedor de Americano que com este fez o melhor combate da tarde.

Jean André tem no seu record victorias por K-O sobre Max Robert em 4 rounds, Choley em 3 rounds, Legall em 3 rounds, Loelher em 1 round, Geo Lampin em 9 rounds, fez matchs nulos com Demey em 10 rounds, com Domiolls em 8 rounds, foi batido aos pontos em 8 rounds por Galvin tendo apenas nestes ultimos tempos sofrido dois K-O. em 3 e 9 rounds contra Masson e Egrel.

Como se vê Jean André é um boxeur de classe capaz portanto de colocar em perigo o campeão portuguez.

O outro combate promete ser magnifico e Americano que tem treinado com persistencia, visto que no domingo ultimo apresentou-se a combater embora ha 10 dias não trabalhasse é adversario de Cadieu.

Vae ser uma boa batalha este encontro porque tambem como no primeiro ha no peso uma ligeira vantagem a favor de Americano embora seja da mesma categoria.

O publico que aplaudiu e verificou a sinceridade da ultima organisação, porque diga-se de passagem poucas teem sido as tardes entre nós que se tenha feito box «de verdade», não põe em duvida, que a festa que se está preparando deve despertar tanto ou mais interesse do que a de domingo passado.

O jornal «Os Sports» sempre pronto a auxiliar as iniciativas boas, colocou-se já ao lado dos organisadores, tanto na parte que diz respeito a propaganda como na parte tecnica dos combates.

Estes combates realisam-se no domingo pelas 14,30 no teatro Politeama.

No Coliseu dos Recreios
No programa de hoje figuram cinco combates, num dos quaes o campeão portuguez

Se a luta nos anos anteriores tem sido apreciada, no momento presente consegue mais: apaixona e entusiasma o público, porque é uma serie de «matchs» qual d'eles mais interessante e qual d'eles mais rijamente disputado. Todas as noites o espectaculo é emocionante, porque são magnificos atletas, verdadeiros homens do «ring», os que se fazem frente, chegando por vezes a esboçar-se entre eles conflitos, que só a disciplina de ferro e a vontade, que a si proprios os dominam, impedem que tenham consequencias.

Quando o publico vê que assim é e que se não trata de combinações, de «chiqués», é ele o primeiro a fazer justiça tanto aos organisadores do campeonato, como aos lutadores.

Os vencedores de hontem foram os seguintes:

Leon d'Angers, Rogelio Rato, Manuel Grilo, Wilson e Petersen, respectivamente de Rossins, De Bonne, Charles, le Frappeur, Saulnier e Roberti.

Nos combates de hoje, que são cinco, tomam parte: Saulnier contra Dame, ambos gosando da estima do publico; Rossino contra Van Der Berk, dois brutos de força, dois adversarios temiveis por consequencia Vance contra Raoul le Meunier; Wilson contra De Bonne, quer dizer o lutador violento por excelencia, contra a agilidade; Grilo contra Gustave le Boucher.

Dos numeros de circo que se exibem antes da luta, destacaremos os executados pelos magnificos artistas que são os Astrel's.

LAWN-TENNIS
O Concurso Internacional

Os jogadores espanhois que se inscreveram no 3.º Concurso de Lawn Tennis Internacional, só devem chegar a Lisboa na sexta feira.

O concurso começa no sabado e continua no domingo, segunda e terça feira proximos.

PATINAGEM
A festa dos Recreios da Amadora

Decorreu com grande brilhantismo a festa de patinagem que no passado domingo se realisou na Amadora, promovida pela Liga Desportiva Pró Amadora com o concurso do Lisboa Ginasio Club, Sport Lisboa e Bemfica e Hockey Club de Portugal.

Todas as provas foram ganhas pelo Hockey Club de Portugal, ao qual foi entregue a medalha «Grande Premio» tendo sido o desafio de hockey realisado entre os grupos do Hockey Club de Portugal e Sport Lisboa e Bemfica, ganho por este por 1 a zero e no qual se disputou a medalha «Sporting».

O Jury era constituido pelos srs. capitão aviador Sarmento Beires, João d'Oliveira e Americo Loreto, servindo de arbitro o sr. José Amaral.

Depois da guerra
Restituição de valores á esposa de um embaixador da Alemanha

WASHINGTON, 6. — O Supremo Tribunal ordenou a restituição á condessa Bernstorff, esposa do antigo embaixador da Alemanha, do dinheiro e titulos no valor de um milhão de dollars que lhe haviam sido sequestrados durante a guerra.—(H.)

ULTIMA HORA

O sr. dr. Afonso Costa e o partido reformista
Uma carta do nosso entrevistado d'ontem

Sr. Redator: — Encarecidamente rogo a V. da sua amabilidade espero, a fineza de uma pequena rectificação á noticia do seu jornal de hontem, com a epigrafe «se o comicio reformista se realisasse», e no ponto em que se diz que eu apresentaria no comicio em meu nome e do «Partido Reformista» uma proposta para que da lista apresentada por este fosse o meu nome substituido pelo do sr. dr. Afonso Costa.

E' absolutamente exacta a noticia quanto ao meu intento da apresentação da proposta, mas já assim não sucede com o pormenor de não ser apenas em meu nome individual, mas tambem no do Partido Reformista, que eu a apresentaria.

Não, sr. redactor, eu não podia ... e não deveria ter dito isso. Não tinha, nem tenho, procuração do Partido para, em seu nome, fazer ou dizer coisas, nem me abandona facilmente o cuidado que ponho nas palavras e actos da minha vida. Não.

O que me permitisse dizer no comicio, e o que disse ao digno enviado d'esse jornal, em palestra com que me honrou, tudo, é só, de minha responsabilidade pessoal.

Houve um equivoco, e, naturalmente, fui d'ele o causador. V. obrigar-me-ha a profundo reconhecimento desfazendo-o, dando a publico esta minha declaração. — De V. etc. (a) *Manuel Ribeiro do Amaral.*

Eleições
Um recenseamento falsificado

O sr. Joaquim Francisco Ferreira, de Santo Tirso, enviou-nos copia da carta aberta que dirigiu ao sr. Presidente do Ministerio e na qual afirma que o recenseamento eleitoral do concelho a que pertence está falsificado. D'ele foram eleminados, sem motivo justificado, algumas centenas de eleitores no uso da mais legitima capacidade moral.

Só da freguesia de Santo Tirso — afirma o sr. Joaquim Francisco Ferreira — o numero de mutilados sobe a mais de duzentos.

Pelos calculos do autor da referida carta aberta, as exclusões de votantes orçam por oitocentos, na totalidade da população eleitoral daquele concelho. O sr. Francisco Ferreira atribue as responsabilidades do facto á secretaria da camara por haver inutilisado o recenseamento verdadeiro, substituindo-o por outro em que se eliminaram nomes como os do rev. abade da vila, de tipografos, de comerciantes, de lavradores, de ex-empregados publicos e até de jurados.

Ministerio do comercio

Durante a ausencia do sr. dr. Antonio Granjo, segundo nos comunicam do ministerio do comercio, tem comparecido todos os dias no gabinete do ministro, alem de um secretario do sr. dr. Granjo, os srs. engenheiro Nunes Correia de Sousa Varela e Matos Cruz.

A pesca de perolas

QUITO, 5. — Calderon formou um sindicato para explorar a pescaria de perolas no ilha de Santa Helena. As experiencias preliminares a que procederam, derem maravilhosos resultados.—(A).

Uma reclamação de maritimos portuguezes

BELEM (PARA'), 5.— A tripulação do lugre portuguez «Felisberto» queixou-se á capitania de que a bordo lhes era fornecida muito má comida. O capitão do porto chamou o capitão do lugre que prometeu providenciar.

Incendio num armazem de lenhas
O fogo tomou maior incremento devido á falta de agua

Hoje de manhã, ardeu totalmente um barracão de alvenaria, na rua dos Luziadas, em Alcantara n.º 29, onde a firma Alberto A. Macieira Ld.ª tinha instalada, a serração de lenhas e armazem, segura na Companhia Geral de Seguros.

O incendio, começou no madeiramento do telhado, atribuindo-se a fusão de fios electricos, tendo tomado proporções, em virtude de se encontrar fechada a zona da agua, daquele arruamento, pelo que o fogo teve o tempo necessario, para se desenvolver.

Os bombeiros, só mais tarde puderam iniciar os trabalhos de extinção, que foram feitos, com o emprego de duas agulhetas.

No armazem, existia um «camion», pertencente á firma sinistrada, que foi retirado, não sofrendo portanto, prejuizo algum.

O barracão pertencia ao sr. Joaquim Antonio Barbada, tendo ficado apenas de pé as paredes.

Para o local, avançou, todo o material de ordenança, bem como o comandante sr. Parente, ajudante interino, sr. Batista Ribeiro, e chefes de secção, Marcelino e Rodrigues.

Os prejuizos, são importantes.

Exportação brazileira

RIO GRANDE DO SUL, 5.—Na ultima semana foram por este porto exportadas mercadorias no valor de 2236 contos. No mez de junho ultimo foram exportados 98,342 sacos de arroz quasi todo com destino á Alemanha.—(A).

Um manifesto do sr. dr. Bernardino Machado
O antigo chefe de Estado dirige-se ao povo republicano

Deve ser distribuido ainda hoje ou amanhã um manifesto, intitulado «Eleições» e assinado pelo sr. dr. Bernardino Machado. Pelo que averiguamos, trata-se de uma extensa dissertação apreciando a situação politica, que o ex-presidente do ministerio classifica de obscura, acrescentando que o governo nada tem feito para a esclarecer.

O sr. dr. Bernardino Machado alonga-se em considerações que o conduzem á afirmação de que apenas se tem feito politica de bastidores com o objetivo de engrandecer o partido liberal á custa do partido democratico e dos outros grupos politicos. Faz depois uma longa critica ao proposito de restabelecer dentro da Republica o rotativismo, classificando de republicanos só no nome quantos colaboram nesse plano.

No momento em que o paiz é chamado a sancionar ou repelir tal projecto, deve esperar-se — acentua o sr. dr. Bernardino Machado no seu manifesto — que o povo republicano, esse povo republicano que tanto se sacrificou em 14 de maio, e, mais tarde, em Monsanto, lance um anathema a essa politica tortuosa, que garantiu recentemente a impunidade a quantos colaboraram no golpe vibrado a Constituição.

Armando Agatão Lança

Regressou a Lisboa no «Pedro Nunes», depois duma longa viagem pelos mares da Africa e do Oriente, o nosso querido amigo Armando Agatão Lança, heroico e distincto oficial da armada. Deve seguir para o norte no comboio rapido d'amanhã. Reiteramos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

Um descarrilamento
Mortos e feridos

BRUXELAS, 6.—O comboio Amsterdam-Paris descarrilou em Honnuyeres. Consta que houve 8 mortos e feridos.—(H.)

VIDA DIPLOMATICA

Ao sr. ministro da America e sua esposa, que se encontram na Curia, foi oferecido ante-hontem um banquete, no Palace-Hotel, comemorando a Independencia do seu paiz.

Assistiram entre outras pessoas, que ali se acham fazendo uso das aguas, os srs. visconde de Alveolos, José Guilherme Portugal e esposa, Manuel de Oliveira Belo, esposa e filho, Pedro Franco, D. Maria Roda Pereira, D. Maria dos Santos Fernandes, D. Rosa dos Santos Filipe, dr. Gomes Saldanha, Antonio Barca, Pinto Leite, etc.

O sr. Luiz Pereira brindou pelo sr. coronel Tomás Birck e pelas prosperidades do povo e do governo americano, agradecendo o sr. ministro e brindando pelas familias presentes.

O sr. Moller brindou por Madame Birck.

—Partiu para o Bussaco o sr. ministro de Italia.

—Tem estado doente a esposa do sr. secretario da legação argentina.

—Regressou a Lisboa com sua esposa o sr. Guilherme Portugal, secretario particular do sr. ministro da America.

Homenagem aos inglezes mortos na guerra

SANTOS, 5.—Em presença do embaixador inglez, de sua esposa, e das autoridades, foi nesta cidade inaugurada a placa destinada a comemorar a memoria dos inglezes mortos na guerra.—(A).

Embate de vehiculos

Cerca das 13 horas de hoje, deu-se um violento embate, na calçada da Estrela, entre um camion e um sidecar, guiado por um «chauffeur» militar e no qual seguia o tenente-coronel sr. Craveiro Lopes, que ficou ferido n'um braço e numa perna.

Conduzido ao hospital da Estrela, ali recebeu os necessarios curativos, seguindo depois para sua casa.

Na perspectiva de uma gréve

HAVANA, 5.—Receia-se que os operarios da industria assucareira se declarem em greve se os novos regulamentos do comercio de assucar forem mantidos.—(A).

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu hoje a menina Olivia dos Santos Fialho, de seis mezes de edade, filha da sr.ª D. Izilda da Piedade Fialho e do sr. José Fialho, membro do quadro tipografico da «Capital». Aos pais da inocentinha apresentamos a expressão do nosso sentimento.

A FESTA DE JOSÉ CASIMIRO

Realisa-se, no domingo a festa artistica de José Casimiro, no Campo Pequeno. O popular artista nem precisava de cartazes para encher a praça, pois para isso bastava o prestigio da sua arte; mas, ao contrario, levou ao excesso a sua consideração pelo publico, preparando uma corrida de cara organisação, com touros de Emilio Infante, os bandarilheiros Teodoro, Cadete, T. Rocha, Alfredo dos Santos Custodio e Agostinho Coelho, um magnifico grupo de forcados, e os afamados novilheiros «Facultades» e «Itodalito», eximios em bandarilhas, vistosos no capote e na muleta. E ainda dará ao publico o prazer de apreciar a arte de seu pae, Manuel Casimiro, que, indo dirigir a corrida, talvez desça á arena, a farpear um touro.

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 5.—Cotação de café, 17$800; cambio s/Londres, 6 15/16 e 7; valor do escudo portuguez 1$250, 1$360 reis.—(A).

SANTOS, 5.—Café tipo 4, 14$000; vendas 30,000 sacas, ficando um stock de 2:853.473.—(A).

A QUESTÃO DO JOGO

UM CONFRONTO EDIFICANTE

O jogador, como o alcoolico, não deixa catequisar...

O «Seculo» anda fazendo, na sua edição nocturna, um inquerito que muito bem pode, por reflexo, exercer grande e salutar influencia na depuração da raça. Referimo-nos ao inquerito da tuberculose e do alcoolismo, sobre o qual teem deposto as maiores sumidades medicas.

Hontem depunha o sr. dr. Belo Moraes, individualidade que se destaca no nosso meio como homem de estudo e de coração.

As suas declarações são breves, que poucos são os minutos que consegue furtar ás suas ocupações clinicas, mas, para o nosso caso, são muito interessantes — são concludentes. O sr. dr. Belo Moraes entende que é impossivel extinguir o vicio do alcool.

Vejamos:

—Não ha duvida de que se deva evitar a venda do alcool em tão grande escala. Por sua causa quantos doentes me passam pelas mãos na minha enfermaria! A muitos, com afecções do estomago e cirroses hepaticas, provenientes do seu estado alcoolico, prohibo eu logo, como é evidente, o uso da bebida. Emquanto estão no hospital melhoram, e á saida recomendo-lhes que não bebam vinho, que não bebam alcool. Mas é tempo escusado... é trabalho perdido!... Logo que saem do hospital vão, imediatamente, a uma taberna que ha ali perto e embriagam-se.

—Vê? Como se ha-de evitar isto? Acabando-se com as tabernas? E' impossivel.

Assim falou o sr. dr. Belo Moraes, medico ilustre e homem experimentado. Impossivel acabar com os alcoolicos — a não ser, em muitas gerações, pelo aperfeiçoamento das sociedades. E, mesmo assim, quem nos garante que os homens, perdido o vicio de beber, não virão a contrair outro vicio, tão nocivo como aquele?

O vicio é inherente ao homem. Em todos tempos, mesmo nas civilisações mais perfeitas, o vemos desenvolver-se ou sob o aspecto do jogo, ou sob a feição das libações ruidosas. A historia de Roma é toda de vicios degradantes, a que não escapavam os imperadores...

Ainda ha dias um colega nosso se referiu a um exemplo que nos vem dos Estados Unidos: os americanos, durante a guerra, prohibiram a venda de bebidas alcoolicas. Pois agora constata-se que essa medida deu lugar ao desenvolvimento de outros vicios, e ao aparecimento de doenças contrahidas por absorpção de bebidas excitantes, fabricadas fora de toda a fiscalisação medica.

Valeu a pena, então, ir mexer no que estava, com todos os prejuizos de que tal medida resultaram para a economia da grande Republica?

❖ ❖ ❖

Se se reconhece a impossibilidade de se extinguir a pratica dum vicio quando ele está inveterado, porque havemos de insistir em evitar a pratica do jogo? Tentar faze-lo é o mesmo que tentar acabar com os alcoolicos e com a prostituição.

Como diz o sr. dr. Belo Moraes, o alcoolico houve, da sua boca, os horrores que sua ex.ª lhe constata das influencias do alcool, e, á sahida do hospital, vai embriagar-se na primeira taberna que encontra — que, por ironia amarga, fica logo porta desse estabelecimento...

O jogador é como o alcoolico: fecham-lhe uma casa aqui, e ele abre outra acolá...

«Provem-nos que ha meio, sequer de o restringir, a não ser precisamente por meio duma tolerancia organisada. Joga-se sempre, ha-de jogar-se sempre.

Perseguem-no nas casas opulentas resplandecentes de luz? Ele descerá aos subterraneos, ou subirá ás trapeiras, porque a casaca bem talhada do jogador não faz questão de local, quando se trata de apontar a um numero da roleta!

Descobrem-no ainda ali? Está bem, ele muda de sitio; mudará todos os dias. Hoje num andar da Baixa, amanhã numa ruela estreita, depois onde calhar: num club, num lupanar, num «restaurant» — ou num comboio!

Sae do coração das cidades á humildade das aldeias, entra nas praias, passa nos grandes feiras e, se está fatigado daquela correria, freta um transatlantico — e vae jogar em pleno oceano!

Assim o descrevia, ha dias, um colega, que terminava por dizer:

—O jogo é assim tenaz!

E'! Não ha forças humanas que o impeçam de jogar. Se não pode faze-lo ás claras, em casa propria, fa-lo a ocultas, em qualquer sitio, [illegible] casas sem nenhumas comodidades.

Para que insistir pois? Porque não aceita-lo como um facto?

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
AVENIDA — A's 21,30 — «O coração manda».
POLITEAMA — A's 21,30 h — «Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30 — «Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Sexta-feira, 8 — S. Carlos — *Entre Giestas* (Reposição).

Noticiario

Entre nós

Chegou ha dias do Brasil o actor-ensaiador Pedro Cabral, que ha anos estava naquela Republica.

—Para o teatro Nacional entrou o actor Lino Ferreira, recemchegado do Rio de Janeiro, onde representou durante doze anos.

—Um dos autores da musica da peça «Pau de dois bicos», com que o Eden inaugura a epoca de inverno, é o maestro Wenceslau Pinto.

Ritz-Club

Agradou extraordinariamente o numero de variedades, estreiado hontem no Ritz-Club. Maria del Mar é uma das mais geniaes coupletistas que nestes ultimos tempos teem vindo a Portugal.

A direcção do Ritz, está concluindo umas obras, ampliando este club com um jardim de inverno, devendo ficar um dos pontos de reunião mais chics de Lisboa.

Os seus jantares a 3$50, teem levado ao Ritz nestes ultimos dias grande numero de familias.

O seu belo sexteto, continua a prender a atenção dos «habitués» desta linda casa de diversões.

Hoje Maria del Mar, apresenta-se com novos e interessantes trabalhos.

A CAPITAL

3827 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escriptorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Quinta-feira, 7 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Rotação e rotativismo

No seu manifesto, que não podemos considerar eleitoral, senão porque se publica na epoca das eleições, visto o sr. Bernardino Machado não se apresentar ao sufragio popular, analisa o ilustre ex-Presidente da Republica a nova formula politica que se pretende estabelecer dentro do regimen, e que é a da formação de dois grandes partidos que se revezem na direção dos negocios do Estado para melhor funcionamento desse mesmo regimen.

Entende o sr. Bernardino Machado que semelhante processo politico ressuscitará o rotativismo governamental que apressou a queda da monarquia, e presumivelmente daria um resultado semelhante á Republica, se em taes condições na sua vigencia se exercesse.

Parece-nos que o sr. Bernardino Machado esquece que o rotativismo que campeou nos ultimos tempos da monarquia foi já mesmo uma deturpação do sistema dentro do regimen monarquico, e que ninguem certamente advogaria uma deturpação semelhante dentro da Republica.

A verdade é que existe uma grande diferença entre rotação e rotativismo ministerial, porque a primeira expressão significa um sistema politico de governo e a segunda não representa mais do que um conluio de dois partidos.

Compreende-se que, como na Inglaterra que foi berço do sistema, dois grandes partidos representem duma maneira, para assim dizer sintetica, as aspirações bem definidas das maiores correntes da opinião. Essas correntes são sempre a moderada e a radical e dentro delas cabem muitas «nuances» dessas formas de opinião. O povo inglez era o arbitro do predominio duma ou outra destas correntes, e conforme lhe parecia mais conveniente a ascensão ao poder de qualquer delas assim dava o triunfo eleitoral aos «tories» ou aos «whigs».

Por este modelo se pautou, na monarquia constitucional portugueza, a rotação governativa. Havia dois partidos, um de indole mais conservadora, o regenerador; o outro de tendencias mais avançadas, o progressista, e o sr. Bernardino Machado deve lembrar-se das suas caracteristicas diversas, visto que a um deles pertenceu, como politico militante. Esses partidos tinham os seus programas bem diferenciados, e ha menos de 50 anos não esqueceram certamente ainda as lutas sem treguas que esses dois grandes partidos constitucionaes entre si travavam. O sistema da rotação desses dois partidos no poder não prejudicou o regimen. Pelo contrario: emquanto funcionou, sem adulterações esse sistema, a monarquia constitucional conheceu os seus dias mais prosperos e mais tranquilos.

Um dia, porém, a decadencia monarquica acentuou-se. Perante a teoria do engrandecimento do poder real que de facto anulava todos os principios liberaes, os dois partidos perderam a sua independencia e a sua propria estructura. Tanto um como o outro rasgaram os seus programas. Subordinaram-se inteiramente á vontade regia. Não esperaram nunca mais o poder senão do capricho do soberano.

Deixou de haver rotação—começou a haver rotativismo, ou seja cumplicidades, conluio, pacto, acordo imoral e dissolvente de que adveio o supremo desprestigio do regimen que se corrompera.

A Republica ainda não experimentou o regimen da rotação de dois partidos fortes no poder, que não será um sistema ideal, mas que nada tem, na sua essencia, de prejudicial ou deshonesto. O que é preciso é evitar que se caia no rotativismo, mas num regimen novo a opinião publica possui força que na decadencia de qualquer regimen lhe falecem.

De resto, nós não temos mesmo que escolher. Ao sistema dos partidos fortes, governando cada um sob sua exclusiva responsabilidade, só poderiamos opôr o dos grupos e grupelhos que já deram provas da sua ineficacia governativa, e até da sua incapacidade partidaria. Quereria o sr. Bernardino Machado que continuassemos no regimen das concentrações? A verdade é que essas concentrações manifestaram precisamente o espirito do rotativismo impuro, visto que para n'elas se entrar se pisam aos pés programas que deviam ser inconciliaveis e opiniões que deveriam ser irreductiveis, não se atendendo senão á vaidade de ser ministro e á preponderancia do mando.

Não evitou essa pulverisação dos partidos os males que o proprio sr. Bernardino Machado deplora. Não havia dois grandes partidos republicanos de governo, e deu-se o 5 de dezembro que levou á dissolução o parlamento de 1917.

Igualmente no regimen antigo se produziram factos como os que determinaram a recente dissolução do parlamento de 1919. Não reconhece o sr. Bernardino Machado a legalidade dessas duas dissoluções, de forma que são já dois os parlamentos que desejaria restaurar nas suas funções.

Mas o certo é que essas perturbações se deram precisamente pela circunstancia de só haver um partido com forças para governar, ou de ser preciso chamar todos para remarem, como forçados, nas galeras do Estado.

O bom senso da nação já fez o seu juizo. Esperemos que desse juizo sejam expressão fiel as sentenças das urnas.

Para o parlamento!

Nada nos fará demover da serenidade com que vimos tratando esta importantissima questão—absolutamente fundamental para os mais altos e sagrados interesses do paiz. Ha quem deseje que ela se resolva á porta fechada, sem um debate parlamentar que mostre as suas vantagens ou indique os seus prejuizos? Mais uma razão para que o governo não comprometa, de animo leve, as responsabilidades do Estado.

Repetimos o que já dissemos, na plena convicção de que insistimos na verdade: foi precipitadamente que se noticiou que o contracto tinha sido assignado. O contracto não consiste apenas na abertura de credito, porque esse facto nada significa desde que o governo não declare, por uma forma expressa, que aceita as condições propostas para o fornecimento dos artigos a adquirir no mercado americano.

Só ao governo reconhecemos a idoneidade bastante para uma afirmação dessa natureza. Ele que declare, em nota oficiosa, que já aceitou aquelas condições! Ele que informe o publico de que considera suficientemente acautelados os interesses do Estado no texto das negociações realisadas em Paris por intermedio da sociedade de Anvers! Ele que o diga—e nós acreditaremos. Emquanto o não fizer, emquanto as informações que possuimos não forem desmentidas por quem de direito, não ha ataques nem insinuações que nos desviem do caminho que traçamos: o de reclamar do governo que leve ao parlamento o resultado das negociações realisadas pelos intermediarios da operação.

Ha cerca de quatro mezes que essas negociações se iniciaram Póde esperar-se até hoje e é impossivel aguardar mais quinze dias, que tanto demora a constituição do futuro Congresso, para fechar o contracto, se ele é vantajoso, ou para o alterar e esclarecer, se ele reclamar algumas modificações? Porque é que se teme um debate feito á luz do dia? A representação democratica e liberal, reunida, deve ser superior a dois terços dos membros do Congresso. A circunstancia do sr. dr. Afonso Costa ter sido o delegado do Estado para a projectada operação garante-lhe o apoio democratico, como a sua aprovação pelo governo lhe assegura os votos favoraveis dos liberais. Nestas condições, como se pode recear obstrucionismo, debate prolongado ou desinteresse das comissões da Camara?

Não comprehendemos essa relutancia. Não pode comprehendel-a a opinião publica, estando em foco a mais vasta operação financeira e comercial que jamais governos da Republica pensaram realisar. Não se trata, já o dissemos, duma simples emissão de bilhetes de tesouro, mas tambem de amarrar o governo á obrigação de comprar, durante um certo praso, determinadas quantidades de trigo, carvão e algodão. Dentro de trez dias estão eleitos os representantes do paiz. Será demais pedir que o governo lhes exponha as condições da operação antes de comprometer a assignatura do Estado?

Cautela com os gatunos!

Como tem florescido a arte de furtar -- O espirito inventivo dos amigos do alheio -- A mala misteriosa -- As precauções dos hoteleiros alemães -- O Schieber e o vagon de assucar

Como em toda a parte e em todos os tempos, no periodo que sucede ás grandes guerras, verifica-se tambem na vida alemã uma notavel decadencia de valores moraes. Lá se me depararam, durante a minha recente viagem, afixados em todos os restaurantes, em todos os cafés e em todos os hoteis os mesmos laconicos avisos contra a desenfreada audacia dos gatunos. Cavalheiro que durante o jantar perca de vista o sobretudo, corre os mais serios riscos de ficar sem ele. E um sobretudo não é hoje em dia coisa para desprezar: custa qualquer coisa como mil ou mil e quinhentos marcos, quantia que poucos se podem gabar de receber ao fim de um mez de trabalho.

De resto, não decorre um só dia sem que os jornaes registem qualquer novo e subtil processo de nos desapossar do que nos pertence. Alguns são extremamente curiosos, e vale a pena tornarem-se conhecidos para evitar possiveis surprezas. Está nesse caso, por exemplo, aquela historia da mala despachada que tanto deu que falar o mez passado nas crónicas de Além-Rheno. Suponho que os leitores não conhecem o «truc», e que teem especial conveniencia de contra ele se precaverem as administrações de caminhos de ferro.

Ora uma vez, n'uma estação dos arredores de Berlim, apresentou-se um individuo com toda a linha de comerciante honesto a despachar uma grande mala que o consignatario devia retirar na propria capital da Prussia. No dia seguinte, da secção de bagagens de Lehrter-Bahnhof tinha desaparecido uma notavel quantidade de encomendas sem que a policia conseguisse descobrir o mais insignificante vestigio dos gatunos. E' claro que ninguem se lembrou de ligar os dois factos, mas não é menos certo que os roubos se repetiram desde então com inquietadora frequencia. Não sei se adivinharam já o maquiavel processo: havia dois «compéres» que desempenhavam esta farça: um fazia o papel de expedidor, o outro, «de bagagem». Uma vez no armazem, pela calada da noite, o homem da mala sabia da sua incomoda prisão abrindo pelo lado de dentro a fechadura da tampa, e enchia a mala com tudo o que encontrava á mão, safando-se em seguida o melhor que podia. O resto era facil. No dia seguinte iam buscar a encomenda e assim se verificava esta suprema irrisão: eram os proprios empregados quem entregavam aos gatunos, com a mais encantadora ingenuidade, o producto dos roubos.

Sucedeu, porém, que uma vez, suspeitando que a mala mal fechada poderia abrir-se expontaneamente durante os trabalhos de carga e de descarga, um empregado zeloso se lembrou de a mandar cingir pela banda de fóra com um sólido reforço de arame devidamente selado a chumbo. Foi o Waterloo do astuto Napoleão da gatunice. Na manhã seguinte, despertada a atenção dos empregados pelas aflictivas pancadas e gemidos que se ouviam dentro da mala misteriosa, deram com o homem lá dentro, meio desfalecido e num estado de abatimento moral em que não foi dificil arrancar-lhe todos os pormenores da aventura.

A escassez do tecidos de algodão, que durante os cinco anos de guerra quasi desapareceram do mercado, deixou tambem fundos vestigios na vida actual. Não ha hotel, por mais luxuoso, que não tenha todas as suas roupas carimbadas com tinta indelevel. Cada lençol parece um mapa-mundi de carimbos, o que é sem duvida uma sabia precaução porque certos hospedes, perante a falta de roupa branca que lhes atormentava a vida domestica, não hesitavam em partir levando comsigo pedaços de lençol. Ainda hoje ha certos hoteis, e não dos peores, onde não é permitido ao hospede partir sem se proceder a uma minuciosa inspecção do quarto que habitou.

Verifica-se agora quanta razão tinham os inglezes em fundamentar no bloqueio as mais solidas esperanças de victoria. Muita gente se admirou entre nós da severidade com que a Grã Bretanha perseguia o contrabando de algodão. E' que a Alemanha precisava absolutamente dessa materia prima para o fabrico de certos explosivos, e uma vez esgotados os recursos existentes dentro do paiz, nada mais havia a fazer do que capitular. A roupa branca foi racionada a certa altura, como os alimentos e o calçado; quem precisava por exemplo de uma camisa era obrigado a entregar em troca os farrapos velhos que possuia, e só por esse meio conquistava o direito de a adquirir. Ora os farrapos de algodão utilisavam-se para a confecção de certas polvoras, o tempo houve em que de forma alguma se podia sequer obter, legalmente, um simples lenço de assoar. Começou então a florescer o negocio clandestino em que a enormidade dos preços estava na razão directa dos riscos que se corriam, e [illegible] de chita valia uma fortuna. Ainda hoje se aponta um ou outro «Schieber» que dessa forma chegou facilmente a milionario.

A grande maioria dos meus leitores desconhece por certo a significação do termo, «Schieber». Corresponde vagamente á nossa popular expressão de negociante miliciano, com um razoavel contrapeso de desvergonha e de falta de escrupulos. E' o tipo elegante, as mais das vezes requintadamente vestido, vivendo nos melhores hoteis e frequentando os melhores «cabarets», gastando á larga, deixando sempre atraz de si um rasto de opulencia e de bem estar com que espera ganhar a confiança dos incautos. E' o homem que nos procura sem apresentação, desembaraçado e verboso; e tenta seduzir-nos com optimos negocios em grande escala: carregamentos completos de mercadorias baratissimas, series de automoveis quasi de graça, pechinchas de brilhantes e de perolas, «stocks» de sedas e de linho, e só falam de creditos abertos em bancos, de lucros de milhões de marcos, de colossaes companhias em organisação. E se nem sempre o «Schieber» é necessariamente um gatuno, é por via de regra um ganancioso cheio de audacia, que impinge por cem o que não vale mais do que dez e ainda com o ar de ter prestado um enorme favor. Não ha especulação a que ele seja estranho nem miseria de que não trate imediatamente de tirar partido. Muitas vezes porem o «Schieber» não passa de um gatuno vulgar em travesti de «gentleman»: e os negocios que oferece so existem na sua imaginação e na credulidade dos que o escutam. Felizmente hoje em dia, estando o comercio honrado cada vez mais prudente e menos inclinado a aventuras, os negocios deste genero vão rareando e o «Schieber» já se da por muito feliz se encontra outro «Schieber» menos esperto que o queira escutar.

Conta-se que ha tempos, em Dusseldorf, um desses cavalheiros foi oferecer a outro a compra de um vagon de assucar, artigo raro na Alemanha, pela bagatela de tresentos mil marcos. Os documentos, papeis, facturas, guias do caminho de ferro: tudo estava absolutamente em ordem. Fechou-se o negocio, cobrou-se o dinheiro e o comprador partiu para Colonia, em demanda do famoso vagon. Ao fim de um interminavel dia de canceiras, depois de ter percorrido a gare em todos os sentidos, convenceu-se de que, apezar de toda a documentação, o vagon de assucar não existia. E logo nervosamente redigo o seguinte telegrama ao vendedor:

—Corri tudo. Em Colonia não está mercadoria. Que devo fazer?

A resposta não tardou, breve, laconica, eloquente:

—Vender a outro.

E parece que o conselho foi seguido á risca, segundo depois se averiguou nos tribunaes.

Hermano Neves.

Eleições

Partido Liberal

As comissões politicas de Santa Catarina e Marquez de Pombal promovem para hoje, ás 21 horas e meia, uma sessão de propaganda eleitoral, que se realisará na rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, para apresentação dos candidatos deste partido pelo circulo oriental.

—A comissão politica da freguezia do Socorro convida os seus correligionarios a verificarem o caderno do recenseamento eleitoral, que se acha patente na rua da Mouraria, 56, e bem assim a requisitarem listas na rua Fernandes da Fonseca, 19, na rua dos Cavaleiros, 78 e na rua da Mouraria, 56.

A proposito duma ressurreição

A ARTE E A NATUREZA

A noticia do regresso de Lucilia Simões á scena em que ella, ha dezaseis ou dezoito anos, brilhou de uma luz propria e inconfundivel, promissora de explendidos destinos, conseguiu dar-me, atravez da entrevista que o nosso camarada Armando Ferreira soube impregnar dum tão alto interesse artistico, uma sensação de que eu não julgaria já susceptivel o meu espirito. Uma longa colaboração numa revista brazileira na qual, durante cinco ou seis anos, eu tive, por dever de oficio, de comunicar a um publico distante as minhas impressões sobre a vida do theatro portuguez, levou-me á saciedade relativamente ás revelações literarias e artisticas que nesse theatro me foi dado observar. Devo confessal-o: nesse dilatado periodo foi bem fraca a percentagem das minhas legitimas admirações, e vi peças e desempenhos que, realmente, nunca julgára possivel que se estadeiassem num palco que não fosse da Cafraria.

Desde então pouco tenho frequentado theatros, e na penumbra das minhas recordações desenham-se já só as figuras salientes que um relampago de genio ilumina, fazendo-as resaltar na sua sombra. Bem poucas são ellas, como bem poucas são as producções dramaticas de que me restam na memoria traços de indelevel realce.

Mas o que ficou, ficou bem gravado, e tanto mais impereci velmente quanto é certo que lhe facilitava o destaque a mediocridade envolvente. Duas ou tres figuras na scena, meia duzia de peças de autentico merito desenrolando-se atravez do trabalho magistral dos seus interpretes. Eram João e Augusto Rosa, Brazão, Ferreira da Silva, essa incomparavel Virginia, cuja voz de ouro e cujo sentimento angelico traziam ás almas uma consolação inolvidavel, e sobretudo, por ser a mais enigmatica, a mais perturbante, a mais prometedora dum futuro glorioso, esta extraordinaria Lucilia, cujo corpo possuia o pretexto somente para um milagre de genio, envolvido, como o diamante, na ganga vulgar da sua materialidade...

❖ ❖ ❖

As duas creações de Lucilia que me incutiram mais a impressão do seu admiravel talento lembra-nos perfeitamente que foram a *Blanchette* de Brieux e as *Fogueiras de S. João* de Sudermann. Não faltará quem, com esta evocação, relembre as situações dolorosas em que a artista ilustre comunicou ao seu publico aquele *frisson* misterioso que desvelia, em linhas espectraes, a face aparentemente invisivel da tragedia. Quando a Blanchette diz ao pae, o taberneiro brutal que a quiz educar como uma senhora e que por fim acaba por não querer ver nela mais do que uma creada: «O teu pão é mui o amargo, meu pae!» a expressão de dor, de revolta, de sentimento ofendido, de orgulho humano dilacerado e fremente, sem que todavia nenhum gesto violento o exteriorasse, era tão diversa, tão pessoal, e ao mesmo tempo tão sintetica da evolução do sofrimento, a que pertencia como uma parcela, que se diria ter nascido ali alguma coisa de novo que, todavia, por estranho paradoxo se reconhecia tão velha como a velha historia do homem sobre o globo.

Nas *Fogueiras de S. João* a mão firme de Sudermam desenhava outros aspectos do quadro eterno. Não tenho as peças, o que delas sei só a memoria mo indica. E contudo parece que me sinto transportado ao momento em que, no meu logar da plateia, eu via avançar essa figura estranha de mulher que se dizia controcida por uma intima aflição. Dir-se-hia que foi hontem que esse espectaculo me feriu simultaneamente a consciencia e o coração. E' assim que eu hei de ver sempre Zacconi na *Morte Civil*, e a Duse e a Sarah na *Dama das Camelias*, e Novelli nos *Espectros*, e a Réjane na *Robe Ronge*. Nada disto esquece: é a vida, palpitando, sangrando, clamando, tocada pela magia da arte que faz perolas das lagrimas e harmonias imortais dos gritos de desesperação e miseria. A Mariza nas *Fogueiras de S. João* encarna a natureza rebelde, que só perante a escencia sublime do sacrificio capitula, como as proprias feras, nas aberturas sombrias dos seus fojos, recuam, deslumbradas e vencidas, como o javali do Erymantho, quando a lua branca da aurora se espalha em tonalidade suave pelo firmamento que a noite envolve nas suas mysteriosas trevas. Oh! essa noite perfumada, em que se infiltram toda a especie de efluvios e de anceios, em que ela une os labios frementes aos de Jorge bem amado! Uma lenda do povo afirma que os que se beijam na noite de S. João pertencerão toda a vida um ao outro. Organisações talhadas em expontaneos moldes naturais, vêm-se ambos constrangidos por todos os estreitos convencionalismos do mundo. E' noite as fogueiras ardem é da propria terra que se eleva uma chama, como se ela não podesse já comportar os incendios que lavram no seu seio. Jorge e Mariza ficam sós, o beijo troca-se, e ele a possue na suprema embriaguez dum triunfo que ainda é mais alcançado sobre uma sociedade do que sobre os grilhões que pretendem encadear o amor.

❖ ❖ ❖

Mas ela parte. Parte como na *Blanchette*, embora então não sacrifique uma paixão, e apenas reivindique a liberdade. Parte no sacrificio constante. Renuncia sempre a tudo—menos á agreste independencia do seu espirito. Papeis extraordinarios, que só um talento superior pode desempenhar, sem que vejamos através da sua execução a sombra do artificio que os diminui. Ninguem os faria melhor, porque ninguem os faria dando-nos melhor a noção dos problemas que eles encerram. Nenhuma outra mulher, das que me tem sido dado contemplar nos palcos, me inspirou já mais tanta perturbação, em nenhumas vi realisar-se uma mais flagrante actividade psicologica. De vez em quando, nas diversas artes, surgem destes fenomenos incarnados em enigmaticas personalidades que duma maneira especial fazem vibrar os nervos e preocupar a nossa imaginação. Um Poe e um Baudelaire, na literatura, não determinam um interesse mais poderoso e singular.

Parece-me que disse o termo preciso. Singular mulher e singular artista era aquela grande actriz que então se podia considerar ainda quasi uma creança. Toda ela era talento e mais nada. Mais nada? Sim. Não lhe facilitavam os triunfos scenicos nem uma grande formosura, nem uma suprema gentileza, nem uma voz de harmonia, nem os mantos de pontifical com que as Sarah e as Duse formaram as decorações do seu genio. Mas como o talento a tudo supria e com ela mais alta se alevantava para as concções do seu espirito, em que ela dava, como nenhuma outra, a expressão do sofrimento que se concentra na reflexão e nem sequer se expande na suavisação dos prantos—sofrimento como se deve conceber o de toda uma humanidade injustamente oprimida e que protesta no coração contra todos os poderes divinos ou humanos donde possa derivar a origem desse amargo e injusto sofrimento.

Ao ler agora a noticia da reaparição no theatro, donde tantos anos estava afastada, o seu perfil levantou-se diante dos meus olhos enternecidos, o seu perfil d'outrora, quando esperavamos vel-a surgir para uma das batalhas da vida. Que será e a agora? Que irá fazer ela agora? Os anos que passaram levaram consigo a creatura excepcional que ela foi nos dominios da arte que encarnou? Terá a sua cultura augmentado, terão as suas ideias tomado um curso ainda mais forte e mais belo, dentro da sua aparente fragilidade? Iremos assistir á seriedade dos seus successos, ou á sintese dos triumfos maiores ainda? Será outra, ou a mesma? Será egual, ou maior? Não sei. Devo esclarecer mesmo que nunca falei á grande artista, que não a vi senão meia duzia de vezes nos seus papeis. Nada sei a seu respeito, senão que me deu uma grande impressão da arte, da vida, revigorantes e consoladoras até na angustia e na piedade que nos curam, e que a noticia bem feliz que este regresso de Lucilia Simões ao teatro portuguez tem todo o valor duma resurreição triunfante, porventura ainda mais gloriosa para o nosso teatro do que para ela propria.

Mayer Garção

DIZE TU DIREI EU

"Siô" Fragoso

Viera do Mato Grosso e fixara residencia no Rio de Janeiro. Trabalhador insano, dotado duma atividade pasmosa, os «Secos e molhados» tentaram o «Siô» Fragoso.

Com 12 contos emprestados, enfrentou o Destino.

«Siô» Fragoso ganhou. «Siô» Fragoso comprou predios, adquiriu aneis de brilhantes. «Siô» Fragoso possuidor, já de 500 contos, seduziu uma linda moça—tão garrida e provocante que dir-se-hia ser uma rosa... para ele trazer bem junto ao peito...

Mas «Siô» Fragoso, tentado pela Sorte, na louca ambição de acumular fortuna, qual Gaspar dos «Sinos de Corneville», queria mais bilhetes do tesouro, mais propriedades.

E «Siô» Fragoso, abandonando o doce aconchego do lar, reentregou-se devotadamente aos «Secos e molhados».

Dentro em pouco tempo, por uma qualquer distração, M.me Fragoso iniciou um escandaloso idilio com o 1.º caixeiro do armazem. O sedutor era o Francisco, 25 anos atleticos, natural de Santa Comba Dão e, portanto, autentico e genuinamente portuguez.

Um ano se passou. A seguir mais outro. Depois, como acontece nos romances, a traição foi descoberta.

«Siô» Fragoso ia falecendo duma apoplexia. Mas «Siô», Fragoso não morreu.

Tratou-se, fez-se dissipador e, ajustadas as contas num notario carioca, expulsou a adultera e o seu ex-1.º caixeiro.

....

Noticias recentes dão «Siô», Fragoso como acionista do «Gil Blás», e envolvido, como um bravo, na campanha nativista.

«Siô», Fragoso lá tem as suas razões...

Luiz Ferreira.

Bispo de Leiria

Pelo comboio da manhã, de hoje, regressou á sua diocese o sr. Bispo de Leiria, que esteve em Lisboa de visita ao sr. dr. Santos Farinha, prior de Santa Isabel.

DITOSOS TEMPOS...

Um par de calças por um vintem

Isso acontecia no tempo do senhor D. Afonso V

Com a valorisação do nosso «escudo», justo se supõe a melhoria no preço dos generos de primeira necessidade.

Se bem que o melhoramento do cambio já se sinta em alguns produtos que, descendo da carestia em que se colocaram mercê da carencia de cambiaes, vão a pouco e pouco entrando na normalidade dos preços, outros ha que ainda se sentem seguros nos seus baluartes inacessiveis aos que não teem fortuna e teimam em não deixar o trono em que os colocou uma crise de quatro anos de guerra tremenda.

E' certo que a gazolina, o carvão, os oleos e os metaes preciosos passo a passo veem descendo a ingreme ladeira que os conduzirá á vida normal, mas não é menos certo que se um ou outro genero essencial á vida baixou um pouco, outros, como por exemplo o calçado, os vestuarios, etc., estão como ha um ano, sem prenuncios de barateamento, estacionados no elevado preço a que chegaram.

Como ha um ano, um par de botas custa ainda quarenta escudos, um fato duzentos e um chapeu de palha ninguem compra por menos de doze, o que nos leva a perguntar se a descida do ouro tem apenas influencia em determinados artigos.

Quem por vezes se dá ao desfastio de uma leitura por alfarrabios empoeirados depara com curiosidades que, parecendo á primeira vista, afastadas na voragem dos tempos, teem contudo os seus paralelos com os dias de hoje tão atribulados e cheios de surprezas.

O acaso, deparou-nos ha dias com a leitura dum velho canhamaço onde se tratava (calcule o leitor!) da carestia da vida em tempos do senhor Dom Afonso V, isto é, em meados do seculo XV!

Segundo diz o velho livro, nessa epoca, a camara de Evora atendendo ás constantes reclamações que lhe fazia a gente do povo contra o preço exorbitante dos generos em poder dos mercadores, deliberou taxar alguns artigos. E' curiosa a lista do tabelamento que aqui damos ao leitor e que fielmente copiamos do «Livro Vermelho» que assim se intitula a obra:

Artigo	Preço
Cada par de sapatos de cordovão	33 réis
Cada par de borzeguins de cordovão preto ou de outras cores	60 »
Item de borzeguins de oito pontos para cima com sola vira e debrum	60 »
Item de sapatos brancos esflorados e raspados á pedra pómes	24 »
Feitio dum capuz com mangas de qualquer pano que fosse	30 »
Dito dum capuz sem mangas	20 »
Dito de um par de calças	20 »
Dito de uma gabinarda	20 »
Dito de um manto de mulher de qualquer pano	15 »
Dito de um habito de frade com seu capelo, bentinho e mangas	40 »
Dito de um sainho de mulher, de qualquer pano	10 »
Custo de qualquer jubão de fustão de contramarca	200 »
Dito, dito, dito, de fustão de Florença	250 »

Por aqui se vê que sempre, atravez de todos os tempos, as autoridades foram obrigadas a intervir em manejos mercantis, a fim de manterem os comerciantes na ordem. No entanto, que diferença de tempos! Um par de calças por um vintem e um par de sapatos por 60 réis! Bons tempos em que com qualquer tostão se trajava uma pessoa de ponto em branco!

Ponham aqui os olhos senhores alfaiates, sapateiros dos nossos dias e confessem que as autoridades de hoje... não são tão exigentes...

Julgamento de oficiais

Condenação de um major

LEIPZIG, 6. — O tribunal absolveu o general Stenger e condenou o major Crusius a dois anos de prisão com a prohibição de usar uniforme. Tanto o general como o major eram acusados de ter dado ordem para serem fusilados todos os francezes feridos que caissem prisioneiros. As custas do processo correm por conta do estado.—(H)

VIDA SPORTIVA

BOX

Os combates de domingo

Silva Ruivo contra André e Americano contra Cadieu

O programa da «matinée» que no proximo domingo se vae efectuar no Teatro Politeama é dos melhores visto que comporta nada menos de trez combates sendo dois internacionaes e um de amadores que gentilmente prestam o seu concurso aos organisadores dos combates.

O jornal «Os Sports» colabora com na primeira festa na organisação a que para o publico já é uma garantia.

Os combates de domingo no Politeama devem resultar bons não só pelo estimulo dos boxeurs, como ainda pelo seu valor.

Silva Ruivo o nosso campeão volta a defrontar-se mas desta vez com um homem mais combatido e até mais pesado embora da mesma categoria; Jean André o adversario que os organizadores opoem, a Ruivo conseguirá vencer o campeão nacional.

Outro combate não menos interessante se efectua, entre Americano e Cadieu, o primeiro mais pesado mas este combatido esperando muito bem as «descobertas» do adversario.

Qualquer destes dois combates são feitos como no domingo passado, com o rigor dos grandes encontros, luta de 4 onças etc.

Ainda se realisa um combate em 6 rounds entre dois distinctos amadores de peso «minimo».

Com tal programa e com a organisação cuidada que promotores queirem dar aos encontros o Politeama vae por certo encher-se.

O boxeur *francez Cadieu, que combate contra Americano*

Campeonato Internacional de Luta

Estreia-se hoje o campeão italiano Carlo Ré

Os combates que se estão efectuando no Colyseu dos Recreios teem ali atraido meia população da capital. E compreende-se que assim seja, porque são na realidade magnificos os lutadores que os disputam e todas as noites o programa é variadissimo e oferece uma novidade.

A desta noite é a estreia do campeão italiano Carlo Ré, detentor dum titulo de ouro, o que por si só é o melhor elogio que se lhe pode fazer. Defrontar-se-ha com o violento Dupont Rossiu, o campeão suisso, que por vezes emprega excessos que o publico não desculpa, manifestando ruidosamente o seu desagrado.

A ordem dos combates é a seguinte: Rogelio Rato contra Charles le Frappeur, Carlo Ré contra Dupont Rossins, Pettersen contra Mangarde; Berthod contra Wilson. O resultado da luta de hontem foi o seguinte: Dame venceu Saulnier; Van Der Berk Vence venceu Raoul le Meunier; Manuel Grilo venceu Gustave le Boucher e Wilson venceu De Bonne.

Na parte propriamente de circo, onde da luta, ha a estreia dos artistas 2 Deloso, que veem precedidos da melhor fama, o que, com os trabalhos dos Astrai's e Merry and Glad, que teem colhido farta colheita deaplausos, constitui um espectaculo interessantissimo.

Escola Academica

Provas finaes das aulas de educação fisica

A direcção deste importante estabelecimento de ensino deve estar satisfeita pela maneira notavel como os seus alunos se apresentaram no sabado nas provas de gimnastica, esgrima e jogo de pau.

A enchente era completa sendo o seu ilustre director Sr. D. J. Castelo Branco e os professores Artur Santos, Levy e Viles alvos de grande manifestação de apreço, o primeiro pela maneira como dirige a sua modelar escola, e os professores pela forma como apresentaram os seus discipulos.

O aluno Silverio Saias entusiasmou a assistencia pela facilidade e correção como executou o salto de 3 aparelhos suecos.

Pelas 11 1|2 começou o baile o qual terminou pelas 2 h. da manhã sempre com grande animação.

Sinceras felecitações á Ex.ma Direção deste modelar estabelecimento de ensino pela maneira cuidadosa como a educação fisica é ministrada.

LAWN-TENNIS

O Concurso Internacional

Devem chegar amanhã a Lisboa os distinctos tenistas espanhoes conde de Gomar, Alonso, Flaquer que se encontram inscriptos no 3.º campeonato da Primavera que se começará a disputar no proximo sabado nas Laranjeiras.

O adiamento forçado do Concurso foi devido aos jogadores deste tomarem parte nos campeonatos do mundo.

FOOT-BALL

No domingo pelas 18 horas e meia realisa-se no Stadium o desafio de foot-ball entre Casa Pia e Sport Lisboa, cujo producto reverte a favor da caixa escolar da Associação dos Caixeiros.

NAUTICA

As classes do Club Naval

Abriram com grande entusiasmo as Escolas de Natação do Club Naval de Lisboa que funcionam ás 3.as, 5.as e sabados das 19 ás 21 e ás 4.as e 6.as das 18 ás 19,30.

ESGRIMA

Centro Nacional de Esgrima

Semana d'Armas Portugueza

Iniciaram-se hoje as importantes provas de esgrima da Semana d'Armas Portugueza, organisadas pelo Centro Nacional de Esgrima e para as quais ha grande entusiasmo. Estas provas prometem ser das mais animadas e concorridas dos ultimos anos, pois nela estão inscriptos os nossos melhores esgrimistas, entre os quais se contam jogadores internacionaes, que representaram Portugal na Olimpiada de Anvers. Dá-se tambem como certa a vinda a Lisboa dos melhores esgrimistas portuenses que vem em «forma». Com estas inscripções aumenta o interesse das provas. Alem do Campeonato dos Juniors, do Escolar, da Taça Castello Melhor, do Campeonato de Portugal e do Campeonato Nacional de Sabre, vai-se disputar por equipes a Taça Lancho, ganha definitivamente pelo Centro Nacional de Esgrima em 1916. Esta novamente este ano. Para esta prova vai principiar a ser disputada já está inscripta a equipe do Centro N. de Esgrima, constituida pelos seguintes atiradores: D. Sebastião Herédia, Henrique Silveira, Dr. Manuel Queiroz, Eça Leal e João Sassetti. E espera-se a inscripção da equipe da Sociedade de Esgrima do Espada, apontando-se os seguintes atiradores para a sua constituição: Dr. Antonio Osorio, Dr. Ruy Mayer, Dr. Mario Vieira, Antonio Mascarenhas de Menezes e Rodrigo Aires.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Miss Diabo».
APOLO—A's 21,30 h.—«Porto, tanto de tal».
SALÃO FOZ—A's 20,30, 22,30 — «Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Substituições

Eu queria que as malqueurenças que por ahi enxameiam em volta destas *notas do dia* não fossem mais alem, mas infelizmente, parece-me tarefa dificil.

Sabendo de sobra quanta olha-lola de lado motiva uma ou outra verdade aqui escrita, desejaria não ser desagradavel a ninguem mas, este maldito feitio de traz r sempre o coração ao pé da bôca é pecha de que não me livro tão facilmente como se poderá supor.

Vem isto a talho do caso que vou tratar e que me pareçu um caso muito triste.

Em certo teatro (o mais categorisado dos teatros portuguezes) pela saida de um actor (um dos mais categorisados actores portuguezes) foi a empresa obrigada a uma substituição. E' este caso tão banal que parece não dar motivos para comentarios, mas se disseremos que o actor substituido é aquele que gosa entre nós de maior fama e o substituto é um desconhecido chegado ha dias do Brazil, onde adquiriu uma certa popularidade devido á apresentação de tipos de caracterisação exotica, já o caso muda de figura.

Não é que o simpatico actor recemchegado nos mereça menos consideração e respeito, não se trata de trazer para aqui as suas aptidões, trata-se simplesmente disto: No primeiro teatro do paiz, o primeiro actor só tem para o substituir, um seu camarada afastado ha muitos anos de Portugal, fóra de toda a moderna forma de representar entre nós e, por consequencia, sem aquele á vontade essencial a uma substituição.

Não conheço o actor que tomou a peito esse tarefa mas estou certo que de bomamente concordará comigo. Não podia de forma alguma fazer um trabalho bom porque lhe faltam os conhecimentos do nosso meio teatral e a pratica dos nossos palcos e da nossa gente de teatro.

Note-se que não se deve atirar á empresa com as culpas deste caso. Sei que a administração do teatro em questão andou empenhada em procurar um actor que dignamente tomasse conta do papel a substituir, mas sei tambem que não o encontrou... porque nenhum o quiz fazer!

Factos destes lamentam-se porque se se criticassem... não faltariam os apodos pouco lisongeiros sobre o autor destas linhas, já tão acoimado por ter a honradez de dizer claramente as suas opiniões.

João Lourenço

VIDA DIPLOMATICA

No proximo dia 17 retirará para o seu paiz o sr. ministro de França.

No proximo dia 15 deve chegar a Lisboa o sr. Radinhou, primeiro secretario da legação de França, que ficará encarregado dos negocios daquele paiz emquanto não chegar o novo ministro.

—Tem ultimamente experimentado algumas melhoras a esposa do sr. ministro da Argentina.

—Tambem se encontra melhor a esposa do primeiro secretario da legação daquele paiz sr. dr. Tondel.

—Chega a Lisboa na proxima terça-feira o sr. ministro da America, acompanhado de sua esposa.

Desenvolvimento industrial

BERLIM, 7.—A «Gazeta da Metalurgia» informa que os capitaes reunidos pelo poderoso grupo financeiro e industrial de Hugo Stinnes, ascendem a 7.979 milhões de marcos-ouro.

Reivindicações femeninas

BUCAREST, 7.—O Senado da Romenia aprovou por 60 votos contra 22 a lei estabelecendo o voto obrigatorio para as mulheres nas eleições municipaes.—(H).

A semana Municipal

BARCELONA, 7.—Realisou-se a segunda sessão da Semana Municipal tendo sido lidas as teses apresentadas pelos vereadores de Sevilha e Bilbao —(A.)

UMA QUESTÃO A RESOLVER

ESCOLA MILITAR

As reclamações dos oficiais combatentes que a frequentam

Os oficiais milicianos, todos combatentes, que constituem uma «élite», pois a maior parte são condecorados e promovidos por distinção, frequentam os diversos cursos de E. M. ao abrigo do decreto 3836 (9-2-918), que diz no paragrafo 2.º, do art. 6.º, que finda a expedição, os oficiais completarão o seu curso.

Qual curso? Evidentemente, os cursos reduzidos que foram criados durante a guerra, para os quais não havia provas finais. O decreto não pode ter outra interpretação.

Mas se houvesse duvidas, a segunda parte do citado paragrafo, do art. 6.º, diz: «Os oficiais a que se refere o paragrafo 1.º irão ocupar na respectiva escala de acesso, o logar que teriam, se não tivessem interrompido o curso».

Quer dizer, os oficiais que actualmente frequentam a E. M. serão intercalados com os camaradas do curso reduzido, com que concorreram, curso que não tinha provas finais (exames).

Esta mesma doutrina é confirmada pelo paragrafo 5.º, do art. 5.º, do projecto de lei que regula a situação dos oficiais milicianos onde se diz:

«Os oficiais milicianos, que, sendo admitidos á Escola Militar, foram impedidos de terminar os seus cursos em virtude de mobilisação, tem direito a ingressar no quadro permanente desde o momento que completarem os respectivos cursos, contando a sua antiguidade como se tivessem concluido estes cursos nos anos em que os teriam concluido, se não tivessem sido mobilisados.» Tudo isto é bem patente, porque al se estabelece tambem, duma forma bem nitida, a intercalação, na respectiva escala de acesso, dos actuais oficiais, alunos com os camaradas dos cursos com que concorreram, com os que não tinham provas finais.

E, como o «mobilizado não deve ser prejudicado», trata-se dum direito adquirido e garantido por lei, porque o decreto 3836 não foi revogado, direitos «que resultam de um facto idoneo para o produzir em virtude da lei vigente no tempo em que o facto é praticado, e que entraram imediatamente no patrimonio do individuo?

Pretende-se insinuar que o decreto 3836 não fala em exames. Mas como havia de ser assim, se os cursos reduzidos em que se matricularam os oficiaes milicianos, não tinham exames, porque era essa a organisação no tempo existente na Escola de Guerra? Os exames foram creados pela actual organisação da Escola Militar (cursos normais), organisação que de forma alguma pode ser aplicada áqueles oficiaes que, tendo-se matriculado ao abrigo do decreto 3836, criaram direitos, que devem ser respeitados.

Nem se esteja que diz que, estando nós em epoca normal, po q e a guerra já acabou, por isso mesmo, se devem fazer os exames. Este facto em nada destroi o que vimos dizendo porque, repetimos, acima de tudo está a lei, á qual todos devem acatamento. Mas se o argumento colhesse, podemos afirmar que, treze mezes depois do armisticio e, portanto, já, em tempo normal, saiu da Escola Militar o ultimo curso reduzido que não teve tambem provas finais.

Pretende-se tambem insinuar que todos os oficiais teem prestado as suas provas para o acesso ao posto imediato. Este facto tambem nada tem que vêr com a situação dos oficiais que frequentam a Escola Militar. Mas a verdade é que tambem é menos verdadeiro, porque, quanto á efectivação dos exames exigidos aos oficiais para ascenderem aos postos de major e general, deve dizer-se que quasi todos os capitães, que estiveram ou não na guerra, conseguiram a sua promoção a major, com dispensa total de todos os preceitos legais (exames).

Oficiais-generais tambem o nosso exercito os possui, sem terem realisado as suas provas teorico-praticas, o que se justificou em ordem do exercito, considerando extraordinarias as comissões que desempenharam na guerra, em recompensa das quais foram promovidos por distinção.

A titulo de curiosidade, lembra-nos até que, sendo ministro da guerra o tenente coronel sr. Freitas Soares e querendo restabelecer para todos os oficiais o principio dos exames, para o acesso ao posto imediato, esto caso levantou tão grande celeuma que o ministro deixou a sua pasta sem resolver o assunto, que o ministro Helder Ribeiro resolveu depois favoravelmente aos interessados.

Deve ainda dizer-se, em abono da verdade, o seguinte: 1.º, que os oficiais milicianos que actualmente estão na E. M. tem sobre os camaradas com cujos cursos concorreram a incontestavel vantagem de terem prestado provas em campanha; 2.º, têm um curso mais atorado e dificil, não só porque a média que lhes é exigida por cadeira (10) é maior que a dos outros, a quem era exigida sómente a média do total das cadeiras que frequentavam, mas tambem porque o ministro da guerra, nesse tempo, confidencialmente dizia para a Escola que era necessario aprovar os alunos mesmo contra a sua vontade.

Esta é a verdade dos factos, que é necessario não perder de vista.

Foi, em face de todas estas razões, que os alunos da Escola Militar fizeram uma pretensão que, tendo todo o parecer favoravel do conselho escolar e do director da E. M., não teve a sanção do actual ministro da guerra.

E tendo os srs. general Abel Hipolito e Antonio Granjo dado razão aos oficiais, dá-se o caso estranho de só o ministro da guerra manter o seu errado ponto de vista.

OS SOVIETS

Insistem em fazer o tratado de comercio com a França

PARIS, 6.—Informa o «Journal» que Krassine, delegado dos soviets, fez recentemente novos oferecimentos á França para a conclusão de um tratado de comercio com a Russia. O referido jornal acrescenta que o governo francês, ao recusar energicamente a proposta, respondeu que não tinha motivos para modificar a sua atitude a respeito do governo dos soviets.—(H.)

O general Semenoff prepara uma nova ofensiva

TOKIO, 6.—Segundo noticias da Siberia, o general Semenoff propõe-se empreender uma nova ofensiva contra os soviets, organisando, para esse fim numerosos contingentes de Nikolsk e Sibini.—(H.)

Um projecto de lei

Os directores de bancos não poderão ocupar as cadeiras do parlamento

PARIS, 6.—Foi presente á camara um projecto de lei segundo o qual as funções de director, administrador ou presidente do conselho de administração de qualquer banco são incompativeis com as do deputado ou senador. A apresentação d'este projecto visa a satisfazer a opinião publica que se tem mostrado indignada com os casos do krack do Banco industrial da China e das queixas contra dois directores da Sociedade Central dos Bancos, lançando suspeições sobre a pouca diligencia no apuramento de responsabilidades, pelo facto dos directores dos dois bancos serem um senador e outro deputado.

Exportação brazileira

RIO DE JANEIRO, 6. — Nos mezes de janeiro a abril do corrente ano as exportações atingiram os valores que a seguir vão indicados: conservas 429 contos, coiros 10142, lãs 3532, peles 2782, carnes secas 1814, algodão 2438, arroz 3539, borracha 9859, cacau 21147, oleaginosas 14267 e mate 12700. No ano de 1920 as exportações foram, no mesmo periodo, as seguintes: conservas 1575 contos, coiros 27033, lãs 6828, peles 24620, carnes salgadas 2400, algodão 55017, borracha 28949, cacau 22317, oleaginosas 19405 e mate 15921. A Belgica revogou todas as disposições que por causa da epizootia que lavrou em varios Estados, contrariavam a importação de gado proveniente do Brazil.—(A).

A baixa de preços

PARIS, 7.—O «Intransigeat» registra o movimento de baixa dos preços tendendo para a situação de 1914. No entanto ao passo que em Inglaterra o custo da vida apenas é 19 % superior a 1914, em França está ainda em 200 a 250 %.—(H).

A QUESTÃO DO JOGO

A situação das casas de caridade

Duas palavras trocadas com o governador civil substituto

A situação desesperada em que se encontram as casas de caridade inspirou-nos uma entrevista com o governador civil. O sr. Lelo Portela não está em Lisboa, parece. Estava o seu substituto, o sr. major Pereira que para o nosso caso é a mesma cousa.

O sr. major Pereira disse pouco; mas, no pouco que nos disse, traduz-se, em toda a grandeza da desgraça, uma humilhante situação que de resto nós conheciamos.

—De facto — diz-nos o sr. major Pereira a Assistencia não pode, com toda a sua boa vontade, fazer face ás enormes despezas que, com a carestia da vida, acarretam os nossos asilos. A dotação destinada a essas casas não está em harmonia com a alta de preços...

Estas palavras, ditas com evidentes sinaes de desgosto; seriam o suficiente para entrever todo um drama: indigentes do estado mal alimentados, sofrendo necessidades, ostentando, no vestuario, os mesmos farrapos que cobrem, cá fóra, á luz da liberdade, os mendigos errantes. Mas sua ex.ª disse mais alguma cousa, que convem fixar, e que, sabemos muito bem, todos os directores das nossas casas de caridade repetirão:

—Ha um «deficit» de recursos que obriga, ha mezes, a deixar vir para as ruas os saudosos da vadiagem... Mas a pobreza é muita, e então fez-se um contrato com a Albergaria de Lisboa: o governo civil contribue com a quantia de X por cada albergado...

E logo, convicto, sem hesitar:

—Mas isso não chega...

Sim, não chega! Nós bem vêmos que por ahi vae de farrapos sem albergue. Nunca Lisboa assim esteve tão cheia de mendigos. Ha-os por todos os lados, lamurientos ou silenciosos, timidos ou habituados já «aquilo». São os velhos profissionaes da pedincha, com uma longa-longa sabida, estafada—e os nossos mendigos, pois que, assim como nasceram os novos ricos, nasceram os novos indigentes, os que não poderam aguentar-se nesta pavorosa tragedia que se desenrolou simultaneamente com a guerra.

Ainda ha tempo, conversando com o sr. Julio Gaeiras, director das casas de Trabalho, quem escreve estas linhas ouviu dele esta declaração alarmante:

—Nunca, como actualmente, se registaram tantos casos de abandono de menores ou de velhos pelo invalidos. A's creanças chegam a trazel-as para junto das casas de beneficencia na ignorancia, é claro, de que essas casas não podem albergar ninguem, sem indicação previa da Assistencia Publica...

As dificuldades da hora presente tornaram egoista este povo cheio de coração. Não ha laços de familia, ha ligações de interesse. O lar perdeu esse doce ar de refugio, que por mais pobre que fosse, sempre tinha, nas horas em que á volta duma mesa, paes e filhos abancavam, em junção intima...

Hoje, um pae, um filho, um irmão, vale pelo que produz, em salario. «Dize-me quanto ganhas, dir-te-hei o que terás direito a comer!»

E' a negação da propria racionalidade! E' o desmembramento da familia, isso que é como o eixo duma civilisação e uma moral—a nossa.

Pois o Estado vê a grandeza da desgraça—e confessa que não pode acudir-lhe! Nas casas de beneficencia passa-se mal como na vadiagem nas ruas... Aqui, o indigente, vae-se á mercê da caridade que passa, e que nem sempre vê uma mão estendida; acolá sujeita-se a uma ração exigua, que irá diminuindo—quem sabe?

Simplesmente, o mendigo das ruas ainda tem a sua liberdade, vae para onde quer, não obedece a prazos nem a horario—e essa liberdade ainda compensa de muita miseria.

Perguntamos: não tendo o Estado com que acudir á situação angustiosa das seus internados, ha o direito de recusar uma verba, venha ela donde vier, mesmo do vicio?

Ha tempos, um colega nosso, tratando do problema da indigencia, dizia, e muito bem, que a pobreza nunca investiga donde lhe vem a esmola, e a julga sempre bemvinda—ou la'a dê um santo ou lh'a dê um bandido.

Nós diremos mais: o crime ou a virtude do jogo é que ela pratica uma obra de caridade, faz jus á clemencia do juiz.

«Não se deve aceitar o dinheiro do jogo, porque vem da pratica dum vicio degradante!» clamam os puritanos.

Mas, então, porque tributam o proprio crime? Porque é que, aquele que vibrou uma facada no seu semelhante, é 50$ hora arranca uns escudos de lança? E quem roubou, não compra a sua liberdade temporaria com um termo de residencia? Pois esse dinheiro nem ao menos reverte em favor da pobreza...

Estes... puritanos sempre nos sairam uns pandegos...

Azeite espanhol

Chegaram hoje 70 toneladas

Fundeou hoje no Tejo o vapor «Willeim Oissoer». Traz um carregamento de setenta toneladas de azeite espanhol, consignado ao comissariado de abastecimentos e destinado a abastecer os armazens reguladores. A sua distribuição ao publico deve começar a fazer-se dentro em breve.

No proximo dia 14 deve chegar uma nova remessa, tão importante como aquela a que acabamos de nos referir.

Entre jornalistas

MONTEVIDEU, 6.—A questão suscitada entre os directores do «El Diario» e «Democracia» por motivo de uns «sueltos» publicados num destes jornais e que o director do outro achou ofensivos, recorrendo por isso ao desafio pelas armas, foi solucionado pacificamente.—(A.)

Compra de material electrico para a cidade de Quito

PARIS, 7.—O engenheiro Cruz está actualmente nesta cidade encarregado de efectuar importantes compras de material electrico francez destinado á iluminação da cidade de Quito, capital da republica do Equador.—(A)

As declarações do sr. Briand

PARIS, 7.—Os jornais dizem que a impressão produzida pelas declarações do sr. Briand perante as grandes comissões do Senado, foi das mais agradaveis e que o sr. Poincaré agradeceu vivamente ao chefe do governo as suas longas explicações. Pelo que respeita á questão do oriente, o sr. Briand declarou persistir em crer que a paz proxima com a Turquia será possivel com o acordo particular tornando assim inutil a rectificação das fronteiras.

Prometeu uma pronta libertação dos prisioneiros francezes ainda detidos e disse ainda que as tropas francezas de Constantinopla não serão jamais empregadas em operações de guerra do conflito greco-turco.

Em louvor no meio das atrocidades cometidas, os soldados francezes foram dos primeiros que se distinguiram na protecção da população e continuaram nessa região a desempenhar uma missão analoga de protecção da humanidade.

O Sr. Briand prestou longas explicações sobre a questão do Banco Industrial da China e depois expoz diferentes combinações tendentes a salvar esse Banco.

A maioria dos parlamentores, lembrando que se deviam fazer todos os esforços para remediar a questão, manifestou viva satisfação pelas explicações do sr. Briand sobre o assunto.—(H.)

Queixas, agressões, roubos, etc.

Foram presos e vão ser enviados ao 2.º juizo de investigação criminal, Antonio José Soares «O Jorge», Ezulas Gregorio, sem residencia, Artur Gonçalves «O Artur Bonito», morador na rua Barata Salgueiro, 52, 4.º, e Celeste d'Almeida, moradora na rua de S. Bento, 444, 1.º, acusados do furto de uma maquina de escrever e outros objectos, no valor de 1.300 escudos, de que foi vitima o sr. Mendonça & Coe com escritorio na rua do Alta Seca.

O bloqueio do mar de Marmara

ATENAS, 7.—O governo grego desmente terminantemente a noticia relativa ao pretendido bloqueio do mar de Marmara pelos gregos e bem assim, as noticias referentes ás derrotas das tropas gregas nas regiões de Ushak e Brousse.—(H.)

Harmonia entre politicos

ROMA, 6.—Segundo os jornaes os «fascisti» e os socialistas projectam um acordo para terminarem as lutas entre uns e outros para o futuro, respeitando cada um os sentimentos politicos dos seus contrarios.

20 milhões de pesetas para Marrocos

MADRID, 7.—Foi hontem assinado o decreto pelo ministerio da guerra autorisando a despeza de 20 milhões de pesetas em obras publicas, material de campanha, ledicamentos e aviões para Marrocos.—(A.)

O café e o cambio do Brazil

SANTOS, 6.—Café tipo 4, 14$600; vendidas 25.000 sacas, ficando um stock de 2.870535.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 6.—Cotação de café, 17$600; cambio s|Londres, 6 3|4 e 6 13|16; valor da libra esterlina, 1$250, 1$360 reis.—(A.)

Em Italia

Diminuiu a circulação fiduciaria

ROMA, 6.—Segundo as estatisticas oficiais nos primeiros mezes de 1921 a circulação fiduciaria foi reduzida na quantia de 2 milhões de libras.—(H.)

A CAPITAL

3828 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritórios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sexta-feira, 8 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

Nas vesperas da lucta

Pela primeira vez, em face das forças organisadas do regimen, e sem a protecção paradoxal dum governo da Republica, os monarquicos participam nas luctas do sufragio nacional. E' um facto que merece registo, e cujas consequencias podem e devem ser beneficas para a Republica, não só porque demonstrarão o seu legalismo, como porque virão revelar a fraqueza dos seus adversarios.

Não nos arguam de precipitados nesta previsão. Temos elementos que a justificam, e que não são outros senão os que derivam da afflictiva suplica do seu orgão, procurando obter a todo o custo os votos catolicos, e mais ainda, prometendo desmascarar os monarquicos que não estiverem dispostos a votar nas suas listas.

Se um partido estivesse realmente convencido de ter por si a grande maioria da nação, se estivesse firmemente capacitado de que são monarquicos quasi todos os cidadãos portuguezes conscientes, e esses não podem ser procurados fóra do numero dos que teem alguma instrucção, esse partido não estaria a pedir em altos berros, como as creanças a Emulsão Scott aos catholicos que lhe deem os seus votos, e aos proprios monarquicos que não deixem de votar tambem pela sua causa.

A verdade é que a grande maioria dos antigos monarquicos vive entregue sómente á recordação do passado, e mesmo que o seu desejo fosse a restauração da monarquia, a sua inteligencia, por mais rudimentar, ha muito lhe sugere a certeza de que essa restauração é impossivel, e que só dizem supo-la possivel ou alguns desmiolados sem responsabilidades mentais ou alguns pescadores de aguas turvas com especiaes interesses numa mistificação politica. E a verdade é egualmente que os catolicos sabem muito bem que a religião não é incompativel com nenhum regimen, desde que esse regimen a não persiga nem enxovalhe.

Se houver em Portugal um equivoco sobre este ultimo ponto de vista, esse ponto de vista está inteiramente afastado, pela realidade das circunstancias, desde que a lei da separação foi limada nas suas principaes arestas e se restabeleceu a representação diplomatica de Portugal no Vaticano e do Vaticano em Portugal.

A cortez aproximação das altas autoridades eclesiasticas dos superiores representantes do Estado republicano, por ocasião das homenagens ao soldado desconhecido que incarnava a gloria da Patria veio demonstrar frisantemente que a pretendida incompatibilidade entre a crença religiosa e a democracia republicana não passa dum sofisma tão ardilosamente explorado pelo espirito jacobino como pelo espirito reacionario que na mesma má fé se irmanam.

A eleição de domingo vae dar a prova segura da republicanisação do paiz. As urnas são livres.

Todos os monarquicos delas se poderão aproximar. Simplesmente estamos convencidos de que não será pequena a decepção dos seus dirigentes verificando o pequeno numero dos seus eleitores.

Quer isto dizer que não julguemos possivel a victoria de alguns candidatos monarquicos? Não só a consideramos possivel, como a reputamos util para o proprio regimen.

A Republica não é como a monarquia, da qual um dos ultimos chefes, D. Carlos, se sabe correntemente que prohibia aos seus governos que deixassem eleger deputados republicanos. Mas a razão do seu receio era mais pessoal do que devido a fanatismo politico, porque foi com a entrada dos deputados republicanos no parlamento que se apurou o tremendo escandalo dos adiantamentos á casa real.

O parlamento da Republica Portugueza está aberto a todos os monarquicos que os eleitores lá queiram mandar. A Republica nada tem a ocultar, e se algumas fraquezas ou imperfeições nela se notam bastará o confronto com o passado monarquico para patentear a superioridade da Republica sobre a realeza.

Venha quem vier! Nos seus principios a Republica é inatacavel; quanto aos seus actos sabe bem como defender-se de adversarios que falam em nome duma causa ha muito desonrada.

O governo hespanhol

occupa-se da situação do operariado

MADRID, 8. — Os ministros do fomento e do trabalho, e sub-secretario do Estado do fomento, e director geral da agricultura, os chefes das minorias e alguns representantes dos patrões e operarios asturianos estiveram reunidos largo tempo, tratando da reorganisação e intensificação do trabalho e dos melhoramentos que os operarios pretendem. O ministro de Cierva fez salientar o espirito de concordia que animava a reunião e que lhe dava fundadas esperanças de chegar a uma resolução satisfatoria. — (A).

POLITICA

O sr. dr. Bernardino Machado

expõe na «Capital» as razões por que não apresentou a sua candidatura

O sr. dr. Bernardino Machado recusou a candidatura que lhe foi oferecida pelo Nucleo Regionalista do Norte e, quando poderia supôr-se que o seu nome apareceria entre os que preenchem as listas de Lisboa, verificou-se que ele não era apresentado ao sufragio eleitoral. Que significava, da parte do velho republicano, este desinteresse por um logar no Parlamento? O seu manifesto, recentemente publicado, nada esclareceu a tal respeito. Tratar-se-ia, pois, duma renuncia á actividade politica? Não! Abandonar a actividade politica, não! Ele proprio nol-o declarou ha pouco, quando lhe pedimos que nos dissesse quaes as razões que o levaram a não disputar a sua eleição.

Arredada, portanto, essa hipotese, registemos o que ouvimos ao sr. dr. Bernardino Machado.

— Na comissão municipal do Partido Republicano Portuguez — diz-nos o ex-chefe do governo — houve alguem que propoz para se não apoiar nenhuma candidatura que não fosse partidaria. Evidentemente, isto visava, entre outras, a minha candidatura. Tendo sido sempre apoiado por aquele partido, o que sucedeu ainda na ultima eleição para senador, e tendo acabado de fazer governo com democraticos, não podia deixar de estranhar esta resolução. Que se teria passado para isto? Porque se quebrava uma solidariedade que se estabelecera quando da minha primeira candidatura á presidencia da Republica?

«O facto revestia para mim tanta mais gravidade quanto é certo que se dava apoz uma revolta contra o meu governo e, portanto, tambem contra os democraticos que dele faziam parte; depois duma revolta em que se pretendeu caluniar-me, atribuindo-se-me o intuito dum golpe de Estado. Resolvi, pois, não apresentar a minha candidatura nas atuaes eleições por entender que a não devia impôr ás candidaturas democraticas, aumentando ainda mais as dessidencias e a confusão eleitoral.

«Foi neste estado de espirito que, apesar do alto apreço pelos republicanos do Nucleo Regionalista do Norte, meus antigos e queridos companheiros de propaganda, eu lhes pedi desculpa de não aceitar a candidatura que me ofereciam pela cidade do Porto.

— Que julga V. Ex.ª do resultado das eleições?

— Julgo que, apezar do muito que os republicanos tem feito contra a Republica, ela é intangivel. As dificuldades mesmo que haviam para uma eleição antes do ministerio a que presidi desapareceram em grande parte e teriam desaparecido de todo se não fosse o desaire que ele sofreu com a ultima revolta. O meu governo levantou novamente o espirito publico. Cercaram-no de excecionaes deferencias as missões dos paizes aliados, prestando a sua homenagem aos soldados desconhecidos; reapareceu a confiança no nosso credito externo e merecemos um decidido apoio para a obra de reconstrução nacional. A iniciativa de mobilisar o credito sobre a Alemanha, tornando-o imediatamente efetivo, mostrou bem a segurança que o governo tinha de encontrar a solução desse magno e urgente problema. A situação portanto, perante o paiz é outra. Fizemos briosamente a guerra e erguemo-nos na paz, cheios de confiança e de fé no futuro.

E, o sr. dr. Bernardino Machado conclue, dizendo:

— E' apresentando-se com todos estes titulos que vae travar-se a luta eleitoral e a nação não pode deixar de mostrar-se identificada com ela.

O governo e o contracto

O governo não sabe se tem a confiança da nação. Chamado ao poder numa emergencia grave da nossa vida politica, a realisação do seu plano administrativo, dos seus projectos financeiros, das suas medidas economicas, depende inteiramente do acto eleitoral que vai realisar-se depois de amanhã. A nação dá-lhe a sua confiança? O governo reune, ou pela força do partido liberal, ou por acordes politicos, os meios parlamentares necessarios para se manter no poder? Eis o que ninguem sabe ainda. Só depois de ser posta no Congresso a questão de confiança é que o governo saberá se fica no poder ou se o abandona.

Como pode um governo que não sabe se tem a confiança da nação contractar em nome dela uma operação de tão vasto alcance como o projectado acordo para a compra de trigo, carvão e algodão? Com que direito vai amarrar por largo periodo as responsabilidades do Estado, ignorando se lhe será possivel obter a aprovação das providencias legislativas indispensaveis para que a abertura do credito dos 50 milhões de dolars seja, de facto, a salvação do paiz e não a sua irremediavel ruina?

O actual governo organisou-se por vontade do sr. presidente da Republica, que usou assim da faculdade que a Constituição lhe confere sobre nomeação de ministros. Falta-lhe ainda, para poder governar, no sentido largo desta palavra, a sancção do parlamento. As suas atribuições, dentro da propria letra constitucional, encontram-se limitadas por motivo da dissolução. Não pode, sequer, fazer nomeações ou transferencias de funcionarios, a não ser com o caracter provisorio. Não tem competencia para despachar definitivamente sobre quaisquer concessões. E ha-de reconhecer-se-lhe capacidade bastante para realisar uma operação que terá consequencias directas e de duração prolongada sobre toda a vida economica e financeira da nação?

O parlamento tem de ser ouvido sobre as condições do contracto. O governo explicará aos representantes do paiz quais são as vantagens da operação que pensa realisar. E assim, apoiado com a força do parlamento, depois de emendadas ou esclarecidas quaisquer clausulas obscuras ou prejudiciais aos interesses do Estado, o governo poderá encerrar definitivamente as negociações que realisou. Antes disso, não!

Congresso Luso-Espanhol

As impressões da exposição dos trabalhos do Instituto Geografico e Estatistico de Espanha

PORTO, 7. — Continuam sendo assunto das palestras acerca das impressões do congresso luso-espanhol o progresso revelado pelo paiz visinho nas suas diversas secções scientificas e industriaes.

A direcção geral do Instituto Geografico e estatistico apresentou no certamen de material scientifico, organisado pela Associação Espanhola para o progresso das sciencias no seu VII Congresso, numerosos instrumentos e aparelhos que servem de amostra do material astronomico, geodesico, geofisico, topografico, metrologico e meteorologico, que possue e emprega nos seus trabalhos tambem expostos.

A Espanha expoz tambem calculos, livretes criginaes, fotografias, planos, graficos e outras publicações, que ao mesmo tempo que põem em evidencia a extraordinaria produção do referido centro e o caracter internacional de muitos dos seus trabalhos demonstram plenamente, que não só seguiu cuidadosamente o progresso scientifico estrangeiro como tambem colaborou em tal progresso, implantando novos serviços entre outros: o sismologico e a formação do mapa magnetico.

Assim como na secção siderurgica notámos as modificações introduzidas no material de artilharia de tiro rapido, por oficiaes engenheiros tambem na secção do Instituto geografico registámos a invenção de novos aparelhos, entre os quaes devemos mencionar os manograficos do sr. D. Eduardo Mier, coronel de engenharia; um aparelho original do sr. D. Luis Cobillo y Muro, para a colocação de placas fotograficas, com o qual se resolvem todas as dificuldades que até agora oferecia esta nova aplicação do invento de Daguerre á Cartografia o fototaquimetro e o estereografo devidos ao doutor em sciencias, engenheiro sr. D. José Maria Torroja; a escala e o transportador originario do topografo auxiliar de geografia D. Manuel Garcia Unner e o novo transportador metalico provido de escala, destinado a construir mais rapidamente os itinerarios de bussola, inventado pelo sr. D. Francisco Fernandez y Perez del Rio.

E' realmente notabilissima esta secção da exposição espanhola, que se distingue ainda pela série de obras de valor e utilidade para a cultura publica como a *Reseña geografica y Estatistica de España*, de que estão publicados trez tomos qual deles o mais instructivo e interessante.

Pelo que respeita a aparelhos e instrumentos, não faltam os de produção nacional que os espanhois se orgulham e com razão, de pôr em evidencia. Entre os mapas expostos sobresai a carta 1:50.000 das provincias de Espanha, desenhada a cinco côres, completa e algumas cartas de Madrid e de outras regiões a 1:250.000.

A exposição foi visitada hontem pelo sr. dr. Antonio Granjo, ilustre ministro do Comercio.

Não sabemos que ensinamentos terá sua Ex.ª tirado do que viu, mas não podiam deixar de ser os que tira toda a gente ilustrada e que saiba qual é a miserrima dotação com que contam os nossos serviços geodesicos, que ainda não conseguiram completar a nossa carta 1:50000.

Em Espanha encontra-se á frente do Instituto Geografico e estatistico uma *élite* de engenheiros, homens de sciencia, que produzem e aperfeiçoam os processos mais modernos de trabalho e de tecnica.

Quanto ha que fazer entre nós para acompanharmos a Espanha? ou por outra, quanto temos nós de andar para nos pôr-mos a par dos paizes civilizados?

J. Correia dos Santos.

Prostituição Infantil

Uma conferencia da sr.ª D. Maria O'Neill

A convite da comissão de moral do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas realisa a senhora D. Maria O'Neill, amanhã, pelas 21 horas, na R. Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, uma conferencia publica, sob o tema «Prostituição infantil».

O exercito do Levante

E' aprovada uma redução de 280 milhões de francos

PARIS, 7. — O sr. Briand mostrou perante a comissão de finanças da camara dos deputados, os inconvenientes que resultavam de uma redução exagerada nos creditos do exercito do Levante, redução que poderia ser interpretada pelos turcos como o abandono dos direitos da França na Siria. Declarou que se poderia realisar uma redução de 45 milhões de francos.

A comissão aprovou uma moção, registando os esforços feitos pelo sr. Briand para reatar com a Turquia relações de paz em conformidade com a amizade tradicional que une as duas potencias e manifestando o firme desejo de prosseguir nas negociações de forma a permitir a evacuação da Silicia e uma redução importante nos efectivos do exercito do Levante. A comissão aprovou que essa redução fosse de 280 milhões de francos. — (H).

HONTEM E HOJE

AS PRAIAS DE PORTUGAL

Eu nunca recordo Ramalho Ortigão sem um vivo sentimento de saudade. Conheci-o uma tarde, á porta da «Havaneza» e estou a vê-lo ainda, solido, enorme, distinto, duma elegancia «Saint James's square», a cabeça erguida, um chapeu de aba larga, um charuto na boca, umas botas enormes, inglezas, de duas solas, batendo audaciosamente o passeio como se scintilasse nelas a pequenina espora de oiro de um Marialva. Tinha setenta anos — é dir-se-hia que tinha apenas trinta. Todo ele trasbordava alegria, vigor, energia — mocidade. Ao pé dos velhos era uma creança. Ao pé dos novos — e era um rapaz. O seu solido arcaboiço de portuguez antigo bebendo a plenos pulmões o ar fresco da terra — impressionava, dominava, atrahia os nossos olhos, ao vê-lo passar. Ramalho Ortigão foi talvez o unico escritor portuguez do seu tempo que realisou este problema aparentemente tão facil e afinal tão complicado — de saber andar. Camilo arrastava-se. Eça de Queiroz trotava. O proprio Fialho não andava: mechia-se. Os livros de Ramalho não podiam deixar de reflectir o ar desempenado do seu tipo — saudavel, robusto, «bon-enfant». Em toda a sua obra, desde as paginas maravilhosas das «Farpas» que eu recordo tanta vez até ás «Praias de Portugal» que tenho aqui sobre a minha meza de trabalho ao pé duma jarra de Bolonha, cheia de rosas — em toda ela passa e palpita, num clarão, esse riso, fresco, alegre, vivaz que ninguem cultivou como ele, com a graça duma flor vermelha e que é seguramente a mais calma e a mais nobre expressão da saude — e da vida. Ramalho foi essencialmente um homem, que soube rir a tempo — num tempo em que todos nós, pobres hiper-civilisados fatigados de tudo e de todos, nos vamos esquecendo de rir. O riso é uma religião — e com que dolorosa evidencia, meus senhores, eu vejo em cada canto um herege. O autor admiravel da «Holanda» foi — permitam-me a frase — um sacerdote do riso. Como Voltaire, como Cervantes, como Rabelais surpreendeu, numa grande ironia «tout le monde et sa femme».

Falei-lhes hoje de Ramalho porque vou falar-lhes, hoje que Lisboa começo a fazer as malas, dum assunto que a Ramalho particularmente interessou: as praias portuguezas. O autor sintilante de «Culto da Arte em Portugal» dedicou-lhes mesmo um volume curiosissimo onde a observação, a nitidez, a ironia, qualidades iminentes no escritor, se casam á maravilha. As praias portuguezas tem mudado tanto que os velhos de ha cincoenta anos, que cheiravam rapé e jogavam o voltarete como no tempo de D. Maria II desconhece-las-hiam hoje se as vissem — e tão pouco que Ramalho não teria ainda muito que acrescentar sobre a fisionomia delas á primeira edição do seu livro, se á sua pena d'ouro ainda fosse dado ressurgir, sintilar e viver como ha meio seculo.

De facto a fisionomia das praias, á excepção dos Estoris, é preciso reconhece-lo, mantem-se sensivelmente a mesma — com mais algum «chalet», com mais algum hotel, com mais uma «rua de Nice e Arcachon». Mas se o aspecto fisionomico tem mudado pouco — os costumes teem mudado muito. E afinal não são as praias que teem a honra de mudar os seus costumes: são cidades, é sobretudo Lisboa. E' Lisboa que pontifica — e Lisboa tem mudado tanto que as «Farpas» que são de hontem parecem já do tempo que nenhum de nós viveu.

Portugal é, apenas Lisboa — pelo telegrafo, pelos jornaes e pelos boatos. Mesmo junto á ondulação do mar, mesmo junto ás areias doiradas onde as gaivotas poisam, como pequeninas nuvens — não ha, meus amigos, um só habitante, uma casa, um jornal, um noivo, um escandalo, um fato de banho, uma constipação que não vá de Lisboa todas as manhãs pelo correio... como amostra sem valor. A cidade que Eça de Queiros, descreveu nos «Maias» com o monoculo a sentilar-lhe na orbita e um cigarro «escanzelado de magreza» a esvoaçar-lhe nos dedos, a mesma cidade risonha e curiosa dos primeiros fasciculos das «Farpas» — modificou-se, vestiu-se, pintou-se, viajou, foi a Paris, entrou em Montmartre, correu o Boulevard, aprendeu o francez e é vê-la hoje, a traduzir maravilhosamente, sem diccionario, as francezas mais ou menos interessantes do «Paris s'amuse» — em plena Lisboa do fado e das guitarras. A capital reflecte-se. O resto são espelhos. Poder-me-hão dizer que os espelhos são baços, que os espelhos enganam, que os espelhos nos mentem, que a vida das praias é outra, diferente, alegre, saudavel, azul — e que sou eu que teimo em não vêr porque adoro Lisboa, porque amo Lisboa e para quem Portugal é apenas Lisboa. Engano. As praias são espelhos tão baços que nem sequer reflectem a cidade: deturpam-na. Engordam-na ou esguisam-na.

Eu podia-lhe falar de Cascaes que foi sempre apenas a cidadela real; podia-lhe falar da Granja, pequenina praia de algibeira com os seus «cottages» e a sua elegancia alfacinha; podia falar-lhe da Figueira, Coimbra em fato de banho, em todo o caso curiosa com o seu arsito «Sainte-Nitouche» que não lhe fica mal; podia falar-lhes ainda da Póvoa a dois passos do Porto, especie de grande estalagem cheia de guizos, de romeiros, de comendadores — e de moscas; podia falar-lhes — eu sei... — de Espinho, de Setubal, da Rocha, da Nazareth, podiamos correr Portugal em «maillot», uma onda aqui, um mergulha alem, e acabar no Estoril olhando o mar tranquilo quasi roxo ao longe, cor de esmeralda mais perto, transparente como uma lasca de vidro junto á praia adormecida já, no crepusculo doirado e quente da noite.

Provar-lhes-hia então que a vida das praias, hoje, é apenas a vida das cidades. Mas para quê? Se não ha hoteis nem casinos, sem comodidas — e se ha apenas como no Chiado, sol, poeira, politica e mulheres.

— Os dias da semana são aqui muito fastidiosos, não imagina — dizia uma senhora a Fialho d'Almeida, uma tarde, que o mestre ofuscante dos «Ceifeiros» a foi visitar a Cascaes — mas aos domingos divirtimo nos muito...

— Então como?

— Vamos a Lisboa.

Luiz d'Oliveira Guimarães

A MAGNA QUESTÃO

Pagará a Alemanha tudo o que prometeu? — O que pensam sobre isso os proprios alemães — Um paralelo curioso — O problema do Ruhr e da Alta Silesia

Se a Alemanha paga ou não paga tudo quanto dela exigem os aliados: «that is the ugestion». Ha tempos um negociante do Hannover a quem perguntei o que pensava a tal respeito (estava ainda em Wilhelmstrasse, como ministro dos estrangeiros, o dr. Simons) disse-me o seguinte:

— Nós proprios, os alemães, não sabemos ainda até que ponto vão as possibilidades de pagamento. Sabemos apenas que a fortuna alemã se computava, antes da guerra em cerca de 300 mil milhões, incluindo os valores territoriaes e as florestas. Cinco anos de luta desfalcaram profundamente essa fortuna, é tudo o que se sabe por emquanto.

— Nesse caso prevê que ha de haver dificuldades em solver a enorme divida das indemnisações...

— Eu não prevejo nada. Limito-me a afirmar que talvez os recursos actuaes não cheguem para tanto.

— Mas os delegados do seu governo assinaram, e o ultimatum, ao que se diz, vae ser aceito.

— Meu caro adversario, tornou o outro, chamo a sua atenção para o seguinte exemplo. O casamento é um contrato bilateral efectuado entre duas pessoas de sexo diferente. Um contrato no qual, como em todos os contratos se podem acrescentar ás clausulas fundamentaes quaesquer outras que aos contratantes convenha. A mulher por exemplo compromete-se a guardar fidelidade ao marido, e ninguem duvida que o pode fazer. Imagine porém que o marido lhe exige o compromisso de lhe dar um filho varão. A mulher pode muito bem assinar essa clausula mas nem por isso está na sua mão cumpri-la, por melhor que seja a sua boa vontade.

«Então se as circunstancias me forçarem a garantir, sob minha palavra de honra, que este papel é preto ele deixa por ventura de ser branco?

Achei o raciocinio um tanto especioso. O meu interlocutor, sem esperar pelo comentario, prosseguiu:

— Vou dizer-lhe a minha opinião sincera sobre o caso. Estou convencido de que durante alguns anos, a Alemanha vae pagar pontualmente as suas prestações. Depois — o futuro a Deus pertence. Pode suceder tanta coisa?

— Outra guerra?

— Creio bem que não nos meteremos em nova aventura. Mas os aliados de hoje hão de ser os inimigos de amanhã, não lhe reste duvida. Quando tiver soado para o Japão a hora do destino que já soou para a Alemanha, as circunstancias hão de mudar imenso. Ha de baralhar-se novamente o jogo, outros hão de dar as cartas. Dê tempo ao tempo.

Por emquanto trata-se de trabalhar — e de pagar. Mas imagine que, sob pressões cada vez mais formidaveis, nós os alemães deixamos cahir os braços e resolvemos, por não valer a pena, continuar o esforço de reconstrução. O senhor concorda decerto que os aliados não podem colocar de sentinela, junto de cada operario, um soldado de baioneta calada. Então a Alemanha que, já depois de vencida, tem constituido uma formidavel barreira oposta ao bolchevismo, decide-se organisar o bolchevismo, outro bolchevismo diferente daquela patacoada da Russia. Não sei se faz ideia de como seria contagioso o bolchevismo organisado pela Alemanha...

— Creio que essa hipotese não ha ainda razão para formula-la, ponderei. Lloyd George afirmou, um dia destes, que ao passo que na Inglaterra se pagam de contribuições 22 libras por cabeça, na Alemanha se pagam apenas 3. E o governo alemão não desmentiu ainda Lloyd George.

— Não ha duvida, mas admitindo que são exactos os numeros do primeiro ministro inglez, o nosso ministro dos estrangeiros deveria ter objetado mais ou menos o seguinte:

«Trez libras esterlinas equivalem, ao cambio actual, a seiscentos marcos.

Ora um operario inglez ganha de feria por semana, cinco libras o minimo, ou sejam 250 libras por ano, o que corresponde em moeda alemã a 50.000 marcos. Pois o maximo que o operario alemão pode ganhar por ano são 15.000 marcos, ou 75 libras. Um alemão que receba por ano 50.000 marcos, paga de contribuições 20.000, isto é, 100 libras. Vejamos agora o custo da vida: um fato custa na Alemanha 1.500 marcos, na Inglaterra 7 libras. Uma camisa tem respectivamente nos dois paizes o preço de 100 marcos e 5 «shillings».

Um par de botas custa-nos 200 marcos; ao inglez custa 16 «shillings». Meio kilo de carne na Alemanhã, são 15 marcos; na Inglaterra, um «shilling».

— Ha uma diferença...

— Escute. Ao passo que o operario inglez ganha por hora 2 «shillings», o alemão recebe por dia, o maximo, 40 marcos. Quer dizer: o inglez compra um fato com o producto de dez dias de trabalho; o alemão precisa, para comprar o mesmo fato, do ganho de seis semanas. Em duas horas e meia, o operario inglez ganha para uma camisa; e o operario alemão, para isso, tem de trabalhar dois dias e meio. Para comprar um arratel de carne, o alemão tem de empregar o salario de quasi meio dia de trabalho; e o inglez, de meia hora. Escuso de lhe citar mais exemplos, é o suficiente para ficar esclarecido.

Objectei então:

— Mas se a mão de obra é mais barata na Alemanha do que na Inglaterra, na França ou na America, em tanto melhor situação se encontra o seu paiz para saldar a divida de guerra. Nestas condições, é manifesto que a Alemanha poderá competir com as industrias estrangeiras e reconquistar os perdidos mercados com facilidade. Aumentando a exportação alemã, tanto mais simples se torna o pagamento da divida...

— Se nos deixarem trabalhar um pouco, retorquiu o outro, assim será com efeito. Mas é preciso que nos não tirem com uma das mãos o que nos pedem com a outra.

«O senhor não vê o que se está passando com a Alta Silesia? Não vê como se buscam todos os pretextos para se proceder á ocupação da bacia do Ruhr? Se a Alemanha perde estas duas fontes da sua riqueza industrial não ha reconstituição possivel da nossa vida economica. Tenho aqui uma estatistica antiga mas que serve para lhe dar uma ideia. De 180 milhões de toneladas de carvão que a Alemanha extrahia das suas minas, antes da guerra, 94,5 por cento era carvão prussiano. A bacia do Ruhr concorria com 61,60 por cento, a Alta Silesia com 24,82 por cento, o Sarre, com 7,45 por cento e finalmente a Baixa Silesia, com 3,55 por cento apenas. Com o Sarre não podem contar as nossas industrias; se a Polonia, com o auxilio da França nos arrebata a Alta Silesia, e as tropas do marechal Foch ocupam a bacia da Ruhr, faça favor de me dizer como poderemos nós equilibrar a nossa vida economica de forma a podermos pagar a letra que aceitámos?

E o caso é que, em boa logica...

Hermano Neves.

Os acontecimentos de Beuthen

O governo alemão manifesta o seu pezar ao embaixador francez

BERLIM, 7. — O dr. Rosen, ministro dos negocios estrangeiros do Reich, veiu ontem espontaneamente manifestar ao embaixador da França, sr. Charles Laurent, o seu pezar pelo incidente de Beuthen. O sr. Charles Laurent chamou a atenção do dr. Rosen para os graves perigos que representa a aglomeração de voluntarios e de corpos francos na Silesia, como os proprios jornais alemães disseram nos ultimos dias.

O dr. Rosen afirmou que o governo alemão se preocupa com o dar remedio a essa situação, principalmente oferecendo trabalho aos voluntarios licenciados que voltam da Alta Silesia.

O sr. Charles Laurent tambem chamou a atenção do dr. Rosen para a campanha que a imprensa nacionalista está desencadeando contra a França e as tropas indigenas é que é a causa inicial dos incidentes de que os francezes são vitimas; tambem se queixou das calunias de que os jornais alemães se fazem eco constantemente, como mais uma vez acaba de se ver a proposito da morte do major Montalegre. O dr. Rosen repetiu que lamentava esses incidentes deploraveis que a miude veem entravar os esforços do governo que teem por fim melhorar as relações franco-alemãs. — (H.)

Eleições

Partido socialista

No centro socialista de Alcantara realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda eleitoral, fazendo uso da palavra os candidatos pelo partido srs. dr. Ramada Curto, Augusto Dias da Silva, Alfredo Franco, Borges de Castro, José Augusto Machado e Heliodoro de Castro.

partido reformista

As listas dos candidatos do partido reformista encontram-se nos seguintes locaes: Calçada do Garcia, 31; R. Vale de Santo Antonio, 9; R. de S. Sebastião da Pedreira, 192; R. Gomes Freire, 211-B; R. das Picoas, 4; Largo de Santa Marinha, 21.

Familia real espanhola

MADRID, 8. — O rei parte brevemente para San Sebastian.

No proximo domingo chegarão a Valencia os infantes D. Carlos e sua esposa, onde vão assistir á entrega do despacho regio que nomeia oficial para o regimento dos hussards da princeza seu filho Afonso. — (A.)

Contra a evasão de capitaes

PARIS, 8. — (ás 8,52) — Foi prorogada até 1 de Janeiro de 1922 a vigencia da lei contra a evasão de capitaes. — (Havas).

Portuguezes no Brazil

O dia de Santo Antonio—Explosão de fogos de artificios—Uma tragedia passional—Noticias diversas

S. Paulo, 16 de Junho de 1921

Desde hontem que queimo os meus aspros «Liberty» de fumador inveterado com autenticos «lumes» portuguezes, dos de luxo, que eu em rapaz, para fazer figura na minha aldeia, comprava por um chorado vintem, e que agora subiram ás alturas magestaticas do oito centavos.

Presenteou-me com eles o presadissimo amigo sr. Antonio Maria Guerreiro, que os trouxe de Santos, de bordo do «Traz-os-Montes», onde foi acompanhar sua esposa e filhe, em viagem de descanso e recreio para o risonho Portugal da nossa saudade inextinguivel. Foi uma gentil ideia a do sr. Guerreiro, que nós, cá longe, ligamos o mais acendrado afecto a tudo o que nos recorde a querida terra ausente, embora seja um nada, num sentimentalismo que pode parecer piegas, mas que comprehendem bem quantos um dia se viram afastados dos logares santos do religião da Familia e da Patria. Mais uma vez, querido amigo:—do todo o coração, muito e muito obrigado.

A's distinctas viajantes apetece-nos uma caminhada feliz até essa terra de sonho, cujo sol de esplendor ha-de retempera-las numa caricia amorosa.

❖ ❖ ❖

A bordo do mesmo paquete seguiu para o Rio de Janeiro o ilustre capitão de fragata sr. Judice Biker, agente geral dos Transportes Maritimos do Estado.

Durante a sua estada aqui, que foi de alguns dias, como em Santos, no Rio de Janeiro, em toda a parte emfim onde o teem chamado as exigencias do seu cargo, sua ex.ª tem recebido as mais altas demonstrações de simpatia e apreço, consagradas não só ao comissionado da Republica Portugueza, mas tambem ao distincto militar que tem sabido honrar a farda gloriosa dos marinheiros de Portugal.

Em 11 do corrente o sr. Judice Biker visitou o Collegio Portuguez (Gimnasio Anglo Latino) percorrendo todas as dependencias, e informando-se, com interesse, dos processos de cultura moral, intelectual e fisica seguidos no modelar estabelecimento de ensino.

Sua ex.ª resumiu assim, no livro de visitantes, as suas impressões:

«Tive o prazer de visitar este estabelecimento de ensino, fundado pelo distincto professor Antonio Guerreiro, e é com a maior alegria que deixo consignado, neste livro, a magnifica impressão que me deixou este colegio, que honra o nosso Paiz e o nosso professorado. Faço votos sinceros para que o professor Guerreiro consiga a recompensa justa e merecida ao seu profícuo e assiduo trabalho, e que longos anos de vida tenha este colegio, que muito contribuirá para manter as intimas relações de amizade e fraternidade entre os dois Paizes irmãos».

Estas palavras devem ter calado fundo na alma do distincto professor sr. Antonio Maria Guerreiro, por ver que uma grande figura representativa da sua Patria comprehendeu e aplaudiu o seu extremoso trabalho pró-instrução e pró-Portugal.

✦ ✦ ✦

Não se realisou, no dia 10, no Centro Republicano, a festa comemorativa de Camões, por não ter podido comparecer o conferente convidado, sr. dr. Cyro Costa, apreciado poeta brazileiro. Ficou para depois de amanhã, e será conferente o sr. dr. Eduardo Monteiro, medico distincto, intelectual de reconhecido valor, e nosso querido e dedicado compatricio.

Varios artistas e amadores portuguezes e brazileiros prestam o seu concurso a essa festa, que deve resultar brilhante, e que terminará por um grande baile.

❖ ❖ ❖

O dia de Santo Antonio que aiá, conforme os telegramas, foi animadamente festejado pelo nosso povo, sempre alegre, daquela alegria sã que é o reflexo das almas amoraveis e boas, passaria aqui despercebido se o rapazio não levasse o dia inteiro a queimar bombinhas. No Braz, o bairro industrial da cidade, é que houve festa na noite de 12, mas de tão pouca retumbancia que só tive conhecimento dela pelos jornais, no dia imediato. Retumbancia teve-a, sim, um incendio brutal que se produziu pela explosão de fogos de artificio, e que reduziu a cinzas um importante estabelecimento, deixando na miseria o seu proprietario, um italiano que, «sovina» como aqui é de fama serem todos os seus compatriotas, não tinha posto no seguro o seu «emporio»—como em brasileiro se chama ás mercearias.

❖ ❖ ❖

No mesmo bairro desenrolou-se hontem uma tragedia passional, de que foram protagonistas o pintor Adão Gomes e a enfermeira Isaltina de Jesus, ambos portuguezes, e ambos moços—ele com uns 25 anos robustissimos, ela com 21 maios de frescura e de graça.

Trataram casamento. Depois, como se boquejasse que ele era casado em Portugal, a familia da rapariga fez reparos, e o moço, de alegre e folgazão que era, tornou-se misantropo, apreensivo, titubeando, quando lhe falavam em casamento, umas desculpas que não satisfaziam ninguem. Por fim, explicações. E então ele, na desorientação de quem vê fugir-lhe uma coisa longamente ambicionada e de cuja posse se julgava já seguro, puxa do revolver, alveja a namorada em pleno peito, e suicida-se em seguida.

E lá vão noivar na tumba, onde talvez o frio da terra não extinga o calor dos corações que se aqueceram á chama rubra da paixão.

❖ ❖ ❖

Por iniciativa da Academia Comercial Mercurio, dirigida pelo professor italiano sr. Greco, comemora-se aqui, em 11 do corrente, com um cortejo civico e uma conferencia no Palace-Teatro, o aniversario da batalha naval de Riachuelo que não é dia de gala nacional, mas que é, indiscutivelmente, uma das datas de mais gloria na historia do Brazil, não só pela valentia dos seus marinheiros que foram verdadeiramente heroicos, mas tambem pelo grande ideal de justiça que em torno do pavilhão auri-verde reuniu aquele pugilo de denodados, ás ordens do almirante Barroso; portuguez de raça e de nascimento, brasileiro só pelo coração.

O cortejo, em que se incorporaram, além da Academia promotora, um pelotão da força publica, uma banda militar, duas ou trez colectividades, e o Colegio Portuguez, percorreu em passo de marcha, varias ruas do Centro, indo depois ao palacio do governo cumprimentar o sr. Presidente do Estado e respectivos secretarios, que por sinal estavam ausentes, embora é claro, tivessem dado todo o apoio á iniciativa patriotica da Academia Mercurio.

Duma das sacadas do Ministerio da Justiça falou o conhecido jornalista sr. Amadeu Prado, cujo discurso, fluente, civico, criterioso, justo, foi largamente aplaudido.

A' noite, no Palace-Teatro, o parente uma assistencia muito diminuta, realizou o escritor sr. Menotti del Picchia a sua conferencia, á qual imprimiu grande fervor patriotico e deu uma forma literaria muito apreciavel.

Uma nota que me comoveu:

Ao desfilar o cortejo, um grupo de portuguezes foi postar-se, como que em guarda de honra, em torno da nossa bandeira, erguida por um portuguezinho do Gimnasio Anglo-Latino ao lado da bandeira do seu colegio e a fazer «pendant» com o pavilhão do Brazil, quasi na frente do cortejo, logo a seguir á Academia promotora da comemoração. Pois um deles, de tal forma pediu, tão emocionado fez o seu requerimento, que o ilustre director do Gimnasio lhe concedeu que tomasse conta da Bandeira Portugueza, que ele ergueu alto, bem alto a sorrir, com os olhos razos dagua, numa adoração...

Bemdito seja o amor á nossa Patria!

Jorge do Castro.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestras».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Troiaro».
COLISEU DOS RECREIOS.—A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

As machadadas no enfermo teatro portuguez ou o que é o «Pé de Dansa».

De Carlos Leal recebemos a seguinte amavel carta que gostosamente publicamos:

Ilustre sr. Armando Ferreira:

Saudo-o.

Acompanho dia a dia, as suas cronicas e noticias, o seu interesse pelo teatro.

Como é provavel que algo possa dizer da revista com que vae abrir o Eden, Pé da minha autoria e do Avelino de Sousa, aqui lhe mando uns apontamentos que pode publicar se fôr da sua vontade.

E fica sempre inteiramente ás suas ordens o servidor grato.—(a) Carlos Leal.

—Quer então saber o que é «Pé de dansa»?

E' mais uma revista, mais uma grande machadada no enfermo teatro portuguez!

Reputo mais dificil fazer hoje uma peça desse genero que um drama historico. Não ha mais possibilidade de realisar coisas novas no teatro revisteiro; esbarra-se sempre com ideias e factos explorados. Estaguamos pela insistencia... «Pé de dansa» é uma coisa alegre, por vezes melancolica, onde só ha a recomendar uma inspirada partitura de Alves Coelho e Bernardo Ferreira e uma encenação caprichosa, superiormente de Augusto Soares. Os scenarios são espaventosos de reclamo são correctamente coloridos á interpretação dos meus colegas é discreta. «Pé de dansa», é um espectaculo despretencioso, mas em todo o caso, um espectaculo.

«Pé de dansa» tem finalmente, uns bons versos do popular poeta Avelino de Sousa todos em holocanto á Patria e a leve humorismo discutivel do teatro género tão predilecto da nossa plateia.

Quanto a mim, desalentado e bastante fatigado, mercê das circunstancias a que chegou o nosso teatro alegre, vou para o palco do Eden com a unica responsabilidade que ancejo por manter a vida, a alma, a electricidade precisa para sustentar o pouco que podemos realisar.

Seremos compensados do esforço? Não sei. Confio no publico, nos amigos e sobretudo na benevolencia da nossa carinhosa imprensa.

«Pé de dansa», meu amigo, não é nada, mas se pé do que vi lá por fóra... é muito.

❖ ❖ ❖

Gostosamente damos á publicidade a interessante nota de Carlos Leal, que tão claramente vê no meio scenico, tanto mais, que no nosso artigo «Epoca de Verão», omitimos involuntariamente o fresco e alegre «Eden Teatro».

Noticiario

Entre nós

—Sobe em breve á scena no Nacional a peça «Vida de um rapaz pobre», fazendo Erico Braga o protagonista.

—Parece que o actor Rafael Marques não faz parte da companhia Lucilia Simões.

—Comunicam-nos que os srs. Luiz d'Aquino e Pereira Coelho não são tradutores da peça «A mulher artificial».

—Segundo nos consta a interessante e dramatica peça «Oscuro dominio» não é levada á scena no Nacional por a administração a achar sombria e violenta para o publico portuguez.

—Consta-nos que o actor Teodoro Santos tambem não vai para a companhia Lucilia Simões.

—Realiza amanhã uma «matinée» no Salão do «São Carlos», o actor Antonio Melo. A festa que consta de uma conferencia por Antonio Ferro e varias recitações por Americo Durão e alguns artistas do «Nacional», promete ser uma tarde elegante e do boa arte.

ULTIMA HORA

ELEIÇÕES

O que se passa em varios circulos

Informações chegadas hoje de Torres Vedras dizem que nos ultimos dias se tornou bastante confuso o aspecto eleitoral. Parece que o partido liberal, que esperava ganhar a maioria, terá de contentar-se só com um deputado, não se podendo prever se sahirá eleito o sr. Alfredo Soares ou o sr. Constancio de Oliveira, porque em varios conselhos foi introduzido o nome do sr. Tiago Sales na lista do governo, sem que isto obedeça a qualquer combinação. Os democraticos continuam a garantir a victoria da sua lista. Em muitas listas aparece o nome do sr. Afonso Macedo com o do sr. Helder Ribeiro. Nontras, o nome do deputado popular figura ao lado do sr. Tiago Sales.

Diz-se que os reconstituintes fecharam em Viana do Castelo um acordo com os catolicos, votando estes no nome do sr. Sá Cardoso para deputado e os reconstituintes no do sr. conego Anaquim para senador.

Os monarquicos consideram garantida a eleição do sr. Antonio Cabral pelo circulo de Penafiel. Deve ser eleito, na verdade, por falta de acordo entre os partidos republicanos.

Se os reconstituintes, que não teem probabilidades de eleger o seu candidato, votassem nos liberaes, talvez o deputado monarquico não fosse eleito.

Consta que os dissidentes democraticos perdem a maioria no circulo de Braga. Os liberaes afirmam que eles, na melhor das hipoteses, elegem 2 deputados, mas que nao será de estranhar que o proprio sr. dr. Domingos Pereira, fique fóra da Camara, sendo eleito apenas o sr. dr. Joaquim de Oliveira.

Tambem se afirma que os reconstituintes teem muito pouco segura a maioria pelo Funchal, para onde partiu ha dias o candidato sr. capitão Americo Olavo, a tratar de assuntos eleitoraes.

Pelo circulo de Extremoz deve ser eleito um candidato reconstituinte, mas não se sabe ainda qual será, se o sr. dr. Alberto Xavier, se o sr. José Maria Alvares, porque cada um deles realisa acordos especiais em varios conselhos.

VIDA DIPLOMATICA

Partiu hoje para a Granja o sr. ministro da Alemanha.

—O sr. ministro da Italia deve chegar a Lisboa na proxima terça ou quarta-feira.

—Encontra-se no Bussaco o 1.º secretario da legação de Inglaterra sr. H. Mison.

Sanidade publica

Na semana finda em 2 do corrente manifestaram-se em Lisboa 8 casos de defteria, 1 de febre tifoide e 2 de variola, e no Porto 2 de defteria, 3 de febre tifoide e 1 de meningite.

Choque de veiculos

Na rua 24 de Julho, um carro da limpeza da cidade foi de encontro ao automovel 187, de que era «chauffeur» Luiz Dias, morador na Travessa de S. Domingos. O automovel ficou com avarias que foram avaliadas em 800 escudos.

Pessoal do municipio

Reune depois de amanhã, em assembleia geral, a cooperativa do Pessoal do Municipio de Lisboa, afim de apreciar o relatorio e contas da gerencia do ano transacto.

O tribunal de Leipzig

A proposito da absolvição do general Stenger

PARIS, 8.—Comentando as absolvições do tribunal de Leipzig os jornais fazem notar que os artigos solenes do tratado de Versailles, prevendo o castigo dos criminosos da guerra, não receberam, até agora, sequer um começo de execução, pois é pura comedia o que se tem passado em Leipzig. Em presença de taes factos, os aliados conservam ainda integralmente os direitos que lhe conferem o tratado de Versailles. Os alemães cometeriam um grave erro se julgam que os aliados desistiram definitivamente do direito de julgarem os criminosos da guerra ou mesmo que se desinteressam secretamente da questão. Tendo acedido em 13 de Fevereiro de 1920 ao pedido da Alemanha ao Conselho supremo para os criminosos serem julgados em tribunaes alemães, devem recordar-se que os aliados especificavam expressamente que se reservavam o direito de os submeter ulteriormente ao julgamento dos proprios tribunaes no caso em que as sentenças dos tribunaes alemães não dessem plena satisfação aos aliados. Essa reserva era inteiramente justificada pelas disposições do tratado de paz e formulada segunda vez na carta enviada por sr. Briand com a primeira lista de culpados.

Os jornais observam ainda que o julgamento dos criminosos da guerra é uma das clausulas do ultimatum de março ultimo a que o sr. Lloyd George fez então notar que a Alemanha, a despeito dos compromissos de Spa, não tinha entregado os seus criminosos da guerra.—(H.)

BERLIM, 8.—Comentando a absolvição do tenente Laule, no tribunal do Leipzig, o «Freiheit» escreve: «Toda a absolvição dos criminosos da guerra é a victoria da reação militarista e dos nacionalistas alemães. Mas toda a victoria deste genero constitue a derrota, em politica externa, para todo o povo alemão».—(H.)

PARIS, 8. — O «Matin» anuncia que em consequencia da absolvição do general Stenger, o governo francez considera que a presença da missão franceza encarregada de assistir aos debates no tribunal de Leipzig se tornava inutil e mesmo irrisoria. O sr. Briand teria, pois, telegrafado aos delegados francezes para regressarem imediatamente a Paris e sugerido egualmente aos governos inglez e belga de se absterem, de ora avante, de enviarem quaesquer juristas a Leipzig.—(H.)

Poeira da Arcada

Foi ordenada uma rigorosa sindicancia aos actos dos administradores dos circunscrições da Guiné.

—Foi nomeado o pessoal para os novos serviços agricolas, florestaes e pecuarios na India.

—Parte do pessoal do conhecido «Saio», surta na India, que, foi mandado desarmar, passou á situação de comissão em terra, naquela provincia.

—Foram concedidos subsidios de 1.500$ para a construcção de cada uma das escolas de Seixo e Sandoeira, no concelho de Tomar, e na proxima semana deve ser feita a arrematação a construcção da escola de Vimieiro, Alcobaça.

—Foi criada uma estação telegrafica em Olival, da freguesia e sede do concelho de Vila Nova do Ourem.

—Tendo partido para o estrangeiro, em comissão de serviço publico, o sr. dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura, foi encarregado do exercer as funções de inspector geral de sanidade escolar de Lisboa e chefe da secção primaria e normal da mesma inspecção, o sr. dr. José Pacheco de Miranda.

Cruzador «Jeanne d'Arc»

SAGRES, 7.—Navega para o norte o cruzador francez *Jeanne d'Arc*.—(H.)

Cobrança de impostos

S. PAULO, 7.—O delegado fiscal do Estado cobrou no mez de junho findo 16.410 contos e decretou a isenção de direitos de importação para o material hidro-electrico destinado as emprezas ferroviarias e de navegação.—(Americana).

Disturbios em Yucatam

MEXICO, 7. — No Estado de Yucatam bandos de socialistas praticaram graves disturbios criando uma pensão situação que o governo teve de remediar empregando medidas violentas.—(Americana).

VIDA SPORTIVA

Combates de box

Realisam-se no domingo no Teatro Politeama com a colaboração do bi-semanario «Os Sports»

Dia a dia se acentua o interesse por assistir aos dois magnificos combates que no proximo domingo se disputam no «ring» do Teatro Politeama, ás 14,30 em ponto.

Toda a gente está desejosa de presencear o encontro de Silva Ruivo, o nosso campeão nacional, com Jean André, que na ultima matinée venceu o boxeur, argentino Americano depois duma batalha emocionante e dura. Vamos ver o que fará o campeão portuguez contra um homem extremamente agil e rapido, que bate sorte e resiste corajosamente aos socos do adversario, por mais fortes que eles sejam. Por seu lado, Silva Ruivo está disposto a empregar os seus conhecimentos e o seu «punch» para liquidar o francez.

Outro combate que deve interessar

O campeão nacional Silva Ruivo que no domingo proximo combate contra Jean André

os nossos amadores é o de Calheu contra Americano. Ambos são fortes no soco e querem ganhar; ambos possuem otualmente «records» magnificos e porisso não hão de querer prejudical-os.

Estes combates são disputados em 10 rounds de 3 minutos cada, com luvas de 4 onças, quere dizer com as luvas que tornam mais duros os socos.

Completa o espectaculo um match entre os amadores Nuno Simões Nunes e Sobral Dias, campeão dos pesos minimos do sul. E' um assalto que será rijamente disputado e onde se terá uma boa exibição da nobre arte, porque ambos os adversarios são conscienciosos e sabem o que fazem.

Marco Gall, o boxeur francez que entre nós se tem evidenciado nos ultimos tempos, será o arbitro de um dos combates, o publico, que o conhece, ficará certamente satisfeito com este facto.

A organisação destes combates será devidamente cuidada como na primeira festa e porisso «Os Sports» não teve duvida em colaborar na parte tecnica, o que assegura a sucesidade dos matches.

Os bilhetes já estão á venda na bilheteira do teatro Politeama.

A luta no Colyseu

No programa de hoje quatro combates entre lutadores sensivelmente eguaes

Despertam sempre o maior interesse os combates que se estão realisando no Colyseu dos Recreios para o actual campeonato. Mas quando eles se dão entre lutadores sensivelmente eguaes, como sucede hoje, o interesse redobra, porque se não trata de ver apenas opôr a força á força, mas de uma verdadeira luta sportiva, no que ela tem de mais belo: a dextreza, a agilidade dos combatentes.

Basta anunciar os nomes dos lutadores que hoje comparecem no «ring» para se justificar plenamente o que dizemos. São ele:

Rogelio Rato contra Roberti; Steurs contra Noel do Bordelais, Carlo Re contra Raoul le Meunier; Salvador Chevalier contra Dame.

Como se vê, homens sensivelmente eguaes e todos conhecedores da luta nas suas diversas modalidades, o que faz prever uma noite em cheio.

Os vencedores de hontem foram: Rato contra Charles le Frappeur; Carlo Re contra Rossius; Wilson contra Barthod e Pettersen contra Mangarde.

Os numeros proprimente de circo continuaram agradando extraordinariamente, sendo muito aplaudidos os artistas Astrals, Mery and Glad e os Di loso, que hontem se estrearam e que são magnificos gymnastas.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Por ordem do sr. presidente, do Grupo Sport Cruz Quebrada é convocada assembleia geral a reunir ordinariamente amanhã pelas 21 horas, afim eleitos os novos corpos gerentes de 1922.

LAWN-TENNIS

O Concurso Internacional

Inicia-se amanhã, nos «courts» de tennis das Larangeiras o 3.º Concurso Internacional de Lawn-tennis organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball.

Queixas, agressões, roubos, etc.

Queixou-se á policia Herculano Pedro Dias, morador na rua de Arrabida, 12, r/c, de que os gatunos entraram na casa da sua residencia, por meio de arrombamento, furtando-lhe dinheiro e objectos no valor de 1.083 escudos.

—Foram presos: Francisco Maria dos Santos, morador no poteo da Bica do Duarte Belo, por furtar objectos de ouro e prata, no valor de 210 escudos, a José Rebelo, morador na das Amoreiras, 59; Antonio Gonçalves, morador na rua Maria Pia, Vila Neves, 52, loja, por furtar carvão no valor de 340 escudos, á Empreza carbonifica do Douro, L.da, com deposito no Entreposto de Alcantara-Mar.

3829 — 12.º ano
Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

A CAPITAL

LISBOA — Sabado, 9 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE
Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Preço, 5 centavos

CAMBIOS

Os jogadores da alta

Libras que se vendem, a praso, ao cambio de 6, na esperança de fazer a sua acquisição ao cambio de 12

Lucro garantido numa operação figurada: 1.000 contos

A baixa apavorante das divisas cambiais, no nosso paiz, dependeu fundamentalmente de duas circunstancias.

1.ª—A criminosa especulação a que se entregaram banqueiros e simples particulares, que decidiram jogar nos cambios como podiam consagrar os seus ocios e o seu dinheiro á roleta ou ao «bacarat»;

2.ª—O receio duma «débacle» nacional, legitimada pelo descredito do Estado feito no parlamento por deputados e até por membros do poder executivo.

Foram esses, na verdade, os factores que mais contribuiram para a desvalorisação da nossa moeda, porque nunca as condições economicas do paiz justificaram que o cambio sobre Londres entrasse na divisa 5. Compraram-se á doida titulos estrangeiros; deixou-se ficar lá fóra, em bancos da America, da Inglaterra, e da França, a quasi totalidade do valor das nossas exportações; e a desalmada especulação de banqueiros, aproveitando-se do panico estabelecido, completou a influencia deleteria do factor moral, augmentando todos os dias o valor da moeda estrangeira em detrimento dos interesses nacionaes e em prejoiso da riqueza publica.

Não somos dos que preconisam as vantagens dum cambio desfavoravel. Num paiz deficitario de generos essenciaes á alimentação publica e á laboração das industrias, prégar a desvalorisação da moeda é incorrer numa perigosa utopia ou contribuir para um desastre irremediavel. Só pela melhoria do cambio se pode fazer o saneamento das finanças publicas, base do resurgimento nacional. Só ela pode estabelecer na opinião publica a confiança nos destinos do paiz, sem a qual serão infrutiferos todos os esforços dos governos no sentido duma boa administração.

Somos pela melhoria do cambio. Mas tão criminosos consideramos os especuladores que o fazem descer, como aqueles que o fazem subir ficticiamente, para obterem determinados lucros numa alta momentanea, sem se importarem com que, a breve trecho, a baixa volte ainda mais acentuadamente, como reflexo da desconfiança gerada no desmentido da transitoria melhoria. Tão repugnantes são uns como outros. Os segundos, como os primeiros, tambem realisam fortunas á custa da miseria do maior numero. Nem todos os possuidores de valores ouro são ricaços ou banqueiros da rua dos Capelistas, e os lucros dos especuladores da alta são muitas vezes feitos á custa dos seus prejuizos.

Podemos dar um exemplo, para melhor comprehensão das considerações que fazemos. Imagine-se que um grupo qualquer de jogadores de cambios dispunha as suas baterias no principio do mez passado, quando a divisa sobre Londres marcava 6, para preparar rapidamente uma alta que fosse até 12. A primeira coisa que fazia, antes de desenvolver a sua acção para a alta, seria vender a praso determinado numero de libras, sem as possuir. Vendia, por exemplo, a 60 dias, 50.000 libras. Ao cambio de 6, a venda representava 2 milhões de escudos. Admitamos que o emprego das baterias produzia o resultado desejado e que, dentro do praso de 60 dias, a divisa sobre Londres passava realmente para 12. O grupo fazia imediatamente a cobertura para a operação que tinha realisado, isto é comprava 50.000 libras por 1.000 contos. Lucro da operação: a diferença para o preço por que as tinha vendido, ao cambio de 6, ou sejam outros 1.000 contos.

Já não seria, na verdade, um lucro para desprezar. Mas o grupo era o primeiro a saber que se tratava duma melhoria ficticia, que ele proprio tinha provocado, e nesse caso preferivel seria não ficar em caixa com os 1.000 contos, na possibilidade duma nova descida do cambio. O caminho estava naturalmente indicado: aproveitar o cambio de 12 para o emprego dos 1.000 contos. Adquiriam-se 50.000 libras e aguardava-se a baixa. As baterias assestavam-se então em sentido contrario: provocar o regresso a 6 da divisa de 12. Naquela altura, as 50.000 libras valiam 2.000 contos, que vinha a ser o lucro real da operação.

Tentador, não é assim? E que tinha lucrado a economia nacional com a momentanea alta? Nada, porque a sua efemera duração não permitiria a renovação dos «stocks» de mercadorias á data existentes, por outras adquiridas a um cambio mais favoravel. Tinham lucrado, sim, os especuladores da alta, e tinham perdido todos quantos levassem ao mercado os seus valores ouro, que depois não poderiam novamente adquirir senão empregando um numero de escudos superior ao que tinham recebido pela sua venda.

Felizmente, a melhoria cambial que se verifica corresponde mais a um augmento real e justo de confiança nas condições economicas do paiz e na administração do Estado do que a qualquer especulação de jogadores da alta. O governo inspira confiança, faltando apenas que esta lhe seja ratificada pelo voto do parlamento. A situação economica do paiz desenha-se com os melhores auspicios, pelo seguro desenvolvimento das suas mais importantes fontes de riqueza. Dispensado o governo, como está, de ir ao mercado adquirir cambiais, tudo indica que a valorisação da moeda se irá acentuando, a tal ponto que os jogadores da alta, se podem considerar certo o lucro de 1.000 contos, na hipotese que figuramos acima, fariam pessimo negocio se tentassem ganhar os outros mil jogando na baixa, na ilusoria esperança de que a divisa sobre Londres viria outra vez para 6.

Os mineiros inglezes

O carvão diminuiu de preço

LONDRES, 8.—Apezar de todos os mineiros terem voltado ao trabalho, algumas minas não se encontram ainda em plena laboração, em virtude das destruições causadas pela inundação dos poços. O carvão que antes da greve se cotava a a 60 schelings, passou a cotar-se a 47 para enfrentar a concorrencia dos carvões estrangeiros.—(H).

O plano do sr. Antonio Maria da Silva

Informações de fonte autorisada dizem-nos que o sr. Antonio Maria da Silva pensava fazer um emprestimo de divida fundada, negociado directamente com o governo inglez, e não uma operação de divida flutuante, atravez de quaisquer intermediarios. Tratar-se-hia, segundo as mesmas informações, de mobilisar as obrigações da Alemanha para o pagamento da divida á Inglaterra, que orça por 20 milhões de libras, e abertura de creditos até 12 milhões. A circulação fiduciaria seria reduzida gradualmente á medida que no Banco de Portugal entrassem, ao cambio do dia, as importancias representativas de generos importados e pagos lá fóra pela abertura de creditos, feita a favor do governo portuguez. A proposta iria ao parlamento, acompanhada de medidas tendentes ao melhor aproveitamento dos jazigos carboniferos nacionaes e ao aumento de producção do trigo e algodão, na metropole e nas colonias. Evitava-se dessa forma que, terminado o praso da concessão de creditos, o paiz ficasse numa situação muito peor que a actual: com o mesmo *deficit* na balança economica e com os encargos da anuidade para pagamento de juros e amortisação da divida contraida. Que dificuldades surgiram para a execução desse plano? Que vantagens indicaram a sua substituição pelo projecto depois traçado? O Estado portuguez, só por intermedio duma sociedade particular, podia entender-se com o Sindicato americano? E é verdade que este Sindicato faz a imposição de determinados fornecedores? Estas perguntas não deixarão de ser feitas ao governo dentro do parlamento — e não é natural que o governo, antes do assunto estar devidamente esclarecido, comprometa as responsabilidades do Estado na operação projectada.

UMA ASPIRAÇÃO

Os artistas e o parlamento

Onde está um deputado ou senador que os defenda?

O Parlamento, cujos arcaboiços, feroz e rudemente se geram nestes dias «calorosos» e brilhantes de Julho tem, pelo menos, a pretensão—«malgré» a desprestigiosa fama das assembleias legislativas—de ser um parlamento «de verdade».

A cada canto, neste «jogo da portro ca tinhos» que é a politica portugueza, um grupo, um grupelho, um grupinho, em torno do seu actor de Santo Antonio—pede os cinco reisinhos do estylo, os cinco reisinhos do voto, para o Santo, em cujo regaço ninguem crê, e em cujo fragil barco ninguem confia. Este parlamento, nem por ser um parlamento de verão, eleito pelo S. Pedro, com queima de alcachofas politicas e fogueira de odios partidarios — deixa de ser, julgo eu, original.

Não faltam por essas paredes os «placards» da propaganda eleitoral e caso curioso até com inovações: O Sr. Machado Santos lança um cartaz com o seu retrato (é caso para preguntar se lá vae pelos seus bonitos olhos), e consta mesmo que se o voto femenino fôr ávante o alferes sr. Goodolfim (com ph ou com f?) tenciona fazer uns grandes anuncios, á maneira americana, para que vença a sua candidatura se não pelo seu programa incompleto pelo menos pela sua plastica indiscutivel. Emfim, no circulo de variedades de S. Bento, a corda bamba da politica, estica-se, repuxa-se, entesa-se... e estoira no domingo.

✦ ✦ ✦

E, nestas condições de temperatura politica, pergunta se se os artistas portuguezes, aqueles unicos homens que em Portugal não teem o direito de ser politicos, pensam em levar ao parlamento um homem que, no meio da confusão escandalosa das polemicas positivas e negativas do poder legislativo, erga a sua voz, serena, calma, profunda, sobre uma questão puramente artistica. Esses discursos, que seriam recebidos com aquela afavel frescura que ha nos «hors-d'oeuvre» dum banquete maçudo, teriam os sorrisos superiores de toda uma camara desinteressada, os bocejos indiferentes de toda uma camara aborrecida, mas seriam, em ultima instancia, em derradeiro valor, uma nota de bom gosto, de preocupação civilisada, de inutil e deliciosa preocupação civilisada...

Mas, por honra da firma, por decoro, até por simples instinto ornamental, ha que eleger um nome que tenha no parlamento a voz debil e calma, socegada e nobre, dos artistas portuguezes.

Um homem que seja de preferencia uma boa vontade, a um talento consagrado. Não um artista executante. Um artista de pensamento.

Fala-se em Augusto de Castro, em Julio Dantas, no sr. Gomes Mota que se propõe pela primeira vez a deputado e inclue no seu programa uma grande parte das principaes reivindicações artisticas. Os dois primeiros, presos pelas suas categorias de consagrados ás mil transigencias duma corte monumental de admiradores furiosos, teem a sua acção definida e geratriz dantemão traçada. Fala-se ainda, em Norberto de Araujo — talvez um dos que mais condições reuniria para defender os novos e ser atendido pelos velhos.

O sr. dr. Gomes Mota tem, porém, tudo o que falta aos outros tres nomes e tem pouco do que a eles sobeja: popularidade.

E' porém novo, voz quente, typo classico de deputado, frack, barba negra, cabeleira revolta, gesto largo e tirocinio de Boa-Hora em defezas dificeis...

Além de tudo é inteligente e tem um programa.

São duas coisas dispensaveis para deputado, perfeitamente inuteis muitas vezes e quasi sempre incomodas —mas são, apezar de tudo, uma esperança.

Se promete, meu caro senhor, deixar crescer mais o cabelo, e fazer um frack no Atalayo, tem aqui, sinceramente, um voto.

O HOMEM QUE PASSA

Um krack financeiro

PARIS, 8.—Na camara dos deputados devia ser marcada hoje a data para a interpelação sobre o Banco Industrial da China. O sr. Briand, forém, pediu o adiamento desse debate, declarando que o governo havia entabolado negociações tendentes a manter de pé essa emprensa; que prestou e pode vir a prestar ainda os maiores serviços.

O debate publico poderia portanto, dificultar o exito destes esforços.

O interpelante não insistiu pela discussão imediata e, a pedido do sr. Leygues, o sr. Briand acrescentou que o fez como consequencia de certos documentos que foram publicados com a assinatura do sr. Leygues. O general de Castelnau declarou que a França deve desinteressar-se completamente de todos os depositantes do Extremo Oriente. O sr. Le Provost Delaunay quiz pôr em foco o sr. André Berthelot, presidente do Banco Industrial e seu irmão Filipe, secretario geral do ministerio dos negocios estrangeiros, mas o sr. Briand redarguiu admiravelmente, prestando homenagem ao sr. Filipe Berthelot e ás suas altas qualidades de inteligencia e dedicação pela causa publica. Finalmente, depois da intervenção no debate do comunista sr. Cachin, a discussão foi adiada por 358 votos contra 207.—(H.)

O Matin, hoje chegado, insere uma nota dimanada da legação chinesa em Paris, na qual se afirma que eram ali desconhecidas completamente as negociações entre Paris e Pekin. Segundo o mesmo jornal, as negociações relativas a um emprestimo eventual e á participação da China ao sacreamento do Banco Industrial foram entaboladas em delegados que o governo chinez enviou a Paris, especialmente incumbidos desta missão, e entre os quaes figuram o sr. Wou, antigo ministro das finanças. Chegará se a um acordo, aprovado por Pekin, precisamente quando o banco suspendeu pagamentos.

O «Matin» acrescenta que por noticias recebidas na séde do Banco e no ministerio dos estrangeiros se sabe que a associação dos bancos chinezes sem garantia especial, nem interesses ou comissões, toma a seu cargo o reembolso, ao par, dos titulos emitidos pelo Banco Industrial nas suas agencias da China e que se elevam a dois milhões de dolars, ou sejam cerca de 16 milhões de francos.

RODA DE LISBOA

Arvores gigantes

A historia não fala d'elas, mas os seculos admiram-nas

Era assim, reabilitado pela arvore —arvores de fructo, arvores de perfume, arvores de sombra—que esse malogrado arquiteto Ventura Terra sonhava a sua querida Lisboa, ele, um minhoto nascido sob os arvoredos que copam, rutilantes de seiva, as margens do Lima.

Do Arioiro a Ajuda, da Ajuda alastrando a Monsanto, arvores, arvores, arvores! Lisboa cercada de florestas — ternuras de passaros, ternuras de folhas, a atestar o nosso culto pela natureza e a nossa potencia florestal!

Infelizmente o seu belo sonho não se realisou, e, pelo contrario, parece que uns assómos de amôr pela arvore que se notou entre nós ha anos, fraquejaram... com a guerra...

As nossas arvores quasi não dão sombra. Os jardins estão despidos de folhagem, não têm essa frescura apetecida nestes mezes cálidos pelo alfacinha que não voraneio.

Mas, verdade, verdade, nem tudo é mau.

Os senhores conhecem a famosa arvore do Principe Real, aberta em caramanchão, e que fica á entrada do jardim, a quem vae da rua de D. Pedro V. E' um cedro. O cedro, geralmente, cresce — para o alto. Os seus braços floridos erguem-se ao ceo, aspiram as alturas. E por isso o cedro é pobre de sombra.

Aquele, ao contrario, cresce—para os lados. E' baixinha, e todo o seu esforço foi marcar, no terreno, uma grande circunferencia onde não entrassem os raios do sol... Uma camara altruista correspondeu a este desejo vegetal, dando-lhe uns suportes de ferro que ela cobriu totalmente. Noventa e oito metros de sombra! Cem pessoas, duzentas pessoas podiam ali acolher-se da violencia de agosto. Era a arvore mãe de todas, boa, acolhedora, generosa. Não gerava nela o fructo que alimenta, mas tinha a sombra e o perfume.

Os lisboetas, sempre que passavam por aquele sitio, iam sentar-se uns momentos debaixo daquele grande palio de folhas. Mas eram os inglezes que principalmente ali iam todas as manhãs, gravemente, medir no chão a grande sombra projectada.

Como se sabe, os inglezes teem o culto da arvore. Onde param uma semana, deixam lá um arbusto. Se se demoram um mez — fica a raiz duma floresta!

Aquela era a arvore lisboeta predilecta dos inglezes nossos hospedes. Mais do que as olaias da Avenida, que eles dizem as mais belas do mundo, o grande cedro da Patriarchal inspirava-lhes um respeito todo britanico, feito de silencios...

Mas a grande arvore alastrava mais e mais, e os seus velhos suportes de ferro já não podiam suste-la. Os grandes braços carregados de folhas meudinhas — novos vegetal... — alongavam-se, mas, por falta de apoio, tornavam a cahir, até que a Camara, misericordiosamente, lhe pôz á roda um suporte novo.

Cento e vinte metros de circumferencia! A arvore mãe tornara-se — a arvore oceano! Agora mesmo lá anda um troço de trabalhadores, alargando o circulo, e tem-se a impressão de que, dentro em pouco, a grande arvore tomará todo o jardim!

Quizemos saber a historia do cedro acolhedor e excepcional. Ele deve ter uma historia. Aquela velhice ilustre, ainda explendidamente activa, teve já uma mocidade. Donde veio, ainda tenra, ainda em arbusto, a bela arvore? Ou foi ali mesmo o seu berço, ali nasceu e se fez gigante?

Não pudemos saber cousa alguma. Nem quantos anos conta, nem o seu passado. A historia, na nossa terra não comunica—com as arvores...

Aquela maravilha vegetal, ela só quasi floresta, tem atravessado anonima as epocas. Os lisboetas admiram-na, os estrangeiros respeitam-na —mas ninguem investiga da sua origem.

Tenho pena de que assim aconteça. Mesmo que o meu lindo cedro venha da creação do jardim, este não é tão antigo que se perdesse a memoria do facto. Julgo que o jardim da Patriarchal não tem mais dum seculo, e os cedros, como se sabe, são quasi «tão» eternos como o bronze...

De qualquer modo, mesmo assim ignorada a sua *origem*, ela lá está, triunfante, pujante de seiva, talvez já macrobia de cem anos mas ainda activa, creadora, bebendo tempestade e sol para o transformr em mais sombra...

Vão vel-a... Está bela, moça, enorme. Debaixo dela, sim, que se tem a impressão de se estar—na montanha!

A. P.

No mesmo estilo...

de Guerra Junqueiro

Prometeu

Silencio colossal, ciclopico, infinito!
O velho Prometeu na rocha de granito
Fixa raivoso o Sol impavido e sereno,
Maior do que Catão, maior que o Nazareno,
Forte como o Dever, recto como a Justiça
Revoltada, brutal, intrepida, insubmissa!
Como os cactos de luz nas noites sem luar!
Triste como a tristeza osseanica do mar!

E fala Prometeu:

«Roubei o f[...]go eterno
E esse fogo em minh'al[ma] é como aceso inferno!»

Calou-se Prometeu.

Na Natureza em calma
Fecharam-se a tremer as petalas da alma.
A flor do sentimento, essa mistica flor
Que faz dum Santo um réu, dum Deus um salteador,
Abria-se ao relento historico noturno
Como se abre um rosal á luz do céu diurno!
Ouviam-se as canções das ceifeiras no prado,
A lua, num clarão, qual craneo decepado
Ou Cesar triunfal, rolava pelo azul!
Entretanto Senhor, na grande Babilonia
Lateja a Dôr Humana, o Vicio, o Mal, a Insonia!
Escandalo fatal! Satan nas trevas mudas!

Quem me déra sentir o teu remorso, ó Judas!
Quem me déra possuir a fibra dos herois!
Quem me déra almoçar o excremento dos bois
Como outróra Daniel nas ruas da Judéa!
Oh! Orentes! Como vós, eu tenho a mesma idéa!

Minha mãe! Minha mãe! Lá vem a estrela d'alva,
Branca como a inocencia, ou a cabeça calva
Dum antigo alquimista!
Vem cantando e fulgindo!
Oh! Mãe! Vamos seguindo,
Que Deus e imortal e o Papa é um fadista!

Henrique Roldão.

Na sexta-feira: **Eugenio de Castro.**

LISBOA

ASPECTOS:—Em pleno verão—A cidade da poeira—As eleições de amanhã. Candidatos e eleitores. Um paradoxo politico.

MAPA-MUNDI:—A futura republica africana. A impossibilidade da sua realisação. Como se hão de vestir os pretos? O problema da toilette.

MODAS:—O leque. Um soneto de seda e uma arma de guerra. As ventarolas modernas.

Entramos espontaneamente no verão. Dir-se-hia que uma imensa aza de fogo palpita e estremece, á nossa volta. Tem-se a impressão nitida de que atravessamos, á hora viva do sol, a charneca alemtejana. Lisboa transpira. Lisboa arde. E entretanto Lisboa que tolera, com a maior naturalidade deste mundo, que as mulheres se despam—não permite com um calor destes, que os homens vão alem do chapeu de palha e dos casacos de alpaca. A moda masculina não aconselha a tanga—porque no seu criterio de psicologia linear e formalista os fins não justificam os meios. E apezar de tudo, este sol doirado, metalico, esbrazeante como bronze derretido acha já excessiva a tanga—e suplica apenas a velha folha de parra. O calor é mais incomodo que o frio porque o inverno aconselha que nos vistamos de tudo—e o verão não aceita que nos desfaçamos do nada. Nesta hora fatigada e quente em que Lisboa faz as malas—eu não posso deixar de suplicar em nome dos que ficam, como redenção suprema, a ternura carinhosa e acariciante do Deus-Sol. E os que ficam são quasi todos, meus amigos. Quantos desaparecem das ruas, se metem em copas, principiam por anunciar nos jornaes a sua partida para o estrangeiro—e acabam envergonhados porque por ficar em casa na doce ilusão de que todos nós os supomos fóra?

Gervazio chamou a Lisboa a cidade dos gatos.

Beldemonio chamou a Lisboa a cidade das moscas. O velho Twiss se tivesse a fantazia muito pouco britanica de nascer outra vez chamaria, de certo, a Lisboa, do alto da sua impertinencia e da sua gravata á Marceau—a cidade da poeira. De facto asfixia-se nas ruas. Por vezes nuvens de pó cercam-nos envolvem-nos. Mordem-nos a péle, obrigam-nos a fechar os olhos e acabam sempre por nos pedir, em nome da falta de agua,—resignação. A falta d'agua! Ha um ano, ha dois anos, ha trez anos contados que, com uma pontualidade inglesa, se reune uma comissão—para tratar do problema. E o problema continua sem solução—e é interessante—cada vez mais insoluvel. As questões em Portugal não se resolvem nunca: mas complicam-se todos os dias.

Em todo o caso, nesto momento, permitam que recordo num exagero talvez, as palavras daquele homem excessivo e insaciavel da «Revolução de Setembro» que pedia, uma manhã, no seu jornal:

—Ao menos que se reguem as ruas... uma vez por ano.

Realisam-se amanhã as eleições. Um movimento de justificada curiosidade percorre o paiz de norte a sul. Quem vencerá? Como nos tempos da aiza de briche dos influentes sertanejos de 1860—o governo. E apesar disso todos os politicos compondo o nó da sua gravata de cores, fazem votos ainda neste instante—para que triunfe o seu partido. O paiz, agora como sempre faz apenas votos—para que o deixem em socego. Se realmente assim é, e em quasi ia jurar que sim, sobre um «Livro de Horas», ha todas as probabilidades do paiz—perder as eleições. Mas esta consulta politica encalha hoje como nunca numa dificuldade de tal maneira complicada que eu, vinte e quatro horas antes com o «Codigo Eleitoral» a meu lado, não sei ainda bem como é possivel fazer uma eleição—em que os candidatos são dez vezes mais do que os eleitores?

❖ ❖ ❖

Os pretos de todo o mundo, como se despertassem sacudidos pelos dedos de bronze duma mão oculta, resolveram unir-se, vestir-se, impor-se; expulsar os europeus do continente negro—e fundar, evidentemente com grandes folhas de palmeira, uma republica em plena Africa.

Devo notar aos meus leitores que Suas Ex.as fizeram por emquanto tudo isto o mais platonicamente possivel —nas colunas dos jornaes, e os meus leitores vão notar-me, de certo, que Suas Ex.as, não farão triumfar de forma alguma o seu ponto de vista—porque os europeus não deixam. O problema da civilisação africana é um problema tão curioso e tão complicado, deixem-me dizer-lhes, que eu tenho pena de não lhes falar hoje dele com o desenvolvimento que merece. A raça negra não é—pelo menos sou dessa opinião—uma raça que degenerou: é quanto muito uma raça que se não desenvolveu. Porquê? Cabe apenas nesta meia duzia de linhas constantar o facto. Ainda está a tempo de se civilisar, a europea? Creio que sim—mas creio tambem que o primeiro, não aceitar a civilisação na realidade é o proprio preto. Quando lhe quizerem impor um «smocking» e um colarinho, em nome da lei e da republica — fará uma revolução e suplantará a tanga.

❖ ❖ ❖

As civilisações são cada vez mais problemas de indumentaria social. A Europa é um guarda-roupa. Os homens de Estado, principalmente os homens publicos «aprés-la-guerre», são grandes alfaiates de idéias e de teorias. Em politica mesmo o «savoir vivre» consiste na arte suprema — de virar a casaca. O preto anda despido —o preto não tem portanto condições para aceitar em nome duma disposição legislativa—que o vistam. Na civilisação um homem nu — nestes tempos em que a toilette é tudo—não pode deixar de ser sempre — quando muito—um excelente selvagem. Que os europeus o não deixam civilisar? Engano. Pois se o europeu adora as cadeiras de pau preto as arcas de pau preto, as mobilias de pau preto—porque não ha de aceitar, meus senhores, uma republica de pau preto?

❖ ❖ ❖

Escrevo-lhe agora para si, minha amiga ignorada — minha amiga precisamente porque a não conheço — e sempre lho digo, neste instante que estou longe de si, que não gostei ontem nada de a ver com aquela ventarola metalica, scintilante, impertinente que lhe zumbia em volta da sua face cor de rosa como um moscardo enorme e inquieto e que durante um quarto de hora, não se limitando a constipar-me, colocou em serios riscos a minha vida. Aquele quarto de hora em que fomos, lado a lado, no electrico—um quarto de hora que podia ser um encanto para nós dois: não passou duma fatalidade para mim. Não, minha amiga, não. A sua ventarola, a ultima creação da elegancia femenina para os dias de calor, não faz apenas vento: eu pelo menos, estou convencido de que produz tambem a morte. Ha vinte e quatro horas que penso no seu marido — porque decididamente — «achei-a casada». Em que o progresso, minha amiga, transformou os léques de renda! Esse pequenino soneto de seda, tecido de Malines, pintado de Watteau, armado em catorze varetas doiradas; pequenino biombo feito dum sopro por detraz do qual se escondiam as lagrimas, os sorrisos e os beijos, especie de aza de borboleta, que palpita e que foge, que passa, que estremece á volta a poeira de oiro do ar, que sintila, ao longe, como uma joia, que encanta as mulheres, que perturba os homens, que afugenta as moscas; o leque que passava de seculo para seculo, de mão para mão, beijado por uns, acariciado por outros—acabou como os moscas de tafetá, como os signaisinhos á franceza, como a timidez pacovia das avózinhas romanticas, substituido por uma complicada ventarola de metal que tem um não sei quê de hidro-avião e de moinho de vento.

E que lucrou você com isso, minha amiga ignorada? Conseguiu mais vento? Ainda não. O que talvez já conseguisse foi ter esfolhado o nariz —ao seu marido. Se foi isso que V. Ex.ª tinha em vista, ao comprar a sua ventoinha, posso jurar-lhe que não pode deixar de o conseguir por completo. E afinal para que precisam as mulheres de vento mais para nos matar—se todas elas, são, já por si, ventoinhas que nos abanam, que nos constipam e que nos matam?

Luiz d'Oliveira Guimarães.

VIDA SPORTIVA

COMBATES DE BOX

Realisam-se amanhã no Teatro Politeama — Ruivo volta a combater

Como largamente nos temos referido, realisa-se amanhã pelas 14 horas e meia em ponto, no teatro Politeama, a anunciada matinée de box, que tanto interesse tem despertado no nosso publico amador deste genero de espectaculos.

A matinée de amanhã promete, sob todos os pontos de visto, ser boa.

Realisam-se trez combates; dois entre profissionais e um por dois destinctos amadores que gentilmente prestam o seu concurso.

O programa completo é o seguinte:

1.º **Combate** — Sobral Dias contra Nuno Simões Nuno — 6 rounds de 2 minutos.

2.º **Combate** — Silva Ruivo contra Jean André, 10 rounds de 3 minutos.

3.º **Combate** — Americano contra Cadieu, 10 rounds de 3 minutos.

Um dos combates é arbitrado pelo boxeur Mario Gall.

A LUTA NO COLYSEU

De noite para noite augmenta o interesse do publico — Grilo contra Wilson

E' a verdade o que dizemos: de noite para noite mais se torna o interesse do publico pelo campeonato de luta, o que se prova com o numerosissima concorrencia que aflue ao circo das Portas de Santo Antão.

Não estavamos habituados a vêr combates em que não houvesse combinações, combates disputados a valer, como sucede no momento presente, em que os adversarios vencem unicamente valendo-se dos seus recursos proprios. Dahi o interesse crescente que se manifesta pelos «matches» realisados todas as noites, dahi os aplausos ruidosos de que os lutadores são alvos todas as noites.

Hoje ha quatro combates, sendo a seguinte a sua ordem: Vence contra Saulnier; Léon d'Angers contra Simonon; Van der Berk contra Mangorde; Manuel Grilo contra Wilson.

Os resultados dos de hontem foram os seguintes: Ruivo venceu Roberti; Carlo Ro venceu Charles le Meunier; Steurs venceu Noel le Bordelais e Chevalier venceu Dame.

Ao abrir o espectaculo, temos os numeros dos Astral's, Mervy and Glad e Deloso, que todas as noites são aplaudidos, e com justiça, porque magnificos. Dois combates hoje a destacar: o de Van Der Berk, o bruto holandez, e o de Manuel Grilo contra o violento Wilson. Nada mais precisamos acrescentar.

ESGRIMA

Os torneios da Semana d'Armas

Terminou hontem, nos jardins do Gremio Literario, a 1.ª série do campeonato de Juniors da Semana de Armas Portugueza organisada pelo Centro Nacional de Esgrima.

Hoje deve concluir-se a 2.ª série e amanhã disputa-se o final.

As salas de Armas representadas são: Centro de Esgrima, Gymnasio Club, Casa Pia, Grupo de Armas e Sport, Sport Lisboa e Lisboa Gymnastic Club. Os atiradores inscritos nesta prova eram vinte e oito, mas faltaram oito á chamada.

A seguir a esta prova, disputar-se-ha o Campeonato escolar.

NOTICIARIO

Realisa-se amanhã pelas 18 horas no campo do Stadium o desafio de foot-ball entre o Casa Pia e Sport Lisboa, cujo producto reverte para o cofre escolar da Associação dos Caixeiros.

— Hoje, pelas 21 horas, realisa-se na sede do Grupo Sport Cruz Quebrada uma assembleia geral extraordinaria para eleição de corpos gerentes.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS. — A's 21,30 h. — «Entre Giestras».

NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».

AVENIDA — A's 21,30 — «O coração manda».

POLITEAMA — A's 21,30 h — «Miss Diabo».

APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».

SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trólaró».

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30 — «Campeonato de Luta».

GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Ohiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

SÃO CARLOS. — «Entre giestas» — *trez actos de Carlos Selvagem*

O leitor lembra-se de, aqui ha anos, ter aparecido no palco do «São Luiz» uma drama rural, cheio de qualidades teatraes, que então fez grande sucesso e que atuava triunfantemente com o nome de um até então desconhecido, para o clarão forte da ribalta?

Pois essa peça, esse simples e encantador quadro de paisagem portugueza, cheio de tonalidades regionais, em que as tintas se esbatem maravilhosamente, foi ontem posta em scena de novo, no velho teatro de opera, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro e, diga-se em abono da verdade, nada perdeu do antigo brilho, antes pelo contrario, se apresenta mais egual na interpretação, mais sentido pelas figuras que lhe dão vide, mais acarinhada na boa vontade e inteligencia dos actores que agora a fizeram ressucitar.

«Entre giestas», foi, na altura do seu aparecimento, bem vista pela critica e muito justamente aplaudida por quantos a ouviram no «São Luiz», montada de novo foi um empreendimento que merece os nossos mais sinceros aplausos, e agora passemos a falar da interpetação.

Amelia Rey Colaço que, dia a dia faz progressos, teve scenas primorosas na «Clara». O como tu quizeres do 1.º acto e dito com uma observação digna de registo, a sena violenta do 2.º acto é bem feita, sem exageros e todo o 3.º acto é egualmente bem trabalhado. Ofelia Brochado, uma actriz que começa foi egualmente muito bem. Pinheiro que ensaiou a peça com rara competencia não descurando o minimo detalhe, representou bem, dando á personagem a côr precisa. Robles Monteiro mais senhor do palco que, quando da representação da peça no «São Luiz», teve scenas perfeitas, muito dentro da figura, mostrando bem as suas faculdades de actor. Joaquim de Oliveira, um pouco «baixo» de voz, igualmente bem, Raul de Carvalho, muito bem na sua entrada, e Vital dos Santos, talvez um pouco exagerado, mas contudo com scenas correctas.

E aqui tem o publico a nossa impressão da noite de hontem com as nossas felicitações aos artistas e o nosso aplauso á Empreza pela feliz ideia de remontar uma peça tão portuguesa e tão bem feita.

João Lourenço

Noticiario

Entre nós

— O sr. Augusto Pina aceitou o lugar de Director Tecnico do Teatro Nacional.

— A revista «Pau de dois bicos» deve subir á scena no Eden em 1 de Outubro proximo.

— Parte por estes dias para Montachique o actor Nascimento Fernandes.

ULTIMA HORA

O governo e a nação

As mais fundamentadas previsões sobre o acto eleitoral de amanhã, e para elas bastante contribuem as informações que os jornais vão publicando sobre o resultado provavel da lucta nas provincias, parecem garantir já ás listas governamentais uma grande victoria. Não nos surpreende o facto, embora ele revista uma significação especial para o estudo da actual situação politica.

Para boa compreensão do phenomeno que estamos observando, cumpre acentuar que o triumfo previsto não representa na realidade a victoria dum partido. Significa o sucesso dum governo, dispondo da engrenagem administrativa que, para efeitos eleitorais, nunca deixa de ter valimento, sobretudo se é secundada, como agora o é, por um movimento de opinião.

A verdade é que o governo se defronta com agrupamentos, cujo organisação eleitoral se encontra nos seus inicios, e com um partido que tem essa organisação, mas que, ha tempos a esta parte, vem apresentando sintomas da mais evidente desagregação.

Os agrupamentos a que aludimos não podem ter pretensão senão a um ou outro sucesso local; o partido a que acabamos de fazer referencia encontra-se desmantelado por diversas scisões, além de privado do seu chefe que tambem o abandonou, e nunca ainda assim alcançou maiorias parlamentares senão quando se encontrava no poder.

Hoje, enfraquecido, privado dos seus homens mais representativos, não parece ter outra razão de existencia que não seja a de pedir a toda a hora ao seu antigo chefe que torne a comandar as suas hostes, de resto já tão fragmentadas.

Nestas circunstancias, o triunfo do governo só poderá surpreender quem não tenha seguido com atenção os episodios da vida politica do regimen.

Falámos ha pouco num movimento de opinião favoravel ao governo. O sr. Barros Queiroz e os seus colegas cairiam porém num perigoso erro se supozessem m por isso que o seu partido ficaria omnipotente. A opinião publica secunda o governo porque ele promete legalidade, tolerancia, e honestidade, e vê a sua frente homens que merecem confiança.

Secunda o governo porque se lhe afigura que finalmente se pode resolver o problema de estabilidade ministerial. Secunda o governo porque ele se lhe apresenta comprometendo-se a uma acção de harmonia social, inspirado pela tolerancia, e não pelos proprios jornalismos sectarios, e a ordem, e a ordem a cada qual o que quer é paz, e socego, e ordem para poder trabalhar e progredir. Outro governo que lhe prometesse o mesmo, e em que ela confiasse obteria o mesmo apoio. Mas as etiquetas partidarias não lhe despertam maior interesse, e infelizmente tem certa razão para essa indiferença, porque os partidos teem, em geral, atraiçoado as suas esperanças.

Seja como fôr, podemos considerar-nos chegados ao dia das eleições. Muito se falou em movimentos revolucionarios, cujo fim só poderia ser evitar a consulta ás urnas. Quem semelhante plano engendrasse, ignoraria profundamente não só os proprios principios da democracia pura, sem a qual não ha Republica possivel. O sufragio popular representa a intervenção da soberania nacional, e acima desta soberania nada ha para os verdadeiros republicanos. Pretender impedi-la de proferir as suas sentenças, é um crime politico da maxima gravidade.

A independencia do Perú

BUENOS AIRES, 8 — Partiram para Callao um transporte conduzindo um pelotão do regimento de granadeiros a cavalo e o cruzador couraçado «San Martin» que leva a Legação presidida por monsenhor Duparat que vae representar a Republica Argentina nas festas do centenario da independencia do Perú. — (A).

Imprensa

Reapareceu hoje o nosso colega «7. Manhã», que no ano passado suspenso ha seis mezes.

— Iniciou ante-hontem a sua publicação o jornal «A Imprensa da Manha», que se apresenta muito bem redigido e com excelente aspecto grafico. Ao nosso colega, desejamos longa vida.

A gripe na Argentina

São suspensos todos os actos publicos

BUENOS AIRES, 8. — As festas que amanhã se deveriam realisar com grande explendor comemorando a data de 9 de Junho, serão reduzidas a algumas iniciativas tomadas por algumas instituições patrioticas.

Por causa da gripe que aqui está lavrando com certa intencidade, foram suspensos todos os actos publicos. — (A).

Um escritor processado

BERLIM, 9 — Um curioso processo se debateu hontem no tribunal correccional de Berlim. Um certo «Wandt» publicou um livro intitulado «Gand, estação de etapes». Nele se descreve a vida que levavam os oficiais alemães da zona da rectaguarda. Alguns d'esses oficiais instauraram processo contra Wandt. Mas quando este deu indicações precisas de como um dos seus acusadores dava recepções publicas em Courtrai e como um outro mandou fusilar varios soldados sem motivo e quando egualmente se propunha a provar as suas acusações apresentando testemunhas belgas, os seus acusadores e o tribunal deram o processo como suficientemente instruido e adiaram o julgamento para depois das ferias judiciarias. — (H).

ELEIÇÕES

Em plena barafunda

Indisciplina pavorosa nos partidos — Candidatos reconstituintes, liberais e democraticos que mutuamente se guerreiam

Procurámos hoje colher junto de representantes de todos os agrupamentos politicos algumas impressões acerca do acto eleitoral que se vai realisar amanhã. Verificámos que a nota saliente do momento que atravessamos é a confusão. Em boa verdade, nenhum partido pode afirmar com segurança qual o numero de deputados que conseguirá eleger.

Vai por esse paiz fora realmente uma confusão diabolica. Candidatos que julgavam a sua eleição garantida, ha uma semana, teem hoje serias duvidas sobre a ultima, definitiva e irrevogavel disposição dos seus eleitores. A' ultima hora, com a profusão de candidatos de varias côres e até sem côr nenhuma, fizeram-se em muitos concelhos acordos particulares, derivados apenas da influencia pessoal dos candidatos e não de mais que indicações dos corpos dirigentes dos varios partidos.

Em todos eles se nota, de resto, uma indisciplina pavorosa. O proprio governo se tem visto em serios embaraços para conseguir a eleição de figuras graduadas do partido liberal, que não deveriam ficar fóra da Camara, e dentras de menos categoria mas cuja eleição era aconselhada por determinadas conveniencias politicas.

As indicações dos directorios dos partidos não são acatadas em muitos circulos. Influentes locais resolveram as mais extravagantes misturas de nomes de candidatos. A confusão chegou ao ponto de haver listas com nomes de candidatos republicanos, e monarquicos! Que saírá de tudo isto?

Um aspecto curioso desta campanha eleitoral consiste na lucta travada entre candidatos do mesmo partido. Ha reconstituintes, democraticos e liberais que se guerreiam uns aos outros, nos circulos onde disputam as maiorias, como se fossem encarniçados adversarios. Na provisão de só ganharem a minoria, cada qual procura, por meio de acordos isolados, obter cotação superior á do correligionario que figura na mesma lista.

Um candidato liberal dizia nos ha pouco, com uma franqueza digna de registo:

— Considero tão natural que o governo traga á Camara 100 deputados como 40 ou 50. Garanto-lhe que, nesta altura, ninguem sabe nada.

Esta indecisão aumenta ainda o interesse que as eleições de amanhã estão despertando em todo o paiz. Os reconstituintes, por sua vez, insistem em que não ha violencias nem sobornos que os impeçam de eleger 12 candidatos. Os reformistas depositam grandes esperanças em Lisboa e no Barreiro. Os presidencialistas consideram certa a eleição do sr. Tamagnini Barbosa. Os monarquicos asseguram que ganham as minorias em Lisboa. Se isto acontecesse, o que não é provavel, ficaria derrotada a lista do governo, porque os democraticos devem ganhar as maiorias dos dois circulos. Os dissidentes contam eleger, pelo menos, os srs. drs. Domingos Pereira e Joaquim de Oliveira. Os democraticos insistem em que trarão á Camara um minimo de 50 deputados. Quanto aos populares, parece que já se resignaram a ter no futuro parlamento um unico deputado, que será o sr. Prazeres da Costa, havendo tambem quem afirme que esse antigo parlamentar recuperará em breve a sua independencia politica.

Pouco tempo falta para que todas as duvidas desapareçam, surgindo a alegria ou o desapontamento em centenares de peitos de magnanimos salvadores da Patria, que tanto se esforçam por lhe dar o concurso do seu saber, da sua eloquencia e do seu interesse pelos grandes problemas nacionais!

VIDA DIPLOMATICA

A esposa do sr. ministro da Argentina, que tem experimentado sensiveis melhoras, segue para Vidago no proximo sabado á tarde, acompanhada por sua filha Herminia.

— O sr. ministro do Uruguay adiou para segunda feira a sua partida para Vidago. Acompanha-o sua esposa.

— A esposa do 1.º secretario da legação da Argentina tem experimentado algumas melhoras. Tenciona partir, nos primeiros dias de Agosto, acompanhado de seu marido e filho, para o Bussaco, donde seguirá para o Monte Estoril.

Um novo oficial da Legião de Honra

PARIS, 8 — O general Mollet, presidente da comissão militar interaliada de «contrôle», foi nomeado grande oficial da Legião de Honra. A citação diz o seguinte: «Chefe de grande distinção, rodeado de estima universal, presta na Alemanha serviços eminentes desde 1-9-1919 e prosegue com rara energia e autoridade na actual e feliz realisação da missão dificil e muitos vezes ingrata de activar a execução das clausulas do tratado de Versailles, relativas ao desarmamento.» — (H)

Os emigrados russos

A Liga das Nações ocupa-se da sua situação

PRAGA, 8 — O leader socialista russo, Alexinsky, de passagem por esta cidade, exprimiu a sua grande satisfação por ter o conselho da Sociedade das Nações admitido o principio da assistencia material aos emigrados russos, incluindo os antigos soldados do general Wrangel.

O conselho da Liga das Nações vai encarregar um comissario superior de tratar deste palpitante assunto, calculando-se que os creditos necessarios não serão inferiores a 250 milhões. — (A.)

Nova Fenix Renascida

Com este titulo começou a publicar-se em Coimbra uma nova revista, dirigida pelo sr. Luiz Vieira de Castro. Insere boa colaboração e duas paginas ineditas de Camilo, sendo excelente a sua disposição grafica.

A bordo do "S. Jorge,,

Prisão de onze emigrantes

BELEM (Pará), 8 — O vapor S. Jorge dos Transportes Maritimos do Estado saiu com destino a Hamburgo.

Foram presos 11 individuos que pretendiam seguir viagem clandestinamente. — (A).

O tratado anglo-japonez

WASHINGTON, 8. — Declara-se de fonte autorisada que o departamento de estado não recebeu qualquer comunicação formal da Grã-Bretanha a respeito da renovação do tratado anglo-japonez. — (H.)

O gesto dum filantropo

PARIS, 8. — O grande filantropo americano Otto Kahn, que durante a guerra ofereceu o seu palacio de Nova York para circulo dos marinheiros franceses, enviou ao ministro da marinha, sr. Guist'hau, por ocasião do «Independence Day», a importancia de 50.000 francos, destinados á escola de marinha. — (H.)

Ecos & Noticias

A FESTA DE JOSÉ CASIMIRO

Principia ás 18 h. a tourada de amanhã no Campo Pequeno, com que o cavaleiro José Casimiro realisa a sua animadissima festa anual. José Casimiro, capricha sempre na organisação das suas corridas. Os touros são de Emilio Infante e de um ganadero amigo, que ofereceu dois, ao todo dez touros, que serão lidados pelo festejado e pelo seu colega Rufino da Costa; pelos artistas novilheiros «Rodalito» e «Facultades», acompanhados dos seus peões «Navarrito» e «Pusadero», e pelos nossos toureiros Teodoro, Cadete, T. Roche, Alfredo Santos, Custodio, Agostinho Coelho e Jaime Dias. O antigo cavaleiro Manuel Casimiro dirigirá a corrida, o que é mais uma garantia duma lide cheia de interesse.

Eleições

O sr. dr. Magalhães Lima pede-nos para declarar que é alheio a uma lista que tem sido distribuida nas ruas e nos carros electricos, em que foi incluido o seu nome, sem que para isso fosse ouvido nem o houvesse autorisado e bem assim que não é candidato a deputado.

Partido Reformista

Os eleitores que desejem votar no Partido Reformista e que ainda não estejam providos de listas podem procura-las na séde do Centro, rua Jardim do Regedor 24, 1.º D.

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — As eleições vão ser renhidissimas neste concelho. Democraticos, liberaes e reconstituintes trabalham activamente na caça dos votos. Teem corrido varios boatos, um dos quaes que os monarquicos incluiram na sua lista o nome do sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, que, como se sabe é candidato democratico pelo circulo de Lisboa. Decerto isto não passará de uma «blague», que elementos desordeiros fazem espalhar no intuito de semear a discordia no seio dos partidos republicanos. — C.

Contra os anarquistas

A policia argentina persegue os fabricantes de bombas

BUENOS AIRES, 8. — «El Diario» anuncia que uma divisão de policia foi especialmente encarregada de descobrir os lugares onde os anarquistas se entregam ao fabrico de bombas. Essa divisão policial iniciou já trabalhos muito activos com aquele objectivo mas até agora sem resultado. — (A).

Os acontecimentos de Beuthen

Um premio para quem descobrir o assasino do major Montalegre

BEUTHEN, 8. — A policia prendeu nesta região uns 60 comunistas, vindos de Berlim, Bres au, e até de Moscou, os quais a soldo de diferentes organisações pangermanistas, estavam encarregados de provocar tumultos na Alta Silesia contra os aliados. A municipalidade de Beuthen promete uma recompensa de 15.000 marcos á pessoa que contribuir para a prisão do assassino do major Montalegre. — (H).

A exposição de Francfort

Em vista das dificuldades com que a provincia de Cabo Verde está lutando, torna-se impossivel organisar mostruario dos productos daquela colonia para figurar na exposição de Francfort.

O leilão do conde Ameal

Um decreto sobre a exportação de objectos artisticos

A propósito do caso do leilão Ameal, foi assinado um decreto determinando que os individuos, particulares ou colectividades, que nos termos do artigo 4.º do decreto com força de lei de 19 de Novembro de 1910, possuirem objectos artisticos ou arqueologicos, cuja exportação fôr proibida oficialmente serão considerados para esse efeito depositarios dos mesmos objectos, nos termos da legislação civil.

Quando chegue ao conhecimento do governo que qualquer desses objectos tem sido exportado do territorio portuguez, os respectivos possuidores serão condenados pelo crime de abuso de confiança, segundo o disposto no artigo 453.º do Codigo Penal, com referencia ao artigo 421.º e seguintes.

Os possuidores de quaesquer objectos que o Estado não consente que sejam exportados, deverão, no caso de alienarem, declarar no prazo de 10 dias, á direcção geral de belas artes, o nome, naturalidade e residencia da pessoa ou colectividade para quem os transmitirem, e bem assim a natureza dos mesmos objectos. No caso de transmissão, «causa mortis» aquela declaração compete ao adquerente dos objectos, contando-se o prazo de 10 dias a partir da data em que a respectiva aquisição se efectuou.

A falta de cumprimento desta disposição implica sujeição do possuidor dos objectos ás penalidades acima indicadas.

Foi encarregado o sr. Luciano Freire, como director interino do Museu de Arte Antiga, de ir a Coimbra, delegado pelo ministerio da instrução, de escolher os objectos artisticos e arqueologicos que façam parte do leilão anunciado no palacio do Conde do Ameal, que devem ser adquiridos pelo Estado para os seus Museus.

POEIRA da ARCADA

Foi determinada a proibição de entrada de naturais do Senegal na provincia da Guiné, afim de se evitar a propagação á mesma provincia da peste bubonica que está grassando naquela colonia franceza.

— Parte no proximo dia 12 para Cabo Verde, o segundo tenente sr. Antonio Eduardo Costa, que vai desempenhar as funções de chefe da secretaria das capitanias dos portos daquele arquipelago.

— O alto comissario em Moçambique comunicou ao ministerio das colonias que vae reorganizar os serviços de secretaria e escrituração, respeitantes ao porto e caminho de ferro de Lourenço Marques, de forma a evitar fraudes e a poderem ser chamados á responsabilidade aquelles que, por ventura, as venham a praticar.

FRANÇA E ESTADOS-UNIDOS

O novo embaixador americano

WASHINGTON, 8. — Realisou-se o jantar oferecido ao novo embaixador dos Estados Unidos em França, Mr. Myront T. Herrick, que hoje mesmo seguirá para o seu destino. Assistiram ao banquete varios membros do corpo diplomatico, especialmente os embaixadores de França e Inglaterra, e os funcionarios da Secretaria de Estado dos Estrangeiros e os membros da missão franceza Payolle.

Respondendo aos brindes que lhe fizeram, Mr. Myront Herrick declarou: «Volto á França com o sentimento de que me vou instalar no coração daquela admiravel nação e com a esperança de levar um pouco a cabo aquilo que Cassing predizia quando afirmava que a America seria um dia chamada a reparar os males do mundo. Falamos muito, nós outros, americanos, do nossa amor pela França, pois chegou o momento de passarmos das palavras aos actos».

Payolle, chefe da missão franceza, foi muitissimo aplaudido por todos os assistentes quando disse que a missão franceza a que preside, tendo de embarcar no mesmo navio que Mr. Herrick lhe constituiria uma guarda de honra. — (A).

Queixas, agressões, roubos, etc.

Foram presas: Maria da Conceição, da Avenida 5 de Outubro, J F F, e Manuel Gomes, da Calçada de Arroios, por terem furtado a Elisa Sousa Tavares de Almeida, moradora na avenida 5 de Outubro letras J F F a quantia de 130 escudos.

— Julia da Conceição e Manuel Martins, moradores na travessa dos Brancos, 22 loja, por terem furtado dinheiro e objectos no valor de 100 escudos a Leonina de Jesus, moradora na rua do Livramento, 9, 1.º

— Manuel Alves da Silva, da rua da Palmeira, 13, por ter furtado ferramentas no valor de 125 escudos a Ismael da Silva, da rua Gomes Freire, 117, 2.º

— Foram presos: Alfredo da Costa, morador na Travessa de Campo de Ourique, 9, B, a pedido de Clotilde de Jesus Basto, que o acusa de haver tentado contra o pudor de uma sua filha menor.

— Julio Fausto de Souza, rua Heroes de Konga 26, loja, por tentar agredir com uma faca de sapateiro sua mulher Esther Duarte.

A CAPITAL

3830 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Segunda-feira, 11 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

A eleição de Lisboa

A eleição de monarquicos por Lisboa foi uma consequencia da desunião dos republicanos. Não é um sintoma de força dos adversarios da Republica. E' simplesmente, mais uma vez, a constatação de que os republicanos só se juntam quando a Republica está em perigo, esquecendo-se de que ela não se defende só com as armas na mão, mas tambem pelo exercicio consciente do mais sagrado direito democratico: o da escolha dos representantes da nação. Que o facto constitua um aviso e sirva de exemplo a todos os republicanos.

DEPOIS DO SUFRAGIO

Ainda não é conhecido o resultado das eleições, mas já está verificado que mais uma vez a Republica teve ensejo de alcançar uma assinalada victoria nas urnas. Desta vez essa victoria teve a maxima significação, porque, pela primeira vez, em plena normalidade constitucional, os monarquicos concorreram ás urnas com as suas forças proprias e sem protecção governativa. Ninguem ignora que lhes foram abandonadas, sem combate, as minorias dos diferentes circulos, nas eleições sidonistas que os partidos constitucionais da Republica não disputaram. Agora, com a maxima liberdade assegurada, os monarquicos apresentaram uma extensa lista de candidaturas por quasi todo o país, esse paiz que eles dizem inveteradamente aferrado ás tradições realistas, dessa extensa lista tudo indica que não farão vingar mais de cinco ou seis nomes.

Como sempre sucede nestas ocasiões, a eleição de Lisboa é a que despertava mais interesse. Segundo parece, por uma pequena diferença de votos sobre uma das listas republicanas, os monarquicos conseguiram obter as minorias do circulo ocidental.

Se tal facto é real, deve-se á dispersão dos votos republicanos. Mas ninguem pode nemedeve tirar do caso nenhum significado de que os principios monarquicos contem com uma importante força eleitoral em Lisboa. Basta atentar em que a votação total republicana foi nos dois circulos da capital de mais de 14.000 votos e a monarquica não chegou a 3.500. Fazendo conta á abstenção provavel de tres quartas partes dos eleitores, chegar-se-hia á conclusão de que a população republicana seria de 56.000 eleitores e a monarquica de 14.000 apenas.

Couberam as maiorias em Lisboa e Porto aos candidatos do partido democratico, e essa circunstancia, que os entendidos em materia eleitoral já descontaram, prova que sob esse ponto de vista a sua organisação continua superior á dos outros partidos. Entretanto, não pode passar despercebido que as listas dos outros partidos e grupos republicanos alcançaram, um conjuncto, uma votação consideravel que se aproximou muito da democratica, o que dantes não succedia, porque a votação democratica cobria tres e quatro vezes as votações globais adversas.

Por isso mesmo a votação republicana aumentou agora consideravelmente em Lisboa, em relação á eleição de 1919. Então teve o partido democratico, nos dois circulos, perto de 8.000 votos, e os partidos evolucionista, unionista, centrista e socialista, no total uma votação de 3.500 sufragios, ou sejam, no total, 11.500 votos republicanos.

Agora a votação democratica é tambem de quasi 8.000 votos, mas os outros partidos afectos á Republica contam 6.500 votos. Quere dizer: entraram nas urnas, desta vez, 14.500 votos republicanos ou seja mais 3.000 do que na eleição passada.

Quanto ao governo, que deu provas dum louvavel respeito pelos principios da democracia, mantendo a liberdade das urnas, é provavel que traga uma maioria ao parlamento. Não devemos, porem dissimular que ainda que essa maioria seja absoluta, será um tão pequeno grau que não é facil prever a sua sorte nalguma discussão momentosa. Certo é que o partido democratico lhe fará uma oposição benigna, porque não deseja governar, nem por seu turno o [illegible] ria fazer sem uma nova dissolução. Apraz-nos acreditar que estas considerações darão á proxima legislatura um aspecto mais sereno e ponderado do que o do parlamento ha pouco dissolvido.

Ao fim destas considerações, não temos outra conclusão a extrahir desse que não seja a de que mais uma vez se patenteou sem sombras de duvida que o paiz está com a Republica, e que as unicas dificuldades á sua existencia só pode vir do caracter que tomarem as luctas entre os republicanos. Será preciso dizer mais alguma cousa para demonstrar a necessidade de mudar de processos politicos?

O sr. dr. Antonio Granjo

diz-nos que o governo tem assegurada a maioria

Tivemos hoje dois minutos de palestra com o sr. dr. Antonio Granjo, ilustre ministro do comercio e um dos mais activos elementos politicos dentro do actual governo. Encontrámol-o risonho, absolutamente confiante no resultado do acto eleitoral que hontem se realisou em todo o paiz.

—O governo tem assegurada neste momento uma maioria que lhe permitirá manter-se á frente dos negocios publicos. A importancia desse facto avulta consideravelmente se nos lembrarmos de que as eleições decorreram com a mais ampla e completa liberdade. Suponho que nem os mais ferrenhos adversarios do governo serão capazes de o acusar duma violencia. Assim, os senadores e deputados liberais eleitos representam, na verdade, uma forte e consciente corrente de opinião.

—O governo convoca o parlamento ou espera que ele reuna por direito proprio?

—Deve convoca-lo para o dia 25, a fim de se regularisar a vida financeira do Estado pela imediata aprovação de duodecimos.

—Será demorada essa primeira sessão parlamentar?

—Espero que não. Trata-se duma sessão extraordinaria que não deve ir alem do mez de agosto. A primeira sessão legislativa ordinaria do novo Congresso deve principiar, nos termos da Constituição, no dia 2 de dezembro.

—A questão politica será levantada durante a sessão extraordinaria?

—Não é de presumir que isso aconteça. Os grupos parlamentares oposicionistas não pretenderão, certamente, perturbar a realisação das medidas economicas e financeiras que o governo tenciona pôr em pratica e que devem ser consideradas por todos os partidos republicanos verdadeiras medidas de salvação publica.

—E que nos diz V. Ex.ª da eleição dos candidatos monarquicos?

—Que ela representa a melhor prova de isenção e imparcialidade com que o governo presidiu ao acto eleitoral. De resto, os inimigos da Republica tiveram ocasião de verificar, em todo o paiz, que o eleitorado é firmemente republicano. Não só eles, como até muitos republicanos, ficaram surpreendidos com a diminuta força eleitoral revelada pelos monarquicos. Dizia-se que tinham um baluarte seguro na provincia do Alentejo. Não elegeram por aí um unico deputado. Quanto ao que se passou no circulo ocidental de Lisboa, tem facil explicação no desinteresse que muitos republicanos manifestaram pelas urnas, não acreditando na possibilidade da eleição de monarquicos pela capital. Foi um aviso, que nos deve servir de exemplo.

—Sobre a estabilidade do governo?

—Considero-a garantida, pelos menos até ao inicio da primeira sessão ordinaria do Congresso. Nessa altura é que deve ser levantada a questão politica, a proposito de qualquer incidente parlamentar. Estou certo, porém, de que o governo triunfará sobre todos os votos oposicionistas coligados.

Despedimo-nos do sr. dr. Antonio Granjo com os agradecimentos do estilo e os melhores votos de que as suas previsões se confirmem, para que não seja ainda mais agravada a tremenda confusão politica em que ha tantos anos nos debatemos.

O sr. dr. Carlos Olavo

diz-nos que o seu partido deve eleger entre 15 a 17 deputados

O sr. dr. Carlos Olavo descia esta tarde o Chiado. Aspecto de vencido? Longe disso! O ar radiante de quem não viu desmentidas nas urnas as esperanças do seu partido. Perguntámos-lhe logo:

—Essa eleição do Funchal?

—Recebi hoje um telegrama de meu irmão Americo. Tem só uma palavra: «Ganhámos». Não era preciso dizer mais...

—Mas os jornais de hoje informam que o governo ganhou no Funchal a maioria de senadores...

—Eu sei. E' uma informação ligeiramente tendenciosa. O partido reconstituinte resolveu incluir na lista de senadores pelo districto do Funchal o nome do sr. Manuel Augusto Martins, antigo evolucionista, que o partido liberal não quiz apresentar ao sufragio, apesar de estar filiado nesse partido. Como essa lista venceu, os amigos do governo concluiram que a eleição de dois senadores liberais representava uma victoria governamental. Juntam o nome do sr. Manuel Augusto Martins ao do candidato liberal, que venceu a minoria.

—Os reconstituintes ganharam então a maioria de deputados?

—E' o que diz o telegrama de meu irmão Americo. Nem outra coisa era de esperar, dada a influencia absolutamente segura dos nossos amigos do Funchal, especialmente do dr. Vasco Marques.

—Quantos deputados deve levar á Camara o partido reconstituinte?

—Entre 15 e 17, o que representa uma formidavel victoria dadas as condições em que fomos á urna. O partido democratico empregou todos os esforços para diminuir a nossa representação parlamentar. O governo, por sua parte, guerreou-nos muito mais do que aos candidatos monarquicos.

—O governo?

—Não tenha duvida. Em alguns circulos fez acordos com monarquicos para evitar a eleição de reconstituintes. Em Alcobaça, por exemplo, mostrou preferir ver eleito um monarquico a um republicano reconstituinte. Resta-nos a consolação deque se o partido liberal fosse ás urnas nas condições em que nós fomos, não conseguiria eleger o numero de deputados que nós levamos á Camara.

—Qual vai ser a atitude parlamentar do seu partido?

—De oposição franca e aberta, embora sem adoptarmos processos violentos e obstrucionistas inteiramente incompativeis com os nossos principios. Acima de tudo somos republicanos, e não ha ressentimentos, por mais legitimos, nem violencias contra nós exercidas, por mais condenaveis, que nos façam esquecer a absoluta dedicação que devemos á Republica. Empregaremos esforços para que a nossa oposição seja construtiva e não demolidora, na consciencia de que assim comprimos o nosso dever de patriotas e republicanos que não teem outra aspiração que não seja o bem da Patria e da Republica.

O sr. Antonio Maria da Silva

calcula em cerca de 50 o numero de deputados do seu partido

Conseguimos trocar hoje com o sr. Antonio Maria da Silva algumas palavras acerca do acto eleitoral. A conversa, muito rapida porque o ilustre «leader» do partido republicano portuguez se encontrava fatigado pelo trabalho extenuante dos ultimos dias, decorreu nestes termos:

—Quantos deputados deve trazer á Camara o partido de V. Ex.ª?

—Cerca de 50, que são eleitos pelas forças proprias do partido, sem que para isso fosse necessario fazer acordos deprimentes ou entrar em alianças imorais sob o ponto de vista republicano.

—E o governo ficará com maioria suficiente nas duas casas do Congresso?

—Não tenho ainda elementos para responder com precisão a essa pergunta. O que lhe posso garantir é que o partido republicano portuguez não vai para o parlamento com o compromisso de apoiar o governo.

Exercerá sobretudo uma acção fiscalisadora, norteando o seu procedimento pelos actos do governo.

—E acerca das propostas governamentais de caracter economico e financeiro?

—O partido republicano portuguez não terá duvida em colaborar nessas propostas, aprovando-as ou modificando-as conforme o seu criterio e o seu programa.

—Será aprovada a proposta de duodecimos que o governo tenciona apresentar na Camara ainda este mez?

—Entendo que é necessario regularisar quanto antes a vida financeira do Estado. Muito temos abusado já do sistema de duodecimos, afastando-nos das boas normas financeiras que ordenam a fixação parlamentar das receitas e despezas publicas. Será dificil, por isso, arrancar ao parlamento a votação de mais duodecimos, embora eu reconheça que este periodo não é o que mais se coaduna com o funcionamento regular do poder legislativo. A experiencia mostra que, nos mezes de agosto e setembro, a Camara e o Senado funcionam sempre com um numero diminuto de parlamentares, porque muitos não prescindem do ar das praias e dos campos durante a epoca calmosa.

—Que nos diz V. Ex.ª da eleição por Lisboa?

—Que o governo confiou em demasia nas suas forças. Estava tão convencido de que ganhava as maiorias nos dois circulos... que se esqueceu de fazer a propaganda suficiente para ganhar ao menos as minorias. De resto, ainda se verificou um grande desinteresse pelas urnas, apesar do ter diminuido a percentagem dos abstencionistas.

«Lisboa continua a ser uma cidade absolutamente republicana. O partido republicano portuguez mais uma vez cumpriu nesta cidade o seu dever. E' preciso que os outros partidos imitem a sua acção, mantendo bem vivo na alma popular o amor pela Republica.

A HORA DO ODIO

O que a Alemanha mais detesta—O perigo de falar francez—A boicotagem, recurso de vencidos

Ha pouco mais de um mez, em Berlim, decidi distrahir uma hora dos meus afazeres para visitar o Museu Etnografico. E' um dos melhores e mais completos que conheço; além disso, como português, é sempre grato para mim encontrar no extrangeiro coisas que me falem do meu paiz. Ora numa das salas consagradas a assumptos orientaes encontrava-se, cuidadosamente protegido por uma vitrine, um velho album de desenhos de Okusai, aberto precisamente na pagina que representa os companheiros de Fernão Mendes Pinto, vistos através do temperamento de um artista japonez, e ao lado a tradução alemã da legenda em que se afirma ter sido por estes portuguezes que a civilisação do Japão o que ensinou aos naturaes o uso das armas de fogo. Ha pelo menos 10 anos que entrára a ultima vez n'aquela sala, mas tudo encontrei disposto exactamente como então; e, o que particularmente me agradou, ninguem tocara no livro e na sua gloriosa legenda. A lusofobia não se elevou durante a guerra a ponto tal que o director do estabelecimento se visse forçado a mandar simplesmente voltar a pagina do album de Okusai.

Acompanhava-me um diplomata amigo, que sobre o assumpto exprimiu qualquer comentario em lingua franceza. Logo proximo de nós algumas senhoras protestaram vivamente contra o emprego do idioma de Voltaire. Na Alemanha, exceptuando é claro a parte do Rheno ocupada pelos aliados, o francez está fóra da moda. Ouve-se falar o russo, o polaco, o italiano, o espanhol, o portuguêz, sem que o facto desperte uma sombra de mal estar. O francez, porém, provoca sempre comentarios desabridos. Ha pessoas que, ouvindo articular um simples «bon jour», perdem positivamente a linha. O emprego de uma inocente locução como «honny soit qui mal y pense» ou coisa parecida é pelo menos levado á conta de arrogancia e pode dar origem a uma sensaboria. As pessoas discretas abstem-se por tal motivo de falar francez nos logares publicos.

E' interessante notar como era bem diversa a situação anterior á guerra. Sem pretender afirmar que houvesse pela França um grande afecto entre os alemães, o que é facto é que se observava uma notoria simpatia pelo espirito gaulez expresso na sua sciencia, na sua literatura, nas suas artes, nos seus costumes, nas suas proprias frivolidades. Berlim, que se fez do vinte anos para cá, desenvolveu-se com a unica preocupação de imitar Paris. Para as mesmas fraquezas dos vencidos de 1870 havia uma extraordinaria complacencia, o que se não dava já em relação aos inglezes.

Contra esses, sim, havia má vontade, senão odio marcado e enraizado no coração, que antigas rivalidades lentamente foram envenenando. O inimigo era—der Brite—o inglez que açambarcava o mar, as colonias longinquas, as industrias e os mercados.

Mas os tempos mudaram. Para os alemães, o inimigo é hoje, exclusivamente, o francez. Porque é o francez quem mandou soldados de cor passear como triunfadores nas ruas de Moguncia e exige que a cidade ponha luminarias quando o general vem visitar as tropas de ocupação. Para os alemães, é o francez que puxa os cordelinhos da Alta Silesia e espreita o menor pretexto a fim de ocupar os districtos industriaes da Ruhr. Para eles, é o francez que não está satisfeito por ver a Alemanha vencida, mas deseja vê-la esmagada e mais rasa do que a lama; é o francez que desmente todas as suas tradições de generosidade, obstinando-se em manter na sua dureza primitiva as severas condições de Versailles; é o francez que, segundo afirma, o oprime, o vexa e o expolia e contra o qual, á falta de melhor, vão assestando o sarcasmo dos seus jornaes satiricos e as agressões da sua imprensa chauvinista.

Por isso se trata de expurgar da lingua e dos costumes tudo o que cheire a galicismo. Ha sociedades organisadas com esse fim, ha numeros individuos que deliberaram não tornar a empregar uma unica locução de origem gauleza.

A palavra «hotel», por exemplo, vai sendo, pouco a pouco, substituida pela velha expressão alemã «Gasthof»; e termos correntes como «amusieren» (de «amuser»), «promenieren» de «promener», «dinieren» de «diner» vão tambem desaparecendo da linguagem comum. Faz-se uma boicotagem cerrada á lingua, ás modas, aos costumes. E' a hora do odio, que soou contra a França na margem direita do Rheno, como ha trinta anos, nas margens do Tejo, soou contra a Inglaterra, a proposito do «ultimatum». Os leitores desse tempo recordam-se decerto. Alguem foi invectivado, injuriado, coberto de ofensas e de agravos. Escreveu-se contra ela tremendas catilinarias; houve um alto poeta, com o coração a trasbordar de patriotico furor, que lançou por sobre as turbas exaltadas aqueles incendiarios versos da «Marcha do Odio»; recordam-se?

> Odio ao pirata, odio ao bandido,
> Odio ao ladrão;
> Odio de stoico, que é vencido:
> Para morrer—sem um gemido.
> Para matar—sem um perdão.

Passou depressa, em Portugal, a hora do odio de 1890. Vinte e cinco anos depois, o «Adamastor», que foi como a materialisação do odio contra a Inglaterra, batia-se em Africa pela causa da nossa velha aliada. Quanto tempo durará, na Alemanha a hora do odio contra a França? Quando é que o mundo poderá ver as duas grandes nações, esquecidos todos os agravos e todas as afrontas, unidas finalmente para o bem da humanidade?

Hermano Neves.

A FEIRA DO PORTO

As impressões dos productos expostos—O desenvolvimento das nossas industrias

PORTO, 8.—Durante o periodo de guerra todas as nações se viram forçadas a recorrer á mobilisação das suas industrias e á criação de industrias novas, para poderem suprir o que era importado, especialmente da Alemanha. Como se sabe, devido á enorme capacidade de produção e á mão d'obra barata, era impossivel competir com os alemães nos preços de grande numero de productos e por isso não se tentava a creação de novas industrias que fizessem aproveitar as fontes de riqueza naturais.

Aélm disso, em alguns paizes como o nosso, faltava por completo a educação technica profissional, tanto de operarios, como de dirigentes.

As nossas escolas industriais, em que Navarro fundou tantas esperanças, faliram por completo, salvo uma ou outra excepção.

As escolas superiores saturavam os alunos de teorias; decoradas e expostas com mais ou menos clareza e nada contribuiam para o desenvolvimento industrial

Os mestres não iam lá fóra estudar nos grandes centros a orientação pratica do ensino; porque os governos não compreendiam as vantagens de enviarem ao estrangeiro as excursões de estudo, como fazia a nossa visinha Espanha, que se apresenta hoje como já lhes disse, completamente liberta da industria estrangeira.

Em 1909 quando fizemos um inquerito á industria quimica do paiz, assistimos ao doloroso espectaculo de não encontrarmos uma unica que não tivesse á sua frente um director technico estrangeiro. Em vista desta preparação deficiente do nosso pessoal é para estranhar, tudo quanto represente um progresso, uma tentativa para produzir o levantamento ou a creação de uma nova industria que represente riqueza nacional. Além disso os governos não acharam ainda ocasião favoravel para se fazer uma revisão da nossa velha pauta aduaneira, para se estabelecer a proteção que tenha razão de ser e acabar com beneficios, que se não justificam.

Nestas circunstancias, quem tenha visitado a exposição do Palacio de Cristal, a que se chamou Feira do Porto—por analogia com as feiras realisadas lá fóra, não pode deixar de se sentir maravilhado com os progressos acentuados que se notam em algumas das nossas industrias.

E assim, seguindo pela ordem dos «stands» que fomos visitando, notamos um grande aperfeiçoamento dos motores e teares mecanicos dos blocos para automoveis.

A industria da seda tambem manifestou um notavel desenvolvimento, desde a produção do casulo até ás ultimas fases do fabrico dos tecidos.

A industria electro-ceramica bate o «record», por ser a que compete lá fóra com todas as congeneres.

A industria dos cortumes revela progressos extraordinarios: os «chevraux» em côr e preto «glacé», os «box-calfs» em preto e côr, a sola para calçado fino e para sport, os forros de «Capicúa» em cores, o «semi-calf» em côr e preto com desenhos de fantasia já dispensam por completo a importação de produtos estrangeiros, logo que a produção seja em quantidade suficiente.

A industria metalurgica permite o fabrico do estanho metalico em barra, pelo aproveitamento dos nossos minerios de cassiterites.

As mobilias de estilo e trabalhos de tapeçaria tambem são dignos de menção especial. Assim como os tapetes de juta.

A industria dos relogios de sala acusou notavel incremento.

Os motores electricos, dinamos, transformadores e acessorios apresentam-se pela primeira vez num certamen nacional e podemos considera-la como um esforço heroico.

Os seus fabricantes de uma empresa do Porto, garantem a produção aperfeiçoada de motores trifasicos, dinamos e motores de corrente continua, transformadores, alternadores e os acessorios para as maquinas indicadas.

Na industria automobilista registamos o fabrico de «carrosseries» esplendidas de luxo, velas, radiadores, gazometros, lanternas e blocos. Isto constitue um grande passo para nos libertarmos do estrangeiro.

A industria dos azulejos mostra tambem que tem progredido.

As farinhas medicinais portuguesas tambem já dispensam a importação das farinhas estrangeiras para alimentação das creanças. Causou um sucesso admiravel a invenção original portuguesa do fabrico da Farinha Lacto-Bulgara, que se apresentou artisticamente.

Ha grande entusiasmo para a exposição da Feira de Lisboa, que o sr. ministro do comercio nos disse estar resolvido a impulsionar com toda a sua energia.

O sr. Xavier Esteves, que se encontra satisfeito por ver coroados de exito, os esforços que empregou para a boa organisação da feira do Porto, disse-nos, que havia de contribuir quanto pudesse, para que os expositores portuenses não deixassem de se apresentar na feira de Lisboa.

J. Correia dos Santos

Incidente teatral

A proposito dum incidente entre o redator teatral da «Capital» e o actor Otelo de Carvalho recebemos hontem um daqueles costumados postais do leitor assiduo, nestes termos:

> Ex.mo Senhor Armando Ferreira.
>
> Viu por acaso o senhor a tremenda sova que o actor Otelo de Carvalho lhe pregou ao «Tempo», em resposta á sua nota do dia da «Capital»? Porque não respondeu ás afrontas desse senhor? Não se compreende porque é que os senhores quando começam a tratar qualquer questão a largam no meio. A não ser que tudo seja nta.
>
> Leitor assiduo
> amante do teatro

O «Amante do Teatro», é sem duvida um dos abelhudos assomadiços que na vida portugueza só amam a polemica, o barulho, a zaragata. Portuguezinho valente, a quem um escandalosinho interessa mais do que um artigo de arte ou industria, só ele nos faria lembrar que para este incidente de ha muito já arrumado, os signatarios desta secção puzeram, como sempre, deante de si o profundo e sensato pensamento que sobre teatro escreveu, já lá vão muitos anos, o autor do «Afonso d'Albuquerque»:

> *A critica só aproveita a quem possue engenho; a critica só pode discutir um talento que existe: quebrar lanças contra a mediocridade é mais do que uma demonstração esteril—é querer exaltar a vaidade do que é agredido, a ponto de atribuir intenções pessoais, onde não ha senão o desejo de abater vocações parasitas.*

No entanto como o «Amante do Teatro», não se contentará com esta platonica desculpa, sempre lhe diremos que aos nomes feios chamados ao nosso colaborador, e aos ilustres, atribuidos decididamente, aos criticos da imprensa de Lisbôa, que sobejam no citado artigo do «Tempo», se respondeu, expondo na redacção deste jornal o seguinte cartão de visita, que demonstra bem a variação do criterio e do senso do «M. O. de C.».

Esse bilhete de visita é nestes termos:

> *Ao Sr. Armando Ferreira, ilustre critico de arte*
>
> **O. de C.**
>
> *agradece todas as amabilidades e imerecidas palavras de louvor.*
>
> Fevereiro 1920
>
> *TEATRO POLITEAMA*

E aqui está caríssimo «Amante do teatro» porque foi que o atacado nao respondeu.

Para se habilitar a receber um novo cartão de agradecimento, quando um dia aplaudir justamente um novo trabalho de «O. de C.».

A. F.

Os belgas na exposição do Brazil

RIO DE JANEIRO, 10.—O espaço, reservado para as instalações belgas na exposição internacional de 1922, vae ser aumentado.—(A.)

A fome em Cabo Verde

RIO DE JANEIRO, 10.—A Camara Portugueza de Comercio embarcou gratuitamente 10 toneladas de g[illegible]neros destinados aos famintos de Cabo Verde.—(A.)

A colheita de café brasileiro

S. PAULO, 10.—Avalia se a colheita de café deste ano em 8.030.000 sacas.—(A.)

VIDA SPORTIVA

LAWN-TENNIS

O Concurso Internacional da Primavera iniciou-se no ultimo sabado

Amanhã devem disputar-se as finaes

Organisado pelo Club Internacional de Foot Ball começou a disputar-se no sabado passado nos «courts» das Larangeiras o 3.° concurso internacional de lawn-tennis. A concorrencia tem sido grande e alguns dos encontros teem despertado imenso interesse.

Os resultados de sabado foram os seguintes:

Prova «Men's singles» — Antonio Casanovas contra N. N. 1, W. O.; Rodrigo Castro Pereira vence João Sassotti, por 6-2, 6-3, 4-6, 6-1; Luiz Ricciardi vence Boaventura Belo, por 6-2, 6-1, 6-1; Smash vence José de Mascarenhas, por 6-2, 6-1, 7-5; D. José Maria Alonso vence Frederico de Vasconcelos, por 6-3, 6-1, 6-0; Frederico Ribeiro vence José Belo, por 6-3, 6-1, 1-6, 3-6, 6-4; D. Eduardo Flaquer vence Frederico de Orey, por 6-3, 6-3, 6-0; Luiz Diogo da Silva contra N. N. 2, marca W. O.

Prova «Men's doubles»—Conde de Gomar e Alonso vencem D. José Avilez e F. de Orey, por 6-1, 6-1, 6-2; F. Vasconcelos e L. Diogo da Silva vencem B. Belo e J. Sassotti, por 6-2, 8-6, 6-3; J. Belo e R. Castro Pereira vencem Armando Aguiar e V. Ryder, por 9-11, 6-3, 6-4, 8-6; D. Eduardo Flaquer e Smash marcam W. O. contra N. N. e N. N.; Placido Duro e C. Guimarães marcam W. O. contra Antonio Asseca e N. N.; Vila Franca e L. Ricciardi marcam W. O. contra N. N. e N. N.

Hontem, cómo na vespera, a concorrencia foi magnifica registando-se os seguintes resultados:

Prova «Men's simples» — Conde de Gomar vence Ryder por 6-3, 3-6, 6-2, 6-0; mr. Smash vence Luiz Ricciardi por 6-2, 9-7 e 6-0. Casanovas vence R. Castro Pereira por 6-0, 6-3, 6-4; Flaquer vence Diogo da Silva por 6-3, 6-2 e 6-2; J. Alonso vence F. Ribeiro por 6-4, 6-3 e 6-3; José de Verda vence Fernando Vale por 6-2, 6-3 e 6-1; João Vila Franca vence A. Aguiar por 6-1, 6-3, e 6-1.

Prova «Men's doubles» — Flaquer e Smash venceram Pinto Coelho e Mascarenhas por 6-1, 6-3, 0-6 e 6-3; José de Verda e Casanovas venceram José Belo e R. Castro Pereira por 5-7, 6-2, 9-7, e 7-5; conde de Gomar e J. Maria Alonso venceram Vasconcelos e Diogo da Silva por 7-5, 6-4 e 6-4.

Hoje devem começar-se a disputar-se as meias finais e amanhã as finais da «Taça Primavera» e da «Taça de Honra».

BOX

Os combates de hontem no Politeama

Realisaram-se hontem com regular concorrencia, no Teatro Politeama, os anunciados combates de box, organisados com a colaboração do bi-semanario «Os Sports».

Os resultados foram os seguintes:

«1.° combate.—amadores—Match nulo em 6 rounds entre Sobral Dias e Nuno Simões Nunes.

«2.° combate.—Americano é dado vencedor de Cadieu ao 3.° round por desclassificação deste.

«3.° combate.—Silva Ruivo vence por K O Jean André ao 4.° round.

Todos os combates resultaram bons principalmente o de Ruivo-André em que o primeiro se empregou a fundo logo ao 1.° round.

O publico aplaudiu com entusiasmo os boxeurs, não se registando protestos de especie alguma.

O campeonato de luta

Um novo recontro do campeão portuguez

Mais uma vez Manuel Grilo se defronta esta noite com um adversario digno de si, o francez Saulnier, que tem demonstrado ser um magnifico lutador e, portanto, dificil de vencer. E' além disso agil e dextro, devendo o combate entre os dois, se nos não enganamos, ser deveras movimentado e interessante.

A ordem dos recontros é a seguinte: Leon d'Angeres contra De Bonne; Carlo Ré contra Simonon; Petersen contra Noel le Bordelais; Grilo contra Saulnier.

Os resultados de hontem foram: Petersen venceu Dupont Rossius; Chevalier venceu Noel le Bordelais; Carlo Ré venceu Berthod e Jourdan d'Urès venceu Raoul le Meunier.

ESGRIMA

Semana d'Armas Portugueza

A disputa da taça Castelo Melhor realisa-se amanhã. Já estão inscriptos mais de 15 atiradores, sendo muitos de primeira categoria.

Preside a este torneio o distinto esgrimista Marquês de Bellas. Os assaltos iniciam-se ás 17 horas. A inscripção para o Campeonato Nacional de Espada fecha na quarta feira.

NOTICIARIO

O desafio de foot-ball jogado hontem no Stadium entre Sport Lisboa e Casa Pia resultou um empate, mas em virtude do Casa Pia se recusar a jogar mais meia hora até resultado definitivo, foi dado vencedor o Sport Lisboa, a quem foi entregue o «bronze» oferecido pela Associação dos Caixeiros.

—Continuam hoje, na esplanada do Gremio Literario, os torneios de esgrima da Semana d'Armas.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Reclames

Ginasio

Tudo se prepara para que seja auspiciosamente inaugurada a temporada de verão, no Gymnasio. Estão sendo feitas varias obras, para o aformosear e; pela sua parte, a empreza capricha em apresentar com todo o rigor que exige, a peça da abertura da epoca. E' ela a farça *O Celebre Pina*, que no estrangeiro tem agradado imenso, e que nesta sua adaptação, feita por Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz, nada perdeu da sua graciosidade que até, talvez, recrudesceu.

N'*O Celebre Pina* entram, alem doutros artistas, de renome, que fazem parte da companhia do Gymnasio, Berta Bivar, Alves da Cunha, Amelia Pereira e Joaquim Prata, que se estreiam no elegante teatro.

Nacional

E' hoje uma das ultimas representações da *Simone*, que tão grande concorrencia tem atrahido ao Nacional, despertando o maior entusiasmo. A sua brilhante carreira é interrompida na 5.ª feira, afim de se realisar a «reprise» em recita de definitiva despedida da peça a *Derrocada*, original do distincto escritor o sr. Lourenço Cayolla.

Avenida

Está despertando um grande interesse e entusiasmo a recita de 6.ª feira, no Avenida, a 4.ª de assinatura da temporada. Vai ela efectuar-se com a «première» de um dos grandiosos exitos parisienses, a peça «Os Conquistadores», que Carlos Santos está ensaiando com toda a proficiencia que o distingue, tomando tambem parte no seu desempenho.

Em «Os Conquistadores» o unico papel feminino da peça é desempenhado por Palmira Bastos, cujo trabalho deve enfileirar, gloriosamente, entre as brilhantes creações que esmaltam a sua triunfal carreira artistica.

Noticiario

Entre nós

Tem experimentado fracas melhoras a actriz Angela Pinto.

— A «matinée» artistica que o actor Antonio Melo está a organisar realisa-se definitivamente amanhã pelas 16 horas, no salão do Teatro de S. Carlos com a colaboração de Antonio Ferro, Americo Durão, Bruges de Oliveira, Rafael Marques, Henrique d'Albuquerque e Maria Sampaio.

— Clemente Pinto desligou-se da companhia do Teatro Avenida e parte amanhã para Chaves, onde vae fazer uso das aguas.

— Foi contratado para o Politeama para a companhia Lucilia Simões o actor Vital dos Santos.

— Foi contratado para a futura epoca de inverno o tenor dramatico Gambôa.

— Publicou-se hontem a pagina teatral do jornal os «Sports».

— Consta que apoz a realisação da tourada a favor da «Casa Gil Vicente» a comissão pensa em organisar tambem combates de Box entre varios artistas no Coliseu dos Recreios.

NAS COXIAS DE S. CARLOS

A peça "Entre Giestas" julgada pelos seus interpretes

Imprevistamente, como todo o improviso que caracterisa os exitos ou os insucessos do teatro, a peça regional de Carlos Selvagem — o autor consagrado do «Ninho de Aguias», e um dos dramaturgos marcantes do moderno teatro portuguez — que a companhia Rey Colaço Robles Monteiro fez subir á scena de S. Carlos, constituiu, indiscutivelmente, uma inesperada e interessante afirmação de Arte.

O que vale naquela admiravel e sentida obra, além da sugestão fortemente portuguesa, e do real humanismo dos seus tipos é, na interpretação de agora, um conjunto como só excepcionalmente é dado apreciar ao publico de Lisboa.

Trata-se duma peça portugueza, e em cada personagem, desde a «Clara» até ao «Vigario», e ao mais humilde «cachopo» falam portuguez e sentem Portugal.

O que pensam, o que sentem sobre a peça os seus interpretes?

Sendo uma peça de conjuntos, cuja força principal é a harmonia do ambiente e o forte colorido local, é natural que cada um dos interpretes tenha sentido a emoção desse ambiente, que, desde que os veludos de S. Carlos se afastam, paira sobre as taboas do palco, como se uma aragem perfumada e fresca da Beira deslisasse subtil, tenue, pelas escarpas dos montes e viesse, Extremadura abaixo, perfumar Lisboa com as emanações fecundantes da terra portugueza, por entre campos lirios roxos, por vales de «Entre Giestas»...

Clara

«Clara» está no camarim.

Traz o fato negro do ultimo acto, e enrola no carrapito as tranças miudinhas.

—Diga Amelia, como estudou de repente este papel?

—«De repente? meu amigo?»

—Pode dizer que o fui estudar á Beira. Desde que vi este papel tão sentidamente creado por Angela Pinto, apaixonei-me tambem por ele, e quando fui a S. Vicente e percorri a Beira, estudei-o, com amor, com entusiasmo. Olhe, ia confundir-me com as raparigas da terra, nos bailaricos de Parada de Gonta, em casa da minha prima Branca, o estudei, senti ai toda a rude beleza desse maravilhoso scenario.

E, como se uma voz intima lhe aflorasse aos labios, Amelia Rey Colaço, pequenina, os olhos brilantes, aquela sua inconfundivel linha de inteligencia, acrescentou, quasi numa confissão,

«Sim, sinto esse papel, sinto-o espantosamente. Ha nele uma grande alma de mulher. E' uma peça sobre que não sei falar, talvez porque a tenha sentido muito.

«Amelia»

«Amelia», a intriguista, que em Constança Navarro encontrou, uma interprete cheia de côr e de interesse, recebe-nos com o seu perturbante sorriso:

—Que quer que lhe diga?

Olhe, gosto tanto da peça, tanto, que apesar de na scena detestar a protagonista, na realidade... admiro-a.

Parece-me uma pintura completa da nossa terra, e um belo e admiravel quadro regionalista. O ideal portanto é que eu não estragasse a pintura!...

«As cachopinhas»

Fernanda de Sousa diz-me ao entrar em scena:

«Sou lisboeta, o mais lisboeta possivel, o mais bairrista que se possa imaginar, mas apezar disso, gosto da peça...

Poderá ela dizer o mesmo de mim?»

Antonia de Sousa, a «cachopa mais velha», adora a peça, e a maior dificuldade é tambem representar que de esta a pobre «Clara», quando... afinal ela é um encanto na vida e na arte.

«A sr.ª Augusta»

«A sr.ª Augusta», mulher do «Ti'Jacinto», diz-nos tambem que a peça é cheia de interesse para todos os interpretes e que tentou aproximar-se o mais possivel do espirito do original.

Em toda a peça ha um intresecionismo de frazes, propria de gente de campo, e que é muito bem observado.

Julgo que comprehendi nesse ponto a intenção do auctor:

Fiz o que pude, eis tudo.

Ti'Jacinto

«Ti'Jacinto», Antonio Pinheiro, o mestre de ensceneção, está cançado, e pensa dois minutos antes de me responder.

Sobre a mesa está aberto o original da peça e leem-se na capa estas palavras: «Ao grande mestre Antonio Pinheiro com o muito que esta obra lhe deve—*Carlos Selvagem*.

Antonio Pinheiro foi, quem realmente poz a peça em pé, quem lhe deu vida, frescura, toda a teatralisação de realidade. A' ele se deve o triunfo da companhia Robles-Rey Colaço.

Realmente a peça tem marcações novas, modernas, cheias de «souplesse». Influencias do cinema na vida do velho «metteur-en-scène»? Talvez. E' Pinheiro mesmo que o confessa.

«Antonio Geadas»

Nas scenas de «Entre Giestas», Robles não está em scena... está em casa. E' a sua terra, a voz da sua infancia que fala em cada gesto, em cada brilho d'olhar. Ele mesmo não oculta o seu contentamento em representar o admiravel drama.

Representa-o com o orgulho de quem mostra um pouco do que muito lhe pertence.

E, fora de scena, o «Geadas», com o civilisado ar que lhe dão as suas lunetas de tartaruga, acrescenta ainda, comovido da ultima tirada, ao presentir lá fóra a sala cheia e brilhante.

«E' uma indicação do publico, o sucesso desta noite.

O publico está farto dos adulterios de teatro francez.

E' uma lição que ele nos dá vindo aqui.»

E, como na scena:

«Bem haja, bemhaja, este generoso publico que ainda é o melhor critico...

Emfim, meu amigo, como não posso ir á Beira, nas minhas ferias,... trouxe a Beira a Lisboa.»

O HOMEM QUE PASSA

ULTIMA HORA

Sonho da valsa... eleitoral

Realisaram-se as eleições. O paiz esteve pouco liberal... em votos. O governo está de esperanças... de vencer. E' possivel que o sr. Barros Queiróz dê á luz... uma maioria liberal. Mas, como nasceu antes de tempo, deve sair com defeito.

✦ ✦ ✦

A Brazileira hoje muito animada. Café com mais assucar. Muitos democraticos... a mexer o café.

A' porta da Brazileira o cartaz... do «Pé de dança».

✦ ✦ ✦

O sr. Machado Santos não foi hoje á «Chave de Ouro». Triste viuvinha. O sr. M. S. é um incompreendido. E' grande de mais para reformista dum paiz tão pequeno. As eleições, não fecharam para o sr. almirante... com chave d'ouro.

✦ ✦ ✦

Os catholicos regosijam-se.

Diz-se que venceram em toda a parte.

Não acreditamos. Em todo o caso ha quem jure que todos os santos os ajudaram a levar a cruz ao Calvario eleitoral.

✦ ✦ ✦

Os monarquicos impam. Já cantam para os lados do *Correio da Manhã*, com musica da Severa:

Cantai, talassos, cantai
etc.

✦ ✦ ✦

Os presidencialistas triunfaram em toda a linha... do Dá—fundo.

✦ ✦ ✦

Os socialistas tiveram uma importante maioria pelo cemiterio ocidental. Efeitos do sr. Ladislau Batalha cantar, á luz da lua, o hino do trabalho:

«Mortos de fome... a pé,»

Até que emfim se levantaram.

✦ ✦ ✦

O sr. Alfredo Pimenta vae escrever umas cartas sem destino ao sr. arcebispo de Braga, sobre motivos eleitorais. Rosna-se que o sr. arcebispo nunca gosta de coisas... apimentadas. E viu-se que era verdade nas ultimas eleições.

✦ ✦ ✦

Os reconstituintes vão distribuir em todo o paiz... Pilulas Pink, Histogenol, Vinho de carne etc.

Contam já com as proximas eleições... daqui a quarenta dias.

✦ ✦ ✦

O numero de votos do sr. alferes Matos Cordeiro foi achado... por logaritmos.

✦ ✦ ✦

Pela *Liga dos Direitos do Homem* propozeram-se quatro candidatos.

Apareceram 6 listas. Quer dizer: duas listas a mais. Qual faria a partida... dobrada? os outros... os da liga das *mulheres*.

✦ ✦ ✦

O sr. dr. Bernardino Machado foi eleito por uma maioria esmagadora. Que querem? A familia votou toda nele.

✦ ✦ ✦

Os independentes ficaram desta vez sem o *in*, sem o *de*, sem o *pen*. Só falta que lhes arranquem os dentes.

POEIRA DA ARCADA

O governador da Guiné que nomeara varias brigadas de medicos para combater a epidemia de peste bubonica que se havia manifestado naquela colonia, dirigiu-se a Bissau a fim de convocar uma reunião dos medicos que constituem essas brigadas, para se acordar se a provincia deverá ser desde já declarada limpa daquela molestia e abertos á navegação os respectivos portos. Desde maio que não ocorrem na Guiné casos de peste.

—Na secretaria do interior continuou hoje o apuramento do acto eleitoral de ontem em harmonia com as informações oficiais recebidas, faltando ainda os resultados de muitos circulos. Compareceram varios ministros e grande numero de politicos.

—O comandante do contra torpedeiro espanhol «Audaz», surto no Tejo, foi cumprimentar o sr. ministro da marinha e autoridades superiores da armada. Os cumprimentos foram em seguida retribuidos.

—Pelo vapor portuguez *Africa* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental e para a Africa Oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O leilão do Conde Ameal

O sr. ministro da instrucção que no sabado tinha ido para Santarem, regressou hoje a Lisboa e teve no seu gabinete uma demorada conferencia com o chefe do governo e o seu colega da justiça, parece que sobre a questão do leilão Ameal. Este titular reclamou contra as providencias do governo, atinentes a não sairem do pais objectos artisticos e arqueologicos, invocando a sua qualidade de particular. O decreto publicado na folha oficial de sabado sobre o assunto e que o governo mantem na integra, vai ser novamente inserto naquela folha por ter saido com algumas inexactidões.

Contra a falsificação de generos alimenticios

BUENOS AIRES, 10. — O prefeito submeteu á aprovação do ministro do interior o regulamento penal das falsificações de generos alimenticios, estabelecendo penas severas para os que praticarem as fraudes.—(A.)

A questão da Irlanda

A intervenção do general Smuts é devida ao rei Jorge V

LONDRES, 11.—Consta nos meios oficiaes que a intervenção do general Smuts como novo agente oficial para uma solução pacifica do problema irlandez, é devida a uma iniciativa pessoal do Rei Jorge V, que, apezar de manter a reserva que lhe impõe a Constituição desaprovou muitas vezes nos ultimos tempos a politica irlandeza do governo. O general Smuts teve uma longa entrevista com o Rei declarando que o problema irlandez comporta uma solução pacifica.—(H).

Eleições

Telegramas recebidos pelo governo

No ministerio do interior foram recebidos hoje muitos telegramas das autoridades administrativas com informações ácerca do acto eleitoral.

O governador civil do Algarve enviou um telegrama dizendo que o governo ganhou ali as eleições nos dois circulos.

O governador civil de Vizeu dirigiu ao sr. ministro do interior um telegrama concebido nos seguintes termos:

VIZEU — Informações recebidas garantem a eleição, pelo circulo de Vizeu, dos deputados Afonso de Melo, Mealha e Cunha Fortes, liberaes, e Godinho Amaral, democratico. Os candidatos Luiz Ferreira, monarquico, Bartolomeu Severino, regionalista, Roberto Batista, reconstituinte e Ribas de Sousa, popular, obtiveram votações muito inferiores. Para senadores tambem teem a eleição assegurada Lima Duque, Paes Gomes, e Paes de Almeida. Pelo circulo de Lamego está feito o apuramento, que dá uma notavel maioria para a lista liberal nos concelhos de Castro Daire, Pesqueira, Sernacelhe, Penalva e Castelo Penedono.

Consta que em Lamego, os democraticos promoveram uma escandalosa chapelada nas assembleas daquele concelho, fazendo descarregar eleitores que não compareceram, para conseguir assim uma maioria que cubra as diferenças contrarias, lembro conveniencia do apuramento da verdade imediata, ordenando-se um inquerito.—«Governador civil».

Os deputados eleitos

Até ás 5 horas da tarde havia conhecimento da eleição dos seguintes deputados:

Liberaes.—Braga, José Cardoso e Antonio Portas; Guimarães: Antonio Carvalho Mourão e dr. Domingos Soares Junior; Chaves, dr. Antonio Granjo, Abilio Mourão; Gaia, Brito Guimarães e Azeredo Antas: Vizeu, dr. Afonso de Melo, dr. Vitorino Mealha e Mario Paes Cunha; Santarem, Antonio Ginestal Machado, Antonio Martins Portugal, dr. Ferreira de Mira Lisboa, Tomé Barros Queeiroz, almirante Parreiro; Setubal, Jorge Nunes, Joaquim Brandão; Estremoz, Sousa da Camara e dr. José Varela; Beja, Eugenio Aresta e dr. Matos Cid; Aljustrel, Brito Camacho e Aboim Inglez; Coimbra, Alves dos Santos, dr. João Bacelar e dr. Bento Matoso; Arganil, dr. Fernandes Costa e dr. Moura Pinto; Torres Vedras, Constancio de Oliveira; Vila Franca, Julião Sarmento, e Mario Infante; Porto, Antonio Luiz Gomes, Caleia Junior; Leiria Antonio Correia, Ribeiro de Carvalho; Evora, dr. Cordoso de Lemos; Santo Tirso, Pereira Junior; Faro, Silvestre Falcão e João Uva.

Silves, João Marques Loureiro. José Mendes Cabeçadas; Portalegre, Alexandre de Vasconcelos e Sá; Elvas, Telo da Gama; Penafiel, Novaes de Medeiros; Tomar, Francisco Cruz, Ribeiro Cardoso, Alberto Branquinho; Oliveira de Azemeis, Sampaio Maia, Julio Cruz e Albino Reis.

Democraticos:

Lisboa (12)
Porto (6)

Torres Vedras: Lucio de Azevedo; Setubal, Ramos da Costa; Santarem, Francisco José Pereira; Evora, José Capinha e Manuel Fragoso; Arganil, Antonio Dias; Penafiel, Alves da Cruz Agatão Lança e Gonzaga Moreira; Guia, Barbosa Ramos; Chaves, Serafim Bar[illegible]o; Portalegre, João Camoezas; [illegible] Silva.

Aljustrel, José de Vilhena; Vizeu, Godinho do Amaral; Tomar, João Damas; Oliveira de Azemeis, João Salema; [illegible], José Monteiro.

Monarquicos.—Lisboa, Carvalho da Silva e conde de Arrochela; Elvas, Ruy de Andrade.

Reconstituintes.—Estremoz, Alberto Xavier; Coimbra, Torres Garcia; Santo Tirso, Cunha Araujo.

Catolicos.—Guimarães, Oliveira Salazar; Braga, Braga da Cruz; Portalegre, Lino Neto.

Dissidentes.—Braga, Domingos Pereira; Guimarães, Miguel Ferreira.

Independentes. — Torres Vedras, Fausto de Figueiredo; Vila Franca, dr. Diniz de Carvalho.

14 de Julho

Comemorando o aniversario da tomada da Bastilha o sr. ministro de França dará nessa data, ás 11 horas da manhã no Palacio da Legação, recepção á colonia do seu pais em Lisboa.

A CAPITAL

3831 — 12.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.°; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Terça-feira, 12 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

A força dos partidos

Mesmo que não seja inteiramente exacto o calculo que, á futura camara, dá aos democraticos, e outros grupos não governamentais mais de 80 deputados, parece desde já assente que o actual governo não terá uma maioria absoluta. Seria essa circunstancia a segurança duma estabilidade ministerial tão segura quanto é possivel conjecturar quando entram em linha de conta as paixões e os interesses dos homens. Mas já que tal não se conseguiu, só resta apelar para o patriotismo do novo parlamento, solicitando-lhe que não reedite o pessimo procedimento da camara anterior, que não deixava governar ninguem.

Lembrem-se os republicanos de que desta vez existirá na camara uma oposição monarquica, sempre pronta a aproveitar as suas fraquezas, as suas rivalidades e as suas irritações. Se amanhã os dois grandes grupos representados na camara, liberais e democraticos, entrarem numa dessas luctas a que já estámos acostumados a assistir, em que se não guarda nenhuma especie de conveniencia, os monarquicos tirarão dai não só efeitos morais, mas tambem naturais, porque pescarão nas aguas turvas das paixões revoltas, desunindo cada vez mais os republicanos, o que o mesmo é que enfraquecer progressivamente a Republica.

E' preciso que governamentais ou oposicionistas, os deputados da Republica não se enleiem numa constante rede de recriminações que para nada servem. Erros, todos os republicanos os têm cometido. Mas desde o momento em que se não pode negar a qualidade de republicano a um adversario, porque não basta dizê-lo, mas prová-lo, o que ha a fazer é acabar com esse sistema de retaliações que do Monsanto para cá só tem sido prejudicial á Republica.

Assente que todos os republicanos se devem respeitar, e fazer-se mutua justiça, o periodo parlamentar que vae abrir-se não oferecerá graves perigos. O governo, assim o supomos, continuará no seu lugar, quando mais não seja porque os democraticos não querem nem podem substitui-los, visto que a situação parlamentar, se não é muito favoravel para os liberaes, muito deploravel seria para eles. E como a idéa predominante deve ser honrar a Republica em face dos seus irreconciliaveis inimigos, tudo leva a crer que, pelo menos, os primeiros tempos do parlamento não se assinalarão por nenhum incidente desagradavel, nem por nenhuma precipitada resolução.

Com o tempo, é provavel mesmo que na estructura do parlamento se produza uma modificação organica. Apareceu, a seguir ao partido democratico e ao partido liberal, como o partido mais favorecido pelas urnas, o reconstituinte. Ninguem ignora que as tendencias desse partido são moderadas, ordeiras, quasi conservadoras. Por esse motivo teem sido frequentes os boatos da sua fusão com o partido liberal. Uma iniciativa desse genero resolveria instantaneamente o novo gâchis politico que nos ameaça.

Parece que ainda ha pouco, após a queda do gabinete Liberato Pinto, esteve a ponto de realisar-se essa fusão. Circunstancias que ignoramos a impediram. Certo é que mesmo já depois da queda do gabinete Bernardino Machado nela novamente se tornou a falar. Então houve quem nos explicasse que se julgava melhor esperar uma oportunidade para esse acto politico que talvez esteja na força das circunstancias. A verdade é que neste momento a situação mudou muito. Os reconstituintes, acusados pelos democraticos de não terem nenhuma força propria, conservando-se no parlamento só com os votos que o Partido Republicano Portuguez lhes dera, acabam de provar que são realmente uma força com que se deve contar. A sua fusão com os liberais seria pois um pacto em que todos entrariam com a consciencia do que podem.

Aguardemos os acontecimentos. Eles, mais do que os manejos dos politicos, é que indicam, nas situações criticas, sobretudo, o unico caminho a seguir. Esperemos, na certeza de que a Patria se ha de engrandecer e de que a Republica é inabalavel.

Em Hespanha

Uma nova formula para o juramento de deputados

SANTIAGO, 11.—A comissão especialmente nomeada para dar parecer sobre a forma do juramento a prestar pelos deputados, manifestou-se favoravelmente á substituição da formula actualmente adoptada, de caracter acentuadamente religioso, por uma formula mais liberal.—(A).

Reunião do conselho de ministros

MADRID, 12—Segundo afirmou o sr. Allendesalazar, reunirá amanhã, sob a sua presidencia, o conselho de ministros, com o fim de preparar as questões que hão-de ser debatidas no conselho que depois de amanhã reunirá no Paço, sob a presidencia do rei.—(A).

VIDA ARTISTICA

Exposição Lister Franco

Fecha num dos dias da proxima semana a interessante exposição de peisagem do pintor algarvio Mr. Lister Franco, que tão grande sucesso obteve e tão escolhida concorrencia atrahiu ao elegante Salão do Teatro

NA CATALUNHA

PRESOS SINDICALISTAS AMEAÇADOS DE MORTE

Um manifesto do partido socialista e da União Geral dos Trabalhadores

Os «leaders» liberais dirigem-se ao chefe do governo

Ha muitos meses que a questão social adquiriu na provincia da Catalunha, especialmente em Barcelona, um caracter alarmante. Aos atentados sindicalistas contra elementos da classe patronal responderam as autoridades, segundo afirmam os operarios, com atentados ainda mais violentos contra os sindicalistas.

E' uma guerra sem treguas. Dum lado e doutro mata-se ferozmente. Um dia são os elementos avançados que lançam bombas numa praça publica sobre a multidão, pretendendo espalhar o terror, a ver se na opinião se estabelece uma corrente de oposição tenaz contra as violencias das autoridades. Depois são os bandos armados que percorrem as ruas de Barcelona, assalariados pela classe patronal ou pela policia, e que desfecham contra propagandistas do movimento operario.

Os trabalhadores de Espanha teem erguido mais duma vez o seu protesto contra essa politica de repressão sanguinaria exercida em Barcelona pelos governos espanhois de todos os matizes. Já apelaram, sem grande resultado para a solidariedade de todos os trabalhadores do mundo, pedindo lhes que fizessem o boicotage dos produtos espanhoes. Agora, o partido socialista e a União Geral dos Trabalhadoaes publicaram o manifesto que reproduzimos:

«O partido Socialista e a União Geral dos Trabalhadores não podem, porque não devem fazer, conservar-se mais tempo em silencio, não lho permitem a sua historia, a função que exercem e a sua responsabilidade. Não era a elas, sem duvida alguma, mas sim aquelas forças politicas que teem como missão historica defender as liberdades mais elementares, que compria dum modo especial clamar dia a dia á consciencia do paiz que não se deixasse aviltar, vendo sem protesto que, para satisfazer ancias de vingança, se escolhem homens como refens de uma determinada significação ideal.

Mas, entretanto, formulamos perante a classe trabalhadora e o paiz o nosso protesto vivo e angustioso ainda mais acerbo e desesperadamente do que o fez a representação do partido socialista nas côrtes, porque nestes dias se exercem maquinações sinistras em Barcelona e em Mahon contra homens que ainda se conservam neste momento detidos em calabouços, mas que talvez sejam libertados apenas com o fim de oferecerem alvo mais seguro a um bando de assassinos irresponsaveis.

A quantas pessoas e entidades se julgam obrigadas á defesa do leve patrimonio civil existente no nosso paiz; aos periodicos que se não sejam solidarios com a conduta do poder publico na Catalunha e se julguem obrigados a defender o respeito ao direito humano; aos atneus e centros de cultura que jamais permaneceram silenciosos nos momentos dramaticos da nossa vida politica; aos escritores que tenham a consciencia da sua responsabilidade; aos professores; á massa trabalhadora e a todos os outros cidadãos, emfim, convidamos a que levantem o protesto do paiz e exerçam pressão sobre o poder para que este restitua á Hespanha as suas escassas liberdades e não cheguem a cometer-se os crimes que se premeditam.

Os partidos politicos da esquerda abandonam a sua primeira obrigação, que é exigir de um modo efectivo o respeito pela vida dos governos com que se alternam no poder e á instituição que apoia? Esses partidos calam-se neste momento em que se preparam novas execuções de refens como nós denunciamos perante o paiz? Que sentido real teria neste caso o liberalismo espanhol?

Aguardamos as acções desses partidos.»

Este manifesto traz, entre outras assignaturas, as de Pablo Iglezias, Julian Besteiro, Toribio Pascual, Blazquez Nieto, Martinez Gil e Largo Caballero.

Os chefes liberais efectuaram uma reunião onde apreciaram não só os factos relatados no manifesto como outros que ao seu conhecimento chegaram em cartas dirigidas de Mahon, em cujo castelo se encontram presos Salvador Segui, Antonio Amador e outros categorisados militantes sindicalistas.

Na reunião foi resolvido dirigir uma carta ao chefe do governo, sr. Allendesalasar, em que lhe expunham as queixas recebidas e pediam que evitasse, por todos os meios, as violencias que as autoridades se móstram dispostas a praticar. O chefe do governo devia ter recebido no sábado a comissão do partido socialista que ia reclamar a sua intervenção.

A opinião publica mostra-se em Madrid profundamente inquieta com as revelações feitas na imprensa acerca do perigo de vida que correm os presos sindicalistas de Barcelona e Mahon.

A decadencia nacional

Sobre as suas origens historicas realisou o sr. Ladislau Batalha uma conferencia

O professor sr. Ladislau Batalha realisou ontem, na Universidade Popular, a sua anunciada conferencia sobre as origens historicas da decadencia nacional.

Depois de se ter referido aos modos e dificuldades do comercio na antiguidade classica, o conferente mostrou as transformações da vida social na velha Europa após a invasão dos Barbaros que provocaram o Feudalismo pelo desmembramento do Imperio Romano e parcelação da terra durante os seculos X ao XV.

O abuso dos Feudos gerou as Comunas. O abuso dos que nestas predominavam, gerou por sua vez a creação das Corporações de Artes e oficios, mestrias ou mesteres, remotos antepassados dos actuaes sindicatos operarios.

Descrevendo a Europa durante as Cruzadas, a tregua de Deus, as fomes e as pestes quasi periodicas, passou em revista a obra do fomento em Portugal durante os primeiros seculos após a Independencia, com o que fez ver a felicidade e prosperidade da familia portugueza durante essas epocas de vida patriarcal.

Na epoca de D. Pedro I o povo atingiu o ápice da prosperidade que as navegações transformaram em ambição e cobiça, vindo a decrescer até á penuria moral e material em que o paiz se encontra actualmente.

O conferente foi muito aplaudido.

No parlamento francez

Discute-se o plebiscito da Alta-Silesia

PARIS, 11.—A camara discutiu hoje largamente os creditos adicionais, bem como o plebiscito da Alta Silesia e toda a marcha dos assumptos internacionais, falando por bastante tempo o sr. Briand, que respondeu a todos os oradores.—(H.)

Escola da Arte de Representar

—Foi nomeado o seguinte juri para as provas do exame do francez que devem realisar-se no presente ano lectivo na Escola de Arte de Representar: presidente, sr. dr. Alberto Ferreira Vidal; vogais srs. Antonio Pinheiro e Henrique Carlos dos Santos, e suplente sr. Augusto de Melo.

ASSUNTOS TEATRAIS

Ordenados de actores e actrizes

As companhias custam somas fabulosas

O assunto de todas as palestras teatraes, a base de todas as conversas de camarim, o filão de todas as cavaqueiras que giram em volta dos bastidores, é hoje, mais do que nunca, o preço por que alguns actores e atrizes se fazem pagar. Em dois anos os ordenados teem subido numa tal voragem que dificilmente se pode calcular o que será no futuro uma folha de companhia.

As empresas fiadas no sucesso das peças, não volta atraz em questões de ordenados. O actor pede dois contos, tres ou quatro e sempre encontra quem lhos dê. Sobe a peça á scena. Por uma felicidade as quinze primeiras casas exgotam-se. O empresario vê entrar no cofre uma porção de milhares de escudos e julga que sempre será assim até o teatro existir e houver gente viva para assistir ao espectaculo.

Ao cabo de trez dezenas de representações a peça fraqueja, a lotação não é preenchida totalmente, principiam as «borlas» e o dinheiro que de principio tinha entrado, começa saindo para satisfazer compromissos a que a receita da bilheteira já não dá vazão.

E' a altura do desequilibrio, das má vontades, das indisciplinas. Em breve o dinheiro que ao principio guisalhou na bilheira desaparece e, então, quando o empresario tem que ir a outros lados para satisfazer as «faltas» é que uma aragem de bom senso vem lembrar que, por muito que uma peça dê, não pode sustentar uma companhia que ganha uma quantia fabulosa. Dahi as zangas, as «tournées» desastrosas e muitas vezes a falencia que um pouco de conhecimento poderia ter evitado.

Sousa Bastos, que foi um empresario bastante conhecido dizia «Com uma peça a dar dinheiro não ha ninguem que não administre bem uma empresa, mas se a peça fraqueja então é que são elas».

E devemos concordar que tinha razão.

João Lourenço

TIPOS CONHECIDOS

O sr. Banal

O que ele faz e o que ele diz

O sr. Banal é aquele velho conhecido da meza do café, o parceiro do *banco do electrico*, aquele que está á nossa rectaguarda na bicha da bilheteira! Não conhece o leitor outra coisa! O sr. Banal é aquele tipo muito ratão que traz um chapeu de palha egual ao seu e fuma da sua marca de cigarros! Lembra-se?! Ora ainda bem.

O sr. Banal, como toda a gente, tem as frases e os seus ditos, sempre os mesmos é certo, mas com um tal cunho de personalidade, que chegamos a julgar que são nossos!

O sr. Banal tem uma frase para tudo, um dito á proposito de todas as coisas, e não passa na vida envolto no manto incolor da vulgaridade.

Nada disso! Todos o conhecem e lhe apertam a mão, entra em todas as festas, passa em todas as ruas e (como diz o rifão) não ha bôda nem batisado para que não seja convidado.

Se a festa é jantar de homenagem, lá o temos de taça em punho, dizendo num ar de modestia que lhe fica a matar:

—«Não tenho dotes oratorios...»

No fim, quando já todos disseram das suas e o homenageado agradeceu penhoradissimo, o sr. Banal levanta pela ultima vez a sua taça... «á saude de tua mãesinha que está lá em casa», apoteose que é sempre certa e toca bem no fundo da sensibilidade alheia.

A's vezes encontra-se o sr. Banal em qualquer praia e ele, logo:

—«Então está por cá?»

A' noite vae ao casino, dirige-se para as mezas de roleta, pede licença a uma senhora, joga, perde e por fim, volta-se para um conhecido:

—«Então que tal o teem tratado hoje?»

O sr. Banal é pacifico, não se mete em barulhos e a sua politica é conservadora.

Quando o boato corre ensombrando passeios em projecto e pondo de esguelha os que á noite cavaqueiam e tomam fresco, o sr. Banal chega-se ao primeiro que se lhe depara e:

—«Então parece que vae haver barulho! Estes tipos não teem juizo! Um paiz que podia ser um céu aberto!»

Morre pessoa conhecida. O sr. Banal é infalivel. Lá está em casa do defunto de chapeu de côco pendurado na mão e ar compungido, passando o braço direito sobre o hombro esquerdo do representante da familia:

—«Os meus pezames...»

Se uma conversa de acaso lhe proporciona um novo conhecimento, é certo e sabido a sua frase:

—«Muito prazer em conhecer!»

Um felizardo este sr. Banal. Sempre de costas direitas, botas lustrosas a poder de graxa, o fato muito luzidio do emprego, do café como restaurador, passa na vida sem olhar a dificuldades, chamando «céu de anil» á abobada celeste e «jardim da Europa» á capital de Portugal.

Nunca quiz ser politico e não percebendo nada de nada, tem contudo, opiniões sobre todas as coisas e singra na vida sem custo, atirando frases a torto e a direito, como quem vai de caminho.

Pois encontrei-o hontem. Topei-o numa volta de esquina, olhando as meias negras duma senhora que trepava para um electrico:

—«Então que ha de novo»?

Respondi que até aquela hora não havia nada e seguimos. Falou-me da descida da libra, do calor, da politica e por fim enfiou para a rua onde tem o seu quarto andar com campainha de cordel na porta e um vaso de cortiça com herva da fortuna, pendurado no vão da janela.

Bateu as palmas ao guarda-nocturno, puxou de uma nota de meio tostão que lhe enfiou de lado numa das mãos e, sacudindo-me um fiosinho branco que descobriu na gola do meu casaco, aconselhou, depois de dizer que «se ia chegando»:

—«Isto já deu o que tinha a dar! Ninguem é profeta na sua terra!»

Concordei e ia a afastar-me, quando ele, gentilmente, apontando-me uma janela que se sumia lá para o cimo do predio, quasi a tocar as nuvens, me disse:

—«E já sabe... Quando quizer descançar...»

Descançar, subindo pelo menos oito lanços de escada... Só do sr. Banal...

H. R.

No Brasil

Reorganisação do exercito

RIO DE JANEIRO, 11.—O tribunal de contas aprovou o credito de 30 mil contos para reorganisação do exercito.—(A).

Expulsão de portuguezes

RIO DE JANEIRO, 11.—Foram expulsos de Maranguap, por vadios, os portuguezes Francisco Gonçalves, José Carneiro da Silva, Manuel Franco e José Pimentel Teixeira.—(A).

Emissão de vales postais

RIO DE JANEIRO, 11 —Foi suspensa a emissão de vales postais para Portugal.—(A).

Na Escola Central n.° 10

A Associação Escolar de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço, que tem a sua sede no edificio da Escola Central n.° 10, promove para o proximo domingo uma sessão solene comemorativa do 7.° aniversario da sua fundação, estando convidados para fazer uso da palavra varios oradores. A direcção espera que o sr. presidente da Republica honre a festa com a sua presença.

A's 14 horas será inaugurada uma kermesse e ás 16 horas será oferecido um juntar ás creanças protegidas pela associação.

CONSELHOS DE AMIGO

Carta a um deputado eleito

onde se indica o caminho que o ha-de -:- levar ás culminancias do poder -:-

Estás eleito, meu amigo. Realisaste, emfim, a tua grande aspiração: ser deputado. Quinze dias mais, e do alto da presidencia o substituto do sr. Baltazar Teixeira badalará compassadamente as silabas do teu nome—á espera que haja numero.

A nossa velha amizade desculpará que eu te dê uns conselhos, indicações singêlas para que o teu triunfo sorria mais breve e a gloria seja mais rapida. Não vens a Lisboa deixar que todas as suas antigas e largas aspirações cristalisem na apagada função do pato mudo, abrindo sómente a boca para dizer «aprovo» ou «regeito» conforme o signal do «leader» do teu partido. Não! Tu queres abrir carreira na politica. Queres ser ministro, chefe de governo, talvez. E' facil. Escuta!

A tua primeira preocupação deve ser a da «toilette». Nas democracias desprezam-se as casacas, os fracks, as vestimentas de gala. Mas nem tu calculas, meu amigo, o respeito que todos os verdadeiros democratas sentem por um correligionario que veste num bom alfaiate! Foi esse o grande segredo do triunfo do sr. dr. Manuel Monteiro. Foi presidente da Camara, duas vezes ministro, Juiz do Administrativo e, se a sorte não o atira para o Egipto, não estava a estas horas o sr. dr. Antonio José de Almeida na presidencia da Republica. Tinha sido ele o eleito. Um sorriso, uma flor na lapela, as calças bem vincadas, o casaco dum corte magnifico—e ali tens, meu amigo, o retrato do sr. dr. Manuel Monteiro.

E's democratico, não é assim? Tens razão. Continua a ser o partido do futuro. Bem vestido, um sorriso, uma flor—e agarra-te ao sr. Antonio Maria da Silva. Mostra-te afectuoso, dedicado, solicito. Nas reuniões do partido fala sempre na necessidade do rapido regresso do sr. dr. Afonso Costa. Condena a reacção. Exalta as virtudes republicanas. Lisongeia as comissões, ás quais deves sempre chamar «inexpugnaveis baluartes de defeza da Republica». Nada disso te obriga a coisa alguma—e tu vais marcando o teu lugar.

Na primeira oportunidade não te esqueças de ser apresentado ao sr. dr. João Camoezas. Fala-lhe na «nossa Democracia». Optimo Jornal! Excelente aspecto! E então a doutrina!... Muita e suculenta! O dr. João Camoezas é uma pessoa sincera, inteligente, bem intencionada—mas bem o fraco destas coisas.

Eu sei que já nesta hora te preocupa a estreia parlamentar. Uma bagatela! As questões economicas e financeiras estão na moda. Lê qualquer revista da especialidade, fixa uns numeros, queixa-te da falta de estatisticas, cita o sr. Anselmo de Andrade—e pronto. Fazes um figurão!

O que é preciso é alguma voz e um bocado de gesto. Por exemplo: a voz de baritono, no genero da do sr. dr. Egas Moniz, dá muito bem na Camara, talvez pelas condições acusticas da sala. O gesto largo, acompanhando com intimativa o raciocinio. Embora digas as maiores banalidades, toma sempre o ar de quem produz revelações profundas. Os outros, que te escutam, acreditam. Sobretudo, muita convicção nas palavras, alguma mobilidade na mascara fisionomica. O sr. Ferreira da Rocha é perfeito numa e noutra coisa: na convicção e na mobilidade. Estuda-o.

Produzem sempre magnifico resultado as alusões ás prerogativas parlamentares. «Acima de tudo o parlamento! E' onde reside a soberania da nação! Que o governo não o esqueça! Que não perfilhe o sistema das autorisações, de que tanto abusaram os seus antecessores!» Isto arranca sempre alguns apoiados, dispõe muito bem á Camara e não te impede de votar o primeiro pedido de autorisação apresentado pelo governo.

Convem que faças um pouco de esgrima em qualquer sala de armas. Nos Passos Perdidos, uma vez por outra, dirás: «Uma hora de esgrima é violento! Estou fatigado, hoje! Mas, modestia aparte, não ha lá outro na sala. Até o mestre se vê em dificuldades para me tocar!» Estas palavras inspiram um certo respeito, e não tardará que tu sejas conhecido por «aquele rapaz da esgrima». «Muito forte, caramba!»

E estás ministro, amigo. Daí a chefe de governo são dois passos. Sobre esta risonha profecia te manda um apertado abraço o

Teu velho amigo

X.

A EXPOSIÇÃO DO PORTO

Como se cria a riqueza nacional

Uma industria que pode servir de exemplo a outras

PORTO, 10.—Quando visitámos a Feira do Porto, fomos registando as industrias, que nos ultimos anos tinham tomado o desenvolvimento suficiente para nos libertarmos da importação de productos estrangeiros. Terminado o percurso, um amigo nosso chama-nos a atenção para uma grande industria, que deve ser hoje a primeira do paiz: pelo aproveitamento de productos naturais excelentes que possuimos e pela rapida expansão atingida em quasi todos os mercados mundiais. Trata-se da Empresa Electro-ceramica de Vila Nova de Gaia, á qual vale a pena fazer-se uma referencia especial. Tendo nós manifestado o desejo de visitar a fabrica, o seu fundador, sr. Joaquim Pereira Ramos, amavelmente se prontificou a proporcionar-nos esse grande prazer.

E' notavel esta industria, porque, tendo-se inaugurado em 1916, em um periodo bastante curto tomou as proporções da primeira do paiz. Ninguem pode supôr que no fabrico da pequena aparelhagem de material electrico, destinado a isolamento dos conductores, se possa mobilisar tanto pessoal, empregar tantos aparelhos dos mais delicados aos mais poderosos e sobretudo se consiga em tão pouco tempo conquistar os mercados externos, de maneira tal que nas grandes fabricas de material electrico já não querem senão as porcelanas portuguezas.

A industria montada pela Empresa Electro-ceramica de Gaia impressionou-se muito agradavelmente por ser a que realisa o ideal do aproveitamento de materias primas portuguezas abundantes no paiz: kaolino, feldspato e quartzo.

Mas afinal o que é essa empresa, que tanto nos impressionou no seu conjuncto?

Uma grande fabrica destinada a produzir comutadores, interruptores, corta-circuitos, tomadas de corrente, suportes de lampadas, isoladores para alta tensão até 100.000 voltios, rosetas, etc. Antes da guerra eram estes productos, nos seus ultimos aperfeiçoamentos, de exclusivo fabrico alemão; hoje, graças á iniciativa da Empresa Electro-ceramica, a industria nacional oferece-os aos mercados internos e externos, com um exito industrial e comercial, que não pode ser contestado.

Durante a visita á fabrica fomos acompanhados pelo engenheiro sr. Ferreira do Amaral, que nos elucidou perfeitamente acerca das diversas fases do fabrico. Em uma área, que deve atingir uns 10 hectares, estão instaladas as oficinas, em construções algumas delas ainda não perfeitamente acabadas. As materias primas, que, como dissemos, são o kaolino, feldspato e quartzo são previamente submetidas á trituração em moinhos especiais, depois lavadas, purificadas e misturadas para a preparação das pastas. Estas são amassadas á maquina e por ultimo á mão.

A grande variedade de peças é obtida por cunhagem.

As peças são cosidas em 7 fornos de dimensões colossais que atingem a temperatura de 1500°. Depois da cozedura segue-se a operação da vidragem.

Como oficinas subsidiarias visitámos as metalurgicas, onde se preparam as matrizes para o revestimento, aplicações metalicas das peças, as destinadas á cunhagem da ceramica e uma oficina bastante extensa, onde se procede á montagem de maquinismos para uma larga produção de chavenas e pratos.

Visitámos ainda as oficinas de fabricação de casetas de barro refratario, ou recipinetes onde são colocadas as peças de porcelana, quando se introduzem nos fornos para cozer.

São notaveis os poderosos moinhos para aproveitamento de residuos, que voltam novamente á moldagem.

A empresa prepara tambem os tubos metalicos isolados, possuindo oficinas muito interessantes, destinadas a esse fabrico. Pena é que o latão empregado seja de proveniencia estrangeira e não se tente o seu fabrico no nosso paiz, que exporta tanto cobre.

As oficinas de carpintaria, embalagem, casa de motores, etc., estão em harmonia com o vasto desenvimento da Empresa que tem relações comerciais com a Belgica, Espanha, França, Italia, America do Norte, Brazil, etc.

Ficámos bastante surpreendidos com o notavel incremento desta industria, que pode servir de norma para outras iniciativas que ha a pôr em pratica no paiz, onde ha tantos recursos naturais para valorisar.

J. Correia dos Santos

NOVAS DA ANGÉLA

UM BILHETE

Outr'ora e hoje

Ao sair de casa, entrega-me o carteiro um bilhete postal. A letra é franca, de traços lançados á pressa, d'alguem que não reflete, que deixa correr a pena no papel, como do coração deixa correr em caudal o sentimento, pela estrada da vida em fóra Leio:

«Obrigada pelo teu cuidado. Felizmente vou um pouco melhor e espero já sair para fóra, na proxima semana a fazer uma cura de aguas a este figado.

Um abraço da tua

Angela Pinto.»

Angela! Que de recordações, ao ler este nome, que os meus labios dizem alto!

Chiado abaixo, sob a poeira doirada de um sol africano, abano-me com o bilhete da Angela. E esse ar, que o pedaço de cartão desloca e que vem refrescar-me o rosto afogueado, traz-me tambem á lembrança as doidices dos tempos idos, de um tão precioso sabor, que o presente não consegue desvirtuar.

Em quanto recordo, alheio-me completamente, sonambuliso-me.

E vou assim andando, quasi que automaticamente, até á «Brasileira».

E' um vicio meu, e te do «Café» Vem-me das viagens e dos meus nervos que o silencio perturba. O ruido é o meu tonico.

Entro e comigo, no meu espirito, entra tambem a Angela, a dos olhos strabicos, lindos olhos de sonho, cujo olhar é uma caricia. Lá dentro barafusta-se, grita-se, fala-se de eleições, discute-se politica.

Sento-me a uma mesa e, abandonando ali o corpo, atravesso o Rocio, o Rocio de outras épocas, o Rocio dos S. S, ainda virgem das picaretas do sr. Paiva e Pona. E vou ali perto, ao Teatro da Rua dos Condes, hoje transformado em Animatografo *chic*, por obra e graça do Castelo Lopes.

Foi ahi que eu e a Angela comungámos, nos mesmos ideaes de Arte e de Vida.

_Que de lagrimas e que de gargalhadas desfiavamos, na nossa acidentada caminhada em busca desse mentiroso fanal da gloria...

Como ela chorava de emoção, só de ouvir a musica inspirada de Filipe Duarte, para, de aí a pouco, rir como uma perdida de qualquer futilidade, fazendo zangar o Vale, que tinha de interromper o ensaio, até que ela acabasse as cascalhadas do seu riso garoto.

Oh! a Angela das hemoptises, que apoz uma golfada de sangue ia para a scena cantar, estonteante de alegria

«Tenho cá no repertorio,
Um grandioso foguetorio,
Haja festas e vivorio,
Toque, toque o sol-e-dó.
Faltam bombas, mas qu'importa,
Se essa falta a coisa entorta
E' bater á minha porta.
P'ra foguete, basto eu só!»

E é o que tem sido a Angela: um foguete. Rebentando de riso, para logo desentranhar-se em lagrimas.

O barulho das vozes desperta-me, distrai-me, une outra vez o meu espirito ao seu envolucro terreno, que deixára abandonado, a uma mesa da «Brasileira».

Na onda que a multidão atira para dentro, reconheço, ainda estremunhada, Armando Azevedo, o revolucionario passional, escoltando uma gentil francezinha; Pedro Bandeira, o espirituoso poeta do «Celibato do Sol», que João Bastos segue de perto. O Norte, num grupo discretea sobre o amor da Patria, á sua maneira.

Aqui, na minha frente, tres rapazes dagora, tres «palhinhas» acinturados beliscam os braços trigueiros de uma pobre florista, que gasta os labios a sorrir, para vender raras veses alguns dos seus cravos multicores.

As recordações fugiram, enrodilhadas no turbilhão da hora presente.

—Vae para as aguas, Angela, vae! D'antes podias desopilar o figado mesmo em Lisboa.

Sabia-se rir.

Agora...

Que pena que isto me faz

Mercedes Blasco

O café e o cambio no Brasil

RIO DE JANEIRO, 11. — O vapor inglez «Cavour» embarcou em Santos 31.036 sacas de café para Liverpool e o dinamarquez «California» 15.128 para Copenhague.—(A.)

SANTOS, 11. —Café tipo 4, 15$000; vendidas 2 500 sacas, ficando um stock de 2.816.480.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 11.—Cotação do café, 18$200; cambio s/ Londres, 6 15/16 e 7; valor do escudo portuguez, 1$240, 1$450 réis.—(A.)

A conferencia das nações

PARIS, 11.—Pelo motivo do sr. Briand se achar retido na camara dos deputados foi o sr. Peretti della Rocca, director dos negocios politicos, quem hoje recebeu no Quai d'Orsay o encarregado de negocios americano, que ali foi sondar o governo francez acerca do convite do presidente Harding para que as potencias aliadas e associadas se reunam numa conferencia de nações, que deve realizar-se em Washington, com o fim de se discutirem as questões do limite do armamento e do Pacifico e do Extremo Oriente.

Chegando depois ao seu ministerio, o sr. Briand foi informado da «démarche» do encarregado de negocios americano.—(H).

Vida Sportiva

BOX

Campeonato Nacional organisado pela Federação Portugueza de Box

Devem chegar a Lisboa, na proxima quinta-feira, os amadores portuguezes classificados no ultimo campeonato de box realisado no Norte, a fim de disputarem, com os amadores do sul, o campeonato nacional organisado pela Federação Portugueza de Box que se deverá efectuar no dia 17 no Teatro Politeama.

Toda a correspondencia relativa a este assunto pode ser dirigida para a séde provisoria da Federação, rua Serpa Pinto, 4 1.º

O campeonato de luta

Começam hoje as «meias finais»

Terminaram hontem as eliminatorias e começam hoje a disputar-se as «meias finais». Quere isto dizer que vae fazer-se a selecção dos lutadores para a «poule» final. Quem serão os que chegam até lá? Dificil é prevê-lo. O que é verdade é que o interesse redobra a partir de hoje e que ha a certeza de presencear combates magnificos. Os de hoje são entre Vance e Jourdan d'Uzés, Gustave le Boucher e Van Der Berk, Simonon e Salvador, Chevalier, Steurs e Dame.

Nos recontros de hontem, Leon d'Angers venceu De Bonne, Carlo Ré venceu Simonon, Petersen venceu Noel le Bordelais e Manuel Grilo venceu Saulnier.

LAWN-TENNIS

Concurso Internacional

Começaram hoje a disputar-se as meias finais e finais

O ponto de reunião da nossa melhor sociedade, nestes ultimos dias, tem sido nos «courts» de tennis das Larangeiras, onde se está disputando com grande entusiasmo, o 3.º Concurso Internacional de Lawn-Tennis.

Nas provas efectuadas hontem, dos nossos jogadores apenas D. José de Verda se classificou, tendo tido hoje como adversarios nas meias finais e finais todos os jogadores espanhoes, que como ele se classificaram para as meias finais.

Os jogos de hoje deviam ter despertado grande interesse por se disputarem as finais de «singles» e «doubles» e ainda por ser o ultimo dia em que se reunem os quatro tennistas espanhoes, visto que J. H. Alonso e Smach se tem de retirar amanhã para Espanha.

Hontem terminaram as eliminatorias em «singles» e as meias finais em «doubles» com os resultados seguintes:

«Men's singles»: D. Eduardo Flaquer vence D. José Maria Alonso por 5|5, 2|6, 6|1, 6|3; Mr. Smach vence Antonio Casanovas por 2|6, 6|3, 3|6, 8|6, 6|2; Conde de Gomar vence A. Pinto Coelho por 6|4, 6|3, 6|4; D. José de Verda vence D. João Vila [illegible] 6|3, 8|6, 6|3.

[illegible] Gomar-Alonso venceram Verda-Casanovas; Flaquer-Smach venceram Vila Franca-Ricciardi.

As meias finais e finais estão marcadas para hoje pela ordem que segue:

«Men's singles»: A's 14,30 horas, Conde de Gomar contra Mr. Smach Olivares; D. Eduardo Flaquer contra D. José de Verda.

Albergaria de Lisboa

Sob a presidencia do sr. Gregorio Porfirio da Costa reuniu a direcção desta prestimosa instituição, tomando conhecimento dalgumas propostas de novos subscriptores. Embora vá aumentando o numero de socios, em consequencia do apelo feito, continua muito melindroso o estado financeiro da Albergaria, e assim, depois deste assunto devidamente apreciado, foi resolvido apelar para todas as entidades comerciais e industriais, a cujas classes se deve a fundação desta casa de caridade, bem como para o governo e governador civil, a quem a Albergaria muito deve, certa de que o necessario auxilio não se faça esperar, a fim de que a direcção possa cumprir a missão para que foi creado este estabelecimento de caridade, que é a limpeza, dum modo radical, da mendicidade em Lisboa; de contrario, ver-se-ha na dura necessidade de encerrar as suas portas, ficando na miseria cerca de 320 mendigos, tal é a sua população.

Os Cavaleiros da Lua

A' medida que vão sendo exibidos os episodios desta explendorosa pelicula, mais se vai acentuando o seu agrado. Nas ultimas noites as enchentes teem sido enormes, o que prova, não só a preferencia do publico por este elegante cinema, como o cuidado na escolha dos *films* a exibir.

Hoje, voltam os 2.º, 3.º e 4.º episodios a figurar no programa, acompanhados do emocionante drama em 4 actos, *A aventureira*, trabalho colossal da notabilissima actriz Mae Murray.

Amanhã, 4.ª-feira, estreia na *Matinée* do 5.º episodio, intitulado *O imprevisto*, da fita de aventuras *Os Cavaleiros da Lua.*

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS —A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Reclames

S. Carlos

Aumenta dia a dia o sucesso de «Entre Giestas». A notavel peça regionalista, caracterisadamente portugueza, é freneticamente aplaudida pelo publico avido de emoções de arte e de espectaculos que falem ao seu coração e á sua alma. «Entre Giestas» esta neste caso, tendo ainda a recomenda-la a maravilosa ensecenação do professor Antonio Pinheiro que nela poz toda a sua alma de artista e o magnifico desempenho da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro que deu á interpretação de uma peça muito nossa toda a sua sensibilidade de artistas portuguezes.

Nacional

Está marcada a noite de 4.ª feira, 20 para se efectuar, no Nacional a «reprise» da popularissima peça «A vida de um rapaz pobre», que, no desempenho, apresenta a novidade do distinto actor Erico Braga interpretar pela primeira vez, a parte de protagonista.

Avenida

Dá hoje a penultima representação a delicada comedia «O coração manda», que amanhã se despede. Não deve, pois, faltar ao elegante teatro, quem ainda não foi apreciar a delicada peça, em que Palmira Bastos tem uma notabilissima creação, e que, por parte dos outros artistas, apresenta um excelente conjuncto de desempenho.

«O coração manda» é substituido na 6.ª feira pela nova peça «Os conquistadores» cuja «premiere» preenche a 4.ª recita d'assinatura. «N'Os conquistadores», peça cheia de vida e colorido um belo original de Carles Meré que a critica franceza unanimemente elogiou, interpreta Palmira Bastos o unico papel femenino que a peça contem, estando os outros papeis confiados a Carlos Santos, que reaparece naquele teatro, Samwel Diniz, Calozans, Joaquim Miranda, Abilio Alves, André Lopes, Shore, Acacio de Sá e Eduardo Neves.

A peça, cuja tradução é de Acacio de Paiva, tem como ensecenador Carlos Santos e apresenta-se a rigor, com scenarios novos executados por Calderon e Mergulhão.

Touradas

Campo Pequeno

Jorge Cadete, o popular e antigo lidador, faz no domingo, no Campo Pequeno, o seu beneficio, que é sempre uma verdadeira festa. Organisou um programa esplendido, fazendo correr, pela primeira vez, em Lisboa touros de Antonio Mendes Nuncio, um dos herdeiros da ganadaria bem famosa de J. Nuncios. O eximio cavaleiro José Casimiro toma parte na corrida.

José Belmonte, o pequeno mas extraordinario lidador, que na corrida de 12 de junho toureou com o mesmo emocionante estilo de seu irmão Juan Belmonte é um dos espadas. O outro será Inacio Donoso, «Peluchos», que traz fama de habilidoso toureiro e brilhante bandarilheiro.

Os bandarilheiros portuguezes são, alem de Cadete, T. Rocha, R. Tomé, Alfredo Santos, Agostinho Coelho e Jaime Dias.

Associação dos toureiros

A associação de classe dos toureiros portuguezes reune em assembleia geral no proximo dia 14, ás 19 horas, no Club Taurino Manuel dos Santos, para leitura e discussão da acta da sessão do dia 16 do mez passado e para leitura, discussão e aprovação do projecto de estatutos da associação.

ULTIMA HORA

ELEIÇÕES

Duvidas sobre o resultado d'alguns circulos—Os deputados e senadores cuja eleição está assegurada

Foi a «Capital» o unico jornal que publicou hontem a lista de deputados que ao fim da tarde se consideravam eleitos: cerca de 100.

Os jornais da manhã procuraram hoje completar essa lista, mas a verdade é que, ao passo que um afirma que o governo tem assegurada a sua maioria, outro não lhe dava até hoje mais do que 65 deputados eleitos. Certo é que este ultimo calculo está prejudicado e sujeito a correcções por alterar a filiação partidaria de alguns dos eleitos.

Pelo que averiguámos hoje, o governo considera duvidosos os resultados das eleições de Lamego, Horta, Covilhã e Castelo Branco, supondo-se que por Covilhã serão eleitos um monarquico, um liberal e um catolico, e, por Castelo Branco, dois liberais.

Pela Horta o governo terá, segundo os seus calculos, a maioria, estando tambem assegurada a eleição de Cabo Verde e S. Tomé. Pela Guiné, devem ser eleitos um senador democratico e um deputado liberal, tendo todas as probabilidades de vencerem a eleição, por Angola os srs. Lisboa de Lima e Nogueira de Lemos, independentes. Não se sabe ainda quem será eleito Senador, mas supõe-se que seja o sr. Bernardino Roque, liberal.

Por Moçambique virão ao Parlamento o candidato liberal sr. Vicente Ferreira e um democratico. Senador será o sr. Brito de Moraes.

Pela India devem ser eleitos o sr. Prazeres da Costa, deputado, o unico popular que representará o seu partido no Congresso, e o sr. Celestino de Almeida, senador.

Por Macau virão á Camara um deputado liberal e um senador regionalista e por Timor dois liberais que serão provavelmente os srs. Oliveira Simões e Soares Branco.

Por estar ha dois anos naturalisado italiano, vae ser invalidada a eleição do candidato monarquico sr. Ruy d'Andrade, que será substituido pelo candidato mais votado, o sr. Paes Abranches, liberal.

O apuramento feito hoje

Até ao fim da tarde, por informações colhidas nas estancias oficiais estavam eleitos os seguintes deputados:

Liberais—Antonio Braga, José Cardoso, Antonio Portas; Guimarães Antonio Carvalho Mourão, dr. Domingos Soares Junior; Chaves, dr. Antonio Granjo, Abilio Mourão; Gaia, dr. Brito Guimarães, dr. Azeredo Antas; Vizeu, dr. Afonso de Melo, dr. Vitorino Mealha, Cunha Fortes.

Santarem, Ginestal Machado, dr. Antonio Martins Portugal, dr. Ferreira Mira; Lisboa, Tomé de Barros Queiroz, Ladislau Parreira; Setubal, Jorge Nunes, Joaquim Brandão; Estremoz, Souza da Camara, dr. José Varela; Beja, Eugenio Aresta, Matos Cid; Coimbra, dr. Alves dos Santos, dr. João Baceler, dr. Bento Mantoso; Arganil, dr. Fernandes Costa, dr. Moreira Pinto; Torres Vedras, Constancio de Oliveira; Vila Franca, dr. Julião Sarmento, Mario Infante; Porto, dr. Antonio Luiz Gomes, A. Calem Junior; Leiria, Antonio Correia, Ribeiro de Carvalho; Evora, dr. Cardoso Lemos; Santo Tirso, Pereira Junior; Faro, dr. Silvestre Falcão, João Uva; Silves, José Marques Loureiro, José Mendes Cabeçadas Junior; Portalegre, dr. Alexandre Vasconcelos e Sá; Elvas dr. Belo da Gama; Penafiel, Novaes de Medeiros Alcobaça, José Pedro Ferreira, O'Neill Pedroso; Tomar, dr. Francisco Cruz, dr. Ribeiro Cardoso, major Alberto Branquinho; Oliveira de Azemeis, dr. Sampaio Maia, Julio Cruz, dr. Albino Reis.

Viana do Castelo, Belchior de Figueiredo, Raul Monteiro Guimarães; Ponta Delgada, dr. Hermano Medeiros, Luiz Bernardo Leite; Funchal, Manoel Sousa Brazão; Guarda, dr. Afonso Maldonado, Antonio Manta; Gouveia, dr. Paulo Menezes; Ponte de Lima, Rodrigo Fontinha, Ribeiro da Silva; Vila Real, Lelo Portela, dr. Ferreira da Rocha; Aveiro, dr. Egas Moniz, Tavares da Silva; Aljustrel, dr. Brito Camacho, Aboim Inglez; Angra, João d'Ornelas; Bragança, dr. Antonio Pires.

Senadores liberais. Evora, dr. Alfredo Portugal, José Maria Pereira; Leiria, Benjamim Jeronymo; Braga, dr. Alfredo Machado, general Simas Machado; Vizeu, dr. Lima Duque, dr. Ricardo Paes Gomes; Porto, Rodrigo Castro; Aveiro, Figueiredo Sobrinho; Coimbra, dr. Manoel Fernandes Costa, general Abel Hipolito; Santarem, Manuel Antonio Neves, Antonio Gomes Varela; Lisboa, Jacinto Nunes; Beja, Afonso de Lemos, dr. Augusto Barreto; Portalegre, Engracio Lopes; Faro, general Alberto Silveira, coronel Mendes dos Reis; Funchal, dr. José Varela, dr. Manoel Augusto Martins; Vila Real, Melo Barreto, Fernandes Almeida; Angra, dr. Henrique Braz; Viana do Castelo, Julio Maria Batista.

Deputados democraticos — Lisboa, dr. Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, dr. Alberto Vidal, dr. Costa Gonçalves, José Nunes Loureiro, dr. João Luiz Ricardo, Portugal Durão, Alfredo Gaspar, dr. Artur Almeida Ribeiro, Manuel Maria Coelho, dr. Rodrigo Rodrigues, general Sousa Rosa; Porto, José Domingues dos Santos, Augusto Nobre, Leonardo Coimbra, Julio Gomes dos Santos, Sousa Dias, major Pinto da Fonseca; Torres Vedras, Lucio de Azevedo; Setubal, Ramos da Costa; Santarem, Francisco José Pereira.

Evora, dr. Jorge Capinha, Manuel Fragoso; Arganil, Antonio Dias; Penafiel, dr. Alves da Cruz, Gonzaga Moreira; Leiria, Custodio de Paiva; Gaia, dr. Barbosa Ramos; Santo Tirso, Santos Graça; Chaves, Serafim Barros; Portalegre, dr. João Camoezas; Elvas, Plinio da Silva; Aljustrel, José de Vilhena; Vizeu, Godinho Amaral; Tomar, dr. João Damas; Oliveira de Azemeis, dr. João Salema; Beja, José Monteiro; Gouveia, dr. Almeida Ribeiro; Ponte do Lima, Norton de Matos; Vila Real, Luiz de Amorim; Viana do Castelo, José Ramos; Aveiro, Barbosa de Magalhães e Costa Ferreira.

Senadores democraticos: Evora, Sá Vianna; Vizeu, Bernardo d'Almeida; Braga, Simões de Almeida; Lisboa, Herculano Galhardo, Gaspar Lemos; Santarem, dr. Catanho Menezes; Portalegre, Velez Caroço; Faro, Rego Chaves; Porto, Correia Barreto; Beja, Ernesto Navarro; Leiria, Silva Barreto; Guarda, Beto Machado; Vila Real, Nicolau Mesquita; Bragança, João Pessanha Neves; Viana do Castelo, Ramos Pereira.

Deputados reconstituintes: Estremoz dr. Alberto Xavier; Coimbra, Torres Garcia; Santo Tirso, dr. Cunha Araujo; Gouveia, dr. Antonio da Fonseca; Funchal, Americo Olavo, dr. Carlos Olavo, dr. Pedro Pita; Bragança, dr. Lopes Cardoso, dr. Alvaro de Castro.

Senadores reconstituintes:—Funchal, dr. Vasco Marques; Bragança, Antonio Augusto Teixeira, Abilio Lobão Soeiro.

Deputados dissidentes: — Braga, dr. Domingos Pereira; Guimarães, Miguel Ferreira.

Deputados independentes: — Torres Vedras, Fausto de Figueiredo; Vila Franca, dr. Diniz Carvalho; Penafiel, Agatão Lança; Angra, Mario Ramos.

Deputados regionalistas: — Ponta Delgada, Hintze Ribeiro; *senadores*: Aveiro, dr. Augusto de Castro; Angra, Vicente Ramos.

Deputados catolicos: — Guimarães, Oliveira Salazar; Braga, Braga da Cruz; Portalegre, dr. Lino Neto; *senadores*: Leiria, Dias d'Andrade; Guarda, Fonseca Garcia; Viana do Castelo, Conego Anaquim.

Deputados monarquicos: — Lisboa, Carvalho da Silva, (conde de Arrochela); Elvas, Ruy de Andrade; Alcobaça, Carvalho Aguiar; *senadores*: Portalegre, dr. Mario Monteiro.

Violencias inauditas no Funchal

O deputado Americo Olavo ferido gravemente

Outros candidatos agredidos

Informações telegraficas hoje recebidas em Lisboa relatam que na assembleia da Camara de Lobos, do Funchal, se praticaram violencias contra as quais desde já lavramos o nosso vehemente protesto.

Desordeiros armados, a soldo de influentes governamentais, pretenderam impedir que se constituisse a meza daquela assembleia, onde os reconstituintes tinham assegurada uma enorme maioria.

Para esse efeito, provocaram grande tumulto, ferindo na cabeça o candidato a senador sr. dr. Manuel Augusto Martins, disparando tiros contra o sr. dr. Vasco Marques, tambem candidato a senador, que não foi atingido, e deixando ferido com gravidade o candidato a deputado e nosso presado amigo sr. major Americo Olavo.

O sr. dr. Manuel Augusto Martins está filiado no partido liberal, mas os influentes locais desse partido guerrearam a sua eleição.

E' indispensavel que o governo ordene um imediato e rigoroso inquerito aos factos que acabamos de relatar, punindo exemplarmente os autores e os mandatarios de tão condenaveis violencias.

Depois de escritas estas linhas soubemos que o sr. dr. Carlos Olavo esteve no ministerio do interior em conferencia com o sr. presidente do ministerio, protestando contra as agressões.

O sr. Tomé de Barros Queiroz resolveu imediatamente mandar proceder a uma sindicancia, que será feita por um juiz.

Queixas, agressões, roubos, etc.

Queixaram-se á policia, José Domingos, natural de Olhão, que os gatunos lhe roubaram a carteira com 125$00.

—Antonio Novo Domingos, morador no beco do Espirito Santo, 7 1.º, que lhe roubaram a carteira com 150 escudos.

—Foram presos Manuel Maria Nunes, morador em S. Cornelio, e Duarte Lourenço, da do Abel em Chelas por terem roubado a Joaquim Batista da rua das Taipas, 24 loja, gado no valor de 2.150$00.

Parlamento francez

O desarmamento da Alemanha

PARIS, 12.—A camara continuou a discussão dos creditos adicionais. O sr. Briand, respondendo ao sr. Lefévre que insistiu pelo desarmamento da Alemanha e declarou ter completa confiança na comissão de fiscalisação que tem alcançado os resultados previstos. Foram destruidas todas as armas cuja destruição foi pedida. O desarmamento não está ainda terminado pois se torna necessario vigiar uma nação que sonha ainda com a *revanche*.

O sr. Briand acrescentou que a situação da França para com a Alemanha não se tornara normal emquanto a Alemanha continuar a ser dirigida pela via das catastrofes. Declarou tambem que a ocupação do Rhur é inutil porque, actualmente, a presença das tropas francezas tornaria impossivel a sua exploração pela Alemanha. Não havendo perigo de guerra por parte da Alemanha, o emprego da força tornar-se-hia, pois, inutil. Todavia, não renunciará á aplicação das sanções caso se tornem necessarias.—(H)

O plebiscito na Alta Silesia

PARIS, 12.—Na discussão da camara, o sr. Briand afirmou, relativamente ao plebiscito na Alta Silesia que teria feito respeitar esse plebiscito se ele houvesse sido favoravel á Alemanha. Recordou a falsa interpretação dada ás palavras do sr. Lloyd George pela Alemanha, que se preparava para incorporar no Reich a Alta Silesia.

O chanceler alemão reconheceu a legitimidade das observações da França sobre o assunto, mas o governo alemão deixou prosseguir a campanha de excitações na Alta Silesia. No entanto, o general Hoeffer teve que inclinar-se perante a Alta Comissão inter-aliada, que restabeleceu ali a sua autoridade.—(H)

A questão da Syria

PARIS, 12.—Na discussão, na camara dos creditos adicionais o sr. Briand respondendo a diversas observações, expoz a questão da Syria e recordou as negociações que conduziram ao acordo de 1916, consagrando a legitima influencia da França nessa região. Porem, em consequencia de novos acordos, trata-se de precisar a politica da França, resolver o problema de uma entente comum, rever o tratado de Sevres e fazer a paz com a Turquia? Não podemos evacuar a Cilicia sem ahi deixar garantida a tranquilidade, onde, no entanto, cessaram os combates o que nos permitiu poupar sangue francez.

Pertencerá aos kemalistas dar garantias á França as quaes não atingirão os principios dos nacionalistas, nem os legitimos interesses economicos dos turcos. Não se trata de colonisar a Syria, nem mesmo estabelecer ahi em protectorado. Os elementos de administração local assegurarão a conciliação dos diversos elementos da população. A França não faltará as suas tradições, permanecerá na Syria e não abandonará a politica até hoje seguida.—(H).

Escola da Arte de Representar

Iniciaram-se hoje na Escola da Arte de Representar os exames dos alunos e alunas do 2.º e 3.º ano, devendo as alunas deste ultimo ano concluir o curso amanhã.

São examinandas do 3.º ano Aurora Ferreira, Georgina Cordeiro e Julio Soares e do 2.º ano Ana do Sacramento, Emilia Fernandes e Belo d'Almeida.

Fizeram exame de recitação: Ana do Sacramento, Emilia Fernandes e Belo de Almeida, do 2.º ano; de caracterisação, Aurora Ferreira, Georgina Cordeiro e Julio Soares, do 3.º ano, e de dança Aurora Ferreira com Ana do Sacramento; Georgina Cordeiro com Emilia Fernandes e Ana do Sacramento com Julio Soares.

Foi muito apreciado pela numerosa e selecta assistencia o trabalho de Georgina Cordeiro e Emilia Fernandes, na dança dos «Apaches», e Belo de Almeida num trecho de «D. Pedro o Cruel».

Constituem o juri os srs. dr. Julio Dantas, Augusto Pina, Augusto de Melo, Antonio Pinheiro, Herminio do Nascimento, D. Encarnacion Fernandez e D. Lucinda do Carmo.

Poeira da Arcada

Em resultado duma sindicancia a que se procedeu, o alto comissario em Moçambique exonerou e mandou regressar a Lisboa os governadores de distrito capitães srs. Cayola e Falcão. O mesmo funcionario tambem exonerou mais agentes de auctoridade e fiscaes de prazos, em consequencia de erros cometidos e incompetencia para o serviço.

—Na secretaria do interior continuaram ontem os trabalhos de apuramento das eleições do domingo, tendo ainda comparecido ali muitos politicos a colher informações.

—Sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo foi assinado um decreto concedendo provimento no recurso n.º 16 813 em é recorrente a junta geral de Angra do Heroismo e recorrido o auditor administrativo do mesmo distrito.

—Foi concedida a medalha de prata de merito, filantropia e generosidade ao bombeiro voluntario Francisco Paixão, maquinista n.º 3 da 2.ª secção (divisão auxiliar) por serviços prestados na revolução de 14 de maio.

A CAPITAL

3832 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Quarta-feira, 13 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

OS RESULTADOS

Ha quem pergunte para que serviu a dissolução do parlamento. Basta atentar nos resultados do ultimo acto eleitoral para verificar que serviu para muito, tanto em relação aos partidos como em relação ao paiz.

A dissolução do parlamento, eleito em 1919, em circunstancias que dificilmente consentiam uma perfeita tranquilidade nos espiritos, tornava-se necessaria para que houvesse um governo que podesse governar. Esse «desideratum» atingiu-se, porque apesar das fantasias precipitadas de certos jornais já se pode ter como seguro que o governo terá uma maioria apreciavel sobre os grupos que podem vir a declarar-se-lhe em oposição aberta, e que não poderão contar com o apoio de certos elementos que, não sendo governamentais, não é natural todavia que pactuem com as oposições em detrimento do ministerio liberal.

Posto isto, que é o mais importante, verifica-se ainda que a dissolução do parlamento deu ensejo a que se chegasse a conclusões seguras em relação a determinados problemas politicos.

A dissolução serviu porque se dizia que nenhum partido poderia disputar as eleições ao partido democratico, que as venceria em todos os casos. Verificou-se que isso não era assim, porque o partido democratico de perto de 100 candidaturas que apresentou não lhe vingou senão metade, ou pouco mais de metade, enquanto que o governo traz ao parlamento sobre esse partido pelo menos uma maioria de 30 deputados.

A dissolução serviu, por outro lado, ao partido democratico, porque não faltava quem assegurasse que a sua organização se encontrava absolutamente desmantelada. Verificou-se que o partido democratico, embora haja perdido uma parte da sua força, ainda é uma grande força da Republica. Bastaria a sua victoria em Lisboa e Porto para iniludivelmente o demonstrar.

A dissolução serviu ao partido reconstituinte porque se dizia que os seus representantes no parlamento estavam ilegitimamente nos seus lugares, tendo sido eleitos com votos democraticos. Os que vão agora ao parlamento são em menor numero, mas não tornarão a ouvir um apodo de traição, e vão com tanta mais autoridade quanto se prova que o seu partido tem força propria.

A dissolução serviu á Republica porque se provou que os monarquicos não tinham, como se afirmava, o paiz ao seu lado. Pelo contrario, ninguem supunha que eles tanta fraqueza manifestassem. Porque apenas 5 deputados ao parlamento, e desses, os 2 de Lisboa, só os alcançaram mercê da dispersão dos sufragios republicanos.

Em volta de todos estes resultados que se não podem considerar, deveras, insignificantes, a dissolução foi uma medida politica que poderosamente contribuirá para a normalidade do regimen, destazendo muitos conceitos falsos de que só vinham perturbações e embaraços.

Quanto ao problema governativo, é evidente que ele se resolverá pela continuação do actual ministerio no poder, porque se a sua maioria é fraca, a verdade é que, não estando os liberais dispostos a voltar á mixordia dos governos de concentração, ninguem poderá governar contra eles.

Além disso, a estabilidade do governo é tanto mais de prever quanto o partido democratico não encontra nenhum desejo de o substituir, e muito menos agora que já se sabe estar o sr. Afonso Costa inflexivelmente resolvido a continuar mantendo-se fóra da politica partidaria.

Armando Lança

O nosso querido amigo Armando Agatão Lança, que se apresentou como candidato pelo circulo de Penafiel, venceu por enorme maioria a coligação monarquico-governamental feita naquele circulo para o afastar da Camara. Por lapso de informação alguns dos nossos colegas da imprensa disseram que Armando Lança era candidato democratico, quando a verdade é que ele se apresentou como independente. A sua inclusão na lista democratica obedeceu a um acordo politico para cuja realisação os amigos de Armando Lança contribuiram com a valiosa influencia eleitoral de que dispõem no circulo.

Enviamos-lhe as nossas felicitações.

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 12.—Cotação do café, 18$200; cambio s/Londres 7 e 1/8; valor do escudo portuguez, 1$200 e 1$400 réis.—(A.)

OS 50 MILHÕES DE DOLLARS

O govêrno, o contracto e o parlamento

A utilisação do credito só será vantajosa se fôr acompanhada de certas medidas legislativas

Consta que é vinda a Lisboa do sr. dr. Afonso Costa se relaciona com a ultimação das negociações para a utilisação do credito de 50 milhões de dollars.

Sustentámos já que o governo não deve comprometer em tão vasta operação as responsabilidades do Estado sem primeiro se apresentar ao parlamento, expondo-lhe as condições propostas pelo sindicato americano. São boas, segundo nos afirmam? São más, conforme outros garantem? E' indispensavel que o parlamento se pronuncie a tal respeito.

A operação projectada não pode constituir um acto isolado de administração. Se assim fosse, se não a acompanhassem de perto determinadas medidas legislativas, ela não seria mais, no futuro, que a ruina economica do paiz, o descalabro financeiro do tesouro. Dentro de poucos anos, continuariamos na mesma situação deficitaria em relação aos artigos que se pensa comprar a credito, tendo além disso os encargos de juros e amortisação do emprestimo contraido.

O cambio pode melhorar consideravelmente desde que não seja preciso ir ao mercado adquirir ouro para as importações de trigo, carvão e algodão. E' certo. Ficaria quasi estabelecido o equilibrio da nossa balança comercial, e, conforme ele se fosse acentuando, á medida que no mercado avultassem as disponibilidades de moeda estrangeira, cresceria o poder de compra da nossa moeda, aumentando o seu valor.

Por outro lado realisava-se automaticamente a redução da circulação fiduciaria. Os importadores pagavam em moeda portugueza, ao cambio do dia, o valor dos generos adquiridos á sombra do credito aberto ao governo portuguez. Era dinheiro que se retirava da circulação, ficando em deposito no Banco de Portugal. Como o valor do dollar iria sucessivamente baixando, o Estado ainda poderia realisar um lucro de muitos milhares de contos, porque poderia, daqui a alguns anos, pagar os creditos utilisados com um numero de escudos muito inferior ao que tinha recebido durante o periodo de vigencia do contracto.

Mas, para que isto seja assim, é necessario que aumente a produção nacional dos artigos que podemos agora adquirir a credito. Precisamos desenvolver nas colonias a cultura do algodão e do trigo. Urge aproveitar intensamente os jasigos carboniferos e as quedas de agua do paiz. Se o fizermos, a melhoria cambial corresponderá á realidade da nossa situação economica. Doutra forma não passará de um narcotico de efeitos passageiros, entrando o organismo nacional numa crise muito mais aguda logo que regressemos á situação em que temos estado—importação das mesmas quantidades de trigo, carvão e algodão—agravada com os encargos resultantes da utilisação do credito.

Sem o aumento da produção nacional a melhoria de cambio não atingirá soquer as divisas que será legitimo esperar desde que ela se verifique. As pessoas e entidades que possuem neste momento valores ouro e que continuarão a recebel-os, por efeito de exportações, juros de papeis estrangeiros ou de depositos feitos lá fóra, não terão pressa em pô-los no mercado para a sua conversão em escudos, receando precisarão em um proximo agravamento da situação actual.

O que isto quere dizer é que não basta utilisar os creditos oferecidos pelo sindicato americano para entrar-mos de repente num paraizo que seria a inveja de todas as nações do globo. E' preciso alguma coisa mais, que depende, sobretudo, de certas medidas legislativas, duma administração severa dos dinheiros publicos e do concurso de todas as forças produtoras numa obra de verdadeiro ressurgimento.

Quando insistimos junto do governo por que leve ao Congresso da Republica as bases da operação que pretende realisar não é porque duvidemos nem da sua honestidade nem das excelentes intenções que o animam. O sr. Barros Queiroz, a quem mais especialmente compete, como ministro das finanças, decidir das vantagens ou dos inconvenientes da operação, é uma individualidade que se impoz ao respeito do paiz pela sua provada competencia e pela sua perfeita honorabilidade. Mas entendemos que uma questão de tão alta importancia não deve ser resolvida sem o concurso do parlamento, num debate publico que permita o estudo completo das condições propostas ao governo.

COMENTARIOS

Depois das eleições

O ministerialismo subiu á cabeça d'alguns socialistas diz-nos o sr. Ladislau Batalha

Procurámos esta manhã o professor sr. Ladislau Batalha, o mais antigo sobrevivente dos mais conhecedores datechnica socialista em Portugal.

—Que nos diz do resultado final das eleições?

—Entendo que foi precisamente o que devia ser como consequencia dos desastrosos antecedentes. Os Partidos, tal qual as Nações, como os Individuos, obedecem a uma logica natural subordinada infalivelmente ás leis averiguadas do determinismo. Assim como cada Nação tem os governos que merece, tambem os Partidos se sujeitam a todas as consequencias dos erros que cometem, sem que haja força capaz de os subtrair a essas fatais consequencias.

—Tem então havido erros grandes no Partido Socialista?

—Como em todos os Partidos de burguezia. Nenhum pode gabar-se de pureza. Naqueles comprehendem-se os erros—são os erros do vicio capitalista. Atingida a meta da aspiração ideal pela conquista e posse do poder, a vida dos partidos da burguezia passa-se na exploração do Estado em proveito de uma classe.

As divergencias provêem da sofreguidão do poder, para a partilha de favores. Isto vem de traz, desde o periodo das descobertas e conquistas. Primeiro os da monarquia absoluta, depois os da constitucional, em seguida os da Republica, todos evidentemente sacrificando aos interesses das suas clientelas ou da nação portugueza e da Republica.

—E o Partido Socialista?

—Durante o periodo aureo da propaganda—longos anos—as divergencias eram de doutrina. Discutia-se o Ideal. Punhamos theses e debatiamo-las com ardor e convicção.

—E depois?

—Parece que o contacto mais intimo com o Estado e o advento de um Ministro ás Cadeiras do Poder, fez a alguns subir o Ministerialismo á cabeça.

Primeiro simulou-se uma divergencia acobertada com a hipotese de intervencionismo, ou não intervencionismo, porventura a mascarar apenas mal contidas ambições. Em seguida veio a luta para a posse da Direcção Superior do Partido, e ainda por cima de tanto erro em que a doutrina era subordinada ás veleidades, as oligarquias partidarias surgiram de todos os lados.

E' certo que este estado geral de insubordinação já é quasi uma caracteristica do seculo, e observa-se nos outros Partidos.

Mas o meu Partido tem de estar isento destas máculas, por isso mesmo que se propõe restabelecer a ordem e amorigeração no caos em que se encontra a sociedade portugueza, tendo metodos proprios.

—E agora? perguntámos.

—Os actuais corpos dirigentes vão reunir; provavelmente convocarão imediatamente um Congresso onde tudo será esclarecido.

O povo socialista, desgostoso do que se passa, absteve-se de votar. A derrota eleitoral é apenas aparente; os socialistas não votaram. Ha que dar-lhes plena satisfação a eles e ao grande publico que, a despeito menos de militarem nos diversos partidos, aguardam ansiosos que o Partido Socialista se torne um partido respeitavel pela honestidade dos seus homens e dos seus processos.

—Abandona a politica?

—Só quando morrer. Do partido republicano, onde militei em verdes anos (1875) transitei para o Socialismo. Aos meus ideais de felicidade social morrerei abraçado. Se o meu Partido enveredar pelo bom caminho que o ha-de conduzir ao triunfo, dentro dello ficarei como soldado fiel, que mais não quero ser. Continuarei pronto a prestar incondicionalmente todos os serviços e sacrificios que forem necessarios.

Se se permanecer na reincidencia dos erros cometidos, sahirei a pregar a boa nova do Socialismo em conferencias publicas, e prosseguirei na leccionação em que posso prestar bom serviço, e não descurarei os estudos historicos que nem sempre a politica me tem deixado prosseguir. Sem exercer função proveitosa, é que não posso viver, nem sequer a isso terio direito. O progresso da humanidade não dispensa o concurso de todos os seus filhos.

O CONTRACTO

AS SUAS CONDIÇÕES COMERCIAIS INCLUEM O PAGAMENTO DE DESPEZAS CUJA ORIGEM NÃO É DETERMINADA

Insiste-se na afirmação de que o governo já fechou as negociações relativas á compra de trigo, carvão e algodão, pela abertura do credito de 50 milhões de dollars. Podemos continuar afirmando que essa noticia carece de fundamento.

Precisamente porque as condições comerciais da operação não foram ainda esclarecidas por forma a ficarem bem salvaguardados os interesses do Estado e da economia geral no paiz é que a questão se encontra hoje colocada nos mesmos termos em que estava ha duas semanas.

Reputamos esta informação de origem absolutamente segura, como podemos tambem afirmar que os intermediarios ainda não garantiram por uma forma insofismavel que os preços dos artigos a adquirir serão realmente os preços em vigor no mercado americano, porque lhes acrescentam «despezas inerentes» cuja origem e importancia não determinaram ainda.

Estes são os factos, insuspeitos de qualquer desmentido.

Não sabemos o que o governo pensa acerca do ponto de vista que novamente sustentamos hoje noutro lugar deste jornal: o de que a questão deve ser resolvida no parlamento.

Seja qual fôr, porém, a sua opinião, só o podemos louvar pelo seu cuidado em não subscrever de animo leve a proposta que lhe foi apresentada por intermedio da sociedade de Anvers, e que, podendo ser um excelente negocio para os intermediarios, talvez represente para a economia nacional um prejuizo de milhares de contos.

Desde que a utilisação do credito pode ser feita noutras condições, pagando-se os artigos pelo preço que eles realmente devem custar, sem o acrescimo de comissões exageradas, o governo cumpre o seu dever, recusando-se a sancionar a proposta nos termos em que ela foi apresentada.

Lêr amanhã:

"Os Sports"

Um grande incendio

11 pessoas mortas

DAX, 12.—Foi destruida por um incendio a casa do sr. Milliés Lacroix, senador. O desabamento da uma parede causou a morte a 11 pessoas. (H)

Os correios em Espanha

E' aumentado o quadro do pessoal

MADRID, 13.—Pelo ministerio do interior foi publicado um decreto que aumenta o quadro do pessoal dos correios com mais 600 homens.—(A).

Einstein, o louco de genio

Uma revolução nas sciencias exactas—Os paradoxos de um sabio alemão—Será porventura falsa a Fisica e a Quimica que hoje se ensina nas escolas?

E a vida mental da Alemanha? Eis uma pergunta que nos vai abrir um mundo de surpresas.

Da Alemanha irradia actualmente um grande movimento scientifico que os não poderia deixar de me referir nestas despretenciosas cronicas de viagem. E' certo que a humanidade mal possue a consciencia de que se está operando nos espiritos uma vasta revolução, de que o Direito procura reformar-se sobre bases inteiramente novas, de que as lições recentes hão-de produzir ainda inesperados efeitos. E não temos a noção desse movimento simplesmente por nos encontrarmos dentro dele. A compreenderemos a transição, e só quando por um esforço voluntario dela conseguimos abstrahir é que podemos entrever a imensidade dos horisontes que cercam a humanidade de amanhã.

Pois se as sciencias politicas e sociais evolucionam rapidamente ante os nossos olhos, tambem nas chamadas sciencias exactas se está verificando identico fenomeno. E' verdade que os portuguezes não foram especialmente fadados para elas porque, povo imaginativo por excelencia, mais os absorve na contemplação da natureza o aspecto poetico que a dedução das suas leis eternas. Uma sciencia natural apenas floresce entre nós: fazendo escola — a cosmografia, já porque foi o admiravel instrumento das descobertas, e a ancia de fazê-las conduzia-nos a todos os sacrificios, já ainda porque o espirito reflectido e concentrado do Infante de Sagres melodisou o seu estudo, e o Infante de Sagres não era positivamente um temperamento meridional.

Eu sei que em face desta afirmação, vão ser-me atiradas algumas nomes com a violencia de projecteis. Os nomes são meia duzia: não podem fazer-me grande mal. Continuarei decerto disposto da força necessaria para assegurar e demonstrar que não temos sido um povo dado á cultura das sciencias exactas, e que o facto de existirem ou terem existido em Portugal alguns investigadores notaveis apenas serve, pela excepção, para dar consistencia á regra. Note-se que só muito recentemente a investigação scientifica começou a fazer parte da educação universitaria, a qual, ainda no tempo em que pelas escolas superiores passou a minha geração, se revestia em moldes puramente especulativos.

Mas adiante. Ia eu dizendo que a Fisica, a Quimica, a Mecanica especialmente se encontram atravessando um grande periodo de transformação. Chega-se a perguntar se tudo quando desde as escolas primarias se está ensinando como verdades definitivamente conquistadas não precisará muito em breve, que digo eu? não precisa já hoje de uma correcção fundamental.

Dir-me-hão que estas coisas interessam aos engenheiros, aos professores e aos filosofos. Não é bem assim. Todos nós possuimos um cabedal mais ou menos vasto de noções gerais, simples e comodas, a que nos amparamos em frequentes emergencias da vida. Pois eu afirmo que estão em perigo os nossos modestos conhecimentos scientificos. E é isto que o leitor vai permitir-me demonstrar nestes artigos de mera vulgarisação.

Em primeiro lugar, porém, deve pôr de sobre aviso os que me lerem contra a aparencia paradoxal de certas afirmações. Supunhamos que a uma pessoa medianamente culta se diz o seguinte:

—O mesmo objecto, em diferentes lugares da terra, por exemplo no equador e nos polos, tem pesos diferentes.

E' de supor que a afirmação não desperte grande extranheza. Não é preciso com efeito ser-se diplomado para saber que a esfera que habitamos é achatada aos polos, portanto estes estão mais proximos do centro da terra que o equador e que a intensidade da gravidade é consequentemente maior ali do que aqui. Mas imaginemos que a frase é a seguinte:

—O mesmo copo, literalmente cheio de agua, contem mais liquido se o enchermos no primeiro andar que no segundo ou no terceiro.

Infalivelmente haverá protestos. Pode lá ser! E contudo não ha nada mais logico: ensinaram-nos que a superficie é redonda, por consequencia a superficie livre de um liquido é curva, e essa curvatura é mais ou menos acentuada conforme nos encontramos mais perto ou mais longe do respectivo centro. Não aconselho o leitor a deitar mão do lapis e do compasso; a explicação é, por si, clara como a luz do sol.

Ora posto isto, figurem-se que um sujeito chamado Alberto Einstein aparece de subito deante de nós e nos diz, de rompante, coisas deste genero:

—A luz tem peso. O espaço e o tempo não existem sem a materia. Materia e energia são uma e a mesma coisa. Dois gemeos podem chegar a certa altura da vida e encontrarem-se, um com trez mezes de edade, surgando ainda o seio materno, o outro com oitenta anos, velho de cabelos brancos...

Nenhum de nós, colhido assim de improviso, deixará de sentir uma vaga inquietação, nomeadamente se Alberto Einstein nos aparecer sem coleto de forças.

E essa desagradavel impressão acentuar-se-ha mais ainda quando o homem continuar:

—O universo tem fim, mas é ilimitado. E' inexata a lei de Newton. Os senhores imaginam que o espaço tem só trez dimensões? Puro engano: tem quatro—e é curvo. A linha recta é um circulo. Pode-se conceber uma esfera infinitamente mais chata que uma folha de papel...

Pois, meus senhores, preparem-se para uma grande surpreza. Alberto Einstein, que lhes vem dizer todas essas coisas perturbadoras e absurdas é nada mais nada menos que um Genio. Lá fóra, nos meios scientificos da Alemanha, de Inglaterra, de França, em jornaes, em revistas, em brochuras faceis e compendiosos volumes, não se fala senão dele, das suas teorias, das suas descobertas, da sua personalidade. Copernico, Kepler, Newton, Laplace teem um emulo: Einstein. Os astronomos revêem laboriosamente os seus calculos, pensando em Einstein. Os fisicos procuram formular novas leis naturaes, trabalhando as ideias de Einstein. Os proprios engenheiros, com semblante pensativo buscam adquirir para a Tecnica formidaveis aperfeiçoamentos capazes de transformar por completo a vida quotidiana, valorisando assim, na pratica, as teorias do grande sabio alemão.

Mas em que consistem essas extravagantes teorias, das quaes se deduzem tão desconcertantes paradoxos?

Eis o que, no proximo artigo, tentarei sumariamente analisar.

Hermano Neves.

A vida dos prisioneiros de Mahon não corre perigo

Assim o afirmou o chefe do governo espanhol

Respondendo á carta que lhe foi dirigida pelos chefes liberaes, pedindo que fossem evitadas as violencias que se pretendiam cometer com os sindicalistas presos em Mahon e, em especial contra Salvador Seguí e Amador, o sr. Allendesalazar, chefe do governo hespanhol, declarou que, ao ter conhecimento de algumas das reclamações dos prisioneiros, quanto a privações e a falta de conforto que sofriam, havia ordenado providencias tendentes a melhorar a sua situação.

O governo, querendo evitar que a transferencia para Barcelona desse ensejo a qualquer incidente grave, interessou-se pelo adiamento da audiencia que, no dia 5 deste mez, devia ter-se realisado naquela capital, para julgamento de Salvador Seguí e Ficara, portanto, sem efeito, a ordem de transferencia que havia sido comunicada pela autoridade judicial.

A carta do presidente do ministerio conclue pela afirmação de que o governo se encontra decidido a não se desviar do cumprimento da justiça e a adoptar apenas medidas que sejam absolutamente indispensaveis para a tranquilidade publica sem se acompanhar de violencias e vexames desnecessarios.

Aos jornalistas tambem o ministro do interior declarou ser infundado o boato da transferencia para Barcelona, explicando que ele se devia atribuir á ordem dimanada do tribunal para a comparencia de Seguí no seu julgamento. O ministro acrescentou que os deportados de Mahon disfrutam de um regimen penitenciario para o qual tiveram já, por varios ocasiões, palavras de elogio. Citou, por exemplo, o facto de ter sido atendido o pedido do deputado sr. Companys para que os reclusos podessem tomar banhos do mar e que lhes fossem concedidas outras autorisações que lhes tornam a vida no seu cativeiro.

O sr. Prieto, Saborit, De los Rios, Nuñez e Lucio Martinez, representando o partido socialista e a União Geral dos Trabalhadores, avistaram-se com o presidente do conselho de ministros, a quem expuzeram o perigo que corriam as vidas dos presos por questões sociaes e a excitação que lavrava no espirito publico, profundamente indignado.

O sr. Allendesalazar respondeu que havia recebido noticias directas de Salvador Seguí e de Amador expondo os mesmos receios que os comissionados reflectiam, mas que podia assegurar em absoluto que nada ocorreria.

O sr. Largo Caballero insistiu em que a visita da comissão tinha por objecto pedir uma garantia não só para aqueles operarios, como para todos os outros, rogorquindo-lhe o presidente do ministerio que a garantia era geral e que esperava que não voltariam a repetir-se os acontecimentos de Barcelona.

O sr. Prieto referiu que, desde a morte do Boal e de Vandellós, dormem ás portas das prisões barcelonesas mais de trezentas mulheres, esposas e filhos dos detidos, que só se acalmarão quando considerem desaparecido o perigo, abandonam os arredores. Emitiu, por ultimo, a opinião de que o restabelecimento das garantias resolveria 85 %, das questões pendentes e quasi todos os conflitos que ocupam as atenções de momento.

SAUDE PUBLICA

A limpeza da cidade

Como se poderia efectuar muito melhor, sem novos encargos para a Camara

Lisboa, esta velha Lisboa das nove e das revoltas, cantada pelos poetas e bemquista dos viajantes, não perdeu ainda, atravez os seculos da sua historia, o maldito acoimo de a suja.

Posto de numerosas epidemias que mais do uma vez tingiram de crepes as velhas muralhas de D. Fernando, abalada em convulsões sismicas, batida pelos ventos fórtes do Atlantico, Lisboa tem conservado o tradicional apodo a despeito das suas belezas naturaes, que os tem como nenhuma outra cidade.

Enquanto as outras capitaes do mundo se pavoneiam vaidosas na limpidez das suas praças e na conservação das suas ruas, Lisboa, a velha corteza do Ocidente, a cidade donde partiram os homens que descobriram o mundo, Lisboa, a maldita dos pestes e das epidemias, continua como dantes, sem um passo de avanço na senda da higiene, apresentando como ha duzentos anos as suas ruas pejadas de gataria lazarenta, os seus desvãos atulhados de lixo, as suas praças manchadas com montões de sujidades.

Lisboa, a cidade de marmore, apresenta aos olhos estranhos dos que a contemplam de passagem o aspecto repelente duma velha aldeola suja e sem luz, foco de microbios perigosos e morada de imundicies.

A quem cabe a culpa? Porque é que a capital do paiz neste terrivel ramerrão de processos de limpeza? Quem deve responder pelo desagradavel e nocivo estado da cidade? A Camara Municipal. E' ela quem tem a responsabilidade de muitas doenças que, de quando em quando, visitam as casas de Lisboa.

As ruas não são regadas porque não ha agua, os melhoramentos que se iniciam ficam a meio porque não ha verba, a limpeza é mal feita, porque não ha maquinas nem braços. Mas porque é tudo este desleixo? Porque toda esta incuria tão prejudicial á vida da cidade?

Procurámos alguem que nos pudesse elucidar, e com tanta felicidade que prontamente encontrámos um empregado camarario que amavelmente nos atendeu:

—Pode a Camara Municipal, sem contrair novos encargos, melhorar os serviços de limpeza da cidade?

—Absolutamente!

—Queira dizer...

—Bastava para isso que o actual director substituir que, sem sombra de intransigencia, mandasse alterar a hora dos serviços de limpeza, que se faz tal qual como se fazia ha cinquenta anos, isto é, quando a cidade tinha metade dos seus habitantes e quasi metade das edificações existentes.

—A limpeza não é feita de manhã?

—Não! De manhã é unica coisa que se faz... é sujar...

—Não comprehendemos!

—Eu explico melhor. Seguindo á risca o horario estabelecido, á meia noite e meia hora, começa a varredura mechanica, seguindo-se-lhe a varredura braçal. Ora com estes dois trabalhos as ruas ficam completamente limpas, isto é, o lixo é colocado em pequenos montes ao longo das ruas esperando a remoção, mas como essa remoção é feita das oito até ás catorze, ahi tem o meu amigo todo o lixo disperso, sem contar que no dia se vazarem os caixotes e mais, e o lixo que cae para a rua do que quer que ora para a carroça.

—Mas porque se faz a remoção só a essa hora?

—Porque é esse o horario do ha cinquenta anos e porque ainda não apareceu ninguem que o alterasse!

—E qual é então, na sua maneira de ver, a forma de remediar o mal?

—Vamos por partes. Toda a gente sabe que os caixotes do lixo, expostos em algumas ruas até ás 14 horas, são um perigo enorme para a saude publica. As moscas, pousando no lixo, são como sabe grandes transmissores de perigos vorios; as carnes expostas, os viveres e tudo o mais que na rua se vende estão por isso ao sabor da primeira picada infecciosa. O que succede com os detritos tem igualmente forte influencia nas emanações de gases e vapores, e ainda os trapeiros que não lhes faz conta, sujando tudo e todos. Ora o remedio a dar seria este: Primeiro que tudo, fazer um edital estabelecendo o uso de uma vasilha de folha ou qualquer outro material mais resistente que a madeira. Estes caixas ou vasilhas deveriam ser fechadas para evitar o que acontece com o lixo exposto ao ar... e ás mãos dos trapeiros. Depois... remodelação do horario da limpeza.

Que passaria a ser...

—De noite. A's vinte horas, sahiriam as carroças para a remoção do lixo. Reparo que é essa hora, o movimento das ruas é quasi nulo, ao passo que de manhã só dá o contrario. Em seguida, á meia noite sahiria o que nós chamamos a varredura mechanica que limparia os empedrados do lixo deixado na remoção e logo em seguida os «carros» a quem se emprega de dia, e que removeriam o lixo acumulado pelas mesmas de maneira que ao nascer do sol...

—As ruas estavam completamente limpas!

—E não teriamos mais o espectaculo dos caixotes de lixo em exposição até ás horas da tarde!

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

I

O desdém pelo trabalho nos proloquios toponimicos—O fabrico de panelas de barro—Os barris—Enforcar o oficio

O regimen dos apodos, vigente em Portugal, tem-nos merecido um relativo desenvolvimento, pelo muito que nos diz sobre a psicologia das socie dades em geral, visto o caso não ser privativo da nossa, mas extensivo a toda a Europa e gerado em motivos que em pequeno comentario por inci dente temos vindo a mencionar.

Mas o pouco agradavel regimen do desdém, desprezo e rivalidades, em vez de visar apenas localidades e povoados, estende-se, entre nós espe cialmente, tambem ás profissões, ao trabalho, á produção.

Com efeito, no proloquio toponimico que já aqui citámos, encontramse entre outras as seguintes expressões desdenhosas de oficios e profissões:

—Surra-peles de Moção.
—Saboeiros do Carvoeiro.
—Carqueijeiros da Comenda.
—Santeirinhos do Gafete.
—Lavradores de Cabeço de Vide.
—Loiceiros de Flor da Rosa.
—Bagaceiros da Ameira.
—Cardadores de Castelo de Vide, etc.

Como no decorrer do nosso estudo se verá, a injuria e o insulto aos que trabalham, teem entre nós a feição tradicional e estende-se por toda a região portuguesa na metropole.

Num outro proloquio toponimico, não já do Alemtejo, mas das regiões norte—Aveiro e arredores,—encontramos egualmente entre varios apodos ainda muito usados, os seguintes que neste momento nos ocorre citar:
—Carniceiros da Chousa Velha.
—Fabricantes da Vista Alegre.
—Caldeireiros do Eixo.
—Colhoreiros, os do Sousel.

Tambem por lá se diz ironicamente em rima popular:

«Lavradores afamados d'Alqueidão,
«Bem o dizem o bem o são.

O lugar de Arada, da circunscrição de Ovar, tem mantido a sua industria tradicional do fabrico de panelas de barro preto, graças talvez a ser banhado pelo ribeiro de Aroa Pedrinha.

Com ela serve toda a arae e presta bom serviço, o que não impede que os seus moradores sejam apelidados em Arada.

O desprezo contido na expressão popular, mostrando que o preconceito contra o fabrico de panelas de barro se estende até ao sul, revela-se esplendidamente na quadra popular já registrada, com o numero 8724:

«Minha sogra
Meu sogro faz as panelas
Minha cunhada Maria
Dá o barro para elas. (1)

Evidentemente, estes exemplos e tantos outros que nos afluem, além dos que no decorrer formos citando, permite e justifica uma cuidada investigação ás origens e determinantes do fenomeno.

Justificativos do desdém pelas profissões, ha anexins que os autores nos deixaram consignados, embora alguns d'eles já tambem caídos em desuso. E' assim que Antonio Delicado, no meado do seculo XVI nos legou este adagio:

«A onde his?
«A Everamento fazer barria.

Modestamente ainda subsiste um anexim pejorativo ligado com o barril.

«Dar em vasa-barris» é tornar-se insignificante, perder nos negocios, cabir em penuria.

Tomos, porém, outros vulgarissimos que bem traduzem o pouco respeito pela produção industrial.

«Trabalho é para preto» costumam ironicamente dizer todos aqueles que, sendo infelizmente muitos, envidam os maiores esforços a fim de se eximirem ao afan de conseguir dados objectivos, ou pelo menos, merecer o salario ajustado.

Este ditado é velho e deve, já inconscientemente, aludir aos tempos da escravaria introduzida pelo Infante D. Henrique em favor do Mestrado de Cristo.

Metade de Portugal a esse tempo era negro, e só os pretos trabalhavam pois os brancos sentir-se-hiam desonrados, se, tendo o direito de usar espadim, arredassem sequer uma palha, como sé dizer-se.

O habito da injuria estende-se tambem aos companheiros de uma mesma profissão. Por isso continua a correr de boca em boca que o teu inimigo é o oficial do teu oficio.

Já no seculo XVII o autor das «Infermidades da lingua» condenava o velho ditado — enforcar o oficio, — isto é, tratar doutro emprego mais suave do que o de trabalhar na ferramenta.

O mal vem muito de traz. No seculo anterior dizia-se:—quando durmo canso; que fará quando ando? (2)

Todos sabemos quanto em Portugal se abusa do já proverbial—ámanhã—, adiamento sempre proposto como disfarce para encobrir a pouca vontade de fazer um serviço.

Não falta em verdade um ou outro adagio de caracter optimista, como aquele que nos diz que não ha Trabalho sem trabalho, e aquel'outro que nos aconselha a guardar que comer e não que fazer.

Tambem é anexim velho que quem não trabalha não mantem casa farta.

O povo repete a miudo que na casa deste «homem», quem não trabalha não come.

Ainda hoje em dia se ouve dizer por aqui e por ali que quem não trabuca não manduca.

Mas em contraposição, o anexismo nacional tambem preconisa com insistencia, que do vagar se vae ao longe, provavel aproveitamento da moralidade contida na velha fabula da lebre e da lesma, que La Fontaine no seculo XVII modernisou.

Com uma frequencia vertiginosa invoca o povo o dia de S. Nunca á tarde, para indicar que um facto, um trabalho ou um acordo não chegarão a realisar-se por falta de actividade.

Os anexins apologeticos do trabalho, portanto, como excepção apenas veem confirmar a triste regra.

«Mais quero estar trabalhando que chorando», ouve-se com frequencia lamuriar.

Tambem os antigos verificavam:
—Inda que entres no Vila, o coitado, o gabão, se não trabalhares não te darão pão.

Reparando bem nestes adagios e nalguns outros do mesmo genero que poderiamos citar, melhor se chega á evidencia de que o trabalho entre nós não obedece a objectivos de produção, mas apenas ao interesse material imediato.

Deste modo verifica-se que entre nós o trabalho, em vez de assumir as proporções de uma função nobilitante para quem a exerce e garantia de prosperidade nacional, tem sido e continua a ser um fardo pesado, ao qual cada um procura eximir-se até onde lhe é possivel, mas sempre por forma a manter intactos os interesses ou proventos pessoaes.

(*Continua*).

Ladislau Batalha

(1) *Contos populares*, de Tomás Pires, IV-157.
(2) Delicado—*Adagios*.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Miss Diabo».
APOLO—A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trôlarós».
COLISEU DOS RECREIOS —A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

S. Carlos

As ovações repetem-se todas as noites neste teatro. O publico não se cansa de aplaudir o notavel drama rural de Carlos Selvagem «Entre Giestas», obra prima do teatro portuguez, que lhe fala ao coração e ao sentimento.

«Entre Giestas» está posta em scena com o maior rigor. Antonio Pinheiro poz nela toda a sua alma de artista de eleição. O desempenho é verdadeiramente magistral, especialmente de Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro.

Para lr actualmente a S. Carlos não se exige *toilette* de rigor e os preços não teem locação. A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro corresponde assim ao favor do publico.

Nacional

E' amanhã, a despedida da «Derrocada» o festejado original do distincto escritor Lourenço Caiolla, e que tão discutido foi.

Hoje é a ultima recita da moda em que se representa, no Nacional, a linda peça «Simone», que tão grande concorrencia tem atraido ao elegante teatro.

Avenida

Depois d'amanhã, haverá pela certa, enorme concorrencia no Avenida, bastando, para isso, saber-se que é ali, em 4.ª recita d'assinatura, a primeira representação da peça «Os conquistadores», que, entre outras apresenta a novidade de entre as personagens, apenas contar uma do sexo feminino que será interpretada pela inegualavel artista que é Palmira Bastos.

«Os conquistadores» é uma peça muito movimentada, cheia de brilho e colorido, dando-lhe toda a animação que exige a esplendida encenação de Carlos Santos que realisa ali, a sua reaparição.

«Os conquistadores» é uma peça em que domina o maior sentimento, devendo interessar, extraordinariamente, o nosso publico, o que não será senão a repetição do que sucedeu em França, onde obteve um exito verdadeiramente grandioso.

VIDA SPORTIVA

O Campeonato de Luta

No programa de hoje figuram cinco combates

Como dissemos, começaram hontem disputando-se as emelias finaes, em que, como se sabe, bas um dos derrotados para não poder já ir ás finaes.

Esse facto demonstra, sem que precisemos pôl-o em relevo, quão movimentados e rijamente disputados são os encontros.

No programa de hoje figuram cinco combates, a saber: Noel le Bordelais contra Do Bonnet; Wilson contra Charles le Frappeur; Rato contra Jourdan d'Uzés; Vance contra Simonon e Grilo contra Maugarde.

Nos recontros de hontem, Vance venceu Jourdan d'Uzés, Van Der Berk venceu Gustave le Boucher; Chevalier venceu Simonon e Steurs venceu Dame.

Na primeira parte do espectaculo, ha numeros de circo magnificos, que todas as noites são calorosamente aplaudidos.

Cruzada das Mulheres Portuguesas

ORFÃOS DE GUERRA

A Cruzada das Mulheres Portuguesas, que não descansa na sua alta missão de velar pelos orfãos de guerra, acaba de recolher os menores Maximiano Gomes, de 7 anos, e Alfredo Gomes, de 5, filhos do soldado Artur de Sousa, que morreu na campanha de Africa. A mãe abandonou agora as crianças que a Cruzada subsidiava. O parocho de Vale Feira, Cabeções, padre Manuel Ferreira Fernandes Santos, fazendo um apelo ao povo conseguiu dinheiro para a despeza da viagem das crianças até Lisboa, onde já se encontram entregues ao interesse carinhoso da C. M. P.

São já 232 os orfãos inscritos nos registos da Comissão de Assistencia ás crianças da Cruzada, acusando o movimento desta Comissão um interesse digno de ficar como documentação para o futuro, pois algumas das cartas recebidas demonstram mais uma vez as qualidades afectivas e as raizes fundas da familia portuguesa, especialmente nas provincias.

—Para a obra de Assistencia ás Crianças *orfãos de Guerra* recebeu agora a Cruzada, do «Seculo», 15 contos, por conta do que lhe compete da subscrição que abertos entre a nossa patriotica colonia do New Bedford, Fall River e Boston, que mais uma vez vieram demonstrar que acima de todos os interesses e de todas as paixões, está o interesse superior da Patria e da raça.

A Cruzada está profundamente reconhecida pela simpatia e confiança que a Colonia nela tem depositado, entregando ao seu carinho uma parte da Assistencia aos orfãos da grande guerra. A importancia que foi entregue ao «Seculo» eleva-se á quantia de 63.420$00 que os nossos patricios desejam que seja dividida pelas agremiações que tomaram a seu cargo a assistencia aos orfãos de guerra.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Na Faculdade de Sciencias, na séde provisoria, reune, hoje, em assembleia geral, ás 21 horas, a Sociedade de Estudos Pedagogicos.

A ordem da noite é a seguinte: «Comunicações livres, relatorio do dr. Euclides Costa sobre o ensino na America e eleição de corpos gerentes.

ULTIMA HORA

A CAMARA ELEITA

Uma previsão feita na "Capital" de 1 de Julho

No dia 1 de Julho, a nove dias de distancia do acto eleitoral, publicámos uma entrevista em que se previa a constituição da Camara eleita no dia 10.

Não era facil, nessa altura, realisar qualquer profecia com probabilidades de exito, tamanha era a confusão dos arraiais politicos. A maior corrente, porém, traduzida com insistencia nos jornais do grande informação, inclinava-se a marcar no governo uma maioria solida, que lhe permitisse aguentar-se no parlamento sem dificuldades.

Vem muito a proposito recordar a provavel constituição da Camara segundo a «Capital» do dia 1 do corrente:

Liberais	76
Democraticos	47
Reconstituintes	12
Dissidentes	4
Monarquicos	5
Varios grupos	19

Pelo apuramento feito até hontem, conforme a lista de nomes que na «Capital» publicámos, estava já estabelecida a seguinte representação na Camara:

Liberais	69
Democraticos	44
Reconstituintes	9
Dissidentes	2
Monarquicos	3
Varios grupos	8

Falta ainda conhecer, para completar essa indicação, os nomes de 27 deputados, mas desde já se pode afirmar que a composição politica da Camara se não afastará muito da previsão feita na «Capital» do dia 1, de Julho.

Resultados apurados até ao fim da tarde

Além dos deputados e senadores eleitos que *A Capital* ontem publicou, ha apenas a acrescentar o resultado da eleição em Castelo Branco e na Covilhã, que é o seguinte:

Liberais.—Castelo Branco, Bernardo de Matos, deputado; dr. Cabral de Castro e Martins Cardoso, senadores.

Democraticos.—Castelo Branco, Abilio Marçal, deputado; Covilhã, Adolfo Coutinho e Campos de Melo, deputados.

Monarquicos. — Covilhã, Aires de Ornelas.

Sobre a eleição na Covilhã soubemos que o governo tivera conhecimento de que se haviam dado tumultos de certa gravidade, tendo algumas das assembleias sido invadidas por um grupo de caceteiros, capitaneado por Antonio Trigo, individuo que se salientou nas ultimas eleições monarquicas, tendo sido, então, condenado como autor da morte de um eleitor.

Durante os tumultos, a autoridade administrativa prendeu um filho do sr. Cunha e Costa, que foi posto em liberdade após quatro horas de detenção.

Pelo apuramento feito até ao fim da tarde de hoje o resultado do acto eleitoral era o seguinte:

Liberais	Deputados	7
	Senadores	...
Democraticos	Deputados	47
	Senadores	16
Reconstituintes	Deputados	9
	Senadores	3
Dissidentes	Deputados	...
Independentes	Deputados	...
Regionalistas	Deputados	1
	Senadores	...
Catolicos	Deputados	4
	Senadores	...
Monarquicos	Deputados	...
	Senadores	...

A redução dos armamentos

Os creditos do exercito do Levante

PARIS, 12.—O sr. Briand repetiu no senado as declarações que ontem fez na Camara dos Deputados, a respeito dos creditos do exercito do Levante e poz a questão de confiança. O sr. Briand declarou que a França evacuará a Silicia, mas á francesa, com toda a dignidade possivel, e acrescentou que espera chegar em breve a um acordo com o gabinete de Angora. Depois das declarações do sr. Briand o presidente da comissão de finanças do Senado declarou que abandonava a proposta de redução. O Senado e a Camara adiaram as suas sessões.—(H).

A comissão deve reunir do dia 16

PARIS, 12.—O sr. Viviani declarou a um redactor da Agencia Havas que a comissão de redução dos armamentos, de que é presidente, deve reunir no dia 16 do corrente, mas que o convite do presidente Harding constitui um facto novo, consideravel, susceptivel de mudar o curso das coisas. A Agencia Havas supõe que a comissão adiará imediatamente os seus trabalhos, depois de tomar conhecimento da iniciativa do presidente dos Estados Unidos e da aleoução do sr. Viviani, dando a conhecer como ele encara a iniciativa americana e a relação que ha entre a mesma iniciativa e os trabalhos da Sociedade das nações no mesmo sentido.—(H).

VIDA DIPLOMATICA

O sr. ministro da França continua incomodado da saude, em o ido á legação muitas pessoas informar-se do seu estado.

Os julgamentos de Leipzig

São escandalosos, na opinião do sr. Briand

PARIS, 12.—Respondendo a uma pergunta que lhe foi feita no Senado o sr. Briand declarou que os julgamentos de Leipzig são escandalosos. Resolvemos mostrar á Alemanha que temos força; informando-a de que manteremos a ocupação das cidades renanas até que nos seja dada satisfação e sejam cumpridas as condições do tratado relativas ao julgamento dos culpados. Esperamos que os aliados se juntarão a nós.—(H).

Escola de Arte de Representar

Continuaram hoje os exames dos alunos e alunas da Escola de Arte de Representar.

Fizeram as provas teorica e pratica os alunos Adela Loriente, Maria da Conceição Mesquita e José dos Reis Damaso.

Fizeram prova teorica as alunas do 2.º ano, Emilia Fernandes, Ana do Sacramento e Rebelo de Almeida.

Concluiram o curso D. Georgina Cordeiro, D. Aurora Ferreira e Julio Antonio Soares, devendo estes fazer as provas finais em 25 do corrente no teatro Nacional.

Começam amanhã os exames dos alunos externos do Conservatorio Nacional de Musica, sendo os da 1.ª turma ás 10 e os da 2.ª ás 14 horas.

A conferencia sobre o desarmamento

WASHINGTON, 13.—Anuncia-se a recepção da aceitação oficial da França ao convite do presidente Harding para a conferencia sobre o desarmamento.

E' a primeira aceitação oficial que se recebe. A conferencia poderá iniciar-se em 11 de novembro, data do armisticio.—(H).

Os acontecimentos do Funchal

Telegramas recebidos pelo governo

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje o seguinte telegrama do sr. governador civil do Funchal:

«Seuti deveras os acontecimentos de Camara de Lobos, que poderiam ter graves consequencias. Os feridos não teem a menor gravidade e tenho-me esforçado por garantir a ordem, e as pessoas e a propriedade dos adversarios do governo que estranham a situação desfavoravel.

Ontem proibi a manifestação a favor do governo e mandei patrulhar as ruas e casas dos chefes reconstituintes. Recebi o telegrama do ex.mo ministro do interior, informando que o governo ordenara um inquerito por dois juizes. Mandei a noticia aos jornais para patentear o interesse do governo. Ha a maior tranquilidade e vou cumprir as instrucções de V. Ex.ª».

Dizem-nos da Arcada que não é exacto que o governador civil do Funchal tenha pedido a demissão. O sr. Antonio Pires apenas pedia licença ao sr. presidente do ministerio para vir a Lisboa conferenciar com o governo, licença que lhe foi concedida.

Num outro telegrama, anterior ao que acima publicamos, o governador civil dá o seguinte ver o nos acontecimentos:

«Sou informado que a assembleia eleitoral de Camara de Lobos houve conflictos provocados por violencias de reconstituintes, que não deram representação no mesa e amigos do governo nem reconheceram o nosso delegado.

Todos estes motivos provocaram justificada indignação, que motivou varios conflitos, tendo apeurejado casa assembleia e destruidas as urnas. Os reconstituintes conseguiram assim inutilisar as assembleias de S. Martinho e Camara de Lobos.—*Governador Civil*».

Sabemos que o sr. Americo Olavo regressa a Lisboa no paquete «Arunguay», que deve chegar no proximo domingo.

Dr. Afonso Costa

Por iniciativa dum grupo de republicanos, realisa-se hoje uma manifestação ao sr. dr. Afonso Costa. A comissão promotora não deseja dar a essa homenagem qualquer significado partidario, saindo os manifestantes do largo de Camões ás 22 horas em direcção á residencia do sr. Fernando de Castro, onde o sr. dr. Afonso Costa se encontra hospedado.

O atentado contra o principe da Servia

BELGRADO, 13.—A policia apurou definitivamente que foi o comité da 3.ª Internacional que determinou o atentado contra o principe regente. O intermediario de Moscou foi o deputado Kovatchevitch que organisou numerosas secções comunistas na Yugo-Slavia. O numero de prisões efectuadas passa já de 700.—(H).

POEIRA da ARCADA

Por informações recebidas nas estações de ciais sabe-se que em Dakar se estão dando casos frequentes de peste bubonica, e que os navios que ali são forçados a ir aquele porto, fundeiam ao largo evitando toda a comunicação com a terra.

—Consta que o governo tem fase dos pareceres que lhe ja em seu poder, resolverá brevemente a questão do transito dos vinhos do norte para o sul e vice-versa, parecendo que as reclamações que os viticultores do norte fizeram, serão a sua teutenda em grande parte atendidas.

—Deve largar amanhã para a costa do Algarve o cruzador *Carvalho Araujo*.

—Pelo vapor *Gil Eanes* são hoje expedidas malas postaes para a Madeira e Açores, sendo ás 9 horas o ultimo tiragem da caixa geral.

A questão da Irlanda

LONDRES, 13.—O sr. De Valera enviou ao povo americano uma mensagem dizendo que a Irlanda se tinha limitado até aqui a opôr a sua força á força de Inglaterra e confiando em que o povo americano cooperará na resolução do grave problema, baseado na liberdade dos povos e no reconhecimento á Irlanda do direito de ser livre.—(H).

A agitação continua a alastrar na India

LONDRES, 13.—Ainda que as noticias da India sejam bastante confusas, a situação parece ser do novo muito perturbada dando lugar aqui a serias inquietações. Em diversos pontos da India recrudesce a agitação e em Calcutta tomam-se precauções militares extraordinarias para prevenir mais graves incidentes.—(H.)

A exportação de tóros de pinheiro

MADRID, 13.—A Gaceta Oficial publicou um decreto autorisando a exportação de toros de pinheiros até 30 mil toneladas num ano.

Foi tambem publicado o decreto que distribue o contingente anual para o serviço da marinha de guerra pelos portos de armamento de Ferrol, Cadiz e Cartagena, cabendo maior numero de recrutas ao primeiro dos referidos portos.—(A).

O jogo de azar nas colonias

A sua proibição pelos altos comissarios

O alto comissario em Angola comunicou no ministerio das colonias ter determinado a todas as autoridades que adoptem as mais energicas providencias tendentes a acabar com o jogo de azar em toda a provincia.

O alto comissario em Moçambique, tambem comunicou que vai adoptar igual providencia, embora lhe conste que entre os frequentadores das tavolagens figuram muitos dos altos funcionarios da provincia.

Em França

Os funcionarios do ministerio dos estrangeiros e as sociedades bancarias

PARIS, 13—Em consequencia do escandalo do Banco da China, o deputado Boncourt tenciona interpelar o governo no sentido de obter a proibição dos funcionarios do ministerio dos estrangeiros fazerem parte dos corpos directivos das sociedades bancarias.

O referido deputado desistiu da sua interpelação em vista do sr. Briand ter tomado o compromisso de, num praso de 15 dias, convidar esses funcionarios a optarem pelos seus lugares oficiais ou pelos encargos que desempenham em bancos ou companhias.—(H).

Uma exposição de pronto os da Russia

LONDRES, 13.—Informa o «Daily Mail», que Krassine, delegado dos Soviets alugou com maior permanencia as suas instalações nesta capital, onde se projecta efectuar uma exposição de productos da nova Russia soviétista.—(H).

Touradas

Vila Franca de Xira. — Oito touros puros do sr. João Coimbra serão lidados no domingo, na brilhantissima corrida que uma comissão de senhoras promove em beneficio do Hospital e da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas Vilafranquenses. Quatro são distinados aos eximios cavaleiros amadores srs. João Nuncio e Honorato Sepulveda e quatro á lide á espanhola, confiada aos seguintes amadores: Espadas: Patricio Cinfo, Manuel Coimbra e Artur Alves Ribeiro; picadores, D. Rui da Camara (Ribeiro), José Palha, D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho) João Palha, Antonio Teixeira e Frederico Torres; bandarilheiros, Joaquim Coimbra, D. Antonio de Bragança (Lafões) e Mario Colazans. Os srs. Jaime Gonçalo, J. Matos, E. Aguiar e F. Neto recolherão a cavalo e pegarão os touros dos cavaleiros. A todos os amadores serão oferecidas lindas *meãas*, ramos e outras prendas.

A CAPITAL

3833 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71 | LISBOA — Quinta-feira, 14 de Julho de 1921 | DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

OS CAMBIOS

A questão dos cambios em que tanto se tem falado e continua a falar, não é tão facil de resolver, como á primeira vista se possa supôr, não sendo um dos menores erros presumir que rapidamente se produza neles uma alta ou uma baixa, consoante os desejos dos que nessa alta ou nessa baixa se interessem.

Ninguem poderá afirmar que se não envidem esforços para a alta do cambio, entre nós, sobretudo tendo ele chegado ás divisas tão baixas como as de 5 e de 4. Mas se o cambio melhorou, e se ha razões para prevêr que continue melhorando, é uma ilusão julgar que para isso baston levantar um grito de alarme, mais ou menos violento e trovejante.

O cambio subiu porque as circunstancias mundiais se modificaram extremamente, havendo paizes onde a normalidade da vida se vae firmando, a ponto de já pouco diferente ser das condições de 1914. Evidentemente nós não podemos deixar de sentir essa influencia benefica das circunstancias que no estrangeiro se observam, como não nos foi possivel eximir á das pessimas circunstancias em que os maiores paizes do mundo ainda recentemente se debatiam.

Sem duvida, factos internos, circunstancias especiais, podiam favorecer ainda a melhoria cambial entre nós. Mas nesse ponto de vista não temos sido felizes porque se teem dado casos que nos teem prejudicado, quando deviam aproveitar-nos.

Referimo-nos á questão do emprestimo dos 50 milhões. E' certo que o anuncio dessa operação determinou uma melhoria nos cambios, mas como os dias se fossem passando, sem confirmação do facto, essa melhoria afrouxou.

Foi então que se anunciou que o emprestimo já fôra assinado em Paris. Garantiu-se esse facto abertamente, categoricamente. Era falso e o resultado foi criar-se uma atmosfera de descrença que ainda agora mesmo subsiste, quando realmente o contracto dos 50 milhões de dollars já foi assinado.

E' que ha manobras contraproducentes, e essa foi uma delas. Procurando antecipar a realisação dum facto que se havia de realisar, só se conseguiu levar o publico a duvidar desse facto quando ele já estava realisado.

Agora proclama-se que nos vão salvar as indemnisações alemãs, mas o escepticismo publico persiste porque não ha nada mais melindroso do que a confiança, e, uma vez traida, dificilimo é renová-la.

Noticias precipitadas, informações falsas, mesmo que seja benefica a intenção que as dicta, só podem fazer mal, e só teem feito na realidade mal, tanto assim que os cambios continuam na casa dos 8, e com tendencias, não para melhoria, mas sim para agravamento. E' o resultado de se querer forçar aquilo que só obedece ás circunstancias e não á vontade dos homens pelo menos em relação ao bem, porque para o mal tudo dá um contingente valioso.

A questão dos cambios é muito séria. As divisas cambiais hão de melhorar, mas não é com muito barulho, com muito estardalhaço e recorrendo-se a todos os meios para alcançar um exito que se demora.

Todas essas agitações são estereis, inuteis. Faz lembrar a maneira como os chinezes procuravam apagar incendios, nos saudosos tempos do rabicho tradicional. Punham-se diante das casas que ardiam, abanando o fogo com ventarolas e fazendo uma algazarra de ensurdecer. Claro está que ardia tudo, embora os chinezes proclamassem que tinham trabalhado afincadamente para dominar as chamas.

Manuel Guimarães

Carece em absoluto de fundamento o boato por ai espalhado ultimamente e de que até já se fizeram eco alguns jornais, de estar o nosso director superintendendo nos serviços de «A Imprensa da Manhã».

Manuel Guimarães dedica actualmente toda a sua actividade na direcção de «A Capital».

TOMADA DA BASTILHA

A receção á colonia franceza

Passando hoje o aniversario da Tomada da Bastilha o sr. ministro da França deu receção na legação, á colonia do seu paiz.

O presidente da Camara de Comercio Franceza em nome da colonia, proferiu um discurso alusivo ao movimento de 14 de Julho. Saudando o sr. ministro da França, afirmou que lamentava a sua proxima saida de Portugal. O sr. ministro agradeceu os cumprimentos que lhe eram dirigidos, sendo depois oferecido a todos os assistentes um delicioso copo de agua.

O sr. ministro da França brindou pela prosperidade dos presidentes das Republicas franceza e portugueza.

O presidente da Camara Franceza do Comercio ergueu vivas aos dois chefes de Estado, vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Foram recebidos na legação comprimentos do sr. Presidente da Republica, do governo e do corpo diplomatico.

A LIQUIDAÇÃO...

Reparações da Alemanha

O que ela tem de pagar — As tres series de obrigações — Juros e amortisação

Os jornais da manhã informam hoje que a Alemanha entregou um bilião de marcos oiro, segundo o estipulado no acordo de Londres para o pagamento das reparações de nações aliadas. Vamos recordar quais são as obrigações impostas á Alemanha e por ela aceitas, nos termos daquele acordo. E' uma questão que directamente se relaciona com as mais largas probabilidades do resurgimento financeiro do paiz.

Foi no dia 27 de abril que a comissão de reparações, dando cumprimento ao artigo 233 do tratado de Versalhes, fixou a importancia das reparações, devidas pela Alemanha. Por unanimidade, o total estabelecido foi de 132 biliões de marcos ouro.

No dia 5 de maio notificou ao governo alemão as epocas e as modalidades de pagamento da sua divida. No dia 11 de maio o governo alemão declarava-se resolvido:

1.º A cumprir, sem condições nem reservas, as suas obrigações, taes como foram fixadas pela comissão de reparações;

2.º A aceitar e a realisar, sem condições nem reservas, as medidas de garantia prescriptas pela comissão de reparações quanto ás obrigações que lhe eram impostas.

A soma de 132 biliões de marcos ouro foi fixada sem prejuizo da obrigação, por parte da Alemanha, de efectuar as restituições previstas pelo artigo 238 do Tratado de Versalhes—especies ou objectos retirados—ou de cumprir todas as outras obrigações estabelecidas no Tratado.

Para se determinar a importancia exacta dos pagamentos é necessario introduzir ainda algumas correcções no numero de 132 biliões de marcos ouro, do qual ha que deduzir: 1.º o total das quantias já entregues a titulo de reparações; 2.º as somas que podem ser levadas sucessivamente a credito da Alemanha, em contra-partida das propriedades do imperio e dos estados alemães situadas em territorios cedidos; 3.º todas as importancias recebidas doutras potencias, inimigas ou ex-inimigas, que puderem ser levadas pela comissão de reparações a credito da Alemanha. Por outro lado deve-se acrescentar, á soma total, a importancia da divida contraida pela Belgica junto dos aliados.

Pertence á comissão de reparações determinar o valor dessas diminuições e somas. Segundo o calculo feito pelo sr. Henri Chéron, relator geral da comissão de finanças no senado francez, a Alemanha terá de pagar 134.600 milhões de marcos ouro. Nesto calculo, o excedente das prestações em natureza sobre as despesas dos exercitos de ocupação e os adiantamentos de Spa é de 600 milhões, e a importancia dos bens cedidos é de 2.300 milhões. A divida da Belgica é fixada em 5.500 milhões, tambem em marcos ouro. Feitas a soma e a dedução, obtem-se a importancia indicada de 134.600 milhões de marcos ouro.

Para pagar a sua divida, a Alemanha deverá criar e entregar á comissão de reparações, em substituição dos «bons» já entregues ou susceptiveis de ser entregues para execução do tratado de Versalhes trez séries de obrigações.

As obrigações das séries A, cuja entrega foi logo fixada para o dia 1 do mez corrente, representam uma emissão de 12 biliões de marcos ouro. Renderão o juro de 5 por cento; alem desse juro, será afecto 1 por cento para um fundo de amortização destinado ao reembolso ao par das obrigações por sorteios anuais.

As obrigações das series B serão criadas e entregues até ao dia 1 de novembro do ano corrente, numa importancia de 38 biliões de marcos ouro. Produzirão juro e serão amortisaveis nas mesmas condições que as precedentes.

As obrigações das series C atingirão uma importancia correspondente ao saldo da divida alemã a titulo de reparações. Ainda segundo o calculo do sr. Henri Chéron, a sua importancia deverá ser de 84.600 milhões de marcos ouro. Essas obrigações serão entregues sem «coupons» no dia 1 de novembro do ano corrente. Nos termos da notificação feita á Alemanha em 5 de maio, serão emitidas pela comissão de reparações «á medida que esta julgar que os pagamentos que a Alemanha tem de fazer, para execução do presente documento, são suficientes para garantir o serviço dos juros e da amortisação das obrigações». As folhas de «coupons» só serão entregues quando a comissão de reparações fizer a emissão.

A partir desse momento, as obrigações das series C produzirão juro e serão amortisaveis nas mesmas condições que as das series A e B—5 por cento de juro e 1 por cento para amortisação —o que implica um reembolso escalonado por um periodo de 36 anos, a partir da emissão.

As obrigações das diversas series serão ao portador e assignadas pelo governo alemão, isentas de todas as taxas e impostos alemães, presentes ou futuros, e serão estabelecidas pela forma que a comissão de reparações indicar no sentido de as tomar negociaveis.

Essas obrigações serão garantidas pelo conjunto dos rendimentos e recursos do imperio e dos estados alemães, e, especialmente, por certos fundos que lhes são particularmente afectos como penhor. As obrigações das series A gosarão de privilegio em relação ás da serie B; e estas da mesma forma em relação ás obrigações das series C.

Diremos amanhã quais são os outros pagamentos a que é obrigada a Alemanha, entre os quais se inclue a prestação de 90 milhões de marcos ouro que os jornais da manhã noticiaram hoje ter sido já entregue.

Para a America do Norte

Uma «tournée» artistica, que fará propaganda de musica portugueza

Em «tournée» artistica, partem, no proximo domingo, a bordo do «Canadá», a distinta cantora D. Alice Paucada, o baritono Alfredo de Mascarenhas e o maestro Sarti. Dirigem-se á America do Norte, tencionando percorrer, entre outras das suas mais importantes cidades, New-Belford, Boston, San Francisco e Nova-York. Realisarão concertos de musica lirica e farão propaganda de musica portugueza, para o que incluiram no seu vastissimo repertorio escolhidas composições de Sarti, Moutinho, David de Sousa, Neuparth, Viana da Mota, Antonio Viana, Fragoso, Alberto Novais e de outros apreciados maestros portuguezes.

Dado o sucesso que os tres ilustres artistas lograram alcançar quando da sua apresentação em Lisboa, legitimo é supôr-se que lhes está reservado um lisongeiro acolhimento em terras americanas e que a sua iniciativa, digna dos maiores aplausos, será coroada do melhor exito.

Centro Socialista de Alcantara

A fim de serem tratados assuntos de alta importancia partidaria reunem hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes do Centro Escolar Socialista de Alcantara.

Os alemães

atacam um juiz e ferem um inspector dos caminhos de ferro

OPPELN, 13.—O juiz de instrução junto do tribunal especial de justiça, ao passar pelo posto da guarda franceza, dirigiu a palavra aos soldados pelo que os alemães, que se achavam perto do local, o atacaram e despojaram do que levava. Foi uma patrulha de soldados aliados que o libertou. Um inspector da policia dos caminhos de ferro, querendo impedir que uns cincoenta alemães maltratassem um polaco, foi por sua vez tambem ferido por eles.—(H).

FALAM AS ESTATISTICAS

O aumento da população de Lisboa

foi de 54.308 individuos em 9 anos

Como estivessem já concluidos os apuramentos provisorios relativos ao ultimo recenseamento da população das cidades de Lisboa e Porto, a direção geral de estatistica resolveu tornal-os conhecidos do publico. Segundo esse apuramento, a população da capital, que em 1911 era de 435.359 individuos, passou a ser em 1920 de 489.667. Em nove anos, regista-se, portanto, um acrescimo de 54.308 pessoas, ou seja uma media anual de 6.034. Os maiores aumentos registam-se nas freguezias de Arroios, Camões, Ajuda, Alcantara e Santa Isabel, devendo especialisar-se a de S. Sebastião, onde o numero de 23.182 individuos passou para 36.064, ou seja mais 12.882.

Quanto á cidade do Porto, o aumento foi de 9.972 individuos, o que corresponde a 1.108 de aumento medio anual.

Nas freguezias de Santo Ildefonso e Sé regista-se uma diminuição da população, o que tambem se verifica, em menor escala, nas freguesias de Miragaia, S. Nicolau e Vitoria.

Para as restantes freguesias regista-se o aumento da sua população de facto, aumento que vae desde 6 0|0 para as freguesias de Bomfim e Cedofeita a 25 0|0 para a freguesia de Paranhos.

Ladislau Batalha

Somos informados que o antigo professor Ladislau Batalha, terminada a sua função civica de deputado da nação, volta em Outubro proximo a leccionar todo o curso geral dos liceus e linguas vivas e mortas.

E' caso para felicitar os interessados pois os creditos deste professor estão de ha muito firmados pelos bons serviços que sabe prestar no exercicio da sua profissão, de que faz um sacerdocio.

NOVOS ARTISTAS

Um juramento solene:

— O Conservatorio não é uma inutilidade

Realisaram-se hontem na Escola de Arte de Representar os exames do 2.º e 3.º anos, tendo os alunos deste ultimo curso — Georgina Cordeiro, Aurora Ferreira e Julio Soares concluido as suas ultimas provas. O teatro portuguez conta pois, desde hontem, trez novos artistas. As suas provas, pelo menos aquelas a que eu assisti, revestiram um acentuado interesse e revelaram algumas curiosas vocações—o que não pode deixar de ser notado por todos aqueles que assistem ao desaparecimento do teatro portuguez por falta de auctores e sobretudo por falta de interpretes.

Mas não falta tambem quem tenha atacado, sob o ponto de vista da sua inutilidade—a acção do nosso Conservatorio Dramatico. O proprio Fialho se regosijava numa das suas crónicas reunidas mais tarde sob o titulo de «Pasquinadas» quando escrevia, irreverente: «o governo acaba de fechar o Conservatorio Dramatico; nisso andou bem, que não saiam de lá senão futilidades e não se aprendiam lá senão tolices». E' possivel que o mestre ofuscante dos «Ceifeiros» tivesse modificado mais tarde a sua opinião tão radical e tão perturbadora. E de facto ha quem afirme ainda hoje com insistencia que uma Escola de Arte de Representar é, na melhor das hipoteses, pelo menos tão absurda como uma escola para poetas. O actor nasce; não se faz. A arte é intuitiva: não se aprende.

Estas afirmações que á primeira vista não deixam de pesar como argumentos quasi decisivos no espirito de «tout le monde et son père» bem depressa se convertem, quando muito em paradoxos scintilantes—mas efemeros. Na verdade, uma escola deste genero se não cria vocações tem contudo muitas vezes o merito de as cultivar e de as revelar até.

O nosso curso de Arte de Representar que deve ao sr. dr. Julio Dantas como já devera antes a Eduardo Schwalbach sensiveis melhoramentos, deu já para a scena portugueza brilhantes artistas como Etelvina Serra, Jesuina Motilli, Maria Matos, Luisa Lopes e outras.

Poder-se-ha objectar que estão hoje com o seu logar marcado entre os bastidores; teriam sido mesmo que não tivessem frequentado as salas doiradas do velho palacio dos Caetanos—excelentes actrizes. E cita-se a proposito Lucinda, Lucilia, Amelia Rey Colaço, Angela Pinto, quantas—que não frequentaram escola e são das maiores figuras de teatro que alguma vez tem tido Portugal.

Mas o argumento não colhe porque o facto de haver grandes actrizes sem escola não prova que a escola as não produza tambem. Assisti ontem, como disse, aos exames do 3.º ano—e a minha opinião mantem-se. O Conservatorio não é uma inutilidade—como muita gente supõe—juro.

A Escola de Arte de Representar produziu este ano duas atrizes (que são duas creanças de 18 anos)—e um actor: o sr. Julio Soares. Pude conversar com eles—e todos eles teem um verdadeiro amor pela sua escola e pela sua arte. Georgina Cordeiro, uma encantadora boneca cor de rosa, uma figurita de Marivaux com o sorriso nos labios—e um brilho azul nos olhos diz-me, muita fresca e muito alegre:

—Sempre tive esta mania do teatro, que quer...

—Você era capaz de representar a «Marianela»?

Georgina olha para mim, morde o beicinho, pensa um instante:

—Sabe que eu não conheço a «Marianela», nunca a li, nunca a vi—mas era capaz de a representar com certeza...

—Que vai interpretar no Nacional, domingo?

—A «Locandeira» de Goldoni. Não deixo de me ir vêr, não. Tenho tanto medo...

Prometi a Georgina que não deixaria de a ir vêr e de lhe levar as primeiras flores da sua vida de actriz.

—Gosta de rosas?

—Muito?

—Parecem-se consigo.

Aurora Ferreira e Julio Soares dizem das suas ilusões, das suas ingenuidades e dos seus sonhos. Falam-me da sua escola—com pena de a deixar. Dois passos diante de nós, Emilia Fernandes, actriz do ano que vem, ri-se muito, ri-se sempre. Só se riem muito—as mulheres que teem dentes bonitos. E ao deixar o Conservatorio na luz de oiro da tarde, eu pensava que as atrizinhas de hoje daqui a anos, já decerto em pleno triunfo, hão de recordar entre joias e flores a frase de Sofia Arnould:

—Oh! c'etait le beau temps! j'etait bien malhereuse.

Luiz d'Oliveira Guimarães

Casa dos Jornalistas e Asilo Feliciano Castilho

Promovida pelo semanario «A Elite», realisa-se no Teatro Nacional no proximo dia 17, uma matinée-concerto, que deverá ser brilhantissima.

Além da cantora D. Alice Fonseca e do sr. Alberto Martins, tomam parte, por especial deferencia, a actriz Maria Pia e os actores Erico Braga, Rafael Marques, Alfredo Ruas e Jayme Zenoglio.

No programa figuram sete numeros de musica ineditos de Carlos Soeiro da Costa. O sr. Xavier da Costa fará uma conferencia e a orquestra do Asilo Escola Antonio Feliciano Castilho far-se-ha ouvir na 1.ª parte do programa.

NAS VESPERAS DE S. BENTO

O pano vai subir...

As desavenças no seio dos liberais — Democráticos zangados com o governo — A mansidão dos monarquicos

Nas fileiras do partido liberal vai alastrando a vaga da discordia. Os unionistas queixam-se abertamente de que foram iludidos pelos evolucionistas. Os centristas queixam-se duns e doutros.

—A ida do sr. dr. Brito Camacho para Moçambique? Uma habilidade do sr. dr. Antonio Granjo para tomar conta do partido... Ficaram fora da Camara alguns dos mais leais e dedicados amigos do nosso antigo chefe.

E' assim que os unionistas se pronunciam, pela Arcada e nas cavaqueiras dos cafés. Mas os evolucionistas não se calam perante essas recriminações.

—O que eles queriam, os unionistas, era ficar com maioria dentro da maioria. Estão á espera que o dr. Brito Camacho chegue de Moçambique a tempo de tomar parte nos trabalhos da sessão extraordinaria para ver se ainda tentam um golpe de efeito: entregar-lhe a chefia do governo, afastando o sr. Barros Queiroz. Não fazem nada! Não tiveram mais deputados porque a sua antiga força eleitoral era quasi nula, em todo o paiz, ao passo que nós, evolucionistas, contavamos em muitos circulos com uma influencia segura.

E os centristas que dizem?

—O dr. Egas Moniz não tem pressa. Ha-de chegar ao centrismo a hora de constituir governo, embora os seus parlamentares sejam poucos. Quando estiver iminente a desagregação do partido, pelo rompimento de evolucionistas e unionistas, o dr. Egas Moniz ha-de ser o «tertius gaudet» da situação. Uns e outros se verão obrigados a entregar-lhe as redeas do governo, arvorando-o em arbitro do conflito. O peor é que talvez ele não esteja disposto a atural-os nessa altura, tão aborrecido se encontra com tudo o que se está passando.

Não é, na verdade, muito consistente a harmonia dos varios agrupamentos politicos que se juntaram para a formação do partido liberal. Dentro de cada um deles se contam, de resto, latentes divergencias que podem explodir dum momento para outro. O sr. general Abel Hipolito, por exemplo, não está satisfeito com alguns dos seus antigos correligionarios, que o increpam por não terem conseguido entrada na Camara. Dis-se tambem que já manifestou o seu desgosto pela atitude do sr. ministro da guerra na questão dos oficiais milicianos que frequentam a Escola Militar, por ter comprometido a sua opinião em sentido favoravel á pretensão dos alunos, persistindo o sr. general Silveira em os contrariar.

Afinal, é sempre assim quando se anuncia a abertura do parlamento, principalmente dum parlamento novo: boatos, conjecturas, fantasias, o alimento da bisbilhotice dos cafés onde os politicos se juntam a dar á lingua. Não querem saber? Pois já por ahi se segreda... ao ouvido de toda a gente que não ha sugestões nem conselhos do directorio que demovam certos parlamentares democraticos de romper com o governo logo nas primeiras sessões. E' ouvil-os:

—O governo, que subiu ao poder mercê da nossa complacencia, fartou-se de nos guerrear por esse paiz fóra, ligando-se com todos os grupos, até com monarquicos, só para diminuir a nossa representação. A culpa foi do Directorio. Se ele tivesse energia, se defendesse, como éra seu dever o direito dos correligionarios, não se veria o caso de termos perdido a eleição de candidatos que se propunham por circulos considerados certos. Havemos de fazer o ajuste de contas...

A politica, como veem, promete movimentar-se. Só os monarquicos, contra o seu costume, guardam uma atitude cautelosa. Longe de anunciarem para breve uma nova proclamação da monarquia, mostram-se dispostos a cooperar nos trabalhos legislativos com uma atitude fiscalisadora.

—Revolução? Isso é com o sr. Machado Santos, não é comnosco. Vamos para o parlamento trabalhar, defender os interesses do paiz, impedir a aprovação de medidas atrabiliarias e violentas contra os direitos da familia e os principios da propriedade. Estamos dentro da acção legal, a que fomos convidados por muitos republicanos, até pelo sr. Afonso Costa.

... A ver no que isto dá. Não seria mau, entretanto, já que os monarquicos se mostram tão pacificos, que os republicanos se fossem preparando para o desabar de qualquer aguaceiro...

PORTUGAL E BRAZIL

Um boato que se não justifica

A proposito do envio de vales de correio brazileiros — O que ha de verdade sobre o assunto

As gazetas deram a noticia tetrica, formidavel, destruidora. Os maldizentes tiveram ocasião de mais uma vez pelos cantos, afirmar o seu pessimismo numa patria em que tudo é descalabro e ruina.

O nativismo brazileiro, e só ele, podia ter dado origem a esta medida reveladora de uma má vontade sem precedentes e de uma animosidade deixada transparecer a cada passo. O facto resumia-se apenas no seguinte: o governo brazileiro prohibiu o envio [illegible]les de correio para Portugal.

[illegible] em volta do caso, a lenda avolu[illegible]se, espessou-se, tornou-se drama, degenerou em tragedia.

Não podia deixar de ser mais uma manifestação, e desta vez bem evidente, da furia nativista que se apoderou dos patriotas exaltados na outra margem do Atlantico. De outra maneira não se podia conceber [illegible] insolita e agressiva publicação.

Assim falaram os scepticos [illegible] descrentes, sempre prontos a [illegible] em tudo medidas de coação e violencia, tentativas de dominação e mando.

Mas parece que o caso não tem a importancia que para ai lhe querem atribuir, observaram alguns espiritos menos dominaveis por acenos de paixão e odio.

Fomos á procura de quem de direito nos pudesse elucidar. E se fosse atoarda?

S. José acima, e com perdão dos ilustres vereadores, lá subimos á Central dos Correios, de cujos serviços tanto mal se tem dito, nesta furia iconoclasta de medir tudo pela mesma bitola arrazante de desperdicio e mandria.

Na verdade muitas divisões, subdivisões e secções, e no fim de uma peregrinação por escaninhos burocraticos, topámos o informador amavel conhecedor do assunto e autorisado para nos elucidar.

Uma apresentação ligeira, como convem á quadra do ano que atravessamos, sem elogios e sem qualificativos, e o sr. João Clemente do Vale, chefe de divisão, põe-se ao nosso dispor.

—Não senhor, ainda por cá não chegou coisa alguma. Talvez pelas Colonias talvez... Mas por cá ainda nada, com grande espanto nosso, os que todos os dias lidamos com esta papelada e lemos cheios de pasmo a noticia nos jornais.

—E se fosse verdade, se fosse prohibido o envio de vales de correio do Brazil para nós?

—Usaram os nossos irmãos de além mar, creio ser esta a expressão consagrada, de um direito plenissimo, até de reciprocidade, veja lá, porque isso mesmo ha muito que nós lhe fizemos.

Desde a guerra que nós cessámos o envio de vales de correio, e apezar disso ainda ninguem teve nada que [illegible] dizer.

[illegible] resto se o Brazil adoptasse essa [illegible] que acho justificadissima, não [illegible] ela apenas destinada a atingir-nos, abrangendo pelo contrario todos os outros paises naturalmente. E' uma simples medida de defeza.

A moeda brasileira encontra-se neste momento extraordinariamente depreciada. E' muito natural que lá procurem evitar as sangrias do ouro ocasionadas pela remessa de importancias avultadas para o estrangeiro.

—E pelo que diz respeito ao nosso paiz, a vir a adoptar-se semelhante medida, pode ocasionar prejuisos graves?

—Mesmo que o que por ahi corre fosse a verdade dos factos, nem por isso nós seriamos afectados com ela. E se não veja: a totalidade de envios de dinheiro em vales foi no ano passado orçado em 100.000 francos. Isto explica-se facilmente. Os vales destinam-se ao envio de pequenas importancias, até 1.000 francos, e não podem, nem devem por forma alguma alterar as regulares negociações bancarias. Desta forma a cifra global dos envios em vale é sempre relativamente diminuta. E' claro que ha excepções, e eu posso estabelecer a de França como um exemplo digno de ser citado. As remessas deste paiz atingiram no ano findo um milhão. E' como vê muito mais do que o que nos é enviado do Brazil.

—De forma que...

—Mesmo que o Brazil venha a confirmar a noticia já por ai trazida na boca dos alviçareiros, isso não nos prejudica em nada. O facto não o podemos encarar como indicio de má vontade no intuito de prejudicar.

E' uma medida restrictiva adoptada por muitos paizes sempre que a baixa cambial neles se acentua, e que julgo justificadissima.

Em resumo: os inconvenientes perderam mais uma excelente ocasião de se calarem. O silencio ainda é de ouro quando se trata de cavalheiros sempre dispostos a deturpar a verdade dos factos e os interesses dos homens.

UM DEBATIDO INCIDENTE

Transferencia de oficiais

Uma carta do coronel sr. Macedo Coelho

«Sr. Redactor.—Sob a epigrafe «Transferencia de oficiais de Administração Militar», publicou V. no seu muito lido jornal, de 23 de junho ultimo, uma carta assinada pelo sr. A. D., em que, a titulo de defesa, se formulam cinco articulados que constituem igual numero de acusações á minha pessoa e ao sr. coronel Mendonça Brandeiro.

Em 6 do corrente permitiu V. que este meu camarada viesse perante o publico retificar as afirmações feitas na referida carta, certamente por deficiencia ou erro de informação. Só hoje, pela leitura dos dois numeros citados de «A Capital», que de Lisboa me foram enviados, tive conhecimento das acusações que me são feitas e por isso, só hoje eu venho solicitar de V. a publicação do que no publico e só no publico, eu, procedendo com o sr. coronel Brandeiro, tambem categoricamente afirmo e asseguro.

Aos articulados n.os 1, 3 e 4 da carta do sr. A. D., não me dizendo respeito os n.os 3 e 4, resta-me apenas confirmar em absoluto o que o meu camarada Brandeiro afirma relativamente ao n.º 1, isto é: a) que o mesmo senhor não serve nem serviu nunca, sob as minhas ordens; b) que nunca foram intimas as nossas relações, nem tivemos convivencia a não ser na nossa vida de colegiais, raras vezes nos encontrando no decurso de nossa carreira militar.

Respondendo aos n.os 2 e 5 direi apenas:

1.º—Nunca fui nem sou inimigo de alguns dos oficiais sindicados e muito menos do sr. comandante do grupo, a quem, como é do conhecimento de multissimos camaradas, eu tenho tido por varias vezes, no decurso da sua carreira militar, ocasião de prestar revelantissimos serviços.

2.º—Se o que se diz no n.º 5 se limitasse a imputar-me a culpa de procedimento havido contra os oficiais em questão, eu nada diria sobre o assunto. Afirmando-se, porém, que a sindicancia se fez porque eu incitei á denuncia os oficiais acusadores, não posso deixar de repelir com toda a minha energia tão falsa acusação e muito categoricamente asseguro: a) em cousa alguma contribui directa ou indirectamente para que fosse ordenada a sindicancia; b) não incitei, fôsse quem quer que fôsse, á pratica dum acto que ao meu caracter repugna, que reprovo em absoluto e muito em especial quando ele seja obra de camaradas, muito embora eles fossem os maiores culpados do mundo.

Concluindo, afirmo tambem, sem receio de desmentido que na Direcção Geral dos Serviços Administrativos do Exercito se trabalha e procede honradamente, sempre ás claras e em harmonia com o que impõem os deveres profissionais e os preceitos da lealdade e boa camaradagem.

Ali nem se aceitam denuncias nem se protejem denunciantes.

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de V. etc. (a) Joaquim Pedro de Macedo Coelho—Coronel Director Geral dos Serviços Administrativos do Exercito».

No Palais Royal

Inauguração de um monumento ao Genio Latino

PARIS, 13.—Em presença do presidente da republica, mr. Millerand, e de todo o corpo diplomatico latino da America e da Europa foi inaugurado nos jardins do Palais-Royal um interessante monumento ao Genio Latino, criação do celebre escultor Mongrou.

Foram pronunciados diversos discursos, entre os quais mr. Berthou que fez um grande elogio ao Brazil salientando que foi o primeiro paiz da America que protestou contra a flagrante violação do Direito das Gentes praticada pela Alemanha e seus sequazes, determinando com o seu nobilissimo gesto a manifestação de solidariedade latina de quasi todos os paizes da America do Sul.—(A).

A conferencia do desarmamento

LONDRES, 13.—Afirma-se que o general Smuts, primeiro ministro da Africa do Sul, foi consultado a fim de tomar parte na conferencia do desarmamento.—(A).

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Derrocada».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22.30 — «Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS —A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Noticias do Brazil

Encontrei ontem Pedro Cabral que ha dias chegou do Rio de Janeiro.
—Então o Brazil? Que tal?
—Muito mau! Os teatros numa verdadeira desgraça! Todos os dias se constituem companhias e todos os dias se dissolvem empresas teatrais! A febre de ser empresario tomou tal incremento que os teatros, alugados por rendas fabulosas, não dão para as despesas, e as falencias sucedem-se.
—Tem graça! Tal qual como cá!
—Os contractos não se respeitam! Nunca sabemos se no dia seguinte ainda estaremos empregados!
—E peças?
—No Recreio, quando saí do Rio, representava-se a farça de Rui Chianca e Luiz Palmeirim «O doutor Jacarandá» que obteve um sucesso muito limitado.
—E as nossas companhias?
—Mal! Muito mal! A Adelina não faz nada e o Chabi só agora em Juiz de Fora e Belo Horizonte é que conseguiu endireitar as finanças!
—Mas o motivo? A campanha nativista?
—Não! Essa campanha existe efectivamente, mas não tem entrado no teatro! Os nossos artistas continuam a ser bem recebidos!
—Mas porque perdem as empresas tanto?
—Má administração, falta de conhecimentos de teatro, uma avalanche de gente nova que entra e passa por cima de tudo e todos sem saber o que é necessario pratica para se evitarem fracassos!

Tal qual como cá! e ainda muita da nossa gente de teatro olha o Brazil como suprema aspiração de gloria e riqueza! Falem com o Pedro Cabral!

João Lourenço

Reclames

Avenida

Hoje, em recita de Miranda de Castro, representa-se pela ultima vez no Avenida, «O Coração Manda», em que Palmira Bastos é notabilissima.

Na proxima semana no mesmo teatro, e em 4.ª recita d'assinatura, vae á scena em primeira representação, a peça em 3 actos «Os Conquistadores», na qual Palmira Bastos interpreta o unico papel feminino que contém a obra.

Realisa, nessa peça, a sua aparição, ali, o actor Carlos Santos que foi quem ensaiou «Os Conquistadores» que se exhibe com todo o rigor e aparato que exige sendo magnificos os scenarios, novos, executados por Calderon e Merguilhão.

Nacional

Em despedida irrevogavel, na actual temporada, vae hoje á scena no Nacional, o ultimo original portuguez ali representado a «Derrocada», festejada peça do distincto escritor sr. Lourenço Cayolla.

Amanhã a «Simone» fará, tambem, as suas despedidas devendo, efectuar-se na noite de 20 a «reprise» da popularissima peça «A Vida d'um Rapaz Pobre», que tem agora, a seguinte distribuição:

«Maximo Odiot», Erico Braga; «Bevelan», Matos Reis; «Laroque», Lino Ribeiro; «Laubepin», Jayme Zenoglio; «Germano», Botelho do Amaral; dr. «Desmarets», Eduardo Freitas; «Gastão de Lussac», Antonio Melo; «Luis Vauberger», Antonio Nascimento; «Champtein», Teixeira Soares; «Yvonnet», Ricardo de Sousa; «Margarida», Albertina d'Oliveira; sr.ª «Laroque», Alice Rodrigues; sr.ª «Aubry», Elvira Costa; «Helouina», Helena de Castro; «Christina», Marilia Freitas.

S. Carlos

O publico não se cança de aplaudir essa obra prima do teatro nacional que é o drama rural de Carlos Selvagem, «Entre Giestas» peça caracterisadamente portugueza, que nos fala á alma e aos sentidos porque perpassa nela toda a graça da nossa terra e a beleza da vida campesina. Antonio Pinheiro fez prodigios na encenação e Amelia Rey Colaço Antonio Pinheiro e Robles Monteiro dão aos personagens que interpretam toda a sua arte imensa todo o seu sentimento de portuguezes. Por isso se mantem o sucesso de «Entre Giestas» que se repete ainda hoje.

Noticias

A peça Catalã, de Guimerá, intitulada «Manelick», e traduzida por João Soller, vae sabado á scena, no Nacional, tendo como interpretes, nos principaes papeis, Laura Cruz e Luiz Pinto.

—Nos dias 17 e 18 a companhia do actor Carlos de Oliveira realisa dois espectaculos em Evora, com as peças «Truc de Artur» de Alfredo Nara, e o «Filho Natural» de Caillavet e de Flor, auctores da celebre peça «Primeroses». A companhia segue depois para Elvas, Portalegre, Setubal e Santarem, devendo estreiar-se no Porto, no Teatro Olimpia, nos primeiros dias de Agosto.

—No teatro Circo, de Vila Real de Traz-os-Montes, está actualmente a companhia de variedades, «Ascenlo», que fez a epoca de inverno no teatro de Evora.

Os cavaleiros da Lua

Continua na sua marcha triunfal a magnifica pelicula de grande metragem, da qual já foram exibidos os cincos primeiros episodios. No espectaculo desta noite repetem-se os tres ultimos, que tanto agrado teem despertado pelo imprevisto das suas principaes scenas e pelo surpreendente desempenho dos seus protagonistas, o eximio e destemido actor Art Acord e a formosa e elegante actriz Mildred Moore.

Figura no programa em ultima exibição, a lindissima fita, em 4 partes, «A Aventureira», que a gloriosa artista Mae Murray desempenha primorosamente.

Amanhã, duas estreias, na «matinée» o sexto episodio, intitulado «Nas cavernas do misterio», do «film» de aventuras «Os Cavaleiros da Lua» e a interessante pelicula, em 4 partes, «Mademoiselle diz-se-sea», do repertorio da gentilissima ..., artista nova, que começa mas que conta já com o aplauso e a admiração do grandes publicos.

A QUESTÃO DO JOGO

e os pobres da assistencia

Hoje, como hontem, sem solução

Disseram ha dias os jornais que a Junção do Bem suspenderá os seus subsidios, porque, do governo civil suspenderam tambem as verbas que lhe eram destinadas.

Hontem *O Seculo*, extratando uma reunião havida na Albergaria de Lisboa, informava que essa casa de caridade está em riscos de fechar, porque não tem dinheiro com que sustente os seus 320 mendigos!

E fecham as cozinhas economicas, depois fecharão os asilos—e ai teremos na rua famintos e esfarrapados, alguns milhares de desgraçados a quem a doença ou a edade invalidaram para todas as alegrias!

Isto é de tal gravidade, que, parece-nos, nenhum outro assunto, neste momento, deve protelal-o. Imagine-se que vergonha, e que perigo, se a Albergaria tem de encerrar as suas portas, mandando para a vadiagem e para a mendicidade essa população ululante!

Então sim, que essa gente tem o direito, até, de roubar! Não lhes deram um abrigo, enxotaram-os daquele lar comum, carinhoso e acolhedor, eis revoltam-se, e, de mendigos que eram, fazem-se talvez, criminosos!

Não se compreende, não se concebe o que se está passando, e o sr. Barros Queiroz, que é um homem de acção e de resolução, não sabe com certeza destas coisas. Fecha a Albergaria, acabam-se as Cozinhas Economicas, a Junção do Bem está impossibilitada de satisfazer os compromissos de caridade que tomou —e não se regula a questão do jogo, que viria remediar tudo, que terminava com esta situação desoladora!

Trata-se de desleixo, da parte de quem tem estas cousas a seu cargo, ou, o que é ainda peor, anda ai proteccionismo?

VIDA SPORTIVA

BOX

Federação Portugueza de Box

Efectuando-se no proximo domingo, 17 do corrente, o campeonato de box de Portugal (amador) no theatro Politeama, a Federação Portuguesa de Box convida os vencedores dos campeonatos do sul e do norte a comparecer em 16 do corrente ás 18 horas á pesagem que se realisará no Gimnasio Club Portuguez. A Federação egualmente convida os sportmens de Lisboa a esperar na estação do Rocio (em 15 ás 23 horas) os concorrentes dos clubs do Porto.

A LUTA NO COLISEU

Iniciam-se amanhã as «finais» do actual campeonato

E' hoje a ultima das «meias finais» do campeonato de luta no Coliseu dos Recreios.

São cinco os combates da noite, pela ordem seguinte: Noel le Bordelais contra Saulnier, Dame contra Simonon, Rato contra Van Der Berk e Grilo contra Jourdan d'Uzés.

Se este fôr vencido, será eliminado das finais, o que para um lutador como ele representa um desaire. Por isso facil é de supor quantos esforços não empregará para derrubar Grilo.

Os resultados de hontem foram: Noel le Bordelais contra De Bonne; Wilson venceu Charles le Frappeur, Rato venceu Joudan d'Uzés, Vance venceu Simonon e Grilo venceu Mangarde.

ULTIMA HORA

Uma gréve de medicos

Ouvindo o sr. ministro do trabalho — O caso famoso do Seixal

Aqui ha tempos os magistrados de Portugal reuniram em concilio magno e num impeto formidavel proclamaram aos quatro ventos da publicidade esta coisa tremenda: ou o sr. ministro da justiça satisfaz as nossas reclamações, ou nós lançamos o nosso pedido de demissão no seu chapeu alto.

Esboçou-se em todas as consciencias um movimento instintivo de protesto, exerceu-se de todos os peitos um clamor unisono de reprovação. Pois quê, homens inteligentes e ilustrados, pessoas cultas e sabedoras, tendo por missão administrar a justiça e resolver a verdade, não sabiam formular reclamações por forma menos reacionaria, contraproducente!

Os reclamantes pesaram de novo, reconsideraram virem melhor e não fizeram greve.

Com as devidas restricções, agravando agora o caso que pretendemos tratar, repetem-se os factos então ocorridos.

Uma classe numerosa, dominadora pela propria natureza da sua profissão, soberana pelas imunidades caracteristicas do seu extranho labor, tenta iniciar um movimento violento de protesto contra os poderes publicos que não querem ouvir as suas solicitações.

Um sub-delegado de saude, o do Seixal, tendo recebido da Direcção Geral de Saude um oficio qualquer contendo uma ordem de serviço devolveu-o á estação de procedencia acrescentando-lhe a seguinte nota elucidativa e eloquente em toda a sua simplicidade: «Não faço serviço, estou em greve.

Comentarios não se fazem, a consciencia publica que diga de sua justiça, o publico em geral que formule a sua opinião.

Ha então medicos, conscios dos seus deveres, compenetrados da alta importancia que reveste o sacerdocio que é a sua profissão, que se lançam numa greve?

E o governo, que faz o governo em presença de um facto de tal gravidade?

Fomos ouvir o sr. ministro do trabalho.

—Não senhor e sim senhor. Quer dizer: ha e não ha greve da classe medica. Ficámos sem entender.

—Os protestantes recrutam-se apenas entre aqueles clinicos que teem relações directas com o estado e essas são bem poucos: delegados e sub-delegados de saude. Os proprios medicos municipais, como a sua qualificação indica, dependem directamente da Camara e nada teem com o poder central.

—E então, pelo que respeita ao delegado e sub-delegado de saude, que pensa fazer o governo?

Ora essa. Pensa muito simplesmente cumprir os seus deveres de zelador da saude e do interesse publicos.

Nada mais.

Os homens que se sentam nas cadeiras do poder não desejam exercer violencias, nem fazer estultas afirmações de força. Mas não estão dispostos a deixar prejudicado o povo, de cuja defeza se encontram investidos. Ha funcionarios do estado que prevaricam, que exorbitam das suas funções? Serão castigados.

Na verdade um sub-delegado de saude houve que afirmou perentoriamente não se encontrar disposto a trabalhar. Vae-se embora. Nada mais simples e nada mais humano. O caso do Seixal, de resto, é um caso isolado que não tem importancia de maior.

O medico em questão foi suspenso do exercicio das suas funções, vai-lhe ser instaurado um processo disciplinar e será devidamente castigado.

A substituição foi facilima, o medico novel do Alfeite, acumulará as suas funções com as do medico civil na outra margem do rio.

Entao o governo está disposto a reprimir qualquer tentativa grevista? interrogamos.

—Absolutamente. Medicos militares, nos sótes das diversas divisões, irão substituir os delegados e e sub-delegados que não quizerem trabalhar. Medicos civis, e ha para ahi tantos infelizmente, poderão tambem prestar os seus serviços. Entretanto será aberto o devido concurso e tudo ficará remediado dentro de pouco tempo.

Isto caso venha a generalisar-se o movimento. Por enquanto ha apenas um caso que, não creio, venha a ter imitadores. Se os tiver...

—Teremos a devida sanção, concluimos.

—Evidentemente. Note que isto não é feito a um ministro, o unico, que desveladamente se tem ocupado da situação dos medicos.

Já não é mesmo consideração por um chlega. E' alguma cousa de peor. E' o menos preço por uma atenção e por um desvelo que ninguem tem o direito de desconhecer na classe medica.

Ao meu antecessor foi entregue um «ultimatum» que não surtiu o efeito desejado. A mim nada me disseram, de mim nada solicitaram. Suponho encontrar-me colocado no melhor campo.

De resto, volto a afirmar-lho com toda a sinceridade, eu não creio que o movimento se generalise.

Possivel é que haja pessoas altamente empenhadas nessa generalisação. Despeitos? Odios? Seja o que fôr. A mim como ministro cumpre-me fazer respeitar a lei, e lembrar o cumprimento do deveres aquelles que os não conhecem.

E terminando:

—E' isto triste que isto aconteça com os medicos, meu amigo. Mas que quer? Ha pessoas que desconhecem ser a sua profissão um sacerdocio, e isto é muito grave, é gravissimo mesmo.

Dr. Brito Camacho

Desmente-se a noticia da sua vinda á metropole

Ao contrario do que constou, o alto comissario em Moçambique não tenciona vir, por emquanto, á metropole.

Segundo consta o mesmo alto comissario vai abrir concurso para a construção de casas de habitação em Lourenço Marques, cedendo o Estado o terreno para tal fim. O referido funcionario tenciona desta forma atenuar a falta de habitações que muito se está sentindo na capital da provincia.

A questão da Irlanda

DUBLIN, 31.—Desde segunda-feira ao meio dia, momento em que começaram as treguas, não se registou nenhum atentado na Irlanda.—(H).

LONDRES, 13. — Chegaram esta noite a Londres o sr. de Valera e os negociadores sinn-feiners.—(H).

Um furto de 2.000 escudos

O sr. Manuel Martins Guedes morador na Estrada do Calhariz de Bemfica 26, queixou-se á policia de que seu sobrinho Eduardo Martins, lhe furtou diversos objectos no valor de 2.000 escudos.

NO BRAZIL

Os nucleos de colonisação estrangeira

RIO DE JANEIRO, 13. — Pensa-se em reforçar com mais 6.000 contos a verba destinada ao estabelecimento de nucleos de colonisação estrangeira.—(A)

Exposição Lyster Franco

Encerra-se brevemente este magnifico certamen artistico, que tão selecta concorrencia chamou ao Salão Nobre do Teatro Nacional e que mereceu da critica as mais elogiosas referencias.

Congresso das Beiras

Reune, amanhã, pelas 21 horas e meia, na Sociedade Propaganda de Portugal a comissão central do congresso beirão, para tratar de assuntos urgentes e inadiaveis que se prendem com a pratica das resoluções tomadas no proximo congresso em Vizeu.

A colheita de trigo

BUSSANO, 14. — A colheita de trigo está terminada no antigo territorio, ... pelo que respeita á quantidade.—(H.)

OS SOVIETS

Krassine em Berlim

BERLIM, 14. — O delegado dos soviets em Londres Krassine, chegará no proximo sabado a esta cidade, de passagem para Moscou. Consta que se activam as negociações entre os governos de Stockolmo e Moscou para o reconhecimento da Republica dos Soviets por parte da Suecia.—(H)

Eleições

No ministerio do interior não havia conhecimento, ao fim da tarde, do apuramento de novas candidaturas. A lista que «A Capital» publicou não tem pois de sofrer alteração alguma, porquanto tambem oficialmente ainda não está confirmada a eleição de um candidato presidencialista por Castelo Branco. O apuramento feito continua, portanto, a ser o seguinte:

Partido		
Liberais	Deputados	70
	Senadores	27
Democraticos	Deputados	47
	Senadores	15
Reconstituintes	Deputados	9
	Senadores	3
Dissidentes	Deputados	2
Independentes	Deputados	4
Regionalistas	Deputados	1
	Senadores	2
Catolicos	Deputados	2
	Senadores	3
Monarquicos	Deputados	4
	Senadores	1

Informações particulares dão como vencedor da minoria por Moncorvo o candidato reconstituinte. A ser assim, os reconstituintes contam já dez Deputados eleitos.

POEIRA DA ARCADA

O sr. ministro do interior solicitou do sr. governador civil de Coimbra que fizesse desmentir a noticia que, com a epigrafe «Reforma militar» foi publicada na «Gazeta de Coimbra», de 12 do corrente, visto não ter o menor fundamento.

—A comissão encarregada da elaborar o regulamento dos serviços dos bairros sociais tem já adiantados os seus trabalhos, tencionando apresenta-los brevemente ao respectivo ministro.

—O governador civil, o comissario districtal dos abastecimentos e os delegados da moagem de Portalegre, conferenciaram ontem com o sr. ministro da agricultura sobre o abastecimento daquela cidade, ainda com relação á questão das farinhas de Castelo Rodrigo e Crato.

—Na semana finda em 9 do corrente manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 2 de escarlatina, 6 de febre tifoide, 1 de meningite, 17 de sarampo e 2 de variola, e no Porto, 2 de difteria e 2 de febre tifoide.

—O governador geral da India submeteu á sancção do sr. ministro das colonias um plano de reorganisação dos serviços publicos daquela provincia.

—Estão já sofrendo beneficiações os dois torpedeiros ex-austriacos que se encontram na doca de Belem, devendo ficar brevemente prontos a navegar. Está-se aguardando o parecer do estado-maior naval acerca do destino que os dois navios devem ter, em harmonia com as condições em que foram cedidos ao nosso paiz não só aqueles barcos, mas tambem os outros quatro torpedeiros que ainda se encontram em Italia.

—Foram louvados o comandante, oficiais, sargentos e praças do transporte de guerra «Pedro Nunes», recentemente regressado dos portos do Extremo Oriente e de Africa, pelos bons serviços prestados durante a viagem.

Presidencia da Republica

Estiveram hoje na presidencia da Republica a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Antonio José de Almeida o nuncio apostolico e o sr. dr. Afonso Costa.

Tambem ali esteve o sr. ministro da instrução.

Malas postais

Pelo vapor «Araculu» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando o registo ás 10.

Roubo de coelhos

O agente Silva e Sousa, da 2.ª secção da policia de investigação, prendeu ha dias e vae ser remetido ao tribunal o gatuno de largo cadastro, que usa os nomes de Antonio Bruno, Antonio Pereira, Antonio Sebastião e Floriano Sebastião, sem residencia, com 17 prisões, por varios furtos.

O larapio é acusado de ter escalado o muro da Quinta do Conde de Carnide, no dia 9 do corrente, furtando dali uma grande quantidade de coelhos de diversas raças, pertencentes ao sr. José Street d'Arriaga e Cunha, Conde de Carnide. O agente apreendeu os coelhos roubados.

Lotaria de Lisboa

Os numeros mais premiados

8957 — 40.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
4692...	6:000$00	4226...	200$00
1442...	2:000$00	6949...	200$00
2042...	1:000$00	7267...	200$00
293...	500$00	7353...	200$00
2642...	500$00	7331...	200$00
3348...	500$00	7667...	200$00
8491...	500$00	8431...	200$00
1632...	200$00	8495...	200$00
3122...	200$00		

A CAPITAL

3834 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sexta-feira, 15 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Os marinheiros americanos

No momento em que escrevemos, faltam apenas algumas horas para desembarcarem em Lisboa alguns milhares de marinheiros da livre America, que veem a bordo duma importante esquadra visitar o paiz aliado, e realisar uma solene homenagem aos soldados desconhecidos de Portugal.

Lisboa inteira os aclamará, e mais uma vez, ao mais belo sol da peninsula, pairará nos ares a admiração devida a um pequeno povo que não receou entrar na luta que agitou o mundo, quando eram maiores as incertezas do destino para os defensores duma grande civilisação em perigo.

Nunca Portugal foi mais conhecido do que actualmente. Nunca recebeu tantas homenagens á sua lealdade e ao seu valor. Nunca, nem mesmo nos tempos de maior gloria, a sua fama se dilatou como agora se dilata. Houve um grande espirito que disse, a nosso respeito, quando abolimos a pena de morte: «Proclamar principios é ainda mais sublime do que descobrir mundos.» Nós proclamámos principio. Dahi a gloria universal de que nos cabe um justissimo quinhão.

Ha tempos, num dos nossos colegas da manhã, uma distincta personalidade americana, o adido naval junto á legação dos Estados Unidos, acentuou, com manifesta magua, que, na comemoração dos soldados desconhecidos, a America não fôra saudada com o destaque que a sua decisiva acção na guerra mereceria. E' possivel que assim succedesse; mas a verdade é que emquanto a França nos enviava o marechal Joffre, e a Italia o generalissimo Diaz, os Estados Unidos só nos haviam enviado um pequeno contingente de tropas, a bordo dum pequeno navio de guerra, e a Grã-Bretanha, nossa aliada, só á ultima hora encarregara o comandante da praça de Gibraltar, o general Smith Dorrien, de a representar nessa comemoração.

A chegada hoje duma esquadra americana, com milhares de marinheiros e centenas de oficiais, ao nosso paiz onde virão prestar uma homenagem aos grandes anonimos da Batalha, significa que o governo norte-americano deseja desfazer qualquer má impressão que a sua reduzida representação nas cerimonias de 9 de abril porventura houvesse deixado no nosso espirito.

Devemos compreender e apreciar devidamente o acto do governo americano, empenhado em que, nem por sombras, nos seja licito supôr que da sua parte tenha havido para comnosco qualquer falta de consideração e simpatia. Quanto á Inglaterra que, como se sabe, está absorvida por preocupações aflictivas, em consequencia dos gravissimos problemas que lhe surgem de todos os lados, não é tarde para esperar que o seu procedimento venha a ser identico ao da grande nação norte-americana. A sua qualidade de nossa antiga aliada auctorisa-nos a supôr que da parte do governo inglez não houve nenhuma intenção de menospreso, tanto mais inacreditavel quanto o cumprimento do nosso dever de aliados é que nos levaram para a lucta incerta e terrivel.

Em todo o caso, não devemos ver na chegada dos marinheiros americanos uma visita amigavel apenas. Significa mais: significa a intenção delicada e para nós honrosissima de mostrar que os Estados Unidos da America teem por Portugal todo o apreço devido aos paizes que mais se distinguiram na cruzada da Liberdade! Saudemos, pois, os marinheiros americanos com redobrado afecto, porque, fazendo-o com todo o entusiasmo das nossas almas, nas aclamações com que os recebemos aclamaremos a nossa propria gloria.

O 14 de Julho

A festa nacional foi comemorada, em Paris com entusiasmo

PARIS, 15—Comquanto Paris não tivesse apresentado hontem a animação habitual, em consequencia da supressão, unanimemente aprovada, da tradicional revista de Longchamps, numeroso publico invadiu desde a manhã as visinhanças dos teatros aguardando as representações gratuitas da tarde.

Foram muito concorridos tambem os concertos exercicios de gimnastica e varias diversões organisadas, entre as quais os bailes que começaram pelas 17 horas em todos os quarteis.

A festa nacional foi celebrada com a mesma fé e alegria. No estrangeiro, os embaixadores e ministros da França receberam os membros das colonias com quem trocaram discursos cordiais.

Telegramas de simpatia, foram enviados ao sr. Millerand pelos soberanos e chefes de de estado e membros de todas as colonias francezas.—(H).

POLITICA

A baralha eleitoral

O sr. Maldonado de Freitas espera ser eleito — Em Castelo Branco — O sr. Velhinho Correia venceu o sr. Estevam Aguas — O que se passou em Estremoz, Coimbra, Aveiro e Viana do Castelo

O apuramento final das eleições ainda póde dar logar a muitas surprezas, retirando o titulo de representante da nação a muitos que já se consideram investidos nessa funcção gloriosa. O sr. Maldonado de Freitas, por exemplo, jura aos seus deuses que se encontra eleito, garantindo que obteve maior votação que o candidato monarquico, dr. Mario de Aguiar. Diz mais: que a eleição da assembleia de Peniche deve ser anulada, por irregularidades que lá se praticaram, e que em uma repetição do acto eleitoral, o outro candidato reconstituinte, dr. Xavier da Silva, deve alcançar votação suficiente para ser eleito. Terá razão o sr. Maldonado de Freitas?

Por Castelo Branco noticiou-se á ultima hora que tinha sido eleito um candidato presidencialista. O governo não recebeu informações oficiais nesse sentido, como tambem ignora que se deva considerar eleito por aquele circulo o candidato monarquico. O que parece é que sahirá das urnas mais um candidato reconstituinte, o dr. Antonio Trindade.

Num dos circulos do Algarve travou-se luta acesa entre dois candidatos do partido democratico, os srs. Velhinho Correia e Estevam Aguas. Claro que a luta não era propriamente entre os dois candidatos, mas sim entre os amigos politicos e pessoais dum e doutro. Sabendo que só um deles podia ser eleito, cada qual tratava de puxar a braza para a sardinha... do amigo. Venceu, afinal, o sr. Velhinho Correia por uma maioria de cincoenta e tal votos sobre o seu correligionario.

Identico episodio se passou no circulo de Estremoz entre dois candidatos reconstituintes, os srs. dr. Alberto Xavier e José Maria Alvarez. Os amigos que o segundo possui nos concelhos de Borba e Vila Viçosa deram-lhe uma votação muito superior á do sr. Alberto Xavier, mas que não chegou para cobrir a superioridade que ele tinha adquirido noutros concelhos sobre o seu correligionario. O mais curioso é que, por causa disso, o sr. Alberto Xavier ia ficando fóra da Camara em beneficio dum candidato democratico, pois os votos dos amigos do sr. José Maria Alvarez em Borba e Vila Viçosa não chegavam para o eleger.

Póde considerar-se garantida a eleição do sr. Jaime Cansado, reconstituinte, pelo Algarve. Trata-se dum oficial do exercito que dispõe no seu circulo de larga influencia. Esteve em França no C. E. P., tendo sido feito prisioneiro pelos alemães.

A eleição do sr. Torres Garcia, pelo circulo de Coimbra, constituiu uma surpreza até para alguns dos seus correligionarios. O seu exito era muito problematico, esperando-se que apenas obtivesse uma boa votação entre os eleitores da cidade. Afinal, sahiu eleito pela minoria do circulo. Porquê? Por um acto de indisciplina dos democraticos locais, que, não vendo com bons olhos a candidatura do sr. Pires de Carvalho, resolveram votar no candidato reconstituinte. O facto causou estranheza, porque o sr. dr. Pires de Carvalho é um velho republicano, que tem pertencido á Camara desde a constituinte—excepção feita, está bem de ver, do periodo dezembrista.

O sr. dr. Manuel Alegre, que se apresentou candidato por Aveiro, afirma que a sua eleição está garantida desde que a votação se repita nalgumas assembleias onde se praticaram graves irregularidades e ameaças contra os eleitores. Os reconstituintes tambem julgam possivel a eleição do sr. Sá Cardoso pelo circulo de Viana do Castelo, pela repetição do acto eleitoral numa das assembleias.

Será assim? Não será? O apuramento que se vai realisar no proximo domingo já nos trará muito algumas elucidações. Depois, a ultima palavra será proferida pelas comissões de verificação de poderes. Das suas decisões é que não ha apelo nem agravo...

A questão irlandeza

Os «sinn-feiners» desistiram da sua completa independencia em troca duma ampla autonomia

LONDRES, 15.—E' impossivel ocultar que reina nos meios oficiais desta capital uma grande satisfação pelo novo aspecto que assumiu a questão irlandeza. De-Valera pode estar orgulhoso da sua esplendida e diplomatica obra e a Inglaterra, por seu lado, tem tudo a lucrar com a terminação do estado de agitação que lavrou nos ultimos tempos na Irlanda.

Segundo as mais autorisadas versões, das conferencias dos delegados dos «sinn-feiners» com os delegados inglezes resultará um acordo segundo o qual a Irlanda desistirá da sua separação do imperio inglez, isto é, da sua completa independencia em troca de uma ampla autonomia em bases que garantirão ás provincias de Leinster, Manster e Connaught um governo proprio inteiramente livre da influencia ingleza pelo que respeita aos interesses regionais. A provincia do Ulster terá um regimen especial, visto ser a sua população quasi na totalidade ingleza.

E' grande a alegria que lavra na Irlanda pelas noticias ali chegadas do modo cordealissimo como os seus delegados foram aqui recebidos. De Valera é o homem do dia em Londres. Sobre ele fixam-se as atenções gerais e até as simpatias da população.—(A).

Fernando Mayer Garção

Fez ante-hontem exame do segundo ano do curso de direito o nosso amigo sr. Fernando Mayer Garção, filho do nosso querido camarada Mayer Garção. Ficou aprovado com 17 valores, classificação que raras vezes tem sido concedida naquela faculdade. A Fernando Mayer Garção, que mais uma vez demonstrou a vivacidade do seu espirito e o brilho da sua inteligencia, endereçamos cordeais felicitações.

A conferencia sobre o desarmamento

LONDRES, 15.—Continua a disputar grande interesse a projectada conferencia sobre o desarmamento da iniciativa do presidente dos Estados Unidos. Considera-se do bom augurio o facto da iniciativa de uma tão importante conferencia partir precisamente do chefe da nação que no ano proximo marcará o seu lugar de primeira potencia naval do mundo. Parece que a redução dos armamentos não encontrará tantas dificuldades como a dos armamentos terrestres, pois que nações ha que tambem, e com muita razão, encontram-se desarmadas contra um inesperado e traiçoeiro ataque de qualquer visinho menos escrupuloso em manter os seus compromissos: a França, por exemplo, em presença da Alemanha.—(A.)

"Leva da Morte"

E' adiado o julgamento dos acusados

Devia realizar-se hoje pelas 12 horas, no tribunal da Boa Hora, 2.º districto, o julgamento dos acusados do crime da «Leva da Morte», ficando adiado por falta de testemunhas de acusação, entre elas o sr. Homem Cristo, pai, sendo grande o numero das de defesa ali presentes, não comparecendo tambem a testemunha de defesa sr. João Tamagnini Barbosa, que ocupou uma situação de destaque durante a situação dezembrista.

São réos Fernando Henriques Pereira, João Machado, Alvaro Duarte Costa, José Ferraz de Sousa, Arnaldo Ferreira Estrela, Francisco Ferreira, Carlos Alberto Cristo, José Vieira d'Aguiar, Francisco Evaristo Carrapeto e José Viegas.

Fazia o policiamento do edificio uma força da 5.ª companhia do batalhão n.º 1 da G. N. R. sob o comando do alferes Carlos da Conceição.

Na suposição de que o julgamento se efectuasse a sala do tribunal encontrava-se literalmente cheia.

Os presos foram, debaixo de escolta conduzidos da cadeia do Limoeiro para o tribunal da Boa Hora, regressando depois novamente á cadeia.

França e Estados Unidos

Chegou a Paris o novo embaixador americano

PARIS, 15. — O novo embaixador dos Estados Unidos Mr. Myron Herrick chegou hontem a Paris, sendo recebido na gare por numerosas personalidades, entre as quaes o sr. Briand, que lhe exprimiu a alegria geral pela sua chegada á capital franceza precisamente no dia da festa nacional. Mr. Herrick abraçou afectuosamente o sr. Briand, no meio de grandes aclamações. Um grupo de raparigas das escolas ofereceu-lhe um ramo de flores que o novo embaixador depositou no tumulo do soldado desconhecido, dirigindo-se depois á embaixada, muito aclamado pela multidão.—(H).

Asilo d'Esple Miranda

A comemoração do 21.º aniversario

A festa comemorativa do 21.º aniversario, anunciada para o dia 5 de Junho e transferida por motivo da greve dos electricos, realisa-se definitivamente no dia 31 do corrente, com o mesmo programa.

A direcção tem recebido ultimamente alguns donativos para suavisar a situação economica desta benemerite Instituição, tendo-se inscrito as seguintes e importantes casas: Grey Antunes & C.ª, Companhia dos Tabacos, Henry Burnay & C.ª, Nunes & Nunes, L.ª, London & River Plate Bank, Ltd., Ramiro Leão & C.ª, etc

A teoria da relatividade

As bases de uma nova sciencia — A teoria confirmada por um eclipse — O prodigioso poder de um kilo de carvão — O que o futuro reserva

Não vai agora exigir-me que exponha aqui, em meia duzia de linhas desataviadas, a quintessencia das doutrinas do professor alemão Alberto Einstein. Eu não saberia sequer prender a atenção do leitor mais benevolo se começasse a falar-lhe das equações diferenciais a que se reduzem as leis da natureza, ou mesmo se me limitasse a expor-lhes alguns conceitos basilares sobre as noções de espaço e de tempo, que certamente só interessam a raros estudiosos. Por isso se julgou e se tornou possivel compreender a Teoria da Relatividade ou Teoria do Tempo-Espaço (nome pelo qual são já hoje conhecidas as audaciosas generalisações de Einstein) sem previamente nos termos familiarisado com a indispensavel ferramenta matematica.

Eu creio bem que não. E a prova é que, nas inumeras obras populares que teem aparecido sobre o assunto, se nos deparam sempre as inevitaveis hipoteses de relogios que se deslocam no eixo dos X do sistema K, examinados por observadores ao longo do eixo dos Y do sistema K; Tudo isso para explicar que o Tempo é uma coisa relativa, o que, na verdade, nós acreditamos facilmente sob palavra.

Sim, o leitor não tolera decerto que eu venha falar-lhe de geometrias não euclidianas, de experiencias de Michelson, de fenomenos de Doppler-Fizeau, de contracções de Lorentz, do espaço de Minkowski, dos efeitos de Zeeman e de Stark. E' dificil de digerir, para os não iniciados nos perturbantes misterios do calculo infinitesimal. Mas tambem me não perdoaria se eu lhe não desse, como é dever do bom reporter, uma ideia geral que o habilite a considerar as Teorias de Einstein, não como o alucinado delirio de um louco varrido, mas como qualquer coisa que mais cedo ou mais tarde, na vida pratica, virá decisivamente influir nos destinos da humanidade.

Ora o professor Einstein, ao [illegible] com razão que se o homem chegar a conhecer todas as propriedades de um simples grão de areia, dominaria por isso mesmo todas as leis do Universo, acaba logicamente por formular, após sucessivas deduções, algumas consequencias absolutamente inesperadas que derrubam por completo tudo o que de mais solido existia na nossa pobre sciencia de hontem. Vamos dizer-vos que essas consequencias teem a sua expressão nos conceitos referidos no meu ultimo artigo, e nas quais só a falta do encadeamento logico das deduções algebricas dá uma aparencia de absurdo.

Quando Einstein diz, por exemplo, que a luz tem peso, afirma apenas a seguinte verdade que os relativistas consideram definitivamente conquistada para a sciencia: a energia, como a materia, é inerte e pesada; como ela certa massa sujeita ás atracções universais. Essa hipotese foi recentemente confirmada por observações de astronomos britanicos, efectuadas na povoação brazileira de Sobral e na nossa ilha do Principe por ocasião do eclipse total do sol de 1919. Quando diz que o espaço e o tempo não existem sem a materia, quer apenas negar a noção newtoniana do espaço absoluto e do tempo absoluto, que não fazem na verdade o menor sentido. Quando afirma que a materia e a energia são identicas, exprime um dos mais fecundos pensamentos que jamais teem atravessado cerebro humano. Ao contrario do que nos ensinaram nos bancos da fisica, a materia destroe-se, mas o que se aniquila em materia reaparece em energia e vice-versa, porque energia e materia não passam afinal de noções equivalentes, de expressões diversas da mesma *coisa*.

Mas em que demonio pode tudo isto interessar á vida pratica? perguntará o leitor.

Respondo-lhe com um exemplo de Lucien Fabre, autor de uma excelente brochura sobre as teorias de Einstein, cuja leitura aconselho a todos os que, interessados pelo assunto, não conhecem suficientemente a lingua alemã para seguir no original os trabalhos de Weyl, de Lane, de Bloch, de Petzoldt, de Schlick e de tantos outros relativistas celebres.

Todos os corpos em repouso possuem uma consideravel quantidade de energia latente: a materia é como que uma condensação formidavel de energia. De um kilo de carvão, por exemplo, não sabem os nossos pobres recursos tecnicos extrahir mais que 7 ou 8.000 calorias: ora um kilo de carvão encerra 28 mil milhões de calorias, cuja utilisação total implicaria a destruição completa, o desaparecimento absoluto do mesmo kilo de carvão. Se um dia se descobrir o processo de utilisar essa prodigiosa força latente, poderemos, com um kilo apenas de carvão, fazer funcionar durante doze anos uma rêde de caminhos de ferro de duzentos kilometros, sem sequer precisarmos de melhorar o deploravel rendimento termico das atuais locomotivas. Pois bem, para conseguirmos hoje esse mesmo resultado, somos forçados a queimar *quatro mil toneladas de hulha!*

E Luciano Fabre acrescenta: «Pensem nas prodigiosas consequencias da crença einsteiniana na existencia do tempo relativo! Suponham descoberto o segredo da libertação da energia—e ha de descobrir-se, porque o essencial era saber-se onde essa energia reside—um trabalho infimo fornecerá toda a energia de que precisamos. Eis o dominio da maquina indefinitamente dilatado, o preço dos objectos manufacturados reduzido em proporções incalculaveis, diminuido o numero das horas de oficina, toda a vida transformada, o bem estar aumentado. Só a terra que nos dá o pão, eterna e indiferente, sempre semelhante a si propria, exigirá do homem o mesmo esforço paciente, mas quem impedirá o habitante das cidades, inutil nas fabricas e nas minas, de regressar ao labor dos campos?»

A teoria da relatividade abre-nos pois as portas de um mundo novo. Creio por isso que vale a pena insistir sobre alguns detalhes no meu proximo artigo.

Hermano Neves.

Ainda o contracto dos 50 milhões de dollars

Numa entrevista publicada num jornal da manhã, o sr. Leote do Rego afirma que o contracto foi assignado. Recordando o que algumas vezes temos escrito sobre o assunto, e para que se não façam especulações condenaveis com as palavras do sr. Leote do Rego, devemos esclarecer que s. ex.ª só póde aludir á abertura do credito e não ás operações comerciais a que algumas gazetas se teem referido. Não ha a garantia, nos termos das condições propostas, de que a compra dos artigos seja feita pelos preços correntes no mercado americano, visto que se fala em «despezas inherentes» cuja importancia e origem não são determinadas. Se o governo aceitasse essas condições, prestaria um grande serviço aos intermediarios na operação mas causaria grave prejuizo aos interesses do Estado e da economia geral. Fazemos ao sr. Barros Queiroz a justiça, inteiramente devida ao seu caracter, de acreditar que não ha sugestões nem ameaças que o desviem do caminho recto, tão certo é que nunca s. ex.ª trilhou veredas tortuosas.

Entre o Peru e o Equador

O conflito limitar-se-ha ao rompimento de relações diplomaticas

QUITO, 13.—Apezar de ter recebido ordem de retirada o ministro do Equador no Peru e de se terem agravado as dissenções entre os governos das duas republicas, é opinião geral no Equador que o conflito não passará da interrupção das relações diplomaticas. Entretanto o presidente Tamayo prepara-se para qualquer eventualidade, contando, todavia, com que falhação medianeiros para evitar o recurso ás armas no caso do Peru querer levar tão longe as suas exigencias.—(A.)

Instituto dos Pupilos do Exercito

E' depois de amanhã, pelas 14 horas, que se realisam na estrada de Bemfica, 374, as provas finaes dos alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito Será tambem inaugurada a exposição dos trabalhos escolares do actual ano lectivo.

DOIS MINUTOS NA NUNCIATURA

As relações entre o Estado e a Egreja são as melhores

As portas do palacio onde vive Monsenhor Locatelli envolto na sua murça roxa, abriram-se ontem como acontece muito pouco, para a irreverencia quasi pagã dum jornalista. A diplomacia de seda do Vaticano tão celebre pelo menos como aqueles panos de Arraz por onde Bento XV ainda hoje gosta de passear os seus olhos vivos e inquietos de miope—manteve sempre uma certa reserva em falar para os jornalistas. E afinal se o jornalista é indiscreto é porque o jornalismo o exige e se o Vaticano é inflexivel é que assim o reclamam, segundo as melhores probabilidades, as altas conveniencias da Egreja. Mas ontem o velho palacio das Picoas todo de cor de rosa visto de fóra, todo vermelho de tapeçarias e de damascos visto de dentro, quiz que a indiscrição do jornalista subisse, pé ante pé, até uma sala doirada e silenciosa, ensinou-lhe em duas mesuras dançadas, muito á moda do seculo XVIII como se beija o anel do sr. Nuncio ou do sr. Patriarca e pediu-lhe, cortezmente, que se demorasse cinco minutos a folhear o livro d'oiro de *La belezza d'Italia* que sonhava sobre uma meza—emquanto Monsenhor Filipi, auditor da nunciatura e futuro bispo do Mexico, de partida para Roma, nessa tarde, não chegava da residencia do senhor Presidente da Republica onde fôra oferecer-lhe os seus serviços e deixar o seu cartão de despedida. O jornalista olhou em volta. Compoz ao espelho o nó da sua gravata, distraiu-se um momento a examinar duas ou trez cadeiras velhas de pau preto, colocadas a um canto—e esperou, num sofá vermelho, que Monsenhor chegasse. Uma luz silenciosa e calma de fim de tarde alastrava, envolvia, acariciava o ar discreto daquela capela-mór elegante. Uma sotaina negra espreitou ao fundo, numa porta entre-aberta e desapareceu, como uma sombra, no corredor. Um relogio bateu as seis horas. Nisto uma face papuda e rozada de retrato inglez assumou num grande sorriso. Era *Monsignore* Ernesto Filipi. Apertámos as mãos.

—Monsenhor vai perdoar ter vindo importuná-lo, mas agora, que nos deixa, o meu jornal tinha a maior honra em ouvi-lo...

—Os jornalistas, Santo Deus! Que quere que lhe diga então? Que Portugal é um lindo paiz e que levo saudades dele?

—Vai de caminho para Roma?

—Vou de caminho para Roma.

—Monsenhor tem acompanhado, não é assim, as relações amistosas entre o Estado e a Egreja. Que pensa delas, Monsenhor?

Monsenhor ficou um instante a olhar atravez da janela a palpitação da vida que a luz doirada da tarde emprestava ás arvores do jardim. E depois dum silencio:

—Mas são as melhores... E espero em Deus, que continuem... O espirito catolico parece-me avivado em Portugal, não?

—Oh! De certo. As ultimas eleições assim o mostraram, talvez... Monsenhor Locatelli...

—Monsenhor Locatelli interessa-se muito pelo seu paiz, sabe. Não conhece o sr. Nuncio?

—Troquei com ele, ha pouco, algumas palavras... O sr. Nuncio esquivou-se, galantemente, a *posar* para o jornalista.

—Os senhores jornalistas...

—Os senhores diplomatas...

Monsenhor abotoou dois colchetes da sua batina negra—e sorriu.

—Não pensa voltar a Portugal?

—Talvez, talvez... Mais tarde.

Levantei-me; apertei a mão a Monsenhor agradeci-lhe a gentileza. Monsenhor, levantou-se, apertou-me a mão, ofereceu-me amavelmente os seus serviços em Roma.

—O sr. Nuncio gostaria de conversar comsigo. Mas os trabalhos da nunciatura, neste instante...

—E' certo que tinha o maior empenho em escutá-lo, regiosamente. Mas que se não moleste o sr. Nuncio...

Depois de ter transposto o portão pintado do jardim tive a impressão de que Monsenhor Locatelli, Monsenhor Filippi e aquele secretario de sotaina preta que assomou á porta, ao ver-nos dessaparecer, teriam dito de si para si, num grande sorrisso de perdão:

—*Ego te absolvo a peccatis tuis...*

REPARAÇÕES DA ALEMANHA

A anuidade de dois biliões de marcos ouro

As datas de pagamento fixadas no protocolo de Londres

Até que tenha completamente amortisado as tres series de obrigações, a Alemanha pagará cada ano:

1.º — Uma soma de 2 biliões de marcos ouro;

2.º — Uma importancia equivalente a 25 por cento do valor das exportações alemãs durante cada periodo de doze mezes a partir de 1 de maio de 1921. O procolo determina que se poderá substituir esse levantamento «por qualquer outra importancia equivalente, que poderia ser fixada segundo uma outra base proposta pela Alemanha e aceita pela comissão de reparações»;

3.º — Uma importancia suplementar equivalente a 1 por cento do valor total das exportações alemãs ou qualquer outra importancia analoga que poderá ser fixada, sob proposta da Alemanha, pela comissão de reparações.

Os pagamentos deverão ser efectuados pela seguinte forma:

A anuidade fixa de 2 biliões de marcos ouro será pagavel trimestralmente, um quarto em cada prestação, a 15 de janeiro, 15 de abril, 15 de julho e 15 de outubro de cada ano.

A anuidade variavel resultante dos dois levantamentos sobre as exportações será pagavel trimestralmente um quarto em cada prestação, a 15 de fevereiro, 15 de maio, 15 de agosto e 15 de novembro, sendo calculada sobre a base das exportações do penultimo trimestre. O primeiro pagamento será feito a 15 de novembro de 1921 e será calculado sobre a base das exportações realisadas durante os mezes de maio, junho e julho do mesmo ano.

O artigo 5 determina que a Alemanha pagaria, dentro de vinte e cinco dias após a notificação da decisão de Londres, isto é, antes de 31 de maio passado, a importancia de 1 bilião de marcos ouro. O pagamento tinha de efectuar-se quer em ouro, quer em divisas estrangeiras ou em letras sobre o estrangeiro aprovadas pela comissão, quer ainda em letras a tres meses sobre o tesouro alemão, com o «aval» dos bancos alemães. Esses pagamentos, que se realisaram na data marcada, foram considerados como as duas primeiras entregas trimestrais a efectuar em 1921 por conta da anuidade fixa.

Hoje, 15 de julho, deve a Alemanha entregar uma nova prestação de 500 milhões de marcos ouro, relativa ao terceiro trimestre do ano corrente. Os jornais de hontem informaram, porém, que ela entregou ante-hontem 1 bilião. Ou a informação está errada, ou a Alemanha antecipou o pagamento do quarto trimestre, que só deveria efectuar a 15 de outubro.

A fim de garantir o serviço das obrigações, são afectos os seguintes recursos como caução dos pagamentos que a Alemanha tem de fazer:

a)—O producto de todos os direitos de alfandegas maritimas e terrestres, especialmente os direitos de importação e exportação;

b)—O produto dum levantamento de 25 por cento sobre o valor de todas as exportações da Alemanha; o equivalente desses 25 por cento será pago ao exportador em moeda alemã pelo governo alemão;

c)—O producto das taxas ou impostos, directos ou indirectos, ou de quaisquer outros recursos que forem propostos pelo governo alemão e aceitos pelo «comité» das garantias para completar ou substituir os fundos marcados nas alineas *a* e *b*.

A aplicação dessas importancias ao serviço das obrigações será fiscalisada por um «comité» de garantias, instituido pela comissão de reparações, e que desempenhará em face dessa comissão o papel duma sub-comissão especial.

O «comité», que entrou em funções no dia 27 de maio, examinará se o sistema fiscal alemão está organisado de maneira a garantir o cumprimento pela Alemanha das suas obrigações; verificará, além disso, a exactidão das declarações do governo alemão acerca do valor das exportações, podendo rectificar a importancia declarada se houver motivos para o fazer.

Duma maneira geral, «terá o direito de tomar todas as medidas julgadas necessarias para garantir o cumprimento regular das suas funções»; mas o paragrafo seguinte do protocolo acrescenta que «o «comité» não é autorisado a exercer ingerencia na administração alemã».

O artigo 8 do protocolo estabelece que a Alemanha, com a previa aprovação da comissão de reparações, fornecerá imediatamente, a pedido das potencias aliadas, os materiais e a mão de obra de que estas necessitarem, quer para a restauração das suas regiões devastadas, quer para o desenvolvimento da sua vida industrial ou economica. O valor desses materiais ou dessa mão de obra será fixado por dois peritos, um nomeado pela Alemanha, o outro pela potencia interessada, e, na falta de acordo entre eles por um arbitro designado pela Comissão de reparações.

Dessa disposição resulta para os paizes cujos territorios mais sofreram com a guerra a possibilidade de verem a sua reconstituição apressada pelas prestações da Alemanha. Mas o artigo 10 estipula que a importancia de todos os pagamentos, sob a forma de prestações ou entregas em natu

INTERESSES DE ANGOLA

A REGIÃO DO AMBRIZ

As suas abandonadas riquezas — Da opulencia antiga á decadencia de hoje

Não é raro ouvir-se falar das nossas colónias como de uma espécie de salvação suprema para a nossa tão gloriosa como combalida pátria portuguêsa.

Todos se lhes referem com palavras de carinho e de suave esperança; os olhos voltam-se para o Ultramar incendidos de fé, o coração a fremir no peito num claro alvoroço de arreigada crença patriotica—á espera do divino instante em que dessas longiquas terras africanas, que os padrões manuelinos primeiro afestoaram, ha seculos, entre a grita e a agitação febril da malta heroica, escorram até nós as catadupas de fabulosos tesouros, que nas suas inóspitas entranhas avaramente guardam.

Achamos natural este como que misticismo fetichista nas virtudes das colonias. E' da indole humana o ater-se cada um ao espolio que lhe resta de esboroadas ópulencias régias, depois de longas e desvairadas orgias, nas quais se dispersaram fôrças preciosas, anularam energias admiraveis, perderam baldadamente os esforços e os sacrificios das gerações passadas. E' da indole humana! As palavras, porém, correm ligeiras, dispersando-se velozes no truculento tumultuar da vida. Quase se não repara nelas; e ainda quando nos impressionam dum modo vivaz, o sulco que na memoria elas nos deixam é não sómente leve, mas tambem efémero. Para desgraça nossa!

Que se faz para favorecer as nossas colonias? Quais as medidas adoptadas pelos dirigentes da nação, no sentido de efectivar tão prontamente quanto possivel os lisis conselhos que de toda a parte afluem?

Quem, como nós, viveu em Angola durante anos consecutivos, dando-lhe o melhor da sua mocidade, em face do que vê—chora aquelas lagrimas do desengano e do desespero, que vincam traços de fogo no coração de quem as verte. E' um facto que acode em nós delirios de raivosa angustia assistirmos ao criminoso abandono de tantos mananciais de riqueza, que nas mãos de gente de mais viril vontade seriam a varinha magica capaz de converter esta infeliz colonia num povo tranquilo e afortunado, para quem o futuro não mais seria uma estinge ameaçadora no seu incefravel e tragico silencio. Ha povoações, outr'ora florescentes, que hoje declinam no seu vigor economico, por exclusiva culpa dos que, tendo solene obrigação de olhar do alto para estas «pequeninas» coisas nacionais, cerram as pupilas com a embriaguez do poder—esse «dolce far niente» fatal, progenitor do desleixo que a pouco e pouco vai cavando a ruina da nossa patria.

Tomemos para exemplo o **Ambriz**. E' um porto de mar ao norte de Loanda. Já teve noutros tempos uma importancia consideravel, mercê do volume do seu comercio e da grande actividade da sua exportação. Hoje porém decai a olhos vistos, e o que foi «in illo tempore» um porto activo e rico vai-se tornando uma aldeola inutil, onde não tardarão as cinzas dum preterito morto a justificar a lenda piedosa: «urbi urbs fuit!

De quem são as responsabilidades? Dêsses que a conhecida e omnipotente alavanca do «empenho» remove para o fundo poeirento das secretarias, sem que haja o cuidadoso interesse de selecionar competências. São os «mangas de alpaca», obscurecidos na doce e cúmplice penumbra de salões do Estado, acolhendo com sorrisos de enfartado beneditino os que transpõem os umbrais daquelas portas paridisiacas, para sacudi-los da eterna modorra em que não só êles se esterelisam, mas em que tambem se escoam as vigorosas fôrças duma região que é feracissima.

As iniciativas particulares arremetem debalde contra a crosta deste indiferentismo passivo, e não ha boa vontade que possa vingar perante certos administradores, arrancados não sabemos de que ignotas paragens, e cuja mogorrice de acção constitue o essencial estorvo aos trabalhos do comércio local. Ainda ha bem poucos mêses, segundo uma gazeta de Loanda, as fôrças vivas do Ambriz remeteram a s. ex.ª o alto comissário de Angola um extenso telegrama, que é um eloquente testemunho dos elevados intuitos que impulsionam a população ambrizense e da incúria com que tantas vezes os superintendentes administrativos atendem aos interesses locais.

Protestando contra a permanencia no Ambriz dum administrador prejudicialmente inerte dizia-se no referido telegrama que *agora mais do que nunca este concelho necessita de um administrador que acompanhe com o seu inteligente auxilio a nova vida que todos pretendem imprimir ás provincias e não um ronceiro que tudo entrave com os seus habitos e processos anti-adequados ao actual momento, donde só podem advir resultados contraproducentes.*

E' a verdade o que se exprime neste telegrama. Nós afirmamo-lo com a idoneidade da nossa longa permanencia em Angola e até, o que não é com certeza de somenos valor moral, com a limpida honradez com que sempre esmaltamos todos os nossos actos. Quando aparece a dirigir o Ambriz uma creatura de inteligencia clara e de vontade consciente e firme, o Ambriz não se estagna, não se aniquila, não agonisa cruelmente olvidado — progride! E' exemplo disso o que sucedeu sob a administração do capitão Joaquim Felix. Sendo um homem dotado duma energia mascula, ha mais de vinte anos residente no escaldante solo africano, como pouquissimos ele tem pugnado pelo avanço de Angola, colocando em sua defeza o seu rijo temperamento de lutador e de tenaz. O Ambriz, onde nós residimos durante anos seguidos, deve-lhe muito do que hoje vale, e só os que por lá um dia passaram, neurastenisados por uma dilacerante nostalgia da sua terra natal, estão aptos para avaliarem a pertinacia deste organisador.

David Ferreira.

...reza, será entregue á Comissão pela potencia aliada beneficiaria, em especies ou em «coupons» vencidos ou a vencer dentro do praso dum mez, a contar do dia da entrega.

Essa importancia será levada a credito da Alemanha e descontada nos pagamentos que ela tem de fazer.

Deixamos expostas as modalidades do pagamento estabelecidas pelo protocolo de Londres. Resta-nos fazer algumas considerações sobre o valor dos creditos dos aliados, problema que oferece ainda varias incognitas a resolver.

Teatros e Cinemas

Nota do dia

Coristas

Um conhecido gerente de coisas teatrais, queixava-se outro dia de que a falta de coristas de epoca para epoca se acentua e que os chamados Clubs são, por assim dizer, os maiores inimigos dos teatros de revista e opereta, pois lhes roubam, com o engodo de uma vida despreocupada e lucrativa, a maior parte das suas figuras corais. Em Portugal, diga-se de passagem, nunca se primou pela beleza dos chamados côros.

Devido á pessima fama que do teatro côro e ainda á forma porque se pagam as coristas, os nossos palcos nunca se salientaram pela beleza das mulheres. E' certo que caras bonitas, tal como hoje se exige para a luz da «ribalta» não andam por ahi aos montes, mas verdade é tambem que se o ordenado das coristas fosse bastante para viver, o teatro teria mais procura do que respeita a corpo coral e alguma coisa com geito havia de aparecer.

Para ser corista exigem as empresas: Boa voz, bom ouvido, chic, boa plastica, geito para dançar, todas as horas livres e uma cara engraçada, além de uma paciencia evangelica para ouvir as descomposturas que não se podem dizer as artistas.

E, para tudo isto, para paga de todas estas perfeições dificeis de reunir, oferecem as empresas mais largas vinte e cinco tostões por dia e as mais avaras, quinze, havendo ainda algumas que não vão alem dos mil e duzentos.

Dentro do teatro, é a corista quem mais trabalha, quem dá mais esforço e quem mais aguenta com todas as culpas de fracassos, desavenças e indisciplinas. Em qualquer outro paiz, a bailarina é apenas bailarina e a corista apenas corista. No nosso, corista que não saiba (por intuição) fazer umas tantas piruetas coreograficas não presta; bailarina que não dê pelo tom dos nos o já natural tambem não serve.

Mas o mal, o grande mal, o motivo porque os clubs deixam os teatros sem coristas, a razão porque raramente aparece alguem a oferecer-se como corista, é o ordenado que é diminuto, pequeno, incapaz de satisfazer as exigencias da vida.

Talvez que me engane, mas se as Empresas olhassem com atenção o assunto, se tirassem um pouco aos ordenados de certos actores e actrizes que ganham quasi uma fortuna sem compensar essa despesa e cuidassem de melhorar a situação dos coristas pagando-lhe o que é justo á sua valiosa colaboração nos palcos, estou certo que os clubs não roubavam ninguem ao teatro e que os nossos corpos corais seriam alguma coisa de interessante.

João Lourenço.

Noticiario

Entre nós

E' hoje que se realiza no Eden a primeira representação da revista de Avelino de Sousa e Carlos Leal, musica de Alves Coelho e Bernardo Ferreira, «O Pé de Dança».

—Parte em breves dias para Coimbra o actor Luiz Bravo.

—A epoca de inverno no S. Luiz abre com a opereta de Lino Ferreira e Xavier de Magalhães «A mulher electrica», cujo primeiro acto se passa na antiga Feira de Alcantara.

—Foi contratado para a epoca de inverno no Eden-Teatro o actor Augusto Costa.

—O Apolo abre a epoca de inverno com uma revista de Lino Ferreira, Xavier de Magalhães e Pereira Coelho.

—Consta que da companhia de inverno no Nacional fazem parte as actrizes Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e os atores Robles Monteiro e Samwel Diniz.

—Samwel Diniz faz a sua festa artistica com um original dos srs. Henrique Montá e Luiz Moita, intitulado «O milhafre».

—Os senhores Alberto Moraes e Mario Duarte pedem-nos a publicação das seguintes noticias ineditas:

—Mario Duarte e Alberto Moraes, tradutores de varios sucessos hespanhoes e italianos, adquiriram e estão vertendo para portuguez uma opereta, genero moderno, simbolica, de nome «Sua Excelencia Belzebuth» do autor dramatico Forxand com musica de Radagger e que, cujo contracto para representação está feito com a Empresa Vasconcellos, Limitada, do S. Luiz, sendo uma das primeiras a subir á scena na proxima epoca de inverno.

—A tournée Luiz Pinto vae representar nas provincias e Porto a peça «O milagre da Boneca», imitação de Alberto Moraes e Mario Duarte que irá á scena em Lisboa na proxima epoca de inverno.

—No Rio de Janeiro a Companhia Aura Abranches representou com sucesso, não inferior ao de a «Grande Amor», de Niccodemi, a peça «A Caminho do Sol» do mesmo auctor, aqui exibida no Politeama, e, como o Grande Amor, vertida para portuguez por Mario Duarte e Alberto de Moraes.

Reclamos

S. Carlos

A companhia Rey Colaço Robles Monteiro bem merece de todos os amadores de bom teatro. Por isso o publico ali acorre todas as noites a plaudir o drama rural de Carlos Selvagem, «Entre Giestas». O regionalismo da peça, as maravilhas da enscenação, o magistral desempenho de Amelia Rey Colaço Antonio Pinheiro e Robles Monteiro manteem os espectadores sempre no mesmo interesse e obriga a constantes interrupções. O entusiasmo do publico não arrefece. «Entre Giestas» obra prima do teatro portuguez repete-se ainda hoje.

Nacional

Hoje, em ultima representação, vae á scena, no Nacional, a interessante peça «Simone», cujas scenas, cheias de originalidade e imprevisto, despertam, no publico, a maior curiosidade. Amanhã, no mesmo teatro, vae á scena, pela 1.ª vez, nesta temporada, a famosa peça carala «Manelick, em que interpretam os principaes papeis os distinctos artistas Laura Cruz e Luiz Pinto.

Avenida

«A Dama das Camelias», cuja «reprise» era aguardada pelo publico, com o maior interesse, volta hoje á scena, no Avenida, onde dará um limitidissimo numero de recitas, visto estar pronta a ser representada a nova peça «Os conquistadores». Pelo que deixamos dito, o Avenida deve ter hoje enorme concorrencia, não faltando aplausos á bela peça de Dumas, e ao maravilhoso trabalho que nela tem Palmira Bastos, a primorosa interprete de «Margarida Gauthier».

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Simone».
AVENIDA— A's 21,30—«A dama das Camelias».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Miss Diabos».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trójarós».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

ULTIMA HORA

A chegada ao Tejo da esquadra americana

Como estava anunciado, a esquadra americana, sob o comando do almirante Hughes, fundeou hoje no Tejo, pelas 15 horas, ficando o navio chefe em frente ao pontal de Cacilhas e os restantes em linha até Alcantara.

Ao demandar a barra, o navio chefe salvou ao porto, saudação que foi correspondida pela bateria do Bom Sucesso, vindo os navios rio acima, com as guarnições, fardadas de branco, formadas no convez.

Ao fundear o navio almirante salvou ao comando das forças navais portuguezas, com 11 tiros, respondendo o cruzador «Vasco da Gama» com 17.

A seguir um oficial deste cruzador, foi apresentar os cumprimentos de bôas vindas ao almirante americano.

Aos pontos altos da cidade, bem como ás margens do rio, especialmente á Praça do Comercio e Caes do Sodré, afluiu grande numero de pessoas avidas de presencear o espectaculo da entrada dos navios americanos no Tejo.

No Terreiro do Paço foi instalada, por iniciativa do Triangulo Vermelho, uma barraca para uso dos marinheiros. Ali lhes serão prestadas todas as informações de que careçam.

Amanhã será montada uma outra especialmente destinada á troca de dinheiro, sendo as operações efectuadas pelo Banco Nacional Ultramarino.

Para ficar ás ordens do sr. almirante americano, foi nomeado o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho.

Todos os edificios publicos e grande numero de estabelecimentos e casas particulares embandeiraram as suas fachadas, predominando as bandeiras da America e Portugal.

Os directores dos «clubs» e os proprietarios de restaurants, pastelarias, leitarias, etc., foram convidados a comparecer hoje no gabinete do sr. governador civil, onde, de facto se reuniram esta tarde.

Depois de haverem aguardado inutilmente a chegada do chefe do districto, foi-lhes dito por um funcionario do governo civil que o fim do convite era comunicar-lhes que as autoridades desejavam que os nossos hospedes fossem tratados com a maior urbanidade, não se permitindo que fossem explorados pelo pessoal dos estabelecimentos.

Parece que a mesma recomendação vae ser feita aos proprietarios de automoveis e trens de aluguer.

As relações entre alemães e francezes

O que disse o sr. Briand a proposito da absolvição do general Stranger

PARIS, 15—A respeito da entrevista do ministro da justiça alemão sobre os julgamentos de Leipzig, o sr. Briand declarou aos jornalistas, que se queixaram da atitude daquele ministro, que as funções deste o obrigavam a encobrir a escandalosa absolvição do general Stranger, depois dos julgamentos que provocaram indignação na Belgica e Inglaterra. O sr. Briand acrescentou que felizmente o referido ministro não se julgou obrigado a desculpar as inqualificaveis manifestações da multidão grosseira contra os delegados que a França concedeu a honra de enviar ao tribunal de Leipzig.

O sr. Briand disse ainda. «Lendo os jornais alemães, cheios de continuas provocações e conhecendo os factos odiosos da Alta Silesia, é impossivel pensar que seja a França quem suplique fomentar uma melhoria de relações entre os dois paizes, ainda com o risco de fazer recuar o momento em que se tornará possivel o restabelecimento das relações normais entre francezes e alemães». O sr. Briand terminou dizendo esperar que a chamada da delegação franceza no tribunal de Leipzig proporcionará aos aliados que ali continuaram o beneficio de uma melhor justiça.—(H).

OS GATUNOS

O sr. João Barbosa, morador na rua Viriato, letras, S. A., 1.º, fez queixa á policia de que os gatunos lhe furtaram da sua residencia diversos objectos no valor de 2.070$00.

Sociedade de Educação Popular

Dedicada á França, realisa-se amanhã, na séde da Sociedade Promotora de Educação Popular, largo 20 de abril, 6, uma festa na qual tomam parte o grupo dramatico, que representará a peça de grande espectaculo *A Tomada da Bastilha*, e a orquestra dirigida pelo sr. Hermenegildo Filipe.

POEIRA da ARCADA

O sr. ministro da agricultura foi hoje a Loures visitar o Posto Zootecnico. Acompanharam o sr. dr. Sousa da Camara os srs. Melo e Sabo, seu secretario; Cristovão Monis, secretario geral do ministerio, e Roque da Silveira, director geral dos serviços pecuarios.

—A direcção geral de Belas Artes oficiou ao ministerio da justiça, pedindo providencias no sentido de não ser alienada a residencia paroquial e o terreno anexo que cerca a egreja de Rates, no concelho da Povoa de Varzim, monumento nacional devidamente classificado, devendo oportunamente estabelecer-se uma zona de defesa daquele templo.

—O sr. ministro da instrução determinou que o director do Museu de Arte Antiga proceda desde já a organisação do catalogo dos objectos ali existentes.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu hoje, pelas 9 horas, na sua residencia, rua Antonio Pedro 167, 3.º o sr. Henrique da Silva e Sousa, 2.º oficial da administração do Porto de Lisboa, onde gosava de geraes simpatias tanto por parte dos seus colegas como dos seus superiores. O seu funeral realisa-se amanhã pelas 12 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé. Enviamos os nossos pezames a sua familia e em especial a sua esposa.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA—Promovida pelo Club Militar Naval, realisa-se no proximo dia 19, pelas 21 horas e meia, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma sessão solene de propaganda pró-madrinhas de guerra. Nela farão a descrição da sua viagem, acompanhando-a de projecções luminosas, os aviadores que realisaram o raid Lisboa-Madeira.

O Club Militar convidou a assistir á sessão o sr. presidente da Republica, os membros do governo, as autoridades, oficiais de terra e mar, faculdade e outras escolas, associações comerciais, etc.

VIDA SPORTIVA

O campeonato de luta

Cinco combates para inicio da «poule» final

Terminaram hontem no Coliseu dos Recreios os recontros das «meias finais», sendo eliminados nada menos do quatro lutadores, ficando assim selecionados os doze que vão disputar a «poule» final, a qual se inicia hoje, com os seguintes recontros:

Van Der Berk contra Len d'Angers, Steurs contra Dame, Vance contra Petersen, Wilson contra Noel le Bordelais, Salvador Chevalier contra Rato.

Se acrescentarmos aos nomes destes lutadores os de Carlo Ré e Manuel Grilo, ahi estão os «finalistas».

Os resultados de hontem foram: Noel le Bordelais venceu Roberti, Leon d'Angers venceu Saulnier, Dame venceu Simonon, Van Der Berk venceu Rato e Manuel Grilo venceu Jourdan d'Uzés.

A CAPITAL

3835 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sabado, 16 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

SEM JULGAMENTO

Estava marcada para hontem o julgamento do já celebre processo da «Leva da Morte». Afinal de contas foi adiado, continuando a estar presos, como acusados dos morticinios cometidos, alguns individuos, que ha dois anos se encontram privados da liberdade.

Ninguem esqueceu ainda o tragico episodio que deu origem a este processo. Ele foi dos que caracterisaram mais sombriamente o periodo sidonista. E enquanto o sidonismo dominou não houve ninguem que deixasse de acreditar na impunidade do delicto que tão profundamente feriu a sensibilidade nacional.

Tambem n'este periodo se deu o assalto do Gremio Lusitano, e tambem, nesse periodo se julgou que nunca semelhante atentado sofreria qualquer sancção, porque o cobriria a situação dominante. Não seria justo; mas era explicavel. Para admirar seria que os presumidos mandantes do assalto incriminassem os seus proprios agentes. Durante o dezembrismo, nem o caso da «Leva da Morte» nem o do assalto do Gremio Lusitano foram devidamente investigados para a necessaria punição. Mas já ha mais de dois anos e meio que o sidonismo deixou de imperar em Portugal, e até agora ainda não se julgaram esses dois casos, ainda não se averiguou toda a verdade sobre eles, ainda não se chegou ao necessario desenlace destes dois episodios criminosos.

Nas circunstancias posteriores a Monsanto, não se compreende.

Que no tempo do sidonismo se não chegasse a nenhuma conclusão sobre estes dois «misterios», cometidos em plena Lisboa, e á vista de muitas testemunhas, compreendia-se, como já acentuámos. Tendo, porém desaparecido o sidonismo; estando no poder os adversarios desse sidonismo; havendo-se proclamado que se faria justiça, e só justiça, mas justiça rapida e inabalavel, não se percebe porque o caso da Leva da Morte não é julgado, como não se percebe a razão pela qual sem sequer está feito o processo relativo ao caso do Gremio Lusitano.

E' muito curioso o que, ha mais de dois anos, se está passando em relação a factos gravissimos resultantes do predominio sidonista. Apesar de ninguem agora poder supôr que haja qualquer força que actue no sentido em que se poderia actuar nesse periodo, a verdade é que o processo da «Leva da Morte» não está julgado e não está julgado o caso do Gremio Lusitano, como não está julgado o auctor do atentado contra o sr. Sidonio Pais.

Tudo permanece em suspenso. Os acusados por estes factos não são condenados nem absolvidos. Parece que não ha coragem nem para uma nem para outra destas sanções.

Ha na constatação destes factos, sem duvida, um singular aspecto politico. Mas, de momento, o que se nos afigura mais grave é o caso de não se decidir a sorte de creaturas que estão presas ha longo tempo, sem que o necessario julgamento se efectue.

Quem é reconhecido criminoso, pode, e deverá mesmo, ser condenado ás mais duras penas; mas o que não ha é o direito de protrahir indefinidamente o apuramento das suas responsabilidades. Mas se ha inocencia absoluta, ou em certos casos militem circunstancias dirimentes que extingam a culpa, o verdadeiro crime é de quem retem nos carceres individuos que ha muito deviam estar julgados, a estas horas, ou gozariam já a liberdade, ou já estariam cumprindo as suas sentenças.

O que se não comprehende é o que se está passando, tanto mais que se em outros casos, como o da «Leva da Morte», se ergueram tantos clamores acusando de cumplicidade elementos varios, hoje inabilitados de exercer qualquer acção no assunto, e aqueles mesmo que tanto clamaram, aceitam em silencio uma situação em que se podem vislumbrar sómente aspectos de vindicta politica e não de justiça, embora severa e inexoravel.

REPARAÇÕES DA ALEMANHA

937.500 libras

é a anuidade que cabe a Portugal pelo juro das obrigações das séries A e B

O vencimento dos juros e da amortisação das obrigações alemãs só começa a partir da sua emissão. Ora, se o protocolo fixou as datas de 1 de julho e de 1 de novembro de 1921 para emissão, respectivamente, dos 12 biliões de marcos ouro da serie A e dos 38 biliões das series B, tambem determina que as obrigações das series C só serão emitidas quando a comissão de reparações julgar os pagamentos da Alemanha suficientes para assegurar o serviço dos respectivos juros e amortisação. Durante um periodo indeterminado, essas obrigações não darão aos aliados nenhuma receita anual.

E' certo que o artigo 11 estabelece que a importancia resultante de 1 por cento suplementar lançado sobre as exportações, assim como todos os excedentes de receitas realisadas pela comissão de reparações sobre os pagamentos da Alemanha em relação ás somas necessarias para garantir o serviço das obrigações, serão capitalisados e aplicados pela comissão ao pagamento dum juro simples sobre o saldo da divida não coberto pelas obrigações emitidas. Esse juro não excederá 2 e meio por cento cada ano, a partir de 1 de maio de 1921 até igual dia de 1926, e depois 5 por cento até á liquidação das operações.

Primeira incognita: o valor actual, em marcos ouro, das obrigações entregues pela Alemanha, mesmo se nos basearmos num juro de 5 por cento, não pode ser determinado desde já, ainda admitindo que a taxa de capitalisação é identica á taxa do juro produzido por essas obrigações. O seu valor dependerá da importancia e da rapidez da progressão das exportações alemãs.

Segunda incognita: a relação do marco ouro com as moedas das nações, aliadas varia de dia para dia conforme as oscilações do cambio sobre Nova York. No nosso caso, o marco ouro produzirá tantos menos escudos quanto mais fôr baixando a moeda portugueza o valor do dollar.

Emfim, terceira incognita: as condições em que forem utilisadas as obrigações alemãs influirão sensivelmente na importancia real das reparações obtidas pelos aliados. A que preço poderão ser negociadas? No momento presente seria manifestamente impossivel colocar ao par, fosse em que mercado fosse, titulos alemães do tipo de 5 por cento. Os aliados serão forçados durante largo tempo a consentir, na importancia nominal dos seus creditos em marcos ouro, um sacrificio que será maior ou menor conforme as condições geraes do credito e a solvabilidade da Alemanha no momento em que a operação se realizar. Se os aliados, em vez de negociarem as obrigações, as conservarem em carteira, limitando-se a receber as anuidades correspondentes, o valor real d'essas anuidades dependeria ainda da taxa dos capitais. Ver-se-hiam obrigados, n'esse caso, a levantar emprestimos para suprir os encargos a que as reparações alemãs devem fazer face. Sempre que a taxa media efectiva desses emprestimos fosse superior a 5 por cento sofreriam o prejuizo correspondente.

O sr. Henri Cherou, no relatorio a que já aludimos num artigo anterior, formulou os seus calculos acerca do valor atual em marcos ouro das anuidades alemãs. Partindo da importancia de 6 biliões de marcos ouro, estabelecida para as exportações alemãs em 1920, ele supõe que essas exportações aumentarão 20 por cento cada ano até 10 biliões, depois 5 por cento até 15 biliões, e, por fim, 2 e meio por cento até 29 biliões, parando nesse numero. Pelo seu calculo, o valor total, neste momento, das reparações fixadas no protocolo seria de 100 biliões de marcos ouro.

Quanto á presente situação do nosso paiz perante as obrigações impostas á Alemanha pelo protocolo de Londres, pode estabelecer-se do seguinte modo:

A percentagem de 0,75 lançada sobre os 12 biliões entregues no dia 1 do corrente produz 90 milhões de marcos ouro, que nos garantem o juro anual de 4.500.000 marcos ou sejam 225.000 libras; a mesma percentagem lançada sobre 38 biliões, valor das obrigações que a Alemanha entregará no dia 1 de novembro proximo, produz 285 milhões de marcos, que rendem o juro anual de 14.250.000 marcos ou sejam 712.500 libras. Somando as duas parcelas, verificamos que o Estado portuguez, pelas resoluções da conferencia de Spa e da harmonia com o disposto no protocolo de Londres, tem de receber a anuidade de 937.500 libras, relativa ás obrigações das series A, entregues em 1 do corrente, e as da serie B, a entregar no proximo dia 1 de novembro.

Lêr amanhã:

"Os Sports"

O substituto de João do Rio

RIO DE JANEIRO, 15.—Foi escolhido Diniz Junior para ocupar na redacção do jornal «A Patria» o logar que ficou vago pela morte do saudoso escritor e brilhante jornalista João do Rio.—(A).

Entre bandoleiros e um carabineiro

MADRID, 16.—Nos montes de Alcalá uns bandoleiros dispararam contra um carabineiro, o qual se defendeu tambem a tiro, matando um dos assaltantes com uma bala num pulmão.—(A).

Na Hespanha

Tranquilidade—Os atentados em Cordova

MADRID, 16.—O presidente do conselho, sr. Allendesalazar, esteve a despacho com o rei, recebendo depois no seu ministerio a visita do presidente do supremo tribunal de guerra, general Marvas, e a de outras importantes personalidades.

O ministro do interior declarou ser completa a tranquilidade em toda a Hespanha, acrescentando que a policia de Cordova está muito esperançada em descobrir dentro de pouco tempo, os autores dos atentados explosivos que ali se deram ultimamente.—(A.)

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.—Cotação do café, 18$300; cambio s|Londres, 6 31|32 e 7 1|16; valor do escudo portuguez, 1$190, 1$400 réis.—(A).

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está amanhã aberto ao publico e domingos seguintes, das 15 ás 19 horas, este interessante museu, ao Campo Grande, 382 (lado oriental), revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Uma extranha teoria

As hipoteses do professor Einstein
O exemplo dos gemeos
Como se pode diminuir a velocidade do tempo
As confirmações da teoria

O que nos meus ultimos artigos ficou dito ácerca das extranhas teorias do famoso professor alemão Alberto Einstein é mais que insuficiente—reconheço-o sem esforço—para se formar ácerca do assunto uma ideia precisa. A nitida compreensão do espirito que preside á revolução scientifica actualmente em marcha exige, na verdade, uma longa preparação matematica e a revisão de todas as discussões que acompanharam a obra dos precursores. Gauss, com a creação das geometrias não-euclidianas, Riemann, Lobatchewski, que foram os primeiros a dar corpo a tão audaciosas doutrinas, Doppler, Vizean, Michelson, todos os pesquisadores do eter, esse fantasma subtil que ainda hoje povoa a imaginação da maior parte dos fisicos. Para compreender Einstein, é preciso tornar-nos familiarisados com as altas especulações scientificas do malogrado Henrique Poincaré, com as obras de Maxwell, com os trabalhos de Lorentz e de Fitzgerald. Só assim conseguiremos formar no nosso espirito um corpo de teorias logicamente encadeadas, só assim lograremos entender os principios da relatividade e porventura aceitá-los.

Não é esse o fim que pretendo atingir, nem podia sê-lo, nas colunas de um jornal diario e em artigos destinados a serem lidos de animo leve, sem esforço mental, á hora quieta da digestão. Apenas pretendo chamar para o caso a atenção dos estudiosos e dar ao publico que me lê algumas notas pitorescas e curiosas, arrancadas á literatura, já hoje consideravel, das ideias de Einstein.

Assim, vou hoje ocupar-me de um extraordinario exemplo sobre o qual se tem feito correr tonelada de tinta, e que os não iniciados consideram como um dos pontos mais vulneraveis da famosa teoria. E' o seguinte:

Segundo as doutrinas relativistas, a duração dos fenomenos naturais varia com o movimento. Imaginemos dois individuos gemeos, e designemo-los, para fugir ao aspecto algebrico, pelos nomes de Francisco e João. Imediatamente após o nascimento, separam-se; João fica ao passo que Francisco parte para muito longe, atravez dos espaços sidereos, dentro de uma bala de canhão, se assim o quizerem, como os heroes de Julio Verne. Condição: a bala é animada de uma velocidade imensa. Para João, os dias vão passando, uns após outros, e num dado instante, já sexagenario, vê chegar Francisco fresco como uma alface, balbuciando os primeiros vagidos e contando apenas alguns mezes de idade.

Quem pela primeira vez examinar este exemplo não pode furtar-se a uma sensação de protesto. A hipotese corresponde sem duvida a um tremendo «bluff». E contudo, no dizer de Einstein e dos seus numerosos discipulos, nada ha mais logico e menos absurdo do que isso.

O que nós sentimos em face do caso dos gemeos, diz o sabio alemão, não é mais que um paradoxo de sentimento. O paradoxo de raciocinio só existiria se não houvesse para o exemplo uma explicação logica. E essa explicação existe, visto que Francisco, ao contrario de João, suportou acelerações durante a sua existencia. A teoria restricta da relatividade (porque ha duas: a restricta e a geral) implica essa consequencia aparentemente disparatada.

Mas — perguntará o leitor com legitimo direito — será possivel conseguir-se na pratica o rejuvenescimento artificial? Lamento profundamente ver-me forçado a desiludir algumas respeitaveis matronas que foram apetecíveis raparigas vinte anos e orçam hoje pelos cincoenta. Para conseguirem que o tempo parasse na sua marcha devastadora, seria necessario viajarem com a velocidade da luz: 300:000 kilometros por segundo, e essa espantosa rapidez, limite extremo de todas as velocidades imaginaveis, é absolutamente inatingivel.

Saiamos do dominio da fantasia, e calculemos em que condições poderia Francisco rejuvenescer ao menos «um segundo» em relação a João. O calculo está feito e condus aos seguintes resultados:

Imagine-se um carroussel gigantesco com mil milhões de kilometros de diametro, façam saltar Francisco para um dos cavalos de madeira e imprimam-lhe durante um ano a velocidade de 1.000 kilometros por segundo (é mais ou menos a velocidade maxima de um projectil ao sahir da boca da peça). Pois ao fim desse tempo, se Francisco encontrar João, está um segundo mais novo do que ele!

Lucien Fabre, analisando este celebre exemplo, exprime-se da seguinte forma:

«... Levado por um Genio a uma parte do espaço, cuja curvatura fosse diferente da nossa, um homem encontraria no regresso á terra os seus filhos mais velhos do que ele proprio. Uma mulher ainda bela, neste instante tão comovente e tão doloroso de uma adoravel maturidade, partindo uma bela manhã sobre as azas do bom Genio, e despedindo-se de sua filha recem-casada, voltaria decoito minutos mais velha, sempre apetecivel, e encontraria os netos de cabelos brancos. Pitorescos exemplos que farão sonhar muitas leitoras. Mas quem conhece a morada do bom Genio?»

Para concluir direi ainda que as ideias de Einstein encontraram já confirmação em tres casos. O primeiro pertence ao dominio da espectroscopia. Sabe-se que as côres em que se decompõe a luz branca são o resultado de vibrações extremamente rapidas, e que portanto as oscilações luminosas podem ser comparadas a um cronometro exactissimo. Se o tempo na Terra não é identico ao tempo no Sol, como pretendem os relativistas; se a duração das oscilações é diferente, pode afirmar-se que o mesmo corpo terá cores diferentes, conforme o considerarmos no Sol ou na Terra. Einstein efectuou o calculo para o sodio, predizendo as caracteristicas da chama deste metal ardendo na Terra, em relação á chama do sodio cuja presença foi de ha muito verificada na atmosfera do Sol. Ora a experiencia confirmou plenamente o calculo.

O segundo triumfo de Einstein consistiu na explicação de um fenomeno astronomico que até agora tem desafiado a perspicacia dos sabios. Trata-se do que os classicos chamam «a aceleração secular do perihelio de Mercurio», que o proprio Leverrier, o celebre descobridor do planeta Neptuno, em vão tentou esclarecer. Einstein, sem fazer intervir nenhuma hipotese especial, apenas com o auxilio do principio da relatividade, calculou o valor dessa aceleração-enigma, o que encheu de espanto todos os astronomos.

A terceira confirmação, finalmente, foi obtida como já referi, noutro artigo, durante o eclipse total do sol de novembro de 1919, observado por sabios inglezes na povoação brasileira do Sobral e na nossa ilha do Principe. Einstein tinha afirmado que a luz era inerte, portanto tinha peso; logo, um raio de luz passando junto de uma massa consideravel como o sol, devia ser desviado na sua trajectoria. O sabio alemão calculou esse desvio, a observação confirmou egualmente o calculo.

Hoje, as teorias da relatividade ganham cada vez mais terreno, e já não ha o direito de se falar em «futurismo» scientifico quando se alude a elas.

Hermano Neves.

No mesmo estilo... de Eugenio de Castro

Capricho de Jupiter

As ninfas liriaes de seios d'oiro e giestas
Deixaram de escutar de Pau a flauta unica,
E louca de furor, a ambarina tunica
Diana ensanguentou nos cardos das florestas!

Já não tangem o vento as caudas dos pavões!
Os Zefiros de Hebé soluçam rubras máguas,
E Venus espreitando o limpido das aguas,
Já não ouve da Thrácia as pérleas tentações!

No esmeraldino mar, Orcades cautas
Mergulhando febris, desfolham açucenas,
E os rouxinoes voando, emolduram de penas
Herculeos Aegipaus olhando as mudas flautas!

—Foi castigo de Zéus! De Zéus o grande artista! —
Soluça Leucothóe nas sombras da alameda,
Enquanto o Sol rasgando as nuvens d'aurea seda
Se afunda entre rubis e laivos de ametista!

—Não tangerei jamais a eolia lira metrica! —
Blasfema Apolo-o-Belo em choro agonisante!
....
Tudo por que o Deus-Pae, o Jupiter tonante,
Mandou pôr no Olimpo instalação electrica!

Henrique Roldão.

NA CAMARA ELEITA

Os arbitros da situação

ficarão sendo os deputados reconstituintes

Embora não esteja ainda terminado o trabalho de apuramento do acto eleitoral, os resultados conhecidos já permitem afirmar que os reconstituintes serão dentro da futura Camara os arbitros da situação politica.

Vendo diminuida a sua representação parlamentar, o partido reconstituinte viu aumentado, não obstante, o valor da sua posição na Camara. Se esse resultado é util para o partido, o mesmo se não dirá em relação aos interesses gerais da politica republicana, visto que fica agravada a confusão que a tem caracterisado nos ultimos tempos.

A normalidade da vida do regime dependia principalmente da organisação de dois fortes partidos, um dos quais pudesse desde já governar com o auxilio das forças parlamentares que possuisse, ficando o outro na oposição e devendo suceder-lhe quando o equilibrio das correntes de opinião assim o ordenasse.

Em logar de se verificar essa solução, vemos antes que o arbitro da situação politica ficará sendo um terceiro partido mercê da composição da Camara. E' esta, pelo menos, a conclusão que se retira dos numeros.

O partido liberal considera eleitos, neste momento, 71 dos seus candidatos, mas não andará longe da verdade quem afirmar que a sua representação na Camara será aumentada ainda com mais 5 deputados. Os deputados governamentais atingirão assim o numero de 76 — precisamente o numero previsto na «Capital» de 1 do corrente.

Os reconstituintes teem garantida neste momento a eleição de 11 candidatos, esperando ainda eleger, pelo menos, mais 3. A sua representação na Camara ficará sendo de 14, ou sejam mais 2 que o calculo feito na «Capital» daquele mesmo dia.

76 — 14 — 73

O simples exame desses numeros prova como a situação do governo dentro da Camara dependerá da atitude assumida pelos reconstituintes.

Se estes se inclinam para o partido liberal, o governo alcança 90 votos, ou seja uma superioridade de 17 em relação a todos os outros agrupamentos reunidos. Mas, se os reconstituintes decidem ligar-se a todos os outros grupos em qualquer votação, deixando isolado o partido liberal, a votação do governo será apenas de 76, ao passo que os outros agrupamentos da Camara juntarão 87, ou seja uma maioria de 11 votos sobre o governo.

Pode objectar-se, e é certo, que dificilmente se juntarão no mesmo sentido os votos dos democraticos, reconstituintes, dissidentes, monarquicos, catolicos, regionalistas e independentes. A dificuldade não exclui, porém, a possibilidade disso acontecer, e o que tambem é absolutamente certo é que o governo, não tendo na Camara maioria absoluta, te-la-ha sempre que possa contar com os votos dos reconstituintes. Eles ficarão sendo, por isso, os arbitros da situação.

UMA CAUSA JUSTA

O sr. ministro da guerra e os oficiais milicianos que frequentam a Escola Militar

O sr. ministro da guerra continua cerrando os ouvidos ás justas reclamações dos oficiais milicianos que frequentam a Escola Militar. E' indubitavel que eles se encontram ao abrigo do decreto 3836, como é certo que esse decreto os dispensa das provas finais do curso. Se as provas não existiam no curso a que eles concorreram, como se persiste em obrigal-os agora a realisal-as?

Esta é a questão, a que os defensores do sr. ministro da guerra não conseguiram ainda dar uma resposta cabal. Aqueles oficiais, se não tivessem ido para a guerra, estavam ao abrigo do curso reduzido. Como foram, como se bateram, como se sacrificaram pela sua Patria, dá-se-lhes agora o premio de os obrigar a um trabalho de que estariam dispensados... se não tivessem ido.

E' incompreensivel a relutancia do sr. ministro da guerra em satisfazer as justas pretensões daqueles oficiais, tanto mais quanto ninguem ignora que o sr. general Abel Hipolito, seu colega no governo, deu parecer favoravel áquelas pretensões na sua qualidade de director da Escola Militar. Pretende o sr. ministro da guerra colocar em cheque, perante os alunos, o seu colega de gabinete?

Não faz sentido que assim seja, como não se comprehende tambem que o governo não tenha ainda apreciado a questão em conselho de ministros, deixando que o titular da pasta da guerra persista numa atitude que vai contra todos os principios de direito e que é ainda contraria ás disposições do projecto de lei já aprovado nas duas Camaras sobre a situação dos oficiais milicianos.

LISBOA

ASPECTOS:—*A semana da politica. Uma comedia de costumes. As intrigas no Bairro—O problema do casamento. Lisboa está a casar-se espantosamente. A palavra sim—Touros de morte. Portugal e a Espanha.*

FIGURAS QUE PASSAM:—*Marcelino de Mesquita. A sua elegancia. O seu teatro. O* Envelhecer *no Teatro Nacional.*

MULHERES:—*O homem do colete amarelo. Uma cidade de mulheres bonitas. Uma blague.*

Hão de perdoar que eu lhes fale de politica. Afinal depois das mulheres não ha nada que mais interesse e perturbe os homens, principalmente os homens portuguezes, do que a politica. Talvez não seja—e não é certamente—aquela politica elegante e discreta que Tayllerand defendeu com a gentileza aristocratica dos seus punhos de renda, «especie de poesia em marcha» na expressão platonica de Joran e de que cada vez nos vamos afastando mais—pelo contrario, a politica que interessa e perturba a nossa volubilidade do meridionais é precisamente a politica que vive da intriga, do equivoco do «double-sens», que transforma o Terreiro do Paço num palco de «vaudeville» e que converte cada um de nós, com a maior naturalidade deste mundo, em aranhas de chapeu de côco e da gravata ao pescoço. A vida politica portugueza dava uma interessante comedia de costumes pelo menos tão interessantes como as caricaturas de Bordalo ou as paginas de Gervasio.

O Terreiro do Paço em camisa—dada a possibilidade quasi inverosimil do Terreiro do Paço usar camisa—seria das coisas mais extravagantes que alguma vez a fantasia risonha do acaso podia pôr diante dos nossos olhos fatigados e inquietos.

As ultimas eleições realisadas num domingo de sol de poeira e de toiros e que por uma curiosa teoria de direito politico, ainda se estão realisando, pouco a pouco, em varios pontos do paiz—deram-me a idea exacta e inevitavel de que Portugal não precisa absolutamente de candidatos como muita gente supõe mas carece incontestavelmente—de creaturas candidas. As eleições foram, na melhor das intenções, uma especie de «Intrigas no Bairro» a que não faltaram até—as senhoras visinhas. Mas valerá a pena dizer mal da politica portugueza? Não. Precisamente por ela ser assim—é que nós não podemos passar sem ela.

O bom senso dum paiz pode medir-se com uma precisão quasi matematica—pelo algarismo que representa o numero dos seus casamentos. Se assim é, as faculdades mentais do momento que passa podem considerar-se, pelo que respeita ao nosso paiz e principalmente a Lisbôa—verdadeiramente em crise. Casa-se meio mundo—com a outra metade. Nunca se casou tanto em Portugal—nem no seculo XVIII. Uma onda de sentimentalismo envolvo, elastra, perturba, endoidece as mulheres, endoidece os homens, endoidece tudo—e acaba por fazer florir, entre as cortinas de renda dum leito, a polpa rosada e fresca dum «bébé».

—Sabe que vou casar—dizia-me, ha pouco um velho solteirão em cujo frack sintilava uma rosa vermelha—e o mais curioso é que não sei porquê...

—E' simples meu amigo. Disse o Dupuy. A palavra sim que forma os casamentos, é como vê tão rapida—que não dá tempo a reflexões.

Agita-se entre nós, neste instante, uma questão que não pode deixar de nos interessar a todos—designadamente aqueles que não frequentam toiradas. E trata-se—vejam lá—duma questão de toiros. A vida é feita sempre de verosimeis incoerencias. O problema dos toiros de morte não póde nunca ser posto em Portugal—sem o mais vivo protesto. Esse protesto não deixará de ser erguido agora, não apenas em nome dum sentimentalismo que fica bem cultivar—mas até em nome duma velha tradição fidalga que resplandece na espora d'oiro dos Marialvas. Quando a beleza duma toirada consiste essencialmente na alegria, na vivacidade, na côr, na algazarra, num toiro que corre, numa casaca que vôa, num clarim que canta;—a morte do toiro será sempre uma nota de profunda tristeza. A morte é sempre uma abdicação. E o que pedimos nós aos toureiros, aos capinhas, aos forcados, inclusivamente aos proprios toiros? Energia, força, vigor—se sobretudo vida. Os toiros de morte são para Espanha—essa Espanha quente, gloriosa, quixotesta, fanfarrona á Calderon de la Barca. Em Espanha o sangue excita as mulheres; em Portugal o sangue—socumbe os proprios homens. Eu tenho a convicção—e conheço tão bem os portuguezes e as portuguezas—de que amanhã Lisboa ao ver, morrer, numa mancha de sangue, o seu primeiro touro de morte, havia de voltar a cara, de desviar os olhos e de chorar, em silencio, com saudades dele...

Agora que entrou em ensaios no teatro Nacional uma peça de Marcelino—«Envelhecer»—e agora que faz precisamente dois anos que o autor admiravel dos «Peraltas e Secias» desapareceu, como uma sombra, na morte—fica a recorda-lo para a nossa saudade e até para o nosso orgulho. Não é verdade? Conheceram-no talvez? Lembram-se dele de certo. E quem o não conhecia de ver-lhe o tipo alto, impetuoso, fidalgo, uma capa á espanhola, uma face vermelha, um chapeu de Vellasquez, uma pera impenitente de Mefistofeles que lhe emprestava á fisionomia o pitoresco de D. Cesar de Bazan e que ainda, em plena velhice gloriosa dos seus cabelos brancos, se picava de impertinencia, de audacia e de misterio? Quem o não surpreendeu pelas tardes luminosas de Lisboa, descendo o Chiado, a cabeça erguida, seguindo o fumo ligeiro dos seus eternos cigarros e a revoada viçosa das raparigas bonitas? Era curioso. Ardia-lhe nas faces o sol das lezirias. Pedia-lhe o corpo os calções azues, a jaqueta brichenta, a cinta encarnada dos campinos do Ribatejo. Aplaudiu-o muitas vezes: apenas duas lhe falei. Mas recordo ainda, como se fosse de hoje, uma que eu o encontrei numa das suas viagens de Pontevel para o Chiado. Conversámos muito. Falei-lhe das suas obras, dos seus exitos, do seu talento—ele sorria e falava-me, com ternura dos seus cigarros. O seu teatro reflecte-o. Ele reflectiu o seu teatro. Algumas das suas figuras são mesmo auto-reproducções do seu tipo.

Marcelino esqueceu—porque tudo esquece nesta cidade. E, apezar de tudo, Marcelino foi nestes ultimos trinta anos um dos auctores que mais concorreu para a gloria da literatura dramatica portugueza. E' bom não o esquecer.

Beldemonio, numa das suas cronicas cheias de sugestiva elegancia e de perturbadora emoção inventou um dia, com o melhor sorriso deste mundo—«o homem do colete amarelo». Quem era o homem do colete amarelo?—perguntarão V. Ex.as. Nada mais simples. Apenas um excelente burguês que tinha o condão de adivinhar os dias em que andavam mulheres bonitas nas ruas. Era certo. O homem do colete amarelo descia o Chiado na nevoa de oiro da Tarde de nariz no ar, as luvas amarrotadas sobre a bengala «pomme d'or» de Prévost? Não havia duvida. Era dia de mulheres bonitas. Eu tenho a impressão de que «o homem do colete amarelo» aparece hoje, todos os dias, na rua. Lisboa converteu-se numa cidade de mulheres bonitas.

A mulher alfacinha já não é a menina recatada do seculo XVIII que não abria uma rotula, que não assomava a uma janela, que passava os dias, de manteu de roca e de chapinos de Valença, a bordar lençoes de tres ramos; já não é a lisboeta do seculo XIX que quando não andava de seje, andava meia recatada, nos saias de balão ou nas capotas de Italia—a rapariga de hoje que fala em calão, que joga o bridge, que mostra as pernas, é a beleza viva, requestada, disputada, seguida pelos nossos olhos, na luz doirada das cinco horas. A menina da cidade redobrou de encanto—no dia em que começou a fingir de rapaz. E' um paradoxo curioso—mas exacto. Lisboa é hoje, talvez mais do que Paris e certamente mais do que Londres (onde existe essa coisa espantosa que são as velhas inglezas)—uma cidade de lindas raparigas. Que o digam os meus leitores—principalmente os velhos. Eu quasi ia jurar—tanto nós as desejamos sem as ter—que Deus castiga os homens com mulheres bonitas...

Luiz d'Oliveira Guimarães

INTERESSES DE ANGOLA

Falta de comunicações

É um problema que reclama imediata solução

O Ambriz é de alta importancia para o equilibrio das finanças de Angola. Por êle se realisa o embarque de muitas centenas de contos de café, cuja qualidade é magnifica e capaz de vantajosamente rivalisar com o mais afamado do Brasil, e a região que êle serve é fecundissima para a bela e florida planta do algodão.

Principiou-se ha dois anos uma estrada que o ligaria com o Encoge, sito em pleno coração do norte de Angola. Deve-se a iniciativa ao capitão Joaquim Felix, que viu habilmente o inconcebivel alcance da execução desta obra. E' que as estradas são em Africa como que canais respiratorios, por onde a actividade da provincia estabelece uma constante e fertilisante comunicação com os portos da beira-mar, e, por intermédio dêstes, com a própria e remota metrópole.

No interior, a algumas dezenas de léguas do Ambriz, ha cafezais de inestimavel valor economico, dependurando-se graciosamente nas encostas dos morros, tendo muitos dos seus arbustos uma existencia de meio seculo e um caule com o diametro de mais de 35 centimetros! Nessa época, em que o ambiente adquire a temperatura meridional, as eminencias dos cerros tapetisam-se de manchas literalmente brancas e doloridamente avinhadas do algodoeiro em flor, de tão prometedor futuro para a prosperidade de Angola.

O café, produzido assim no interior, é pelos indigenas arranjado e transportado para o litoral, ás costas, numa marcha penosa que dura semanas! Claro que muitos deles sucumbem, na travessia daquele solo candente sob um ceo que certas vezes, semelha estanho esquentado.

Além de excessivamente irregular e incomodo, tal meio de transporte é absolutamente desumano.

Tudo porém se evitaria se houvesse estradas para o interior, pelas quais podessem transitar os pesados arcaboiços dos caminhões, ligando o Ambriz com esses centros de produção agricola, que é afinal a unica e verdadeira riqueza das possessões ultra marinas. Ninguem calcula, dos que se arrastam na metropole, através dum comodismo feliz, quanto beneficiaria, a conclusão dessa estrada desde Ambriz até ao Encoge!

Porque se não faz então isso?—Porque não ha verba! E talvez por tão infantil motivo, que jamais se poderá explicar racionalmente, a estrada Ambriz-Loanda, de capitalissimo significado na vida da colónia, foi tambem lançada para o esquecimento, sem pontes, recortada aqui e ali por torrentes fluviais, a esboroar-se em barrancos, inutilisando assim os que tanto se esforçaram por levar a cabo esta via abandonada.

E dêste modo, «porque não tem havido quem dignamente se ocupe dos interesses do Ambriz, este precioso porto maritimo não está ligado com a região produtora do café (Ambuila, Coipemba, Uije, etc), e nem sequer ficará tendo possibilidades de comunicação terrestre com a capital da provincia, algumas dezenas de leguas distante Loanda.

Aguardemos a acção de S. Ex.ª o alto comissario, o general Norton de Matos. A sua passagem pelo governo de Angola, ha alguns anos atraz, é ainda relembrada com saudades por todos os que ali labutam. Pois bem! todos nós, os que dalgum modo procuramos beneficiar com o nosso trabalho aquela provincia, vivendo nela e querendo-lhe com o amoroso afecto da intimidade familiar, esperamos imensamente da clareza de raciocinio e da esclarecida experiencia colonial de S. Ex.ª o alto comissario—para bem, não só daquela opulenta colonia de Alem-Mar, mas ainda e sobretudo para orgulho e proveito da nossa Patria. Que S. Ex.ª não deixe de estender a vista até os confins do norte de Angola, dando começo á sagrada obra de resurreição que no Ambriz urgentemente se impõe.

Dotando-o de estradas é torna-lo o pulmão de todo o norte de Angola, onde o terreno tem uma fertilidade que espanta e cujo algodão e café, desde que haja a conveniente preparação, podem ombrear sem favor, com o mais cotado dos mercados europeus.

E o porto? Causa lástima o estado actual do quebra-mar, que ha mais de dez anos mandou construir, com o auxilio dos condenados, o capitão Felix, e nunca mais foi tocado—é a sua intangibilidade dêsse na quasi ruina de hoje. As ondas, que de encontro a êle se amortecem, foram-no esborcando a pouco e pouco e já agora de quasi nada vale esse desgastado quebra-mar. Resultado?—A delicadissima dificuldade com que se fazem as descargas dos navios, e as vagas impetuosas do mar já batem nos muros da alfandega, pondo em grande risco a conservação do edificio.

Poucos anos mais de «mutismo oficial»; poucos anos mais de esquecimento e de abandono, e o Ambriz não terá nem alfandega, nem porto de que se possa utilisar, nem comercio, nem significação geografica, nem o rumor da vida—e será uma aglomeração de escesso numero de casas, enegrecidas de caligem e visitadas pelas hienas famintas, onde se poderá gravar o plangente distico latino, atraz mencionado: «ubi urbs fuit!

David Ferreira.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Manelick».
AVENIDA—A's 21,30—«A dama das Camelias».
GINASIO—A's 21,30 h.—«O celebre Pimpo».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
EDEN-TEATRO—A's 21 h.—«Pó de dança».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trótaró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE— Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

EDEN-TEATRO—«O Pó de dança», *revista em 2 actos de Avelino de Sousa e Carlos Leal; musica de Alves Coelho e Bernardo Ferreira.*

Sem grandes voos de originalidade, um pouco falha de numeros novos, tem contudo a revista alguns numeros felizes que se ouvem com agrado, apezar da irrisoria atitude da claque.

Não se poderá dizer que os quadros que compõem a revista, primam pela novidade, mas aqui e ali ha um ou outro dito alegre um fado (como é costume) e a peça salvou-se, havendo bastantes palmas.

Do desempenho, Carlos Leal com um «compère» que não é dos melhores que tem aparecido, não foi de grande felicidade, Lydia Luce, insinuante e á vontade, fez a «compère» travesti, agradando, Teodoro Santos foi muito justamente aplaudido, Ema de Oliveira fez com graça algumas «rabulas», Artur Rodrigues, muito natural e Dinah Stichini uma actriz que promete no futuro.

Musica por vezes agradavel, marcação boa, scenarios vistosos, guarda-roupa no conjunto bom, as bailarinas francezas admiraveis de gentileza e uma «claque» implicante.

João Lourenço.

Noticiario

Entre nós

Antonio Ferro tenciona entregar a sua peça «Naufragos» á empresa que no inverno vae explorar o Teatro «Politeama».

—No «Nacional», entra em breves dias em ensaios a peça «O Tufão» que subirá á scena em festa artistica do actor Rafael Marques.

—Consta que o actor Ferreira da Silva vae para o «Nacional» na proxima epoca de inverno.

Reclamos

Nacional

E' dos mais belos e interessantes o espectaculo que hoje oferece aos seus «habitués», o Nacional, o nosso primeiro teatro de declamação, onde se reúnem, no seu maior numero, varios dos mais notaveis artistas do genero.

Pela 1.ª vez, na actual temporada, vae á scena a peça «Manelick», original de Angel Guimará, um dos mais ilustres escritores catalães, sendo a tradução do distincto escritor João Soller. A peça que em todas as suas «reprises» despertou, sempre, o maior entusiasmo, tem a seguinte distribuição:

«Manelick», Luiz Pinto; «Sebastião», Jorge Grave; «Thomaz Quintão», Pato Moniz; «Mossen», Antonio Nascimento; «Morrancho», Luiz Leitão; «José», José Cardoso; «Rendo», Armando Fonseca; «Peluca», Artur d'Almeida; «Marta», Laura Cruz; «Nuri», Irene Crave; «Antonia», Clara Baptista; «Pepa», Dolores Almeida.

Avenida

Numa das suas ultimas representações, repete-se hoje, no Avenida a popular e sentimental peça «A dama das Camelias» que tem, em Palmira Bastos, uma protagonista ideal. A ilustre artista é, sempre, vibrantemente aplaudida, tendo, na parte de «Margarida Gauthier» um trabalho admiravel, mixto de ternura e paixão. «A Dama das Camelias» sucederá, na proxima semana, e em 4.ª recita d'assinatura, a nova peça «Os Conquistadores», cujos ensaios estão quasi concluidos.

Touradas

A festa de Cadete

Tem despertado enorme interesse o nome de José Belmonte no cartaz da corrida de amanhã, depois que o pequeno «diestro», na tourada de 12 de junho, no Campo Pequeno, executou um toureio artistico.

O resto do cartaz de domingo compõe-se do novilheiro «Peluchos» do cavaleiro José Casimiro, dos nossos melhores bandarilheiros e de um bom grupo de forcados. Alem da banda da praça, abrilhanta a corrida a Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense.

Vila Franca de Xira

Poucas corridas conseguem despertar tão grande e tão justo entusiasmo como a de amanhã em Vila Franca, por nela tomarem parte distintos amadores que, pelas poucas vezes que se apresentam em publico, são, como antigamente, elementos de especial atractivo. Patricio Cecilio, Manuel Coimbra e Artur Ribeiro são os espadas; os picadores são os srs. D. Ruy da Camara (Ribeira), D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), José Palha, João Paim, Antonio Teixeira e F. Torres, e os bandarilheiros os srs. Joaquim Coimbra, D. Antonio Bragança e Mario Calazans.

Formam estes amadores as cudrilas que lidarão á espanhola quatro touros puros do sr. João Coimbra. Outros quatro touros puros serão farpeados pelos eximios cavaleiros-amadores srs. João B. Nuncio e Honorato Sepulveda, e em seguida pegados e recolhidos a cavalo pelos srs. Jaime Godinho, J. Matos, E. Aguir e F. Neto.

ULTIMA HORA

A esquadra americana

Troca de cumprimentos

Um combate de box em honra dos nossos hospedes

O comandante da esquadra americana, que se encontra fundeada no Tejo, almirante Hughes apresentou hoje os seus cumprimentos ás autoridades navaes. O almirante Hughes, logo que desembarcou, dirigiu-se á legação dos Estados Unidos, onde o aguardavam o sr. ministro da America, o seu secretario particular e o secretario de legação.

Apoz certa demora, seguiram todos para o Terreiro do Paço, embarcando num gazolina que os conduziu ao Vasco da Gama. A bordo do navio-chefe da nossa marinha de guerra, foram os ilustres visitantes recebidos pelo comandante, capitão de mar e guerra sr. Francisco Edmundo dos Santos e por toda a oficialidade. Feitas as apresentações e trocados os cumprimentos, o almirante e os seus companheiros retiraram-se, salvando o navio com 11 tiros.

O comandante da esquadra americana, sempre acompanhado pelo sr. ministro da America e pelos secretarios, dirigiu-se depois ao ministerio da marinha, sendo recebido pelo respectivo ministro. De ali seguiu á majoria general da armada e ao arsenal de marinha, sendo recebido no primeiro daqueles estabelecimentos do Estado pelo major general sr. Julio Galis e no segundo pelo seu director o sr. D. Bernardo Mesquitela.

Finalmente, ás 15 horas, o sr. Hughes apresentou cumprimentos ao sr. ministro dos estrangeiros.

A's 17 horas sairam do Arsenal de Marinha, num gazolina em direcção ao navio-chefe da esquadra americana, os srs. ministros da Marinha e dos Estrangeiros, acompanhados dos secretarios, que foram retribuir os cumprimentos que o sr. almirante Hughes lhes havia apresentado.

Os organisadores dos ultimos combates de box no Politeama, resolveram levar a efeito no proximo dia 24, no campo do Stadium, uma festa de box em homenagem aos bravos marinheiros americanos que se encontram no nosso porto, para a qual vão convidar o sr. ministro da America em Lisboa e o almirante Hughes, a aceitarem a presidencia de honra.

O Stadium de Lisboa encontrar-se-ha vistosamente engalanado e o programa incluirá tres grandes combates de box nos quaes tomarão parte entre outros, o campeão portuguez Silva Rufino, presentemente numa forma admiravel, o campeão hespanhol Miró, o francez categorisado Jean André e dois homens de grande figura athletica pesos pesados.

Os organisadores devem possivelmente conseguir uma interessante exibição de box por alguns excelentes elementos da marinha americana.

O julgamento dos criminosos da guerra

LEIPZIG, 16.—O processo do torpedeamento do navio hospital inglez foi hoje julgado. O delegado geral pediu 4 annos de trabalhos forçados contra dois oficiais do submarino 86 Ditmare Dolc.—(H).

Dr. Afonso Costa

Parte na proxima semana para França o sr. dr. Afonso Costa.

Governador de Timor

Assumiu já o governo da provincia de Timor o sr. dr. Fernandes Costa.

AFONSO XIII

MADRID, 16.—O rei Afonso XIII partiu ás 10,15 para Santander. Foi de automovel.—(H).

Poeira da Arcada

O Conselho de Administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios aprovou os processos em que são responsaveis a Mutualidade dos Industriais e Metalurgia e Artes Correlativas do Porto e Gaia, em que é sinistrado o pensionista Manuel José Rodrigues, pela quantia anual de 22$95, e A Mundial, em que o sinistrado Manuel Pereira da Silva, e pensionista Rita de Sousa Moreno, pela quantia de 122$40.

—O major sr. Julio Maria de Sousa, secretario do sr. ministro do interior, conferenciou com o chefe de gabinete do sr. ministro do comercio, acerca da reparação da estrada do Barreiro a Azeitão, entre os quilometros 9 a 14.

Agressão a um Jornalista em Margão

O sr. Santana Rodrigues, encarregado pelo magno comicio reunido em Selvaste para protestar contra a barbara agressão feita ao jovem jornalista da «India», sr. Liberio Pereira, reiterou perante o sr. m. das colonias o protesto já apresentado ao Sr. Presidente da Republica pela Associação Comercial, pedindo rapidas providencias. O sr. ministro, declarou ao sr. Santana Rodrigues, que estavam tomadas todas as medidas para punir os delinquentes.

Os «raids» da aviação

BOURGET, 16.—O aviador Kirck tentou hoje bater o record de altura, chegando a 10.600 metros, mas teve que aterrar em Champ-Aubert em vez de o fazer no aerodromo de Bourget. Este record não ficará considerado como oficial.—(H).

Desastre, crime ou suicidio?

Proximo de Belem, apareceu hoje á tona de agua o cadaver de um desconhecido, aparentando a idade de 50 anos.

Tomadas providencias pelo soldado 77, da 2.ª companhia da Guarda Republicana, que o retirou da agua, o cadaver foi removido para a Morgue, acompanhando-o o civico 2264.

Vida Sportiva

União Velocipedica Portugueza

Nota Oficiosa

A comissão tecnica da U. V. P., tendo recebido reclamações de 2 clubs filiados que desejavam inscrever as suas equipes na corrida da Taça União, mas que não o podiam fazer devido ao § 2.º do artigo 1.º do regulamento da referida prova e, tendo reconhecido que esse § briga com o regulamento geral de corridas aprovado pelo congresso de 5 de Maio ultimo, atualmente em vigor, avaliou a justiça das reclamações desses dois clubs, resolveu mandar efectuar a corrida, aceitando a inscrição dessas equipes e submeter o assunto ao futuro congresso da U. V. P.

Mais resolveu que, em vista da demora que tem havido a tratar desta pretensão, a data da realisação da prova fosse adiada para 21 de Agosto p. f.

BOX

Campeonato amador de Portugal

Com o concurso dos vencedores do campeonato do Norte e do campeonato do Sul efectua-se amanhã no Teatro Politeama, ás 15 horas o campeonato (amador) de box, de Portugal organisado pela F. P. de Box. Os titulos disputados são os de campeão dos seguintes categorias: levissimos, meios leves, leves, meios-medios, medios e meios pesados. Os combates devem efectuar-se todos amanhã no espectaculo anunciado, salvo impossibilidade de algum concorrente, pelo motivo de dois amadores de Lisboa defenderem duas categorias. São eles Abel Cunha vencedor dos meios leves e dos leves e Xavier Araujo dos medios e meios pesados que por esta particularidade e pelo facto da sua reputação no meio do box amador devem fornecer combates cheios de interesse com os seus adversarios. Os amadores do Porto, embora pouco conhecidos nossos, pelas informações que temos devem igualmente disputar com afinco os seus combates, já pela importancia da prova, já pela pontinha de chauvinismo local que é vulgar nestes concursos, é de esperar que os combates decorram asperamente e brilhantemente. Os encontros serão de 4 rounds de 3 minutos, prolongaveis em caso de empate. As luvas serão de 6 onças para as categorias mais leves e de 8 para as outras. A arbitragem será feita pelo sistema dos dois juizes e um arbitro e, em todos os demais pontos se seguirão os regulamentos da F. P. B. para os campeonatos amadores.

Sendo a primeira vez que um verdadeiro campeonato de Portugal se disputa entre amadores de diversas proveniencias, é de esperar que seja seguido pelos «sportmen» de Lisboa com todo o interesse.

A arbitragem e direcção dos combates será feita pelos membros da F. P. B.

O campeonato de luta

No programa de hoje figuram cinco combates

São cinco os combates de hoje, no Coliseu dos Recreios, a saber: Carlo Ré contra Leon d'Angers, Dame contra Salvador Chevalier, Grilo contra Rato, Steurs contra Vance e Petersen contra Noel le Bordelais.

O campeão portuguez, que até hoje ainda não conta uma unica derrota, apezar de ter lutado tanto ou mais que os seus competidores, vae hoje medir-se com um adversario digno de respeito, novo como ele e como ele pesado e agil ao mesmo tempo.

O recontro deve ser, pois, sensacional e estamos certos de que atrairá ao Coliseu uma enchente.

Não é facil prever qual será o vencedor, o que ainda mais interesse desperta.

Os resultados de hontem foram: Van Der Berk venceu Leon d'Angers, Steurs venceu Dame, Wilson venceu Noel le Bordelais, Petersen venceu Vance e Salvador Chevalier venceu Rato.

ANTIQUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

O castigo de Jehovah — A industria caseira — A febre dos mares e o comercio das deserções — A' barba longa!

O poder avassalador que a Igreja Cristã exerceu na velha sociedade portugueza deve ter contribuido para avolumar o desdem, quasi desprezo pelo exercicio do trabalho profissional, embora muitos outros factores historicos concorressem.

Segundo a lenda mosaica defendida pelos Israelitas e aceita pelos Cristãos, o trabalho é considerado um castigo infligido por Jehovah á humanidade na pessoa de Adão, por ter provado o fruto proibido que pendia da arvore da sabedoria.

—Com o suor do teu rosto ganharás o pão quotidiano.

E' facil conjecturar quanto a lenda mosaica terá influido no animo portuguez em epocas de fanatismo e imposições religiosas.

Não terá sido, contudo, esta interpretação da doutrina, o factor que mais pesaria. A defesa dos interesses materiais constituidos por uma sociedade que vivera em regimen medieval, deve ter contribuido mais do que outro qualquer motivo para a resistencia á penetração dos novos e prometedores germens de desenvolvimento do trabalho.

A industria caseira foi o que durante as idades vulgarmente chamadas obscuras mais predominou em toda a Europa.

A dificuldade de comunicações, a deficiencia dos meios de transporte e ainda a falta de segurança, não permitiam o desenvolvimento do comercio internacional.

Daqui resultou a necessidade de cada povo se abastecer a si proprio das cousas mais urgentes, por forma que, tal qual sucedia nos outros estados europeus, cultivavamos os nossos legumes e o nosso linho, cá o fiavamos e teciamos, cá moiamos a nossa farinha, cá curtiamos os nossos cabedais, cá nos calçavamos, cá forjavamos os nossos espadins, e cá nos divertiamos com as nossas procissões festivas, com os nossos serões de inverno, com os nossos sermonarios, cantos, jogos de canas, pela e toiradas.

E nisto se ocupava todo o povo portuguez durante as longas idades medievais. Pelo chamado Caminho francez vinham-nos por ocasião de romaria, apenas alguns artigos de luxo para os fidalgos de maior privilegio.

Os seculos XV e XVI, porém, com o apogeu da gloria e da grandeza, marcaram-nos tambem o inicio da decadencia e o alvorecer da miseria.

A febre das navegações, ainda mais intensamente excitada pela sofreguidão das riquezas antevistas, mais transformou toda a nossa existencia social, alterando-nos profundamente os costumes até então deveras patriarcais.

Não foi o entusiasmo das navegações tão grande como as cronicas insistem em descrever.

O velho das praias do Restelo, na maravilhosa ficção do nosso epico, ao ver partir a frota do Vasco da Gama, exclamou indignado:

«O' vã gloria de mandar, ó vã cobiça!

Por aqui e por ali ressaltam com efeito frases que mal disfarçam a nua realidade dos factos.

Os que imprimiam calor e vida ás arriscadas emprezas da navegação e conquista eram classes privilegiadas, que a desmedida ambição de riqueza e honrarias levava para as perigosas aventuras do mar incerto.

Os tripulantes, recrutados á força em rusgas de mariolas, fugiam de bordo no maior numero possivel. E, porque a perversão dos costumes despontava temerosa, logo uma lei autorisou perdões para os fugitivos por preço nunca inferior a 40.000 réis cada perdão. (1).

Tambem o fanatismo pela implantação da Fé e outros motivos religiosos foi artificialmente imposto para obrigar á obediencia. Ahi por 1568 uma lei especial, citada por Duarte Nunes de Leão, impõe a todos—capitães, homens de armas, soldados, gente de mar, como quaisquer outros que fossem para fóra (India, Brazil, etc.) — a obrigação de se confessarem e receber o S. S. Sacramento, do que ficaria tudo registado num livro adequado, etc. (2)

O mar tornara-se uma vertigem, graças á seiva fenicia e ligurica que nos girava nas veias. Não foi uma virtude mas uma como praga, um ferrete marcado sobre nós pela tradição dos seculos.

As nações que nada descobriram nem conquistaram, continuam a ser as mais adeantadas e as mais prosperas.

E lá nos arrojámos ao incognito num desvairamento que nos perdeu talvez para sempre. O paiz que exportava cereais, viu os seus campos tornarem-se charnecas. As nossas industrias caseiras passaram a ser cousa desprezivel. Em Africa é que se armavam os cavaleiros. Na India é que se faziam fortunas. A escravaria dava indicios de ser uma mina inesgotavel. O ideal era viver... á barba longa!

E o ditado continua até hoje em pleno vigor, embora já inconsciente do seu significado inicial.

Os nossos grandes homens do mar — os João de Castro, os Vasco da Gama, os Afonso de Albuquerque e tantos outros vice-reis da India e doutras partes — todos barbados, possuiam a grande cornucopia dos beneficios e favores.

Quem com eles estava bem, obtinha tenças, benesses, governadorias, terras, titulos e tudo mais que a ambição pudesse sugerir. O caso era encostarmo-nos aos vice-reis e capitães-móres, e lisongearmos-lhes a vaidade.

E neste afan de engrandecimento, foi-se-nos o amor do lar e do trabalho. Tudo se trocou pelas aventuras de além-mar, embora á custa do definhamento e depauperamento do paiz.

Ladislau Batalha

(Continua)

(1) Leis estravagantes de Duarte Nunes de Leão — clausula 24 do Tit. IV — P. I — Lei I.

(2) Estravagantes, Parte VI — Tit. I — Lei XIII — 16 março 1568.

A CAPITAL

3836 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Segunda-feira, 18 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Preço, 5 centavos

Mau caminho

Ha muito que se deveria ter reconhecido que a forma depreciativa como se costuma tratar os homens da Republica redunda em desprestigio para o regimen, alem de não honrar a missão da imprensa.

Adversarios confessos que sejam, todos tem o dever de não deprimir nem caluniar nem amesquinhar homens que aos grandes principios em que as instituições se baseiam tem dado o melhor do seu esforço, da sua dedicação. Mas se, pelos pessimos costumes politicos da nossa terra, isso não constitue motivo para surpreender, embora não se justifique, o que não se compreende de maneira alguma é que, da parte de orgãos que dizem defender a Republica, o mesmo proposito se evidencie com agravantes que seria longo enumerar.

Ainda ha dias eram atribuidas a uma das figuras mais preponderantes da Republica declarações que não haviam sido feitas, e que colocariam pessimamente esse vulto republicano se realmente tivessem sido proferidas, porque não honrariam nem o seu caracter, nem a sua inteligencia, nem a sua conceção, nem o seu patriotismo. E o fim que alvejava essa tendenciosa manobra não era outro senão amesquinhar um estadista da Republica que por ter defeitos, que, pode e deve ser discutido, mas com armas liais e sem se esquecerem os serviços por ele prestados não só á Republica, mas á Patria.

Outro vulto notavel da Republica é, sem contestação possivel, o actual chefe do governo. Pois já vai sendo tratado com uma irreverencia que atinge escandalosas proporções. Faz-se um duvidoso espirito com a sua qualidade de comerciante, e dos mais honestos trabalhadores da sua classe. Numa democracia, não ha o direito de desprezar nenhuma profissão, e o facto de ser comerciante em nada impede que se chegue ás mais altas situações do Estado como pode chegar o filho dum mestre de obras ou dum artifice qualquer.

São os talentos, são as virtudes, são os serviços que notabilisam um cidadão num regimen republicanos e quem julgue que é preciso ter para isso pergaminhos patenteia uma singular noção do que sejam os costumes das democracias.

O sistema de eliminação que se procura estabelecer ultimamente as principais figuras da Republica só pode favorecer os manejos reacionarios. Ainda ha poucos dias, um jornal monarquico disfaçado, a «Epoca», publicava um artigo em que procurava demonstrar que os maiores homens da Republica estavam liquidados. Conclusões deste genero não deixam de aproveitar como subsidios as campanhas que se fazem, tantas vezes por inconfessaveis interesses, contra vultos da Republica que os contrariem, por não quererem subordinar-lhes os do Estado.

Parece-nos que se vae por mau caminho com esta depreciação constante dos homens da Republica, mas que o publico já começa a ver uma pressão não isenta de especialissimos intuitos.

Vae-se por mau caminho, que não convém nem á Patria, nem á Republica, e que até pode ser prejudicial para os que se empenham em segui-lo, porque não é impossivel uma reação do espirito publico, curioso de saber a que obedecem certas campanhas excessivas.

Uma gentileza do governo francez

PARIS, 18.—O «Messagero» pretende saber que o governo francez tenciona oferecer á Yugo-Slavia o couraçado «Vedette». O «Temps» diz que se não trata do couraçado com esse nome mas de uma simples vedeta pequena de madeira, com motor a gazolina, de 30 toneladas e 20 metros de comprimento e 9 homens de tripulação, embarcação sem valor militar que permanece no Danubio em frente de Belgrado, ha dois anos e que foi oferecido apenas a titulo de recordação.—(H).

Entre o Perú e o Equador

Não houve rompimento de relações

PARIS, 18—A legação do Uquador nesta cidade declara que as relações diplomaticas entre o Equador e o Perú não foram interrompidas.

Retiraram, com efeito, os ministros dos respectivos paizes das capitais onde exerciam as suas funcções, mas para goso de licença e não por motivo de terem sido alteradas as boas relações existentes entre as duas republicas.—(A).

No Rio de Janeiro

Funda-se o Centro Luso-Brasileiro Paulo Barreto

RIO DE JANEIRO, 17—Em homenagem á memoria do saudoso escritor e brilhante jornalista João do Rio, fundou-se nesta cidade o Centro Luso-brasileiro Paulo Barreto.—(A).

REPARAÇÕES DA ALEMANHA

A situação do nosso paiz

Pagando a divida á Inglaterra, pela mobilisação das obrigações que nos pertencem, devemos ficar com um saldo de 17:500.000 libras

Não se dirá, na verdade, que esta questão das reparações da Alemanha tenha despertado em Portugal o interesse que era legitimo esperar, dada a consideravel repercussão que ela pode ter na vida financeira do Estado e, dum modo geral, na situação economica do paiz.

Pessoas cultas e muitissimo ilustradas já vieram ás colunas dos jornais indicar o melhor emprego de 4.500.000 libras que elas imaginavam estar ás ordens do governo portuguez desde 1 do mez corrente. Magnificas ideias, sim senhor. Um entendia preferivel reforçar as reservas ouro do Banco de Portugal; outro gastava tudo em obras de fomento; ainda outro opinava por que adquirissemos grandes quantidades de materiais e mercadorias...

Simplesmente o que nós temos a haver é o juro relativo a 90 milhões de marcos ouro de obrigações alemãs, que nos couberam dos 12 biliões que esse paiz entregou naquela data.

O juro é de 5 por cento e começou a ser vencido em 1 de maio. Até 1 de novembro proximo essas obrigações *rendem-nos* 112.500 libras. A partir dessa data teremos egual juro aplicado a 285 milhões de marcos ouro, que é a soma que nos pertence dos 38 biliões que a Alemanha vai entregar. E' uma anuidade de 712.500 libras, que, junta ás 225.000 libras das obrigações entregues em 1 do corrente, prefaz o total de 937.500 libras. Podemos ainda contar com mais 1 por cento aplicado ao total de 375 milhões de marcos ouro, destinado á amortisação das obrigações que nos couberam.

Referimo-nos ás obrigações das series A e B, porque as da serie C, 82 biliões que serão tambem entregues no dia 1 de novembro, não teem «coupon», só começando a vencer a mesma annidade para o serviço de juros e amortisação quando a comissão de reparações entender que os pagamentos da Alemanha são suficientes para garantir essa anuidade. Tudo dependerá da maior ou menor progressão das exportações alemãs, porque é com elas que se conta não só para os encargos das obrigações das series C mas ainda para satisfazer uma parte dos juros e amortisação das obrigações das series A e B.

A Alemanha entrega, como anuidade fixa, a importancia de 2 biliões de marcos ouro, paga em quatro prestações trimestrais. Mas só para o serviço das obrigações das series A e B são precisos 3 biliões. E' da percentagem lançada sobre as exportações que terá ainda de sahir o bilião que falta para os encargos resultantes da emissão daquelas obrigações.

Tudo isto é um pouco diferente da fantasia de principiarmos ja a dispor de 4.500.000 libras... que não temos.

Tambem ha dias se noticiou que o governo portuguez tinha ás suas ordens mais 375.000 libras, quantia resultante da aplicação de 0,75 sobre 1 bilião de marcos ouro que a Alemanha teria entregue. Tratava-se duma noticia atrazada ou duma noticia falsa, e, em qualquer dos casos, com uma conclusão errada.

A Alemanha entregou, é certo, 1 bilião de marcos ouro, mas foi em 1 de junho, por conta da anuidade fixa de 2 biliões e para pagamento dos dois primeiros trimestres. Logo, a noticia é atrasada ou falsa. Tambem a sua conclusão é errada porque a percentagem de 0,75 aplica-se sobre o montante das obrigações que nos cabem, para a dedução do juro de 5 por cento, e não apenas sobre a anuidade fixa que a Alemanha entrega.

A anuidade de 937.500 libras, pelo juro das obrigações das series A e B que nos pertencem, não chega para pagar o juro e amortisação da divida que contraimos na Inglaterra e que anda neste momento por cerca de 20 milhões de libras.

Digamos isto claramente, porque a defesa dos interesses nacionais só dentro da verdade se pode fazer. Fantasias, ficções, optimismos exagerados — tudo isso não passa de poeira que o vento leva e que as realidades não tardam a desmentir.

Precisamos contar, desde já, com a possibilidade da mobilisação das obrigações das series C, para entrarmos no [illegible] de real e não ficticio recurso financeiro. A verdade é que a Alemanha pode pagar. Tudo indica que as suas exportações, calculadas em 6 biliões de marcos ouro no ano de 1920, irão numa progressão ascendente até atingirem pelo menos a soma de 20 biliões. A afirmação da sua capacidade de pagamento é feita hoje até por alguns economistas alemães, que fixam os encargos da carta de reparações numa percentagem de 7 a 9 por cento, lançada sobre todo o rendimento da fortuna publica desse paiz.

Já se avaliou em 100 biliões de marcos ouro o valor actual da divida alemã. Sendo assim, o valor dos creditos de Portugal é, neste momento, de 37.500.000 libras. Pagando a divida á Inglaterra, ainda poderemos contar com um saldo de 17.500.000 libras.

Que é preciso para isto? Que o governo considere a serio o problema, rodeando-se de todas as informações necessarias para estudar essa mobilisação dos nossos creditos. Dela depende em grande parte o levantamento economico e financeiro da nação.

O ESTADO DE S. PAULO

No senado foi lida uma mensagem sobre o seu estado economico e financeiro

S. PAULO, 17—Abriu o congresso sendo lida, como é da praxe, a mensagem do governador do Estado, sr. Washington Luiz. Essa mensagem alude á crise economica que o Estado atravessou, devido á guerra, tendo aumentado as importações e diminuido as exportações. Faz a seguir a analise das operações efectuadas para se conseguir a valorisação do café nos anos de 1917 e 1918 e regista que delas proveio um beneficio de 64467 contos para o governo da União e outro tanto para o governo do Estado de S. Paulo.

Aprecia a situação financeira do Estado e faz uma exposição clara acerca da divida fluctuante que atinge 191.244 contos, tendo sido já resgatados 117.093 contos, produto de recentes emprestimos internos e externos. Assinala o facto de as receitas cobradas pelo tesouro terem excedido as previsões orçamentais. As receitas foram calculadas em 175.568 contos e as despesas em 174.665 contos. A taxa do café rendeu 26.070 contos que serão todos aplicados ao desenvolvimento da emigração e ás indemnisações a pagar aos creadores de gado pelos prejuizos que sofreram com a ultima epizootia.

A administração dos caminhos de ferro apresentou um saldo de 40.205 contos.—(A).

A questão da Irlanda

Caminha se para uma solução satisfatoria

LONDRES, 18—Depois das conferencias que o sr. Lloyd George teve separadamente com os srs. De Valera e James Craig, é provavel que se realise hoje uma conferencia conjunta entre os tres sobre a questão da Irlanda, tendo em vista uma solução satisfatoria.—(H).

O desarmamento

O governo americano vae fixar a data para a primeira reunião da conferencia

LONDRES, 18.—Comunicam de Washington que a imprensa desta capital e o governo americano consideram já como coisa assente a conferencia de Washington sobre o desarmamento. O governo anuncia oficialmente a sua intenção de apressar as negociações preliminares para se fixar a data em que se deve realisar a primeira reunião. Julga-se muito provavel que a Belgica e a Hollanda participem nos trabalhos da conferencia. Nada ha ainda assente sobre a participação de outras potencias alem da França, Inglaterra Japão e Italia, a quem foi dirigido o convite do presidente Harding.—(H.)

O sr. Jouhaux pronuncia-se a favor duma solução internacional

PARIS, 18.—A comissão do desarmamento da sociedade das nações ouviu o sr. Jouhaux que preconisou a constituição de uma comissão que fiscalisará as informações militares, trocadas entre os membros da Sociedade; uma segunda comissão elaborará a convenção internacional de fiscalisação e limitação do fabrico particular de armamento. O sr. Jouhaux regeitou as soluções particulares dependentes da boa vontade de cada estado e pronunciou-se a favor de uma solução internacional.—(H)

O embaixador da America conversa com o sr. Briand sobre a conferencia

PARIS, 18. — Informa o «Echo de Paris» que as ultimas conversações entre o sr. Briand e o novo embaixador americano tem versado quasi exclusivamente sobre o convite do presidente Harding para a reunião da conferencia sobre o desarmamento.—(H.)

Contra Lloyd George

Um violento ataque do "Times"

a proposito da representação britanica na conferencia de Washington

Produziu em Londres a mais viva sensação o ataque feito pelo «Times» contra Lloyd George e lord Curzon. A violencia do artigo editorial da importante folha ingleza, no momento em que se olhava com simpatia a resolução tomada de ser o primeiro ministro o presidente da delegação britanica á conferencia de Washington, constituiu decerto o ataque mais directo e mais pessoal até agora feito em Inglaterra contra o chefe do governo e contra o ministro dos estrangeiros.

—Em negocio tão grave como este,—diz o «Times»—em negocio que promete ter consequencias permanentes nas relações, não só entre Londres e Washington, como tambem entre as de todos os povos que falam a lingua ingleza, parece-nos um dever o indicar sem reserva a nossa forte e profundissima convicção de que nem o primeiro ministro, nem o secretario de estado dos negocios estrangeiros teem competencia, pela posição que ocupam, pelo seu temperamento ou pela sua carreira passada, para participar directamente em taes negociações».

Depois de observar que a atitude de Lloyd George e de lord Curzon não foi claramente definida durante os dias que precederam a publicação da proposta do presidente Harding, o «Times» declara que a presença dos dois ministros em Washington é particularmente indesejavel e acrescenta:

—As maneiras pretenciosas do ministro dos negocios estrangeiros, cuja incompreensão em negocios, como o demonstra o estado em que se encontra actualmente o seu ministerio e a docilidade obsequiosa ás ordens do primeiro ministro, mesmo quando se não aprova, tornam-o improprio para o desempenho das obrigações e deveres cheios de responsabilidades que lhe seriam conferidos por aquela missão.

«O primeiro ministro conta numerosos admiradores no nosso paiz, ainda mesmo entre os seus adversarios. A «magnifica influencia» individual, a sua coragem na discussão e o seu humor agradam a muitos, mas de todos os estadistas da Europa é ele provavelmente o mais suspeito. E' notorio que os governos e os homens de estado que com ele teem tido negocios nenhuma confiança lhe concedem.

Na America é considerado como o homem que, pela sua «feitiçaria» [illegible] o presidente Wilson, ou, como mais rudemente o disse o sr. Keynes, como o homem que soube tão bem «pôr á margem» o ex-presidente que mais tarde lhe foi impossivel desiludi-lo.

As principais qualidades dos representantes do Imperio devem ser a rectidão e a honestidade. Na nossa vida publica temos muitos homens que as possuem, mas o sr. Lloyd George não pertence a esse numero».

E' quasi inutil dizer que este rude ataque causou a maior consternação nos meios oficiaes de Londres e como sua consequencia as pastas da presidencia do conselho e do Foreign Office se encontram fechadas aos representantes do «Times», enquanto este jornal não der uma explicação que seja considerada suficiente.

A Argentina e a Liga das Nações

BUENOS AIRES, 17—O ministro dos estrangeiros, Payrredon, comunicou que tinha recebido uma nota do secretario geral da Liga das Nações, enumerando as modificações pedidas pela Argentina ao principio estabelecido da jurisdição obrigatoria da Liga.

A Argentina deu a sua adesão á admissão na Sociedade das Nações da Letonia, Lituania, Estonia e Georgia.—(A).

Politica italiana

ROMA, 18—O presidente do conselho sr. Bonomi tomou a iniciativa de negociar entre «fascisti» e socialistas uma solução a fim de pôr termo á situação violenta em que se acham colocados uns e outros.—(H).

O café brasileiro

RIO DE JANEIRO, 17—Saiu o vapor inglez «Brabandier» com destino a Antuerpia com 4.981 sacas de café.—(A).

Uma proposta regeitada

SANTIAGO, 17—O senado regeitou a proposta para ser elevado a 80 milhões de pesos o emprestimo de 50 milhões que está sendo negociado.—(A).

BILHETE DE CUMPRIMENTOS

OS AMERICANOS

Como a cidade os aprecia — O que pensam as mulheres — Um domingo de toiros

«Os americanos chegaram uma manhã destas ao Tejo e antes mesmo do almirante Hughes ter apresentado a sua esquadra e o seu cartão de visita — os americanos encomendaram com a maior naturalidade deste mundo, uma tonelada de fructa. Foi o seu primeiro acto de cortezia. Nada nos deixa já hoje duvidar, por consequencia, que antes mesmo de estarmos em presença duma grande esquadra — estamos em presença dum grande estomago. Os *yankee* comem, e segundo as melhores probabilidades os *yankee* não comem mal. A anorexia — a unica doença que pode salvar um paiz em crise — é desconhecida dos nossos hospedes. Infelizmente para nós. Desde essa manhã em que chegaram ao Tejo, a vida em Lisboa começou a encarecer a pouco e pouco — agora os ovos, depois a fructa e por fim tudo. Já não era a guerra, já não era a paz, eram apenas os americanos que tinham chegado naquela manhã ao Tejo. Os americanos desembarcaram e Lisboa, que é uma cidade pequena, assim do tamanho duma mesa de café muito grande, encheu-se deles todos. Lisboa trasborda. Lisboa inunda-se. Lisboa transpira. Os americanos inundaram Paris — e Paris quasi se limitou a *dar por eles*. Os americanos inundaram Lisboa e Lisboa, para cada lado que se volte, passa a vida a *dar com eles*. Dir-me-hão que existe apenas nisto uma ligeira diferença de proposição — tão ligeira afinal como a diferença enorme que existe entre Lisboa e Paris. Mas adiante. Lisboa acha os americanos *bem apanhados*. Neste termo não vai nada de ofensivo para o chapeu alto cinzento do sr. ministro da America. Mas Lisboa como interpretação estetica reconhece na melhor das intenções que alguns yankee — porque não dizer quasi todos — parecem feitos da côr das cenouras de Loures, dos paios de Extremoz, dos fiambres de York. As mulheres — e ninguem conhece melhor os homens do que as mulheres — acham-nos desempenados, quasi elegantes, talvez altos de mais, concordam que os portuguezes são mais ternos, mais amorosos, mais carinhosos, que teem decididamente mais lindos olhos — mas que teem incontestavelmente menos dinheiro.

O amor é ainda um problema financeiro — embora a moeda corrente, sim, seja muitas vezes o beijo. Os americanos não seguem as mulheres. Esta arte cada vez mais complicada de saber seguir uma mulher que nos sorri e nos foge, exige sempre tais qualidades de ponderação, de subtileza e sobretudo de paciencia que escapam por completo á psicologia de horas vagas dos yankee. Seguir na rua uma mulher que salta e que vôa, linda e misteriosa, no oiro da tarde, dirigir-lhe um galanteio, atirar-lhe um sorriso, deixar-lhe cair aos pés uma flor — são coisas que a moral soléne e protocolar dos americanos não compreende e muito menos justifica. *It is not correct*. Na America equivalem a um processo judicial gravissimo. Em Portugal estas coisas resolvem-se muitas vezes — pelo casamento. A pena em todo o caso, entre nós, é muito mais dolorosa, como veem. Assente que os americanos, pelo menos na America, não seguem mulheres concordemos que eles em Lisboa se deixam seguir amorosamente por elas — e não me admira nada que amanhã todas as borboletas, todas as cigarras, todas as abelhas cor de rosa que frequentam os clubs mais ou menos elegantes de Lisboa tenham poisado como enxames de oiro nos ombros deles e os tenham convencido de que não ha nada mais sugestivo, mais interessante, mais perturbador do que seguir a ondulação misteriosa duma mulher que passa. Ahi está um problema que os aspirantes de marinha, muito vivos na sua farda azul, não esperavam decerto vir aprender a Portugal.

Eu não sei se os nossos hospedes, por tantos motivos ilustres, percorreram já Lisboa toda. E' provavel que não. Lisboa é tão miudinha que se não percorre em trez dias. Mas a sagacidade um poucochinho humoristica do coronel Thomaz Birch ha-de lhes ter indicado, ele que conhece tão bem esta cidade do fado e da Mouraria, o que ha-de ver em Lisboa. Os americanos conhecem pelo menos já um dos seus aspectos mais pitorescos e mais originais: um domingo de toirada na Praça do Campo Pequeno.

E' forçoso reconhecer — pelo menos tive hontem essa impressão — que os transatlanticos do norte não gostam muito de toiros. Falta-lhes uma herança de casacas de seda, de esporas de prata, de farpas de côres. O velho marquez de Marialva não faria a sua fortuna na America — se tivesse a fantazia pouco acolhedora de a percorrer, toureando. O combate de toiros é meramente latino; melhor: quasi peninsular. Os inglezes tem os seus combates de galos; os americanos teem os seus combates de «box». A propria brutalidade é nacional; não é internacional. Talvez o não suspeitassem?

A unica coisa que verdadeiramente entusiasmou os marinheiros, nossos aliados na guerra e na paz, foi precisamente aquilo que os aficionados consideram como uma banalidade: o salto do toiro para a trincheira. Só neste momento, como se um frémito de victoria os sacudisse a todos, os yankee se levantaram — gritando e batendo as palmas. Foi o melhor da tarde — pelo menos para eles.

A esquadra americana conta demorar-se em Lisboa, durante quinze dias. Temos pois como certo que durante duas semanas teremos a cidade cheia de americanos. Ora digam lá se não vinha agora a proposito — uma gréve de electricos?

Luiz d'Oliveira Guimarães

A vinda da esquadra tem alguma significação politica?

O que nos disse o sr. ministro dos negocios estrangeiros

Tantas e tão variadas coisas se teem dito á cerca da actual visita da esquadra norte-americana que, levados pelo bom desejo de ilucidarmos os nossos leitores e ainda por uma desculpavel curiosidade profissional, procurámos hoje o sr. ministro dos negocios estrangeiros que com muita amabilidade nos recebeu no seu confortavel e elegante gabinete.

A' nossa pergunta:—Qual a significação politica da vinda a Portugal da esquadra americana, S. Ex.ª abrindo um sorriso franco, respondeu-nos.

—Mas meu amigo, simples cortezia de bôa amisade!

—Apenas?...

—Evidentemente! Os campos da Flandres tiveram o condão sacrosanto de unir num grande abraço de fraternidade todos os que deram o sangue pela sagrada causa da liberdade. Esses cinco navios, que estão fundeados no Tejo, são o testemunho veemente dessa fraternidade.

—Mas a esquadra veio de proposito a Lisboa?

—Não! A esquadra anda em viagem de instrução de aspirantes. Vem da Noruega e daqui segue para Cuba.

—De maneira que a sua paragem no porto de Lisboa...

—E' uma forma gentil do governo americano testemunhar aos portuguezes a sua amizade. O pacto firmado com sangue nas terras da França não foi um facto vão! Ele fez enraizar na alma dos povos que lá lutaram, uma amizade prometedora de boa paz e uma simpatia que não esquece. Portugal, lutando pela independencia dos povos e pela sua propria, egualou-se ás grandes nações que não recuaram ante o maior sacrificio pela sagrada causa da justiça.

—O acolhimento que o povo de Lisboa tem feito aos marinheiros americanos é bastante lisongeiro.

—Certamente, certamente. O nosso «São Gabriel», na sua ultima viagem aos portos da America, foi igualmente alvo de grandes demonstrações de apreço. O seu comandante, o capitão de fragata João Manuel de Carvalho que agora está como oficial ás ordens do almirante Hughes, veio encantado com o acolhimento que á marinha portugueza dispensou toda a população americana.

—E a nossa colonia na America do Norte?

—E' das mais prosperas. Como sabe em algumas cidades dos Estados Unidos a colonia portugueza tem jornais, escolas, casas de caridade, instituições de assistencia...

—De maneira que a visita da esquadra americana...

—Tem apenas este significativo: O grande apreço em que nos tem a Republica da America do Norte e uma afirmação consisa do pacto de amisade firmado entre todos os aliados.

Tinha terminado a nossa entrevista. O sr. ministro dos estrangeiros retomara os muitos afazeres do seu alto cargo. Nós, penhorados pela amabilidade de s. ex.ª, retirámo-nos, a fim de transmitir, aos nossos leitores esta agradavel noticia: A esquadra americana veiu a Portugal na grata missão de testemunhar a sua amisade pelo seu irmão de armas no campo da Flandres.

Entrou hoje no tejo o «dreadnaught» norte americano «Utah». O navio, que desloca 22.000 toneladas, é armado com 32 peças e dois tubos lança torpedos tendo 944 homens de tripulação.

Hoje foram retribuidos os cumprimentos que o almirante Hughes, comandante da esquadra surta americana fez ao sr. governador civil, director dos serviços fabris do arsenal e outras autoridades superiores da armada, que foram recebidas a bordo com as honras da ordenança.

Em Moçambique

Tambem as rendas de casa são fabulosas

O alto comissario em Moçambique comunicou ao ministerio das colonias que vai mandar elaborar o cadastro das casas de habitação daquela provincia e nomear uma comissão para fixar as rendas das mesmas casas, que presentemente atingiram quantias verdadeiramente fabulosas.

Ecos & Noticias

UM CRIMINOSO... FELIZ

Landru, o celebre «barba-azul dos modernos tempos, foi transferido de prisão. Aguarda o julgamento, que se não sabe ainda quando será, mas que deve durar pelo menos trez semanas. Emquanto o advogado Godefroy estuda minuciosamente o volumoso processo, Landru, na sua cela, leva uma vida de meditação e de leitura. Sem dinheiro, o seu temperamento acomoda-se ás exigencias do regimen prisional a que está sujeito. A sua saude é boa; o moral, excelente.

A's observações dos guardas que o vigiam, Landru responde cortezmente. A sua conduta, na prisão, é irrepreensivel.

Quando os funcionarios da cadeia, que vão em serviço á sua cela muitas vezes por dia, se realisam, Landru nunca deixa de os acompanhar á porta. E' correto, alegre e sorridente. Landru, emfim, conserva na prisão as suas maneiras de homem de sociedade.

O TRATAMENTO DO CANCRO

O dr. Cautier anunciou á Academia de Medicina Franceza que havia obtido bons resultados no tratamento de certos cancros impossiveis de operar, simplesmente pela injecção hipodermica do sôro do proprio sangue dos doentes. Esse sangue, modificado pela coagulação e pelo repouso, contem substancias que, introduzidas novamente no organismo, excitam a sua defeza contra o cancro. O dr. Caudier afirmou que o estado geral do doente melhora rapidamente e que o tumor diminue de volume, tendendo, a maior parte das vezes, a ulceração a cicatrizar-se.

UM PROTESTO INUTIL DO EX-KAISER

O ex-imperador Guilherme protestou contra o facto de pretenderem cobrar-lhe contribuições, como o fazem a todos os outros cidadãos. Pois a municipalidade de Dorn respondeu-lhe que ninguem o havia convidado a fixar residencia naquela localidade e que era livre. Se estava descontente que fosse instalar-se noutra parte, mas que, antes de partir, teria de pagar os 5.000 florins que a repartição de contribuições lhe reclama.

ASSOCIAÇÃO CRUZ DE MALTA

Por determinação do presidente da comissão central, reune, no proximo dia 23, em assembleia geral, a Associação Humanitaria Cruz de Malta. A ordem dos trabalhos é a seguinte apreciação dos actos de gerencia, dos orçamentos e das sindicancias e eleição do conselho fiscal.

O Termometro em Paris

marca 36 graus, á sombra

Paris, a cidade do luxo e do movimento, Paris, a capital da Europa intelectual, asfixia sob este sol violento de julho. Coberta de neve nos friorentos dias de inverno, Paris que o mundo inteiro aclama como cidade suprema de vida e prazer, torce-se dolorida sob a elevação do termometro que ha poucos dias marcava 36º num positivismo cruel, sem comtemplações pela vida da cidade-luz.

A historia dos grandes calores em terras de França date de seculos. Em 1755 o mercurio subia a 39º em 1777 a 37º,5, em 1874, 37º,6, em 1881 38º,4, mas quando os francezes tiveram a impressão de ver rebentar em vulcões a terra de França foi em 1904 quando em Montpellier o termometro atingia 42º,9.

Paris, sob o calor sufocante de que o telegrafo nos traz noticias, não perde contudo a vivacidade que é afinal toda a sua maneira de ser e, se para alguns a onda de calor é o peor dos tormentos para outros serve como pretexto a demonstrações do belo espirito francez, tão falado e tão justamente apreciado. Assim, o «casquette» colonial é usado na rua como o mais trivial dos chapeus e no Sena, ranchos de operarios tomam banho, entre gritos de alegria e risadas de felicidade.

No entanto em algumas ruas mais expostas ao sol muitos casos de insolação se teem dado, sendo já grande o numero dos casos fatais.

Perto das fortificações de Menilmontant Nicolau Hauper, de 43 anos, foi encontrado morto; num grande armazem de confecções na avenida Filipe Augusto, em Paris, varios operarios atacados do terrivel mal tiveram que ser rapidamente hospitalisados e em Fontainebleau, Glandoé e noutros arredores os ataques de insolação são em grande numero não faltando os casos fatais.

Em Margou cento e cincoenta hectares de floresta foram devorados pelas chamas produzidas pela combustão de madeiras e em Daumaries-Lys e Montenailles muitos bosques desapareceram em poucas horas.

Em Soissons, num deposito de material de guerra houve tambem uma grande explosão devido á temperatura a que se elevaram diversos produtos chimicos, resultando dahi umas emanações de gazes asfixiantes que não causaram vitimas devido ás providencias tomadas pelo sub-perfeito que fez distribuir mascaras contra gazes a toda a população.

Por este relato se vê que o calor não é das coisas mais agradaveis em França e que Paris a cidade-nito de todos os artistas e de todos os que anceiam ver mundo, Paris a cidade eleita de beleza e de graça, Paris a opulenta princeza da Europa, orgulhosa das suas riquezas e do seu poderio, sufóca sob a onda de calor que atualmente a avassala e subjuga.

O BRAZIL

acaba de regulamentar o jogo

Deu o exemplo o estado de S. Paulo o mais prospero e mais intelectual de todos os estados da Republica

Acaba o correio de nos trazer a seguinte carta:

Sr. Director. — Tem v., advogado em seu conceituado jornal a necessidade de regulamentar-se o jogo, já que não é possivel prohibi-lo por completo, como seria melhor; mas, para que alguem possa aproveitar com o beneficio da cobrança de um imposto que se perde por falta de regulamento que tolere esse vicio que ninguem é capaz de eliminar dos nossos usos, devendo a Assistencia Publica ter assim uma verba anual que lhe permita melhor atender as necessidades da pobresa, tomo a liberdade de juntar aqui uma folha do «Estado de S. Paulo», jornal do Brazil, com a regulamentação do jogo, que lá fizeram já, sem que por isso o Brazil se julgue mais desonrado porisso.

Oxalá que v. encontre ahi alguma cousa que sirva de auxilio á campanha que vem defendendo.—De v., etc. (a) *José Maximo Correia Ribeiro.*

Efectivamente, com essa carta, vem uma folha do grande jornal brazileiro «O Estado de S. Paulo», de 23 de maio onde se insere o decr to que regulamenta o jogo. E' um documento muito extenso, assinado pelo proprio presidente da Republica, sr. Epitacio Pessoa e pelo governador do Estado, sr. Romero Baptista.

Como se vê, o Brazil vai adiante de nós em materia de resoluções praticas. Como entre nós, o jogo era ali irreprimivel, e varias tentativas se fizeram, como experiencia. Essas tentativas não deram resultado, ou, antes, deram o conhecido resultado negativo: a uma nova perseguição correspondia um recrudescimento do jogo.

Então não se hesitou: opoz-se-lhe o unico dique capaz de o conter dentro de certos limites: regulamentou-se. Isto é: moralisaram-o, fiscalisando o, já que não podiam evita-lo.

E' claro que, regulamentando o jogo, o Estado de S. Paulo tomou todas as precauções. Assim, proibe nas casas a ele destinadas o ingresso de menores, ou de outros individuos que não apresentem atestados da policia. E, como é o proprio Estado que fiscalisa, impondo pesadas penalidades, dificilmente se dará uma contravenção.

O estado cobra 2 por cento sobre as quantias em giro, competindo á Fazenda Publica dar a essas verbas o destino que entender.

De resto, cada club ou casino, tendo prestado uma caução, prestará todas as informações de que necessitar o fiscal, que é duma só casa para que a fiscalisação seja permanente.

Trata-se, de resto, duma experiencia, podendo as autoridades mandar encerrar uma, ou todas as casas onde se verifique reincidencia de irregularidades.

E note-se que, regulamentado o jogo, o Brazil entende tratar-se do interesse dos cidadãos, como poderá ver-se do artigo 13, que diz assim:

«Nas cidades, cuja população exceda de 400.000 habitantes, poderá ser concedida autorisação para jogos de azar em grandes clubs fechados, cuja constituição sob a forma de sociedade civil, com objectivo de interesse publico, etc.»

O Estado faz concessões por prasos determinados, nunca inferiores a 12 mezes nem superiores a 15 anos, podendo, findos eles, der por finda a concessão ou renova-la.

Uma transgressão dos preceitos regulamentares pode ser punida ou pecuniariamente, ou por meio de suspensão temporaria.

Finalmente, o Brazil, regulamentando o jogo, teve por principal objectivo diminuir a sua pratica, como se deprende do artigo 30:

«Depois de estar em vigor este regulamento, nenhum club, casino, associação ou sociedade, aos que se refere o artigo 100 e 13 poderão fazer exploração de jogos sujeitos ao imposto de 2 % sem a necessaria autorisação concedida pelo governo, incorrendo na multa de 5.000.000$ os que infringirem este preceito regulamentar, sendo-lhes apreendidos os objectos, aparelhos, e demais utensilios, empregados no jogo».

Quere dizer: só se joga nas casas onde a autoridade sabe que se joga e onde portanto ha a fiscalisação. E para obstar á formação de clubs clandestinos, lá está a policia particular, privativa dos clubs, que não se deixa iludir, que irá de olhos fechados apontar, á outra policia, a oficial, o esconderijo...

Assim resolveu o Estado de S. Paulo o problema do jogo. E note-se que se trata dum Estado prospero, civilisado, grande centro de comercio e de industria. Assim como a Catalunha é, pode dizer-se, o coração da Espanha, S. Paulo é, um pouco, o coração da grande Republica. Ali bate fortemente o pulso brazileiro. E' tambem um meio intelectual por excelencia.

Pois esse povo entendeu, e muito bem, que, «para interesse publico», em vez de dar ao jogo uma liberdade... clandestina, deixa, ao contrario, trazê-lo para debaixo das suas vistas, que o mesmo era que moralisa-lo.

O que dirão a isto os detractores do jogo, que são, em geral, os que uma vez perderam?

UMA ESTRANHA DESCOBERTA

A força misteriosa do olhar

O dr. Carlos Russ, medico inglez que goza de justificada reputação cientifica, apresentou ao Congresso de Oftalmologia, realisado em Oxford, um aparelho de sua invenção, sobre o qual só produz efeito o olhar, fenomeno demonstrativo de que nele existem elementos de influencia não bem delimitados ainda.

Para levar a cabo o seu empreendimento, o dr. Russ gastou tres anos de aturados estudos.

O aparelho é simples.

No interior de uma alta campanula de vidro—especie de globo de pendulo—está suspenso horizontalmente por um pedaço de seda em bruto que rodeia a sua parte media, um cilindro de papel de 15 centimetros de altura e uns cinco de diametro. Este cilindro, no qual se encontra enrolado um fino fio de cobre, constitui o que se denomina um solenoide.

Um iman minusculo, unido á parte de cima, fa-lo voltar á primeira posição quando se desloca. Uma agulha fixa na base permite medir, com relação a um cursor graduado, os graus da deslocação.

Quando se olha de longe o cilindro, permanece completamente imovel; quando, porém, alguem se aproxima a um metro de distancia e fixa a vista numa das suas extremidades, dentro de poucos segundos o cilindro põe-se em movimento, salta e a extremidade em que está cravada a vista, alheia-se da pessoa e forma com a sua anterior posição num angulo de 45 graus.

Se o individuo que olha desvia a vista ou pestaneja, o iman repõe o cilindro na posição primitiva.

Qualquer que seja a extremidade do cilindro em que se apoia a vista, será essa a que se separa do quem contempla, mas, se a vista se fixa no centro do cilindro, este resiste a todo o impulso e fica imobilisado.

De que natureza é a força que exerce a sua influencia sobre o pequeno rôlo de papel?

Sabios de nome universal, como o professor sr. William Bragg, a quem foi outorgado o premio Nobel, de fisica, em 1905, e que foram a Oxford para conhecer o aparelho, expuzeram diversas hipoteses, todas elas, porém, foram postas de parte.

Podem ser forças electro estaticas ou efeitos electro-magneticos?

Não, visto que o aparelho funciona mesmo quando cercado de uma rêde de faiscas de alta frequencia ou quando se ponha ao sol.

Efeito calorifico? Tambem não, uma vez que varios recipientes de agua a ferver, colocados em volta da campanula, não desviam a agulha um grau sequer.

Efeito telepatico? Impossivel, porque a vontade não produz impressão alguma no aparelho.

Magnetismo humano? Não, porque falta o contacto e só acciona com o olhar.

Raios luminosos? O aparelho permanece insensivel, até em presença de lampadas electricas colocadas junto ao globo de cristal.

E uma das coisas mais excepcionais deste fenomeno é que o cilindro misterioso se move, quando olhado mesmo em completa escuridão.

Torna-se impossivel descrever a impressão de pasmo que causou nos observadores ver esse aparelho obediente ao olhar, como se este fosse mão que o guiasse, pôr-se lentamente em movimento, deter-se e voltar a agitar-se impulsionado pela força visual. Imediatamente o observador se sente transportado a regiões de misterio e se recorda a potencia do olhar de Cleopatra, de Cesar, de Napoleão, olhares dominadores de homens, de multidões e de imperios.

Obedece a potencia desses olhares, dessa nova força agua revelada, a que os olhos são as «janelas da alma» ou a alguma causa mais positiva?

E' possivel que as investigações dos homens de sciencia cheguem um dia a decifrar o enigma. Por agora, a natureza guarda cuidadosamente o seu segredo.

ULTIMA HORA

Eleições

Estão apurados 74 deputados liberaes—Um senador dissidente em lugar dum democratico

O governo conta, neste momento com a eleição dos 74 ou seus candidatos. A ultima nota que publicamos, e que mencionava apenas 70 liberais, foi apresentada com 2 deputados por Lisboa, os srs. Inocencio Camacho e Sousa Dias, e mais 2 pela Covilhã, os srs. dr. José Fiadeiro e Antonio José Pereira.

Anunciou-se que pelo districto de Braga tinham sido eleitos 2 senadores liberais, os srs. gener l Lima Machado, e o sr. Alfredo Machado, e 1 democratico, o sr. Simões de Almeida. Parece que o resultado do apuramento será diverso, saindo eleito o sr. dr. Augusto Monteiro, dissidente, em logar do candidato democratico.

No Funchal

Na presidencia do ministerio foi recebido o seguinte telegrama do governador civil do Funchal:

«A assembléa de apuramento correu na melhor ordem, apresentando os candidatos do governo varios protestos contra irregularidades nas assembléas dos concelhos do Funchal e Camara de Lobos. O resultado do apuramento foi o seguinte: Senadores liberaes, Varela 1813 votos e Martins 1858; senador reconstituinte, Marques 2058; deputados, liberal, Brazão 1818, Carlos Olavo 1847, Pita, 1904 e Americo Olavo 1919, estes tres reconstituintes.»

O governador civil do Funchal tambem enviou ao sr. presidente do ministerio e ministro do interior o seguinte telegrama:

«Protesto contra os telegramas dos jornais de Lisboa, que insinuaram a minha solidariedade com os acontecimentos de Camara dos Lobos. Não houve tiros nem homem delegado ou seu sindicatos, pois as nomeações foram feitas pelos administradores que só escolheram amigos do governo para apurar responsabilidades».

Em Leiria

Na assembléa de apuramento da eleição de Leiria, o candidato a senador, sr. dr. Julio Dantas, apresentou um protesto contra a eleição do sr. Benjamim Jeronimo, e uma certidão de idade com que pretende provar que este candidato não é elegivel para Senador.

Uma desistencia

Foi telegrafado ao governador de Timor que o sr. Inocencio Camacho desistiu da sua candidatura a deputado por aquele circulo.

A luta no Oriente

Os gregos obrigam os kemalistas a retirar

CONSTANTINOPLA, 18.—A ofensiva grega desenvolve-se com grande envergadura, em 4 direções diferentes.

Broussé ao norte e Ouchak ao sul constituem as duas bases das operações gregas tendo por objectivo principal Katakia como centro o ponto de junção das forças partindo de Broussé e Ouchak.

Os kemalistas retiram em toda a frente opondo uma viva resistencia e conservando o contacto com o inimigo.—(H).

O que diz o comunicado oficial dos gregos

ATHENAS, 18.—O comandante oficial diz que o ataque dos gregos contra as posições forticadas do inimigo em Kustokia prosegue normalmente. Os gregos ocuparam já as posições avançadas dessa linha fortificada.-(H)

O caso de Margão

Um telegrama explicando o incidente

O sr. presidente do ministerio recebeu o seguinte telegrama expedido de Nova Goa: «Os europeus e descendentes protestam contra a odiosa especulação sobre o conflicto pessoal havido em Margão, entre um oficial do exercito e o director do jornal «A Terra». Este conflicto é o terceiro dentro dos ultimos dois mezes, devido ao mesmo jornal.

O conflito foi provocado pelo artigo da «Terra» altamente injurioso para os europeus e oficiais do exercito, apodados de vadios sem patria. O mesmo jornal tem sustentado constante campanha de desprestigio do nome portuguez, conduzido a outrance a acção governativa, atacando sistematicamente o alto funcionalismo, sendo a sua acção profundamente desmoralisadora. A solução do conflito foi entregue aos tribunais.

A informação do motivo do conflicto ser as eleições, é absolutamente falsa. Este telegrama será confirma do. A comissão: João Storfuler, Emerico Alpoim, Craveiro Lopes, Marques Sequeira, Peixoto Vieira, Zuzarte Mendonça, Cesar Correia Mendes, Antonio Ferreira Martins, Cesar Raneau, Miguel Moura e Adolfo Costa.»

Identico telegrama foi recebido no gabinete dos reporters que fazem serviço no governo civil.

POEIRA da ARCADA

O governador de Macau vai dar uma nova organisação ás forças militares da colonia da qual, segundo informa resultará apreciavel economia para o tesouro.

—Segundo consta vai ser brevemente reorganisada a policia maritima, afim de ser intensificada a vigilancia do Tejo, onde continuam a ser praticados roubos, alguns de importancia.

—Entrou hoje no Tejo a barca portugueza «Flores», com carregamento completo de madeira para Barcelona.

O navio que vem do Porá, com escala por Ponta Delgada e Funchal, traz 52 dias de viagem.

Tambem entrou hoje no nosso porto o vapor inglez «Desna», de Liverpool, Corunha e Leixões, com carga diversa, alguns passageiros para Lisboa e 343 em transito para a America do Sul.

—Chegou hoje a Ponta Delgada o cauzador «Republica».

OS GATUNOS

Queixou-se á policia Manuel Marques, morador na Praia de Algés, de que os gatunos entraram com chave falsa numa obra de que ele é mestre na Travessa do Colovelo, furtando-lhe objectos no valor de 200$00.

Movimento maritimo

OITAVOS, 18—Demanda a barra um cruzador americano vindo do norte.—(H).

VIDA SPORTIVA

O campeonato de luta

Grilo combaterá hoje contra Wilson

O campeão portuguez Manuel Grilo não conta ainda uma unica derrota. Hootem, numa luta que tudo fazia prevêr lhe fosse desfavoravel, mais uma vez demonstrou as suas magnificas qualidades, conseguindo triunfar do forte adversario que era Leon d'Angers.

Grilo volta hoje a defrontar-se com o americano Wilson, a quem já uma vez conseguiu vencer. Alcançará ele nova victoria, ou tocará hoje o tapete pela primeira vez durante o actual campeonato?

Embora assim seja, o certo é que Manuel Grilo tem progredido duma forma realmente admiravel, estando um magnifico lutador.

A ordem dos recontros de hoje é a seguinte:

Petersen contra Van Der Berk, Salvador Chevalier contra Leon d'Angers, Vance contra Dame, Rogelio Rato contra Carlo Ré e Manuel Grilo contra Wilson.

Touradas

Festa de Tomaz da Rocha

No domingo é o estimado bandarilheiro Tomaz da Rocha que faz a festa artistica, que promete ser bela corrida, bastando para isso os nomes do grande cavaleiro José Casimiro e do arrojado toureiro, matador de touros o inimitavel artista com band. rilhas de palmo, «Alcacareño». T. da Rocha dedica a corrida á esquadra americana e espera a assistencia dos srs. Presidente da Republica e Ministro da America.

Entre os lidadores figuram, além do beneficiado, os seus colegas Cadete, Luciano, A. Santos, Custodio, Feliz e Malagueño, e um grupo de forcados de Setubal.

O curro é fornecido pelo lavrador do Vale de Santarem sr. Lima Monteiro.

Algés

A empresa, querendo proporcionar á marinhagem americana um dos seus hilariantes espectaculos, organisou para depois de amanhã quarta-feira um divertimento que lhe dedica. Serão lidados oito touros e vacas, sendo cavaleiro o popular amador José Gomes e bandarilheiros os mais valentes frequentadores da arena de Algés, todos coadjuvados pelos bandarilheiros Luciano Moreira e Antonio de Carvalho. Tambem tomam parte na lide os praticantes Joaquim do Carmo e Manuel Domingos. Lidado um touro embolado á hespanhola, e ha um valente grupo de moços de forcado.

Ha tres esplendidos intervalos comicos: o «Quo-Vadis», as «Cartolinhas» e os «Toureiros Comicos». Todos estes intermedios são os do maior sucesso até agora em Algés.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Mandilla».
AVENIDA—A's 21,30—«A dama das Camelias».
GINASIO—A's 21,30 h.—«O celebre Pimpa».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
EDEN-TEATRO—A's 21 h.—«Pó de dança».
SALÃO FOZ—A's 20,30, 22,30 — «Trolaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Lutas»
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Noticiario

Entre nós

Os artistas da companhia do teatro Nacional que representaram em Lisboa a peça «Simone», levaram-na hontem á scena no teatro Rosa Damasceno, de Santarem, agradando imenso tanto a peça como o desempenho.

Hoje, em recita de despedida, representam o original de Lourenço Cayola, «Derrocada», seguindo para Coimbra, a fim de efectuarem no teatro Avenida, daquela cidade, na terça-feira e na quarta-feira, duas unicas recitas, com as mesmas peças.

Reclamos

S. Carlos

«Entre Giestas», o notavel drama rural de Carlos Selvagem, repete-se ainda hoje. «Entre Giestas» pode considerar-se sem favor o maior sucesso teatral da actualidade e se a companhia Rey Colaço Robles Monteiro outros serviços não tivesse prestado ao teatro portuguez bastaria «Entre Giestas», magnifica e rigorosamente posta em scena por Antonio Pinheiro, para bem merecer de todos os amadores do bom teatro.

O sucesso de «Entre Giestas» é igual ao da primeira noite. As ovações são as mesmas, as mesmas as interrupções.

«Entre Giestas» repete-se ainda hoje.

Nacional

Hoje, em representação unica, vae á scena a sentimental peça «Amor de Perdição», extrahida por D. João da Camara, do popular romance de Camilo, com o mesmo titulo.

E' uma das peças mais queridas do publico, e por isso o Nacional deve ter enorme concorrencia.

Amanhã, tambem em representação unica, vae á scena a «Dor Suprema» original de Marcelino Mesquita.

Avenida

Em 4.ª recita de assinatura realisa-se hoje, no Avenida, a primeira representação da peça em 3 actos, de Charles Méré, «Les Conquerants», traduzida por Acacio de Paiva, com o titulo «Os Conquistadores».

A peça é um dos mais brilhantes exitos parisienses dos ultimos tempos, sancionado pelos aplausos unanimes do publico e da critica. E' uma obra dramatica, de intuitos altamente moralisadores, e que, além doutros atractivos, possui o de contar apenas com um papel feminino, que terá como interprete a ilustre artista Palmira Bastos.

Reaparece, no Avenida, o na peça «Os Conquistadores», o actor Carlos Santos, que, a en aiou, estando os outros papeis confiados a Samwel Diniz, Caluzans, Joaquim Miranda, Abilio Alves, André Lopes, Shore e Acacio de Sá.

«Os Conquistadores» será apresentada pela esplendida «Companhia Palmira Bastos» com toda a propriedade que exige, sendo novos os scenarios, executados por Calderon e Mergulhão.

Para a recita desta noite, no Avenida, foram tomados, antecipadamente, muitos logares, pelas mais distinctas familias da nossa sociedade elegante, o que deixa prever que a concorrencia será das mais numerosas e selectas.

A CAPITAL

337 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Terça-feira, 19 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICA... — Telephone n.º 2298 — Endereç...

5 centavos

A' volta duma eleição

Vae acesa a discussão ... do resultado da assembleia de apuramento que anulou uma determinada votação a candidatos monarquicos, sob o fundamento de que os nomes desses candidatos apareceram com ... rasões.

Parecem-nos prematuras as indicações monarquicas, porquanto ainda existe recurso para ... os seus candidatos, se realmente eles teem direito a verem restabelecidas as votações eventivamente anunciadas. Esse recurso é o da comissão de verificação de poderes.

Já ontem acertadamente o indicava a «Lucta», que é orgão governamental e que se exima a formular sobre o acto juizos que poderiam ser precipitados, tanto julgando o procedimento da assembleia de apuramento correcto como reputando-o absolutamente correcto.

A comissão de verificação de poderes tem as faculdades necessarias para decidir o pleito, e afigura-se-nos que lhe é dado resolve-lo duma maneira perfeitamente legal e ao mesmo tempo satisfatoriamente politica. Essa solução está na anulação do acto eleitoral no circulo ocidental de Lisboa.

Há duvidas sobre a eleição dos candidatos monarquicos ou republicanos? E' para uma ilegal a anulação de um certo numero de sufragios que se entendem dever ser contados nos seus candidatos? Considerarám os votos ilegais esses sufragios, reputando alterados os nomes desses candidatos?

Há uma maneira simples de resolver este litigio. Repita-se a eleição. Os monarquicos terão os seus delegados e, esses reparação bem os nas mesas vão os nomes absolutamente conformes com os das listas entradas nas urnas. Não haveria, pois, receios duma nova surpresa para os monarquicos, como foi o resultado da assembleia de apuramento.

Além disso, os monarquicos deram à eleição dessa minoria uma tal significação politica, clamaram tanto que o facto de irem ao parlamento dois dos seus candidatos eleitos por Lisboa representava o fracasso da Republica, que haveria toda a conveniencia em lhes aceitar o repto. As circunstancias não seriam já então as mesmas da eleição de 10 do corrente, em que os monarquicos, nas suas ... pediam votos aos eleitores assegurando-lhes que não lhes pediam a pelo menos colocar a Republica em cheque, e que até os proprios republicanos poderiam votar nas suas listas.

Agora, não. Nunca se ergueu aos ... clamor mais retumbante do ... dos monarquicos, quando sustentavam ter vencido dois lugares pela minoria, num circulo de Lisboa. Rasgue-se a mascara, — as listas, apagadas como inofensivas, converteram-se em armas destruidoras da Republica.

Pois bem! So para derrubar a Republica todos os monarquicos se conjugam sempre, vamos a nova eleição, os republicanos, sem dispersarem o voto, defenderão tambem juntos a bandeira da Republica.

A luta tomará então o aspecto que deve tomar: um principio em face de outro principio, a monarquia em face da Republica. Veremos quem vence por terra.

No tempo da monarquia, assim nos chamavam nós, republicanos, contra os monarquicos. E conseguimos vencer. Se os monarquicos teem consigo a opinião publica, venham para as urnas, mas já sem pensarem em pescar nas aguas turvas. E não digam que não há eleitores para se pronunciarem. Não votaram cincoenta por cento desses eleitores, e se eles são monarquicos, ou mesmo simplesmente hostis á Republica, não deixarão, na presença duma batalha decisiva, de acorrer ás urnas para dar a vitoria aos candidatos da causa com que simpatisam.

Em todo o caso, parece-nos que é esta a solução que a todos satisfará, desde que a comissão de verificação de poderes encontre motivos para a anulação do acto eleitoral, os monarquicos que se apresentem para a luta que nós nos aprestaremos também.

O que não convém é ficar sob a impressão dum equivoco, decerto já em grande parte destruido porque se não vê a sociedade que o país é republicano, mas que ainda se procura explorar em relação a um circulo de Lisboa, que tem sido, e ó continuará a ser a cidade mais republicana do mundo.

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 18.—Cotação do café, 18$300; cambio s/Londres, 7 5/8 e 7 1/8; valor do escudo portuguez, 1$200, 1$350 réis.—(A).

Quando voltarão a circular as moedas de prata?

Uma breve palestra com o sr. Anibal Lucio de Azevedo, director da Casa da Moeda

—As moedas de prata sumiram-se definitivamente? Nunca mais um cidadão portuguez poderá sentir na algibeira o tilintar das antigas «corôas», de tão saudosa memoria?

O sr. Anibal Lucio de Azevedo, director da Casa da Moeda, era a pessoa mais categorisada para nos responder a essas perguntas.

Abordámo-lo, ainda na doce esperança de podermos trazer aos leitores a boa nova de que não tardaria o momento em que a Casa da Moeda principiaria de novo a inundar o mercado das tilintantes e simpáticas moedas. A sua resposta—ai de nós!—não foi animadora...

—De prata? Nem de cobre, meu amigo, nem de cobre!

Quizemos saber detalhes. Mas porque? Não seria possivel fazer uma cunhagem de moedas de prata com menor peso? O valor intrinseco duma antiga e saudosa «corôa» é superior aos cincoenta centavos do seu valor legal. Sabemos isso. Tudo se remediaria, porém, com a cunhagem de moedas de formato mais reduzido, dando-se-lhe um valor legal que impedisse o seu açambarcamento.

O sr. Anibal Lucio de Azevedo mostra-se inflexivel.

—Não se impedia coisa alguma. Em Portugal há a mania do açambarcamento de tudo — especialmente da moeda metalica. Veja o que se passa com as antigas moedas de tostão em niquel. Não aparece uma, para amostra, tendo sido lançados para a circulação alguns milhões dessas moedas. E' uma mania.

E o sr. Lucio de Azevedo, justamente irritado com essa furia açambarcadora, prosseguiu:

—Ainda há dias o sr. ministro das finanças me chamou para ver se era possivel atender um pedido de comerciantes do Porto, que reclamavam moedas de cobre para maior facilidade nos troccos. Respondi-lhe que não podia deixar de ser, contando-lhe o que se tem passado com as moedas de 1, 2 e 4 centavos. Desapareceram todas! E sabe porquê? Porque um quilo de cobre dessas moedas ficava mais barato que egual quantidade do mesmo metal adquirida no mercado.

—Mas a melhoria cambial, desde que a divisa sobre Londres entre na casa dos 12, não modificaria completamente a situação?

—Modifica-la-hia muito, sem duvida, embora nos não permitisse desde logo pôr a circular moedas de prata. Enfim, sempre era uma esperança... E' preciso não esquecer que a prata subiu consideravelmente e não dá ainda sinais de descida. Pensaremos nisso mais tarde, quando se acentuar um pouco mais a normalidade dos preços e quando as leis economicas poderem triunfar sobre as habilidades dos especuladores que a guerra trouxe á superficie...

Despedimo-nos, com a desconsoladora certeza de que não será tão cedo que as antigas «corôas» voltarão a dar-nos um ar da sua graça!

A decadencia nacional

As suas origens historicas expostas numa conferencia

Hontem, na Universidade Popular, o professor sr. Ladisláu Batalha realisou a sua quinta e ultima conferencia desta serie, sendo escutado por uma numerosa assistencia.

O conferente fez, por assim dizer, o resumo das causas que anteriormente delineou. Disse que as origens de um mal social duradouro teem sempre de procurar-se num passado remoto. Todos os males de que a sociedade portugueza enferma fundam-se em factores etnicos. A sobreposição de varias civilisações, anulando-se umas ás outras no decorrer de longos seculos, foram uma determinante digna de ponderação. O contacto com povos variadissimos de todo o mundo, a mistura raças inferiores, determinou cruzamentos que muito contribuiram para a depressão moral e material, etnicamente falando.

As navegações resultaram da fatalidade etnica. A preponderancia catolica, contrariando o movimento da Reforma e avolumando o fanatismo, perseguiu os judeus, trouxe-nos a Inquisição e introduziu os Jesuitas.

O remedio único a opôr é o desenvolvimento da Instrução em todos os ramos da actividade intelectual. Há que cuidar do analfabetismo em primeiro lugar, assim como do ensino profissional. Seguir-se-ha o desenvolvimento da cultura da arte e das sciencias, tanto abstratas como aplicadas. Com o culto pela sciencia, o habito da ilustração e as habilitações para adquiri-la, tanto o caracter como os metodos terão de transformar-se.

O conferente foi ruidosamente aplaudido.

O governo e os partidos perante os resultados do acto eleitoral

Interessantes afirmações e comentarios do sr. dr. Antonio Granjo, ministro do comercio

O sr. dr. Antonio Granjo é, incontestavelmente, um alto valor na politica republicana. As suas notaveis faculdades de acção são servidas por um sentimento que é raro entre os homens publicos: uma absoluta fé nos mais largos e gloriosos destinos da nossa terra. Num paiz de scepticos e descrentes, o sr. dr. Antonio Granjo sabe acreditar. Ouvimo-lo acerca da situação politica, provocada pelos resultados do acto eleitoral. As suas respostas foram nitidas, precisas, duma clareza de raciocinio que se impõe, mesmo áquelas que possam discordar dalguns dos seus pontos de vista em relação ás outras organisações partidarias.

—A situação criada ao governo e aos partidos pelas eleições não pode ser imparcialmente apreciada pelos candidatos derrotados ou pelos orgãos partidarios.

A questão tem sido posta nos termos mais apaixonados. E' possivel que o que vou dizer, aqui ha uns dias, não pudesse sequer ser compreendido. Parece-me que é tempo de dar as verdadeiras proporções aos factos.

A dissolução foi decretada, porque no Parlamento dissolvido se haviam formado varios grupos saidos dos chamados partidos constitucionais, e ainda porque pela fusão desses partidos, o unionista e o evolucionista, se havia fundido no partido liberal, ao qual se juntaram a organisação local dirigida pelo sr. dr. Afonso de Melo e os centristas, chefiados pelo sr. dr. Egas Moniz.

Impunha-se a consulta ao Paiz para se conhecer o valor das correntes politicas a que correspondiam essas agrupamentos.

Os grupos que tinham no Parlamento uma representação que lhes permitiu subir ao poder ... apresentar no poder em ... votos ... As eleições demonstraram que ... esse partido carece de qualquer apoio eleitoral. Os populares não conseguiram eleger um unico candidato em todo o continente e ilhas adjacentes.

As votações desse partido são insignificantes em toda a parte, mesmo em Lisboa e Porto.

O mesmo aconteceu em relação aos reformistas, presidencialistas e socialistas.

O presidencialismo é o culto dum morto. E o reformismo pouco mais é do que uma associação de socorros mutuos de revolucionarios civis.

Ficam os dois partidos—o liberal e o democratico.

A formação de grandes partidos responsaveis não significa o regresso ao rotativismo : : : :

A questão, que estava posta nestes termos antes da dissolução, continua nos mesmos termos em face das eleições. O Paiz sancionou a teoria dos grandes partidos responsaveis. Mas o Paiz não quere que se volte ao rotativismo monarquico. Nunca o quizeram os liberais, e, segundo ainda há pouco foi afirmado, tambem o não querem os democraticos. Partidos que assegurem por si proprios a acção governativa, fiscalizados, não pelo sistema dos alcatruzes, mas por minorias que necessitem de fazer uma oposição séria e até apaixonada para que uma parte da opinião publica os acompanhe.

Em resumo: — uma politica organica, nacional, e não uma politica de compadres.

Eis os corolarios legitimos, ao que me parece, a tirar das eleições.

A imprensa tem-se preocupado exclusivamente com o facto de o governo não ter obtido maioria suficiente para governar fóra de toda a qualquer combinação. E' o aspecto do momento, e por isso ninguem procura apreciar a situação no seu significado nacional.

Eu sou o primeiro a lamentar que o governo não tivesse conseguido nas duas camaras maiorias que lhe permitisse governar com as suas ideias e com os seus homens, sem transigencias nem contemplações.

A que se deve a chamada derrota do governo?

Pondo de parte razões necessarias, como o curto periodo marcado na Constituição para a realisação do acto eleitoral, é forçoso confessar que o governo e o partido liberal revelaram defeitos e faltas, que urge apontar, precisamente para que sejam providos de remedio.

Os democraticos não quizeram fazer acordo para a eleição de Lisboa

Os democraticos conseguiram dar a impressão de que só disputariam as minorias. Houve no meu partido quem acreditasse. Nós nunca acreditámos. Os democraticos, não só haviam de disputar as maiorias em toda a parte, como nem sequer auxiliariam, com um unico dos seus votos, os liberais. Mesmo com prejuizo da Republica, os democraticos procurariam convencer a opinião republicana de que só eles são habeis para governar e defender a Republica. Foi o que não demonstraram a propria eleição de Lisboa. Defendem-se os democraticos com a alegação de que os liberais se atribuiram forças para vencer em Lisboa as maiorias. Na vespera das eleições, nós tinhamos salientado a alguem do partido democratico a vantagem de nos entendermos, para que não fossem eleitos monarquicos por Lisboa. Responderam-nos que a situação era confusa e que precisavam dos seus votos. Não discutimos. Mas que não nos assaquem as responsabilidades de um facto que nós procurámos evitar.

Quando o governo e o directorio liberal verificaram que os democraticos se empenhavam na derrota do governo, era já tarde. Mas era ainda tempo, se o governo e o directorio tomassem posição contra os democraticos e se acordasse com os reconstituintes, incompatibilidades de caracter local impediam que se tomasse essa posição.

Sirva mais essa experiencia de salutar lição aos liberais.

Alguns liberais quizeram eleger deputados seus—Os incidentes dalgumas assembleias : : : : :

A tudo isso se juntou a detestavel preocupação, por parte de alguns dirigentes liberais, de fazerem eleger deputados seus e ainda a mais detestavel preocupação de cada um dos antigos agrupamentos que se fundiram para a formação do partido liberal quererem eleger de preferencia os seus antigos correligionarios.

Dai resultou uma disputa sobre governadores civis e candidatos que durou até dias antes das eleições. Fizemos eleições em quasi toda a parte com autoridades democraticas.

Abstém-se o governo de fazer toda a obra de pressão e toda a casta de galopinagem nas eleições.

Os lamentaveis sucessos de Aveiro, Castelo Branco e Funchal impressionaram por tal forma o publico que essa impressão se generalizou a todo o Paiz. Nada mais injusto. O governo não deslocou um funcionario por motivo de eleições.

As autoridades liberais, fóra daquelles districtos, não exerceram a mais insignificante pressão sobre o eleitorado. Em compensação, autoridades dos outros partidos impunemente disputaram ...

... seram dos seus logares para arranjarem votos por todas as formas.

O que ocorreu em Aveiro, Castelo Branco e no Funchal não é da responsabilidade do governo. Em Castelo Branco e no Funchal estavam governadores civis da confiança pessoal do sr. presidente do ministerio, velhos republicanos dos tempos da propaganda. As paixões locais é que provocaram esses sucessos.

Na Madeira havia liberaes ligados aos reconstituintes, e um dos candidatos maltratados foi um liberal, o senador eleito sr. dr. Manuel Augusto Martins, antigo evolucionista, a figura da propaganda republicana na Madeira, primeiro governador civil republicano do Funchal e um dos membros mais esclarecidos e rectos do Senado dissolvido.

Foram já ordenados inqueritos administrativos aos acontecimentos de Aveiro e Madeira, e esses inqueritos serão enviados ao poder judicial, pouco nos importando que se trate de liberais.

Nem o governo nem o partido liberal teem qualquer especie de cumplicidade em chapeladas ou fraudes eleitorais.

A exclusão dos monarquicos no circulo ocidental de Lisboa : : : : : : : : : :

Do que se tem passado, nada mais desconcertante do que a acusação feita ao governo de ter roubado as eleições aos monarquicos. O governo não interveiu, nem pode intervir nos actos eleitorais. Se não foram proclamados os deputados monarquicos, que culpas tem nisso o governo? Nem sequer as mezas eleitorais, nem sequer a assembleia do apuramento eram constituidas em Lisboa por liberais.

O governo tanto ganha com dois deputados a mais como a menos.

Não é por eleger mais dois deputados que a situação parlamentar se modifica. O governo, e por isso particularmente falamos, quando recebeu a noticia dos resultados da assembleia do apuramento do circulo ocidental, ficou surpreendido. Se a votação nesse circulo fôra desagradavel para todos os republicanos, qualquer fraude no sentido de impedir que os monarquicos eleitos tomassem assento no Parlamento só podia merecer a reprovação de todas as consciencias. A Republica ou vive dentro do culto dos principios ou não sobrevivera.

Se tivessemos indicios de que por parte de qualquer membro do governo houvera um simples incitamento á pratica desses actos, fossem quais fossem as consequencias sairiamos do governo. E se se averiguasse que qualquer membro do partido liberal houvesse participado desse crime, teria de ser irradiado.

Pela mesma razão por que não foram proclamados os deputados monarquicos, se é certo que as listas não tinham os nomes completos, não foi proclamado o senador liberal pelo Porto, sr. Rodrigo de Castro, em beneficio de um senador democratico. E até já nós mesmo, uma vez que o nosso partido nos propoz por Bragança, em 1914, vimos que não nos fizeram contar alguns centos de votos, por troca do sobrenome.

Singular é, acima de tudo, que os democraticos se levantem contra o governo, atribuindo-lhe a responsabilidade do facto, quando as mezas e a assembleia de apuramento eram quasi exclusivamente constituidas por democraticos.

De resto, se os candidatos monarquicos fizerem na comissão de verificação de poderes a prova da fraude, estamos certos de que a sua eleição será validada.

Releve-me *A Capital* o ter-me ocupado tão longamente de detalhes e de circunstancias. E' que os detalhes e as circunstancias teem preocupado mais a opinião do que os factos principais.

Estou convencido que se governará mais facilmente com as camaras eleitas do que com as dissolvidas. E' o necessario—governar.

E' lamentavel que não haja socialistas na nova Camara

O socialismo, porém, tem o seu corpo de doutrina, que terá sempre adeptos. Se as circunstancias não permitiram agora a vitoria dos seus candidatos, podem amanhã novas circunstancias permitir o triunfo das suas ideias.

E' lamentavel que não haja socialistas na nova camara. Mesmo eleitos que fossem pelo favor dos republicanos, os varios problemas que vão debater-se teem aspetos que só podiam ser apresentados pelos socialistas e que influiriam beneficamente na discussão.

Dos grupos parlamentares que se formaram nas camaras dissolvidas, só os reconstituintes conseguiram trazer ao Parlamento uma representação para ser levada em conta. Os dissidentes democraticos teem apenas trez representantes, dois deles por Bragança, eleitos com o favor do governo, e um deles pela Guarda, eleito com caracter independente, com o favor de todos os republicanos.

Representam, comtudo, os reconstituintes e dissidentes partidos organisados, correspondendo a correntes da opinião publica, devidamente definidas?

Esta interrogação é ainda legitima. Os reconstituintes afirmaram a sua força em Bragança e no Funchal.

Nos restantes distritos as forças de que dispõem mal dão para a formação dos quadros partidarios. Só houve candidatos reconstituintes que triunfaram noutros circulos, como Alcobaça, Coimbra, Santo Tirso, Extremoz e Faro, foi isso devido a circunstancias do caracter local e ás simpatias que gosavam os candidatos propostos. Mesmo em Bragança no Funchal, a vitoria dos reconstituintes deve-se mais ao prestigio e influencia pessoal dos srs. drs. Lopes Cardoso e Vasco Marques do que á existencia de fortes organisações partidarias. Essas circunstancias, essas influencias estão sujeitas a rapidos e sensiveis modificações. Em Lisboa os reconstituintes não se apresentaram sequer ao sufragio, e no Porto tiveram um numero verdadeiramente insignificante de votos. E' que não se trata de um largo movimento de opinião. Não se trata de um partido cuja doutrinação tivesse captado as massas eleitorais. Não se trata sequer de uma grupo que tenham um largo passado de sacrificios e de perseguições durante numa longa oposição.

Os dissidentes democraticos tem-se limitado a defender o principio da continuidade governativa. E, se isso manifestou-se justamente, contra o bota-abaixo democratico, contra as constantes quedas de governo. A na... ... se ... dos dissidentes teem um mero caracter de oportunidade.

Os reconstituintes vão fazer oposição sistematica?

Muito longe disso, estão dispostos a apoial-o, desde que os seus actos mereçam

Afirma-se por aí, nos «mentideros» politicos, com intuitos faceis de desvendar, que os reconstituintes vão declarar na Camara dos deputados em guerra aberta contra o governo, rompendo o ataque logo nas primeiras sessões.

Trocámos hoje sobre o assunto algumas palavras com um ilustre membro desse partido, parlamentar de largos recursos e inteligencia scintilante. Pedia-nos reserva do seu nome para se não afirmar que ele pretende comprometer desde já as deliberações que o seu partido vai tomar muito brevemente, logo que em Lisboa se encontre o sr. dr. Alvaro de Castro.

—Mas pode dizer no seu jornal, da forma mais terminante, que não teem fundamento algum os boatos de que os parlamentares reconstituintes estejam dispostos a fazer ao governo uma oposição feroz e violenta.

«Não é verdade! Os parlamentares reconstituintes não enfileiram na categoria dos governamentais nem na dos oposicionistas. Não serão levados a reboque por nenhuma ambição nem por nenhum interesse.

—Mas a sua atitude perante o governo...

—Será de espectativa. Posso garantir-lhe que é esta a corrente dominante no meu partido. Se o governo do sr. Barros Queiroz merecer o nosso apoio não lho regatearemos. Se os seus actos nos levarem a condenar a sua atitude não hesitaremos também em o fazer.

—As violencias eleitorais praticadas em alguns circulos contra o partido reconstituinte não darão logar a protestos no parlamento?

—Sem duvida. O que se passou no Funchal, principalmente, há-de ser exposto e apreciado com as mais justas palavras de condenação. Mas dai a irmos fazer uma oposição sistematica vai uma distancia infinita.

—E a disposição do seu partido em relação ao governo, é boa ou má?

—Como somos, acima de tudo, republicanos, todo o nosso desejo é que o governo do sr. Barros Queiroz consiga vencer, com vantagem para o paiz, as dificuldades que estorvam a sua acção.

—Concordam com os seus planos financeiros?

—Sob um ponto de vista geral posso responder-lhe afirmativamente. Creio mesmo que algumas das suas propostas incluem principios que estão fixados no programa do nosso partido e que teem sido preconisados mais duma vez pelo nosso «leader».

—Os reconstituintes entrarão em algum governo de concentração no caso da queda do actual ministerio?

—De modo nenhum! Pretendemos manter cada vez mais a nossa autonomia politica, recusando quaisquer ligações ou acordos que a possam afectar. Não vejo por enquanto, de resto, nenhuma indicação para a queda do governo. Bem sei que ele não tem na Camara maioria absoluta. Mas ninguem pode contar com os votos reconstituintes a favor de qualquer moção de desconfiança politica apenas inspirada em mesquinhos despeitos partidarios.

A Espanha em Marrocos

Uma brilhante operação das tropas espanholas

MADRID, 19.—O general Beren guer comunicou que as forças de Ceuta e Larache, sob o comando dos seus respectivos generais, realisaram uma nova operação de guerra, em que mais uma vez as tropas espanholas manifestaram a sua valentia e patriotismo. Apezar da resistencia oposta pelos mouros, as tropas espanholas apoderaram-se duma extensa região riquissima de agua e de magnificos pastos. A operação realisada alcançou todos os objectivos a que visava. A kabila de Beniores está hoje, em consequencia desta nova victoria, sob o dominio da Espanha. Resta apenas ocupar a região montanhosa pouco acessivel, de Jebel Alem Bubares.—(A).

Uma festa em Cadiz

Ao novo regimento vae ser oferecida uma bandeira

CADIZ, 19.—Tendo sido creado um novo regimento de artilharia pesada, por iniciativa do «ayuntamiento» foi aberta uma subscripção publica para oferecer ao referido regimento uma rica bandeira.

A cerimonia da entrega realisar-se-ha em 15 de agosto projectando-se grandes festas que durarão alguns dias por causa das quais uma comissão de comerciantes conferenciou ontem com o alcaide.

O chefe do departamento maritimo e todas as outras autoridades já foram convidadas pelo alcaide para assistir ás referidas festas ás quais virão tambem assistir o capitão general de Sevilha, infante D. Carlos, e sua esposa que será a madrinha, e muitas delegações de diferentes corpos do exercito que se apresentarão com as suas bandeiras.

As festas prometem ser imponentissimas e espera-se uma grande concorrencia de gente de toda a Andaluzia e de outras provincias de Espanha.—(A.)

A independencia do Brazil

O pavilhão portuguez na Exposição Internacional

RIO DE JANEIRO, 18.—Causou optima impressão em toda a colonia portugueza a noticia de que o distinto arquitecto Marques da Silva, que está encarregado de presidir ás obras do Congresso em Lisboa, é um dos artistas indigitados com mais probabilidades para executar o projecto do pavilhão de Portugal e seus anexos na Exposição Internacional que aqui se realizará em 1922 por ocasião do centenario da independencia do Brazil. E' opinião geral de que o ilustre arquitecto apresentará um projecto que fará honra ao paiz, sendo por isso geral o contentamento em toda a colonia.—(A.)

O DESARMAMENTO

O fim da conferencia

será evitar a guerra entre a America e o Japão

A convocação do sr. Harding par uma conferencia em que se trata da redução de armamentos oculta, sob a verdade oficial, um fim distinto. Assim o afirma «El Sol».

O objecto da conferencia será, de facto, muito mais preciso e não menos importante que o de impedir um conflicto armado entre os Estados Unidos e o Japão. Tal é a ameaça que pesa agora sobre o mundo.

Atravez as numerosas discussões diplomaticas sustentadas de há muito entre a America e o Japão—a mais recente sobre a ilha de Yap—percebe-se latente esta ameaça. Tambem se sente o perigo nas inquietações que reinam na conferencia imperial britanica, no que o Canadá se mostrou hostil á renovação da aliança anglo-japoneza, sem duvida pelo receio de que o imperio britanico — e consequentemente o Canadá — seja envolvido no conflito.

O perigo é tão claro—acentua «El Sol»—que para muita gente a guerra entre o Japão e os Estados Unidos é inevitavel. O sr. Harding, no entanto, procura evita-la.

A iniciativa do presidente da America é o produto de uma politica reflectida.

Desde principios de junho que o sr. Harding «tateava» a Inglaterra e o Japão, para saber se estavam decididos a tomar parte numa conferencia sobre o desarmamento naval.

Para a França tem uma alta importancia a questão do Pacifico por causa das suas possessões da Indo-China; a iniciativa do sr. Harding será, pois, acolhida favoravelmente pela republica franceza.

A questão geral do desarmamento será apenas o pretexto. O que principalmente se tratará na conferencia serão as futuras relações entre a America do Norte e o Japão.

Oliveira Santos

Parte ámanhã para o Gerez o nosso prezado amigo sr. capitão Oliveira Santos, ilustre governador do districto da Lunda. Regressará a Lisboa logo que tenha feito a sua cura de aguas naquela estancia.

Ecos & Noticias

ESTRANGEIROS EM FRANCA

Em 1906, viviam em territorio francez 1.046.895 estrangeiros, entre os quaes figuravam 492.841 mulheres. Em meio deste ano aquele numero subiu a 1.631.262, entre os quaes se destacam 470.873 italianos, 415.540 belgas, 393.141 hespanhois, 93.638 suissos, 55.456 inglezes, 34.027 russos, 30.948 americanos, 17.712 gregos, 5.398 turcos, 2.549 chinezes e 5... alemães.

CHUVA «ARTIFICIAL»

Por iniciativa do «Daily Express», procedeu-se, em Blackheath, perante alguns milhares de pessoas, a novas tentativas para provocar uma queda de chuva por meio de um violento «bombardeamento» aereo. A tentativa, porém, não foi coroada de exito; não deu mesmo resultado algum. Os peritos disseram que, a despeito das aparencias, as condições atmosfericas não eram favoraveis.

AS RELAÇÕES FRANCO-BRITANICAS

Teve larga publicidade nos jornais inglezes uma carta dirigida ao povo britanico, em nome do povo francez e assinada por numerosas notabilidades em evidencia no mundo das letras, das sciencias e do ensino superior. Essa mensagem assinala a necessidade e a vantagem reciprocas para os povos francez e britanico de se compreenderem o melhor possivel e, de pela acção individual ou por quaisquer outros meios, estreitar os laços de amisade que os unem.

Portuguezes

que se naturalisam brazileiros

RIO DE JANEIRO, 18.—Naturalisaram-se cidadãos brazileiros os portuguezes Antonio Maria Vilches, José Manuel Fernandes e Angelo Nunes Pereira.—(A).

Doença contagiosa

Deu entrada no hospital do Rego, por se achar atacado de doença contagiosa, um individuo de nome Luiz de Almeida, morador na rua da Quintinha, 115.

Atropelamento

Uma mulher e uma creança em rigo de vida

MADRID, 18.—Na estrada da Extremadura um auto camion que, carregado de palha, seguia para Madrid, em consequencia duma falsa manobra atropelou uma mulher e uma creança, deixando-as em estado gravissimo, seguindo o auto em carreira desordenada, voltando-se e incendiando-se o motor.—(A).

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Dor suprema».
AVENIDA— A's 21,30.. «Os conquistadores».
GINASIO—A's 21,30 h.—«O ce e bro Pina».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Miss Diabo».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
EDEN-TEATRO—A's 21 h.—«Pé de dança».
SALAO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS —A's 21,30—«Campeonato de Luta»
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espetaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇOES

TEATRO AVENIDA—«Os conquistadores», *peça em tres actos de Charles Meré, tradução de Acacio de Paiva* : : : : : : : :

Com leves pontos de contacto com a «Negocios são negocios» a peça que ontem se representou pela primeira vez no teatro Avenida é, por assim dizer, um ataque violento á moderna vida de negocios, uma critica aos que, na ancia de acumular dinheiro, calcam sem piedade todos os nobres sentimentos, é uma bofetada atirada á face duma geração brutal, firme no seu pedestal de materialidade, falha dos mais simples principios humanos.

Tem a peça scenas bem trabalhadas, dialogos por vezes violentos e cheios de relevo, pedaços duma filosofia inteligente, predicados estes que muito agradaram ao publico. A tradução, muito perfeita, faz honra ao bom nome de Acacio de Paiva.

Do desempenho, Palmira Bastos, teve scenas muito inteligentes principalmente no primeiro acto.

Carlos Santos, num papel dificil, houve-se de maneira a ser justamente aplaudido.

Samwel Diniz, num personagem de dificil interpretação, tirou todo o resultado das suas faculdades de actor e João Calazans, Joaquim Miranda e Abilio Alves muito corretamente.

Ensceação boa, scenarios adquados e o conjunto prometendo uma boa serie de representações.

João Lourenço.

Noticiario

Entre nós

Os artistas da Companhia do Teatro Nacional que interpretaram em Lisboa as peças «Simone» e «Derrocada», vão representa-las, hoje e amanhã no teatro Avenida, de Coimbra.

—Consta que a atriz Augusta Cordeiro mandou retirar dos anuncios do Teatro Nacional a noticia da sua festa artistica, e vae intentar uma acção judicial contra a administração, caso a mesma administração não se justifique dentro dum prazo marcado.

—Está já concluida a reforma do Teatro Nacional, elaborado pelo nucleo dos atores dramaticos da A. C. T. T.

Reclamos

S. Carlos

No velho teatro operou-se um verdadeiro milagre artistico. S. Carlos voltou aos tempos gloriosos de outrora mercê do notavel drama rural de Carlos Selvagem, «Entre Giestas» da magistral ensceação e do magnifico desempenho de Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro e do magnifico grupo dos seus cooperadores. As palmas reçoam todas as noites, cada vez mais freneticas na magestosa sala.

—Na proxima semana sobe á scena um novo original portugues «Os Sedutores», de Vasco de Mendonça Alves.

Nacional

Esta noite, no Nacional, faz-se «repriso», em recita unica, duma das mais apaixonadas obras de Marcelino Mesquita, a «Dor Suprema», cuja distribuição é a seguinte:

«Julia», Laura Cruz; «Antonio», Luiz Pinto; «Uma Dama», Irene Grave; «Um senhorio», Augusto de Melo; «Um medico», Jorge Grave; «Uma criada», Sara Lima.

Avenida

Hoje em 2.ª representação, volta á scena «Os conquistadores», peça interessantissima, cheia de sentimento e delicada, na qual Palmira Bastos obteve, ontem, um assignalado triunfo.

«Os conquistadores», dada a sua contextura, é uma peça que bem merece o exito que conquistou em Paris, onde as suas representações excederem a centena.

Aqui, admiravelmente traduzida, por Acacio de Paiva, fará, com certeza, longa carreira, bastando-lhe para tal, reunir ás suas excepcionais qualidades da atração, o nome prestigioso, de Palmira Bastos, que com todo o talento, brilho e relevo, interpreta o unico papel feminino da obra, e tambem o esmeraldo desempenho que tem por parte de todos os outros artistas, dentre os quais principalmente se distinguem Carlos Santos, Samwel Diniz e Calazans.

«Os conquistadores» repete-se hoje, e que equivale a anunciar, no Avenida, outra noite de entusiasmo e enorme concorrencia.

Vida Sportiva

BOX

Trez combates internacionais

Vão realisar-se de colaboração com «Os Sports»

Os organisadores dos combates do Politeama, que conquistaram por completo o publico com a sinceridade e volume dos seus programas, anunciam para breve uma tarde de box.

Os referidos organisadores vão dedicar, em homenagem aos marinheiros americanos, atualmente na cidade, esta festa que promete ser brilhante.

Convidarão S. Ex.ª o ministro da America para presidir e bem assim o ministro de Espanha, atendendo a circunstancia do adversario do nosso campeão Silva Ruivo ser o magnifico atleta de Barcelona Miró.

Miró tem um record respeitavel, do qual basta citar para atestar o seu merito, as duas victorias sobre o seu compatriota Americano, que recentemente no Politeama resistiu energicamente aos francezes que lhe opuzeram.

Um semelhante combate seria bastante para garantir o exito duma festa de box.

Mas mais dois combates pensam fazer, opondo a um portuguez sobejamente conhecido um francez que o publico admira, e ainda dará ao publico o regalo dum combate de pesos-pesados que se equilibram.

O atractivo dos combates de pesos-pesados é quasi inédito para o nosso publico, habituado apenas aos pesos leves.

Temos portanto garantido o exito duma bela tarde, em virtude do cuidado que haverá em rodear o programa que deixamos esboçado com todos os pormenores de ordem tecnica.

FOOT-BALL

Desafios Internacionais

Europa de Barcelona em Lisboa

A convite do Imperio Lisboa Club vem a Lisboa na proxima semana o magnifico team espanhol Club Deportivo Europa de Barcelona que jogará tres desafios contra o Imperio, Sport Lisboa e Belenenses.

Tem, pois o publico de foot-ball excelente ocasião de ver em Lisboa um dos melhores teams da Espanha, em confronto com os nossos clubs e, por certo, vae ver bom «association». O Europa que se tem imposto aos clubs amadores e profissionais inglezes e aos clubs e selecções francesas, durante a presente epoca, jogará nos dias 26, 30 e 31 do corrente, respectivamente, com o Sport Lisboa e Benfica, no campo de Palhavã; com o Imperio, no mesmo campo, e com os Belenenses, no Stadium do Lumiar.

Contra Lloyd George

Depois do "Times", o "Matin"

O primeiro ministro inglez foi tambem o homem que "embrulhou" Clemenceau

Ao violento ataque do «Times» contra Lloyd George, a que a «Capital» ontem aludiu, o «Matin» corresponde com um não menos violento editorial em que começa por dizer que o importante jornal inglez reconhece hoje o que ele vem repetindo ha dois anos: a paz não foi uma paz honesta. E acrescenta:

—Tambem em França consideramos o sr. Lloyd George como o homem que «embrulhou» o sr. Clemenceau. Porque processos? Eis o que ainda se ignora, mas pode assegurar-se que a sugestão, o hipnotismo e o pitiatismo não intervieram no caso. Fosse qual fosse o metodo empregado, os resultados estão bem patentes.

Se o sr. Clemenceau se recusou a fazer a paz em territorio alemão, foi porque seguiu as indicações de Lloyd George. Se o sr. Clemenceau, quando da primeira visita do presidente Wilson, que declarara vir trazer á França «tudo que ela pudesse desejar», se entretinha a conversar, não da França em ruinas, mas, como ele proprio o disse, sobre a necessidade de se manter no mar a supramacia britanica, foi porque o sr. Clemenceau obedecia ás indicações do sr. Lloyd George.

Se o sr. Clemenceau renunciou á prioridade de pagamento para as nossas regiões devastadas, admitindo assim, contra a equidade, contra o bom senso, contra o seu paiz, contra o interesse geral da Europa, que as necessidades da Inglaterra intacta fossem tão urgentes como as da França esgotada, foi porque o sr. Clemenceau seguia as indicações do sr. Lloyd George.

Se, no Oriente, o sr. Clemenceau abandonava a Grã-Bretanha Mossone e o petroleo, recusando em 1919 a paz que os kemalistas lhe ofereciam em condições que hoje não aceitam, se fazia caluniar o funcionario dos negocios estrangeiros culpado de haver transmitido estas condições ao governo francez; se, assim, nos fazia perder dois anos e numerosas vidas humanas, foi porque o sr. Clemenceau seguia, no Oriente como no Ocidente, na terra como no mar, as indicações do sr. Lloyd George.

Compreende-se que o sr. Lloyd George se tenha interessado pela eleição do presidente da Republica, a ponto de ter vindo nessa ocasião a França; compreende-se os votos que fez pelo sr. Clemenceau, a colera que deixou transparecer aos franceses após o *cheque* do seu candidato.

Supunha-se senhor do mundo. O voto do Congresso de Versailles começava a dissipar esse sonho, herdado de Guilherme II».

O *Matin*, transcrevendo do *Times* a afirmação de que as principais qualidades dos representantes do Imperio devem ser a rectidão e a honestidade», prosegue assim:

—Propositos nobres e corajosos que não aproximarão evidentemente o *Times* do sr. Lloyd George, mas que aproximarão, o que vale mais, a França da Inglaterra.

Para firmar na paz a amisade franco-britanica, formada nos campos de batalha, não é preciso mais do que confiança.

Queriamos poder testemunha-la á Gran-Bretanha, mas confiança supõe lealdade, isto é, para nos servirmos das proprias palavras do *Times*, «rectidão e honestidade».

Finalmente, o *Matin* disse ser sua convicção que o sr. Lloyd George não pertence—como o afirmou o *Times*—ao numero dos estadistas inglezes que possuem aquelas duas qualidades.

Os serviços de limpeza

Sinceramente nos regosijamos por haver, com o nosso artigo do dia treze, despertado a atenção da repartição de limpeza e regas da Camara Municipal.

Sabemos que alguns funcionarios superiores daquela repartição tiveram já algumas reuniões afim de tratar do assunto e que destas reuniões sahiu a ideia de se elaborar um projecto de reforma de todos os serviços de limpeza, projecto que, em breves dias, deverá estar pronto, afim de ser entregue á direção.

Nesse projecto, não perdendo de vista o estado financeiro da Camara Municipal, estuda a comissão a melhoria dos serviços dentro da verba destinada actualmente para esses trabalhos e parece que com algumas economias derivadas de serviços que se tornarão desnecessarios.

Pensa a comissão, que se propõe fazer a reforma, em largas melhorias nos trabalhos de limpeza da capital e, ao que sabemos, podemos garantir que se da vereação houver vontade de trabalhar e de beneficiar a cidade, em breve os serviços de limpeza serão completamente remodelados de forma a tornar a capital uma cidade mais higienica como é necessario.

Ultima Hora

Situação politica

Consta-nos que se confirmem os boatos de recomposição ministerial que ultimamente teem circulado com insistencia.

Segundo informações que reputamos tambem de boa fonte, os dirigentes do partido democratico não concordam com qualquer ataque violento feito ao governo na Camara ou no Senado.

Defendem junto dos seus correlegionarios a votação das medidas financeiras que o governo tenciona propor só concordando em que se faça uma analise mais detalhada dos seus actos apóz a reabertura do parlamento.

Entendem, porem, que ele deve voltar a funcionar antes do dia 2 de dezembro.

A questão da Alta Silesia

A atitude do general Hoeffer

PARIS, 19.—Tendo o sr. Briand, na sua resposta á sugestão ingleza sobre a questão da Alta Silesia, feito alusão a palavras ameaçadoras do general Hoeffer, os jornais, socorrendo-se de informações fidedignas, reproduzem as declarações do referido general, dizendo-se decidido a penetrar na Alta Silesia se o Conselho Supremo vier a pronunciar-se em contrario dos interesses alemães, expulsando daquela região os franceses e os bandos polacos. O general Hoeffer terminou por dizer que foi na Alta Silesia que se iniciou o movimento que conduziu á queda de Napoleão e que seria ainda aí que começaria o restabelecimento da ordem alemã e daí renascerá a grandeza e o poderio da nação alemã.—(H).

PARIS, 19.—Em apoio da nota oficial publicada pelo governo francez em que se declara que devem ser adotadas precauções militares na Alta Silesia, antes de tomar qualquer decisão sobre os territorios do plebiscito, um telegrama da propaganda alemã assinala que a situação na Alta Silesia não é muito firme nem estavel e que os aliados não concedem á população toda a proteção que é necessaria. Segundo o referido telegrama a ultima insurreição ter-se-hia podido evitar se as tropas inglezas tivessem chegado a tempo.—(H).

PARIS, 19.—A proposito da noticia do «Daily Mail» que diz terem os alemães da Alta Silesia atirado sobre o automovel que conduziu o general Le Rond o «Matin» diz ter-se passado o caso com o general Gratier.—(H)

OPPELN, 19.—O general Le Rond que gosa de excelente saude, prosegue em boas condições nos seus trabalhos de inspecção.—(H).

Poeira da Arcada

Pelo ministerio das colonias foi oficiado aos governadores de algumas colonias no sentido de que procurem criar receitas para cobrir os «deficits» das mesmas colonias.

—O sr. general Ilharco conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra.

Malas postais

Pelo vapor «S. Miguel» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores e pelo «Ortega», para Las Palmas, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente ás 9 e 11 horas e fechando os registos para o «Ortega» ás 9 horas.

A compra de um rebocador para Moçambique

Depois de fechado o contracto para a aquisição de um rebocador de alto mar, destinado á provincia de Moçambique, retira de Hamburgo para Lisboa o capitão de mar e guerra sr. Nunes de Sousa, ficando ali, a assistir á construção, o capitão de fragata sr. Mendes Barata.

Depois das eleições

A convocação do congresso

Em suplemento ao «Diario do Governo» foi hoje publicado o decreto convocando a reunião das duas casas do Congresso para a proxima segunda-feira, pelas 14 horas.

—Ao ministerio do interior chegou a noticia de que, pela Horta, estão eleitos os srs. Pereira Gonçalves, deputados, Azevedo Gomes e André de Freitas, senadores, todos liberais.

—Sabemos que o sr. Inocencio Camacho não desistiu da sua candidatura por Timor, esperando ser eleito para depois optar.

O desarmamento

A comissão da Sociedade das Nações concluiu os seus trabalhos

PARIS, 19.—A comissão de desarmamento da Sociedade das Nações terminou praticamente os seus trabalhos. O sr. Viviani declarou na ocasião do encerramento que, se havia feito bom trabalho. Em pouco tempo preparou-se o futuro seriando questões complexas e delicadas que se vão estudar agora com tranquilidade. Quanto á questão de saber se se tem feito melhor em abster-se a comissão de tratar da questão do desarmamento em presença da iniciativa do presidente Hardig isso reduz-se a um caso de delicadeza e boa fé.

A reunião da comissão estava decidida desde setembro de 1920 e não foi convocada agora com o proposito de estabelecer a concorrencia com os nossos amigos da America sobre a questão do desarmamento. Pensar em tal seria atribuir a estes uma susceptibilidade de que não ha o direito de julga-os capazes e uma injustificada emulação pelos trabalhos da comissão. O sr. Viviani exprimiu a convicção de nada se ter feito que possa prejudicar todos os esforços tendentes para o mesmo ideal—a paz. —(H).

A esquadra americana

O couraçado norte-americano *Utah* que ontem de tarde entrou no nosso porto, já hoje despachou para sair com destino a Cherburgo. O comandante do couraçado foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha e autoridades superiores da armada. Esses cumprimentos foram em seguida retribuidos.

A venda de alcool em Moçambique

O alto comissario em Moçambique determinou que todos os comerciantes daquela provincia, habilitados com licença para a venda por grosso e a retalho de alcool ordinario ou desnaturado e seus derivados deem ao manifesto as quantidades que possuam daqueles productos, sob pena de multa que pode ir desde 150 até 500 libras, além da apreensão.

O mesmo funcionario determinou tambem que passe a ser cobrado em ouro o imposto de fabricação e consumo de bebidas fermentadas.

O actor Joaquim Costa volta para o Nacional

O actor Joaquim Costa voltou a faser parte da Sociedade Artistica do Teatro Nacional Almeida Garrett, com a parte por inteiro.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu pelas 15 horas de hoje, na secretaria das finanças, a fim de se ocupar de assuntos de administração publica e de trabalhos a apresentar ao Parlamento.

Recaptura de um gatuno

Foi hoje preso no pateo do Brazileiro á Sr.ª de Sant'Ana, Antonio Maria de Almeida, o «Salvador», que ha dias se evadiu da cadeia da Figueira da Foz, onde se encontrava detido para responder por um furto importante, de que foi vitima o coronel sr. Ermitão. Com ele fugiram mais dois presos, que ainda se encontram em liberdade.

Um incendio em Algés

Prejuizos no valor de 12 contos

A's quatro horas de hoje, manifestou-se incendio numa casa da rua da Piedade, em Algés de Cima.

No sotão, residia, por esmola, um moço de fretes, que recolheu tarde e bastante embriagado, supondo-se que foi ele o causador do incendio.

O fogo irrompeu com grande violencia, ficando da casa, apenas as paredes. Os bombeiros conseguiram localisa-lo após grande trabalho, dando tempo a que os moradores das casas contiguas retirassem os seus haveres.

A casa, que estava segura na *Bonança* e na *Fidelidade*, pertencia ao sr. José Ferreira Fontes.

Os prejuizos foram avaliados em 12 mil escudos.

Queixas, agressões, roubos, etc.

A policia prendeu José Francisco, da Calçada do Livramento 3, Miguel Pereira, de Cacilhas, João Rodrigues Graça, rua 5 de Abril e Antonio Maria Alves, rua da Cascalheira 19 r/c, os primeiros maritimos e o ultimo maquinista, acusados de haverem praticado um furto de magnetos no valor de 1.200$00, a bordo do vapor «Glicines», de que eram tripulantes.

—A policia continuou hoje nas investigações ácerca do furto de joias no valor de 6.610$00, de que foi vitima a senhora D. Ana Augusta Modesta, na rua de Alcantara 30, 2.º, tendo sido ha tres dias postos em liberdade os individuos que se encontravam presos, visto nada se haver apurado contra eles.

—Joaquim Bernardino Vendinha, morador na Quinta de S. Bento, nos Olivais, apresentou queixa na policia de que os gatunos lhe furtaram uma porção de sacas de linhagem, no valor de 113$00.

—Por mandado de captura de Aveiro, foi presa Maria da Silva Ferreira, moradora na rua do Olival, 79, loja, acusada de ter feito um furto importante a Francisco Rodrigues Costa, comerciante em Caria.

Touradas

Festa de Tomaz da Rocha

E' corrida de gala, dedicada á esquadra americana, a tourada que no domingo se realisa no Campo Pequeno em festa artistica do bandarilheiro Tomaz da Rocha. Assistirão os srs. Presidente da Republica e ministro da America.

O cartaz organisado por Tomaz corresponde bem á grandiosidade da festa, pois nele estão reunidos esplendidos elementos. Entre outros lidadores, tomam parte o cavaleiro José Casimiro e os bandarilheiros Cadete, Luciano, Alfredo Santos, Custodio, F. Feliz e «Malagueño», bem como o afamado grupo de forcados de Setubal. Mas o «clou» da festa é o matador de touros José Garcia «Alcalareño», artista arrojado em toda a lide e sem rival nas bandarilhas de palmo. Tomaz contratou-o em vista do enorme exito alcançado por «Alcalareño» no mez passado, no Campo Pequeno.

Algés

Já não se realisa amanhã a corrida que chegou a ser anunciada dedicada á marinhagem americana.

Salão Central

Os cavaleiros da Lua

Não ha memoria de ter aparecido um «film» de aventuras que mais tenha despertado o interesse do publico, como este, cujo titulo nos serve de epigrafe.

A sequencia dos seus magnificos episodios, sempre de completa novidade, e o desempenho dos seus insignes e destemidos protagonistas, o actor Acord e a actriz Mildred Moore, são elementos de primeira ordem, dignos do maior apreço e admiração.

Para a «matinée» de amanhã, 4.ª feira anuncia a empreza, além da lindissima comedia, em 4 actos, «Mademoiselle disfarça-se», primoroso trabalho da formosa artista Léa, a estreia do oitavo episodio dos «Cavaleiros da Lua», intitulado «Ao extremo duma corda».

A CAPITAL

3838 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Quarta-feira, 20 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Fugindo das urnas

O «Correio da Manhã», ao contra do que seria licito supôr, porque pertencemos ao numero dos que entendem que não deve passar como caso julgado o apuramento da eleição do circulo oriental de Lisboa, insurge-se contra nós pelo facto de alvitrarmos, como de resto o fez tambem a «Situação», que se repita a eleição num circulo, caso a comissão de verificação de poderes não se considere habilitada a anular o resultado do apuramento, por falta de elementos para o fazer, visto já não existirem as listas que entraram nas urnas durante o acto eleitoral.

Parece-nos que os leitores não tiveram duvidas sobre o manifesto desejo de que se faça justiça neste melindroso incidente, desejo suficientemente expresso para que ninguem tenha o direito de o desconhecer. Por isso mesmo, nenhuma objecção opozemos a que sejam proclamados deputados os srs. Ruy Ulrich e Carvalho da Silva, mas se isso não fôr possivel, o que é absolutamente preciso é que não vá a Camara deputados republicanos que o publico reputa terem abusivamente tomado os logares dos monarquicos.

Para isso, só vemos um meio: a repetição do acto eleitoral. — E' curioso que o «Correio da Manhã» não acolha de braços abertos esta solução, sobretudo depois de haver proclamado aos quatro ventos que a eleição desses deputados representava a derrocada da lenda que se formara em relação a Lisboa de ser a nossa capital a cidade mais republicana do mundo.

E' isso tanto mais singular quanto é certo que o «Correio da Manhã» arde em ancias de se lançar novamente nas luctas do sufragio. Ainda hoje, no seu editorial, belicosamente intitulado «Avante!», o orgão monarquico declara que os monarquicos se estão já preparando para novas eleições.

Justifica-se o nosso reparo ainda com a circunstancia de que a nova eleição, a realizar-se, se efectuaria pelo novo recenseamento, esse recenseamento pelo qual, por uma questão de sports de prazos, não foi possivel fazer as eleições de 10 do corrente, e que no dizer dos monarquicos, lhes garanteria inevitavelmente a victoria.

Pois bem! E' o «Correio da Manhã» que, neste caso em que tanto lhes devia ser grato consultar novamente as urnas, após um acto que bem seria escusado nega-lo, impressionado desfavoravelmente a opinião publica, é o «Correio da Manhã» que foge da eleição como o diabo da cruz, admitindo já que os republicanos, por bamburrio, a podessem vencer.

Em eleições não ha bamburrios: ha votos, e se os monarquicos se supõem invenciveis perante as urnas, se eles já deram a prova, com um recrutamento para eles incompleto, de que podem transformar Lisboa na cidade mais monarquica do mundo, porque é que não querem que se repita a eleição do circulo ocidental?

Por muito extranho que isto pareça, a verdade é que não querem, embora venham a perder definitivamente dois logares no parlamento em virtude do resultado da assembleia de apuramento. Dir-se-hia que teem receio da propria enormidade da sua infalivel victoria, e que a perspectiva das consequencias de tão formidavel facto os leva a esquecer o seu legitimo furor, como aquele espanhol que só resolveu a não beber o mar dum trago por se lembrar do embaraço que isso traria á navegação.

NAS VESPERAS DE S. BENTO

DEPUTADOS HONORARIOS

Alguns, da legislatura passada, não chegaram a tomar assento
Outros, só raras vezes se deram ao trabalho de comparecer na Camara

Os deputados honorarios são aqueles ilustres representantes da nação que nunca põem os pés na Camara. Mandam imprimir o glorioso titulo nos cartões de visita, aproveitam-se das imunidades parlamentares, usam o passe gratuito em todas as linhas ferreas — e mais nada.

Quando se anuncia borrasca parlamentar, grande debate politico ou iminencia de crise, vão telegramas para a provincia a chamal-os ao cumprimento do dever. «E' indispensavel a sua comparencia na proxima sessão. Contamos com o seu voto». E eles, então, se resolvem aceder ao convite, aparecem na sala das sessões estranhos a tudo aquillo, muito aborrecidos com a massada que lhes proporciona.

Os continuos, quando eles entram, interrogam-se. São caras desconhecidas.

—Quem será aquele sujeito?

—Deixa lá, homem. Se calhar é deputado.

\+ + +

Não foram poucos os deputados honorarios da ultima legislatura. Alguns nem chegaram a tomar assento. O circulo oriental de Lisboa nunca teve na Camara a sua representação completa. Faltou o sr. dr. Afonso Costa. Mas não foi esse o unico deputado que se recusou a exercer o mandato dos seus eleitores. O sr. dr. Antão de Carvalho só entrou uma vez na sala das sessões durante toda a legislatura! E' que tinha vindo a Lisboa tratar da questão do Douro e não quiz perder a ocasião de ver as caras dos seus colegas...

O sr. major Ribeiro de Carvalho, uma das autenticas glorias do exercito portuguez que se bateu em França, não chegou tambem a tomar assento, sem que se pensasse jámais em preencher a sua vaga. Tinha sido eleito por Chaves.

Ha muitos outros que, se apareceram na Camara, foi de fugida. Ninguem deu pela sua passagem. Ouviram falar alguma vez no sr. Adolfo Mario Salgueiro Cunha? Pois era um deputado por Viana do Castelo. O sr. dr. Vieira da Rocha, professor da Universidade, apareceu meia duzia de vezes. Primeiro, não comparecia porque estava em França; depois, porque se aborreceu depressa com tudo aquilo...

E o sr. Antonio Carlos Ribeiro da Silva, eleito por Ponte do Lima? Não conseguimos apurar a seu respeito qualquer informação segura. Tomou assento? Veio alguma vez á Camara? Misterio. O sr. Lago Cerqueira fez a sua aparição no começo da sessão legislativa. Recolheu depois á sua casa de Amarante — e ninguem mais o viu. O sr. Constancio Arnaldo de Carvalho tambem foi deputado por Bragança. Conhecem? O sr. Domingos Cordeiro Rosado foi eleito por Extremoz. Iria alguma vez á Camara? Outro misterio...

O sr. Francisco Cotrim da Silva Garcez devia ter respondido a uma duzia de chamadas em dois anos de legislatura quasi permanente. E o sr. Francisco José Martins Morgado, de Moncorvo? Talvez nem a uma duzia... Mas ha ainda outros, que a camara dissolvida era fertil em deputados honorarios. O sr. dr. Couceiro da Costa apareceu raras vezes, porque estava em Madrid. O sr. dr. Henrique Braz igualmente brilhou pela ausencia, porque estava nos Açores. O sr. João Ribeiro Gomes idem, porque estava não sabemos onde.

E o sr. Julio Cesar de Andrade Freire? Diz a lista de deputados que ele representava na Camara a ilha de S. Tomé e Principe. Dis a lista, mas nós não juramos. O sr. dr. Leonardo Coimbra meteu-se no Porto a dirigir a Faculdade de Letras e ninguem mais lhe pôz a vista em cima. Não obtivemos noticias seguras do sr. Maximiano Maria de Azevedo Faria, eleito pela Guarda. O sr. Miguel Augusto Alves Ferreira, quando estava muito aborrecido lá por Fafe, descia até Lisboa e passava algum tempo na Camara. Pouco tempo, porque não tardava que os ares do Minho o chamassem de novo para o norte. O sr. Vitorino Godinho assistiu a meia duzia de sessões. Não podia ser, ao mesmo tempo, adido militar em Paris e representante da nação em S. Bento.

\+ + +

Os deputados honorarios são o pesadelo constante dos «leaders» dos partidos. «Se Fulano viesse... Mandasse um telegrama!» Mas o Fulano, ás vezes, não vem. E o pobre «leader» não sabe que voltas ha-de dar nos dias solenes de grandes sessões politicas, porque tinha contado com uma votação que falha estrondosamente por causa dos honorarios.

E' por isso que a força dos agrupamentos parlamentares se divide em nominal e efectiva. A primeira é a que resulta do numero de deputados que o respectivo partido conseguiu eleger; a segunda é a que se averigua na sala das sessões pela contagem dos deputados presentes. Esta é a que vale, porque a outra não passa de santa cantiga.

Quantos deputados honorarios terá a Camara eleita? Quo o partido liberal se acautele, porque não falta já quem prognostique a esse partido um quinhão bastante largo de tão inuteis como gloriosos parlamentares.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Fala o sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal

O governo está estudando cuidadosamente as condições do contracto dos 50 milhões de dollars

No seu amplo e confortavel gabinete de trabalho, no Banco de Portugal, procurámos hoje o sr. Inocencio Camacho, distinto financeiro e antigo ministro das finanças.

—Que nos pode V. Ex.ª dizer ácerca da nossa situação cambial? — perguntámos, depois dos cumprimentos do estilo.

—Quando o governo do sr. Barros Queiroz tomou posse, as declarações feitas por s. ex.ª, ácerca do seu programa politico e economico, baseadas numa politica moderada e na dissolução das camaras, levaram ao paiz e mesmo ao estrangeiro a esperança duma certa estabilidade ministerial, conseguindo-se desse modo obter credito e uma grande confiança nos nossos governantes. Foi, indubitavelmente, essa confiança que veio melhorar sensivelmente a nossa situação cambial, pois, logo após a constituição do ministerio, o escudo aumentou de valor em França, como V. pode vêr nos jornais francezes.

«Todos os paizes que tinham grandes «stoks» de mercadorias, e que para elas nem tinham compradores, pela depreciação da moeda dos paizes importadores, resolveram de comum acordo auxiliar a situação economica de determinados paizes, entre eles o nosso.

«E, assim, ou, por abertura de creditos, como fez a America, ou por fixação de cambios favoraveis aos compradores, como sucede com a Inglaterra, que tambem nos fez abertura de credito, fixando longos prazos para o pagamento dos artigos comprados, conseguiu-se obter uma certa melhoria cambial.

«Foi então que a convicção de que a situação ia modificar-se, apareceram certas campanhas para que os seus auctores se dessem a honra de terem sido os Messias salvadores de Portugal...

«Não temos elementos estatisticos que possam dar informações seguras sobre qual seria a verdadeira situação cambial que nos competia, pelas nossas condições economicas e financeiras; mas indicações fornecidas pela historia do passado, pelo desenvolvimento que o paiz tem tido, que é absolutamente sensivel para quem o percorre, e ainda por enormissimas somas em ouro obtidas durante a guerra, levam a crer que as cotações actuais são demasiadamente baixas, e que elas podem representar-se por numeros muito mais altos.

«Para isso é preciso, absolutamente, dum emprestimo externo ou de creditos equivalentes, que lhe permitam, durante quatro ou cinco anos, organisar-se de forma a bastar-se a si mesmo tanto quanto possivel.

«E então — continua o ilustre governador do Banco de Portugal — teremos no fim desse periodo, um cambio relativamente mais favoravel, que nos permitirá a amortisação desses debitos com muito menos soma de escudos.

«Está absolutamente certo de que, logo que o governo tenha terminado o estudo de todos os detalhes das operações que se ligam com o contracto dos 50 milhões de dollars, o cambio melhorará infalivelmente duma maneira consideravel, porque muito do papel cambial, guardado por entidades particulares, aparecerá á venda, convencidos os seus possuidores, duma vez para sempre, que o cambio não pode descer, e que quanto mais depressa venderem os seus papeis mais escudos obteem.

«E isto é manifesto, pois basta lembrar que durante quatro ou cinco anos nem o Estado nem muitas entidades particulares precisarão vir á praça comprar cambiais para o pagamento de trigo, carvão e algodão, por isso que o fornecimento de tais artigos será obtido a credito por largo prazo.

«E, entretanto, uma cuidadosa e meticulosa administração facilitará o desenvolvimento economico e financeiro da nação, elevando sensivelmente o valor do nosso escudo ao valor que realmente lhe compete.

—V. Ex.ª não crê que a estada em Portugal da armada americana venha a ter influencia na nossa situação cambial?

—Certamente — responde-nos s. ex.ª — Ao principio a vida tornou-se mais cara, pois os comerciantes encontraram quem lhes pague, por altos preços, os seus artigos!...

«No entanto, os 200.000 mil libras, ou seja um milhão de dollars, aproximadamente, que os americanos deverão deixar no nosso paiz, virão a ter uma certa influencia na situação cambial.

—E' para extranhar que ainda não se tivesse encontrado essa diferença, e, bem ao contrario, o cambio se tenha agravado...

—Eu lhe digo o motivo — interrompe-nos o nosso amavel entrevistado — O Banco de Portugal tinha necessidade de obter cambiais para efectuar, no estrangeiro, um nivelamento de creditos, e por tal facto comprou quantas cambiais os americanos lhe ofereceram. Os outros bancos de Lisboa, conhecedores da compra efectuada por este banco, julgaram que essa compra de cambiais era feita para o governo, o que não tem o menor fundamento, como já lhe disse.

«Certamente que, se não fosse esse facto, esses milhares de dollars lançados no mercado fariam imediatamente elevar o valor do escudo.

«Infelizmente, nada disso foi possivel!...

—A proposito: V. Ex.ª não crê que a visita dos cruzadores americanos tenha um qualquer fim politico?

—Deve ter evidentemente — diznos s. ex.ª, hesitando — e V. compreende, não seria muito agradavel e de bom proanncio que a esquadra americana, em logar de vir até ao nosso porto, fosse para Vigo!

—E voltando ao contracto dos 50 milhões de dolars, não poderia V. Ex.ª dizer-nos se o sr. Tomé de Barros Queiroz pensa aceita-lo?

—Nada lhe posso dizer a tal respeito. O governo está estudando detalhada e cuidadosamente as condições desse contracto, e apenas tiver concluido os seus trabalhos tenho certo de que hade publicá-lo. E' tudo quanto sei!

A teimosia do sr. ministro da guerra

obrigará 60 oficiais do exercito a não :: acatarem uma sua determinação ::

E são esses oficiais quem está dentro da lei

Já aqui o dissemos. O decreto 3.836 é bem explicito na sua doutrina, quando diz que os oficiais, concluidos os seus cursos após a mobilisação, ingressarão na respectiva escola com os cursos com que concorreram e que não tiveram exames.

A mesma doutrina vem no projecto de lei que regula a situação dos oficiais milicianos, projecto de lei que aguarda a ultima revisão da Camara dos Deputados.

Diz-se que o actual ministro da guerra nada tem que vêr com o que fizeram os seus antecessores na mesma pasta.

Mas a verdade é que não se trata duma dispensa, mas tão sómente, dum direito que a lei confere e que o actual ministro não póde revogar.

Assim, o decreto n.º 2469, inserto na Ordem do Exercito n.º 15 (1.ª serie) de 30 de junho de 1916, da autoria do sr. Norton de Matos, diz claramente no seu art. 8.º.

«Os alunos do curso de estado maior serão submetidos, no fim do 2.º semestre, a exames nos 15.ª, 16.ª, 17.ª e 18.ª cadeiras, que compõem o referido curso, obtendo passagem por simples media nas cadeiras auxiliares. Nos demais cursos não haverá exames e a classificação dos alunos será feito, em cada semestre, pela media de media dos medias das notas de classificação obtida nas cadeiras e na pratica de lingua inglesa, e de media das medias das notas de aproveitamento nos exercicios militares. A classificação final será feita pela media das classificações semestrais.»

Sendo, pois, certo que os oficiais que actualmente frequentam a Escola Militar estão ao abrigo dos decretos 3836 e 2469, e que essa legislação não foi revogada, por que razão o atual ministro da guerra pretende manter a sua resolução de prejudicar os 60 oficiais que estão ao abrigo da lei?

Trata-se, evidentemente duma ditadura encapotada, o que não pode ser. E' preciso que o ministro cumpra a lei pois de contrario concorre certamente para a indisciplina dos oficiais atingidos pelo seu livre arbitrio. Os exames estão á porta e, certamente, os mesmos oficiais não irão sujeitar-se a um capricho do ministro.

De resto, porque não respeitou s. ex.ª o parecer do conselho escolar daquele estabelecimento de ensino, o qual é unanimemente favoravel aos seus alunos? Não será aquel entidade mais competente do que o ministro para avaliar da competencia e conhecimentos militares dos alunos que lhe estão subordinados?

Estamos certos de que o parlamento pedirá ao atual ministro explicações bem claras dos factos ultimamente ocorridos naquele ministerio.

Este caso dos alunos da Escola Militar é dos mais importantes. O ministro fez dele uma questão pessoal e teimosamente persiste em não resolve-lo.

Póde isto continuar assim?

A aula de aguarela de Mestre Reis

O acaso levou-nos hontem á Escola de Belas Artes. Quando atravessavamos um dos corredores, passou por nós uma encantadora figurita de rapariga, muito fresca na sua saia curta.

—Adeus Maria Thereza, Maria Thereza Lopes — é assim a graça dela, — não se limita a ser uma das mais estudiosas alunas das Belas-Artes de Lisboa é tambem uma das raparigas mais interessantes da sua Escola. Não desfazendo...

Depois é aluna de pintura e não se pinta. Paradoxos. Ora oiçam. Nós não sabemos se V. Ex.as conhecem a questão. A aula de aguarela de Mestre Reis terminou um belo dia porque havia apenas uma aluna matriculada — e não havia verba. Isto declarou o ilustre director da Escola sr. José Luiz Monteiro. E afinal é uma contradição curiosa. Mestre Reis veiu a dizer da sua opinião um tudo nada contraria á do sr. director. Só faltava ouvir o que diria a unica aluna matriculada, á data, na aula de Mestre Reis. O acaso proporcionou-nos isso. Essa aluna é a encantadora Maria Thereza. E Maria Thereza disse:

—No dia da abertura das aulas vim para começar os meus trabalhos na aula de Mestre Reis, para a qual tinha feito e entregue o meu requerimento. Mestre Monteiro disse-me, porém como havia uma aluna só, que não pagava modelos e como eu manifestasse desejos de falar com Mestre Reis, acrescentou que este senhor estava doente e fóra de Lisboa. Eu vendo então que não podia perder um ano lectivo fiz uns novos requerimentos para a aula de Mestre Salgado, onde hoje estou e muito satisfeita, note.

—Mas diga-me, Maria Thereza, ha razão para que se feche uma aula, a titulo de economia, por haver uma aluna só?

—Não.

Razão não ha, mas...

—Maneiras de vêr.

—?

—De pernas para o ar.

—Quando faz uma exposição?

—De quê?

—De si e dos seus quadros?

—Não sei, um dia, sou muito nova ainda, não vê?

A idade das mulheres é sempre uma mentira... para elas. Adeus, Maria Thereza.

Os americanos em Lisboa

O tenente Leo Kealy diz as suas impressões á «Capital»

A beleza do nosso céu e o encanto da nossa paisagem. — O aspecto das ruas e as classes sociaes

O meu amigo B., tenente aviador, medalhado da guerra, tipo vivo e energico de moreno ocidental, tinha-me prometido apresentar o «lieutenant» da «United States Marines», Leo Kealy, Conhecera-o em França durante a guerra — dois espiritos admiraveis de herois da mesma comunhão altissima de ideal. Conheceram-se, e ficaram amigos. O oficial americano é uma esplendida figura, simpatico, alto, espadaudo, «causeur», gentilissimo, agradavel.

Eramos tres a uma pequena mesa do engalanado salão alacre de festivos ruidos e policromo de graças femininas. Um dos oficiais, eu e mademoiselle X. X, é uma rapariguinha trigueira, cheia de vivacidade, que se veste de incendio, a realçar mais a cabecinha leve e «fagotée», inverosimilmente loira.

Por entre exclamações de regosijo e o tinir dos cristais, passavam, muito pequeninos, pinalgando de fresco o sorriso os graves e «bebelles fardas azuis, as faienas nacionais coleantes, tentadoras no ritmo embriante da dança. E a America, numa crescente audacia de galanteio, conquistada os primeiros postos. A alegria esfusiante quasi infantil, dos nossos hospedes campeava, contaminava, alastrava, como uma vaga revolta, colossal e imensa, de frenesi.

O tenente sorria a plenos rostos de contentamento o prazer dessa hora e os seus olhos pequeninos brilhantes, incertos, aceuidos, corriam como dois meninos travessos e indiscretos, o colo, a nuca, os braços nus das mulheres. Estava entusiasmado, falou-me elogiosamente, com calor, da casa em que estavamos, dizendo que é do melhor e do mais correcto que tem encontrado no genero.

Acabára de dançar no estrado do fundo a tentação vistosa duma espanhola gentil. A ameaça dos «yankee» incandescia, delirava!... Depois das grandes excitações sucedem os momentos de calma, de êxtase e ternura quasi.

No olhar de Leo Kealy novou-se um fervor... — «Lisboa é uma terra de idilio, uma beleza de mãos postas. Não ha um grito, uma dissonancia. E uma suavidade de tons, uma harmonia de beleza.

Coutou-me, então, que vinha da Cristiania. Trasia ainda na retina a paisagem da Neuremburguesa deslumbradora. Ali, ha como que uma ancia de mais alto, uma especie de subjetivismo na propria natureza, que exalta, creando sombras na alma. Agora, impressionava-o, agradavelmente, este nosso polo pagão e ternissimo, a vida terrena, no prazer de viver, que é a nossa terra de fontes e de luar.

Vi a Italia e admirei o céu de Napoles, que tem fama de maravilha. Porém, afirmarei em toda a parte que não ha um mais lindo do que o céu de Portugal. E' uma luminosa abobada de turqueza fluida, perfeitissima, sem uma falha reverberante!

Perguntei-lhe: e como achou Lisboa, como cidade?

«Melhor do que eu pensava. Não sei porque, tinha uma ma espectativa.

— Talvez influencias de quanto do despropositado, lá por fóra, se diz de nós.

«Sim, talvez. O que é certo, é que encontrei uma cidade bonita e me

NA LOJA D'UM VEREADOR

HAVERÁ NOVA GREVE DE ELETRICOS?

O sr. José dos Santos esclarece-nos com esta frase lapidar: "A cidade, se quizer, póde pagar o que quizer"

O leitor sabe que, apesar de termos o serviço de electricos perfeitamente normalisado, a ultima greve não foi solucionada definitivamente. Uma comissão nomeada pelo governo está estudando se as tarifas devem ser ou não aumentadas.

No empenho de dar ao publico as provaveis resoluções que a Camara Municipal possa vir a tomar sobre o caso, procurámos hoje o vereador sr. José dos Santos, que é membro da comissão de viação.

Dirigimo-nos para isso ao edificio da Camara, onde perguntámos pelo ilustre vereador, e um empregado elucidou-nos dizendo que s. ex.ª provavelmente se encontraria no seu estabelecimento de maquinas, á rua de São Paulo.

Para lá seguimos.

Entrando, perguntamos:

—O sr. José dos Santos?

—Sou eu! Que deseja?

—Entrevistar V. Ex.ª...

O sr. Santos esboça um sorriso e responde:

—Não tenho agora vagar para isso!

Depois de uma pequena pausa:

—Entrevistar sobre quê?

—Sobre a questão dos electricos.

Outro sorriso do ilustre vereador; e logo nós, rapidamente, a fim de não aborrecermos S. Ex.ª, que dava mostras de mau-humor:

Apenas duas perguntas...

—Quais são?

—A primeira: se a Comissão nomeada pelo governo entender que a Carris necessita do aumento das tarifas, a Camara concede esse aumento?

—Não posso responder. Bem vê que eu não sou a Camara Municipal!

—A segunda pergunta fica um pouco prejudicada com a resposta da primeira. No entanto... Se não concedem, quais são os meios de que o governo pode lançar mão para evitar a paralisação dos carros?

Novo sorriso do S. Ex.ª.

—Mas porque pergunta isso?

—E' que se pode dar uma nova greve!

Ainda outro sorriso e, por fim:

—Ora! os carros ainda andam na rua; quando fôr a ocasião, se pensará nisso! Bem vê que não se pode evitar que cada um pague o que quizer!

Se um condutor quizer ganhar um conto e tiver quem lho dê, bem está. A cidade, se quizer pagar, pode pagar o que muito bem quizer! Se o senhor fôr num carro e quizer dar um cruzado por um bilhete de tostão ninguem tem nada com isso!

Não percebiamos bem, mas S. Ex.ª mostrava-se tão esfingico que não quizemos tentar uma nova pergunta.

Levámos a mão ao chapeu:

—Muito obrigado!

—Adeus! — disse-nos o ilustre vereador.

Pois que S. Ex.ª passe por lá muito bem.

Higiene da bôca

Garante-se com a «Pasta Elixir Crémo de Cerejas» solavel, antiseptica e neutra, analisada pelo eminente professor sr. Achilles Machado.

Pedidos a Pacheco & Paredes, Calçada do Carmo, 6, 1.º.

O calor

Não se devem tomar bebidas frescas

Na Inglaterra, como em França, o excesso de calor tem causado muitas vitimas. Em Londres, o termometro subiu a 33 graus á sombra, o que não sucedia ha quarenta anos.

Na Noruega sete grandes florestas foram devastadas por incendios que o calor provocou.

A Holanda, a despeito de se encontrar abaixo do nivel do mar, perdeu quasi completamente as suas colheitas por haver atravessado dez mezes de seca. As ultimas chuvas cairam em agosto de 1920.

Nos Estados Unidos o calor atingiu, no estado de Dakota, 42 graus. Em Boston, New-York e Chicago a temperatura manteve-se a 35 graus.

Em Roma, pelo contrario, as tempestades tem sido extraordinariamente violentas e acompanhadas de chuvas diluvianas. Muitas faiscas tem caido sobre egrejas, registando-se grande numero de inundações e de arvores arrancadas pela furia dos ventos. O frio é rigoroso, vestindo-se toda a gente como em pleno inverno. Em muitas localidades, as colheitas do trigo foram destruidas.

E' interessante recordar — num dia como o de hoje, em que o calor que se sentiu em Lisboa foi verdadeiramente asfixiante — quais os principios elementares de higiene que permitem suportar mais facilmente o calor sem se correr os perigos aque ele nos expõe.

E' preciso evitar beber e, sobretudo bebidas frias. E' um erro supor que as bebidas frescas são o melhor meio de acalmar uma sede ardente; ao contrario saciam muito menos que as bebidas quentes. Sob este ponto de vista, nada equivale a uma chavena de chá. E' facil fazer a experiencia.

As bebidas frescas são perigosas porque perturbam a circulação do sangue nos vasos estomacais e, por seu intermedio, a circulação geral.

Pode dizer-se que são elas que dispõem o organismo para a insolação que não é a maior parte das vezes, senão a ruptura de pequenos vasos das meninges que envolvem o cerebro, devido as perturbações da circulação.

A transpiração é o melhor meio que a natureza poz á nossa disposição contra o calor demasiado, mas os seus excessos são perigosos e torna-se necessario evitar excita-la pela abundancia de bebidas. Deve permitir-se a evaporação do suor á medida que ele se fôr formando.

Não peor do que conservar as peças interiores do vestuario que se embebem e formam contra o corpo uma couraça humida.

Os calores são especialmente perigosos para as creanças que, durante os meses quentes, sucumbem em grande numero á diarrea verde. E', no entretanto, facil evita-lo. Sabido que ela resulta duma infecção do tubo digestivo por microbios, as mães, tomando certas precauções, podem preservar seus filhos. Basta não lhe dar nada a beber que não tenha sido fervido durante meia hora, pelo menos.

Finalmente, para se defenderem do calor, usam os chinezes oferecer as suas visitas, durante os refeições, toalhas embebidas em agua quente, os quais se passam pelo rosto, deixando uma sensação agradavel.

Concessão de terrenos

SANTIAGO, 19. — O governo publicou o contracto relativo ás concessões de territorios para fins industriais feitas a cidadãos alemães na região de Elanquihue.

Nos documentos publicados não aparece o nome da casa Krupp. — (A).

EM ESPANHA

Pedindo o restabelecimento das garantias

MADRID, 20. — O presidente do conselho tem recebido muitos telegramas, pedindo para diversas provincias que se empreendam com urgencia as obras de fomento projectadas por La Cierva e para outras que se restabeleçam quanto antes as garantias constitucionais. — (A.)

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 19 — Cotação do café, 18$300; cambio s|Londres, 7 e 7|16; valor do escudo portuguez, 1$200, 1$350 réis. — (A).

Uma conferencia de Paul Fort

RIO DE JANEIRO, 19. — Paul Fort, ilustre poeta francez, realisou a sua primeira conferencia tomando para tema dela — Paris sentimental — com uma numerosissima e escolhida assistencia que o aplaudiu calorosamente. — (A.)

NO FUNCHAL

As violencias da assembleia de Camara de Lobos

Novos pormenores trazidos pelos jornais madeirenses

Os jornais do Funchal chegados hoje relatam novos pormenores das scenas escabrosas que se desenrolaram na assembleia da Camara de Lobos. O «Diario de Noticias» daquela cidade realisou entrevistas com as entidades envolvidas no conflito, e por essas se conclui que a sua responsabilidade cou be efectivamente aos governamentais. O proprio governador civil reconhece que os reconstituintes deviam ter maioria na assembleia. Sendo assim, todo o seu interesse consistia em que os trabalhos decorressem ordeiramente, não sendo possivel dar qualquer verosimilhança á versão que pretendeu responsabilisal-os pelo incidente sob o pretexto de que se recusaram a dar representação na meza aos partidarios do governo. Salientamos este facto para novamente reclamarmos do governo a punição rigorosa dos mandatarios e autores das revoltantes violencias que no Funchal se praticaram.

O tratamento e o exame dos feridos

O «Diario de Noticias», depois de referir os termos em que a informação chegou ao Funchal, menciona os seguintes pormenores:

«Mais tarde soubemos que, efectivamente, os srs. dr. Manuel Augusto Martins e capitão Americo Olavo haviam chegado feridos a esta cidade, dirigindo-se á farmacia do sr. dr. Vasco Marques, á rua do Netto, onde receberam curativo.

O sr. capitão Americo Olavo imediatamente apresentou queixa em juizo, não só contra a invasão da assembleia mas tambem por motivo da agressão que recebera, queixando-se tambem o sr. dr. Martins de que fôra agredido.

Os queixosos constituiram seu advogado o sr. dr. Frederico de Freitas.

O sr. dr. juiz de direito, acompanhado dos srs. sub delegado do Procurador da Republica dr. Ivo Nunes Pereira, delegado de saude dr. Nuno Teixeira, escrivão Mesquita Spranger e oficial de diligencias Henrique Fernandes, compareceu naquela farmacia, procedendo-se ao exame nos feridos.

O sr. dr. Martins apresentava um profundo ferimento na parte posterior da cabeça, causado por uma pedra e o sr. capitão Americo Olavo uma ferida contusa no labio superior, a dois centimetros do comissura labial direita, interessando toda a espessura do labio e a mucosa gengival do maxilar superior, com fractura da coroa dum dente, alem duma contusão na face direita.

Os feridos foram pensados pelo sr. dr. Fortunato Pita, que tambem foi perito, tendo aplicado no sr. capitão Americo Olavo uma injecção de soro anti-tetanico.

Os peritos deram o sr. capitão Americo Olavo por impossibilitado de trabalhar durante um mês.

Pelas 4 e meia horas da tarde, terminado o exame aos feridos, seguiram estes para as suas residencias em automovel.

Pouco depois, o sr. dr. juiz de direito, acompanhado dos srs. dr. sub-delegado do Procurador da Republica, escrivão Mesquita Spranger, oficial de diligencias Fernandes e do perito, seguiu em automovel para Camara de Lobos afim de procederem ao exame directo aos estragos causados no edificio da Camara.

As janelas foram destruidas, as cadeiras escavacadas, as portas da repartição de finanças e posto do registo civil violentadas, encontrando-se rasgados papeis e documentos dos respectivos arquivos.

Pelas paredes viam-se vestigios de pedradas e dos tinteiros que foram atirados, notando-se nos estuques buracos e depressões com alguns centimetros de profundidade, causados pelas pedras.

As declarações dum candidato liberal

O sr. dr. Manuel Augusto Martins é um antigo evolucionista filiado hoje no partido liberal. Concorreu as urnas como candidato a senador, tendo feito para isso um acordo com os reconstituintes. Depois de contar como os tumultos se passaram, provocados pelos desordeiros que do Funchal tinham ido para Camara de Lobos com esse proposito, narra o seguinte:

«Querendo dirigir-me para o lado do Funchal fui impedido pelos tais populares e vindo em meu auxilio o capitão Americo Olavo foi agredido gravemente, ao passo que eu me dirigi para o lado da praia, tendo sido atingido por uma pedra na cabeça.

«Encontrei uma boa gente do povo de Camara de Lobos que, com todo o carinho, me escondeu até que a maior parte dos desordeiros abandonou a vila, sabendo eu, enquanto estive escondido, por informações dessa boa gente, a quem me refiro, que os desordeiros tinham andado a procurar-me por diferentes pontos, sendo de presumir que não fosse para me dar beijos.

«Restabelecida a ordem pela retirada dos populares do Funchal, fui buscar-me o sr. João Henriques, filho do sr. Manuel Justino, recolhendo-me em sua casa, tratando-me do ferimento conforme pôde e dando-me almoço.

Em seguida meti-me num automovel acompanhado de alguns amigos que do Funchal haviam ido, recebendo então curativo na farmacia do sr. dr. Vasco Marques, feito pelo sr. dr. Fortunato Pita.

«Devo acrescentar, como informação, que ontem, pelas 11 horas da noite, encontrando-me eu e o sr. dr. Vasco Marques em um automovel na Avenida Gonçalves Zarco, o mesmo grupo de populares, que saiu do Palacio de S. Lourenço, onde reside o governador civil, dirigindo-se a nós e ao sr. dr. Vasco Marques, gritaram «morra a canalha».

«Nunca fiz mal a ninguem e portanto não compreendo donde venha tamanho odio e por conseguinte estou convencido de que foi a alguem, por detraz da cortina que, por isso, não estou disposto a revelar.

«Quem os diz V. Ex.ª a tudo isto?

«Não digo nada e deixo que os homens de bem desta terra façam os comentarios.

«Só lhe digo que, quer os candidatos da lista reconstituinte liberal, quer os da liberal-democratica estavam convencidos de que nós tinhamos na assembleia de Camara de Lobos uma importante maioria.

«Isto pelas conversas que houve entre uns e outros na assembleia, antes da desordem.

«Depois de tudo isto informou-me o capitão Americo Olavo de que resistiu quanto pôde e, tendo-se-lhe partido a bengala, apanhou uma pancada na boca que o fez cair, muito atordoado, o que deu azo a que um dos agressores dissesse: «já está morto» ao que outro respondeu: «dá-lhe que ainda pode estar vivo».

Os desordeiros trouxeram as urnas para o Funchal e, segundo corre, levaram-nas para o Palacio de S. Lourenço.

...derna, cheia de caracteristicas e pitoresco. Vocês teem uma coisa maravilhosa em qualquer terra do mundo, e Avenida da Liberdade.

Quiz saber da impressão, que lhe deixavamos nossos proprios portuguezes! Muito amavelmente, respondia-me, que a melhor. Por toda a parte só tinha recebido gentilesas e como todos os americanos, apenas, nos podiam ter agradecido.

Mas eu senti que alguma coisa ficava para além da frase lisongeira. Insisti.

Confessou, assim, que o tinha chocado muito uma acentuação demarcada, de diferenças sociais. Impressionava-o, sobretudo, o trajar miseravel das classes inferiores, o que não acontecia na America.

Foi um aspecto triste e deprimente, a incuria impudica da nossa indigna desgraça, da nossa vida de fome e andrajo, que feria a retina civilisada e moderna do nosso hospede.

Em volta tudo era estontante... alheado na felicidade clamorosa da mocidade, que se diverte. Deixemos coisas tristes; de resto, são improprias do logar e da hora. Mademoiselle X fuz uma momice impertinente de aborrecida. Ela não tolera coisas graves e avise-me de que irá á direcção apresentar queixa contra mim, se não mudo já, já, de conversa. Mademoiselle tem razão.

Faço-lhe a vontade. Chamo a atenção do meu novo am go para aquela «poupine» tapuguese».

Ela ri. A conversa generalisa-se o numa «puzzle de blagues», de anedotas de farrancho, falamos de mulheres, da mulher portugueza em especial. O americano assegura-nos que sera em toda a parte um pregoeiro do seu encanto. A mulher portugueza é um sortilegio de «charme». Tem a tentação dos nossos saborosos frutos. A sua pelle trigueira é como a pim... excitante do sensualismo. Os seus olhares escuros, incisivos, fortes são fogachos de desejo. Mas, como o mais apetecido é sempre o mais fugidio, acho-os pouco sociaveis, esquiva, quasi agressivos por vezes.

Desconfiado, no milagre da maravilhosa intuição feminina, a nossa deliciosa companheira exigiu-me uma tradução das ultimas palavras.

Disse-lhe o ideia atenuada em frases gentis.

«São uns homens perfeitos e muitos mesmo bonitos, mas metem-nos mêdo».

E, foi essa a razão, que ela me deu e eu não traduzi, nem traduzo a nenhum D. Juan da esquadra, que nos visita.

Antonio de Bourbon

VIDA SPORTIVA

BOX

Organisações profissionais.—Os ultimos combates do Porto

Que dificil é trabalhar em organisações profissionais, dado o pouco escrupulo de pseudo organisadores! Inutilisam-se a si e prejudicam a seriedade dos outros.

A nossa missão é precaver o publico, elucidal-o, ajudal-o a distinguir as burlas das organisações correctas.

Um exemplo frizante para que chamamos a atenção do publico:

Domingo, 17, houve combates de box no Palacio de Cristal no Porto, pois bem um dos encontros era Mario Gall contra Geo Charles!

Este ultimo nome pertence de facto a um francez que possivelmente não passou procuração ao seu colega Charles Cadieu para usar o seu nom!

E que a tivesse o publico é que nada tem com isso. Cadieu e especialmente o organisador dos combates do Palacio de Cristal cometeram uma seria burla, que pena é não poder ser punida por alguem.

Por essas e outras semelhantes nós reclamamos sucessivamente uma Federação, forte bastante para, uma vez cometido semelhante delito sportivo, não permitir mais a inclusão de tais homens em programas de profissionais.

Os combates de domingo

O programa inclue tres encontros sendo um de «pesos pesados»

Como hontem já noticiamos os mesmos organisadores dos combates de box do Polytheama com a colaboração de «Os Sports» vão levar a efeito no proximo domingo nova «matinée».

O programa inclue trez bons combates e nelles tomam parte cinco boxeurs estrangeiros.

Vê-se claramente os intuitos dos organisadores de bem servir o publico que paga. Os encargos são enormes porque alem de trazerem a Lisboa o campeão de Espanha Miró, que combaterá com o campeão nacional Silva Rosa, dá-nos uma novidade, a que outros organisadores teem fugido pelos encargos que acarreta. Trata-se de um combate entre dois homens do «peso pesado» que, sem serem estrellas do «ring» são na realidade dois boxeurs bons tendo um deles um recorde notavel.

Completa o programa um combate entre dois francezes da mesma categoria, homens que o nosso publico já viu trabalhar e aplaudiu.

Por estes rapidos elementos, se vê que a festa de domingo deve ser dos melhores que se tem levado a efeito no nosso meio.

NAUTICA

Campeonato de water-polo

Realizou-se no passado domingo o primeiro desafio da 2.ª volta do campeonato de «Water-Polo» de 1.ª categoria, organisado pelo Club Naval de Lisboa para disputa da «Taça Carlos de Moura».

O «match» foi entre o Casa Pia Atlética Club e o Sporting Club de Portugal, cabendo a victoria a este ultimo por 3 bolas a zéro.

Está marcado para o proximo sabado, pelas 18 horas, em Algés o encontro entre o Sport Algés e Dafundo e o Casa Pia Atletico Club.

Na patinagem da Amadora

O elegante «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora continua muito animado, reunindo-se todas as noites centenas de pessoas para assistir aos exercicios de patinagem e á exibição de lindas fitas cinematograficas que gratuitamente são passadas no ecran ao ar livre.

No proximo sabado realisa-se no rink um baile, em homenagem ás familias dos socios, que será abrilhantado por uma banda de musica que tocará ao centro da patinagem.

Os socios além do seu bilhete, teem direito a duas entradas gratuitas, para senhoras de sua familia.

Os bilhetes anuais para 1921-1922, podem ser requisitados na séde, ou na Rua do Ouro, 123.

A LUTA NO COLISEU

No programa de hoje figura Grilo contra Van Der Berk

Bastaria o anuncio do recontro do campeão portuguez com o brutal holandez para chamar ao Coliseu um afluencia colossal, se no programa não figurassem, como figuram, outros interessantes combates. São todos os «finalistas» que hoje lutam, o que é sempre motivo para entusiasmar o publico que, vem seguindo com crescente interesse o campeonato, que desde principio lhe revelou uma organisação que não estava habituado a ver.

Os combates de hoje são: Vance contra Carlo Ré, Petersen contra Leon d'Angers, Noel le Bordelais contra Steurs, Grilo contra Van Der Berk, Dame contra Rato e Chavalier contra Wilson.

Os vencedores de hontem foram: Carlo Ré contra Wilson, Chevalier contra Noel, Steurs contra Rato, Dame contra Leon d'Angers e Petersen contra Grilo, sendo ambos muito aplaudidos.

ULTIMA HORA

A questão da Alta Silesia

O envio de novos reforços dos aliados

PARIS, 20.—O governo francez aguarda a resposta do governo inglez relativa á proposta do primeiro para serem enviados reforços pelos aliados á Alta Silesia antes do Conselho Supremo tomar uma resolução definitiva sobre o destino dessa região. Apezar do comissario inglez em Oppeln ser favoravel á ida de novos reforços duvida-se de que o governo esteja disposto a envial-os.

Aguarda-se, por isso, com ancidade a sua resposta. No caso dessa resposta ser contrario, em alguns meios oficiais alvitra-se a nova proposta duma acção militar no Reno que obrigue a Alemanha a modificar a sua atitude agressiva na fronteira da Alta Silesia.

Sugere-se tambem a ideia de continuarem os aliados a ocupar por 15 anos a bacia mineira da Alta Silesia afim de evitar maiores conflitos ou e na impossibilidade de se chegar a um acordo entre os aliados.—(H).

A resposta do ministro alemão ao embaixador francez

BERLIM, 20.—O ministro dos estrangeiros sr. Rosen, respondendo á energica declaração do embaixador francez sobre a questão da Alta Silesia, acusou os polacos de continuarem a manter a agitação naquela região pelo que se haviam tomado as devidas precauções militares que se fiscalisaram os reparos da França, mas que, apezar disso, vae examinar a fundo todos os pontos da declaração do embaixador francez e que esse exame determinaria a sua atitude definitiva sobre a questão.—(H).

A situação do chanceler

BERLIM, 20.—Diz-se que o chanceler Wirth na sua visita de há dias ao embaixador inglez lhe declarou que se a decisão relativa á Alta Silesia fosse desfavoravel á Alemanha e se continuarem a ser mantidas as sanções na zona do Rheno, o chanceler consideraria a sua situação muito periclitante para poder continuar no poder.—(H).

NO BRAZIL

Uma conferencia com o sr. Nilo Peçanha

RIO DE JANEIRO, 19.—Embarcou na Bahia com destino a esta cidade o sr. José Joaquim Seabra, candidato á vice-presidencia da republica apoiado pelos Estados dissidentes.

Vem conferenciar com o sr. dr. Nilo Peçanha, candidato á presidencia nas mesmas condições sobre os preparativos da viagem de propaganda que vão empreender por todos os Estados da União.—(A.)

Depois do calor, violentas tempestades

PARIS, 20.—De todos os pontos da provincia continuam a chegar noticias de violentas tempestades, sucedendo á vaga de calor.

Na região lioneza registam-se numerosos casos de insolação. As tempestades teem causado grandes prejuizos á agricultura e produzido acidentes graves.—(H).

Um furto de sacas

A policia prendeu Verissimo dos Santos, residente em Aldegalega, acusado de ter furtado uma porção de sacas de linhagem, no valor de 220$00, a Francisco da Silva, morador no Pinhal Novo.

Incendio em Xabregas

No caes da Madre de Deus, hoje de manhã, ardeu totalmente um vagon, «Q», contendo 50 fardos de cortiça, tendo sido extincto pelo pessoal de incendios e da estação do caminho de ferro, com o emprego de tres agulhetas pertencentes á mesma estação.

Os prejuizos são importantes.

O 14 de julho em Quito

QUITO, 19.—Por ocasião das festas em comemoração da data de 14 de julho que foram brilhantissimas, Clavery, ministro de França, deu um magnifico baile nos salões do palacio da legação.—(A.)

Em viagem

LOANDA, 19.—Os oficiais, sargentos e praças que conduziram os presos no vapor «Cambra» chegaram bem e saudam as suas familias.—(H).

POEIRA da ARCADA

O alto comissario em Moçambique comunicou ao ministro das colonias que a visita que vai realisar a todos os districtos da provincia, tem por objectivo verificar as necessidades desses districtos, a fim de poder decretar medidas tendentes ao seu desenvolvimento.

—O governador geral da India telegrafou ao ministro das colonias insistindo pela aprovação do seu projecto de emprestimo interno, que urge pela necessidade de realisar para satisfazer encargos inadiaveis da provincia.

—Deixa o comando do cruzador «S. Gabriel» o capitão de fragata sr. Pereira Leite.

—Ao contrario do que alguns jornais anunciaram o vapor «S. Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, não vae ao Brazil. Parte no dia 1 do mez proximo para Africa Ocidental, via Madeira, visto estar de antemão resolvido que esses mezes sigam depois de amanhã pelo paquete «Angolense».

—Foi nomeado secretario do liceu de Castelo Branco, o professor sr. Manuel Inacio Duarte Junior, e foi transferido para o liceu de Portalegre, o professor do de Vila Real, sr. Manuel da Camara Leite.

—Entraram hoje no nosso porto, entre outros navios, o yacht de recreio inglez *Cutty Sark*, de Las Palmas, com o seu proprietario a outros passageiros; inglez *Ortega*, de Liverpool, La Pallisse, Corunha Vigo e Leixões, com 15 passageiros para Lisboa e 193 em transito para a America do Sul, recebendo tambem em Lisboa, grande numero de individuos que se destinam ao Brazil; inglez *Winfreed*, de Lourenço Marques, com escala pelo Cabo da Boa Esperança e portos da Costa Ocidental d'Africa, trazendo grande numero de alemães em transito, que se espalharam pela cidade em passeio.

O vapor «Funchal» que ontem á noite chegou dos Açores e Madeira trouxe 105 passageiros.

—Esta melhor o sr. ministro do comercio, tendo já hoje comparecido no seu gabinete.

Homenagem a um heroe

Realisou-se hoje a homenagem ao falecido chefe da companhia dos bombeiros municipais, Bernardino Antonio da Costa, que em 20 de julho de 1871, salvou com heroicidade inegualavel, duas senhoras num grande incendio havido na Travessa do Corpo Santo.

A homenagem feita pela Camara Municipal, consistiu na inauguração da placa com o seu nome, na antiga rua do Corpo Santo, tendo assistido, representantes da vereação, bombeiros voluntarios, comandante Parente, funcionarios superiores, dos incendios, bastante povo e um piquete de 90 homens do corpo municipal, sob o comando do chefe interino de divisão, sr. Marcelino Alcantara.

A conferencia sobre o desarmamento

Uma resposta ao governo japonez

WASHINGTON, 20.—Consta que em resposta ao pedido do Japão para ser esclarecido sobre determinadas questões a tratar na conferencia sobre o desarmamento, o governo teria comunicado ao embaixador japonez nesta capital que as proprias potencias convocadas é que terão de fixar a amplitude das questões a examinar.—(H).

O palacio de Queluz

Foi hoje visitado pelo sr. ministro da instrução

O sr. ministro da instrução foi hoje visitar o palacio nacional de Queluz, no intuito de verificar se as obras de que carece estão nos limites do orçamento do seu ministerio. Acompanharam o sr. Ginestal Machado o sr. Libanio Alves do Vale, chefe do seu gabinete e arquiteto Costa Mota sobrinho.

NAVIOS AMERICANOS

Entrou hoje no Tejo o transporte de guerra norte-americano «Proteus». O navio, que vem de Norfolk, com carregamento completo de carvão para a esquadra, desloca 20 mil toneladas.

PORQUE FOI PRESO

O proprietario do Ritz

Um inqualificavel abuso de autoridade que tem de ser punido

Em Portugal vive-se num estado permanente de indisciplina, e não é raro constatar que, infelizmente, nem os proprios autoridades se salvam e os exigeros sempre condenaveis e as vezes revoltantes.

E' o caso desta noite, no Ritz. Os jornais que conhecemos em quatro linhas, como incidente sem importancia. Mas, pessoas que viram o que se passou, e pessoas de categoria, dizem-nos como as cousas se deram, e dizem no indignamente, condenando o procedimento dos agentes da autoridade, que não respeitam, nem os conveniencias, nem a casa dos cidadãos.

Quando no Ritz era maior a afluencia de clientes, entre os quais estavam muitos americanos, alguns policias á paisana, de ma catadura, invadiram as salas, vistoriamente entropeal, como se visitassem alguma «hospedaria suspeita».

O que se fazia ali? Comia-se e bebia-se, num ambiente de afabilidade. Portuguezes e americanos confraternisavam, brindando as duas raças das diversas que a educação aproximava.

Ante a subita invasão dos barbaros, e temendo pela reputação da sua casa, um dos proprietarios do Ritz diz aos policias que, se houvessem de realisar alguma busca o fizessem de modo a não perturbar a tranquilidade dos clientes.

—Ha aqui estrangeiros, meus senhores!

Amarga ironia, não é verdade? Um cidadão ter que recomendar ordem á propria auctoridade!

Foi o, pois, a sua suplica, a policia não encontrou, em resposta, senão insultos.

—O sr. é um bruto! exclamou um deles, pisando os tapetes daquelas salas como se pisasse as lageas do governo civil.

E, acto continuo, prende-o, com grande assombro dos estrangeiros, que pouco e pouco debandaram aborrecidos daquilo.

E' claro que a policia, por muita confiança que tenha na sua impunidade, sempre procura justificar, ante os seus superiores, estes actos de violencia, tanto mais condenaveis quanto é certo que são inuteis. E, para dar ao um assomo de legalidade, declarou ter encontrado no club uma «corneta» de banco franceza.

Todas as pessoas, que se encontravam no Ritz, afirmam que o objecto foi levado pela propria policia! Não somos nós que o dizemos; são as pessoas que presenciaram a inqualificavel ocorrencia.

A' hora a que escrevemos, o proprietario do Ritz está ainda preso! Quere dizer: agrava-se o abuso dos agentes, prolongando a detenção. Isso ainda mais nos faz crer que se trata duma vingança mesquinha, de pessoas que conhecemos muito bem, porque com ele se convivemos e que é vingativa como os deuses.

Seja como fôr, não se pode consentir na repetição destes actos abusivos por parte dos auctoridades, ou, então, teremos que admitir todas as violencias, todos os atropelos, todos os euxovalhos, sem que nos reste apelar para as leis, porque são os seus executores os primeiros a saltar por cima delas!

Para este caso chamamos muito instantemente a atenção do sr. governador civil.

Charles Dumas

O unico defensor do cerco de Belford em 1870, que actualmente residia em Portugal, faleceu no passado sabado na Amadora, tendo-se sepultado hontem no cemiterio de Benfica.

Vendo o seu torrão natal, a sua querida Alsacia, usurpada pela pata teutonica, fixou residencia no solo portuguez, aqui se vivendo em Africa 30 anos, como residindo ultimamente na Amadora.

Deixa viuva Madame Caroline Dumas, e uma filha casada com o sr. Manuel Chaves Caminha.

Concerto publico

E' o seguinte o programa do concerto publico que a banda do corpo de marinheiros realisa amanhã, na parada do seu quartel, em Alcantara:

«Egmont», (ouverture), Beethoven; «Manon», selecção da opera, Massenet; «Ultimo dia de Terror», drama sinfonico, Litolff; «Persifal», «Encanto da Sexta-feira Santa», Wagner; «Regedon de Dardanos», Rameau; «1812 Tomada de Moscou», Tschaikowsky.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Dor suprema».
S. LUIZ—A's 21 h.—«A mulher artificial».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
GINASIO—A's 21,30 h.—«O celebre Pinto».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Avé-Maria».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
EDEN TEATRO—A's 21 h.—«Fé de danças».
SALÃO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trolaró».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasso, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Noticiario

Está despertando um grande entusiasmo a recita que vae realizar-se, a 29 do corrente, no Avenida, em festa artistica do distinto actor Francisco Judicibus.

Não é extranhavel o facto, visto o espectaculo constar da «reprise» em recita unica, da peça FEDORA, em que Palmira Bastos tem uma das suas mais notaveis creações.

Reclamos

Nacional

Em unica «recita da moda» repete-se hoje a DOR SUPREMA, a sentimental obra de Marcelino Mesquita, que ontem, na sua «reprise», obteve uma verdadeira enorme agrado, conquistando para os seus interpretes, que são Laura Cruz, Luiz Pinto, Irene Grave, Augusto de Melo, Jorge Grave e Sarah Lima, os mais entusiasticos aplausos.

Avenida

Ontem voltaram a rosoar, no teatro Avenida, os mais vibrantes e expontaneos aplausos, que findaram todos os actos da sensacional peça OS CONQUISTADORES. Nela se demonstra que o ciume é, nem tudo vence, acabando por dominal-o o sentimento e o amor.

E' uma peça de salutar conceito moral, em que Palmira Bastos domina, completamente, o publico, que se sente arrebatado pelo seu trabalho admiravel.

Hoje, no Avenida, repete-se OS CONQUISTADORES, em cuja interpretação teem tambem papeis de destaque, que desempenham brilhantemente, Carlos Santos Samwel Diniz, Calazans e Joaquim Miranda, sendo de primeiro destes artistas a magnifica ensenação da peça que tem belos scenarios de Oziderch e Mergulhão.

ESTORIL-TERMAS—Grande piscina de natação.

A CAPITAL

3839 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da L. .., 7.

LISBOA — Quinta-feira, 21 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

Os piratas do Atlantico

Conta-se que nas costas da Bretanha, em tempos idos, eram frequentes os naufragios, devido a criminosas manobras que durante muitos anos não foram descobertas. As populações que habitavam essas costas, parecendo honestas e trabalhadoras, constituiam, na realidade, terriveis quadrilhas de bandidos. De noite, se sabiam que um navio ia passar, acendiam fogueiras na praia, para darem a impressão de faroes que deviam guiar os viajantes incautos. Assim atraiam as embarcações que iam despedaçar-se nos cachopos, e, enquanto as tripulações pereciam, esses verdadeiros piratas tratavam de se apropriar, tanto quanto possivel, da carga dos navios.

Mais convidativa ainda do que a Bretanha, a velha e conhecida terra em que ha florestas lendarias, costumes interessantes e horisontes vastos, é a terra de Portugal, é Lisboa, e na verdade, quem chegar para o nosso limpo ceu, quem apreciar o nosso benigno clima, quem descortinar as belezas da nossa cidade, quasi incomparaveis pelas proprias graças da natureza, que é a suprema artista, não sentirá certamente invadir-lhe o intimo o virus da desconfiança. Descobrindo entre estas belezas e amenidades, Lisboa deve ser quasi uma cidade de anjos. E, todavia, a verdade é que não ha aqui menos piratas do que havia, em antigas eras, nas costas pedregosas da Bretanha.

Foi o que nos ocorreu á ideia, lendo o relato do que se passou num café da Avenida, onde a alguns marinheiros americanos se procurou extorquir 47 escudos por sete cervejas, quatro sandwiches e tres ou quatro calices de licor.

E' já conhecida de todos nós a exploração infame de que são usual mente victimas os estrangeiros em Lisboa. Dos americanos se sabe que só nestes quatro dias em que teem desembarcado não se lhes tem tirado a camisa, por impossibilidade absoluta de o fazer.

Mas no caso de hontem foi-se tão longe que os marinheiros protestaram, a policia interveiu, e os americanos não pagaram senão 16 escudos, quantia que, de resto, ainda se nos afigura muito exagerada para o consumo feito.

Eis aqui uma vergonha para que as autoridades, e sobretudo o sr. governador civil, deviam lançar os olhos. Nós estamos arriscados a que 8.000 americanos vão dizer para o seu paiz que os portuguezes são os piratas do Atlantico. Já em parte alguma do mundo, em relação aos nacionais, se explora como em Portugal. Dir-se-hia que se apossou de certos comerciantes, industriais e intermediarios de toda a especie uma tal obsessão do lucro que se perdeu a noção das possibilidades. Assim, emquanto nos outros paizes o custo da vida está quasi ao par da situação anterior á guerra, ou nos peores casos, elevado ao duplo ou ao triplo, em Portugal ainda se paga quasi tudo por dez vezes o seu valor em 1914. O aumento aqui, foi a mais de 1.000 por cento, e já se exclama que se fazem grandes diminuições quando nesses preços exhorbitantes se fez uma dedução de 10, 20 ou 30 por cento.

Mas já que nós temos a paciencia bastante para não acabar com esta exploração villissima, recorrendo a todos os meios a que teem direito de recorrer os que se sentem positivamente roubados, ao menos que se salve o bom nome do nosso paiz.

Portugal não pode ficar sendo conhecido como a patria dos piratas do Atlantico. Não pode ser!

Já que as autoridades não querem que nós não sejamos roubados por esses piratas, que ao menos não consintam que eles defraudem os estrangeiros da maneira intoleravel por que o fazem. Vivemos uma vida desgraçada por causa desses piratas, e ainda por cima lhes tiramos o chapeu. Mas, se nos roubam a vida, que não nos roubem a honra, porque a honra do paiz é a nossa. Que os piratas saibam que só lhes é consentido saquear os portuguezes!

A descida do cambio e o contracto dos 50 milhões de dollars

Os intermediarios da operação compram cambiais para forçar o governo a utilisar o contracto

A baixa de cambio que nos ultimos dias se tem acentuado obedece a manejos que desde já denunciámos ao julgamento da opinião publica. E' certo, como o sr. Inocencio Camacho declarou nas colunas da «Capital», que um nivelamento de creditos que o Banco de Portugal teve de fazer no estrangeiro contribuiu para a descida. Mas o agravamento dos ultimos dias deve-se a consideraveis compras de cambiais, feitas nos mercados de Lisboa e Porto por interessados na imediata utilisação comercial do credito de 50 milhões de dolars. Pretende-se forçar o governo a aceitar o contracto nos precisos termos em que ele se encontra, sem os esclarecimentos solicitados para a interpretação duma das suas condições. A proxima abertura do parlamento é uma ameaça para os intermediarios da operação. Querem libertar-se dessa ameaça.

Estamos certos de que todos os seus esforços serão inuteis. A utilisação do credito será vantajosa dadas certas condições que já enumeramos. O governo pode faze-la sem cair nas garras de intermediarios avidos de grandes lucros. E' isto que os assusta. Não são os intermediarios que garantem o pagamento dos creditos que vierem a ser utilisados. E' o Estado. Absolutamente seguro da sua força, e na consciencia de que está defendendo os interesses do paiz, o governo continuará repelindo as manobras planeadas com o intuito de o levarem a realisar precipitadamente uma operação ruinosa. A desvalorisação da moeda, marcada nas cotações cambiais dos ultimos dias, é uma consequencia desse plano. Este facto basta para se aquilatar o alto patriotismo dos socios e representantes no nosso paiz da sociedade que pretende forçar o governo a conceder-lhe os lucros que ambiciona realisar.

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Indisciplina, confusão & C.ª

Os boatos de proxima alteração da ordem publica

Em todos os partidos se notam neste momento sinais evidentes de mal estar. Invadiu-os a indisciplina, a tendencia para a desagregação, e não tem havido até hoje esforços nem conselhos de moderação que levem a tranquilidade ao espirito dos mais irrequietos.

No partido democratico, como em todos os outros, pronunciam-se correntes diversas, que se chocam nos seus objectivos. Ao passo que uns, sinceramente possuidos da convicção de que o partido deve permanecer largo tempo fora das cadeiras do poder, preconisam em face do governo uma atitude de espectativa benevola, outros não ocultam o seu desejo de que o partido se declare desde já em oposição aberta, forçando os acontecimentos para que se torne inevitavel a formação dum ministerio liberal-democratico. As duas correntes estão perfeitamente definidas e já se apontam os nomes dos respectivos «leaders» dentro da Camara eleita ha dez dias . . .

Os liberais não dão, por sua parte, provas de mais coesão partidaria. Ou um lampejo de bom senso os inspira a todos, ou vamos assistir dentro em breve ao desgraçado espectaculo da sua fragmentação em pequenos grupos capitaneados por outros tantos improvisados chefes — o que seria a irremediavel condenação do principio da dissolução parlamentar aplicado ao anterior Congresso.

Emquanto a esperança do proximo regresso á actividade politica do sr. dr. Afonso Costa contribui para a aparente harmonia que se nota ainda nas fileiras do partido democratico, a noticia da vinda á metropole do sr. dr. Brito Camacho, anunciada agora para outubro, não faz senão agravar certos fermentos de discordia existentes no partido liberal. A antiga facção unionista folga com o regresso do seu chefe; mas os evolucionistas não se mostram dispostos a recebe-lo com iguais demonstrações de jubilo...

✧ ✧ ✧

Como se todos estes sintomas de confusão não fossem bastantes a inquietar um pouco o espirito publico, ancioso pela entrada num periodo de perfeita normalidade politica, ainda os boatos de alteração da ordem vieram contribuir para adensar a atmosfera. Parece que os agitadores profissionais não desistem, na verdade, de promover uma perturbação nas ruas, esperando que ela tenha repercussão militar por causa da má vontade que em muitos elementos do exercito tem despertado a acção do actual ministro da guerra.

Esses agitadores não contem com nenhuma base de apoio na opinião republicana, que está farta de revoltas e pronunciamentos. Não ha razões, nem sequer pretextos, que justifiquem neste momento qualquer tentativa de conspiração. Temos combatido o ministro da guerra pela sua incompreensivel relutancia em deferir as pretensões que lhe formularam, dentro da lei, os oficiais milicianos que frequentam a Escola Militar. Mas entendemos que essas pretensões, precisamente porque se encontram dentro da lei, poderão ser resolvidas no caminho legal. Em regime democratico não pode a teimosia dum ministro arvorar-se em poder omnipotente. O parlamento vai abrir. Para ele devem apelar os interessados, na certeza de que justiça será feita ás suas reclamações. E para isso basta que a lei se cumpra.

As constantes ameaças de revolução não teem contribuido pouco para que lá fóra se estabeleça uma certa desconfiança em relação aos governos da Republica, tanto mais que os inimigos do regime se encarregam de avolumar todos os boatos e carregar com negras cores as mais insignificantes divergencias dos politicos republicanos. Todos teriamos a lucrar — até os que conspiram — com o inicio dum periodo de larga e duradoura pacificação.

✧ ✧ ✧

Aqueles democraticos e liberais que dentro dos seus partidos estão procurando desenvolver hoje os mais perigosos germens de indisciplina deviam recordar-se de todo quanto disseram, escreveram ou aplaudiram contra a formação de grupelhos. A verdade é que se fez a experiencia dos governos de pequenos grupos — e os seus resultados foram tão desastrosos que a ninguem ficou vontade de repetir a experiencia. Eles proprios deviam ter reconhecido os prejuizos causados pela sua acção á marcha regular da vida da Republica.

A constituição do parlamento eleito, embora não garanta ao governo maioria absoluta, torna possivel a organisação de dois fortes partidos que traduzam as duas correntes dominantes no paiz: radical e moderada. Seria na verdade singular que essa tentativa fracassasse por culpa dos dois partidos que pretendem traduzir aquelas correntes...

VAMOS TER EM LISBOA UM "QUARTIER LATIN"?

Pensa nisso o sr. ministro da instrucção

O que s. ex.ª nos disse acerca de alguns assuntos da sua pasta

No seu gabinete do Ministério da Instrução fomos ontem encontrar o sr. dr. Ginestal Machado, minutos depois de S. Ex.ª regressar de Queluz, onde fôra visitar o antigo palácio real.

Depois dos cumprimentos do estilo fomos direitos ao assunto da nossa palestra, que tinha por fim ouvir S. Ex.ª ácerca do projecto que pela sua pasta tencionava apresentar, reorganisando e reformando as Escolas Primárias Superiores.

A' nossa pergunta, o ilustre ministro da instrução, depois de nos indicar um «fauteuil» perto da sua mesa de trabalho, respondeu:

—Eu tenciono, na verdade, regulamentar as Escolas Primárias Superiores, tendo em vista melhora-las de forma a tornarem-se uteis, podendo, talvez, modifica-las em escólas de ensino técnico, embora conservando o caracter de E. P. S., penso tambem em desenvolver nelas o ensino técnico, de maneira á poderem corresponder ás necessidades locais, pois como estão actualmente organisadas e funcionando, não satisfazem absolutamente nada.

«Em todo o caso, sejam quais forem as modificações que as Escólas Primarias Superiores venham a sofrer, fica garantido o corpo docente efectivo com todos os seus direitos legitimamente adquiridos.

E depois duma breve pausa, S. Ex.ª ajuntou:

—Penso tambem em apresentar ao Parlamento um projecto de lei, pedindo autorisação para a concessão dum grande emprestimo destinado a concluir todos os edificios edificados para estabelecimentos de ensino já em construção, cujos trabalhos não teem proseguido, como era para desejar, por falta de verba.

—Constou-nos que V. Ex.ª tencionava apresentar tambem um projecto para a edificação dum bairro universitario, á semelhança do «Quartier Latin», em Paris? . . .

—Sim, penso apresentar esse projecto — responde o sr. dr. Ginestal Machado. — O estabelecimento dum bairro universitario, em Lisboa e Porto, impõe-se por todos os motivos, e para sua realisação tenciono aproveitar, em Lisboa, os terrenos adquiridos pela Faculdade de Medicina, no Campo Grande, local que, como V. sabe, se recomenda pela situação que oferece, sob o ponto de vista higiénico. Ali poderão construir-se moradias condignas para o professorado da Universidade, e mais pessoal, assim como tambem alojamento para algumas centenas de indi[illegible] cursando as Escolas Superiores, não conseguem actualmente habitação senão a custo de enormes dificuldades e grande dispendio de dinheiro.

—E a verba para todos esses importantes melhoramentos? . . .

—A esse respeito, algumas impressões tenho trocado com o sr. Barros Queiroz, meu ilustre colega nas Finanças, e creio que não será de todo impossivel o conseguir-se a verba necessária para a realisação do meu projecto.

—E ácerca da sua visita a Queluz?

—Fui a Queluz acompanhado pelo ilustre escultor sr. Costa Mota, e depois duma demorada visita ao palacio, julguei necessario incumbir alguem devidamente habilitado, um dos nossos melhores artistas, de proceder á direcção dos trabalhos para o restauro daquele monumento da arte nacional.

«Nessa visita fiquei agradavelmente impressionado com a restauração efectuada na antiga sala do trono, trabalho a que presidiu o sr. Costa Mota, sendo minha opinião que [illegible] esse distinto escultor o encarregado de concluir o trabalho de todo o edificio.

«Eu desejaria que todos os edificios, considerados monumentos nacionais, ficassem dependentes do Ministério da Instrução, para assim se fazer sentir melhor na sua conservação, as indicações do Conselho de Arte Nacional.

—Será, provavelmente, o sr. Costa Mota quem irá dirigir os trabalhos do Palacio de Queluz?

—Não sei, — diz s. ex.ª — mas seria para desejar que fosse esse distinto escultor, cujo merecimento não é preciso encarecer, mas que ficou demonstrado nos trabalhos realisados nos Jerónimos.

—Desejaria ainda que v. ex.ª nos dissesse alguma coisa acerca do Leilão Amiall? . . .

—Tenho visto, com bastante desgosto, que muitos objectos de arte já teem sido adquiridos por particulares, objectos esses que o Estado não adquiriu por falta de verba e que deviam figurar nos nossos museus como documentos para a historia da arte nacional, principalmente no que respeita a trabalhos de pintura do século XIX.

«E' meu proposito apresentar uma nova lei sobre a proteção aos objectos de arte, de forma a garantir mais do que a lei de 1911, os direitos do Estado sobre aqueles que fossem considerados importantes para a nossa documentação artista.

«De resto, tratando-se de dar satisfação a uma necessidade de reconhecido caracter nacional, não recusará o Parlamento a sua protecção para que se conservem carinhosamente os objectos que deverão constituir o nosso [illegible] nacional.

O calor em Lisboa

A vaga do calor alastrou hoje por toda a cidade. O sol queimava em toda a parte. Por essas ruas, caras afogueadas, a escorrer suor, davam bem a medida da temperatura ardente que ameaçava reduzir tudo a torresmos . . .

Capilés, limonadas, gelo em carapinhadas ou sorvetes tiveram todo o dia grande consumo. Mas qual! Não havia forma de vencer o sufocante calor. A' hora em que nós escrevemos só uma esperança nos anima: a de que logo, na Avenida, seja possivel respirar um pouco . . .

Quem dera cá o inverno! Ao menos para a gente se queixar do frio e ter saudades do verão.

A «ESTRELA AZUL»

Almoço ou jantar por dois francos e meio

Um restaurante pouco afreguezado por não explorar os clientes

Antes da guerra almoçava-se ou jantava-se, em Paris, muito rasoavelmente, por tres francos e meio. Para esse preço havia mesmo o direito de exigir uma certa apresentação. Voltará essa época? E' preciso não desesperar, tanto mais que atualmente já se pode dispender com duas refeições apenas sete francos. Como? Vae o leitor saber.

Um restaurante — a «Estrela Azul» — da rua, Gay-Lussac inaugurou um serviço de meza redonda a 2 frs. 50. E por esta modica quantia os clientes da casa, na sua maioria, estudantes e empregados do comercio, teem direito a uma sopa, um *hors-d'oeuvre*, um prato de carne á escolha e sobremeza. Os que bebem vinho pagam mais quarenta centimos, sendo tinto. O vinho branco e a cerveja custam mais um centimo e uma chavena de cafe aumenta a despesa total em vinte centimos.

Quer dizer: com todos os «extraordinarios», um jantar ou um almoço na «Estrela Azul» fica por tres francos e meio e o freguez deixa o restaurante com o sorriso otimista do homem que comeu bem.

Mas, que julga o leitor? Que para se obter um logar ás mezas da «Estrela Azul» é necessario formar «bicha» e estar largo tempo á espera de que lhe chegue a vez?

Não. E' o proprio dono do restaurante que o afirma.

—A modicidade do preço — diz ele — é um obstaculo nestes tempos de vida cara. E' contra este paradoxo que precisamos lutar. Oferecemos aos nossos clientes uma sala fresca, mesas limpas, cozinha sã, mas temos contra nós este preço de 2 frs 50, que causa admiração, mas que raramente seduz. Ha o receio das surpresas e dos suplementos. Os estudantes trazem aqui os seus amigos, os seus camaradas, mas a maior parte das pessoas não entram por não querer acreditar que podem comer com tão pouco dinheiro».

A eleição presidencial no Brazil

RIO DE JANEIRO, 20. — Chegou o sr. José Joaquim de Seabra, candidato á vice presidencia da republica, que teve uma entusiastica recepção por parte dos seus numerosissimos amigos e admiradores. — (A).

A fome na Russia

Os camponezes alimentam-se com ervas e insectos

Gorki pede pão e medicamentos para os 25 milhões de russos que estão vivendo na maior miseria

Noticias de Petrogrado, recentemente recebidas em Berlim, confirmam que a fome na Russia representa uma verdadeira catastrofe. Os jornais bolchevistas ocupam-se largamente do caso e discutem a possibilidade de se encontrar uma solução imediata. Segundo a «Kransinja Gazeta», vinte e cinco milhões de russos atravessam a mais espantosa crise de miseria. Os camponezes alimentam-se com ervas, insectos e folhas. Tem-se dado o caso de se trocarem animaes por pequenas porções de farinha. Aldeias inteiras emigram em caravanas desesperadas.

O governo dos soviets viu-se obrigado a consentir que diversos intelectuais de renome europeus fizessem apelos de socorro. Depois do manifesto de Kischkin á Europa ocidental e da carta do patriarca de Petrogrado ao bispo de Canterbery, Maximo Gorki dirigiu-se a Gahart Hanpman, pedindo pão e medicamentos para a Russia.

—A terra de Tolstoi, Dostojewski e Mussorgkis morre de fome — escreve Gorki. Dirijo-me a todos os europeus e americanos.

Enviae imediatamente pão e medicamentos para a Russia.

Afirma-se que Haupman tenciona convocar urgentemente o comité de socorros.

O director de uma importante revista londrina recebeu dois telegramas da Russia, terriveis na sua concisão. Um é assinado por Maximo Gorki; o outro, dirigido ao arcebispo de Tanterbury, assina-o o arcebispo Tihon, primaz ortodoxo da Russia. Ambos encerram a mesma noticia e erguem a mesma suplica: as provincias centrais da republica dos soviets agonisam de fome e recorrem á Inglaterra, implorando o seu rapido auxilio.

Não se trata de carestia, nem da conhecida miseria do regimen bolchevique, mais ou menos apavorada, mas pura e simplesmente da fome, de fome geral, que não reconhece distinção de classe e que a todos atinge por igual.

Afirma-se que se perderam as colheitas de cereais e que até o pouco pão negro que vinha, constituindo quasi exclusivamente o seu alimento, é recusado agora ao «mujik». Da administração bolchevique, cuja inepcia está comprovada, nada ha a esperar que possa improvisar a solução do conflito e conjurar a catastrofe.

Até agora o governo bolchevique resistira a todo o apelo oficial de socorros. Como é natural, isso humilhava o seu amor proprio e não depunha em favor dos seus metodos. O apelo de Maximo Gorki e o do arcebispo Tihon, consentidos pelo governo, demonstram que a situação é realmente desesperada. Se não se lhes acudir de um modo imediato e eficaz, alguns milhões quasi de russos perecerão á fome.

Parece que a França e os Estados Unidos continuam fazendo uma pressão sempre crescente sobre o governo inglez para frustar os resultados do convenio comercial anglo-russo e impedir, especialmente, que o governo do sr. Lloyd George reconheça oficial e claramente o governo de Lenine.

A guerra aos jornais de cinco centavos

O nosso colega *A Manhã* refere-se hoje a um oficio que o sr. governador civil mandou ao sr. comissario geral de policia recomendando-lhe a vigilancia das oficinas de impressão dalguns dos jornais que continuam a vender-se a 5 centavos.

Tambem *A Capital* foi esquecida nas providencias adoptadas, mas o caso não tem importancia de maior porque é muito facil remedia-lo. O que não parece conveniente é que o sr. governador civil não atribua ao *Mundo* e ao *Mundo* [illegible] que não lhe pertencem exclusivamente. Coitados! Fazem por ganhar a sua vida e ninguem lhes deve querer mal por isso...

Supomos não andar longe da verdade asseverando que toda esta historia se filia no plano de obrigar os jornais de 5 centavos a aumentar o seu preço para 10. Não vá o publico estranhar que o barateamento da vida só deixe de manifestar-se nos jornais diarios.

Enfim, será o que deus quizer! Até ver no que isto dá...

Relações franco-brazileiras

PARIS, 21. — A comissão franco brazileira de fretamentos reuniu pela segunda vez no Quai-d'Orsay. Os delegados francezes eram o conselheiro de Estado Tirman e o capitão de mar e guerra Cheron. — (A).

A feira de Lyon

A representação do Brazil

RIO DE JANEIRO, 20. — O embaixador francês mr. Conty, conferenciou demoradamente com o ministro dos negocios estrangeiros, sr. Azevedo Marques, insistindo na participação do Brazil na feira de Lyon. Na opinião de mr. Conty essa participação deveria ser brilhantissima e tornaria mais conhecidos os productos do Brazil. — (A).

No Mexico está restabelecida a ordem

MEXICO, 20. — As ultimas noticias vindas de todos os Estados da União dizem ser agora completa a tranquilidade em todo o territorio da republica. A repressão dos ultimos acontecimentos revolucionarios acabou com as veleidades de alguns irrequietos elementos de perturbarem a ordem publica. — (A).

OS AMERICANOS EM LISBOA

Uma scena encantadoramente escandalosa. — Três senhoras audazes e tres oficiais timidos

Terreiro do Paço. Sol, 4 horas da tarde, maritimos, um homem de capilés, e uma mulher com tremoços. Carrocinhas de fructa, os primeiros nacos rubros de melancia, e a mancha esverdeada das «Rainhas Claudias».

E' á porta do triangulo Vermelho — 5 oficiais americanos, rubros como uma mão de cenouras, 3 raparigas portuguesas, frescas e morenas como amoras da horta. Um escandalo!

São raparigas de alta sociedade, conhecidas no mundo elegante, filhas de familias distinctas, «charme ancien-regime», educações «Sacré-cœur», letra ingleza e livros de missa, um rosario para agradar a Cristo e um leque de plumas para agradar aos homens...

Aproximo-me:

Que escandalo é este? Vocês aqui?

Mademoisele Z ruborisa-se. Mademoisele X baixou os olhos. Mademoisele W, a alegre e encantadora W. sorri. Sorri e fala:

—«Meu caro, não ha nada mais simples. E' verdade, são 5 americanos, e nós tres portuguesas... Que tem isso de extraordinario?

Não nos comem nenhum bocado. Encontramo-los ha duas horas na Portugal-Brazil. Escolhiam livros. Como vês, trata-se de rapazes finos... Um deles, aquele de olhos pretos, o aspirante, adeantou-se e perguntou-me indicações. Queria Poetas novos. Falei-lhe do Durão, do Ferro. Pegámos conversa e saimos juntos.

São gentilissimos, tomámos chá no trianon, viemos até aqui...»

—Mas, isso é um escandalo, W!

O americano, no entanto, intervinha.

— Can you tell me vohere the Post-office?

—Are you so kind as to go with us . . . ?

E, os oficiais, corretos, escanhoados, descobertos, pediam, suplicavam que os acompanhassem, que tinha o auto parado, que queriam, saudosos da «city», um passeio pela «toron»...

Mademoiselle W. queria ir, oferecia-se arrojada para a tremenda aventura pudicamente, Mademoiselle X hesita, olhos vagos e brilhantes. Decididamente, Mademoiselle Z protesta, afogueada e linda, que é impossivel, que podem encontrar alguem conhecido, que é uma vergonha . . .

«Diga-lhe você que não podemos ir, que temos muita pena, mas que isto aqui é assim . . .» — avança triste Mademoiselle W.

Ajunta-se gente. O povoléu admira aquela scena imprevista, inedita.

«São inglezas» alguem afiança, mas Mademoiselle Z, desesperada, quer fugir já, não pode com a «gentinha».

Dou desculpas aos oficiais. E' impossivel que as senhoras os acompanhem. Um tenente oferece o seu cartão e ha nos rostos dos rapazes um sorriso de pena:

«It's only a fero minuts...»

Impossivel, impossivel, fazem as raparigas com pena, marca-se um rendez-vous no teatro, «shake-hands» e o automovel parte veloz, com uns acenos de lenço . . .

Venceu Lisboa contra a America toda!

Na rua, o povo, perplexo, orgulhava-se daquela familiaridade, e dos «estudos» daquelas raparigas, que se entendiam com eles, assim, como se fossem «americanas», e um marinheiro portuguez, desconfiado, um pouco de despeito, os olhos baixos acendeu um cigarro e murmurou, como se dissesse o maior elogio:

—«São damnadas . . .»

Um emprestimo do Uruguay em Londres

MONTEVIDEU, 20. — O governo contratou em Londres um emprestimo de 3 milhões de pesetas destinado ao serviço de amortisação e juros da divida publica consolidada. — (A).

ANTIGUAS HISTORIAS

Antagonismos profissionais

As velhas frotas de aventura—O pessoal, os soldados e as soldadas do mar—Os armamentos—Contas de Grão Capitão—A empregomania e a padrinhagem—A industria dos naufragios

Não seria possivel explicar o retraimento dos capitais perante a industria, sem lhe procurarmos as determinantes que se encontram todas nos seculos XV e XVI.

A população portuguesa de então, já mui escassa, pois nem a dois milhões de seres chegava, incluindo homens, mulheres e creanças, teve de sarrar muito mais, pois não havia gente que bastasse para guarnecer as frotas do mar, e as fortalezas de terra, além da chusma de aventureiros que debandada, á busca de riquesas que mais preferiam procurar fora em risco da propria vida, do que em casa, a preço de trabalho continuado.

As guarnições e tropas eram por si só origem de esgotamento.

Os navios de Vasco da Gama levavam oitenta homens cada um, entrando oficiaes, marcantes, creados e parentes!

Na segunda expedição foram logo dez naus e cinco caravelas, conduzindo oitocentos homens, além do Capitão-mór, outros capitães, e também... parentes e amigos! (1)

O que tudo isto custava avalia-se pelas notas coevas que restam. Cada marinheiro ganhava quatro mil réis aproximadamente por mez, fóra a quintalada, que era o direito de embarcar de sua propria conta uma certa quantidade de especiaria.

Os mestres (capitães) arecebiam aproximadamente quarenta mil réis mensais. Constituiam o pessoal de cada nau, todos bem pagos e com quintalada, um mestre, um piloto, um contramestre, um guardião, um soto-piloto, um estrinqueiro (cordoeiro), um carpinteiro, varios calafates, um tanoeiro, um meirinho, um despenseiro, um condestavel, um barbeiro-cirurgião, menestreis do mar, pagens, marinheiros, bombardeiros e grumetes. (2)

Multiplique-se este numero de tripulantes de cada navio por centenas de navios que chegamos a trazer em todos os mares á aventura de descoberta, escravaria, conquista e pirataria; compare-se este assombroso producto com a população masculina valida de então; e avaliar-se-ha a extensão desta fatalidade etnica que nos levou a garantir os novos mercados do mundo á custa da nossa propria vida.

Não menos interessante é o relato dos armamentos do mar.

As frotas de combate e conquista levavam a bordo, como armas ofensivas, tiros de corda e de fogo, bombardas reparadas em suas carretas, arcabuzes com coronhas e munições, espadas, meias esperas berços, falcões, lanças e piques, béstas, dardos, varas de arremesso, bombas de fogo, romãs e outros artificios, tudo acompanhado de material de guerra, que consistia em polvora nova e enxuta, enxofre, salitre, carvão e alguns óleos cujo emprego os artilheiros conheciam.

Como armas defensivas, consideravam-se os lachados, couraças, arnêses, malhas, capacetes, rodelas ou paveses e outras.

Isto diz-nos alguma cousa sobre o trabalho de então. A industria geral fôra substituida pela industrial especial do mar e da conquista.

As armas e armamentos eram obra simples de ferro forjado, batido, puxado ou fundido.

Vieram a ser grandes oficios os de carpinteiro naval, calafate, cordoeiro, tanoeiro, etc.

Quem dirigia os trabalhos eram os Mestres (do navio). Ainda hoje se diz ironicamente, em alusão a comissões e outras alcavalas ilicitas —«contas de Grão Capitão»—, já sem consciencia da origem do anexim, que provinha da preversão dos costumes perpetuados até á actualidade.

Já n'aqueles tempos, exactamente como hoje, os cargos não eram dados a quem melhor habilitação tinha, mas sim aos que mais se recomendavam por padrinhagem ou pelos privilegios da genealogia.

Por isso os Mestres ou Capitães eram sempre fidalgos, causa da perda de muitos navios.

Gil Vicente, com o seu espirito incisivo e contundente, revelou o mau costume, zurzindo o como compria. Mas nem por isso deixou de se perpetuar até nós com o nome moderno de—favoritismo.

Eis os interessantes versos do poeta:

«Marinheiro:

> «Quem vos houve a pilotagem
> Para a India desta nau?
> Sabe mais na marinhagem
>
> «Está é uma erraoa
> Que mil erros traz comsigo,
> *Oficio de tanto perigo*
> *Dar-se a quem não sabe nada.*
> Este ladrão do dinheiro
> Faz estes maus terremotos,
> *Que eu sei mais que dez pilotos*
> *E sempre sou marinheiro.*

Assim a industria sofreu uma tranformação que não aproveitou propriamente aos interesses nacionais.

Os maus costumes de peita, suborno e delapidação desenvolveram-se vertiginosamente.

O favoritismo criminoso na escolha dos menos habeis veiu comprometer de navegação já de si mesmo arriscada. Por isso, muitos dos aventureiros se dão de além-mar terem forrado muito dinheiro e riquezas, perdiam-nas miseravelmente na viagem de torno.

Porque as perdas de navios eram frequentes e numerosas, a ponto de desenvolverem o negocio. Creara-se uma literatura de naufragios.

Estes, por sua vez, passaram a constituir nova fonte de exploração da sentimentalidade publica.

Ha meio seculo ainda em Lisboa assisti ao já desaparecido costume das —*velas*.

Ora verdadeiro, ora simulado, saiam alguns marinheiros rotos e descalços a percorrer as ruas da cidade, cada qual da sua banda a segurar um velacho enrolado e coberto de fitas e laços patrioticos—azues e brancos nesse tempo.

Eram seis, oito ou dez homens que, dois a dois, conduziam horisontalmente o comevedor velacho, salvo do ultimo naufragio.

Entoavam lugubremente em côro o «Bemdito e Louvado», e de quando a quando contavam a historia de um horrivel naufragio, os trabalhos que tinham passado, os dias de fome, a furia das ondas, a eterna jangada, o navio salvador que sempre surgia no horisonte á hora fatidica em que iam morrer...

O cortejo de homens e mulheres do povo ia engrossando, e o côro do Bemdito avolumava-se.

A todas as janelas assomavam mulheres comovidas e chorosas, que atiravam de esmola vintens e patacos embrulhados em pedaços de papel, para que não se perdessem.

Os marinheiros iam recolhendo a grossa maquia, e o Bemdito lá continua na fúnebre e comovedor...

Tambem na Penha se mostrava aos domingos o celebre lagarto, ao qual andava ligada uma lenda que já vai esquecida. Na mesma sala volteavam os crentes e supersticiosos, de nariz no ar, admirando as promessas de naufragos que a piedade cristã salvara, e pasmosos dos quadros, imperfeitos mas supersticiosamente sinceros, alusivos á intervenção milagrosa de Nossas Senhoras de invocações diversas, a aparecerem no céu entre nuvens côr de cinza...

(Continua.)

Ladislau Batalha

(1) Gaspar Correia—«Lendas da India»—I—269.
(2) «Apud» Luiz de Figueiredo Falcão—«Livro de toda a Fazenda».

Vida Sportiva

COMBATES DE BOX

Os encontros internacionais — O campeonato: combinar pesos meios leves — No Coliseu dos Recreios no proximo domingo ás 15 horas.

Para domingo anuncia-se em homenagem á Marinha de Guerra Americana uma soberba matinée de box, que seguramente fará encher o Coliseu dos Recreios pelo sempre crescente onda de aficionados do emocionante sport de combate.

A sensação do pugilismo é indiscutivelmente a mais apreciada pelos nossos hospedes, os audazes marinheiros americanos, os compatriotas do grande Dempsey, o vencedor da gloria franceza.

Os organisadores dos combates do Politeama cuidadosamente organisaram a prova de domingo, não se poupando a trabalho e sacrificios materiais.

Animados pelo bom acolhimento do publico, caminham sem timidez e procuram-se melhorar cada vez mais os seus programas.

O de domingo é superior aos anteriores: Jean Andrée contra Cadieu; o encontro é que dizer uns 10 ronds de box scientifico.

Ambos conhecidos do publico, é escusado encarecer o seu trabalho, os seus conhecimentos.

E' bom deixar bem vincado nos leitores o seguinte: que os organisadores conseguiram, mediante um processo escusado de detalhar, a sinceridade do combate. E' indispensavel prever todos os casos, e como ambos os homens são francezes, os organisadores querem garantir ao publico a manutenção dos principios de sinceridade sob que se regulam todas as suas organisações.

Silva Ruivo está incluido no programa. O nosso campeão nacional vae disputar com Miró o titulo de campeão da peninsula dos pesos meios-leves.

Miró é o campeão hespanhol do peso do nosso homem e a Ruivo convem enormemente ampliar o seu titulo de campeão ao paiz visinho.

Se Ruivo vencer ele é de facto o Campeão da Peninsula da sua categoria.

Como se não bastassem os combates citados, ainda os organisadores obtiveram um encontro de pesos pesados.

Mangarde (francez) o atleta luctador e boxeur, vae ser oposto a **Rober t**, que confiado no seu maior peso garante impor a Mangarde o desgosto duma derrota.

A empreza não será facil pois que Mangarde conta no seu record belos encontros.

Basta citar o seu match nulo com Texidor campeão pesado de Hespanha.

REMO

Club Naval de Lisboa

No proximo sabado pelas 21 horas realisa-se na séde do Club Naval de Lisboa no Caes do Gaz uma reunião, entre elementos dos clubs nauticos e jornalistas sportivos, afim de se tratar duma maneira pratica e util, do meio de desenvolver o remo em Portugal.

A LUTA NO COLISEU

Manuel Grilo contra Carlo Ré

O campeão portuguez defronta-se hoje com o campeão italiano. Ora Manuel Grilo conta até agora apenas uma derrota, o que o tem incitado a lutar cada vez melhor, com a esperança de uma boa classificação. O que fará em presença de Ré, considerando como quasi intombavel o que é, sem duvida possivel, um adversario temivel, embora da maxima lealdade? O certo é que a luta entre os dois deve ser interessante e apaixonar o publico.

Os recontros da noite são os seguintes: Petersen contra Wilson, Grilo contra Carlo Ré, Van Der Berk contra Steurs, Vance contra Rogelio Reto e Noel le Bordelais contra Dame.

Nos de hontem, Carlo Ré venceu Vance, Petersen venceu Leon d'Angers, Chevalier venceu Wilson, Steurs venceu Noel le Bordelais, Dame venceu Rato e Grilo venceu Van Der Berk.

Alfandega de Lisboa

eilão

Sexta feira, 21, ás 14 horas, no Entreposto Colonial da Exploração do Porto de Lisboa, no Jardim do Tabaco, proceder-se-ha á venda de 48 sacas de cacau, 45 de coconote e 30 de café.

Sexta-feira, 22, ás 12 horas, no armazem de leilões, desta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas que constam de 9 pegas de casimiras, tecidos de lã, fatos de papel comprimido, agulhas para coser, cordas de Florença para pesca, louça de aluminio e de barro, um arado, botões para calçado, chapas de vidro, tabaco picado em charutos, tapioca, roupa usada e outras que serão presentes no ato do leilão.

Alfandega de Lisboa, 16 de Julho de 1921.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Ultima Hora

Nota politica

Pouco depois da constituição do actual governo principiou a correr com insistencia a noticia de que o seu inspirador politico era o sr. dr. Ginestal Machado, ministro da instrucção. A noticia teve, até certa altura, todo o fundamento.

Supomos, porém, que nas vesperas do acto eleitoral o sr. ministro da instrução, discordando de certos factos que no seu conhecimento chegaram, resolveu desinteressar-se da marcha politica do gabinete, consagrando-se exclusivamente aos assuntos da sua pasta.

Não queremos isto dizer que as discordancias que se afirmaram o levem a provocar uma crise ministerial. Mas é quasi certo que, se outros factos a determinarem, o sr. dr. Ginestal Machado aproveitará a oportunidade para se ver livre dos trabalhos da sua pasta.

Poeira da Arcada

O bispo de Milipor, acompanhado pelo monsenhor Amidon Russ, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro das colonias, acerca da questão do Padroado do Oriente. Em seguida áquele prelado foi cumprimentar o sr. presidente da Republica e os membros do governo.

—Foi comunicado ao alto comissario em Angola que o vapor «Granja» não pode ser cedido para o serviço de cabotagem naquela provincia, visto ser o unico barco da frota do Estado que possui os condições necessarias para o desempenho de igual serviço na metropole.

—Pelo vapor «Ardo Ilha» são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Las Palmas, e Africa Ocidental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

—Por ter sido aposentado, foi exonerado de chefe dos serviços de saude de Angola o coronel medico sr. Maia Leitão.

—Saiu de Ponta Delgada com destino ás ilhas das Flores, Corvo, Faial e Terceira, o cruzador «Republica».

—O sr. José Pires Correia assistiu da sua candidatura pelo circulo de Moçambique.

Uma sessão em honra de aviadores

Foi feito convite aos oficiais de armada para assistirem, no proximo sabado, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, a sessão solene em honra dos aviadores portuguezes, que ali se realisará com a assistencia do chefe do Estado.

A guarda de honra é feita por uma força de marinha.

As explosões sociais em Italia

Procura-se um acordo entre «fascisti» e socialistas

PARIS, 21.—Comunicam de Roma ao «Petit Journal» que os «fascisti» acedendo ás reiteradas instancias do presidente do conselho, sr. Bonomi, acceitaram uma conferencia para hoje com os delegados socialistas e representantes da C. G. T. a fim de examinarem as condições em que devem ser suspensas as hostilidades entre uns e outros. Os comunistas far-se-hão tambem representar.—(H.)

Touradas

A festa de Tomaz da Rocha

O sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da America, o almirante-chefe da esquadra americana e mais oficialidade assistem no domingo á corrida de gala que dedicada á referida esquadra e em beneficio do bandarilheiro Tomaz da Rocha se realisa no Campo Pequeno.

Thomaz da Rocha contractou o famoso «matador» de touros José Garcia «Alcalareño», valente em todos os lances da lide mais verdadeiramente extraordinario em bandarilhas de palmo. A cavalo tourearão os aplaudidos artistas José Casimiro e Ricardo Teixeira e a pé o beneficiado e Cadete, Luciano, Alfredo, Custodio, F. Felix e «Malagueño». Os forcados são de Santarem.

São corridos touros do sr. Lima Monteiro, do Vale de Santarem.

Aldegalega

Tem magnificos elementos a corrida de domingo, que se dá em beneficio do Asilo de S. José (velhos) com o generoso concurso do lavrador sr. Santos Jorge, que oferece dez touros puros, do cavaleiro amador sr. Francisco d'Almeida, que é de grande valor, do valente bandarilheiro amador sr. Gama Lobo e outro, e dum grupo de forcados-amadores de Lisboa capitaneado pelo sr. Mario Sant'Ana. Tomam tambem parte o cavaleiro Justiniano Gouveia e os bandarilheiros A. Salgado, A. Coelho, A. Carvolho e «Alfarero», sendo a lide dirigida pelo antigo forcado amador Carlos de Aveiar.

Dois inqueritos

Ainda um incidente eleitoral — Uma agressão

Sobre os acontecimentos ocorridos com a policia da esquadra do Alto do Pina no dia das eleições, na freguezia da Penha de França, o sr. tenente Robi, ajudante do comissario geral da policia, começou ontem a ouvir varios individuos, entre eles, os membros da junta da freguezia.

Hoje deve ouvir outras testemunhas, cujos nomes constam da relação que lhe foi enviada.

Além deste inquerito, outro se vae fazer á policia daquela esquadra, sobre um caso de espancamento, de que foi vitima o empregado municipal José Vieira, morador na rua Sabino de Sousa, 46, 1.º, o qual se encontra em casa tratado por um medico.

Politica ingleza

Lloyd George está disposto a dissolver o parlamento

PARIS, 27.—Comunicam de Londres ao «Matin» que o sr. Lloyd George se mostra resolvido a recorrer á dissolução das camaras em outubro ou novembro proximos, procedendo a eleições gerais em que pedirá ao paiz lhe sejam concedidos plenos poderes antes de ir tomar parte na conferencia de Washington sobre o desarmamento.—(H).

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 19 — Cotação do café, 18$400; cambio s/Londres, 7 e 7|16; valor do escudo portuguez, 1$170, 1$350 réis.—(A).

AZEITE

A Federação Nacional dos Cooperativas pedenos para tornar publico que ainda não recebeu resposta ao oficio que dirigiu ao sr. comissario dos abastecimentos perguntando-lhe se as cooperativas viriam a ser abastecidas de azeite.

BANCO DE INGLATERRA

Redução da taxa de desconto

LONDRES, 21.—O Banco de Inglaterra reduziu a taxa de desconto a 5 1|2 %.—(H).

Prisão por atropelamento

Francisco de Castro James, morador no Beco do Rezende, n.º 2, 1.º foi preso por ter atropelado com o automovel de que era chaufeur, quando seguia pela rua de Bemformoso, o menor de 3 anos, José Ferreira da Silva, Calçada do Desterro, n.º 2, loja causando-lhe algumas contusões pelo corpo.

RUSGA

A policia da esquadra do Pampulha fez ontem uma larga rusga pela sua area, prendendo 9 individuos, acusados de se entregarem á vadiagem.

O levantamento das sancções impostas á Alemanha

LONDRES, 21.—O sr. Lloyd George declarou na Camara dos Comuns que o Conselho Supremo, na sua proxima reunião, além da questão da Alta Silesia, se ocupará do levantamento das sancções á Alemanha e da supressão da barreira fiscal do Reno.—(H).

Instituto Branco Rodrigues

Exames de cegos no Conservatorio

Fizeram ontem exames do 3.º ano do curso de piano, no Conservatorio de Lisboa, obtendo distinção os alunos do Instituto Branco Rodrigues (Estoril) Abilio Machado, de Vila Pouca de Aguiar e José Jacinto Pais, de Loures, que alcançaram 16 e 18 valores. O aluno cego Carlos da Conceição Almeida e Silva, de Fernando Pó, que frequentou o 1.º ano do Curso Complementar de piano, assim como os alunos Manuel da Costa, de Guimarães e José Jacinto Pais, matriculado no 2.º ano do Curso elementar de piano, passaram por media.

Os alunos Antonio Galante, do Fundão, Abilio Machado, de Vila Pouca de Aguiar, José Lourenço, de Almada, Manuel da Costa, de Guimarães e José Jacinto Pais, de Loures, passaram por media o 2.º ano do curso de violino.

Ao todo tem sido feitos pelos alunos do Instituto Branco Rodrigues, das escolas oficiais, nos liceus, e no Conservatorio de Lisboa, além de 82 passagens de ano, 114 exames com outras tantas aprovações e com 68 distinções.

Completaram já no Conservatorio curso de piano 5 alunos, tendo um dos 20 valores (distinção e louvor) no Curso Superior.

São os primeiros cegos, que, em Portugal tem concluido cursos em estabelecimentos oficiais.

Salão Central

Continua em pleno sucesso o admiravel «film» de aventuras «Os Cavaleiros da Lua». Todas as noites são os seus principais episodios recebidos com notavel regosijo, devendo o que amanhã, se estreia na «matinée», intitulado «A tríplice ameaça, alcançar um legitimo sucesso.

A acompanhar este grande acontecimento cinematografico, temos tambem em primeira apresentação a pelicula em 6 actos «O filho perdido», primoroso trabalho da formosa e genial actriz Hespéria e do ilustre actor J. Carminati.

E', como se vê, um espectaculo cheio de arte e novidade.

Reclamação duma diferença de subvenções

São em numero superior a 200 os funcionarios de todas as categorias do quadro da direcção geral das contribuições e impostos, que nos ultimos dias teem requerido, por intermedio da secretaria geral do ministerio das finanças, o pagamento dessa subvenção de setembro de 1920, das diferenças de subvenção que lhes foram concedidas pelo decreto n.º 7.236, o exemplo do que se tem feito a outros serviços do Estado a quem foi rectificada e mandado abonar a respectiva subvenção.

Taia & Avellar, L.da

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 22 do mês ultimo, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «Taia & Avellar, L.da» fica com a sua séde em Lisboa e o seu dominio e escritorio é na rua de São Nicolau n.º 59, 2.º andar.

2.º

O seu objecto é o exercicio da industria de pesca, por meio de barcos a vapor ou de outra natureza, e bem assim a exploração de qualquer industria correlativa daquela, em que os socios convenham;

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde 20 de Abril de 1921;

4.º

O capital social é de 84.000$00, dividido em duas quotas de 42.000$00 cada uma, respectivamente subscritas pelos socios João Quintino de Avelar e José Joaquim Taia e a eles pertencentes;

5.º

A quota do socio Taia é representada pelos seguintes bens, que ela traz para esta sociedade, transferindo-lhe desde já todo o seu dominio e posse, a saber:—24 cabos de rede de 35 braças, existentes no armazem com o n.º 47 da rua da Praia, em Pedrouços, a 750$00 cada cabo, no valor de 18.000$00;—20 cabos de rede de 32 braças, existentes no mesmo armazem, a 1.000$00 cada cabo, no valor de 18.000$00; —3 buques, sendo um denominado Arminda, com o n.º L 1215 F, outro denominado Augusto, com o n.º L 1472 F, e outro denominado Aviador, com o n.º L 1203 F, e mais um bote, cumbo, redes, cortiças, cordas, fios e diversos utensilios, tudo no valor de 6.000$00. A quota do socio Avelar é em dinheiro, com que já entrou na caixa social, e que vae ser aplicada á compra do vapor portuguez «Cisne», o presente no Tejo, conforme o ajuste já feito com o sr. Manuel Ramires, de Vila Real de Santo Antonio, e bem assim ás obras de transformação do mesmo vapor e á compra de diversos utensilios, tais como:—duas fateixas de 70 e 80 kilos;—uma rede «Leader», um rebocador, uma pega; uma «retenida», um bote para o vapor; arenque, e faróis;

6.º

No caso de aumento do capital, os socios terão, exclusivamente entre si, o direito de preferencia na respectiva subscrição, proporcionalmente ás suas quotas;

7.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, e em caso algum poderá ser feita a favor de estranhos. E' dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros ou representantes de socios;

8.º

A administração da sociedade, e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos dois socios, ambos os quais ficam nomeados gerentes, sem caução nem retribuição;

§ 1.º—A cargo especial do socio Taia fica todo o movimento tecnico; e a cargo especial do socio Avelar fica toda a escrita;

§ 2.º—Nos actos que importem obrigação para a sociedade, cada um dos gerentes poderá sem o consentimento prévio escrito do outro, intervir;

§ 3.º—Qualquer dos gerentes poderá delegar as suas atribuições, no todo ou em parte, por meio de competente procuração e sob sua exclusiva responsabilidade, em quem lhe aprouver, podendo a sociedade, em caso de ser escolhido e por ele remunerado;

9.º

Dar-se-ha todos os anos um balanço geral, que será fechado com data de 31 de Dezembro;

10.º

Os lucros liquidos que no balanço geral se apurarem, terão a seguinte aplicação:

5 % para o fundo de reserva legal; 45 % para um fundo especial de depreciação provavel do material; e os restantes 50 % em partes iguais, aos dois socios Avelar e Taia, em partes iguais;

11.º

Qualquer dos socios poderá levantar mensalmente da caixa, por conta dos seus lucros anuais, até a quantia de 200$00.

12.º

No caso de falecimento de um socio, os seus herdeiros, legatarios ou representantes, ficarão no logar do falecido e exercerão em conjunto todos os respectivos direitos, enquanto a quota se achar indivisa;

§ unico.—As pessoas que sucederem em qualquer quota serão obrigadas a aliená-la dentro de 30 dias, quando não sejam cidadãos portuguezes, em F...

13.º

Dissolvida a sociedade, proceder-se-ha á liquidação e partilha como se deliberar e for de direito, salvo se algum socio quizer ficar com todo o activo e passivo social, o que se acordará, e nesse caso, será a sua adjudicação pelo valor que convierem.

14.º

Em tudo o que for omisso, regularão as disposições da legislação aplicavel, designadamente da lei de 11 de Abril de 1901.

—Lisboa, 11 de Junho de 1921.—O notario ajudante, *Ruy Gomes da Carvalho*.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 21,15 h.—«Amor de perdição».
S. LUIZ—A's 21 h.—«A mulher artificial».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
GINASIO—A's 21,30 h.—«O celebre Pinas».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Avé-Maria».
APOLO—A's 21,30 h.—«Porto, tantos de tal».
EDEN-TEATRO—A's 21 h.—«Pó de dançar».
SALÃO FOZ—A's 20,30, 22,30—«Tróiano».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

S. LUIZ — A Mulher Artificial *opereta fantastica em 3 actos e 9 quadros de Arniches e Abati, tradução de Acacio Antunes, musica de Pablo Luna.*

Com uma ideia inicial interessante, mas que se perde em banalidades um pouco deschonchavadas, a peça que ontem se estreou no S. Luiz nada tem a recomenda-la senão a ótima montagem, sendo para louvar o esforço da empreza em tentar pôl-a com bons scenarios, bons adereços e bom guarda-roupa.

Os dialogos monotonos, e ausencia da graça e a repetição das scenas, enfastiaram o publico que, fazendo justiça a quem a merecêo, aplaudiu os scenografos, o ensaiador e o maestro, lamentando profundamente que não pudessem esgotar os seus esforços para mais além.

Do desempenho, Laura Costa, gentil e graciosa, fez a protagonista, com frescura; Emilia Bastos, numa caricatura que nada mais tem que pagode, fez o que dentro do papel podia fazer e Maria Soller, cantando bem, mostrou faculdades para a arte de representar.

Joaquim Costa, sem papel de grande relevo, não pode mostrar as suas grandes qualidades de actor comico. Antonio Gomes, numa especie de compère, de quando em quando encontrou azo a nos desmentir os seus creditos; Augusto Costa, num papel secundario, foi o que pode, e Humberto Bastos, num velhote, em grande personalidade, arrastou um fraqueza da personagem, nada podendo fazer.

Musica bôa dirigida sabiamente por Wenceslau Pinto, bailados e marcações fazendo honra a Henrique Santana e bons efeitos de luz.

Noticiario

O principal papel masculino da peça «Seducção», o novo original de Vasco Mendonça Alves, é desempenhado pelo actor Robles Monteiro.

—Ha um grande entusiasmo pela «reprise», em recita unica, que a 29 do corrente, vae realisar-se, no Avenida, em festa do estimado actor Francisco Judicibus. Nessa noite representar-se-ha a «Fedora», uma das admiraveis creações de Palmira Bastos.

Reclamos

S. Carlos

Realisa-se amanhã neste teatro a recita de homenagem a Carlos Selvagem com 15.ª d'«Entre Giestas».

E' uma gentileza da companhia Rey Colaço e Robles Monteiro para com o novel mas distincto dramaturgo visto «Entre Giestas» ter já subido á scena de outro teatro. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro são dois artistas da mais ampla acepção da palavra. Carlos Selvagem é um distincto dramaturgo e «Entre Giestas» uma obra prima de teatro portuguez. Aqueles dois artistas quizeram por a prestar a sua homenagem a Carlos Selvagem praticando uma gentileza que decerto irá calar no animo do publico que, amanhã ira levar a S. Carlos os seus aplausos a Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Carlos Selvagem.

«Entre Giestas» repete-se hoje.

Nacional

Ainda mais uma vez, repete-se, hoje, no Nacional, a sentimental peça «Amor de Perdição», que o publico sempre aplaudiu entusiasticamente, vendo, por assim atrair, de novo, uma grande concorrencia ...

Avenida

... encantadora, é ... no Avenida em ...

Pelo imprevisto do entrecho, pela movimentação, que dele resulta, e pela originalidade, «Os conquistadores» é uma peça que possue todos os requisitos para se impor ao apreço do publico.

Nos conquistadores tem Palmira Bastos uma creação verdadeiramente maravilhosa, sendo esplendidamente acompanhada por Carlos Santos, Samuel Diniz, Calazans e Joaquim Miranda.

... os espectadores repete-se ... no Avenida.

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel e cartorio do escrivão que abaixo se assina e por sentença de 18 de Outubro de 1919 que transitou em julgado, proferida nos autos civeis de acção de divorcio litigioso em que são—Autor—Julio da C... Lemos de Menezes ... Emilia d'Almeida Cerqueira ... residente na Avenida Almirante ... da cidade ...

A CAPITAL

1840 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sexta-feira, 22 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

POLITICA

UMA ENTREVISTA INFELIZ

O partido reconstituinte, o sr. Sá Cardoso e o governo

Não nos parece que o sr. Sá Cardoso fosse duma extrema felicidade na entrevista que concedeu a um jornal da manhã.

Nota-se nas palavras de S. Ex.ª a má vontade resultante do fracasso da sua candidatura por Viana de Castelo. Por muito grande que seja o seu resentimento—e nós somos os primeiros a reconhecer que S. Ex.ª, pelos seus serviços á Republica, tinha todo o direito de continuar na Camara—não se comprehende que ele influa decisivamente na orientação do partido reconstituinte em face do governo.

As palavras do sr. Sá Cardoso tiveram este grave inconveniente: desvalorisar por completo a atitude de oposição que o seu partido vai adotar. Já se sabe que o combate dos reconstituintes ao governo não será determinado pelos seus actos. Proceda o governo bem, proceda mal, a opinião publica está informada que os reconstituintes lhe farão guerra aberta e franca.

Isto representa, pelo menos, uma inabilidade politica. Os propositos que animam o governo em materia administrativa não podem ser combatidos por nenhum partido republicano. As suas intenções acerca da redução de despezas e os projectos já enunciados publicamente pelo sr. Barros Queiroz sobre creação de receitas deviam ser aplaudidos calorosamente pelo sr. Sá Cardoso, visto que se aproximam das afirmações e dos pontos de vista sustentados pelo partido reconstituinte.

Mas não. O sr. Sá Cardoso tem a louvavel franqueza de declarar que essa concordancia de ideias e de principios governativos em nada influe para a atitude do seu partido.

Houve nalguns circulos, é certo, incidentes lamentaveis, em que amigos do governo procederam com extrema deslealdade perante os candidatos do partido reconstituinte. Houve, tambem é certo, as violencias do Funchal, para cuja condenação os reconstituintes inteiramente contam com a nossa solidariedade.

Mas nenhum desses factos justifica o proposito duma aberta e franca oposição, sem primeiro se fazer, ao menos, a descriminação das responsabilidades que o governo possa ter naqueles incidentes.

Onde a infelicidade do sr. Sá Cardoso atinge o inverosimil é na afirmação de que o resultado do acto eleitoral impunha a substituição do governo, considerando politica presidencialista a sua permanencia nas cadeiras do poder. Chama a isso o sr. Sá Cardoso a negação do sistema parlamentar.

Não temos duvida em sustentar opinião contraria á de S. Ex.ª. O que é a negação absoluta do sistema parlamentar é pretender que os governos saiam fóra do parlamento, é supor que os representantes da nação sejam obrigados a derrubar os governos sempre que eles não saiam das fileiras dos seus partidos.

Só depois de reunido o parlamento é que o governo pode saber se conta ou não com maioria para governar. Podiam ter sido eleitos apenas duas duzias de deputados liberais e o governo ver aprovada uma moção em que a camara lhe exprimisse confiança politica.

A aceitarmos como boa a teoria do sr. Sá Cardoso, a constituição do governo Alvaro de Castro, em novembro do ano passado, representou um acto de condenavel presidencialismo—o que não é verdade. O sr. dr. Alvaro de Castro, ilustre «leader» do partido a que o sr. Sá Cardoso pertence, apresentou-se na Camara sem ter antecipadamente garantida uma maioria partidaria. Aguardou que o parlamento se pronunciasse sobre o seu programa, concedendo-lhe ou recusando-lhe confiança para governar. Essa confiança foi recusada e o sr. dr. Alvaro de Castro demitiu-se. E' o que fará o sr. Barros Queiroz, no caso do parlamento se manifestar em face do seu governo pela forma como se manifestou perante o gabinete Alvaro de Castro.

Assim é que se respeita o sistema parlamentar. O sr. Sá Cardoso póde falar pelo seu partido, mas não pretende, com certeza, arrecadar-se procuração dos outros para dizer se o governo deve cair ou deve ficar.

De resto, como s. ex.ª accentua na entrevista, o partido reconstituinte ainda não reuniu para definir no momento presente a sua atitude politica. E, se ha lá dentro outros parlamentares que pensam como s. ex.ª, podemos garantir que tambem ha alguns que pensam de maneira contraria, entendendo que o partido deve manter perante o governo uma atitude de espectativa benevola, aguardando os seus actos e as suas propostas para se pronunciar.

O ministerio das colonias : e os altos comissarios :

Ao passo que o sr. Norton de Matos excedeu as suas atribuições, as medidas do sr. Brito : : : : : : Camacho são excelentes : : : : : :

E' essa a opinião do sr. Soares Branco, chefe : de gabinete do sr. ministro das colonias :

No seu gabinete, no Ministerio das Colonias, fomos ontem encontrar o sr. Eugenio Soares Branco, chefe de gabinete do sr. Celestino de Almeida.

—Que o traz por cá?—pregunta-nos o sr. Soares Branco, oferecendo-nos um fauteuil.

—O desejo de colher algumas indicações que nos habilitem a saber o que ha de verdade nas presumidas divergencias do sr. ministro das colonias com os altos comissarios em Africa.

—Posso-lhe garantir que não existem divergencias de qualquer caracter não passando de atoardas e boatos malevolos tudo quanto a esse respeito se tem dito.

—Constava, contudo que o sr. Celestino de Almeida enviasse uma circular aos altos comissarios, onde exigia que lhe fosse enviada uma nota circunstanciada de todas as reformas efectuadas em Angola e Moçambique... Havia até quem insinuasse que os altos comissarios se consideravam ofendidos com tal circular, e que por esse facto o sr. Norton de Matos ir pedir a sua demissão?—

—Não é verdade—respondeu o nosso entrevistado. Não foram enviadas, que eu saiba, circulares aos altos comissarios, mas, simplesmente aos chefes das repartições se ordenou que informassem diariamente o ministro de todos os assuntos respeitantes ás suas secções, o que constitue dos boletins das provincias ultramarinas.

«Esses circulares foram portanto de ordem interna, e em nada poderiam ir afectar ou melindrar qualquer dos srs. altos comissarios.

—Então sobre divergencias?...

—Não me consta absolutamente nada,—diz-nos o sr. Soares Branco.

—O que lhe posso dizer, e isso mesmo não está provado, é que pelos boletins a que já me referi, depreende-se que o alto comissario em Angola, sr. Norton de Matos, parece ter ultrapassado já os limites da sua autoridade, existindo inumeras queixas neste ministerio de funcionarios daquela colonia que se julgam lesados com as medidas tomadas por esse alto comissario.

«Consta-me até, não o posso afirmar, que s. ex.ª decretou, em Angola a proibição absoluta do direito á gréve, o que é, como V. sabe, anti-constitucional. Este e outros factos teem irritado sobremaneira a população indigena, tornando-se necessario levar ao conhecimento do Parlamento essas medidas, sobre as quais as Camaras se devem pronunciar, ou concedendo ao sr. Norton de Matos uma autoridade quasi ilimitada, ou dando como sem nenhuma validade as medidas que o sr. alto comissario tomou, e que fossem consideradas como não estando sob a alçada da sua competencia.

«Como já lhe disse, é sobre estes factos que o Parlamento se pronunciará, nada tendo o sr. ministro das colonias com tudo isso, senão para informar as camaras devidamente de tudo quanto julgar que foi praticado fóra da lei e da Constituição.

—Não existem pois incompatibilidades entre o sr. ministro e o sr. Norton de Matos?—insistimos nós.

—Não existem, e não seria eu, se estivesse no lugar do meu ministro, que iria por qualquer modo dar o pretexto ao sr. Norton de Matos, para ele se retirar do seu alto cargo, alegando motivos politicos. Seria perigoso e de pessima politica, e o sr. Celestino de Almeida não tenciona, como eu, praticar tal inconveniencia.

—E já que falámos dos altos comissarios não poderia v. ex.ª dizer-me alguma cousa acerca daquele contrato com as fabricas assucareiras em Moçambique?

—Não compreendo, e acho injusta a campanha que se tem feito contra as excelentes medidas do sr. Brito Camacho, forçando o pessoal indigena a trabalhar nas fabricas do açucar em Moçambique.

«Por esse contracto o governo comprometia-se ao fornecimento de trabalhadores indigenas, nos termos da lei, porque o nosso regulamento de trabalho indigena dá a faculdade de trabalho aos naturais da região, mas obrigando-os sempre a produzir, o que é compreensivel, pois que a maioria deles são compelidos pela lei e raras vezes trabalham de bôa vontade.

Demais esses indigenas vão trabalhar sem prejuizo das circunscripções onde residem, e poderiam tornar-se muito uteis trabalhando nas fabricas açucareiras do «Hornung», que se comprometiam, pelo contracto, a produzir o dobro do açucar até agora fabricado, açucar esse que bastante viria beneficiar as condições economicas do paiz.

Um ponto fraco havia no contracto, e esse mesmo já foi rectificado, e que foi certamente um lapso de quem o redigiu, pois por ele se estabelecia que a Companhia do Açucar tivesse um delegado, o Estado outro, e um outro delegado para desempate, e que seria um juiz da região da séde da Companhia.

«Desse modo teriamos nós um delegado e a Companhia dois, visto que a sua séde é em Londres, facto que quem redigiu o contracto ignorava, o que foi imediatamente rectificado, sendo esse delegado nomeado por escolha do Presidente da Relação, e portanto portuguez.

«De resto, o sr. dr. Brito Camacho, cuja probidade e patriotismo se torna desnecessario encarecer, seria incapaz de assinar um contracto cujos resultados fossem ruinosos para Portugal.

A reorganisação dos serviços de policia

Vai ser levada ao parlamento pelo sr. ministro do interior

Somos apresentados a S. Ex.ª pelo seu secretario e nosso antigo camarada e amigo sr. Edmundo Porto. O gabinete do sr. general Abel Hipolito, duma sobriedade severa, está um pouco arejado por uma ventoinha electrica que, a um canto, risca os seus «rou rou» vibrantes no silencio do ambiente.

O sr. ministro do interior, depois de amavelmente nos convidar a sentar, olha-nos como esperando a pergunta, e logo, após a nossa explicação do motivo da visita:

—Da melhor vontade! Tenho, é certo, trabalhado em alguns projectos que tenciono apresentar no parlamento, mas não lh'os posso mencionar, senão duma forma geral.

Ha certos detalhes que ainda estudo, e por isso não lhe posso fazer uma ampla exposição do meu trabalho.

Emquanto S. Ex.ª procura na gaveta da secretaria alguns papeis, pela janela quasi fechada espreitamos a rua, a esta hora batida violentamente pelo sol, que a inunda toda, num grande toldo de luz fortissima, que quasi queima os olhos e arranca no empedrado sintilações fortes. Ao canto a ventoinha rasgando o ar vigorosamente continua no monotono «rou-rou» aspero e enervante.

E o sr. general Abel Hipolito começa:

—Pelo Ministerio do Interior, o governo, procurando reduzir as despesas, segundo a sua orientação, e sem prejudicar a regularidade dos serviços, apresentará o projecto de reorganisação de todos os serviços de segurança publica no sentido de esta oferecer a maior garantia ao estado e aos cidadãos.

—Essa reorganisação estende-se a toda a policia?

—A toda? E' claro que este projecto tem muitos e variados pontos de vista! Nele se atendem todos os requesitos que á policia exigem hoje as condições de uma cidade como Lisboa. Assim, a policia de segurança passará por uma grande transformação. Crear-se-hão escolas de ensino, ter-se-ha em vista que os serviços da policia não podem estar sujeitos a um regulamento feito para um tempo . . . que já passou.

Tenciona tambem o governo levar a efeito a publicação do Codigo Administrativo que ha tanto tempo é insistentemente reclamado. O codigo será formulado em harmonia com as bases da Constituição da Republica. Pretende ainda o governo chamar a atenção do Parlamento para o funcionamento dos Tribunais do Contencioso Fiscal, especialmente no que se refere ao efeito das suas decisões, bem como ás do Supremo Tribunal Administrativo.

Ainda s. ex.ª nos falou de varias modificações a introduzir na nossa legislação eleitoral e dum plano de reorganisação de todos os serviços do seu ministerio, que tenciona tambem levar ao Parlamento.

O CALOR

33, á sombra

Afinal, a temperatura deste ano é egual á do ano passado...

Lisboa continua positivamente a arder. E' certo que todos os anos por este tempo se diz que o calor atingiu o maximo—mas este ano, cremos bem que não faz favor nenhum ao sol quem disser que sim, que ha muito se não sente tanto a labareda do verão.

Nós não temos já uma opinião segura sobre o que foi o calor do ano passado—mas iamos jurar que foi menor que o deste ano. Percebe-se.

Ora os senhores que se julgam entendidos—dizem que isto este ano é outra loiça, que foi uma vaga que andou pela America e que um belo dia chegou tambem a Portugal—trazida pelos americanos?—e que ha-de passar, como tudo passa mas isto agora com 34 á sombra,—39 á sombra dizem os que não teem termometro—não é ainda nem uma sombra do que ha-de ser, daqui á dias... Louvado seja Nosso-Senhor.

O homem sempre viveu de esperança.

Mas nem por isso e talvez por isso mesmo deixámos de ouvir hoje, pelo telefone, uma opinião do Observatorio Metereologico. E' engraçado, sabem. Afinal a temperatura deste ano é sensivelmente igual a de igual periodo do ano passado.

Querem vêr por exemplo: dia 22 de julho de 1920 ás 9 horas da manhã=28,5; ás 3 horas=32,5.º dia 22 de julho de 1921 ás 9 horas da manhã=29,º1; ás 3 horas=33º. Como veem a diferença é insignificante.

A tal vaga de calor é uma creação perturbadora da nossa ilusão. Em todo o caso que calor! Mas a verdade é que nem o facto de a gente se queixar constitue um desabafo...

RESULTADOS DO BOLCHEVISMO

A RUSSIA COM FOME

Um apelo desesperado do «comité» executivo da assembleia constituinte

HELSINGFORS, 22.—O «comité» executivo dos membros da conferencia da assembleia constituinte da Russia lança ao mundo inteiro o apelo seguinte:

«Uma terrivel calamidade caiu sobre a Russia. Imensos territorios da região do Volga e do sudoeste, representando centenas de milhares de quilometros quadrados com uma população de muitos milhões de habitantes foram atingidos pela fome que excede em horror todas as calamidades de que ha memoria. A' fome sucedem-se doenças epidemicas graves e desastrosas para a Russia e para toda a Europa. E tudo isto no momento em que a Russia é presa da anarquia, com poderes publicos impotentes e o Estado em plena desagregação em consequencia de quatro anos de regimen bolchevista.

O governo dos soviets impossibilitado de adquirir o trigo nas regiões onde o ha, em virtude do descontentamento da população que vê a sua ruina acentuar-se dia a dia e, não podendo, por isso, fornecer o trigo necessario ás populações com fome por falta de credito e de autoridade, vê-se obrigado a recorrer aos processos empregados no antigo regimen, apelando para as personalidades capazes de inspirar confiança ás massas populares entre as quais o poder comunista perdeu por completo o credito.

Já desde que o bloqueio acabou que os camponeses russos iam provendo á sua subsistencia pelo seu trabalho, sendo-lhes licito nutrir a esperança de melhores dias, quando vem o proprio governo sovietista expor aos olhos do povo um quadro excedendo em horror tudo o que a fantasia pode imaginar de mais lugubre. O numero de victimas aumenta dia a dia e o mundo não pode nem deve ficar impassivel perante tão grande calamidade como é a de centenas de milhares de creaturas humanas estarem a morrer de fome.

Perante os horrores da fome todas as considerações que se não liguem á organisação de socorros devem cessar. Assim o ordena a humanidade. Não se deve olhar a que este resultado terrivel é obra do regimen bolchevista. Agora ha apenas logar para pensar que milhares de creaturas morrem de fome e que é necessario socorre-las urgentemente.

Nem se devé hesitar em tratar com os bolchevistas das condições em que devem ser organisados os socorros para acudir á população esfaimada e para lutar contra as epidemias que lavram devastadoras. E' de muitas vidas humanas que se trata, ninguem o esqueça.

O comité executivo dos membros da assembleia constituinte da Russia vai lançar mão de todos os meios de que dispõe, mas parece-lhe que esta obra humanitaria seria mais completa e mais depressa levada a cabo pelos governos dos paizes bastante generosos para esquecerem as lutas internas na Russia.

Antes de tudo é necessario organisar socorros para a população russa que morre de fome. O comité apela para o mundo inteiro certo de que o seu desesperado apelo será ouvido».—(A).

OS INTERMEDIARIOS DO CONTRACTO

As negociações do governo destinam-se ao esclarecimento das condições comerciais propostas

Continua a fazer-se uma confusão prejudicial com a atitude do governo perante o contracto dos 50 milhões de dollars. Pelos esclarecimentos vindos a publico, é facil deprehender que as negociações entaboladas se referem á utilisação dos creditos. Sem possuirmos quaisquer informações oficiosas sobre o assunto, visto que o governo ainda não julgou oportuno fazer declarações precisas e terminantes, supomos no entanto que se trata ainda de saber o preço real das mercadorias e artigos a adquirir, determinando-se duma forma clara quais são as «despezas inherentes» a que a proposta se refere. Pretender que o governo aceite, de olhos fechados, aquilo que os intermediarios propõem, não é, com certeza, defender os interesses do Estado.

Insistimos em que a baixa cambial dos ultimos dias foi provocada por alguns dos interessados na operação, que querem forçar o governo a comprar na America determinados artigos sem que se esclareça a condição que acima referimos. Para isso, fizeram largas acquisições de cambiais, com o intuito de provarem que a salvação unica da economia e das finanças portuguezas está na imediata utilisação dos creditos da America. Aponta-se o nome dum comerciante do Porto, socio do Crédit International, de Anvers, como o principal comprador de cambiais nos ultimos dias. Sabe-se que aquela sociedade é a intermediaria entre o governo e o sindicato americano para a realisação da operação projectada.

Devemos acentuar mais uma vez que defendemos a valorisação da nossa moeda. Só por criminosas especulações é que se tornou possivel a descida cambial dos ultimos tempos. A situação economica do paiz não justifica, apesar da enorme inflação fiduciaria, a divisa 7 nas cotações sobre Londres. Tem sido o fruto da especulação, essa baixa, permitindo que uma minoria se locuplete com muitos milhares de contos, em prejuizo da quasi totalidade da população portugueza. Mas, se defendemos a valorisação da moeda, não a queremos ficticia, dependente duma nova especulação que nos levaria a breve trecho a uma situação peor que aquela que temos atravessado, tendo apenas lucrado os jogadores da alta. O cambio ha-de melhorar—e para isso não são precisas habilidades nem «trucs» de efeito passageiro.

EPISODIOS DA LUTA SOCIAL

O fracasso dos comunistas italianos

Como se iniciou e desenvolveu a ocupação das fabricas : : : e a sua exploração pelo proletariado : : :

Um dos episodios mais sensacionais da agitação operaria que perturbou a vida social da Europa nos ultimos anos foi a ocupação das fabricas, em Italia, pelo proletariado e a sua intenção de fazer progredir nessas fabricas o regimen industrial do comunismo. Sobre a interessante experiencia e as causas do seu fracasso publicou Filippo Carli um trabalho muito sugestivo, numa revista ingleza.

A ocupação das fabricas

Em 18 de junho do ano passado o secretario da federação italiana de operarios metalurgicos, Buozzi, dirigiu uma comunicação á Federação Nacional de Industrias Metalurgicas reclamando a revisão dos contratos de trabalho vigente em varios districtos de Italia.

As suas reclamações principais eram: aumento de salarios, de forma que o incremento medio fosse de 90 centimos por hora, ou seja de 7,20 liras diarias; fixação de um salario minimo, que deveria ser diferente para cada categoria de operarios; estabelecimento do bonus de guerra, variavel segundo as oscilações do custo da vida. Fazia ainda outras reclamações referentes a horas extraordinarias, a casos de paragem forçada, etc.

Em 26 de junho, a Federação das Industrias Metalurgicas deu uma primeira resposta, absolutamente contraria ao pedido dos trabalhadores, observando que a situação da industria não permitia novas concessões; a mesma federação patronal convidou os representantes das organisações operarias a comparecerem numa reunião, a fim de serem informados das circunstancias industriaes.

Estabeleceu-se controversia sobre a exactidão ou inexactidão das informações patronaes, controversia que durou até 20 de agosto, data em que as organisações operarias, vendo que da discussão nada resulteria de positivo, resolveram recorrer ao processo de «obstrucção».

Com a politica de «obstrucção» iniciou-se nas fabricas um periodo de surda hostilidade entre os diretores tecnicos e os operarios, que acabou por tomar insuportavel a situação. Em 30 de agosto, a direcção das oficinas Romeo & C.ª, de Milão, tomou a iniciativa de declarar o «lock-out». Foi esta a causa determinante da ocupação das fabricas em Milão pelos operarios. O exemplo foi seguido em toda a Lombardia, na provincia de Roma e em Campania. E quando, em 2 de setembro, os patrões reuniram e resolveram não tomar em consideração as denuncias operarias até que cessasse aquele estado anormal e ilegal de coisas, os metalurgicos responderam estendendo a ocupação ás fabricas da Liguria, Piamonte e de outros centros industriaes de Italia.

A direcção do movimento foi assumida pela Confederação do Trabalho; mais directamente pela Federação Italiana de Operarios Metalurgicos e, localmente, pelas Camaras de Trabalho. Os estabelecimentos ocupados foram confiados á «Guarda Vermelha»; içou-se a bandeira revolucionaria á entrada das oficinas e, no interior, foram organisados «conselhos» de fabrica. Supoz-se que assim se poderia fazer uma experiencia efectiva do regimen comunista na industria. Logo se notou, porem, a falta de pessoal tecnico, fazendo-se, como sua consequencia e algumas vezes com exito, todos os esforços para reintegrar nos seus postos os engenheiros e contramestres.

A ocupação durou até 27 de setembro. Nesta data começavam os operarios a evacuar as fabricas. Entretanto, o governo prometia ás organisações operarias implantar por lei o regimen de contrôle.

Causas do fracasso da experiencia comunista

Filipe Carli, no seu trabalho, analisa as diversas causas a que se atribuiu o fracasso da experiencia comunista. Figura em primeiro lugar a falta de materias primas e de credito. E' indubitavel que muitos fornecimentos de materias primas foram interrompidos logo que se deu a ocupação das fabricas. A Associação de Patrões Metalurgicos, do Piemonte, deu a seguinte informação á Conferencia Industrial:

«Com respeito ao fornecimento de materias primas, provou-se que, ao haver noticia da ocupação das fabricas, ficou em suspenso a execução de todos os contratos que estavam feitos com a condição de pagamento contra entrega da mercadoria, exigindo-se o pagamento adiantado». Igual afirmação fizeram a Federação dos Industriais de Monza e a União Industrial, de Verona.

Ha que considerar, porém, que a cancelação dos contratos de fornecimentos correntes não podia fazer sentir os seus efeitos senão passado um largo periodo de tempo e que, portanto, não pôde influir de modo apreciavel durante o periodo da ocupação. Por outro lado, os organisadores, logo que se convenceram de que existia uma certa interdependencia entre a industria metalurgica e as outras industrias nacionais apressaram-se a ordenar a ocupação destas ultimas.

Assim, a 10 de setembro, a Camara de Trabalho, de Milão, ordenou a ocupação das fabricas de produtos quimicos; a estas, seguiram-se, mais tarde, as de tecidos e de outros produtos que se não relacionavam com a metalurgia. Finalmente, não deve esquecer-se que entre todas as fabricas ocupadas, não havia uma unica que no momento da ocupação não estivesse abastecida de materias primas para um mez, pelo menos. Consequentemente, a falta das referidas materias não pode ser considerada como causa parcial do fracasso.

Falta de dinheiro para pagamento de salarios

A' falta de credito já se ligou mais importancia. Neste ponto precisamente demonstraram os organisadores a sua excessiva simplicidade idealista.

Não pensaram que os salarios formam uma parte do valor do produto, que é adeantada pelo patrão. Desconhecedores do funcionamento do credito moderno, supuzeram que os proprietarios guardavam tesouros nos seus cofres e só quando viram a irrealidade dos seus sonhos é que começaram a organisar a venda dos produtos. A 8 de setembro, a Camara do Trabalho, de Milão, anunciou a venda de artigos fabricados e, cinco dias depois, declarou que «com o auxilio dos principais estabelecimentos industriais e comerciais de Milão—o Sindicato Administrativo de Consumidores do Municipio de Milão—crear-se-á uma oficina central para a compra, venda e troca dos produtos de todas as fabricas das diferentes classes, ocupadas pelos operarios.» E, acrescentava.

«Espera-se que esta oficina comece a funcionar na segunda-feira, 23 do corrente.»

Tal «oficina», porém, não chegou a ter existencia real porque os particulares se recusavam a entrar em relações com a organisação operaria por não querer dar autoridade a uma situação ilegal e por recear as consequencias de se verem envolvidos em questões judiciais.

Deste modo, os «conselhos de fabricas» viram-se na impossibilidade, não só de levar por deante as suas emprezas, como tambem de pagar os salarios. Algumas Camaras de Trabalho, como a de Brescia, resolveram lançar uma emissão de ações de 5, 10 e 50 liras, pretendendo obrigar os comerciantes a aceita-las. Como é natural, ninguem as quiz e a iniciativa resultou completamente esteril.

A incapacidade tecnica

A' incapacidade administrava aliou-se a falta de conhecimentos tecnicos dos diretores dos movimentos. A incapacidade tecnica ficou comprovada pela reduzida produção dos estabelecimentos durante a ocupação e pelo facto de que, depois de serem evacuadas as fabricas, os industriais não poderam retomar imediatamente o trabalho normal, por terem de consagrar atenções á reorganisação das suas industrias.

Filipo Carli inquiriu de varios importantes patrões metalurgicos se, aparte os efeitos de uma «sabotage» premeditada, haviam observado nas suas fabricas provas da incapacidade tecnica dos que haviam querido substitui-los.

Um fabricante enviou-lhe uma nota dos prejuizos causados: primeiro, pela producção de artigos que não tinham mercado; segundo, por deficiencias da produção devidas á falta de direção tecnica.

Mas, onde se evidenciou claramente a falta de capacidade tecnica dos operarios que ocuparam as fabricas, foi ao redigirem o acordo adoptado pela Confederação Geral do Trabalho, na noite de 11 para 12 de setembro, por 591.245 votos contra 409.565.

O acordo reclama, entre outras coisas, um contrôle sindical das industrias que permita á classe trabalhadora educar-se tecnicamente e (com o auxilio dos sectores tecnicos e preparadores da comunidade, que não podem deixar de colaborar num movimento inspirado em tão elevado ideal) substituir a autoridade dos patrões, proxima já o declinar.»

Ao reclamar o contrôle industrial, os operarios, pediam ocasião de exa-

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h. — «Amor de perdição».
S. LUIZ—A's 21 h.—«A mulher artificial».
AVENIDA — A's 21,30—«Os conquistadores».
GINASIO—A's 21,30 h.—«O celebre Pina».
POLITEAMA—A's 21,30 h—«Avé-Maria».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
EDEN—A's 21,30 h.—«Pó de dança».
SALÃO FOZ—A's 20,30, 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Emprezarios de verão

Todas as epocas aparece um novo pretendente a empresario teatral.

Vindo dos mais bizarros misteres, proprietario, lavrador, comerciante, lojista, agiota, todas as epocas de verão aparece um, a abarrotar de dinheiro metendo-se pelo contos á hora do ensaio e «fintando» uma ou outra corista mais airosa, uma ou outra actriz mais condescendente, soberbo na sua fama de endinheirado, dando «gaffes» a todos os momentos em coisas de palco.

Este empresario de verão que nasce e morre quasi sempre no curto prazo de trinta dias, vem para a vida teatral pela mão dum secretario de epoca de inverno e que, á sombra do dinheiro fresco, toma grandes ares de emprezario profissional, dando descomposturas a esmo, chocalhando chaves, falando a todos de chapeu na cabeça. E' emquanto «o homem do dinheiro» como se diz entre a gente do palco, passa desapercebido no meio de todo aquele negocio feito com o seu capital, levado a cabo mercê da sua ideia, o outro, o que diz que percebe, o gerente contrata por preços enormes artistas de segunda categoria, desperdiça madeiras e scenarios em coisas desnecessarias, bebe do fino e fuma charuto caro, até que um belo dia um «Já chega» mais violento fecha o livro de cheques do empresario-amador, e era uma vez uma epoca de verão tão prometedora.

Empresarios de verão! Astros efemeros? Todos os anos aparece um!

João Lourenço.

Noticiario

Entre nós

—Foi contratado para a companhia Satanela-Amarante, o ensaiador Pedro Cabral.

—Intitulam-se «O diabo] tece-as» e «Um dia não são dias» os dois primeiros quadros da revista «Pau de dois bicos» com que o Eden-Teatro inaugurará a epoca de inverno.

—No Politeama ensaiam-se as peças «Rainha do Fonografo» e «Amor Perfeito».

Reclamos

NACIONAL.—Esta noite, no Nacional, ainda vae á scena a sentimental e sempre querida peça «Amor de Perdição», que amanhã cede o logar á «reprise» da «Simone», efectuando-se, na quarta feira, em «recita da moda», a primeira representação, na actual temporada, da peça «A Vida dum Rapaz Pobre».

AVENIDA.—A peça «Os Conquistadores» continua em pleno exito no Avenida, despertando o maior interesse e entusiasmo. E' uma peça muito apropriada a ser vista por familias, na qual Palmira Bastos tem um trabalho maravilhoso e arrebatador, secundando-a, esplendidamente, Carlos Santos, Samuel Diniz, Calazans, Joaquim Miranda e Alves.

Hoje que se repete no Avenida «Os Conquistadores», haverá no elegante teatro, outra noite de entusiasmo, que deve ser, tambem, de enorme concorrencia.

—Tem havido uma grande procura de bilhetes para a recita de 6.ª feira 29, no Avenida, em festa artistica do estimado actor Francisco Judicibus.

Nessa noite vae á scena em «recita unica», «A Fedora», em que Palmira Bastos é notabilissima.

---

minar mais intimamente a vida dos negocios, no intuito de chegarem a compreender a sua complexidade. O que as organisações operarias solicitaram era o exercicio da fiscalisação nas industrias.

O projecto de lei do contrôle operario

Assim o compreendeu Giolitti, ao nomear uma comissão que elaborasse um projecto de organisação das industrias, baseado na participação dos operarios no contrôle tecnico e financeiro—ou seja na administração das empresas». E foi esse o objectivo do projecto apresentado pelo mesmo politico na camara, em 8 de fevereiro, projecto que diz no relatorio que o precede:

«Em virtude de não haverem conseguido as duas partes em litigio chegar a um acordo, o governo, reconhecendo, por varios sintomas de caracter politico, social, economico e financeiro, que chegou o momento de conceder ás classes trabalhadoras, até onde a justiça e a razão o aconselhem, direito a compreender o funcionamento das industrias e exercer um certo contrôle sobre elas, apresenta este projecto de lei, etc.»

O art.º 1.º do projecto, definia, na sua secção (a), que o objecto do contrôle era preparar os operarios para a compreensão da vida das industrias.

A' intervenção operaria assinalavam-se outras funções, taes como: promover toda a especie de melhoria na educação tecnica dos operarios, assim como o seu bem estar moral e material, tanto quanto o permitissem as horas de trabalho; assegurar o cumprimento das leis de protecção operaria; aconselhar a introdução de novos metodos, conducentes a baratear a produção; fomentar a cordealidade de relações entre o capital e o trabalho.

Resultados da experiencia comunista

Filippo Carli conclue o seu trabalho, sintetizando do seguinte modo os resultados da experiencia comunista.

«Primeiro—Desorientação dos socialistas italianos, os quais provaram que a resolução é um problema mais dificil do que o que eles haviam feito supôr ás multidões; desconfiança das massas populares que já não acreditam no que os socialistas lhes apregoam. A separação da Confederação Geral do Trabalho de varias organisações, a scisão entre comunistas e socialistas, a deserção em massa dos sindicatos de trabalhadores do campo a engrossarem as fileiras dos «fasciati» e outros factores desta indole provam a decomposição do socialismo italiano.

Segundo — O reconhecimento completo, pelos operarios, de que a produção é um fenomeno mais complexo do que se lhes afigurava e de que o capital não é um instrumento antiquado.

«Terceira— Uma melhor organisação de classe media, a qual, ao presencear o fracasso dos socialistas no manejo das fabricas, adquiriu mais clara consciencia da sua existencia e da sua missão na actual sociedade».

Vida Sportiva

COMBATES DE BOX

Os de domingo no Colyseu dos Recreios

Silva Ruivo ganhará o titulo de Campeão Peninsular?

Os organisadores dos combates de box que do domingo no Colyseu dos Recreios, tiveram uma excelente ideia em efectuar o encontro para o Campeonato Peninsular de pesos meios leves entre o campeão profissional Silva Ruivo e o campeão de Espanha Miró.

Este encontro, dada a importancia do titulo e o valor dos dois combatentes, vae ser certamente dos melhores combates que ultimamente nos é dado assistir. Ruivo se conseguir vencer marca na sua vida de pugilista mais uma brilhante victoria que lhe influirá em futuros combates para para novos encontros.

Além deste combate que bem pode ter fóros de sensacional, ainda mais dois de não menor importancia se realisarão.

E' o combate entre os pesos-pesados Maugarde (91 kilos) e (Roberti 93 kilos), o que para o nosso publico é quasi uma novidade.

Qualquer dos adversarios são bons combatentes e a batalha além de ser violenta, deve ser scientifica porque Mangarde é um boxeur que já conta no seu record um match nulo contra o campeão hespanhol do mesmo peso Texidór, em 11 rounds.

Ainda como complemento do programa, Charles Cadieu combate contra Jean André.

Sobre este combate reserva-se uma novidade que hontem nos foi comunicada particularmente.

Não podemos sêr desleais para com a pessoa que nos deu a informação: apenas diremos que o combate vae ser magnifico porque um dos adversarios tem toda a vantagem . . . de se empregar a fundo.

Para que o publico possa assistir ao box e aquele que quizer assistir á corrida de toiros, os organisadores garantem que o espectaculo principia ás 15 horas em ponto.

O arbitro oficial dos encontros é o professor sr. Roy da Cunha.

O campeonato de luta

No programa de hoje cinco combates, entre os quaes o de Grilo com Chevalier

O campeão portuguez vae hoje ser submetido a mais uma dura prova, porque tem de se haver com um adversario fortissimo como é Salvador Chevalier, dos unicos lutadores capazes de o tombarem. Mas não pode haver duvida de que a luta entre os dois deve ser interessantissima e que, embora fosse esse o unico motivo, valia a pena ir ao Coliseu.

Hontem, como de resto estava previsto pelos que entendem do assunto, Grilo foi derrotado por Carlo Ré, mas sómente opoz uma energica e magnifica resistencia, que honrou Grilo.

Os recontros de hoje são os seguintes: Steurs contra Leon d'Angers, Noel le Bordelais contra Vance, Grilo contra Chevalier, Carlo Ré contra van Der Berck e Dame contra Wilson.

Os resultados de hontem foram: Noel le Bordelais venceu Dame, Steurs venceu Van der Berck, Petersen venceu Wilson, Vance venceu Ralo e Carlo Ré venceu Grilo.

ULTIMA HORA

Ainda as violencias eleitorais do Funchal

A bordo do vapor «S. Jorge» chegaram hoje a Lisboa os srs. dr. Antonio Pires, governador civil do Funchal e capitão Manuel de Sousa Brazão, que se propoz a deputado liberal por aquele circulo. Pouco depois de desembarcarem conferenciaram com o sr. presidente do ministerio sobre a forma como decorreu o acto eleitoral na ilha da Madeira, especialmente em Camara de Lobos.

Em Barcelona

Uma bomba que não chega a explodir

BARCELONA, 22. — A' porta da casa de comercio da Viuva Ferrer foi colocada uma bomba. Como de outras vezes tem já sucedido, o guarda-noturno viu a mecha a arder e valorosamente a apagou, evitando a explosão.—(A).

Ministro do trabalho

No comboio rapido desta manhã partiu para Coimbra o sr. ministro do trabalho, acompanhado do seu secretario sr. Rafael Duque.

ESQUADRA ESPANHOLA

CADIZ, 22.—Sae em breve para o mar o cruzador «Reina Regente». Os guardas marinhas embarcaram no porto de Ferrol no couraçado «Pelayo». O cruzador «Carlos V.» vae empreender uma viagem ao norte da Europa.—(A).

Ordem de Cristo

Reuniu hoje de tarde no palacio da presidencia da Republica, em Belem, o conselho da Ordem Militar de Cristo, sob a presidencia do sr. dr. Gonçalves Teixeira.

NOS ESTADOS UNIDOS

Um ajuste de contas sobre a guerra

WASHINGTON, 22.—A comissão de Marinha do Senado acaba de publicar um relatorio sobre as divergencias entre o almirante Sims e o ministro da marinha sr. Daniels, em seguida á entrada dos Estados-Unidos na guerra. Na opinião do almirante Sims, a imprevidencia e falta de acção do sr. Daniels retardaram o fim da guerra, fizeram perder aos aliados mais 500.000 vidas e 15 biliões de dollars. O Relatorio conclue por dizer que ainda durante mezes depois da declaração da guerra dos Estados-Unidos á Alemanha o principal cuidado do governo do sr. Wilson não foi assegurar a todo o preço a vitoria dos aliados, mas salvaguardar o futuro da America no caso em que os aliados fossem vencidos ou que a guerra terminasse por uma paz sem victoria.—(H).

Entre a Grecia e a Turquia

ATENAS, 22.—O «Jornal Oficial» confirma a ocupação de Eskicher pelos gregos na terça feira passada ás 20 horas.—(H).

As mulheres não se entenderam no seu congresso

VIENA 22. — O congresso internacional das mulheres terminou no meio de violentas interrupções.—(H).

A redução dos salarios na Inglaterra

LONDRES, 22.—Diz o «Times» que o Conselho nacional des Hockers resolveu consentir na redução gradual dos salarios em 3 schilings por dia.—(H).

Congresso dos inscritos maritimos

A condenação da propaganda extremista

DUNKERQUE, 22. — Abriu o Congresso dos inscritos maritimos. Aceitou sem reservas a ordem do dia, aprovando o ponto de vista da C. G. T. e dos sindicatos maritimos e condenando os metodos de propaganda e acção do partido comunista e dos sindicatos extremistas.—(H.)

EM ANGOLA

As concessões de terrenos a funcionarios publicos

Segundo comunicação recebida no ministerio das colonias, o alto comissario em Angola anulou as concessões de terrenos feitas a funcionarios publicos da provincia, mesmo aquelas que estão feitas em nome das esposas desses *funcionarios*. O sr. general Norton de Matos vai tambem transformar varios comandos militares em circunscrições civis.

As relações diplomaticas e consulares com o governo dos "soviets,,

PARIS, 22. — Comunicam de Stockolmo ao «Matin» que por um decreto do Comissario dos Soviets para os Estrangeiros, se autorisa as nações estrangeiras a enviarem representações diplomaticas e consulares á Russia.—(H).

A fome em Cabo Verde

E' de 600 contos o credito que o governo vai abrir para acudir de pronto á situação aflitiva em que se encontram os habitantes de Cabo Verde, esperando o sr. ministro das colonias que o parlamento reabra para então se ocupar da forma eficaz de pôr de vez, aquele arquipelago, ao abrigo de situações como a actual, que tantas vidas tem custado, pois como se sabe, é já elevado o numero dos mortos pela fome.

Movimento do pôrto

Entrou hoje no Tejo o vapor portuguez «S. Jorge», vindo do Pará e Manaus, com 344 passageiros e carga diversa. Durante a viagem faleceram 4 passageiros. Entraram tambem os vapores marroquino «Cap Tarifa», de Mazagão, Saffi e Casa Branca e espanhol «Kebelin», de Casa Branca, ambos com carregamentos completos de fava para Lisboa, e o alemão «Saffi», de Portimão, com carga diversa.

A instalação da Escola de Belas Artes

O sr. ministro da instrução, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. dr. Libanio Alves do Vale e do secretario sr. Carlos Montez, visitou hoje demoradamente, a escola de Belas Artes e o Museu de Arte Contemporanea, no intuito de melhorar as condições de instalação daqueles estabelecimentos. E' provavel que a escola de Belas Artes seja instalada em edificio proprio, a construir pela verba de 30 contos da proposta de lei que o sr. Ginestal Machado apresentará ao Parlamento para melhoria dos institutos de ensino.

Desta forma o Museu passará tambem a ocupar a atual instalação da escola.

Um furto de relogios

atribuido a aspirantes da marinha de guerra americana

O sr. Manuel José de Morais, com estabelecimento de ourivesaria na Rua Nova do Almada, 98, apresentou á policia uma queixa um tanto extravagante. Declara na sua participação que quatro aspirantes da marinha americana entraram no seu estabelecimento e pediram para ver relogios de ouro. Retiraram-se depois sem ter feito qualquer compra, verificando o sr. Morais, passado algum tempo, que lhe faltavam dois relogios de ouro e um de prata no valor de 500 escudos.

Não duvidamos que os factos se tenham passado como a queixa menciona. A verdade, porém, é que deles se não pode inferir a certeza duma acusação tão grave como a de furto contra os quatro aspirantes da marinha de guerra americana. A circunstancia do desaparecimento dos relogios se verificar pouco depois da sua rapida saida do estabelecimento não significa que eles fossem os auctores do furto.

De resto, não se trataria ainda de quaisquer individuos falando o inglez e vestindo a farda dos aspirantes, para mais facilmente praticarem as suas proezas?

Queixas, agressões, roubos, etc.

José Maria Luiz Ferreira, com estabelecimento de mercearia na rua dos Bacalhoeiros, 108, queixou-se á policia de que um individuo de nome Adolfo, morador na Travessa do Arco da Graça, 24, 1.º, lhe havia partido um vidro da montra no valor de 20$00.

—Maria Rosa, moradora no Beco do Monte, 14, loja, foi presa por furtar 4 bacias de ferro esmaltado, no valor de 30$00 a José Caetano de Oliveira, com estabelecimento de louças na rua do Amparo, 60 a 68.

—Ana Emilia de Lima, moradora na rua Martim Vaz n.º 32, 2.º, queixou-se á policia que Alexandre Rei, morador na travessa de Santana n.º 52, loja, lhe furtou a quantia de 52$00, quando se encontrava na sua residencia.

—Cezaltino de Oliveira, morador na rua Cidade Manchester, 10, queixou-se á policia que Emilia de Jesus, moradora na rua dos Correeiros 224, 4.º lhe rasgou uma sombrinha de seda no valor de 55$00.

—Antonio Vale Junior, tripulante a bordo da canôa «Bernusio», da Praia de Pedrouços, queixou-se á policia que José Maria, sem residencia, lhe furtou varios objetos no valor de 82$00 ausentando-se para parte incerta.

O lançamento de Impostos na India

No gabinete dos reporters do Governo Civil foi recebido o seguinte telegrama:

«O povo da India, reunido hoje em comicio, em Margão, solicita do presidente da Republica, do ministerio e ministro das colonias que seja sustado telegraficamente o lançamento de novos impostos projectados pelo governo provincial, por motivo do precario estado economico, enquanto não chegue ai a representação que o comicio deliberou mandar.

Roga bons oficios de v. ex.ª no sentido de atender o pedido.

Caetano Filipe Colaço, presidente do comicio de Margão».

Incendio em jazigos de petroleo

MEXICO, 22. — Estão ardendo as camadas petroliferas de Amatlan. O incendio provocou a explosão dos poços visinhos.—(H).

Universidade Livre

Congresso Nacional de Educação Popular

Continuam com entusiasmo os trabalhos preparatorios para a realisação deste Congresso, que promete ser brilhante, atendendo ao grande numero de adesões, que dia a dia veem chegando a esta colectividade.

As teses que compõem as 5 secções do congresso, serão relatadas pelos mais altos espiritos da nossa terra, e é de presumir que constituam um notavel trabalho. Em breve daremos nota circunstanciada de todas as adesões recebidas.

A CAPITAL

3841 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71 | LISBOA — Sabado, 23 de Julho de 1921 | DIARIO REPUBLICANO DA NOITE. Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

A falta de agua

Mais uma vez, chegada a epoca mais do verão, começa a faltar a agua em Lisboa. Não é uma surpresa, e, todavia, quando tal facto se dá, não escasseiam exclamações em que, á indignação parece juntar-se o espanto.

A verdade é que, neste caso, o que está sucedendo agora é o mesmo que já sucedeu no ano passado, é o que sucede mais ou menos, sistematicamente, ha dezoito ou vinte anos a esta parte. A população de Lisboa tem ido crescendo, é quasi talvez o dobro do que era nesse tempo, a area da cidade simultaneamente tem ido alargando, de forma que para uma capital nestas condições se encontram organisados os serviços de abastecimento da agua da mesma forma porque o estavam quando essas condições eram bem diferentes.

A Companhia das Aguas abastece Lisboa com a corrente do Alviela, mas se o volume dessas aguas mesmo em epocas normais, não chega para os fins a que são destinadas, como não será nas ocasiões de estiagem, como a que estamos atravessando? A situação é mais grave do que se supõe, porque se Lisboa nunca dispõe de agua em abundancia, agora arrisca-se a perecer literalmente á sêde.

Sabe-se positivamente que a situação é esta; sabe-se todos os anos. Ninguem pode deixar de prever uma eventualidade que melhor se pode denunciar uma certeza, porque as circunstancias climatericas só muito excepcionalmente se modificam. Mas é como se nunca tivessemos vivido em Lisboa. Nem a Companhia, nem a Camara Municipal, nem o governo, tomam a menor providencia para afastar de nós o maior flagelo que pode vir torturar uma população inteira.

No momento em que escrevemos não ha agua do Alviela em Lisboa. Começaram sofrendo os bairros situados nos pontos mais altos, agora é tambem a cidade baixa que se vê á mingua. A pouca agua que nos abastece é a dos chafarizes alimentados pelos reservatorios das Aguas Livres. Lisboa está reduzida, com 600.000 habitantes e uma area superior á de Paris, á porção de agua de que podia dispor no seculo XVIII. E' uma situação insustentavel, e contudo não é só agora que a toleramos: toleramo-la ha dezoito anos!

Simplesmente, de ano para ano crescem as dificuldades, a gravidade dessa situação aumenta. Mas não ha então ninguem que atente neste estado de cousas? A agua é o principal elemento da vida. A primeira preocupação dos que mandam, dos que dirigem, é zelar o seu abastecimento. Em caso algum seria desculpavel essa incuria; nesta, sabendo-se já por experiencia, o perigo a que todos os anos temos estado expostos, assume as proporções dum crime.

A amisade franco-americana

PARIS, 23.—O sr. Butler assistiu á sessão da Academia franceza, respondendo ao sr. Regnier, director da Academia, que celebrou a amisade franco-americana, amisade engrandecida pela guerra e cultivada pela profunda simpatia intelectual existente entre os dois paizes. O sr. Butler saudou eloquentemente a Academia franceza e leu, em seguida, uma mensagem da Academia americana, felicitando a academia franceza pela valentia com que se soube defender victoriosamente contra a cruel barbaria dos ataques dos exercitos invasores e bem assim as ideias conquistadas e as inspirações intelectuais da França.—(A).

O café e o cambio no Brazil

SANTOS, 22—Café tipo 4, 15$000; vendidas 19000 sacas, ficando um stock de 2.774.852.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 19 — Cotação do café, 18$400; cambio s|Londres, 7 3|32 e 7 5|32; valor do escudo portuguez, 1$100, 1$200 réis.—(A).

O CONTRACTO VAI AO PARLAMENTO

Triunfou inteiramente a opinião sustentada nas colunas da "Capital"

Já se anuncia que o governo vai levar ao parlamento o debatido contrato dos 50 milhões de dollars. Triunfa inteiramente o ponto de vista que sustentamos nas colunas de «A Capital». Não se compreenderia, na verdade, que uma operação de tão largo alcance fosse realisada sem a devida sancção parlamentar, expondo o governo previamente aos representantes da nação as condições em que pensa leval-a a efeito. Triunfa inteiramente, repetimos, a opinião que «A Capital» tem defendido, e que é a unica que se coaduna com a intransigente defeza dos interesses do Estado.

O parlamento, exercendo as suas funções de fiscalisação politica, dirá ao governo se concorda ou não com as bases do contrato. E o governo terá de submeter-se á decisão parlamentar, porque todos os seus actos, mesmo os que são de sua exclusiva competencia, estão dependentes da orientação da maioria do Congresso. Se o parlamento entender que as condições do contracto não acautelam suficientemente os interesses do Estado e da economia nacional, o contracto não se fará. Basta para isso que o voto do parlamento seja expresso em qualquer moção ou proposta a que o debate do assunto dê logar. Era isto o que pretendiamos conseguir — e, como o conseguimos, só temos que nos felicitar pelo completo exito da nossa opinião.

Não atacamos hoje, não atacamos nunca, o principio da utilisação de creditos, durante um certo praso, para o Estado e importadores particulares se dispensarem de ir á praça adquirir cambiais para o pagamento de trigo, carvão e algodão. Atenuado consideravelmente o *deficit* da balança comercial, a valorisação da nossa moeda, consequencia desse facto, poderá ser a base duma ampla politica de resurgimento. Mas é indispensavel que a utilisação se faça sem o pagamento de exageradas comissões a intermediarios gananciosos, como é necessario que a vida economica do paiz seja regulada no sentido duma maior produção dos artigos que podemos adquirir a credito. Para que isto seja assim é que temos insistentemente preconisado o esclarecimento da questão no Congresso da Republica. E ainda bem que assim se fará.

POLITICA

O partido reconstituinte, o governo e as eleições

Entrevista com o sr. dr. Alvaro de Castro

A chegada do sr. dr. Alvaro de Castro, ilustre «leader» do partido reconstituinte, que ontem á noite regressou de Coimbra, era aguardada com o maior interesse nos meios politicos, onde calorosamente se discute qual será a atitude daquele partido perante o governo da presidencia do sr. Barros Queiroz.

Procuramo-lo hoje, e a nossa primeira pergunta consistiu em averiguar o que pensava S. Ex.ª do resultado do acto eleitoral.

—Pelo que diz respeito ao partido reconstituinte, respondeu-nos o sr. dr. Alvaro de Castro, estou plenamente satisfeito com os resultados da consulta feita ás urnas. A nossa representação na Camara, atendendo ás condições deseguais em que a luta foi travada, representa uma formidavel vitoria do partido reconstituinte.

—Condições deseguais?...

—Sem duvida. Os democraticos empregaram todos os esforços, nos circulos onde apresentamos candidatos, para nos derrotarem. Comprehende-se, do resto, a sua atitude. Pretendiam provar que a nossa sahida daquele partido não tinha obedecido a qualquer corrente da opinião republicana, antes se baseara em simples despeitos de ordem pessoal. Iludiram-se. As eleições mostraram que nos acompanhou uma grande massa do eleitorado. Já não tem a mesma facil explicação a atitude dos liberais.

—De guerra aos reconstituintes?

—E guerra violenta, que chegou a atingir as ferocidades de Camara de Lobos, no circulo do Funchal. O que ali se passou não tem atenuantes. O governo estava completamente informado das violencias que se preparavam contra os reconstituintes.

«O governo sabia, porque nós lh'o dissemos, que os seus amigos recorreriam a todos os expedientes para derrotar os candidatos do nosso partido. E triste é dizer que se conservou surdo ás nossas reclamações, não acedendo sequer a mandar ali um delegado de sua confiança fiscalisar o acto eleitoral.

—E nos outros circulos?

—Tambem se cometeram violencias, atropelos, ilegalidades, por parte de governamentais contra reconstituintes. Veja o que se passou no circulo de Aveiro. Excede tudo o que antigamente se fazia em materia eleiçoeira. Em Castelo Branco e em Leiria a mesma coisa, não falando já nos acordos realisados com o exclusivo fim de deixar fóra da Camara os reconstituintes, mesmo que em seu logar viessem monarquicos.

«Não teve outro fim a combinação feita á ultima hora no circulo de Alcobaça entre governamentais e o candidato monarquico. As comissões de verificação de poderes, porem, serão chamadas a pronunciar-se sobre os atropelos que se cometeram. Estou certo de que elas vão proceder por forma a ficar intacto o prestigio e a honra da Republica.

—Que nos diz V. Ex.ª da possibilidade de organisação de dois partidos fortes, para se alternarem no poder, em face do resultado das eleições?

—Entendo que a resposta do paiz foi o mais formal repudio desse sistema. O partido liberal, fortalecido com o poder e com a arma da dissolução, não conseguiu uma maioria para governar. O paiz não quere o regresso ao rotativismo, sejam quais forem as palavras com que se pretenda colorir esse processo monarquico dos alcatruzes das noras. E' preciso que a experiencia feita sirva para que todos os homens publicos do nosso paiz se convençam de que a dissolução não pode ser concedida para a formação artificial de organisações partidarias.

«O rotativismo não passou dum sonho que a realidade eleitoral veio desfazer.

—E a atitude do partido reconstituinte perante o governo?

—Será definida na reunião que efectuamos amanhã. O que apenas lhe posso dizer, por enquanto, é que não temos nenhum compromisso para apoiar o governo, como os não tomámos tambem para o guerrear com uma oposição sistematica e atrabiliaria. O que se passou durante o acto eleitoral não podia dispor-nos favoravelmente em relação ao gabinete do sr. Barros Queiroz. Veremos quais são os seus actos futuros, as suas medidas administrativas, os seus projectos financeiros, a sua orientação governativa, numa palavra. E, para terminar, só me resta dizer que todos os reconstituintes estão hoje confiados, como nunca estiveram, nos destinos do seu partido, que é já neste momento uma organisação com que a Republica pode contar, nos dias bons como nos periodos maus, para a servir e defender intransigentemente.

A responsabilidade nos desastres do trabalho

Uma conferencia do sr. Ladislau Batalha

Realisou ontem o erudito professor Ladislau Batalha, a sua anunciada conferencia sobre este tema, na séde da Associação de Classe dos Operarios Tecelões de Seda. O orador mostrou como a aspiração das organisações nos desastres, vem da mais alta antiguidade. Encontra-se consignada nos Pouranos da India Védica e tambem há referencias ao assunto na velha literatura grega.

Só modernamente, porém, a aspiração pôde obter exiquibilidade pratica em Portugal e noutros paizes.

O conferente fez uma larga dissertação sobre os desastres, a sua variedade, natureza e classificação, mostrando no final como os fiscais natos da lei que regula os desastres devem ser os proprios trabalhadores por serem os que a eles andam mais sujeitos.

Uma salva de palmas saudou o final da conferencia que foi atentamente escutada, a não ser algumas pequenas e amigaveis interrupções para pedir esclarecimentos que prontamente foram dados.

No Brazil

Dividendo do Banco do Brazil

RIO DE JANEIRO, 22—O Banco do Brazil fixou em 10 0|0 o dividendo ás suas acções—(A).

Os soldados do general Wrangel

RIO DE JANEIRO, 22—Chegou um novo contingente de antigos soldados do general Wrangel.—(A).

O saldo do Tribunal de Contas

RIO DE JANEIRO, 22—O tribunal de contas transferiu o saldo de 1730 contos para o exercicio do novo ano economico.—(A).

Governador de Matto Grosso

GUYABA', 22—Foi eleito governador deste Estado de Matto Grosso o sr. Pedro Celestino.—(A)

Escola Normal Primária de Lisboa

Continua-se a receber na Secretaria da Escola, até 31 do corrento, os requerimentos para o exame do Magistério das Escolas Móveis.

PIRATAS DO ATLANTICO...

A exploração dos americanos

Peras verdes a quatro escudos cada duzia — Bananas a um escudo cada uma

A carta que a seguir publicamos dispensa comentarios. Os factos que nela são narrados falam mais alto que todas as palavras de condenação que podessemos escrever:

Sr. Redactor.—Venho roubar-lhe um bocadinho do seu preciosissimo tempo, para apresentar-lhe o meu sinal de protesto contra as infames transacções que portuguezes sem educação estão efectuando de hora a hora com os nossos estimaveis hospedes da marinha americana.

Referir-me-hei especialmente ao preço fabuloso por que um vendedor ambulante que instalou a sua venda de frutas junto a um dos quiosques da Praça do Comercio, com o fim exclusivo de explorar os marinheiros americanos, está vendendo a sua mercadoria.

Hontem á noite, observando eu por curiosidade aquele negocio, notei que ali se vendem peras verdes e pequenas a quatro escudos cada duzia e bananas ordinarias a seis escudos cada meia duzia, que o vendedor conta sôfregamente para sacos de papel. A policia desempenha o seu «serviço», fazendo afastar dali quem se aproxima censurando aquele roubo descarado. Sim, roubo! Não se lhe pode dar outro nome...

Em certa altura pedi a um amigo com quem estava falando na ocasião, que se aproximasse e comprasse tres peras.

Vendo um comprador «que não era americano», o bom negociante sorriu, e desdenhosamente, disse:

—Isto para si, são a sete e meio cada uma.

—Isso é caro!

—Então leve por tres tostões, mas não diga nada a ninguem, porque isto é pera americana...

Foi esta transacção efectuada sob os risos angelicos de um gentil «policeman» portuguez que ali permanecia, fazendo o seu «bom serviço».

Vergonha nossa se não forem repelidos com energia estes actos vergonhosos que contribuem para o descredito duma nação inteira.—De v. etc.—*Carlos Leitão.*

A CAMPANHA NATIVISTA

O nacionalismo é simplesmente o odio ao portuguez

— assim o classifica um deputado brazileiro —

Os que se empenham em fazer-nos acreditar que a campanha nativista não tem a importancia que se lhe atribue, aos que pretendem convencer-nos de que apenas ligeiros incidentes se teem produzido entre brazileiros e portuguezes, a todos, enfim, que duvidam da sinceridade desse punhado de compatriotas que se viu na dura necessidade de abandonar as terras de Santa Cruz, oferecemos á leitura destes recortes de um manifesto, intitulado «Mata galego» e ha pouco distribuido no Rio de Janeiro:

«E' historicamente o dia 2 de Julho em que conseguimos expulsar do nosso solo as tropas portuguezas.

A nossa independencia politica custou muito sangue e muito ouro.

A nossa independencia economica e financeira tem de custar caro aos seus mondrongueiros exploradores.

Para certos bandidos só deve haver uma lei A' BALA.

Façamos á força a nacionalisação do comercio».

Um outro manifesto, tambem largamente distribuido na capital fluminense, dizia assim, sob o titulo *2 de Julho*:

«Dia historicamente conhecido por Mata Gallego.

Convidam-se todos os brasileiros, civis e militares, a comparecerem á grande reunião dos nacionalistas e jacobinos, na Biblioteca Nacional, ás 7 horas da noite do dia 2 de julho, afim de ser tomada a atitude decisiva de se exigir do comercio portuguez a admissão de empregados brasileiros e a redução de 40 por cento em todos os preços, imediatamente, sob pena de se proceder contra «ele» e «eles» com o violento patriotismo cujo exemplo nos dão nesta hora os nacionalistas italianos que acabam de salvar a Italia.

Salvemos nós o Brasil».

Furtamo-nos ao comentario; não resistimos, porém, a transcrever as palavras com que o brilhante jornal que Paulo Barreto fundou, «A Patria», fez acompanhar a inserção dos referidos manifestos. Ei-los.

«Mentira sobre mentira. Mentira historica, do passado, mentira do presente.

Pedir aos portuguezes que reduzam de 40 % o custo da vida, quando a miseria do povo é obra deste Governo nefasto que mal suportamos, chega a ser pilherico.

Mas o que não pode ser é que a Biblioteca Nacional, instituição do Estado, instituição do povo, destinada a instrui-lo, a ilustra-lo, a guardar os «in-folios» da sua formação, das suas origens, esteja a servir de ambiente para esses ajuntamentos sem patriotismo, sem ideais, ajuntamentos em que se prega o exterminio dos Portuguezes, obra de falseamento das nossas tendencias, do nosso sentir de povo nobre, das nossas origens gloriosas. Não pode ser.

A fraqueza ou a convivencia do sr. Cicero Peregrino não podem bastar para que s. sr.ª consinta em permitir a assuada jacobina naquela casa.

A Biblioteca Nacional, confiada á sua guarda, á sua direcção, não foi creada para dar coito a grupelhos insensatos que vão prégar a insania.

E, das duas, uma:

Ou o governo, isto é, o sr. Epitacio declara logo de uma vez que autorisa e prestigia a «matança» dos portuguezes;

Ou, então, o sr. Alfredo Pinto terá que chamar a contas o director da Biblioteca, cujos salões ninguem tem o direito de ceder para ponto de reunião de meia duzia de enlouquecidos.

O que não é possivel é que tudo se passe como a coisa mais natural deste mundo, quando o povo brasileiro é contra semelhante infamia.»

Os vergonhosos manifestos foram largamente apreciados na Camara, pelo deputado por Pernambuco, sr. Gonçalves Maia, que, subindo á tribuna, depois de os ler, embora tivesse passado sobre alguns dos trechos «que a sua dignidade mandava serem suprimidos», proferiu um vibrante discurso de protesto, «protesto tanto mais insuspeito—disse ele—quanto é certo que foi no territorio pernambucano que se fez a primeira guerra contra os estrangeiros e, ainda, contra os portuguezes, a famosa e encarniçada guerra dos mascates, onde, além disso, surgiu 80 anos antes de Tiradentes o primeiro grito republicano em terra brazileira.

Mas 200 anos foram suficientes para mostrar que todos os odios entre portuguezes e brasileiros podiam-se apagar completamente para nos irmanarmos. E' preciso que não nos iludamos com as ideias nacionalistas. Quando o nacionalismo se transforma em facção ou em partido, ele constitue uma perversão politica».

Contra esse nacionalismo protestaram tambem os deputados Antonio Anstregesilo e Francisco Valadares, que afirmou que «o nacionalismo está sendo simplesmente o odio ao portuguez».

Floriano Peixoto não era contra os portuguezes

Um jornalista brazileiro ouviu o filho do marechal Floriano Peixoto, acerca dos verdadeiros sentimentos civicos de seu pai. O dia 29 de julho é consagrado á memoria do grande marechal brasileiro. Foi no interior do mausoleu que se realisou a entrevista. Dela recortamos a parte que nos interessa.

—E' verdadeira a alegação de que o marechal odiava os portuguezes?—inquiriu o jornalista.

—Não senhor. E' uma exploração contra a qual devo protestar no nome sagrado do meu pai.

«Os nacionalistas e jacobinos que se avenham com as suas ideias e os seus sentimentos. Desenvolvam o seu programa como entendam. Estão no seu direito. O que não lhes é permitido é aproveitarem-se do nome do marechal Floriano Peixoto para ferir um povo que estimo e a quem nós brasileiros muito devemos. E' uma indignidade, uma exploração, repito.»

Um artigo inedito de Paulo Barreto

O jornal que publicou esta entrevista foi «A Patria», que inseriu tambem um artigo inedito do saudoso escritor Paulo Barreto, artigo desfazendo a calunia de que o seu jornal era mantido com capitais portuguezes, e do qual transcrevemos os seguintes periodos:

«A acentuada divergencia entre a nossa opinião de brasileiros contra o governo e a de respeito por ele, o que é alias acertado, põe-nos á vontade para evidenciar a torpeza dos que pretendiam nos indicar como orgão de capitalistas portuguezes.

Não ha quem dê o seu dinheiro para que outros digam o contrario do que pensam.

«A Patria» não é da colonia portugueza. Nem da italiana. E' da «colonia» brasileira, colonia economica que os governos fazem dos outros. Por isso, só por isso, a ver se a «colonia» brasileira adquire a sua autonomia dispondo brasileiramente da sua riqueza, bate-se contra as expoliações e as negociatas, contra os perigos das invasões das raças de presa como o americano e o japonez; por isso é que deseja o Brasil grande, aliado á raça colaboradora e esplendida que é a italiana, e ligado sempre o respeitoso do sempre a Mãe Portugueza que nos fez, que nos auxilia com o trabalho num seculo de independencia e ainda deve prestar ao Brasil o serviço da unidade da lingua e da raça, dando-nos parte do porto de Lisboa para que com os productos deles e nossos, com os navios deles e nossos fiquemos com o mar nosso que é o sul Atlantico».

Associação de Previdencia Municipal

Reune hoje, pelas 20 horas em assembleia geral a associação de Socorros Mutuos Previdencia Municipal para apresentação do relatorio e contas do ano findo.

Os jornalistas brazileiros

Foi aprovado o descanço semanal

RIO DE JANEIRO, 22.—O conselho municipal aprovou o descanso semanal para os trabalhadores da imprensa.—(A).

LISBOA

Carta aberta a uma menina doente

Quando na vespera da sua partida para Vidago nos encontramos a conversar, ao sol, debaixo da sua sombrinha de seda resplandecente como uma papoula—não pude deixar mais uma vez de sorrir de tudo o que você diz, de tudo o que você pensa, de tudo o que você faz como se cada vez a conhecesse mais e cada vez a entendesse menos. Hoje separam-me de si leguas infinitas de saudade—e apezar de tudo, minha amiga, eu nunca senti tanto a graça maravilhosa dos seus olhos expressivos e inquietos, da sua pele branca e fina, doirada á luz, das suas mãos nobres e esguias de «flor-de-liz» onde tudo, as veias azues, as unhas em ogiva, as proprias joias, respiram elegancia, distinção, raça. Vê como é necessario que duas creaturas se afastem para amarem melhor? Lembra-se então não é assim, do nosso ultimo «rendez-vus blanc», em pleno Chiado, á hora fulva do chá? Escusa de estar a dizer que se não lembra porque eu sei que se lembra com certeza. O que você me disse então! Sabe que a mentira é uma forma da elegancia das mulheres—nunca como nessa tarde, afogueada do sol, com um vestido azul todo ele pelo meio da perna, você realisou tanto a arte suprema de ser elegante. Disse-me com um sorriso triste—como você imita bem o sorriso triste—que sofria do estomago e precisava Vidago, que sofria dos rins e precisava á Curia, que sofria do coração—e só não me disse que precisava um marido. E' sempre tão perigoso para um homem contradizer uma mulher quando ela trez na mão o seu leque de rendas—que eu concordei consigo então, menos por gentilesa que por conveniencia. Mas hoje venho confessar-lhe tudo porque você está longe e eu não tenho medo de si, porque você é nova e eu tenho o dever de a aconselhar, que sou velho, porque nesta meia folha de papel azul em que lhe escrevo pode dizer-se tudo a uma mulher sem recoio de que o papel côre—e de ela nos bata. Oiça, minha amiga. Decididamente as suas doenças adaptam-se á maravilha ás suas exigencias de elegante. Quer vêr. O seu estomago mortifica-a? E' inevitavel. Porque me confessou ha tempos que tinha tomado a seguir trez sorvetes de morango e trez sorvetes de leite? Os seus rins funcionam mal? Como queria que assim não fosse se você voltou a apertá-los no pequenino abraço violento do seu espartilho côr de roza? O seu coração perturba-se? Certamente—deante dos rapazes novos. Eu não sou medico, minha senhora, e apenas por isto me julgo no direito de receitar. Mas a verdade tambem é que você não é uma doente. Não é, juro-lhe que não é. As grandes dôres são mudas—e você fala constantemente. Mas admitamos durante o tempo que leva a dizer a palavra sim que você de facto sofre de tudo aquilo que diz e sobretudo daquilo que não diz. Porque levou então para Vidago leis formidaveis caixas de chapeus? Acaso necessita de todos eles para a sua cura de estomago? E porque mandou fazer seis vestidos de seda, caros como joias, antes de sair de Lisboa? Que relação tem eles com a sua cura e rins? Não, minha amiga, não. Você vai para as aguas não para se tratar—mas para se vestir. A sua terapeutica é a sua «toilete». Mas de facto a sua doença de coração, a unica em que eu verdadeiramente acredito, essa, minha amiga, é tão complicada como todas as coisas simples que na sua idade quasi sempre aparece — e na minha idade quasi sempre se cura, «c'est l'eternelle chanson». As doenças do coração não atacam, como muita gente supõe, apenas as creaturas velhas—aí está você, em plena mocidade de saias curtas (esquecia-me de que a saia curta já não indica mocidade mas velhice) a dizer-me que o seu coração, pequenino como uma joia, doce como um saco de bonbons, bate, estremece, sucumbe morre a pouco e pouco, lentamente, dentro de si, como uma ferida. Mas afinal estas doenças inevitaveis em todas as mulheres, principalmente nas mulheres bonitas—são tão extravagantes, tão curiosas e tão perturbadoras que se curam ás vezes—com agua de Vidago. Não se ria. Pelo menos você está tão convencida disso que foi ontem para Vidago como irá amanhã para a Curia—para se tratar apenas dessa terrivel enfermidade do coração que a aflige, que a perturba, que a consome, que a mortifica, que lhe recomenda copos de agua—e que a obriga a caldos de galinha. A sua dispepsia é—permita que lhe diga, aqui entre nós que ninguem nos ouve, nem nós proprios—apenas uma dispepsia matrimonial. Não consulte os medicos das termas. Hão de receitar-lhe doses pequeninas de agua, a certas horas, quando você precisa simplesmente—Deus me perdoe—de rapazes em grandes doses a toda a hora. Convença-se, minha deliciosa amiga, de que a sua doença (você esta convencida, é verdade) é a eterna doença das raparigas solteiras. Quando você leva essas formidaveis caixas de chapeus para Vidago ou os seus deliciosos vestidos de setim para a Curia—você sente a necessidade de agradar, de perturbar, de seduzir, de conquistar um rapaz. Não se zangue comigo. Uma rapariga bonita nunca se zanga—porque é feio. Quando você voltar mais loira, mais alegre, mais corada, mais feliz com algumas ilusões a menos mas de certo, segundo as melhores probabilidades, com um noivo a mais na sua mala de viagem—quando você voltar ás tardes doiradas do Chiado, encomendadas propositadamente para si pera os seus olhos, para os seus braços, para os seus vestidos — então, juro lhe ao vêl-a de braço dado com o seu marido de amanhã, eu terei fortes razões para supôr que você está morrendo horrivelmente—da cura. Adeus. Se lhe tenho dito isto debaixo da sua sombrinha vermelha—estava a estas horas deliciosamente morto por si. Pois não é verdade, minha amiga?

Luiz d'Oliveira Guimarães

Theatros e Cinemas

Joaquim de Almeida

A morte do grande actor

Joaquim de Almeida, o artista diléto que as platéias de ha vinte anos freneticamente aplaudiram, o soberbo interprete do «Papá Lebonard» finou-se, ontem, enlutando a scena portugueza que tinha nele um dos maiores e mais justos glorios.

Joaquim de Almeida foi um irreverente, e de ele o quasi esquecimento que envolvia o seu nome glorioso tantas vezes aclamado em anos passados nas platéias do velho Ginasio e no Principe Real quando a ribalta ainda era apenas iluminada pela tremula e tremulante chama de gaz.

Passou pelo palco do antigo Dona Maria assombrando tudo e todos com a sua arte e o seu temperamento aspero, agreste, cheio de nobreza mas sem saber perdoar o mais pequeno ridiculo, criticando a vida de bastidores sem piedade e emocionando o publico com o poder das suas faculdades teatrais.

O sorriso ironico de Joaquim de Almeida e a frase agressiva, impiedosa, ferindo sem contemplações, num rasgar violento de tolas vaidades, crearam-lhe uma individualidade de revoltado que mal podia viver no ambiente scenico. Daí o abandono, nos ultimos dias da existencia, daí o quasi esquecimento do seu nome, tantas e tantas vezes aplaudido sob a luz mortiça das gambiarras.

Joaquim de Almeida foi, a par de um grande actor, um extraordinario artista, um desses talentos da geração passada, um tanto bohemio, um tanto descuidado, com a hombridade do valor a desfazer criticos bisbilhoteiros, abrindo bem os azas ao vento da fantasia, sem receios nem preocupações.

Pioneiro dessa pleiade de artistas de ha vinte anos a que pertenceram Taborda, D. João da Camara, Marcelino Mesquita e tantos outros talentos de raça, que pouco preocupados com o exterior da vida, colhiam na camaradagem amiga, e inteligente o lenitivo com que temperavam o amargor da existencia, Joaquim de Almeida foi um despreocupado da sociedade, vivendo apenas da sua e para a sua arte, olhando indiferentemente vaidades balofas, firme no seu orgulho de artista eleito.

Passou no teatro como um assombro de interpretações, ora arrancando gritandos de histerismo no Padre de «Os Lazaristas» ora fazendo rebentar catadupas de gargalhadas no comico violento de «As duas bengalas».

Artista completo, tão depressa se encarnava no tragico como subia aos pincaros da farça e, sempre artista, sempre olhando a Arte a direito como as aguias olham o sol.

Finou-se hontem o grande ator. Na sua capinha de velho artista onde as recordações das noites gloriosas se contavam por centenas, onde cada retrato, cada «bibelot» era um pedaço da sua vida de ator, cada flor seca parecia gritar ainda com outrora o publico em noites de festa, não mais os seus olhos recordarão as horas passadas, tão cheias de amor e de saudade!

João Lourenço.

Reclamos

S. Carlos

Na proxima quarta-feira sobe á scena a nova original portuguez de Vasco Mendonça, Alves «Sedutores» posto em scena com toda a probidade e com o maior rigor artistico pelo professor Antonio Pinheiro.

No desempenho tomam parte além de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro Maria Judice da Costa, a actriz cantora que fez a estreia em declamação Henrique de Albuquerque, Constança Navarro, Fernanda de Sousa e Octavio Bravo. «Entre Giestas» estão dando os ultimos espectaculos para dar logar a «Sedutores» peça que tem sido ensaiada por Antonio Pinheiro.

Nacional

Dá hoje, irrevogavel, a sua penultima representação, a bela peça «Simone», que amanhã se despede. Não deve faltar, pois estas derradeiras representações, quem não quizer ficar sem tê-la visto.

Segunda e terça feira não ha espectaculo, efectuando-se, inadiavelmente, na quarta-feira, em recita da moda, a «reprise» d'«A Vida dum Rapaz pobre», tendo pela primeira vez, Erico Braga a parte de protagonista.

Avenida

Continua em pleno exito, dos mais enthusiasticos e brilhantes, a peça que o Avenida tem em scena. «Os conquistadores» é uma obra verdadeiramente arrebatadora, cheia de interesse e de imprevisto, e que Palmira Bastos empolga e arrebata o publico com o seu maravilhoso trabalho.

E' já na proxima 6.ª feira que realisa, no Avenida a sua festa artistica, o notavel e inteligente actor Francisco Judicibus.

A peça escolhida para a recita é a «Fedora», que vae á scena pela 1.ª vez na actual temporada, e em representação unica.

No «Fedora» tem Pelmira Bastos, na protagonista, uma das suas creações mais admiraveis.

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS.—A's 21,30 h.—«Entre Giestas».
NACIONAL — A's 21,15 h.—«Simone».
S. LUIZ—A's 21 h.—«A mulher artificial».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
GINASIO—A's 21,15 h.—«O celebro Pinto».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Avé Maria».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tais».
EDEN—A's 21,30 h.—«Pó de dança».
SALAO FOZ — A's 20,30, 22,30 — «Trolaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Vida Sportiva

Box no Coliseu

Os combates de amanhã. — Ruivo disputa o titulo de Campeão Peninsular. — Um combate entre dois «pesos-pesados»

Os organisadores dos combates de box, que amanhã se realisam no Coliseu dos Recreios principiando ás 15 horas, oficiaram á Federação Portugueza de Box, pedindo o seu «controle» para a pesagem do campeão portuguez Silva Ruivo e do campeão hespanhol Miró, que vão disputar o titulo de Campeão Peninsular na categoria de pesos meio-leves. Este acto realisar-se-ha, devido á gentileza da empreza daquela casa de espectaculos, amanhã ás 10 horas sendo a entrada publica. Vae ser este o combate da tarde. Ambos os combatentes estão desejosos de alcançar o «titulo»; ambos são bons, resistentes e energicos. De Ruivo diz-se o melhor possivel. De Miró, basta citar o seu record. E' vencedor de Americano, já nosso conhecido e de outros boxeurs, alguns de categorias superiores.

Qual ganhará?

O nosso publico que aprecia imenso o valor combativo de Silva Ruivo, não perderá por certo esta ocasião, onde ele joga o seu nome de boxeur.

O programa da matinée inclue tres combates. A sinceridade dos encontros está assegurada, visto os organisadores serem os mesmos dos combates que ha pouco se efetuaram no Polyteama, tendo como colaborador o jornal «Os Sports».

O conhecido lutador-boxeur Mangarde francez eliminado do Campeonato de luta do Colyseu, porque a verdade é esta, é mais boxeur do que lutador, combaterá Roberti italiano talvez menos conhecedor da arte do soco mas está confiado no seu peso que é superior. Ambos os adversarios pertencem á categoria dos «pesados».

Deve ser um bom combate, talvez um pouco violento mas emocionante.

Completando o programa, os organisadores ainda nos dão um combate entre os dois francezes, Charles Cadieu e Jean André que o nosso publico já teve ocasião de aplaudir pela forma energica e scientifica como trabalham. Ambos se devem retirar de Lisboa na proxima semana o que equivale a dizer que qualquer deles deseja levar para Paris no seu record mais uma victoria.

De resto, como ontem já dissemos, os organisadores prepararam uma forma do combate ser duro. E' bom mais nem menos do que a desegualdade na bolsa, entre o vencedor e o vencido.

O que ganhar recebe 70 por cento e o que perder apenas receberá 30 por cento. E' condição imposta no contracto. Tem que se cumprir.

As luvas do combate Ruivo-Miró e de Cadieu-André são de 4 onças e os rounds são de 3 minutos cada um.

O combate entre Mangarde-Robert ti, atendendo á violencia do encontro será em 10 rounds de 2 minutos.

Os organisadores convidaram para arbitro oficial dos tres combates o professor sr. Ruy da Cunha, o que achamos uma excelente ideia.

ULTIMA HORA

A falta de agua

Uma proposta de lei do sr. ministro do Comercio

A Companhia das Aguas vai instalar em varios pontos da cidade chafarizes ambulantes, a ver se consegue atenuar as dificuldades com que a população de Lisboa está lutando por causa da falta de agua. A sua reserva em deposito é de 120.000 metros cubicos, mas só poderá utilisa-la em caso de incendio, nos termos do decreto de 6 de setembro de 1920.

O sr. Carlos Pereira, director da Companhia, teve hoje sobre o assunto uma larga conferencia com o sr. ministro do comercio, que lhe declarou que apresentará, ao parlamento, dentro de breves dias, uma proposta de lei tendente a solucionar esta questão.

O comissario do governo junto da Companhia das Aguas, sr. dr. João Barreira, esteve hoje na Companhia a tratar da falta de agua.

Um predio que ameaçava ruina

O predio da rua do Diario de Noticias, 28, que faz esquina para a travessa da Espera, ameaçava ruina ha bastante tempo. A 4.ª repartição da Camara Municipal, com o fim de evitar qualquer desastre, mandou hoje proceder á demolição da parte do predio que estava em maior risco de desabar.

A demolição foi levada a efeito pelas 16 horas, porque um piquete de 10 bombeiros municipais, sob as ordens do ajudante interino do corpo sr. João Baptista Ribeiro, auxiliado pelo chefe da 5.ª secção sr. Luiz Alves.

Tambem trabalharam na demolição alguns operarios da Camara Municipal, sob as ordens do chefe Heitor.

A visita do principe de Gales ao Japão

LONDRES, 23.—Ha razões para crer que o principe de Gales acedendo ao convite do governo japonez visitará o Japão em março ou abril proximo.—(H).

A independencia do Perú

CALIAO, 22. — E' esperado em breve o cruzador francez «Jules Michelet», que traz a bordo o general Mangin, representante do governo francez nas festas do centenario da independencia do Perú. Preparam-se grandes festas para a sua recepção. —(A).

Saude publica

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 16 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 14 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite e 1 de variola, e no Porto, 1 de difteria e 4 de febre tifoide.

Naufragio de um hiate

AVEIRO, 23—T.—Quando hoje saía a barra, naufragou o hiate portuguez «Cabo Raso». O salvavidas fez-se imediatamente ao mar conseguindo salvar todos os tripulantes do hiate.

Movimento do porto

Em consequencia de ter terminado a greve dos mineiros em Inglaterra, estão já chegando ao Tejo navios com carvão daquela procedencia, tendo hoje entrado no nosso porto com carregamentos completos de carvão Cardiff para Lisboa, os vapores portuguezes «Belas» e francez «Jura». Tambem entraram hoje no Tejo o vapor portuguez «Sabor», vindo de Mazagão com carga diversa, e o lugre dinamarquez «R. Fabricione», de S. Johns, com bacalhau.

Uma conferencia

O sr. dr. Alvaro de Castro conferenciou esta tarde com o sr. presidente do ministerio. Não será arrojado prover que na conferencia se tratará dos incidentes eleitorais que afectaram o partido reconstituinte e ainda das disposições em que o seu partido se encontra perante o governo.

UMA CARTA

A acção do sr. Norton de Matos em Angola

A proposito da nossa entrevista com o sr. Soares Branco

«Sr. redactor» — O seu esclarecimento da entrevista que o seu jornal publicou hontem com o sr. Soares Branco, chefe de gabinete do ministro das colonias, ácerca dos altos comissarios, devo informal-o de que o sr. Norton de Matos exonerou ha tempo o entrevistado das funcções de capitão do porto de Lobito. Por signal até que o telegrama que o alto comissario de Angola expediu ao ministerio das colonias dando conta d'essa exoneração, foi aberto pelo proprio exonerado, que na vespera tinha principiado a exercer o cargo de chefe do gabinete do ministro.

Em Loanda, onde esteve ha pouco tempo, de passagem para a metropole, falava-se num telegrama que o sr. Soares Branco para ali teria dirigido, a um parente ou amigo, não me recordo bem, indagando dos motivos que determinaram o sr. Norton de Matos a exoneral-o. Pela minha parte, não conheço esses motivos. Ignoro se o alto comissario de Angola procedeu justa ou injustamente. Mas pareceu-me interessante recordar este facto, para a historia completa das apreciações a que está dando logar a acção do sr. Norton de Matos, principalmente dentro do ministerio das colonias e da parte d'alguns funcionarios superiores desse ministerio. — *Um colonial*

O emir Faiçal

é declarado rei do Irak

BAGDAD, 23. — O conselho de ministros aprovou por unanimidade a resolução tendente a declarar o emir Faiçal rei do Irak.—(H).

A LUTA NO ORIENTE

Os kemalistas atacam os gregos

CONSTANTINOPLA, 23. — Comunicados dos kemalistas assignalam ataques contra as alas dos gregos nas regiões de Boledjel zenjebekir, Akhissar Eski-Cheir, Himloupansu, os quais teriam dado bons resultados.—(H).

O avanço dos gregos

ANGORA, 23.—O avanço dos gregos continua nos sectores de Broussa e Ouchak sendo detido pelas turcos no sector de Afloum-Kara-Hissar para permitir a retirada dos turcos.—(H).

Uma manifestação de que compartilham os inglezes

ATENAS, 23. — O general Polymenikos, comandante da divisão que ocupou Eski-Cheir, telegrafou ao Rei, anunciando o entusiasmo delirante de toda a população, sem distincção de raça ou religião, por essa ocupação. Nas manifestações nesta capital foi feito uma ovação deante da legação ingleza.—(H).

Queixas, agressões, roubos, etc.

A policia prendeu Jose Fernandes da Costa, da Calçada dos Barbadinhos 68, 3.º, por furtar 40$00 a Leopoldo da Silva Seixas da rua da Bela Vista, á Graça, 4.

—Agostinho Alves Simões, hospedado no hotel Portuense, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram uma carteira com 133$00.

D. Olympia Ricci d'Almeida Castro Vianna
FALECEU
confortada com todos os sacramentos da Igreja
R. I. P.

Candida Viana participa a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida cunhada D. Olympia Ricci d'Almeida Castro Viana, realisando-se o funeral amanhã 24 pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Quinta do Sr. do Carmo ás Laranjeiras para o cemiterio Oriental.

Ao ex.mo sr. dr. Amandio da Silva Pinto

Maria Lopes Thomé vem por este meio patentear a s. ex.ª a sua eterna gratidão pela forma carinhosa e proficiente como a operou em 1 do corrente no Hospital de S. José Enfermaria de S.ta Joana da grave enfermidade de que ha nove anos vinha sofrendo.

Entrando nesta data num periodo de franca convalescença, embora compreenda que vem ferir a conhecida modestia de s. ex.ª é-lhe imensamente grato tornar publico este agradecimento e bem assim ao ex.mo sr. D. Adelaide Soares sua desvelada enfermeira.

Lisboa 20 de Julho de 1921.
Maria Lopes Thomé.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Oficinas de rendas em Ferminhão

A Direcção da C. M. P., de acordo com o seu nucleo de Tondela, que tanto tem trabalhado para honrar a sua nobre missão, vai inaugurar no dia 1 de agosto uma oficina de rendas em Ferminhão, fazendo assim ressurgir uma antiga industria regional, que, por falta de protecção e incentivo, estava, pode dizer-se, morta. Na pequena povoação beirã reina um grande entusiasmo por este facto, estando já matriculadas 18 meninas, que assim aproveitarão os mezes de ferias escolares para se adeantarem neste belo trabalho, que será o inicio duma riqueza futura. A Cruzada cumpre dia a dia a sua alta missão educativa e patriotica com uma persistencia e uma orientação que honra o inteligente esforço da mulher portugueza.

A nova oficina foi entregue a duas distintas senhoras de Ferminhão, que eram as unicas que ali mantinham a velha tradição do centro renditeiro apreciavel.

Pela sua cultura e boa vontade de realizar uma bela obra patriotica, as senhoras D. Ema de Carvalho e sua irmã, que se encarregam de dirigir a oficina e fazer o ensino do trabalho de rendas, são merecedoras da maior confiança da Direcção e do nucleo de Tondela da C. M. P.

Augusto Fortes de Sousa e Almeida "Malanza"
Missa do 30.º dia

Maria das Dores Piros de Sousa e Almeida «Malanza» e suas filhas Maria Helena e Magda, Josefina Perestrelos e suas filhas, Oscar d'Almeida, sua mulher e filhos, Camillo d'Almeida, sua mulher e filhas Laura d'Almeida Carlos d'Almeida Gustavo d'Almeida Esther d'Almeida Hall, seu marido e filho Pascoal d'Almeida Bettencourt e Lourenço Pires Amado, mandam rezar uma missa na egreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas, na segunda feira 25 pelo 30.º dia do falecimento do seu querido marido, pae, irmão, tio, cunhado e amigo, agradecendo desde já a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença, assim como as que o acompanharam á sua ultima morada.

Alemães contra francezes

A propaganda no campo comercial

Sob a egide de Hansabud e das camaras de comercio constituiram-se em toda a Alemanha, ligas destinadas a fazer o «boycottage» aos produtos dos paizes aliados e, em especial, da França.

Essas ligas, espalham os seus agentes pelos cafés e restaurants, que censuram os proprietarios por fazerem encomendas de licores estrangeiros, quando o patriotismo os deveria conduzir a consumirem apenas marcas alemãs. E a propaganda estende-se tambem aos clientes, que por sua vez começam a reclamar «cognac» e «sekt», o champagne nacional, de marcas alemãs.

A intensa propaganda das referidas ligas está-se fazendo tambem por intermedio de cartazes, de pequenos impressos distribuidos nas ruas, de anuncios, de conferencias, etc. Eis o que diz um desses cartazes: «Não comprem mercadorias á liga dos nossos inimigos. Comprem no estrangeiro apenas os artigos indispensaveis.»

Outro, contém as seguintes: «Comprar mercadorias no estrangeiro é trahir a Alemanha. Não se deve comprar nada nos estabelecimentos que tenham á venda artigos vindos do estrangeiro.»

A' margem, são enumerados alguns artigos, de origem franceza ou aliaciana, que devem ser «boycottados».

Um jornal alemão, sob o titulo «a Alemanha está completamente sem defeza?» diz o seguinte:

«Depois de haverem durante mais de quatro anos resistido ao «front» de aço alemão, eles (*os francezes* supõem que podem agora estabelecer uma paz duradoura, violentando a Alemanha segundo todas as regras da Arte...

Portanto, os assassinos de Casa Branca (sic) e de Baralong deveriam recordar a historia do primeiro Napoleão e saber que as enormes contribuições do corso sangrento não poderam destruir a energia da Alemanha.

Seis anos após a derrocada, o povo alemão sacudia o jugo...».

E' assim que os alemães procuram auxiliar a «entente» franco-alemã».

A QUESTÃO DO JOGO

O sr. ministro do interior é pela regulamentação

Digam o que disserem os nossos estadistas, mas que, não o sendo, se dão ares... disso, o jogo, em Portugal aparece como um problema que é preciso resolver, e não é eliminando-o que se consegue a solução desejada. Isso seria um disparate tão grande como querer resolver o problema da miseria... eliminando os miseraveis!

Ha os viciosos do jogo como ha os viciosos do tabaco, como ha os viciosos da lotaria.

Simplesmente se se cohibisse a pratica da lotaria, acabando com ela, e a pratica do tabaco, extinguindo a raiz da arvore do que o extraem—o jogo não ha meio de o evitar, nem com perseguições, nem com penalidades pesadas nem... com cousa alguma! Seria preciso, para o conseguir —extinguir a raça humana!

O mal é um povo apossar-se desse vicio, deixar-se dominar por ele. Serão então precisos seculos para o extinguir, e isso só se fará pela depuração da raça, moralisando o ambiente, moralisando a sociedade, levando-a a outras preocupações mais saudaveis.

Nós vivemos num meio de especulação e aventura. Especulam os politicos, os banqueiros, os proletarios, os comerciantes. E' uma ansia de ganhar, ganhar muito, de subir, de conseguir posição social e fortuna. Num meio destes, como querem proibir que duzias de pessôas abandonem em frente duma roleta a arriscar um dinheiro que é seu?

Moralisem, primeiro a sociedade, proibam de fazer tranquibernia no Terreiro do Paço, de fazer... negocio em S. Bento, de fazer fortuna rapidamente a um balcão. Desinfectem o ambiente, e depois, então, falem!

Assim pensa o sr. general Abel Hipolito, que num jornal de ontem declarava, com todo o desassombro, o seguinte:

—Vou responder-lhe como simples particular, e não como ministro. O jogo entre nós nunca esteve regulamentado. Fez-se «vista grossa» durante muito tempo, mas nunca foi regulamentado. Mas eu sou de opinião que se devia regulamentar. Evitar absolutamente que se jogue, não se evita. Portanto, regulamente-se de tal modo que o numero de individuos que jogue seja o mais reduzido possivel, auferindo o Estado alguma receita para obras de beneficencia.

E' a opinião dum homem inteligente e dum respeito desempoeirado. Sabe sua ex.ª que se joga, que não pode evitar-se que se jogue, e não vem hipocritamente á imprensa declarar, com ar serafico, que o jogo é um dos maiores males da humanidade!

E é essa uma das caracteristicas da nossa epoca: pensar uma cousa e, em publico, dizer só aquilo que pode lisongear certa gente.

Foi esse tambem o criterio que levou o Estado de S. Paulo, no Brazil a regulamentar o jogo. E' que os povos inteligentes, quando um habito se apossa dos homens, tiram-lhe todo o ar de delicto para, dentro da lei, poderem legislar para ele.

O sr. Abel Hipolito tem razão: regulamentar o jogo é reduzi-lo a ao ção, é limitar o numero de jogadores, porque, se a policia regular é possivel, e é facil, o ponto lugir constantemente, hoje por aqui, amanhã por acolá—á policia do proprio jogador ninguem foge, porque ela dispõe de recursos muito diversos.

A opinião do sr. ministro do interior está definida. O que pensará, a tal respeito, o chefe do governo?

A provincia n'"A Capital"

BOMBARRAL, 22.—No primeiro de Agosto realisa-se a feira anual que costuma ser bastante concorrida.

—Tem feito um calor insuportavel.

—A colheita nas uvas e frutas é já imensa

—O Sport Club está terraplenando um campo para jogos sportivos. E' uma das melhores causas que ha muito tinha em vista mas que só agora pode levar a efeito.—(C.)

A CAPITAL

3842 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Segunda-feira, 25 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

A eleição de Aveiro

O que se passou nas eleições de Aveiro é preciso que nunca mais torne a suceder na vigencia da Republica. Aquela ignominia tem um cunho acentuadamente monarquico. Não foram eleições republicanas. Foram acordos puramente monarquicos. Marcou-se o forreto da tradição realista, com o seu nauseabundo cheiro a caciquismo, galopinagens, batotas e fraudes que assignalaram sempre o systema que, como regimen politico, findou em 1910, mas que, como escola de corrupção, tem continuado, entre nós, a empestar a atmosfera social.

Eram assim as eleições no tempo da monarquia. Dispensava-se a consulta ao eleitorado na maior parte dos circulos do paiz. Lembra-nos que quando, em consequencia da famosa lei eleitoral que ficou sendo conhecida pela ignobil porcaria, os republicanos tiveram de lançar atentas vistas para os concelhos adstritos, para tal fim, á area de Lisboa, ficaram verdadeiramente surpreendidos, não com a verificação das tranquibernias com que era adulterado o sufragio, mas com a naturalidade com que os monarquicos se confessavam, de tal forma se julgavam pratica corrente no regimen em que viviam.

Assim, na Azambuja, donde vinham sempre nas actas esmagadoras votações para os monarchicos, um dos caciques locais, o celebre Joaquim Motta, melhoron os nos republicanos que nunca se abriam as assembleias eleitorais naquele concelho. Meia duzia de influentes juntavam-se e distribuiam as pseudo-votações como entendiam. Em consequencia disto, ficou-se chamando, eleitoralmente, áquele concelho Pinhal da Azambuja. Não ha duvida nenhuma que o processo de Jayme Mota serviu de modelo para o acordo de Aveiro.

A verdade é que, no tempo da monarchia, todo o paiz era convertido pelos partidos monarchicos num grande Pinhal da Azambuja, em que se roubava o voto, não só aos candidatos, mas ao povo. Nada mais monstruoso, porque um regimen representativo tem por base o exercicio do sufragio, e quando o povo na realidade não vota, porque o não deixam votar, este povo é, na realidade, escravo.

Assim se estrangula a soberania nacional. Assim se faz talvez rasa pela acção de meia duzia de creaturas sem escrupulos de todas as conquistas liberais pelas quais se verteu o mais generoso sangue!

Por um lado, o acordo de Aveiro teve uma verdadeira utilidade. E' que esta especie de acordo não acostumam aparecer documentados. Agora apareceu este. Foi bom que assim sucedesse. Todavia houve alguem que se recusou a acreditar em tal façanha em plena vigencia da Republica. Agora não tem esse direito. O mal está exposto á luz do dia. E' hediondo, mas é necessario cura-lo.

Não é a primeira vez que acentuamos o facto de estarmos eivados de vicios monarquicos. Que eles correram todos os partidos, é questão assente. No acordo de Aveiro aparecem democraticos, liberais, reconstituintes, regionalistas, monarquicos e o proprio governo! O mal é geral. A infecção ganhou todos os organismos politicos do regimen.

Pois se querem salvar-se é preciso que imediatamente apliquem a si proprios o cauterio salvador. Nós não resignamos a acreditar que todos os partidos associem um grande politico como o que o acordo de Aveiro revela. Reajam, pois, contra semelhantes processos! E' preciso que a Republica não imite a monarquia. Acabemos com esta abdicação de principios que só tem dado em resultado fraquezas, transigencias e derrotas. «Sursum corda!» Os corações republicanos tem de elevar-se acima do charco em que a baixa politica se debate.

A policia de Segurança vai ser dissolvida

Está assente a dissolução da policia de Segurança do Estado, sendo, em sua substituição, criada, em moldes completamente novos, uma policia com identicas atribuições, cuja direcção será confiada a um juiz.

—A policia de Segurança do Estado esteve hoje de tarde de prevenção voluntaria, em vista do director da mesma ter pedido a sua demissão.

As reparações

120 milhões de marcos para a Inglaterra

PARIS, 25.—Consta que a comissão das reparações resolveu que a importancia de 120 milhões de marcos-ouro unico encaixe da dita comissão á conta das prestações da indemnisação alemã seja integralmente atribuida á Inglaterra, para o reembolsar, em parte, das despezas de ocupação militar dos ingleses na região do Reno.—(H).

UMA FIGURA DE TEMPOS IDOS

Fala o sr. general Dantas Baracho

As suas palavras são de amargura e desilusão...

O sr. general Dantas Baracho é um velho lutador dos principios liberais. Combateu por isso a monarquia com uma firmesa varonil, de que ainda se não apagaram as recordações no espirito de quantos teem acompanhado a marcha da politica nacional dos ultimos vinte anos. A Republica foi para o sr. general Dantas Baracho uma desilução. Deputado na Assemblea Nacional Constituinte, pouco tempo exerceu o seu mandato, afastando-se da actividade politica e recolhendo á tranquilidade da sua casa de Belem.

Quizemos ouvil-o sobre as ultimas fases da politica republicana. Que pensaria o general da dissolução do Congresso? Qual seria a sua previsão acerca dos acontecimentos que virão a ser determinados pelas constituição das camaras atuais? O sr. Dantas Baracho não quiz exprimir concretamente o seu parecer. Desiludido, proferiu palavras de amargura e desalento.

Não concordando com S. Ex.ª, quando admite a possibilidade da Republica ser peor que a monarchia, vamos no entanto publicar na integra as notas que nos foram trazidas pelo nosso redactor que o procurou.

Procurámo-lo hontem, em casa, no seu aprazivel retiro da calçada do Galvão, onde, segundo nos declarou, passa mezes sem sair. Não mostra, porém, ter sucumbido perante o seu divorcio do mundo, do mundo sem lembrança...

Manifesta-se, entretanto, bastante arredio em entrar em circunstanciados pormenores acerca do que se está passando, sem embargo do seu obstinado retraimento, deixando bem patente que o nosso ilustre entrevistado não morre de amores pelo presente, como não morreu pelo passado...

Pode-se, talvez, sem exagero, condensar o seu pensamento nestas poucas e expressivas palavras: —A' pessima monarquia sucedeu, se é possivel, uma peor republica.

E segue.

—Pergunta-me qual o conceito que merece a actual cooperativa ministerial?

«Sinteticamente lhe direi que não tem por onde se lhe pegue. Encarada a questão, claro está, sob o impressionavel aspecto moral, profissional e social, que devia caracterizar todos os governos. Desejando V. mais vastas reflexões orientadoras, basta para isso abrir qualquer dos cinco volumes que constituem a minha obra *Entre duas Reações*, e aí encontrará bastante cabedal justificativo de tudo quanto está sucedendo, e previsões do que ha-de acontecer. Em tal caso, abstenho-me, neste momento, de dissecar a azemola manhosa que por aí transita a retoiçar o que, diga-se de passagem, oferece bem curta duração, tudo o indica.

«Está soturna e positivamente cercada de trevas, não obstante eu nunca ter visto nem suposto que chegaria a haver ministerio com tanta iluminação!... Mas lhe verdade, candieiros não faltam, o que lhe falta é a torcida, o chorume e o resto!

«E como não posso dar remedio para tão morbidos achaques subvertedores, concluirei manifestando-lhe a minha concebivel admiração por eu ainda ser procurado para emitir parecer acerca dos negocios publicos de que tão distanciado me encontro ha longo tempo. E sobe ela, naturalmente, porque, decorrido tendo-se presente que em breve transponho os 77 janeiros, que levo de vida, por vezes agitada, e sempre trabalhosa, excedendo já em 7 anos a méta da duração humana: «*Dies hominis septuaginta anni*», o que, trocado por meúdos, quere dizer: —os dias do homem são setenta anos; —segundo o aforismo latino que se inspira nos tempos mais remotos a contar do rei David. Ha sete anos, pois, que vivo já fóra da orbita da existencia, a cuja finalidade desejaria dar relevo ao forno crematorio. Mas nem mesmo isso esta Republica satisfaz aos carolas da «cremação»!... E' necessario que a natureza se encarregue de nos enterrar, desumanamente, em vida, como está sucedendo com a acção da natureza madrasta, que na actualidade se exibe dia a dia.

«Quando será o seu termo quem tem a primasia na inscripção, final? O governo ou o calor? O Tomé ou o Tomaz?...

«Altos juizos do desconhecido!

PARLAMENTO

SINFONIA DE ABERTURA

Os deputados antigos—As caras novas—Sorrisos e abraços—Seja o que Deus quizer...

Depois das 13 horas começaram chegando ao palacio do Congresso varios legisladores, uns que se dirigiam logo á sala das sessões, outros que se sentavam nos Passos Perdidos enxugando o suor que o calor, este torrido calor a que não andam acostumados alguns dos novos legisladores, lhes provocava.

Entre os primeiros deputados que chegaram, o sr. Ribeiro de Carvalho é, positivamente o mais tagarela, e o que mais manifesta a alegria de ser deputado.

A's 13,30 entra o sr. coronel Ramos da Costa. O sr. Ribeiro de Carvalho que parece fazer as honras da casa, exclama, ao vê-lo surgir lá ao fundo:

—Olá; o bom filho á casa torna. Como está, sr. general? General ou coronel?

O sr. Ramos da Costa, fazendo-se vermelho:

—Coronel, coronel.

—Isso é o mesmo. General e coronel pouca diferença fazem.

Vão chegando mais legisladores, caras novas que não conhecemos. Alguns olham para as decorações da sala, outros admiram, com ar de quem nunca veio ao Parlamento, as estatuas, a presidencia, o espelho da sala. O sr. João Luiz Ricardo entra serenamente, muito senhor de si, e com porte de antigo frequentador do Parlamento, contrasta visivelmente com os seus novos colegas.

A's 14 horas ha já certa animação na sala. As bancadas liberais estão em festa; as democraticas mantem-se discretas, sisudas.

O sr. Vasco Borges, que dantes entrava como um Cesar, quasi não dá nas vistas. No seu antigo cubiculo, olha tristemente o mover agitado dos seus novos colegas que começam já a mostrar as suas grandes tendencias para andarem a caminho dos Passos Perdidos, onde a farda do sr. Agatão Lança se destaca com distinção. Os srs. Sampaio Melo, Fernando Bredorode, Manuel Fragoso, José dos Santos, João Bacelar, Hermano de Medeiros, Ferreira da Rocha, Victorino Guimarães, Lucio de Azevedo, Alvaro de Castro e Americo Olavo, todos antigos deputados ficam fora dos seus antigos lugares.

O sr. José Domingues dos Santos perde um bom quarto de hora á procura do seu. O sr. Viriato da Fonseca assiste á sessão da galeria reservada aos antigos parlamentares e comunica com certo entusiasmo a uns amigos que a sua eleição por Cabo Verde parece estar assegurada.

Na sala veem-se apenas tres militares fardados, um do exercito e dois da marinha. Quasi se podia dizer se as aparencias não iludissem, que nessa assemblea houve o cuidado de limitar a entrada de militares.

Os deputados o mais cumprimentados á chegada é o sr. Abilio Marçal, que entra coxeando, encostado a uma bengala e amparado pelo sr. Matos Rosa.

Os srs. João Camoezas e Ferreira da Rocha trocam em plena sala um abraço demorado.

A's 15 horas a Camara está completa e tão completa que ha quem diga que ha gente de mais.

Entre os srs. Vasconcelos e Sá e Antonio da Fonseca trava-se uma pequena discussão, disendo este aquele:

—Bem se vê que v. ex.ª desconhece a lei eleitoral.

A's 15,10 o sr. dr. Afonso de Melo sobe á Presidencia, convidando, segundo as praxes regulamentares, para presidir o sr. Carvalho Mourão e para secretarios os srs. Sampaio Maia e Pires do Vale.

Procede-se á chamada por circulos. A Camara mantem-se com compostura. A companhia reina escusadamente porque todos se encontram nos seus lugares.

A chamada fez-se vagorosamente. Entretanto, distribuem-se e confeccionam-se listas.

Respondem 127 deputados.

O sr. Presidente abre a sessão e anuncia que se vai proceder á eleição da Comissão de Verificação de Poderes.

Nesta altura as galerias são invadidas por grande numero de populares, vendo-se na galeria n.º 1 bastantes senhoras.

O ultimo deputado a votar foi o sr. dr. Domingos Pereira, eram 16,25.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Para a primeira comissão:

Ribeiro de Carvalho com 66 votos, José Cardoso com 67, Soares de Medeiros com 67, José Domingues dos Santos com 49, Custodio Paiva com 49.

Para a segunda:

Manuel Ferreira da Rocha 67, Abilio Mourão 67, José Mendes Loureiro 67, Alberto Vidal 49, Antonio Dias 49.

Para a terceira:

Moura Pinto 66, Sampaio Maia 67, Antonio Correia 67, Abilio Marçal 48, e Alfredo de Sousa 49.

Listas brancas 13 em cada uma dos comissões.

Depois de conhecido o resultado do escrutinio, a sessão foi encerrada, declarando o sr. presidente que a proxima seria marcada no «Diario do Governo».

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Bolama» são amanhã expedidas malas postais para a Guiné sendo ás 13 horas a ultima tiragem da Caixa Geral e fechando os registos ás 11.

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Aumenta a confusão

O misterio das reuniões partidarias realisadas ontem—O calor a auxiliar poderosamente o governo

Dissemos ha dias que se notava nos arraiais partidarios uma grande confusão, principalmente provocada por fermentos de indisciplina que em todos eles existem.

As reuniões que os partidos efetuaram hontem vieram confirmar inteiramente as nossas palavras. Indiscreções varias, inevitaveis sempre nestes casos, fizeram radicar hoje nos centros de palestra politica a impressão de que uma grande desarmonia vai alastrando pelas organisações partidarias.

Era natural que das reuniões saisse qualquer informação concreta, de caracter oficioso, sobre a atitude que os partidos vão adotar em face do governo. Apoiam-no? Combatem-no? Misterio impenetravel, que não poude ser desvendado para não dar logar á explosão publica das divergencias latentes...

Os reconstituintes dizem na sua nota oficiosa que só depois da assembleia magna do partido se tornará publica a sua atitude perante o governo. Os democraticos informam que apreciaram os incidentes eleitorais e que se encontram dispostos a pugnar pelos bons principios republicanos dentro das comissões de verificação de poderes. Quanto á sua opiniao acerca do governo do sr. Barros Queiroz—nem palavra. Fica o publico sem saber se o partido perfilha ou repudia as opiniões expressas pelo sr. Antonio Maria da Silva na entrevista concedida a um jornal da manhã...

O mais curioso ainda é que nem da reunião dos liberais sahiu uma afirmação clara de apoio ao governo, de aplauso á sua acção, de esperança na sua conduta futura. Nada! Parece que não está no poder um governo desse partido, mas sim qualquer outro cuja sorte lhe seja inteiramente indiferente.

Estas atitudes indecisas resultam, como dissemos ha dias, da indisciplina e confusão que lavra em todos os partidos. Dir-se-hia que ninguem quer assumir a responsabilidade nem de afoitar o governo nem de o derrubar...

✦ ✦ ✦

Que saira de toda esta trapalhada? Impossivel prevel-o. Quando as situações politicas se desenham em linhas tão indecisas é sempre o imprevisto que as governa.

Sabe-se lá! O sr. Barros Queiroz pode aguentar-se no poder um ano, como pode cair ao fim de quinze dias. Nem o seu partido se mostra disposto a conceder-lhe um apoio incondicional, nem os outros grupos manifestam a coragem de o derrubar. Tudo depende de qualquer inesperado incidente que venha a surgir na Camara, o que tanto pode consolidar a situação do governo como enfraquecela definitivamente.

N'este momento, o governo tem a seu favor um elemento de consideravel influencia: a estação calmosa. Os deputados chegam á Camara afogueados, limpando as bagas do suor, dando ao demonio a permanencia naquele fôrno de S. Bento. E isto influe na marcha da politica. Não ha estimulos nem energias para os grandes torneios oratorios; embota-se a perspicacia que gera as grandes habilidades politicas, que coloca as cascas de laranja no caminho que vai de S. Bento ao Terreiro do Paço.

A provincia chama-os. As termas, as praias, os campos acenam-lhes de longe os atrativos duns dois mezes bem passados, com burricadas e picnics, largos passeios na areia, quem sabe mesmo se com a tentação do rodopiar da bola da roleta... Mais dia, menos dia, começam os pedidos de licença—e os *leaders* que se arrangem com o governo, que o conservem ou que o derrubem, conforme lhes der na aprazivel gana. Com este calor e as ceifas á porta, as praias lá adiante e daqui a um mez as vindimas—eles estão por tudo.

✦ ✦ ✦

O que podemos garantir como informação segura é que tanto dentro do partido liberal como no partido democratico ha quem se oponha tenazmente á formação dum governo de concentração dos dois partidos. Uma individualidade da mais alta categoria dentro do partido liberal dizia-nos um dia destes:

—Não acredito que a Camara aprove qualquer moção de desconfiança que obrigue o governo a demitir-se. Mas, se o fizer, terá de se constituir um governo sem participação dos liberais. Os outros que se entendam e que governem. Sem que o ministerio tenha demonstrado perante o parlamento a sua capacidade ou a sua incompetencia, não compreendo que a questão politica se levante a não ser com propositos de mesquinha politiquice. Não daremos, por nossa parte, a minima cooperação ás consequencias que resultarem desses propositos.

A relutancia dos liberais em participar de qualquer governo de concentração ha-de dificultar extremamente a execução do estudado plano tendente a derrubar o governo actual que, junto com o calor, garante uma certa estabilidade ao ministerio da presidencia do sr. Barros Queiroz.

PELAS COLONIAS

A acção dos altos comissarios

Uma carta do sr. Soares Branco ainda sobre a sua entrevista publicada na "Capital"

Senhor Redactor de *A Capital*

Não desejava nem tinha tenção de me referir mais ao assunto da entrevista sobre os Altos Comissarios se uma carta publicada no seu jornal a tanto me não obrigasse.

Procedendo por ordem, devo esclarecer não serem precisamente exactas as frases que me são atribuidas na entrevista, nem ter eu tido, nesse momento, e na qualidade de chefe do gabinete do sr. Ministro das Colonias, intenção ou proposito de atacar o sr. General Norton de Matos.

Que a minha opinião pessoal nada tem influido nos deveres do meu cargo, pelo que respeita aos assuntos de Angola, pode ser honestamente comprovado pelo sr. Major Tomaz Fernandes, agente geral de Angola com quem ainda ha pouco tempo troquei impressões sobre o assunto.

E, posto isto, manda a verdade informá-lo e ao ilustre *colonial* que assina a carta referida, *não ser exacto que eu tivesse sido exonerado pelo sr. Alto Comissario de Angola do logar de Capitão do porto do Lobito.*

Casualmente o telegrama enviado ao Ministerio e a que o mal informado colonial alude, *pedia apenas ao sr. Ministro que me desse colocação diferente por não convir ao serviço da provincia.*

No meu caso ha, pois, um pedido ao Ministro que, pela sua natureza, significa nenhuma falta grave me poder ser apontada—aliás não convindo ao serviço de uma provincia não devia convir ao serviço de qualquer outra—e como consequencia desse pedido uma reclamação minha exigindo que o sr. Alto Comissario precise os motivos que a tal o levaram e a declaração formal e expressa que nesse dia fiz ao Ministro de não desejar mais servir sob as ordens desse funcionario.

Está, porém, bem informado o ilustre colonial aludindo a um telegrama particular que enviei a alguem de Loanda pedindo para indagar do chefe dos serviços de marinha as razões que determinaram o telegrama do sr. Norton de Matos.

E pois que sabe da pergunta, vou eu informá-lo da resposta e que foi *ignorar o chefe do Estado Maior de Marinha esses motivos e o proprio telegrama!*

Como vê deste proprio facto se conclui a determinante pessoal do arbitrario telegrama, porque, sendo eu como oficial de marinha subordinado a esse chefe, unica entidade que informa e pode ser ouvida sobre a minha competencia profissional ou moral ele nada sabia de um telegrama feito no silencio de um gabinete e a coberto de uma cifra que se não fora eu o chefe do gabinete e outro fôra o Ministro, talvez viesse a ser por mim tambem ignorado.

O proprio *colonial* tendo passado em Loanda e conhecendo o meu telegrama, ignora como eu os motivos do outro.

E basta por agora.

Explicando nesta altura e contra o meu desejo um facto que o ilustre *colonial* pretende insinuar ser a base de um ataque que não fiz e tinha razões e direito de fazer, fui sem querer obrigado a *pessoalmente* e por defesa propria, acusar o sr. Norton de Matos de arbitrio e injusto assinando em vez de um *colonial* que tambem sou, com todas as letras e o meu nome todo

Eugenio Soares Branco

PAULO BARRETO

As exequias por sua alma foram muito concorridas

RIO DE JANEIRO, 24.—Foram concorridissimas as exequias por alma do brilhante jornalista Paulo Barreto. —(A.)

As conferencias de Paulo Fort

RIO DE JANEIRO, 24. — O ilustre poeta Paul Fort realisou ontem a sua segunda conferencia sobre o tema «Bairro latino» que teve um grande sucesso de aplausos da numerosissima assistencia de intelectuais brazileiros.—(A.)

Combatendo os trajos do Paraiso...

Foi determinado que em todas as cidades ou quais, quer centros importantes da provincia de Moçambique os asiaticos e os indigenas de ambos os sexos se apresentem sempre em publico com o tronco coberto com qualquer peça de vestuario, bem como as pernas, pelo menos até ao joelho.

UM FACTO GRAVE

Diz-nos o sr. ministro do interior:

«—As aguas para o abastecimento de Lisboa são criminosamente captadas em Pernes»

No seu gabinete, no Ministério do Interior, encontrámos ontem o ilustre general sr. Abel Hipolito, a quem achámos interessante perguntar quais as providencias que s. ex.ª contava tomar em face da gravissima questão da falta de agua.

—Então não ha descanso semanal?...—pergunta-nos, meio risonho, s. ex.ª, recordando-nos que era domingo.

«Que quer V. que eu lhe diga a esse respeito?

E á nossa pergunta, o distinto general responde:

—Apenas tive conhecimento de que as águas faltavam em Lisboa, pedi explicações á Camara Municipal sobre as causas dessa falta, perniciosa bastante para a vida da população citadina, sendo-me respondido por essa entidade que a falta da água era devida á menor entrada desse liquido nos depositos da companhia.

«Instando ainda para que me informassem sobre as causas concretas que ocasionaram esse facto, foi-me comunicado ontem, pela tarde, que por informações fidelignas, sabia-se que as aguas eram criminosamente captadas em Pernes, nada se tendo ainda feito para apurar a quem cabia tam grande responsabilidade. Perante tal informação, imediatamente telegrafei ao sr. Governador Civil de Santarem, ordenando-lhe que, por intermedio do administrador do respectivo concelho, conseguisse evitar, por todos os meios, a continuação de tais factos, deveras criminosos e de terriveis consequencias para a capital, e ao mesmo tempo fizesse um rigoroso inquerito, a fim de apurar responsabilidades, e saber se tais crimes eram repetidos noutros pontos do seu districto. Esse telegrama informava tambem o sr. Governador Civil de Santarem que devia pedir todas as providencias necessarias para impedir a repetição do captamento das aguas, sendo de esperar que, com as providencias já adotadas, o abastecimento das aguas esteja em breve assegurado.

E apoz uma breve pausa, o sr. ministro do interior ajuntou:

—O que lhe posso garantir é que, tambem como os restantes membros do governo, não nos desinteressamos por essa grave e importantissima questão, e havemos de fazer todo o possivel para que tudo se regularise de modo a garantir-se o abastecimento de águas á capital, tanto mais que, como V. sabe, uma cidade sem agua, é como um corpo sem alma!...

«Ha trabalhos já feitos dum engenheiro distintissimo, o sr. Sevéro da Cunha, sobre o abastecimento de aguas a Lisboa, que infelizmente não mereceram ainda ser postos em prática, apesar do valor que possuem. Em Portugal só se lembram de Santa Bárbara quando troveja!...

«As comissões encarregadas de estudar tão grave e importante problema, são nomeadas regularmente todos os anos, quando das grandes estiagens, mas apenas o inverno aparece, e com ele a agua abundantemente, essas comissões deixam de funcionar, para recomeçar no ano seguinte o seu improprio fadário!... E é tudo assim!

Nesta altura, julgámo-nos suficientemente elucidados sobre tal ponto, e perguntamos ao sr. ministro do interior:

—E sobre a regulamentação do jogo?...

—Como já declarei ha tempos, é minha opinião pessoal que a regulamentação do jogo se devia fazer, pois desse modo se poderiam evitar certos abusos e crear ao mesmo tempo uma importante receita destinada á Assistencia Publica. Como V. tem lido nos jornais a policia tem efectuado diversos assaltos a casas onde consta que se joga, mas na maioria dos casos essas buscas resultam infrutiferas porque, é minha opinião, os batoteiros teem a sua policia dentro da propria policia.

«No entanto, e para mostrar que o governo não sanciona a jogatina desenfreada que por ai se fez, a policia procurará reprimir, tanto quanto possivel, o jogo de azar.

NUM ESTABELECIMENTO DA BAIXA

Morte horrorosa sobre a cabine d'um ascensor

O desastre foi devido á imprevidencia da vitima

Ha cerca de dois mezes foi admitido ao serviço da casa J. Nunes Correia, Ld.ª, que hoje ocupa o predio onde durante anos esteve instalada a Casa Brazil, na rua Augusta tornejando para a rua de Santa Justa, José Maria dos Santos, homem que tinha a recomenda-lo um passado limpo, como o atestavam documentos de que era portador. Soldado da antiga Guarda Municipal, donde sahiu, faltando-lhe apenas um ano para o seu bom compartamento ser premiado com a medalha de prata, José Maria dos Santos estivera empregado em varios estabelecimentos, entre eles o atelier de Pilar Mata e a Casa Mimoso, onde a sua linha de conduta foi sempre irrepreensivel.

Estipuladas as condições, o novo empregado da firma Nunes Correia entrou para o serviço na qualidade de creado, ficando especialmente a seu cargo a limpeza e vigilancia do primeiro andar, onde se encontra instalada a secção de mercador.

Rapidamente José Maria dos Santos conquistou gerais simpatias no estabelecimento. Disciplinado, cumpridor das suas obrigações, muito serviçal, sempre sorridente, o novo creado, a despeito de ali estar ha tão pouco tempo, contava já com a estima de todos os outros empregados.

Um destes dizia-nos há pouco:

—Tenho trinta anos de casa. Nunca aqui conheci um creado tão zeloso como este. E, foi, talvez, o excesso de zelo no serviço que o vitimou. Coitado!...»

José Maria de Santos chegou hoje ao estabelecimento á hora habitual, oito da manhã.

Saira de casa, a cave do predio n.º 61, da rua Renato Baptista, bem disposto. Levantara-se cedo, ajudara sua mulher, Teodora Valente dos Santos, nos arranjos domesticos e ficara de voltar ao meio dia, como de costume, para o almoço.

Das oito ás dez horas, entreteve-se na limpesa do pavimento do 1.º andar do estabelecimento. Sem preocupações, folgasão, longe de pressentir o que viria pouco depois a suceder-lhe, José Maria dos Santos ia-se desempenhando do seu serviço com a ligeireza e meticulosidade costumadas. A um dos caixeiros da secção disse ele que, á despeito de não ser da sua obrigação, pela tarde, gastaria o tempo fazendo limpeza ás peças de tecidos que se encontram agrupadas nas largas estantes que circundam a casa. A outro mostrou a sua satisfação por ser hoje dia 25, isto é, por estar proximo o fim do mez.

E, trabalhando, trabalhando sem desperdicio de tempo, tudo estava em ordem pelas dez horas. Faltava a limpeza do ascensor electrico.

Era até a primeira vez que a fazia. O ascensor fôra construido recentemente e começára a funcionar ha uns oito dias. Diz-se que é dos mais modernos e que aos trabalhos de montagem assistiu um engenheiro, o qual garantiu em absoluto que a engrenagem era solida e perfeita. Não oferecia o menor perigo. Accionado por meio de botões electricos, a sua marcha podia ser interrompida em qualquer altura, para o que bastava exercer uma certa pressão. A cabine não se moveria se tivesse havido o descuido de uma porta aberta e os cabos ofereciam a maior segurança. E, realmente, o ascensor tem funcionado bem e está provado que só á imprevidencia do infeliz creado se deve o horroroso desastre que o vitimou.

Subindo para o tecto da cabine, que estava parada junto ao pavimento do 1.º andar, José Maria dos Santos começou procedendo á limpeza, tendo observado a um seu colega, o creado do 2.º andar, Antonio Rodrigues, que o espanador de que se servia não tirava o pó acumulado nos frisos da madeira, ao que o outro retorquiu, dando-lhe razão e indo buscar uma pequena vassoura que lhe passou pela grade do corrimão da escada. Pouco depois observava novamente que era preferivel começar o trabalho do alto da escada, afim de evitar que o pó que se levantasse viesse sujar a parte que já estava limpa.

E' compreensivel o raciocinio. E, sem abandonar o tejadilho da cabine, gritou para cima, pedindo que carregassem no botão, a fim do elevador subir. Foi o contramestre das oficinas, sr. Antonio Pinto, quem acudiu ao chamamento. Percebendo os desejos do creado Santos, perguntou-lhe se podia carregar no botão.

—Pode, sim senhor—respondeu o Santos, de cabeça erguida, e segurando-se por uma das mãos ao cabo.

O ascensor iniciou a sua marcha. Segundos depois, o infeliz creado era um cadaver. O que se passou, então?

Não se sabe, ao certo. Presume-se que o desventurado abaixou imprevidentemente a cabeça, que ficou entalada entre o beiral do tejadilho e a trave do pavimento do segundo

ANTIGUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

A ver navios no Alto de Santa Catarina — Sciencia, mar e Casa Real — Ficar á orça — Reminiscencias do mar tenebroso — O empirismo meteorologico

Das nossas empresas maritimas, nada mais nos resta do que um já reduzido emporio ultramarino, algumas risonhas recordações de façanhas heroicas a gerar alexandrinos patrioticos, e a tradição de todo esse passado, expresso em adagios, da maior parte dos quaes até o sentido inicial já se perdeu.

Os nossos antepassados legaram-nos a memoria de um anexim que bem mostra o fervor da Fé a manifestar-se apenas em ocasiões de perigo:

—Quando o Cossairo promete missas e cera, por mal anda o galião.

Ainda hoje se diz—ficar a ver navios no Alto de Santa Catarina—, recordação dos bons tempos em que os Catarinos, nome que se dava aos moradores daquela freguezia em contraposição aos Alfamistas, subiam de todos os lados pelas encostas e ribanceiras, hoje cobertas de casaria, para se juntarem, em dias de entrada ou saída de frotas, e fazerem as suas murmurações e comentarios ao que viam.

Mas as frotas foram-se sumindo no pó do esquecimento com a decadencia que nos salteava a olhos vistos.

Nos fins do seculo XVII (1672) exclamava desoladamente o Padre Antonio Vieira:

«Alegramo-nos com tres naus da India, e não nos lembramos ou computamos este numero com o que vem todos os anos a Inglaterra e Holanda.»

No ano seguinte (1673) já cruzavam nos mares da India mais vinte e trez naus de guerra francezas de 50 a 70 peças cada uma, o que obrigou o grande orador a exclamar pungentemente:

«E nós cuidamos que com ter duas gondolas em que passar a Salvaterra, somos reis daquem e dalem-mar.»

E lá continuavamos a ver navios em Santa Catarina. Quando já só nos restavam as gondolas de Salvaterra, ainda para ali se dirigiam os jarretas de Tolentino a discutir o destino dos Imperios e riscar na areia as futuras fronteiras do mundo!

«Nem tanto ao mar, nem tanto á terra» é anexim tão velho como as navegações. Perdeu o sentido primitivo, para se aplicar figuradamente em alusão á conveniencia de não exceder certos limites de procedimento ou de opinião.

Já no tempo de Delicado, após o periodo das grandes aventuras, o povo caia em si e aconselhava:—«Vê o mar e sê em terra»—como conselho salutar aos que insistiam em sair á aventura.

O reconhecimento da crápula, uso e abuso dos costumes, evidenciava-se neste outro parecer que ficou registado no adagiario antigo:

—Tres cousas fazem o homem medrar: Sciencia (saber), e o mar e a Casa Real.

Certo que o saber (sciencia) não ocupa logar, e já então era corrente, com pequena variante, que na terra dos cegos, quem tem um olho é rei.

Da Casa Real, com humilhação e baixeza, tudo se pode obter: nomeações, terras e tenças!

E a riqueza, recebiamo-la pelos mares, que não pelo trabalho profissional.

Este ultimo conceito confirma-se por aquele já antiquado anexim que aconselhava:

—Quem não tiver que fazer, arme navio ou tome mulher.

Reminiscencia dos bons tempos, até ha meio seculo ainda se ouvia dizer—«homens de por ahi além»—para significar corajoso, valente, arrojado, muito rico ou muito erudito.

Da velha linguagem do mar, restam-nos frases de sentido já derivado.

—«Aguenta, que vae o Diabo ao leme!» clama-se muitas vezes em frase pitoresca, para infundir coragem e persistencia no afrontar de perigos.

—«Ficar á orça!» é linguagem de sabor maritimo com que se indica prejuizo proprio onde outros lucram.

Para significar que um revez da vida é capaz de arruinar para sempre, continua a dizer-se com a maior naturalidade:—isso leva a boia ao fundo.»

«Não ser boia», para dizer que não se encontra solução favoravel, é tão vulgar como o uso da palavra—«soçobrar»—ou da frase—«tabua de salvação»—evidentemente alusiva aos velhos processos de jangada, tanto em uso nos nossos antigos naufragios.

Por muito tempo o anarquismo nacional chamou—«Boia»—a um Kiosque, já ardido, que havia no Rocio, fronteiro á Calçada do Carmo, onde os revolucionarios costumavam parar a conversar.

Na simbolica dos adagios subsistem imensas reminiscencias do mar tenebroso.

—«O mar se parte, se em regatos se reparte»—é tão antigo que Antonio Delicado o registou.

Tambem nas «Infermidades da lingua portugueza» se condena, entre os que não se não devem dizer, est'outro que afinal ainda hoje se diz:—«gota a gota, o mar se esgota».

«Uma onda se me hia, outra se me vinha» chegou a ser muito frequente para significar os chamados vai-vens da sorte, as oportunidades felizes e infelizes da vida.

Em epocas de navegação arriscada, por falta de instrumentos de calculo exacto e desconhecimento das correntes, ventos e mais fenomenos meteorológicos, a experiencia dos mares firmava-se em ditos rimados que constituiam uma especie de código mnemonico para as derrotas na navegação.

Todos esses processos empiricos e conjecturais já a sciencia moderna os substituiu, mas por inercia continuam alguns a persistir na boca do povo.

Embora casuais no seu resultado, ainda teem o valor de uma biblia maritima.

Lembraremos alguns ditados ou anexins que se vão transmitindo, de boca em boca, de paes a filhos, entre os homens do mar, especialmente os que fazem serviço de cabotagem:—

«Quando a Roca tem capello,
«Colhe a vela e vae-te a Rastello. (1)

Tambem os pescadores de Apuora afirmam, cheios de convicção:—

«Santa Traga (2) tem capello,
«Venta logo ou chove cedo. (3)

Ainda se usa um velho rifão maritimo que deve reproduzir o empirismo meteorologico dos antigos navegadores portuguezes:

«Estrada do norte pelo velacho;
«Duas pingas d'agua, Terreiro do Paço. (4)

Ladislau Batalha

Continua

(1) A. Coelho.—Portugalia-III—490.
(2) Cabo Trela, na Galiza.
(3) Indicado por um amigo.
(4) Dizem-me vir citado pelo Dr. Luciano Pereira da Silva numa monografia que ainda não vi, recentemente publicada.

---

andar, sobre a qual fica a porta que dá acesso á cabine.

Teve morte instantanea. Nem um grito; nem a ultima explosão de dôr saíu dos labios do pobre homem.

Tudo foi rapido, tudo se passou com a ligeireza de fugidios segundos. Primeiro, a pancada violenta na base do craneo, depois a horrorosa pressão da cabine a querer vencer o obstaculo, triturando, esmagando, deixando, enfim, a cabeça e o rosto do infeliz numa massa disforme, irreconhecivel.

Do terceiro andar, o contramestre Pinto deu o alarme. Não se avalia o que então se passou dentro do estabelecimento. No meio de indiscritivel aflição todos queriam valer ao desventurado. A cabine, porém, não se movia. Foi necessario chamar electricistas, que imediatamente compareceram e que ao cabo de grandes esforços, conseguiram desloca-la. Decorreram vinte minutos, vinte minutos de viva anciedade, se bem que não houvesse esperança de que o infeliz tivesse algum resto de vida. Retirado da critica situação em que se encontrava, o corpo foi envolvido num cobertor e transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, donde transitou para a Morgue.

Entretanto, davam-se episodios comoventes no interior do estabelecimento especialmente nas oficinas. As costureiras, em numero aproximado a sessenta, impressionadas com o triste acontecimento, foram acometidas de sincopes, de deliquios nervosos e de crises de chôro que provocavam a atenção de quem passava na rua.

A consternação foi tão grande entre o pessoal feminino que o gerente da casa o dispensou de trabalhar, sendo-lhe dada licença para retirar-se.

Outras cenas, não menos lancinantes, se deram depois, quando a viuva teve conhecimento do tragico fim do marido.

Avisada do que sucedera, a senhora Teodora Valente dos Santos, que em sua casa tem instalada uma engomadaria e que era casada ha 13 anos, correu como louca ao estabelecimento dos srs. Nunes Correia &, depois, á morgue, onde teimou em vêr o marido. Pode avaliar-se o grau de intensa comoção que atingiu a scena.

José Maria dos Santos, que contava 51 anos de edade, era natural da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL—A's 21,15 h.—«Simoun».
S. LUIZ—A's 21 h.—«A mulher artificial».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
GINASIO—A's 21,15 h.—«O celebre Pina».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Amor de Apaches».
APOLO—A's 21,30 h.—«Porto, tantos de tal».
EDEN—A's 21,30 h.—«Pé de dança».
SALÃO FOZ—A's 20,30, 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Lutas».
GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.
ANIMATOGRAFOS: Obidos Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

O tempo das vacas gordas

A maioria dos teatros abertos nesta quadra que atravessamos, perde dinheiro. Não sei mesmo se entre os oito teatros em exploração algum ha que consiga equilibrar a receita com a despesa. As empresas habituadas nestes ultimos anos a esgotar as bilheteiras com toda a especie de peças e toda a qualidade de elencos, extranham o facto.

Por mim, custa-me crêr que o fenomeno é nem mais nem menos do que o primeiro toque de Jericó para o juizo final duma epoca anormal, cheia de desvarios e de surprezas.

A grande massa de publico, vinda não se sabe de onde, que nos ultimos cinco anos assaltou os teatros, vai a pouco e pouco desaparecendo.

Publico sem conhecimentos teatrais, sem ilustração, sem pontos de vista, indo ao teatro apenas «para ir ao teatro», facil foi ás empresas ganhar rios de dinheiro dando-lhe espectaculos idiotas. Nada entendendo, o publico afluiu ao teatro mercê de contingencias da vida, mercê de novos proventos facilmente ganhos e, dai a sua indiferença pela qualidade dos espetaculos.

Porém a vida vai-se normalizando, e a «pratica de ver» vae espalhando os seus efeitos. Que publico que ha trez anos enchia as casas de espetaculo cançou-se desapareceu a pouco e pouco e, a parte que ficou, a parte que não abandonou as plateias, vai distinguindo o bom do mau, o sofrivel do pessimo, já pateia e não volta outra vez quando o espectaculo não o satisfez.

Dai a fraqueza desta epoca de verão, dai a «perdiz» de algumas das nossas casas de espetaculo.

As empresas teem que cuidar mais a serio das peças e dos elencos porque, o publico, o bom publico das casas a cunha, já deu o que tinha a dár.

O tempo das vacas gordas... acabou!

João Lourenço.

Noticiario

Entre nós

—Nascimento Fernandes na revista fantasia «Pau de dois bicos» interpeta a personagem «Busca-pé» e «Luiz Bravo» o de «São Nunca».

—No Eden ensaia-se uma peça de Eduardo Schwalbach.

—A comissão promotora da tourada a favor da Casa Gil Vicente, pensa em levar a efeito uma festa no jardim da Estrela em Outubro proximo.

—Parece que na epoca de inverno no Apolo será representada uma revista de Pereira Coelho e Alberto Barbosa.

Reclamos

Nacional

Hoje e amanhã não ha espetaculo, no Nacional, sendo o dia e a noite aproveitados para os ultimos ensaios da popular peça «A vida dum rapaz pobre», da qual se fará «reprise», inadiavelmente, na quarta-feira, em «recita da moda». Além doutras novidades, na interpretação, da peça apresenta a do actor Erico Braga interpretar, pela primeira vez, a parte de protogonista.

Avenida

Com um dois maiores exitos da temporada, realisa a 4 de agosto, no Avenida, a sua festa o estimado actor Henriques Pereira e o secretario da empresa Jaime Bento.

O inteligente actor Samwel Diniz realisa a sua festa artistica no Avenida, com a «premiere» da peça «Troite d'Auteuil», tradução de Avelino de Almeida.

—Palmira Bastos continua sendo aplaudidissima, todas as noites, no Avenida, pela forma inexcedivel como interpreta o unico papel feminino que ha na sensacional peça «Os Conquistadores». O seu trabalho é dos que fazem a reputação duma artista, se Palmira Bastos não a tivesse do ha muito conquistada.

«Os Conquistadores» é uma peça muito apreciavel para ser vista por familias, visto os seus intuitos altamente moralisadores, e tendo um excelente conjunto da interpratação, que mais faz realçar as suas qualidades.

Ultima Hora

EXTRANHA TEIMOSIA

Estão presos varios oficiais na Escola Militar

As consequencias do procedimento do sr. ministro da Guerra

A teimosia do sr. ministro da Guerra já produziu os seus primeiros frutos. Estão presos na Escola Militar, á ordem do director, os oficiais milicianos que frequentam aquela Escola e se recusaram a prestar as provas de que estão dispensados por lei.

Não sabemos até onde pretende o sr. ministro da Guerra levar as consequencias do procedimento que adoptou em relação aqueles oficiais. Não sabemos sequer como justificará qualquer castigo que pense aplicar-lhes. Por enquanto, a detensão dos oficiais tem um caracter provisorio, feita á ordem do director da Escola.

Castiga-los, porquê? Os oficiais milicianos estão dispensados, por lei, de fazer o exame a que o sr. ministro da guerra pretende obriga-los. O curso que eles devem repetir é o curso existente á data da sua matricula na Escola e da sua partida para os campos de batalha. E' o mesmo curso que os outros fizeram—os outros que por cá ficaram.

Quem está dentro da lei são os oficiais, cuja justiça foi reconhecida por todos os professores da Escola, no parecer que formularam sobre a questão. Quem está fora da lei é o sr. ministro da Guerra, impelido para um perigoso caminho por uma inexplicavel teimosia.

O caso deve ser tratado na Camara dos deputados, quinta ou sexta-feira. O parlamento só tem um caminho a seguir: obrigar o ministro ao cumprimento da lei. Estamos certos de que assim sucederá.

No Senado

São eleitas as Comissões de Verificação de Poderes

Reabriu hoje esta casa do Parlamento. Muito antes das 15 horas já muitos «fauteuils» se viam ocupados pelos antigos senadores reeleitos. Os continuos da sala vão indicando aos novos parlamentares que vão chegando, os seus lugares. Alguns grupos dispersos pela sala conversam animadamente acerca das eleições.

A's 15 horas o sr. Jacinto Nunes (liberal) como senador mais antigo, assume a presidencia convidando para secretariar os srs. Alfredo Portugal (liberal) e Benjamim Jeronimo (liberal).

Seguidamente procede-se á chamada á qual respondem 48 senadores, o que representa a maioria absoluta.

O sr. Alfredo Portugal (liberal) é substituido na mesa pelo sr. João Garcia (catolico), principiando ás 15,10 a chamada especial para a votação das duas comissões de verificação de poderes.

Para escrutinadores são convidados os srs. Alfredo Portugal (liberal) e Pereira Gil (democratico).

Feito o escrutinio, verifica-se serem eleitos os srs. Alfredo Portugal, José Maria Pereira e Mendes dos Reis (liberais) com 23 votos, e Pereira Ozorio e Pereira Gil (democraticos) com 18 votos, para a 1.ª comissão; e para a 2.ª, os srs. Martins Cardoso, Augusto Barreto e Simas Machado (liberais) com 23 votos, e Catanho de Menezes e Ramos Pereira (democraticos) com 18 votos.

Por ultimo alguns senadores perguntaram ao sr. presidente se depois da resolução das comissões não ha recurso, ao que s. ex.ª respondeu negativamente.

Hoje volta a haver sessão á hora regimental para continuação dos trabalhos preparatorios.

A sessão da Camara

O sr. dr. Lopes Cardoso protestou contra o facto de comparecerem á sessão varios deputados cujas eleições ainda não foram devidamente confirmadas.

O sr. Mario de Aguiar, deputado monarquico, não chegou a apresentar hoje na Camara dos deputados, um protesto contra a forma como decorreu o ato eleitoral nalguns circulos devido á sessão se ter encerrado sem que o sr. presidente, como é costume, preguntasse se algum deputado desejava fazer uso da palavra.

O resultado da eleição das comissões de verificação de poderes mostra que houve acordo entre liberais e democraticos, sendo excluido daquelas comissões os reconstituintes e os deputados filiados em outros agrupamentos politicos.

Conselho de ministros

O conselho de ministros foi convocado para reunir hoje pelas 16 horas, afim de tratar de assuntos de politica geral, de administração publica e parlamentar.

Aventura mal sucedida

Manuel José Cruz, fiscal da companhia do gás, lembrou-se um dia destes de realisar uma conquista amorosa. Indo a uma casa com o pretexto de fiscalisar o contador da electricidade, de tal maneira se houve com a creada, quando esta lhe abriu a porta, que o chefe Sequeira, perante a participação do caso, resolveu manda-lo prender.

Ciclismo

O vencedor do «terror» de França foi um belga

PARIS, 25.—Terminou hoje o «tour» de França ciclista, que durou um mez. O primeiro a chegar foi o belga Scieur; em segundo logar chegou Heusghem, tambem belga e em terceiro logar o francez Barthélemy.—(H).

Trigo exotico

Chegaram ontem a Lisboa dois carregamentos de trigo exotico, na totalidade de cerca de 11.000 toneladas.

O preço da carne

O governo francez obriga a baixa na venda a retalho

PARIS, 25.—Não tendo os proprietarios de talhos respeitado o compromisso tomado com o serviço de abastecimentos para fazerem a diminuição de preço da carne correspondente á baixa nos mercados desde abril, o governo resolveu determinar uma importante baixa na venda a retalho e ao mesmo tempo, perseguir as especulações ilicitas que se tem feito com a venda nos talhos.—(H).

Movimento do porto

Entraram hoje no nosso porto os paquetes holandeses «Gelria» de Buenos Aires e portos do Brazil, com carga diversa, 211 passageiros para Lisboa e 476 em transito; «Brabantia», de Amsterdam, Boulogne, Plymouth e Vigo, carga diversa, 20 passageiros para Lisboa e 476 em transito, e inglez «Almanzora», de Southampton, Cherburgo e Vigo, tambem com carga diversa, 74 passageiros para Lisboa e 427 em transito para o Brasil e Argentina.

Cruzador portuguez em Alger

PARIS, 24.—Procedente de Venesa, Brindisi e Tunis entrou no porto de Alger o cruzador portuguez «Patrão Joaquim Lopes», com 2 torpedeiros ex-austriacos, arvorando o pavilhão portuguez.

O cruzador deve partir no dia 26 para Gibraltar.—(H).

Poeira da Arcada

Uma comissão de interessados procurou o sr. ministro da Agricultura para solicitar que seja lançado um forte imposto sobre a importação de cascas taninosas. O sr. dr. Sousa da Camara prometeu estudar o assunto.

Foi para o «Diario do Governo» um decreto permitindo aos alunos diplomados pelos institutos industriais a matricula nos cursos preparatorios da faculdade tecnica do Porto, professados nas faculdades de sciencias das tres universidades.

—Foi aprovado um credito especial da quantia de 9.000$ para reparações da canhoneira «Patria».

—O engenheiro civil sr. José Bentes Castel Branco vai servir nas obras publicas de Macau.

—Foi nomeado secretario do tribunal administrativo, fiscal e de contas da provincia de Macau, o sr. Romulo do Pires.

—O sr. ministro da marinha mandou ouvir as estações competentes ácerca das reclamações, a que a imprensa se tem referido, apresentadas pelos proprietarios dos cercos de pesca de Olhão.

—Foram nomeados directores da biblioteca e dos laboratorios do liceu de Lourenço Marques, respectivamente os srs. Marques Pereira e Madureira de Carvalho.

—Segundo informações recebidas no ministerio das colonias, o alto comissario em Moçambique, determinou a intensificação dos trabalhos de construção e reparação das estradas daquela provincia, o que muito contribuirá para o seu desenvolvimento.

Escola Militar

Pretendendo averiguar mais pormenores ácerca dos exames de oficiais milicianos na Escola Militar, a que nos referimos noutro logar deste jornal, mandámos á secretaria daquele estabelecimento militar saber a versão oficiosa do que se tinha passado. A resposta foi que tinham funcionado doz mezes e que os exames continuam amanhã. Não nos disseram uma palavra sobre a prisão dos oficiais que se recusaram a prestar provas.

A questão da Alta Silesia

A imprensa franceza diz que a solução depende do governo inglez

PARIS, 25.—A respeito das conversações franco-inglezas sobre a questão da Alta Silesia, «O Petit Parisien» crê que se feriria lamentavelmente o sentimento francez se, a pretexto de recompensa pelos encargos enormes que a França assume na Alta Silesia, se persistisse, da parte da Inglaterra em não querer aderir ás «demarches» da França junto do governo de Berlim para serem enviados reforços á Alta Silesia. E' preciso não esquecer, acrescenta o «Petit Parisien» que não foi a França quem recomendou o processo do plebiscito e quem solicitou a honra de montar a guarda sobre aquela caixa explosiva.—(H).

Uma resposta do ministro dos estrangeiros alemão

PARIS, 24.—Comentando a resposta alemã á nota do sr. Briand pedindo á Alemanha para tomar as disposições necessarias para o transporte de uma divisão franceza á Alta Silesia, o «Figaro» diz que o ministro dos estrangeiros dr. Rosen, não daria uma resposta mais arrogante do que a que deu; se, acaso, fosse ministro de um governo pangermanista.—(H).

A provincia n'«A Capital»

AVIZ, 23—Pelo major de cavalaria sr. Victor Peixoto foi aqui feita ha dias a inspecção dos animaes e veiculos mobilisaveis.

Tem feito um calor insuportavel, tendo marcado o termometro 39,5 (ante-hontem) e 38,5 (hontem) ás 16 e 37 ao ar livre. Hoje marca 37º ás 15.—Estão prontas as ceifas procedendo-se agora á debulha dos cereais e apanha de legumes.—Teem partido para banhos algumas familias desta vila.—Já foi adjudicada a construção dum lanço da estrada de Aviz ao Vimieiro, compreendido entre Casa Branca e a extrema do districto de Portalegre com o de Evora.

Pelo ministerio do Trabalho foi concedido um subsidio de 500 escudos á Junta de freguezia do Ervedal, para melhoramentos locaes.—Já foi lavrado o auto de expropriação para o lanço da estrada 168, entre a ribeira da Larangeira e o alto da Cardeira. Vae ser vendida por arrematação a residencia paroquial do Ervedal, a ermida de S. Sebastião, 2 ferrigiaes e 16 oliveiras dispersas excepto a ermida do antigo passal da referida localidade.—(H).

Vida Sportiva

O campeonato internacional de luta

Quem serão os primeiros classificados?—Os combates de hoje

Quatro nomes estão até hoje indicados para as primeiras classificações: Petersen, Carlo Ré, Chevalier e Steurs. Qual deles conseguirá chegar ao fim do campeonato, sem contar uma derrota, sem ter tocado o tapete? E' o que se está tratando de apurar nos ultimos combates que se estão realisando e, de ai o interesse ainda maior que se manifesta nas ultimas noites pelo belo espectaculo que tem sido o torneio de luta no Coliseu dos Recreios. Profissionais ciosos do seu nome, todos eles magnificos lutadores, nenhum quere ceder o passo ao antagonista e, por isso, os magnificos recontros a que temos assistido.

Os recontros de hoje são: Salvador Chevalier contra Steurs, Manuel Grilo contra Dame, Vance contra Van der Berk, Wilson contra Leon d'Angers e Rato contra Noel le Bordelais.

Os resultados de ontem foram: Grilo venceu Noel le Bordelais, Petersen venceu Carlo Ré, Vance venceu Leon d'Angers, Wilson venceu Rato e Van der Berk venceu Dame.

A fome na Russia

Os Estados Unidos prestarão socorros, mediante a libertação dos prisioneiros americanos

WASHINGTON, 25.—O sr. Hoover telegrafou a Maximo Gorki que pediu a assistencia eventual dos americanos ao povo russo, dizendo-lhe que essa assistencia será expressamente subordinado á libertação imédiata dos prisioneiros americanos na Russia.—(H.)

A CAPITAL

3843 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Terça-feira, 26 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centas

A "CAPITAL"

Reaparecerá por estes dias «A Capital» com 4 paginas, depois de, durante bastante tempo, só ter podido sair com 2 paginas. Reaparecerá com 4 paginas mantendo o seu preço usual de 5 centavos, enquanto outros jornais, pertencentes a empresas poderosas, só dão esse numero de paginas pelo dobro desse preço. Evidentemente, «A Capital» realisa, duplicando o numero das paginas e mantendo o preço de 5 centavos, um esforço consideravel. Se o efectua é para bem servir o publico, mas se o publico a auxiliar poderá sustentar esta situação, porque se ha empresas que não abdicam dos seus grandes lucros e por isso fazem recair sobre os leitores todo o peso de certos encargos, a «Capital» limita-se a esta ambição: poder viver. Desde que possa viver, entende que o seu dever está traçado. E' continuar a publicar-se, é perservar, é persistir, crente, como o está, de que em doze anos de existencia alguns importantes serviços lhe tem sido dado prestar á Patria e á Republica.

Nós não nos resignamos a acreditar que o publico tudo esquece, que a nação é indiferente aos esforços que, em qualquer campo, os bons patriotas realisam para melhor a servirem. Nestes doze anos de publicação, «A Capital» alguma cousa tem feito pelo bem do paiz, e, no ponto de vista dos ideais que devem nortear a geração actual, presume que não menos lhe é licito recordar, com a satisfação do dever cumprido, as suas campanhas. Fundada no tempo da monarquia, vibrou ainda alguns dos ultimos golpes que desconjuntaram o trono dos Braganças, e, proclamada a Republica, nunca cessou de clamar a necessidade de torna-la tão forte como poderosa, tão bela como justa, engrandecendo o paiz com o reflexo das suas virtudes e energias. Aqui pugnámos pela intervenção na guerra, valendo-nos isso todo o genero de calunias; aqui lutámos com a ditadura Pimenta de Castro. Por termos prégado a moderação e o espirito da justiça contra o predominio sectario, foi esta redacção assaltada no tempo do sidonismo. Aqui defendemos, com o maximo impulso da nossa alma, a Republica, ao vel-a ameaçada no Porto e em Monsanto. E ao mesmo tempo nunca cessámos de persistir numa obra construtora, incitando á paz e ao trabalho, estimulando todos os portuguezes a tirarem dos nossos admiraveis recursos naturais uma industria prospera, um comercio desenvolvido, em suma, uma atividade redentora.

Entendemos que é esta a missão da imprensa republicana. Estamos num regimen de opinião, e só pela imprensa se desenham as correntes dominantes dessa opinião, que influem nas sociedades como as correntes fisicas influem no globo. Procurámos nós, o mais fielmente possivel, interpretar essas correntes, servir as ideias que as determinam? O publico que nos acompanha ha doze anos parece implicitamente assegura-lo. M... chegou um momento em que nós necessitamos dum publico maior, e dum simpatia, por parte desse publico mais acentuada e activa. Poderemos contar com ela? E' o que dentro em breve se verá.

A situação presente dos jornais é a seguinte: Ha jornais, principalmente os de grandes empresas, que se vendem a 10 centavos e que dão aos vendedores 30 0|0; ha jornais que se vendem a 5 centavos, e que dão, ou a mesma percentagem aos vendedores, ou ainda uma outra, maior, de 40 0|0. Os vendedores, em face destas diferenças, só olham aos seus interesses. Os jornais que dão mais são aqueles a que procuram dar uma extracção maior, e é claro que nesta categoria se incluem primeiro os de grande circulação, vendidos a 10 centavos, e depois os de 5 centavos que dão uma percentagem de 40 0|0.

O resultado é que os jornais de 5 centavos, que dão 30 % aos vendedores, porque as suas condições não lhes permitem uma con..., mais importante, são naturalmente os ... crificados na sua expansão. São esses, porém, os que patenteiam uma expressão mais ...; são os principais orgãos de ideias e principios; são aqueles que precisamente se veem em maiores dificuldades porque são os que procuram falar com ... sinceridade, e a sinceridade não é grata nem aos grandes organismos politicos nem ás grandes entendidas das plutocraticas.

Se a chamada pequena imprensa dessaparecesse, dar-se-hia como que um eclypse na mentalidade publica. E' que essa pequena imprensa, substituindo pela força das suas convicções a insuficiencia dos seus recursos, tem sempre sido neste pais a maior alavanca do progresso. Devemos-lhe as nossas liberdades; devemos-lhe a Republica; devemos lhe a intervenção na guerra. Devemos-lhe, nas condições internas do paiz, as seivas que hão-de revigora-lo e devemos-lhe externamente, o prestigio que todas as nações nos reconhecem.

Seria um facto gravissimo o desaparecimento dessa imprensa, a unica onde o publico tem a certeza de encontrar sempre, sem nenhum pensamento reservado, uma defeza para as causas justas, um auxilio para todas as iniciativas grandes em que a nacionalidade procure revelar a sua vitalidade e o seu valor.

Por nossa parte, vamos cumprir o nosso dever. Nunca pensámos em explorar o publico. Se as circunstancias forem melhorando, como significativos indicios deixam antever, podemos continuar, nas condições que anunciamos, a publicação d'«A Capipal». Para isso basta que o publico corresponda aos nossos esforços. Confiamos nele, como ele pode confiar em nós.

As negociações do contracto

Confirma-se inteiramente tudo quanto na «Capital» se tem escrito ácerca desta momentosa questão

Os factos teem confirmado inteiramente tudo quanto na «Capital» se tem escrito ácerca do contracto dos 50 milhões de dollars. Dissemos ha perto dum mez, contra todas as afirmações em contrario, que na operação não estavam ainda comprometidas as responsabilidades do Estado, que podia utilisar-se, ou não, do credito aberto na America. Tudo dependia do indispensavel esclarecimento duma das principais condições comerciais do contracto. Tanto assim era que, até hoje, o credito não foi utilisado, precisamente porque ainda não vieram os esclarecimentos solicitados.

Dissemos que uma operação tão vasta e de tão profundo alcance na vida economica do paiz e nas condições financeiras do Estado não devia ser feita sem a prévia sanção parlamentar, expondo o governo aos representantes da nação todos os seus detalhes. Já se anunciou que o contracto vai ao parlamento.

Dissemos que a baixa cambial dos ultimos dias era provocada por avultadas compras de moeda estrangeira feitas por intermediarios da operação a realisar com o sindicato americano. Pretendiam eles forçar o governo a aceitar o contracto sem mais esclarecimentos, e para isso faziam descer as divisas cambiais para que o contracto surgisse como uma imperiosa e urgente necessidade. O comerciante do Porto a quem aludimos ha dias era o sr. Pedro Araujo, cujo nome vem hoje apontado nas colunas dum jornal da manhã como o principal causador da recente depressão cambial.

Confirma-se desse modo inteiramente tudo quanto na «Capital» se tem escrito ácerca desta momentosa questão. Só nos resta hoje acrescentar que o sr. Pedro Araujo é um dos principais socios do Crédit International, de Anvers, que é a sociedade intermediaria para a realisação do contracto.

ESTRANHA TEIMOSIA

Mais oficiais castigados

Todo o governo é responsavel pelo que se está passando — e pelo que se pode vir a passar

Como noticiamos hontem, os oficiais milicianos que frequentam a Escola Militar e desistiram de prestar provas ficaram logo detidos á ordem do director da Escola. Eram castigados pouco depois com 10 dias de prisão disciplinar, praticando-se desta forma contra eles uma violencia revoltante.

Pretextou-se que eles tinham feito uma manifestação colectiva, punida pelos regulamentos militares. Não é verdade. Os oficiais escalonados para o exame compareceram na formatura, á hora devida. Depois, individualmente, desistiram de prestar provas. Onde está a indisciplina? Onde está a manifestação colectiva?

Por mau caminho vai o sr. ministro da guerra. Por mau caminho vai o governo, sancionando pela sua passividade a inexplicavel teimosia do titular daquela pasta. Manda a justiça que estas punições tenham consequencias, em desafronta do direito ofendido. E veremos então se o governo fez bem desinteressando-se deste caso, para o qual tinha chamado a sua atenção ha bastante tempo.

Está no governo o sr. general Abel Hipolito, companheiro na Grande Guerra dos oficiais punidos. Como director da Escola, o sr. ministro do interior achou inteiramente justa a reclamação que eles fizeram. Como pode s. ex.ª assistir impassivel ao castigo que lhes foi aplicado?

Esta no governo o sr. dr. Antonio Granjo, que para a guerra partiu, como oficial miliciano, e que lá cumpriu valorosamente o seu dever. Como se compreenda que s. ex.ª não levante esta questão em conselho de ministros para chamar ao cumprimento da lei o seu colega da pasta da guerra?

A punição daqueles oficiais, repetimos, ha de ter consequencias. As menos graves, ainda, consistirão na saida do ministro da guerra e na anulação dos castigos. Compete ao parlamento proceder por forma a que essa solução do conflito se não faça demorar, porque só assim se respeita a justiça, só assim se obedece á lei.

Os oficiais castigados tinham sido prevenidos de que as suas habilitações garantiam a aprovação no exame a que pretendiam submete-los. Era uma prova inteiramente «pro-forma». Não se importavam com essa garantia, porque o que os interessava não era a certeza da sua aprovação, era a defeza dum direito que a lei lhes garantia e que o ministro da guerra calcava. Este procedimento só torna mais nobilitante a sua atitude, mais digna a sua resistencia.

Como era do esperar, as desistencias continuaram hoje. Nenhum oficial prestou provas. Tinham de entrar 16. Apresentaram 2 participação de doença; 14 comunicaram por escrito a sua desistencia. A' hora em que estamos escrevendo ainda não tinham recebido qualquer comunicação de castigo, mas, em face do que hontem se passou, é quasi certo que os espera os mesmos 10 dias de prisão disciplinar que foram aplicados aos seus camaradas.

Contra essa violencia deixamos aqui afirmado o nosso protesto, sentindo uma vez mais que o governo não procurasse, como era seu dever, evitar as lamentaveis consequencias da teimosia do ministro da guerra.

Gregos e turcos

Os gregos derrotados

PARIS, 26.—As ultimas noticias de Ismidt insistem que os turcos acabam de bater os gregos.—(H).

Uma divisão aprisionada

CONSTANTINOPLA, 25. — Supõe-se que os turcos tendo partido de Saadkli, ocuparam Ouchak, tendo aprisionado uma divisão grega.—(H).

Contra ofensiva victoriosa

PARIS, 26.—Noticias recebidas de Ismidt de origem turca com data de 24, dizem que os turcos prosseguem victoriosamente na sua contra ofensiva na frente sul, fazendo recuar os gregos. Os turcos ocupam já Aflum Karainarr e cercaram Toulouboussar de que se apoderaram.—(H).

Confirmação da derrota dos gregos

CONSTANTINOPLA, 26.—O correspondente do «Journal» em Waiik diz que, segundo noticias de Angora, se confirma que os gregos sofreram na frente sul uma grande derrota, tendo os turcos ocupado Touloubou mar. Diz-se que Ouchak teria sido tambem retomada e que uma divisão ficou aprisionada.—(H).

No Senado

Principia a falta de numero...

Os novos representantes da nação principiaram cedo a demonstrar as boas disposições de trabalho assiduo em que se encontram. Já hoje não houve sessão no Senado por falta de numero!

A' mesa teem sido dirigidos por muitas Camaras Municipais do Paiz telegramas solicitando a intervenção imediata do Senado, no sentido de solucionar a questão duriense.

A proxima sessão será convocada no «Diario do Governo».

O novo ministro da França em Lisboa

PARIS, 26—O jornal oficial publica a nota da nomeação do sr. Bonini que era ministro da França em Teheran para egual posto em Lisboa, indo o sr. William Martin desempenhar um lugar junto da sociedade das nações.—(H).

Redução de divisões e de ministerios

Segundo informação de fonte segura, sabemos que se encontra a imprimir, na Imprensa Nacional, uma proposta do governo reduzindo a quatro o numero das divisões do exercito.

Consta-nos que tambem será proposta, pelo governo, a redução do numero dos ministerios, que parece ficarão reduzidos a oito.

A cruz de Cristo

Vae ser concedida ao ministro da instrução de Hespanha

Devem ser publicados amanhã os despachos concedendo a gran cruz de Cristo ao ministro da instrução publica de Espanha, sr. D. Francisco Aparicio, e a de S. Tiago da Espada, ao reitor da Universidade de Madrid, D. José Rodrigues Carracido.

Meios de fiscalisação nos desastres do trabalho

Para desenvolver este interessante tema, realisa o professor Ladislau Batalha, depois de amanhã, 28 do corrente, uma conferencia na séde da Cantina Escolar de S. Mamede, ao Salitre.

POLITICA

MAU COMEÇO...

As comissões de verificação de poderes
Os deputados e senadores que teem as eleições contestadas

Não produziu boa impressão o facto dos liberais e democraticos se entenderem para a eleição das comissões de verificação de poderes, com prejuizo da representação dos outros partidos.

Ha eleições contestadas, como a de Aveiro, onde liberais e democraticos teem o mesmo interesse: a validação do acto eleitoral. Os partidos que reclamam a anulação das eleições nesse circulo não estão representados na comissão que vai apreciar os protestos dos candidatos vencidos.

Não nos parece que esta conduta seja de molde a inspirar uma grande confiança nos trabalhos da comissão. Devia atender-se, sobretudo, a que as comissões de verificação de poderes decidem em ultima instancia de todos os protestos apresentados, sem que os seus pareceres sejam submetidos á discussão e aprovação da Camara. Mais uma razão, esta, para que em cada comissão houvesse ao menos um representante do partido cujo candidato se julgou espoliado por irregularidades praticadas.

Assistiu-se na sessão de hontem a um espectaculo curioso: o de tomarem parte nos trabalhos da junta preparatoria os parlamentares que teem a sua eleição impugnada, ninguem podendo ainda prover se eles estão, na verdade, legitimamente eleitos. Por pouco não os elegiam para as comissões que teem de apreciar os protestos levantados contra a forma como o acto eleitoral decorreu nos seus circulos...

Imagine-se, por exemplo, que a eleição de Aveiro é anulada. Em face das irregularidades e dos escandalos ali praticados é muito mais natural que isso aconteça do que venha a dar-se a confirmação dos abusos cometidos. O sr. dr. Egas Moniz, que tomou parte nos trabalhos da sessão de hontem, terá de se resignar a deixar de ser outra vez deputado até que nova eleição diga se s. ex.ª dispõe ou não de votos para representar na Camara o circulo de Aveiro.

O sr. Benjamim Jeronimo, que se apresentou como senador pelo distrito de Leiria, tem a sua eleição contestada por este sério motivo: uma certidão de edade que prova que ele não tem os 35 anos exigidos pela Constituição para se desempenhar o mandato de senador. Pois lá esteve hontem no Senado, fazendo até parte da meza como um dos seus secretarios.

Estes factos não demonstram, positivamente, um grande respeito pelas boas formulas parlamentares. Dir-se-hia que os deputados e senadores que teem as suas eleições contestadas já sabem que as comissões de verificação de poderes não fasem caso algum dos protestos apresentados.

Judice da Costa

A senhora D. Maria Judice da Costa vai estrear-se amanhã, no teatro de S. Carlos, na peça os «Seductores». Nós não podemos deixar de acentuar hoje ao mesmo tempo a estranheza e o regosijo que tal facto produz. A sr.ª D. Judice da Costa

conquistou já como artista lirica e não apenas em Portugal mas na propria Italia um triunfo que nos orgulha. A sua entrada agora no teatro de declamação vai de certo proporcionar-nos mais uma vez um feliz ensejo de a aplaudir. Os artistas em Portugal não são tão excessivamente vulgares que nos permita esquecermos alguem que pelo seu passado de gloria não pode deixar de fazer-nos prever um brilhante futuro de arte.

O desastre da Hespanha em Marrocos

Palavras do ministro da guerra: "uma desgraça absoluta"

MADRID, 25. — O ministro da guerra, falando hoje com os jornalistas ácerca da situação de Marrocos, disse o seguinte:

A ultima noite decorreu tranquila. Continuam as fortificações nas posições de Nador, Zeluan e nas avançadas de Melila, tendo em Nador sido detidos como refens alguns chefes de tribus, que se encontram completamente incomunicaveis com as demais posições. Em geral o levantamento das tribus foi completo. Ignora-se o numero de colunas que estavam nas operações e que conseguiram regressar a Melila, pois não ha qualquer noticias de elas. Ha, pois, motivo para supor a eventualidade de uma desgraça absoluta, dolorosa.

Em Nador e Zeluan foi destruido o material dos parques da aviação, a fim de evitar a possibilidade do mesmo material cair nas mãos do inimigo; por este motivo ha falta de aeroplanos, mas enviam-se da peninsula. Até agora desconhece-se o numero de mortos e feridos por falta de comunicações. E' preciso esperar que voltem as colunas, para se poder confecionar essa lista.

O ministro da guerra, resumindo o alcance dos ultimos acontecimentos, disse: Foi o desmoronar das posições que constituiam a zona de Melila. —(H).

Está afastado o perigo de ataque

MADRID, 26—As estações oficiais informam que em toda a linha fortificador de Melilla está afastado o perigo de ataque. Alguns grupos isolados de tropas hespanholas continuam a defender-se. O general Berenger julga ter, prontamente, os elementos necessarios para os socorrer. Outros grupos de tropas permanecem entre as kabilas que se conservam feis.

Não ha ainda noticias do destacamento do comandante Araujo. O general Berenger desobrigou as tropas que mantinham as posições de Sididris de continuarem a resistir, em vista da impossibilidade material de as aeforçar. Reina tranquilidade em todas as posições de Gurugu.—(H).

O horario de trabalho nas barbearias

Entre os empregados das lojas de barbearia está despertando o maior interesse a assembleia magna da classe que esta noite se realisa na rua do Arco Marquez do Alegrete. A ordem dos trabalhos é a seguinte:

«1.º—Discussão da proposta apresentada pelo socio n.º 1, cujas conclusões são as seguintes:

Abertura dos estabelecimentos ás 7 e encerramento ás 24 horas. Sabados e Domingos: Abertura ás 6 e encerramento ás 2 horas da madrugada do dia seguinte.

2.º—Discussão da proposta dos socios n.os 16 e 76 cujas conclusões são as seguintes:

Defender a todo o transe o horario das 8 horas de trabalho e faze-lo cumprir, custe o que custar».

Vão chocar-se na reunião as aspirações de dois grupos: os que pretendem trabalhar mais e os que pretendem trabalhar menos.

A viagem do presidente da Republica Franceza

HAVRE, 25. — Desde a sua chegada a esta cidade o sr. Milerand foi alvo das mais expressivas manifestações. A cidade e o porto estavam maravilhosamente decorados e na «rade» embandeirada, estavam as esquadras francezas e ingleza, vindas tambem para assistir ás festas da grande semana maritima. A concorrencia é muito grande.—(H).

Os perigos do regimen lacteo exclusivo

Durante as pneumonias e nas gripes não se deve tomar leite

Se o leite é indispensavel aos recem-nascidos e ás creanças em virtude da sua riqueza em sais minerais, necessaria para o desenvolvimento do esqueleto, essa riqueza pode, ao contrario, tornar-se nociva ao adulto que se submeta ao regimen exclusivamente lacteo. O leite de vaca contém cerca de 15 gramas de calcio por cada 1000 gramas de extracto seco. Na alimentação mixta do adulto, a quantidade de calcio absorvida — todos os alimentos o conteem — é quasi egual a que é eliminada pelo rim, pelo intestino e pela pele. Não sucede assim com o regimen lacteo. O calcio absorvido é, em demasia abundante, para que possa ser eliminado com regularidade e o excesso acumula-se no organismo, o que está demonstrado pelas recentes experiencias feitas por fisiologistas americanos.

O excesso de sais de calcio no organismo tem por efeito tornar, em primeiro lugar, o intestino preguiçoso, e produzir, pela assimilação com os compostos amoniacais da putrefacção intestinal, sais toxicos que são reabsorvidos pelo sangue. Por outro lado sabe-se que os sais de calcio favorecem a formação em excesso da «fibrina», que se encontra em quantidade no sangue dos pneumonicos e que torna o sangue coagulavel e pesado.

O dr. Delgado Palacios, que estudou o problema, e de opinião que o regimen lacteo exclusivo é responsavel por um grande numero de pneumonias e gripes, ou, pelo menos, da gravidade que tomam muitas vezes estas doenças.

Estas curiosas indicações conduzem á conclusão de que o regimen lacteo exclusivo é, em muitos casos, perigoso para os adultos. O perigo desaparecerá, porém, se se tomarem legumes e bebidas abundantes.

Finalmente, o leite deve ser suprimido durante as pneumonias e as gripes, bem como na sua convalescença.

A questão da Alta Silesia

As divergencias entre a França e a Inglaterra

PARIS, 26.—A Agencia Havas supõe que lord Curzon conferenciou esta tarde com o conde de Saint Aulaire, que aderiu em principio á convocação do conselho supremo para o dia 4 de agosto e ao exame previo do problema silesiano pela comissão de peritos, sob a condição de que os chefes de governo se reunam na data fixada, seja qual fôr a conclusão dos peritos, mas que lord Curzon se manteve formalmente em oposição ao envio dos reforços e que observou que a França tinha á sua disposição as tropas do Reno para chamar a Alemanha á razão, se ela tentasse opôr-se á sentença dos aliados a respeito da Alta Silesia. Todavia a França considera o envio dos reforços indispensavel e é só sobre este ponto que subsistem as divergencias. —(H).

O "grand-prix" do Automovel Club de França

Foi ganha a prova por um americano

LE MANS, 25—Foi hoje disputado o «Grand Prix» automovel no circuito de Sarthe, sendo os concorrentes em numero de 13 e representando a França, a America e a Grã Bretanha. O circuito compreendia um percurso total de 517.860 quilometros. Em primeiro lugar chegou Marphy, americano, que gastou 4 horas, 7 minutos e 10 segundos; em segundo logar De Palma, francez e em terceiro lugar Goux, tambem francez.—(H).

A Republica Dominicana

Ser-lhe-ha dada autonomia politica

S. DOMINGOS, 25.—Segundo declarações feitas recentemente pelo secretario de Estado dos estrangeiros, mr. Hughes, o governo norte-americano dará muito brevemente autonomia politica e governamental á Republica Dominicana.—(A.)

O calor... para portuguez ver!

— O termometro marca 33, mas os espanhoes tambem apanharam um calor... á sombra!...

Partido reformista

Pedem-me a publicação do seguinte convite:

«A Comissão reorganisadora do partido reformista convida os antigos reformistas, os filiados na extinta F. N. R. e todos os cidadãos que concordaram com o programa politico do partido a dirigirem-se á séde do Centro de Lisboa, Rua Jardim do Regedor, 24, 1.º, em qualquer dia depois das 21 horas, a fim de serem inscritos na nova organisação partidaria».

As reparações

PARIS, 26.—A comissão de reparações reconheceu os direitos de propriedade do Peru sobre os navios ex-alemães capturados nos seus portos.—(A.)

MARAVILHAS DA BIOLOGIA

A IMORTALIDADE HUMANA É POSSIVEL

Os tecidos que formam o nosso corpo -:- podem viver indefinidamente -:-

A duração media da vida humana é inferior a cincoenta anos. O numero dos centenarios autenticamente comprovados é insignificante o pode dizer-se que nenhum velho, depois das constatações rigorosas que podéram fazer-se, atinge mais de 120 anos de idade. Parece que existe um limite intransponivel da longevidade humana. E, no entretanto, apoz os recentes resultados obtidos pelo Instituto Rockefeller, não ha, como vae ver-se, qualquer razão para que assim seja, pois os tecidos que constituem o nosso corpo são, como acaba de ser demonstrado praticamente imortais.

A iniciativa destas investigações deve-se ao celebre fisiologista Jacques Loeb, que, experimentando a fecundação dos ovos de rã, conseguiu fazer nascer muitos specimens com ovos que não haviam sido fecundados. Isto levou-o a estudar a vida celular da rã e a conseguir manter vivos fóra do organismo, durante periodos muito longos, fragmentos de tecidos extraidos ao animal.

Pouco depois o dr. W. H. Levois, de Baltimore, e sua esposa fizeram a importante descoberta de que os tecidos do embrião da galinha podiam ser cultivados fóra do organismo em soluções perfeitamente inorganicas, tais como o hipoclorito de soda, a solução de Ringer, etc.

Foi então que o dr. Harrisson observou que esta cultura dos tecidos por mais interessante que fosse, nada provava, enquanto não fossem levados a existir muito mais tempo do que a vida normal do proprio animal. A resposta a esta objecção deu-a o sabio francez dr. Carrel, que começou as suas experiencias em 17 de janeiro de 1912, empregando nelas dezasseis fragmentos do coração e dos vasos dum embrião de frango com a idade de oito dias. Em março apenas cinco desses fragmentos sobreviviam.

Nos mezes seguintes estas culturas sofreram diversos acidentes de infecções bacterianas, de forma que em 25 de setembro apenas restava uma.

Esta era um fragmento de tecido conjunctivo derivado indirectamente do fragmento do coração de frango que, segundo o dr. Ebling, (continua dor de Carrel nestas experiencias) estaria ainda, apoz cento e quatro dias de vida fóra do organismo.

Desde então essa cultura não deixou mais de crescer vigorosamente. Todas as quarenta e oito horas era dividida em quatro partes, lavadas em solução de Ringer e colocadas separadamente em placas de vidro, mantidas á temperatura de cerca de 39º centigrados.

Numerosas medidas demonstraram que a superficie do tecido cultivado cresce de quatro a quarenta vezes, segundo as circunstancias, no espaço de quarenta e oito horas. E' pois certo que a cultura dum tecido fóra do organismo pode viver muito mais tempo que o proprio animal e d'uma maneira praticamente indefinida.

Prova-se, pois, sem contestação, de que os nossos tecidos são praticamente imortais. Assim, a velhice, esta decadencia da vida humana, é apenas como Dastre o adivinhou, uma doença. Se as celulas, se os tecidos se modificam, se enfraquecem, é o resultado da velhice. Mas que dá causa a esse resultado? Talvez apenas o facto de que, no nosso corpo, cada parte depende da organisação, da coordenação do conjunto.

Se uma das partes cede, se enfraquece, todo o resto da maquina se ressente.

A imortalidade humana é teoricamente possivel. Sel-o-ha praticamente no dia em que uma higiene organisada saiba manter intactos o equilibrio e o funcionamento individual de cada um dos nossos orgãos. Nesse dia viveremos tanto quanto quizermos.

A provincia n'"A Capital"

VILA NOVA DE OUREM, 25.—As eleições realisadas neste concelho devem ser posto de sobre aviso os republicanos do sul e do norte, que neste concelho eram até ali, tenham dos aquí ao sr. Manuel Parada, e os sequiram catolicos, que neste concelho são os inimigos irredutiveis do regimen republicano.

Os monarquicos mascarados de catolicos, ha dois anos a esta parte que teem trabalhado afincadamente no recenseamento eleitoral inscrevendo numerosas pessoas, algumas delas que mal sabem fazer o seu nome, enquanto os republicanos impassiveis, envolvidos em luctas intestinas, não só não se inscreviam no recenseamento, como até deixavam certar alguns já devidamente inscritos sem reclamarem ou protestarem.

Dessa indiferentismo e mesmo de divisão entre os republicanos, conseguiram os chamados catolicos triunfar, pois apenas um candidato governamental obteve maioria.

Os republicanos teem pois que preparar-se para futuras luctas, inscrevendo no recenceamento todos os seus elementos e fazer riscar todos aqueles que indevidamente se catolicos ins. reveram, pois não só de armas na mão que se defende a Republica! Actue de questões pessoais antão os principios republicanos, e o momento que passa tem de ser de acção, acção e mais acção, porque a indiferença, o desanimo, pode-nos conduzir á beira de um abismo.

MORTAGUA, 23.—Um violento incendio destruiu muitos pinhais nas proximidades de Vila Nova deste concelho, sendo os prejuizos importantes e estando uma pequena parte segura.

—Vai passimo o tempo para os milhos das verzeas e terras altas que já estão quasi secos. Os rios levam muito pouca agua e os poços estão esgotados.

—Já se vende vinho nas tabernas deste concelho a 260 cada litro.

—Realisa-se amanhã nesta vila a costumada festa a S. Sebastião. — Correspondente.

O abastecimento de agua em Almada

ALMADA, 25.—A «Gazeta de Almada» no seu ultimo numero, recentemente publicado, insere uma carta do nosso conterraneo sr. Manuel Parada, esclarecendo os trabalhos da vereação municipal no que respeita ao abastecimento d'agua, da qual se infere que os trabalhos foram iniciados após a posse da mesma vereação, quando ao signatario da carta foi confiado o pelouro dos aqueductos, poços, chafarizes e incendios.

A referida carta, bastante extensa, termina por dizer que alguns vereadores, que fazem parte da actual comissão executiva da camara, estavam no proposito de resignar os seus mandatos se a questão da agua não fosse resolvida, agora que a edilidade dispõe de alguns recursos provenientes do imposto ad-valorem, salientando ainda que foi por este e outros assuntos da maxima importancia que o concelho lhes mereceu o maior interesse, que a actual comissão executiva se encontra com elementos que frequentemente podem trocar as suas impressões para o conseguimento do que está feito é do que está em via de realisação.

Comboio para Leiria

O comboio n.º 207, que actualmente parte de Lisboa-Rocio para Caldas da Rainha ás 17,05, passa a fazer-se até Leiria, a partir de 2 do corrente, saindo de Lisboa-Rocio ás 17,10.

Estoril-Termas

No magnifico Hall do Estabelecimento Termal do Estoril foi inaugurado no domingo um serviço de «primeiros almoços» desde ás 8 1|2 até ás 12 e de chás ás 5 horas da tarde—Durante estes serviços tocará na galeria do Hall um «quarteto» estando já combinados alguns «rendez-vous» da sociedade elegante dos Estoris.

ULTIMA HORA

Oficiais milicianos

Um telegrama ao sr. general Gomes da Costa

Os oficiais milicianos que frequentam a Escola Militar e foram ontem punidos por se negarem, dentro da lei, a prestar as provas a que a teimosia do ministro da guerra pretendeu obrigal-os, dirigiram ao sr. general Gomes da Costa o seguinte telegrama:

«Oficiais milicianos combatentes Grande Guerra frequentando Escola Militar punidos arbitrariamente saudam glorioso comandante Flandres».

Os oficiais que desistiram hoje de prestar provas foram os seguintes:

Albano Murias, inf. 31; Macedo Lial, D. A. G. L.; Gui de Oliveira, inf. 1; Romano Rodrigues, D. A. G. L., Romeu Carmona, inf. 11; Fonseca Araujo, inf. 35; Isidro Nogueira, inf. 2; José Araujo, inf. 31; Abilio Morais, 6.º G. Metralhadoras; Doria Nobrega, inf. 27; Antonio Marques, inf. 35; Martins Ferreira, 1.º G. Metralhadoras; Antonio Monteiro, inf. 18.

Apresentaram atestado de doença os srs. Abel Casaleiro, de infanteria 1, e Pimentel, de infanteria 26.

Falecimento do consul do Brazil no Funchal

RIO DE JANEIRO, 25.—Faleceu o sr. Benjamim Silva que era consul do Brazil no Funchal.—(H).

Foram postos em liberdade os individuos presos num baile

Foram hontem restituidos á liberdade os 43 individuos presos num baile da travessa da Boa-Hora.

A policia apurou que os individuos presos não eram vadios nem tinham cadastro na policia, apurando tambem não haver queixa de que no referido baile se dessem constantes desordens. A queixa que existia é contra uma taberna sita na referida rua que possue licença para estar aberta toda a noite e onde se reunem individuos com cadastro na policia.

Os lucros do Banco do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25.—O Banco do Brasil fechou as contas do ano de 1920 com um lucro liquido de 18 mil contos.—(A.)

Queixas, agressões, roubos, etc.

Queixaram-se á policia Francisco Martins, morador na calçada de Santo Amaro, 132, loja, de que os gatunos lhe furtaram uma medalha de ouro, no valor de 80$00; Anibal Ferreira, da rua Medicina Veterinaria, 9, de que lhe furtaram a carteira com 207$50, e Maria Fogaço, da travessa dos Parreiros, 13, loja, de que lhe furtaram uma carteira com 102$50.

A independencia do Perú

A recepção á embaixada franceza

CALLAO, 25.—Chegou a este porto o cruzador francez «Jules Michelet» que conduz o enviado extraordinario do governo francez, general Magin, para o representar nas festas do centenario da independencia do Perú. Organisaram-se recepções sumptuosas em honra da embaixada extraordinaria, a qual tem sido muito aclamada pelo povo peruano.—(A.)

Pelas colonias

O governador da India tem a confiança do governo

O governador geral da India poz ao sr. ministro das colonias a questão de confiança sobre a sua permanencia naquele cargo. O ministro ratificou a sua confiança no governador, aproveitando a ocasião para o elogiar pela forma como tem desempenhado as funcções do seu cargo.

Os serviços hidrograficos no rio Zaire

O alto comissario em Angola requisitou um oficial de marinha, engenheiro hidrografico, para dirigir os serviços hidrograficos no Rio Zaire.

A construção e reparações de estradas em Moçambique

Segundo noticias recebidas no ministerio das colonias teem tomado grande desenvolvimento os trabalhos de construção e reparação de estradas em Moçambique, tendo, por esse facto o alto comissario requisitado engenheiros para dirigirem esses trabalhos.

O mesmo funcionario pediu tambem caldeireiros de reconhecida competencia para o caminho de ferro de Lourenço Marques.

Inquerito sobre o movimento das bebidas alcoolicas

O ministerio das colonias pediu telegraficamente aos altos comissarios e governadores ultramarinos notas das quantidades de bebidas alcoolicas exportadas e importadas pelas respectivas provincias desde 1918 até 1920, inclusivé.

POEIRA da ARCADA

Os oficiais engenheiros construtores navais pediram ao sr. ministro da marinha que recaiam em oficiais do seu quadro as nomeações para a fiscalisação de construção ou reparação de quasquer barcos que o governo mande fazer no estrangeiro, e não em oficiais engenheiros maquinistas como ainda recentemente aconteceu.

Foram classificados de monumentos nacionais, a Capela de S. Lourenço, existente em Tomar, junto ao padrão de D. João I, e a parte interna das lojas do predio que serviu de sinagoga, no seculo XV, tambem em Tomar.

—Regressou de Paris o primeiro tenente engenheiro maquinista sr. José Augusto Marques que esteve em França a especialisar-se em motores de aviação.

—Foram elevados a 100 por cento os emolumentos a cobrar por certidões e copias particulares do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Partiu para Cadiz o consul geral de primeira classe, sr. Celestino de Menezes, que vai reassumir as suas funções naquela cidade.

No Mexico

Na espectativa de um movimento revolucionario

MEXICO, 26.—Está sendo estreitamente vigiado Cebrera, chefe civil dos revolucionarios. O governo está descansado e absolutamente seguro de qualquer movimento revolucionario que venha a esboçar-se, está irremediavelmente condenado a fracassar.—(A.)

O delegado do Brasil á Liga das Nações

RIO DE JANEIRO, 25. — Raul Fernandes foi nomeado delegado do Brasil á Liga das Nações.—(A.)

LIVROS E PUBLICAÇÕES

TRATADO DE CONTABILIDADE.—Ninguem ignora a importancia que tem a contabilidade para qualquer casa comercial de que ele deve ser, quando bem organisada e perfeita, a historia completa minuciosa. E', pois, um excelente serviço prestado ao comercio contribuir para a boa preparação profissional dos guarda-livros, e é isso o que o sr. Ricardo de Sá acaba de fazer com a publicação do seu «Tratado de Contabilidade», que pela forma clara e metodica por que está elaborado, pelas noções desenvolvidas e completas que dá sobre o assunto de que se ocupa, cabalmente preenche o indicado fim.

O autor, conforme declara no prefacio da sua obra, empregou todos os esforços para acompanhar o movimento cientifico da atualidade, sem se cingir mais a uma do que a outra das opiniões expostas pelos tratadistas da especialidade, aproveitando apenas dos sistemas mais modernos a parte que julgou mais em relação com o nosso meio comercial e com as necessidades do ensino elementar.

E', pois, uma obra perfeitamente atualisada e que por isso, se torna utilissima a todos que desejem conhecer os principios racionaes em que se baseia a ciencia das contas.

O sr. Ricardo de Sá, que é professor do Ateneu Comercial de Lisboa e um dos nossos guarda-livros mais estudiosos e cultos, veiu demonstrar-nos a sua especial competencia em assuntos de contabilidade com a elaboração deste seu tratado, que dedicou ao sr. Alfredo Mendes da Silva.

A edição é da casa Ventura Abranches e representa um esforço digno de aplauso, dada a consideravel extenção da obra que abrange cerca de 700 paginas, em formato grande, e as excessivas despezas que se tem de arrostar quem atualmente se lança a qualquer tentativa editorial.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

S. CARLOS—A's 21,30—«Seductores».

NACIONAL—A's 21,15 h.—«A vida dum rapaz pobre».

S. LUIZ—A's 21 h.—«A mulher artificial».

AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».

GINASIO—A's 21,15 h.—«O celebre Pina».

POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Avé-Maria».

APOLO—A's 21,30 h.—«Porto, tantos de tal».

EDEN—A's 21,30 h.—«Pó de dança».

SALÃO FOZ—A's 20,30, 22,30—«Trólaró».

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Luta».

GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Gente nova

A avalanche de gente nova que tem entrado para o teatro faz-me prever um futuro prospero para a arte dramatica em Portugal.

Nos nossos palcos o numero de novos comediantes é, além de muito para louvar, uma prova flagrante de que o teatro começa a tentar verdadeiramente, como expressão de arte, e que felizmente começa sendo posta de banda a ideia de que a vida de palco é uma tarefa inferior para certas e determinadas inteligencias.

Entre os novos ha, porém, um facto curioso. Não apareceu ainda um novo actor comico. Todos os que veem tentar a vida de teatro, apenas apresentam visiveis aptidões para a dramatisação, quando muito para a alta comedia, mas para o comico, para o verdadeiro comico, não aparece ninguem com faculdades.

Abundam os galans. Teatros ha onde entraram, ás revoadas de tres e quatro, rapazes novos, cheios de vontade e de fé, mas trilhando todos o mesmo caminho, todos com o mesmo fim de vista: galan dramatico.

Faz isto supor que o genero alegre tende a acabar por falta de interpretes? De modo algum. O genero comico ha de viver sempre porque é, de entre as expressões de teatro é talvez a de maior agrado e a de maior dificuldade de interpretação.

Gente nova no teatro! Mocidade cheia de esperanças que vem com a sua vontade e a sua fé iluminar o futuro da arte dramatica!

Mas... (sempre o terrivel «mas» a empatar as mais expontaneas demonstrações de apreço!) tenha a gente nova um pouco de bom senso e não se deixe levar pela tola vaidade! E' coisa solida e certa que o teatro preciso, além de uma grande vontade e de uma enorme intuição, uma persistente aprendizagem, um curso de pratica que é absolutamente indispensavel. Ninguem aparece notabilidade de um dia para o outro e quando isso acontece é tão falsamente que a queda não se faz esperar desastrosa e sem remedio.

Aprender, aprender, sofrear um pouco a vaidade e estudar, ver minucias, colher detalhes que só uma longa pratica pode dar. Estrelas rapidas são estrelas cadentes, duram um momento. Se houver um pouco de bom senso e equilibrio de inteligencia, a gente nova ha-de triunfar, mas se fizerem como certo actor do teatro Nacional que, com seis mezes de palco, se anuncia como «Messias da Arte Dramatica» adeus, minhas encomendas! Lá vai por terra toda a esperança na gente nova.

João Lourenço.

Noticiario

Entre nós

Intitulam-se «O diabo não tem sono» «Bons dias» e «O primeiro degrau» os tres primeiros quadros da fantasia-revista «Pau de dois bicos».

—Alves da Cunha e Berta de Bivar interpretam uma comedia «O Galrua», em ensaios no Ginasio, dois papeis importantes.

—No São Luiz ensaia-se a revista «Do capote e lenço» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos que, ha anos fez naquele teatro um grande sucesso.

Reclamos

S. Carlos

—Por dificuldades de montagem, não pode subir amanhã á scena, em S. Carlos, mas sim na proxima sexta-feira a peça «Seductores», brilhante trabalho de Vasco de Mendonça Alves. A companhia Rey-Colaço-Robles Monteiro foi enriquecida com mais um elemento de valor, que se estreia em declamação na nova peça: D. Maria Judice da Costa. O professor Antonio Pinheiro ensaiou o belo original de Mendonça Alves com o escrupulo artistico que é uma das suas caracteristicas.

Nacional

Amanhã, no Nacional, em «recita da moda» efectua-se a «réprise» da bela peça «A vida dum rapaz pobre», interpretando Erico Braga a parte de protagonista e Albertina de Oliveira o principal papel feminino. A peça é ensaiada pela grande actriz Lucinda Simões, e exibe-se com esplendidos scenarios de Augusto Pina, que é actualmente, o director technico do Nacional. Tudo faz supor que amanhã se reuna, no Nacional, a nossa melhor sociedade.

Avenida

Prosseguem, sem interrupção, os esplendidos espectaculos do Avenida aonde a linda peça «Os conquistadores» está constituindo o maior exito da actualidade. Palmira Bastos que, na obra, interpreta o unico papel feminino, é todas as noites aplaudidissima e bem o merece, pelo seu trabalho brilhante, verdadeiramente magistral.

—E' já na sexta-feira da actual semana, que efectua, no Avenida, a sua festa artistica o estimado e inteligente actor Francisco Judicibus, representando-se, nessa noite, e «em recita unica» a «Fedora», peça de grande aparato, repleta de belas scenas, que conseguem interessar vivamente o publico.

—«A Fedora» terá como protagonista Palmira Bastos, que nesse papel apresenta um trabalho notabilissimo, interpretando Carlos Santos, por gentileza especial, o papel de «Conde Ypanoff», estando confiado ao festejado o de «Le Sarieux».

Para esta recita excepcional tem havido uma grande procura de bilhetes.

VIDA SPORTIVA

COMBATES DE BOX

Os combates de ante-hontem—O magnifico programa de quinta-feira

A tarde de ante-hontem no Colyseu correspondeu sportivamente á ancieddade com que se esperava.

Os organisadores cumpriram, o publico saiu contente.

O combate entre os francezes Andrée e Cadieu agradou pela mobilidade e sciencia de ambos. Andrée triunfou porque um antigo ferimento de Cadieu o forçou a abandonar quando ainda as suas faculdades não estavam perdidas.

O encontro dos pesos-pesados não teve brilho porque os homens não tinham categoria. Os organisadores que de boa fé, quizeram tornar o programa o mais completo possivel, foram mal sucedidos. E' sua intenção provar ao publico que os encontros pesados são emocionantes, para o que estão já em negociações com dois homens de real valor.

Ruivo dominou o campeão hespanhol Miró, que conquistou por completo o publico pela sua sciencia e coragem inexcedivel. Apesar do handicap de peso, houve-se com um denodo que o publico aplaudiu freneticamente.

O programa de quinta feira á noite no Colyseu

Anunciam para 28 á noite os mesmos organisadores um soberbo programa.

Instados por numerosos aficionados, vão opôr ao pequeno e valoroso *Miró*, o durississimo *Cadieu.*

A proposito deste encontro ha numerosas apostas, uns afirmam melhor o francez, outros que viram Miró combater contra Ruivo, mais pesado, dizem no indomavel com um homem do seu peso.

Dum lado e outro não faltam argumentos de peso. O combate é dum raro equilibrio e será seguramente um verdadeiro regalo pugilista.

Ruivo o campeão nacional vae na quinta-feira fazer o combate da sua vida contra o campeão suisso *Simeth.*

Este vem a Portugal rodeado de fama, que os seus combates em Paris lhe teem valido.

Ult mamente no torneio pesos leves organisado pelo promotor Cuny Simeth fez um combate magnifico contra Vinez, uma das estrelas francezas pesos-leves, um rival cotado para o titulo.

Será pois Simeth o adversario do nosso Silva Ruivo.

O campeão suisso mesmo de França informou o seu grande desejo de combater Mario Gall, para o que os organisadores possivelmente estabelecerão uma bolsa consideravel.

Esta pretensão é razoavel, mas para isso Simeth terá que triunfar de Ruivo, empresa que não será facil.

O seu record é de facto para temer, pois nele conta vitorias sobre homens como Girard, Hess, Weber, Verne, Geo Gras, St. Didier etc.

LAWN-TENNIS

Americanos e portuguezes

Nos courts de tennis do Club Portuguez de Lawn-Tennis realisou-se no domingo passado um desafio cujos resultados foram os seguintes:

«Men's-Singles»—D. José de Verda vence Waidlich, J. E. por 6|4-7|9-6|4. Antonio Casanovas vence Horshman por 6|0-6|0; Antonio Pin o Coelho vence Dole, R. W. por 6|1 4|6-6|2; Luiz Ricciardi vence Fritzhugh por 4|6 6|2 6|2; Rodrigo Castro Pereira vence Shoup por 6|4-6|3; José Mascarenhas vence Sott por 5|7-7|5-6|2.

«Men's-Doubles»—D. José de Verda e L. Ricciardi vencem Waidlich e Horshman por 6|1-6|3; José Mascarenhas e Frederico Vasconcelos vencem Dole e Sott por 4|6 6|2-6|4; A. Pinto Coelho e A. Casanovas vencem Fritzhugh e Shoup por 6|2-6|2; Rodrigo Castro Pereira e Armando de Aguiar vencem [illegible] por 6|3 6|3.

FOOT-BALL

O Europa de Barcelona joga [illegible] ta-feira em Palhavã

A convite do Imperio Lisboa Club vem a Lisboa o magnifico team hespanhol Club Deportivo Europa de Barcelona que jogará tres desafios.

Tem, pois, o publico do foot-ball excelente ocasião de ver em Lisboa um dos melhores teams da Espanha em confronto com os nossos clubs e, por certo, vai ver bom «association».

O Europa que se tem imposto aos clubs amadores e profissionais inglezes e nos clubs e selecções francezas, durante a presente epoca, jogará já na quinta-feira contra o Sport Lisboa no campo de Palhavã. No sabado o jogo será com o Imperio.

PATINAGEM

Nos Recreios da Amadora

E' no proximo sabado que se realisa o grande baile ao ar livre no elegante rink dos Recreios Desportivos da Amadora. Ha grande entusiasmo entre os socios por esta festa, que prom te ser animada e muito concorrida. Uma banda de musica abrilhantará o festival.

Os socios dos Recreios teem entrada com duas senhoras de sua familia. E' indispensavel a apresentação da quota do mez de Julho ou os novos bilhetes anuais de 1921-1922 que estão em distribuição na séde, ou em Lisboa, rua do Ouro, 123.

O campeonato de luta

O penultimo dia de combates

E' hoje o penultimo dia de luta no Coliseu, o que quere dizer que, mais do que nunca, essa luta será disputada rijamente. Trata-se de ver quem serão os primeiros classificados, estando portanto em jogo o brio profissional, a vaidade mesmo. Para os que, de perto teem seguido o campeonato e para todo o publico sabe-se que são quatro os nomes indicados para os primeiros logares, e esses quatro homens entram nos combates de hoje, a saber:

Peterssen contra Salvador Chevalier, Carlo Ró contra Steurs, Van Der Berck contra Wilson e Noel le Bordelais contra Leon d'Angers.

Interessante e movimentado deve ser tambem o recontro entre o holandez Van Der Berck e o violento americano Wilson.

Nos recontres de hontem, Noel le Bordelais venceu Rato, Wilson venceu Leon d'Angers, Grilo venceu Dame, Vance venceu Van Der Berck e Steurs venceu Salvador Chevalier.

A CAPITAL

3844 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 7 — LISBOA — Quarta-feira, 27 de Julho de 1921 — DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Uma injustiça revoltante

O castigo dos oficiais milicianos que frequentam a Escola Militar — As culpas do governo — Aguardando a hora da justiça e da reparação

O governo não compreendeu ainda a gravidade desta questão. O governo deixa que a teimosia do ministro da guerra prevaleça sobre todos os principios de justiça, sobre todas as determinações da lei. O governo consente que oficiais do exercito que nos campos da Flandres afirmaram bem alto o seu patriotismo e o seu valor militar sejam vitimas da mais formidavel prepotencia, ferindo-os no seu legitimo orgulho de combatentes da grande guerra, ofendendo-os no direito que eles conquistaram de armas na mão, sacrificando-se pela sua Patria.

O governo recusa-se a tomar conhecimento das injustas punições aplicadas aos oficiais que, ainda no uso dum direito, desistiram de prestar provas. O governo abandona-os á teimosia incompreensivel do ministro da guerra, deixando agravar um conflicto que podia ter evitado com uma intervenção prudente, sem calcar os principios da disciplina, sem afectar sequer o prestigio ministerial do titular da pasta da guerra. Não o fez porque não quiz, procedendo por forma que os oficiais tiveram o direito de se convencer que não era a formalidade do exame que deles se exigia. Não. O que se pretendia era obrigal-os a uma transigencia aviltante, o que se preparava era leval-os á demonstração de que o seu direito não existia, de que a justiça que eles invocavam não passava dum pretexto de estudantes cabulas com medo dos rigores do exame.

Foi isso o que eles viram. Foi isso que os levou para a unica atitude que podiam tomar sem despertigio do seu brio, sem mancha da farda que vestem e que o sol da Flandres iluminou gloriosamente nos dias de combate. Castigados arbitrariamente com dez dias de prisão disciplinar, a nobresa firme da sua atitude ainda mais avulta aos nossos olhos, convertendo-os em exemplos vivos daquela antiga rijeza de caracter em que os homens eram antes de quebrar que de torcer.

Tivessem eles sido embuscados da guerra, tivessem eles preferido o passeio nas ruas da Baixa ou o jogo de bilhar nos quarteis tranquilos da provincia, que outra seria a sua sorte. Todos os majores Evangelistas do ministerio da guerra lhes mostrariam a sua incondicional solidariedade, lhes dariam provas do seu apoio fraternal. Combateram? São condecorados da guerra? Teem louvores de campanha? E ainda por cima são republicanos dedicados, dos que vertem pela Republica o seu sangue sem a mira em nenhuma recompensa? E' demais! Dez dias de prisão disciplinar, mandados para a provincia, transferidos das suas unidades!

Esta violencia revoltante não pode prevalecer. Não prevalecerá! Somos dos que acreditam que a vida dos povos é guiada por principios imanentes de justiça, que acabam sempre por triunfar de todas as ciladas onde o direito é esfarrapado e a lei calcada aos pés. Não prevalecerá! Os oficiais punidos terão a sua hora de reparação inteira, de justiça completa. Para todos eles vai, neste momento, o nosso testemunho da viva simpatia e calorosa admiração com que olhamos a nobresa do seu procedimento, a beleza moral que o destaca, a indestructivel solidariedade que os juntou no mesmo espirito de sacrificio — como em França, nos campos de batalha, quando se ouvia a mais forte o zumbido das metralhadoras inimigas e só um pensamento os inspirava, a tornar alegre o sacrificio, a encher de luz toda a escuridão daquele infernal martirio:

— Pela Patria!

Os projectos do governo

Não são do molde a tranquilisar a opinião publica as intenções já atribuidas ao governo, relativamente ás reformas que projecta. Pelo que os jornais publicam, e entre eles folhas tão insuspeitas de hostilidade ao ministerio como o *Diario de Noticias*, o governo já tem a sair da Imprensa Nacional propostas que são positivamente do botá abaixo, numa anunciada redução de despesas que só virá aumentar a miseria do funcionalismo civil e dos oficiais do exercito de pequena graduação. Ao mesmo tempo sabe-se que o governo quere fechar o parlamento em 15 de agosto, ficando durante quasi quatro mezes com poderes ilimitados. Ora a verdade é que, até este momento, o governo não tem praticado actos que sejam de molde a grangear-lhe uma grande confiança publica, d'ahi o sobresalto que já se vai notando em toda a parte, e que parece, só o governo não quer vêr.

E' curioso como, neste paiz, nunca se pensa em fazer economias senão oprimindo mais a miseria, e nunca indo buscar recursos áqueles que podem e devem pagar muito mais. E' certo que o governo fala em aumento de receitas, mas enquanto, sobre esse ponto, se limita a uma afirmação vaga, em relação aos servidores do Estado que não recebem hoje todos nem o triplo do que recebiam antes da guerra, e que teem de pagar tudo vinte e trinta vezes mais caro, em relação a esses servidores do Estado já se anunciam córtes que os podem levar insofismavelmente ao desespero e á fome.

Ainda ha dois dias, um jornal da manhã narrava o que se esta passando com um funcionario publico, 2.º oficial numa Repartição do Estado, que já não tem que vender e cujos filhos andam pedindo esmola pelas ruas. Pois é a creaturas quasi todas prestes a cair nesta situação horrorosa, porque vivem na constante penuria, que o governo do sr. Barros Queiroz quere ainda cercear a migalha de pão que o Estado lhes concede.

O sr. Barros Queiroz é comerciante. Sabe muito bem que não se vende em estabelecimento algum com menos de 500 ou 600 por cento sobre o preço anterior á guerra. Como é que quer que possam viver desgraçados que recebem, para se sustentar a si e á familia, que não vão alem do duplo do que recebiam em 1914?

E' preciso acabar com esta lenda de que o funcionalismo come lautamente á mesa do orçamento. Hoje até os directores gerais ganham menos do que um carroceiro. Que diriamos se fizessemos a comparação com comerciantes que nunca se contentaram com lucros inferiores a 100 e a 200 por cento! E é muitas vezes da boca dos autenticos exploradores do povo que saem reclamações e protestos contra o funcionalismo que hoje não chega quasi a ganhar para a renda das casas que os senhorios, muitas vezes comerciantes, lhes alugam.

O programa ministerial, de que hoje vimos uma sumula no «Diario de Noticias», faz calafrios. E' desumano e injusto. Se fosse realizado, provocaria a maior revolta que se teria visto em Portugal. E é com ele que o governo quere ir, durante quatro mezes para uma ditadura de facto!

Porque é, com efeito, uma dictadura de facto a que se prepara, e que já quiz ontem ensaiar os primeiros vôos declarando que aprenderia os jornais se eles dessem certas noticias. La se volta mais uma vez ao horror á imprensa, e mais uma vez é preciso dizer aos governantes que não entrem nesse caminho, porque os governos que querem esmagar a imprensa são sempre esmagados por ela.

O exemplo dos seus predecessores leva a aconselha-los salutarmente. Quando se empenham em conculcar a liberdade de imprensa, todos caem, grandes e pequenos. Caiu o sr. Afonso Costa, caiu o dr. Sidonio Pais; o sr. Barros Queiroz não sera mais afortunado.

Ainda é tempo, porém, para mudar de orientação. E' preciso que o governo abandone o deploravel criterio de que está dando provas na questão dos oficiais milicianos, o que, em maior escala, parece querer demonstrar na questão do funcionalismo civil e militar. Na ocasião em que uma especulação infamissima está obstando á valorisação da nossa moeda, sem que o governo tome providencias seguras, deixando que com a nossa desgraça ainda enriqueçam mais argentarios, ir aumentar as privações e a miseria de dezenas de milhares de familias, inaugurando ao mesmo tempo um regimen de puro arbitrio, é talvez ainda peor do que um crime, porque é um erro.

E com que força? Não é com a do paiz, que não deu ao governo uma maioria real sobre os outros partidos; não é com a da opinião republicana, que não lhe outorga uma grande confiança; não é com a do povo nem com a do exercito.

O que a nação quer não é que se aumentem os sofrimentos das classes, mas sim que todos possam viver desafogados numa sociedade pacificada e feliz.

O café e o cambio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 26 — Cotação do café, 18$400; cambio s/Londres, 7 1/2 e 7 9/16; valor do escudo portuguez, 1$092, 1$150 réis.—(A.)

POLITICA

Os reconstituintes juntam-se aos liberais?

Não seria a fusão de dois partidos, mas a absorpção dum pelo outro

E' essa a opinião do sr. coronel Sá Cardoso

A cada passo surgem na imprensa noticias de projectados entendimentos entre o partido reconstituinte e outros grupos politicos. Umas vezes, é a sua fusão com os liberais que se prepara; outras são os dissidentes ou os regionalistas do norte que vão ingressar nos reconstituintes.

Não nos enganamos se dissermos que a corrente dominante hoje nesse partido repudia todas as tentativas de fusão. Os reconstituintes pensam marcar na politica uma personalidade propria, mantendo atravez de tudo a sua autonomia. Conversando com o sr. coronel Sá Cardoso, que nesse partido tem uma situação de destaque, tivemos a plena confirmação de que assim era. As suas palavras, quanto á possibilidade da fusão dos reconstituintes com outros grupos politicos, foram terminantes:

— O Partido Reconstituinte constitue hoje uma força comprovada pelo acto eleitoral, e deve ser o centro de atração de todos que nele se queriam integrar, conformando-se com o seu programa. O que é essencial é que, existindo no nosso partido uma grande unidade de acção e de vistas, não nos convém de modo algum que quaisquer novas adesões passem a constituir dissidencias ou grupos, tirando-lhe essa unidade de acção.

— E os dissidentes?

— Não se teem fundido no nosso partido porque não teem querido, pois seriam recebidos com agrado como novos reconstituintes, assim como o grupo regionalista do Porto e tantos outros elementos dispersos que só por si não constituem uma força e que, a nós agregados, decerto viriam contribuir poderosamente para a creação duma consideravel força republicana.

V. Ex.ª repele uma fusão dos reconstituintes com os liberais?

— Eu lhe digo: o partido liberal tem hoje a pretensão de ser um grande partido, e por isso a nossa aproximação tinha todo o caracter, não duma fusão, mas duma absorção. Depois, o que não é segredo para ninguem, no Partido Liberal só aparentemente ha unidade, pois não se ignora que os tres partidos fusionistas continuam a conservar as suas caracteristicas, sendo vulgar ouvir dizer-se a um liberal: — Acima de tudo eu sou evolucionista!... ou ainda: — Por ser liberal não deixarei nunca de ser unionista!

«Como V. deve compreender, se fosse possivel a nossa fusão com os liberais, seria mais uma confusão a juntar ás tres já existentes naquele partido, e todas as suas comissões teriam necessidade de ser em numero divisivel por quatro, como já hoje são divisiveis por tres, para que todos os antigos partidos nelas tivessem representação. Quanto ao Partido Liberal o melhor é dar tempo ao tempo, para que se produza o trabalho de agregação ou desagregação que certamente se tem de dar.

— Que pensa V. Ex.ª ácerca da presença dos catolicos no parlamento?

— A Republica deu um grande passo no assignamento nacional, conseguindo a aproximação dos catolicos aos principios republicanos. O que eu não compreendo bem é a sua situação como partido dentro do parlamento. Constituem um partido politico? Veem para defender a liberdade de consciencia quando a virem atacada? Se assim é, está bem, visto que a Republica deve manter uma estricta neutralidade em materia religiosa, e não lhe convém hostilisar os catolicos, que constituem, todos o sabem, uma importante corrente de ideias, antes lhe convém promover a integração dos catolicos nos partidos republicanos que mais lhes agrade. Mas, se pelo contrario, querem formar um partido tendente a introduzir a religião na politica, então creio que vão por mau caminho! Se tal fizessem, o que eu não creio, haviam de sofrer as consequencias desse erro, e a opinião publica manifestar-se-hia contraria a essa ingerencia que a Republica não toleraria.

E depois duma pausa ligeira, s. ex.ª concluiu:

— E sobre este assunto nada mais tenho para lhe dizer.

— Uma pergunta ainda — insistimos nós — Sobre a orientação do Partido Reconstituinte que pode v. ex.ª dizer?

— Nada, pois que o P. R. já reuniu e as deliberações tomadas são respeitadas por todos nós como um credo.

AGUAS REVOLTAS...

O partido popular e a situação politica

Não será para extranhar se «qualquer coisa» acontecer inesperadamente — diz-nos o sr. coronel Xavier Pereira

O sr. Cunha Leal era grande demais para um partido muito pequeno

Na Pastelaria «Bijou», na Avenida, o «mentidero» politico mais frequentado pelos populares, fomos ontem encontrar o sr. coronel Xavier Pereira, presidente da comissão distrital do Partido Popular.

O sr. Xavier Pereira, encostado á porta da «Bijou», fumando o seu havano, recebe-nos com um vigoroso «shak-hands» e com a natural e clássica pergunta:

— Que quer V. saber de mim?

— A opinião de v. ex.ª ácerca da actual situação politica... Qual será a atitude do seu partido em face do resultado eleitoral?...

— Eu lhe digo — começa o sr. Xavier Pereira, deitando fóra o charuto e acendendo um cigarro — O Partido Popular não tem representação parlamentar nem dela precisa, pois ficou provado suficientemente que este parlamento é uma verdadeira ficção. «O Partido Popular irá apreciar a situação politica do paiz em sucessivos comicios publicos, como se estivesse falando em pleno Parlamento, explicando ao povo portuguez a burla, não tem outro nome, que o actual governo fez no acto eleitoral.

«Este governo, da presidencia do sr. Tomé de Barros Queiroz, de ha muito que devia ter apresentado o seu pedido colectivo de demissão, pois que baseando-se na dissolução parlamentar, e crendo ter, portanto, uma grande maioria, em presença dos revoltados eleitorais devia imediatamente abandonar o poder.

«O Partido Liberal, não devia nunca ter sido escolhido para formar governo, tanto mais que, se outro qualquer governo estivesse agora no poder, ele nunca teria conseguido mais de trinta deputados, isto na melhor das hipóteses. O «gá[illegible]nua, pois, em aberto e, estou disso absolutamente convencido, não será com este governo e este parlamento que ele se solucionará satisfatoriamente.

— Então é opinião de V. Ex.ª que o actual governo não se aguentará por largo tempo no poder?

— Eu já lho disse: em minha opinião ele devia ter já pedido a sua demissão, e isto diz tudo!

«Ao primeiro embate mais violento, na camara dos deputados, o ministério cairá desastrosamente, e nem Santo Antonio o ampará na quéda... E' questão de dias!

E o sr. coronel Xavier Pereira, acendendo um segundo cigarro, continuou:

— De resto, eu vejo tudo isto deveras agitado, e não será para extranhar se «qualquer cousa», — e S. Ex.ª frisa essas palavras — acontecer inesperadamente. Tenho a certeza de que só se conseguirá um bom governo quando esse for colocado á frente do paiz por imposição popular, isto sem «calembourg».

«Este parlamento, repito, não tem condições de vida nem autoridade moral para governar, não podendo portanto, ser nele escolhido qualquer novo gabinete.

— Então, na sua opinião, teremos em breve mais uma dissolução?...

S. Ex.ª medita um momento e diz:

— O que teremos não sei, mas tudo leva a crer que uma explosão popular fará cair por terra a caranguejóla politica, que óra armaram.

— Onde será então escolhido um novo governo?...

— Fóra do parlamento! — exclama o sr. coronel Xavier Pereira. — Da maneira como aquele está formado, só um governo extra-parlamentar e mesmo, se possivel fôr, extra-partidario, deve governar.

— Nesse caso talvez os populares...

— Formarão governo com os independentes! — diz-nos apressadamente S. Ex.ª. Eu não perdi nunca as esperanças, tanto mais que o paiz sabe bem o que vale o Partido Popular, pois foi ele que nas camaras impediu que se fizessem os contractos ruinosos do trigo e do carvão, mantendo sempre uma atitude viva em defesa dos interesses do paiz.

— Uma outra pergunta: diz-se que o sr. Cunha Leal continua a ser popular?...

— E' mentira! — exclama S. Ex.ª. — Posso-lhe garantir, sob minha palavra de honra, que o sr. Cunha Leal não pertence já ao Partido Popular. S. Ex.ª, com o seu genio irrequieto, querendo impôr sempre os seus pontos de vista, sem se subordinar jamais a quem quer que fosse, julgou, e muito bem, que lhe não seria possivel continuar dentro do nosso partido, e depois de ter aberto no Parlamento a bocêta das suas competencias, abriu as asas e levantou vôo para regiões mais altas!... Talvez procure um ramo para poisar onde possa, mais do que aqui, fazer prevalecer a sua autoridade injustificadamente despotica: Estou convencido de que S. Ex.ª era grande demais para um tão pequeno partido!...

Conselho de ministros

Propostas de lei — Ordem publica

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria das finanças, tratando ainda das propostas de lei que o governo apresentará logo que esteja constituida a camara dos deputados e da declaração ministerial que deve ser lida no Parlamento. Consta que tambem se ocupou de assuntos de ordem publica.

Correio para a America do Sul

Pelo vapor «Ceylan», são ámanhã expedidas malas postais para Pernambuco, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da Caixa Geral e fechados os registo ás 10.

O desfalque da União Fabril

A policia de investigação continuou hoje as investigações acerca do desfalque de 67:000$00 feito nos escritorios da Companhia da União Fabril, na rua 24 de Julho, por um empregado superior, Artur Deleciano Sousa morador na rua Saraiva de Carvalho.

A policia já apurou que o desfalque foi feito por meio de requisições, que o empregado fazia, vendendo depois os objetos requisitados e gastando o dinheiro no jogo, em varios casinos da linha de Cascais.

Gregos e Turcos

Protesto contra um desembarque de gregos

PARIS, 27. — O general turco que comanda as tropas kemalistas em Ismidt, tendo conhecimento de que os gregos haviam efectuado um desembarque em B[illegible]ikos, dirigiu um protesto ás auctoridades militares aliadas, fazendo-lhe saber que se os gregos continuam a violar assim a neutralidade dos estreitos, as tropas turcas podem ver-se obrigadas a marchar sobre Constantinopla.—(H.)

No Brazil

O descanso semanal para a imprensa

RIO DE JANEIRO, 26. — A medida promulgada pelo conselho municipal estabelecendo o descanso semanal para a imprensa, despertou entre os interessados grande entusiasmo.—(A).

A importação de objectos de luxo

RIO DE JANEIRO, 26. — A camara dos deputados regeitou o projecto de lei que pretendia restringir a importação de objectos de luxo.—(A).

As conferencias de Paul Fort

RIO DE JANEIRO, 26. — Paul Fort, o distinto poeta francez, realisou a sua terceira conferencia que, como as anteriores, foi delirantemente aplaudida pela numerosissima assistencia.—(A).

A biblioteca de Louvain

PARIS, 26. — Foi designado o sr. Barros Moreira para representar o Brazil na colocação da primeira pedra para o novo edificio da Biblioteca de Louvain. Ao acto assistirão o rei Alberto, mr. Raymond Poincaré e outras notabilidades francezas e Nicolau Murray Butler.—(A).

Estação calmosa

— Então, vais para Cascais?

— Não. O medico diz que eu tenho uma saude de ferro e que a humidade me póde enferrujar...

Um conflicto

Tendo um grupo bastante numeroso de professores em serviço no liceu Passos Manoel procurado o chefe do gabinete do ministro da instrução, a fim de conferenciarem com o titular daquela pasta ácerca duma interpretação a dar ao actual regulamento, e não tendo sido recebidos com a consideração devida aos seus cargos e á acção que os levava junto do ministro, resolveram não fazer serviço de exames além daquele a que são obrigados por lei.

Por esse facto devem ser interrompidos os exames naquele estabelecimento, o que vai causar serios transtornos. Deve dizer-se que os professores citados nada iam pedir, nem nenhum «favor» exigiam, mas tão sómente um esclarecimento da lei que rege os seus serviços. Tudo se teria evitado se o ministro do interior ou antes o chefe de gabinete tivesse atendido a tempo quem os procurou.

Na praia de Algés

Um protesto contra a demolição das barracas

Um grupo de habitantes da praia de Algés procurou hoje o sr. ministro do comercio, a quem entregou a seguinte representação:

Os abaixo assinados, habitantes da praia de Algés, na sua maioria gente do mar e banheiros, alarmados com um imprevisto e violento mandado de despejo, imposto abruptamente, sem apelo nem agravo, no praso incrivel e improrogavel de 20 dias, pelas autoridades hydraulicas e concelhias do concelho de Oeiras, sem atenderem a que vivem numa epoca em que não ha habitações para pobres, e como tal vão ficar sem casa toda a população que habita nesta praia ha longos anos e que na sua totalidade é gente trabalhadora e pobrissima, sem recursos, que a habilite a arranjar casas que não existem em parte alguma e que ficarão tambem na rua sujeitos á intempérie os velhos e creanças que aqui habitam.

Por isso os signatarios, confiantes nos sentimentos humanitarios de V. Ex.ª, vêem mui respeitosamente impetrar, para que mande sustar esse mandado, até que as condições de habilitação para os pobres se modifiquem e assim possam os reclamantes conseguir mudança em melhores condições.

O sr. dr. Antonio Granjo respondeu que ia envidar esforços para satisfazer os desejos da comissão, no caso disso depender de qualquer providencia que possa tomar sobre o assunto.

Um furto de 12.000 escudos

Foram enviados para o tribunal Emilia Rosa, *A Mosca*, José Gonçalves, *O José Macaco* e José da Costa, *O Mula Velha*, acusados de praticado um furto de joias no valor de 12.000 escudos ao major sr. Cristovam Ayres.

Julgamentos no Tribunal Militar

No tribunal Militar Territorial foram hoje julgados: Manuel Souza Guerreiro, soldado de infantaria 5 acusado de deserção e extravio de artigos militares; Manuel João Soares, 1.º cabo de infantaria 7, acusado de deserção; Manuel Gonçalves, soldado da G. N. R. acusado de extravio de artigos militares; João Paes Loureiro, soldado de infantaria 16 acusado de deserção e extravio de artigos militares; Manuel Gedrão, 2.º sargento G. C. A. acusado de deserção.

VIDA SPORTIVA

BOX

Os combates de amanhã no Colyseu dos Recreios. Ruivo contra o famoso campeão suisso Simeth

Dá-se dia o entusiasmo p lo sport de combate progride. Em breve ele será o preferido como nas grandes cidades. Os organisadores dos combates no Polyteama e dos ultimos no Colyseu, estão contribuindo, de colaboração com o jornal «Os Sports», poderosamente para o desenvolvimento do box. Os seus programas são criteriosos, o publico reconhece-o já e confia justamente. O de amanhã está despertando um invulgar interesse.

O nome de Simeth, o campeão suis-

O campeão suisso Simeth, que combate contra Silva Ruivo, campeão de Portugal

so chegado esta manhã, anda de boca em boca.

Pelo que se tem dito do seu record os amadores veem realmente que teem em Lisboa uma autentica vedeta do ring. O suisso orgulhoso dessa popularidade quere provar ámanhã que ela é justificada.

O seu aspecto é magnifico. Simeth é duma solidez impressionante. Conta no seu record matchs com homens como Chevalley, Richard, Haas, Girard, Jomy Carlos, Weber, Neveux, Porcher, Tritri, Gras, St. Didier, Kid Sees, Manceau, Durguielle, Paul Til etc., etc. Destes homens a maioria foram derrotados, tais como St. Didier aos pontos em 10 rds, e por abandono em 7; Weber K-O ao 3.º rd; Verne aos pontos em 10 rds; Richard K-O 5.º rd.; Paul Til K-O ao 4 rd. etc. etc.

Ultimamente, numa forma esplendida, disputou a poule dos leves, organisada por Cuny em Paris tendo sido finalista contra Vinez, por quem foi batido muito de perto aos pontos. Ora Vinez é um dos melhores francezes do peso, um dos homens mais temidos por Papin para o titulo de campeão de França. Este é o homem que o nosso campeão nacional Silva Ruivo vai defrontar amanhã.

Que fará? Simeth tem um fim especial com a sua vinda a Lisboa, um com outro com Mario Gall. Conta obter tamento no seu triunfo sobre Ruivo e quer desafiar Mario. O nosso campeão nacional trava amanhã o combate da sua vida, mas nem por isso a sua tranquilidade é menor.

O programa inclue ainda um combate entre o energico campeão de Hespanha *Miró*, o pequeno homem que conquistou por completo o publico de Lisboa, e o francez *Cadieu* que ainda resentido da sua derrota por Ruivo diz que fará melhor que ele em frente do Miró.

Para abrir os amadores Godofredo Campos e Sobral Dias, respectivamente campeão de Portugal dos «levissimos» e «minimos» farão um match exibição, obsequiosamente.

O campeão de Portugal Xavier d'Araujo arbitrará os combates. Speaker Ruy da Cunha, cromometrista Norton Nogueira.

Casa-Pia Atletico Club

Realisa este Club nos dias 7 e 14 de Agosto um criterium de Desportos Atleticos entre os seus socios para organisação da sua equipe deste ramo de desporto.

As inscripções conservar-se-hão abertas, na séde do Club, até ao dia 2 do proximo mez.

Os treinos continuam a realisar-se no campo de Palhavã das 7 ás 9 horas e das 18 ás 20.

FOOT-BALL

Amanhã no campo de Palhavã joga o Europa de Barcelona

No campo de Palhavã, realisa-se amanhã o primeiro desafio internacional entre o Europa de Barcelona e o Sport Lisboa e Bemfica.

O jogo que principia ás 18 horas e meia, deve ser dos melhores, porque o Europa além de vir bastante trabalhado, acaba de obter victorias sobre «teams» fortes como seja o Fortuna de Vigo que derrotou por 2 goals a zero.

O Sport Lisboa e Bemfica que apresenta a sua linha completa, vai com certeza opôr séria resistencia aos hespanhois, o que tornará o desafio renhido.

REMO

As regatas de domingo

No proximo domingo realisam-se na Junqueira, as regatas da Taça Lisboa para o titulo de campeão de Portugal.

As tripulações inscritas são: Sport Club do Porto, Club Fluvial Portuense, Associação Naval de Lisboa e Club Naval.

O CAMPEONATO DE LUTA

Petersen contra Steurs, Carlo Ré contra Chevalier

Os combates de hoje, no Coliseu dos Recreios, oferecem excepcional interesse. São os ultimos e, além disso, trata-se de saber quem será o primeiro classificado. Esse logar é disputado por Petersen e Steurs, dois lutadores dignos um do outro. Dificil é prever qual será o que alcançará a victoria, porque se Petersen é valente, Steurs não o é menos e ha de empregar todos os esforços para derrubar o adversario.

Os recontros são os seguintes: Petersen contra Steurs, Carlo Ré contra Salvador Chevalier e Vance contra Manuel Grilo.

Interessantes devem ser tambem os combates entre os quatro ultimos lutadores.

Hontem, Petersen venceu Chevalier, Steurs venceu Carlo Ré, Wilson venceu Van Der Berk e Leou de Angers venceu Noelle Berdelais.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,15 h. — «A vida dum rapaz pobre».
S. LUIZ—A's 21 h. — «A mulher artificial».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
GINASIO—A's 21.30 h.—«O celebre Pinas».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Avé-Maria».
APOLO—A's 21,30 h. —«Porto, tantos de tal».
EDEN—A's 21,30 h. —«Pó de dancas».
SALÃO FOZ—A's 20,30, 22,30 — «Trelaros».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—«Campeonato de Luta».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras especiaculo.
ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Carapuças

Tem sido larga a correspondencia recebida na «Capital» sobre os «notas do dia» ultimamente publicadas.

Largos teem sido tambem os veementes protestos que longe de nós são esboçados. Largos devem ter sido tambem os nomes feios e as interjeições fogosas com que temos sido mimoseados.

Mas um caso é notavel. Não se citam nomes nesta secção e logo aparecem ofendidos alguns cavalheiros. Diz-se:

«Este mundo está cheio de marotos...» e logo se é abordado por um cidadão que nos diz:

— O sr. está a ofender-me.

Mais estranha—se se pode estranhar alguma coisa neste terra de operabufa—é o facto de ás vezes, o autor duma nota ou dum artigo ter em mente um dado individuo que não citando alveja no seu comentario, e, no dia seguinte aparecem cinco individuos a... enfiar a carapuça e o que é mais a pedirem satisfações... de as terem enfiado.

A historia é velha e tem varias modalidades mas sempre vale a pena recordar.

Um quimico alemão resolveu analisar o açucar que vendiam na sua cidade e mandou comprar um quilo deste genero. O criado traz-lhe um pacote o qual ele verifica que vem descaradamente roubado em perto de 200 gramas. Para castigar a fraude e avaliar de probidade do merceiro manda por um anuncio prevenindo «o honrado comerciante que hontem vendeu em vez dum kilo de açucar só 800 gramas de que se não enviar para tal morada outro quilo bem pesado, o irá denunciar publicamente».

No dia seguinte mal o anuncio é publicado, começam a chover os pacotes de açucar na morada indicada. A honestidade era geral!

Os leitores tambem sabem da scena passada num animatografo duma terra da provincia, em Espanha, aqui ha uns 4 anos. Na bilheteira apresentase um cavalheiro exaltado, pedindo que se accenda a luz, porque sabe que a mulher está ali com um amante, e que se não lhe obedecerdo fará justiça no proprio dono do cinema etc. etc.

A correr um empregado faz uma pequena prelecção aos espectadores, prevenindo que *lá fóra* está o marido duma senhora que se encontra aqui acompanhada. A empreza afim de evitar scenas desagradaveis, o que dará má reputação áquela casa de espectaculos, pede para essa senhora sair pela porta detraz.

O citio sabe-o o leitor. Perto de 20 damas desassossegadas na sua consciencia acham conveniente retirar para a rua.

Ao que parece em materia de honestidade ha muita gente em Lisboa... que em teatro vendo açucar sem peso e vai ao animatografo sem licença do marido.

A. F.

Noticiario

Entre nós

—Foi contratado para o S. Luiz para fazer o «Pateta Alegre» o actor Aurelio Ribeiro.

—Etelvina Serra vai abandonar a scena. Deve partir em breve com seu filhinho para Londres onde o vai educar.

—Sobre a noticia publicada hoje num jornal da manhã de que o «Chiado Terrasse» iria ser adaptado para teatro, ja a «A Capital» ha 3 semanas noticiou a exploração de revistas em sessões na proxima epoca de inverno, sendo possivel que á frente da companhia fique Otelo de Carvalho.

—E' amanhã que se realisa a Tourada Comica, dos actores. O bando andou ontem na rua.

Conferencias

No Grupo Mocidade Protestante, na rua Angra do Heroismo, 3 (á Estefania), realisa hoje o sr. Julio Bento Silva, ás 21 horas, uma conferencia educativa sobre:

Os grandes males da sociedade actual. Entrada franca.

Touradas

Uma bela tarde em Algés

No proximo domingo ha em Algés uma das habituais corridas de gargalhada que conquistaram para aquela praça um publico especial, amigo do toureio a rir. Serão lidados, conforme o costume, touros e vacas, no fim aparecendo o popular Antonio Prelo a fazer a quadrilha comica, que farão dois chistosos intermedios, os *Toureiros comicos* e o *Quo-Vadis*. O conhecido e apreciado amador José Gomes será o cavaleiro, figurando de bandarilheiros e forcados rapazes destemidos. A lide será auxiliada por profissionais.

ULTIMA HORA

Esquadra americana

O chefe do Estado visita o navio almirante

Porto das 18 horas o chefe do Estado foi visitar o navio almirante da esquadra americana, sendo recebido a bordo com todas as honras. Os navios deram as salvas do estilo.

Poeira da Arcada

Foram concedidas licenças de 60 dias ao srs. João de Barros, secretario geral do ministerio da instrução, e Jaime Cortezão, director da Biblioteca Nacional.

✦ ✦ ✦

Foi autorisado a continuar no exercicio do cargo, embora tenha atingido o limite idade, o sr. Manuel de Araujo Freitas de Andrade, professor da escola n.º 1, de Tomar.

✦ ✦ ✦

Uma comissão de maquinistas da Alfandega de Lisboa procurou hoje o sr. presidente do ministerio, para tratar de interesses da classe. Foi atendida por um dos secretarios do sr. Barros Queiroz.

✦ ✦ ✦

Foi determinado que os conselhos legislativos de todas as provincias ultramarinas fixem, em harmonia com a lei, os vencimentos dos respectivos funcionarios, os quais, porém, só serão abonados depois de aprovados pelo governo central.

✦ ✦ ✦

O governador de S. Tomé telegrafou ao ministerio das colonias no sentido de que sejam urgentemente mandados para ali os operarios de varias artes e oficios que ha tempo requisitou. Diz que se o pedido não for atendido correm risco de paralisação os trabalhos do porto e caminho de ferro da ilha.

OFICIAIS MILICIANOS

MAIS 17 CASTIGADOS

Repetiu-se hoje na Escola Militar o mesmo violencia dos dias anteriores. Dos oficiais milicianos chamados a prestar provas desistiram 12 dos cursos especiais e 5 do curso normal. Todos eles foram castigados com os 10 dias de prisão disciplinar já aplicados, pelo mesmo motivo, aos seus camaradas que igualmente se recusaram, dentro da lei, a submeter-se ás provas que lhes queriam impor. Consumou-se até so fim a violencia. Deve estar satisfeito o ministro da guerra.

A revisão das matrizes prediais

Um telegrama da Associação dos Proprietarios do Porto

PORTO, 26. — A Associação dos proprietarios telegrafou ao ministro das finanças pedindo acolhimento favoravel para a sua exposição no sentido suspender a revisão das matrizes prediais desta cidade, enquanto não seja modificada a lei do inquilinato.

Policia de Segurança do Estado

O sr. ministro do Interior convidou o sr. tenente Robi, ajudante do corpo da policia, a tomar posse do lugar de director da policia de segurança do Estado, cargo que o sr. Robi não aceitou.

A falencia do Banco Industrial da China

PARIS, 27.—O Tribunal Comercial concedeu o beneficio do regulamento provisorio ao Banco Industrial da China para atenuar as dificuldades do ultimo krack.—(H.)

A circulação fiduciaria nas colonias

O sr. ministro das colonias mandou ouvir os altos comissarios e os governadores das possessões ultramarinas ácerca da necessidade do aumento da circulação fiduciaria e da emissão de cedulas nas respectivas provincias. Todos responderam no sentido de que o aumento se faça, com excepção, porém, do alto comissario em Angola, na parte que respeita á emissão de cedulas, visto o decreto relativo ao regimen monetario da provincia tratar já desse assunto.

ANTIGUALHAS HISTORICAS

Antagonismos profissionais

V

O trabalho e a indolencia nacional — Os novos-ricos deste tempo — A mina do caroço — A legalisação do roubo

A documentação historica dos seculos XV e XVI é avultadissima, á espera que uma nova Renascença nos traga investigadores capazes de restituir todo o nosso passado á sua verdadeira luz.

O trabalho, de qualquer natureza que fosse, chegou então a ser odiado pelos portuguezes, embevecidos nas aventuras do mar tenebroso.

O comercio em Lisboa, já desde o seculo anterior, vinha sendo exercido por estrangeiros. Eram genovezes, corsos, catalães, biscainhos, lombardos e outros, os que se entregavam aos serviços de permuta e distribuição de artigos.

Numa carta particular de Nicolau Clenardo escripta em 1535 ao seu amigo Latomo, e que se salvou para a publicidade, leem-se estas dolorosas revelações:

«O que faz o nervo principal de uma nação é aqui (Evora) de uma insignificancia extrema. Se disserem que os portuguezes não estão entregues de corpo e alma á indolencia, eu sustentarei que não ha povo algum que possa ser acusado deste defeito.»

Logo adeante ha mais estas pungentes afirmativas:

«Se uma imensa quantidade de estrangeiros e de belgas não exercessem as artes mecanicas, creio sinceramente que não teriamos barbeiros nem sapateiros.» (1)

Não ha exagero. Se não fora por alongar demasiado, citariamos muitos casos de fontes varias e coevas a confirmar o acerto. Faltou a Clenardo acrescentar que os serviços de cobrança de impostos, exercicio de medecina e outros, eram feitos pelos judeus, que para maior infortunio por sua vez foram espoliados, perseguidos e expulsos, quando não queimados nas fogueiras do Santo Oficio.

O anexirismo confirma bem este aborrecimento pelo trabalho, fosse ele qual fosse.

«Tero-lero-lero, tenho quanto quero» cantarolava o povo quando via entrar as naus da India e da Africa, carregadas de riquezas, sem maior trabalho que o da navegação.

Os escrupulos, postos de parte pelos Mestres das Caravelas e pelos Reis que mandavam carregar os navios de especiaria, custasse o que custasse, tambem por sugestão tiveram de vir a ser abandonados pela população.

O pouco edificante metodo generalisou-se e perpetuou-se até nós. O essencial agora é cada qual chegar a braza á sua sardinha!

Tambem se dizia: — «unha na palma, ladrão como trinta». (2)

E o caso é que o proceder dos Capitães do mar conseguiu generalisar o descredito:

—«Em molheres de Alfama, homens do mar e relogio das Chagas não ha que fiar».

Os novos-ricos não foram invenção moderna, como se pretende insinuar. Veem de todos os tempos e resultam da falta de escrupulos no exercido de qualquer profissão.

Já nas velhas idades o anexim repetia: — «Hontem vaqueiro, hoje cavaleiro».

No «Antonico Jocoso», fonte inesgotavel, de costumes antigos, lê-se este anexim assaz curioso:

—«Nem o nascer na Rua Suja tira o ser estimado na Corte Real».

Porque o caso, então como actualmente, era possuir, viesse donde viesse:—«tanto vale cada um na praça quanto vale no que tem na caixa».

E ainda hoje se repete:—«tanto tens, tanto vales».

O desdem pelos que alcançam riquezas é tradicional. Nos bailaricos de roda na Extremadura, cantam-se quadras alusivas aos que enriquecem:

«Quem é pobre sempre é pobre,
Quem é pobre nada tem,
Quem é rico sempre é nobre,
E' ás vezes não é ninguem (3)

O Brazil para nós era apelidado porantonomazia—a arvore das patacas. De quando a quando ainda se diz:—«não ver pataca».

Onde corre muito dinheiro, com facilidade chamamos —«a mina do caroço»— donde virá talvez dizer-se de quem é rico, que tem... muito caroço.

Estes processos de comparar não são privativos nossos. Tambem em França se diz — «ce n'est pas le Pérou» — querendo assim indicar uma terra muito rica, porque entre os espanhois cuja vertigem ultramarina mais se assemelha á nossa, o Perú foi tido por longos tempos como a região de mais ouro no mundo. (4)

Os actuais usos e abusos do comercio são em verdade uma maravilha, quando se cotejam com os processos do alto comercio do seculo XVI.

Tal qual como hoje, dadas apenas as divergencias do tempo, já no seculo XIII, por motivos de valorisação de moeda ou agio, como agora se lhe chama, teve D. Afonso III de estabelecer tabelas de preço aos generos de primeira necessidade para os povos do Minho e Douro, revogando-as tambem pouco depois por impraticaveis.

Comparando fontes varias coevas, chegamos a apurar que por 1587, o rei Filipe (de Portugal) lucrou mais de cento por cento em 10.378 quintais de especiaria chegados a Lisboa a bordo das naus da carreira da India —São Thomé e Conceição.

Deduzidas as quebras da viagem e do paiol e baldeação, sahiram ao Estado por 5.506 reis cada quintal, que, posto na balança, se vendeu á razão de 19.000 reis!

Em Sofala, da primeira vez que lá chegamos, logo o rei da terra mandou chamar os mercadores, que, na por muta com os portuguezes, pagavam os nossos productos com ouro de «doze e quinze por cada um» (1200 a 1500 por cento!); e era tudo pago em «ouro enfiado em contasinhas» (5).

Na viagem de Pero Afonso, puzemos em terra as nossas mercadorias para serem vistas na presença do rei de Sofala, que já era feito connosco em negocios.

Os mercadores apartaram o que lhes convinha, roupas, etc., foram pesando ouro em balancinhas, e colocavam-o sobre a fazenda. Logo o rei disse que o valor da fazenda era todo o ouro que estava sobre ela, e que os compradores ainda por cima lhe pagariam os seus direitos. (6)

Os negocios da India eram ainda muito mais lucrativos. João da Nova, por exemplo, com acordo do D. Manuel, fez contrato com estrangeiros em Lisboa para o petrechamento de uma frota de comercio ou mercante. A unica condição de caracter patriotico era ser a marinhagem portugueza.

Os mercadores em verdade levavam de lucro apenas o valor do frete das mercadorias adquiridas. Mas João da Nova, o navegador desta vez feito comerciante, tornou a empreza deveras rendosa, porque obteve as especiarias... de graça!

Aprisionou duas naus de Calecut carregadas, e entrou com elas em Cananor. Para que tudo ficasse... legal, reuniu o Conselho de Capitãomór com os outros mestres, e foi resolvido, muito honestamente, é claro—«que as naus tomadas logo fossem baldeadas nas naus dos mercadores. (7)

Os quatro navios do contracto foram assim abarrotando os porões por meio de rapina e não de compra. Sabendo João da Nova que vinham oito zambucos a negocio de vender pimenta, logo lhes deram tiros, por forma que os pelouros os foram incendiando.

Arremessaram-se os negros ao mar para fugir, mas os portuguezes que os esperavam, conforme diz a cronica, mataram-nos—«foráo ós zambucos que nom ardião, e recolherão delles os fardos e drogas e sacos de pimenta que acharão, que foy boa soma.»

Mas nem assim mesmo medravamos. Na voz do povo tornara-se corrente o ditado:—«fazer a da India não luz.»

Ladislau Batalha

(Continúa).

(1) *Apud* Anais das Sciencias e das Letras. 1857-1858.
(2) *Infermidades da lingua.*
(3) Registrado com o numero 306 no Apendix aos Contos Populares.—IV-525.
(4) Le Roux—*Op. cit.* 1—294.
(5) Gaspar Correia—*Lendas da India*.—I—222—275 p.
(6) *Ibid.* p. 275.
(7) *Ibid.* 1—245.

A CAPITAL

3845 — 12.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Quinta-feira, 28 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

Sempre a mesma cousa!

As bases do programa administrativo que hontem foram reveladas no «Diario de Noticias» causaram mais dolorosa impressão, porque não era isso o que a opinião publica esperava do actual governo. Não era a lei da fome, mas sim a do desafogo; não era a lei da morte, mas sim a da vida o que esta opinião aguardava dos governantes que subiram ao poder escudados nos seus proprios votos, porque se tinha absoluta fé nas suas intenções de humanidade, de ponderação, e de rigor tambem, sem duvida, mas para aqueles que, repletos de ouro, teem exercido neste paiz a mais revoltante exploração de que ha memoria.

Mas não! O governo do sr. Barros Queiroz só sabe, como os seus antecessores, inventar a valer com os que quasi não têem com que comprar o pão de cada dia e pagar o tecto que os cobre. Não é exagero o que avançâmos. O funcionario publico, mesmo superior, o militar, mesmo de graduação elevada, que tenha familia a seu cargo, e não é preciso que seja numerosa, em pouco mais podem aplicar o ordenado ou o soldo que recebem do que no pagamento da renda de casa e na conta do padeiro.

E' esta miseria, a qual, por vergonha pelo proprio Estado, procura dissimular-se em publico, embora inteiramente represente a maior das agonias; é esta miseria que o governo quere ainda agravar, cahindo sobre ela, com garras de abutre, sem sequer pensar que, fazendo-o, desencadeará infalivelmente todas as violencias do desespero.

Pois ha lá o direito de tocar no pão dos pobres — e pobres são todos os funcionarios, desde o director geral das secretarias do Estado, e todos os militares, desde os proprios generais, que não tenham outros recursos, proveientes de rendas ou trabalho — pois ha lá o direito de tocar nesse pão quando ninguem se contenta cá fóra, no comercio, na industria, na banca, senão com lucros que atingem anualmente dezenas de contos de réis? O sr. Barros Queiroz é um negociante e é um chefe de familia. Ele que diga se ha comerciante que viva com 300, 400 ou mesmo 500 escudos mensais! S. Ex.ª mesmo não vive com esses recursos, nem poderia viver, e por isso mesmo certamente acompanhou o aumento, reputado indispensavel, dos lucros comerciais, que nunca são inferiores a 100 ou 200 por cento, os seus colegas que exercem o comercio na nossa praça. Se até os mais grosseiros e primitivos candieiros de petroleo, esses que constam apenas dum suporte de latão e um tosco vidro, os mais pobres, os mais mesquinhos candieiros de cozinha e de taberna, que custavam antes da guerra 30 centavos, se vendem hoje a 350 e a 400 centavos!

E é em presença duma situação desta ordem que o governo se propõe mandar para casa milhares de funcionarios com metade da subvenção, que no fim de seis mezes lhes será totalmente retirada. Mas isto é fazer côro de lagrimas, é arrancar a milhares de familias o pão dos seus lares, e realisar um crime mais espantoso do que os fusilamentos em massa.

Entretanto, que toiguem os especuladores; que continue o escandalo dos novos ricos, atirando contos de reis pela janela fóra; que prosiga a especulação desenfreada dos cambios, para que tudo possa continuar a vender-se por preços fabulosos. Não! Não era isto o que a opinião publica esperava, e dai as suas decepções em que talvez a magua sobreleve á indignação.

Creia o governo. Não são os funcionarios, não são os militares que têm reduzido este paiz á situação afli ctiva em que ele se encontra. Não são eles que têm dinheiro, não são eles que estão ricos. O que é preciso é acabar com os excessos de despezas verdadeiramente inuteis porque só alimentam, em detrimento do Estado, os argentarios. Não é nas repartições, onde não se ganha para comer, não é nos quarteis nem nas escolas de oficiação que se encontra o canto por onde o dinheiro da nação escoa, não são esses os devoristas. Procure, por exemplo, nos torneiramentos e nos torneadores que ai encontrará verdadeiras economias a fazer, economias de muitos milhares de contos que não terão como reverso da medalha a miseria levada ao augo de muitas familias, que a Republica não pode, não deve, nem ha-de condenar á morte.

Realmente, é uma triste sina a nossa. Neste paiz só se sabe arrancar a carne aos pobres, deixando de facto na paz as burras dos ricos.

A CONFUSÃO DO MOMENTO

Revelações do antigo director da policia de Segurança do Estado

Crianças e mulheres empregadas em trabalhos de espionagem — A revolução na forja — O sr. Campos Rego sabe tudo, mas só diz alguma coisa

Na grande sala dos secretarios do sr. ministro do interior, encontrámos o sr. capitão Campos Rego, o ultimo director da Policia de Segurança do Estado, que saía do gabinete do sr. general Abel Hipolito.

Julgámos interessante ouvir s. ex.ª acerca das verdadeiras causas que motivaram o seu pedido de demissão, e principalmente, do que havia de verdade nos boatos que correm sobre um projectado movimento.

—O pretexto de que se serviram os agentes da policia que eu superiormente dirigi foi que eu confiava nos meus subordinados, tendo por tal facto organisado um corpo de policia secreta especial, policia essa que sempre existiu e que se tornava imprescindivel, como v. compreende.

A maioria dos agentes de segurança do Estado são creaturas que sómente serviriam para agentes executivos dos processos democraticos. Por isso, apenas eu tomei posse do meu cargo, a primeira cousa que fiz foi manter a mais absoluta disciplina, fazendo comparecer a horas regulamentares o pessoal empregado nesse serviço, e proibindo-lhes o exercicio doutro qualquer cargo e serem filiados em qualquer centro politico, facto que os impossibilitava muitas vezes de cumprirem o seu dever, como agentes, para o cumprirem como disciplinados partidarios...

«Esses medidas repressivas de abusos motivaram imediatamente, da parte dos agentes, uma hostilidade que a todo o momento se manifestava. O proprio chefe dos agentes, Santos Tavares, arvorando-se em porta-voz dos seus camaradas, teve a ousadia de me dizer:—Os agentes da P. S. E. estão descontentes com V. porque se consideram ofendidos com a vexatoria compressão de despesas que V. ordenou, e com a golilha com que nos acorrentou, não permitindo a cidadãos livres a liberdade de pensamento!»

«Em face disto que me cumpria fazer? Confiar abertamente neles, tendo em motivos de sobejo para acreditar que todos eles faziam o jogo de elementos politicos, não partidarios do governo, e que sempre que eu lhe ordenava qualquer investigação no sentido de aparar o que havia a respeito de movimentos revolucionarios, eles respondiam invariavelmente que nada sabiam e que nada havia que merecesse reparo? Organisei por tudo isso, o serviço de informação secreto, no qual entraram, como não podia deixar de ser, elementos de todas as categorias sociais, e até mulheres, e mesmo creanças.

— !!!...

Perante o nosso espanto, o sr. Campos Rego explica:

Não se admire V., porque tudo isso é necessario, se atendermos a que não são os agentes da Policia de Segurança do Estado que conseguem descobrir o fio de qualquer bem enredada meada revolucionaria. Esse serviço de vigilancia é necessario em toda a parte, na rua, na taberna, nos meios elegantes e nos mais faustosos clubs da capital. Ninguem irá supor que um distinto cavalheiro, apresentavel e educado, com optimas relações, seja um agente da P. S. E. secreta. Esse serviço estava magnificamente organisado, e foi por esses meus auxiliares especiais que eu consegui descobrir todo o manejo dos elementos que esperam oportunidade para realizar um movimento revolucionario.

—V. Ex.ª sabe então quem são os dirigentes desse movimento?...

S. Ex.ª medita um momento, e diz:

—Sim, conheço-os, mas só mais tarde revelarei os seus nomes. Por agora basta dizer-lhe que no movimento devem entrar elementos do sr. Liberato Pinto, do partido popular e,—aposto que se vai espantar!—elementos sidonistas!

—De facto?!... os populares teem entendimentos com elementos sidonistas?!...

—Afirmo-lhe que tenho documentos justificativos dessa minha afirmação. Ha mesmo mais: os sindicalistas foram convidados a entrar na conspirata, mas recusaram-se, talvez tencionando pescar em águas turvas!...

—E o sr. Liberato Pinto?...

—E' quem certamente mais influencia tem no movimento, e foi êle, estou certo, quem promoveu o conflito entre mim e os meus subordinados, depois de abrir no jornal que dirige, «A Imprensa da Manhã», as mais injustificadas campanhas contra mim, chegando esse jornal a afirmar que na Guarda Republicana existia agora uma policia especial, quando isso é falso, sendo verdade que foi S. Ex.ª quem organisou na guarda essa policia, dirigindo-a superiormente, e tendo como adjunto o antigo redactor de «O Seculo», sr. Duro da Silva.

—V. Ex.ª crê que o movimento se virá a dar?

—Estou disso absolutamente convencido!—exclama S. Ex.ª

Algumas palavras mais, que julgamos conveniente não publicar, e despedimo-nos do sr. capitão Campos Rego, dando como terminada a entrevista.

Uma grande exposição

GUATEMALA, 27.—Por ocasião do centenario da independencia da America Central organisar-se-ha uma exposição para a qual serão convidados os industriais e exportadores francezes.—(A.)

A situação do Banco de Italia

MONTEVIDEO, 27.—Parece que o Banco Italiano se encontra em situação bastante dificil, temendo-se que venha a fechar as portas.—(A)

A importação brazileira

SANTOS, 27.—No primeiro semestre do corrente ano foram importadas por este porto mercadorias no valor de 319.641 contos, atingindo as exportações a soma de 340 696 contos.—(A)

OFICIAIS MILICIANOS

O ministro da guerra e o governo

Como se poderia ter evitado a injustiça que feriu os combatentes da Grande Guerra

Informam-nos de que na ultima reunião do conselho de ministros onde se debateu a questão dos oficiais milicianos ficou estabelecido que todas as responsabilidades do incidente cabem ao ministro da guerra. Quer isto dizer que se procura tirar significado politico á questão, por forma que a inevitavel saida do sr. Alberto da Silveira não arraste a queda de todo o governo.

Ainda as informações que nos são prestadas dizem que alguns ministros, logo que o incidente se levante na Camara dos Deputados, votarão contra as determinações do seu colega da guerra, porque justamente as consideram ilegais e arbitrarias.

Tenta-se desta forma remediar o mal feito, mas tarde e a más horas, como é velha pecha dos politicos do nosso paiz. Se os ministros que entendem que o titular da pasta da guerra procedeu arbitrariamente tivessem dado á questão toda a importancia que ela revertiu desde o primeiro momento, não ficariam no governo nem mais uma hora depois que os primeiros castigos foram aplicados. Se esses ministros fizessem ver em conselho quanto era ilegal e injusta a atitude do sr. Alberto Silveira, talvez a esta hora não estivessem nos seus quarteis, cumprindo a pena de 10 dias de prisão, os oficiais milicianos que não quizeram subordinar-se á caprichosa teimosia do ministro da guerra.

Se está assente que o sr. Alberto da Silveira cai no parlamento, onde nem sequer terá a solidariedade de todos os seus colegas de gabinete, porque não abriram aqueles ministros uma crise parcial, evitando que a atitude do ministro da guerra fosse até ao fim? Se assim procedessem, se colocassem a questão em termos donde fatalmente resultasse ou a sua sahida ou a sahida do sr. Silveira, a solução do incidente não podia consistir senão no pedido de demissão que o ministro da guerra não deixaria de apresentar. Impedia-se dessa forma que se consumasse a injustiça da aplicação dos castigos, e evitava-se, sobretudo, que o sentimento republicano ficasse magoado com as lamentaveis consequencias da teimosia do ministro da guerra.

Os oficiais milicianos que hontem á noite partiram a cumprir os dez dias de prisão disciplinar tiveram na estação do Rocio a viva demonstração da solidariedade do povo republicano de Lisboa, que os saudou com entusiasmo, significando-lhes o seu protesto pela injustiça de que foram victimas. Desses oficiais recebemos hoje o seguinte telegrama:

«Agradecemos efusiva e apaixonadamente á imprensa e ao povo de Lisboa a sua admiravel intuição da justiça da nossa causa e a sua eloquente e admiravel defesa.»

Esse telegrama é dirigido tambem aos outros jornais que ergueram o seu protesto contra a arbitrariedade do ministro da guerra. Ainda outro telegrama nos foi enviado com palavras de agradecimento e louvor pelo nosso artigo de hontem. Subscreve-o um nosso presado amigo, que na guerra afirmou corajosamente o seu alto espirito patriotico e o seu valor militar. Nem ele nem os seus camaradas nos devem qualquer agradecimento. A defesa da sua causa é imposta pela justiça, pelo direito, pela lei. «A Capital», que fez a propaganda da guerra, jamais deixará de defender com energia todos quantos se bateram nos campos de batalha.

A questão da Alta Silesia

E' seria a situação e reclama as atenções imediatas dos governos aliados

PARIS, 26.—A Agencia Havas forneceu detalhes sobre a conferencia que os embaixadores tiveram esta manhã e o telegrama enviado em 19, pelos altos comissarios aliados, dando a sua opinião sobre a situação na Alta Silesia, depois do recuo operado pelos insurrectos polacos e alemães. Apezar das autoridades interaliadas terem voltado a fiscalisar a administração e não obstante se ter restabelecido a actividade economica, os comissarios fazem notar «que no territorio da Alta Silesia ou á porta do mesmo territorio ha ameaças muito serias» e são de parecer que devido á animosidade dos partidos este estado de coisas se prolongará por muito tempo e que a situação de incerteza em que o pais se encontra não acabará, antes corre o risco de se agravar.

Os altos comissarios dizem textualmente: «O governo interaliado não está habilitado a restabelecer completamente a ordem, pois não se trata apenas da questão da auctoridade, trata-se tambem da questão da força e tempo. Os indesejaveis ficaram no territorio e o desarmamento não póde levar-se a efeito por parte de nenhum dos partidos em luta. Cada um dos partidos receia ser atacado pelo outro e os boatos, mesmo falsos, podem ser o suficiente para precipitar um deles numa acção inconsiderada. A situação permanecerá instavel até ao momento em que cada um saiba a sua sorte definitiva. A comissão concluiu o seguinte:

1.º — A situação na Alta Silesia é séria e merece a atenção imediata dos governos aliados; 2.º — A situação ameaça permanecer instavel enquanto não fôr tomada uma resolução equitativa, que é igualmente reclamada pelas duas partes; 3.º—As forças postas á disposição da comissão são insuficientes não só para impedir um novo levantamento, mas tambem para manter eficazmente a ordem em todo o territorio.

Os tres altos comissarios acrescentam que se as potencias diferirem a sua resolução «o reforço das tropas seria mais que necessario, seria urgente». Mal é o documento que confirma as informações recebidas e que servem de base ao governo francês na sua opinião de que os efectivos aliados na Alta Silesia são insuficientes para manter a ordem actualmente e com mais forte razão para fazer face a um levantamento eventual, sempre para recear, da parte dos alemães ou dos polacos e principalmente para impor resoluções definitivas das potencias, resoluções que por descontentar, quer os alemães, quer os polacos ou as duas partes e correr o risco de dar origem a uma acção violenta das tropas que não desarmaram e que ficaram no pais ou na proximidade das fronteiras.

As "toilettes,, da moda

— Então, não me dás os trezentos escudos para o vestido?
— Não tenho, filha.
— Mas é uma vergonha! Já não tenho que vestir!
— Ainda bem! Principias a andar á moda...

ESCLARECENDO

Uma carta do sr. coronel Xavier Pereira

«Post-scriptum» á sua entrevista de ontem

Sr. Redator do jornal *A Capital*

Na *entrevista* hontem publicada no seu conceituado jornal são me atribuidas palavas que não foram precisamente as que ouviu o meu ilustre interlocutor. E não admira qualquer mal-entendido porque nenhum apontamento foi tomado durante a nossa conversa e tudo confiado á memoria, o que é sempre inconveniente, quando se trata de afirmações de certa responsabilidade. Assim eu não poderia ter empregado a palavra *burla*, classificando qualquer acto do governo que porventura tivesse apreciado relativamente ao acto eleitoral nem tão pouco outras formas de dizer que me não são habituais.

Não me recorda ter-me referido a proximas perturbações de ordem, mas sómente a certa agitação dos espiritos que já bem se fazia sentir não só nas camadas populares como ainda no seio dos proprios partidos politicos, precursora talvez de acontecimentos na vida politica do Paiz.

Mas, Sr. Redactor, o que mais me penalisa é a parte que se refere ao sr. Cunha Leal, por ser assunto que, como adverti ao jornalista que me entrevistava, não podia ser objecto da sua reportagem.

Senti como todos os meus correligionarios que s. ex.ª abandonasse o partido onde era um grande valôr, como grande será sempre em toda a parte onde se encontre. Lembro-me ter manifestado ao meu interlocutor a minha admiração pela brilhantissima acção parlamentar e governamental do sr. Cunha Leal e referindo-me ás suas conhecidas medidas financeiras fiz-lhe ver que, com algumas arestas limadas, elas não teriam produzido essa impressão com que tanto se tem especulado, mesmo como prejuiso para o partido. Assim tendo por s. ex.ª a maior consideração e apreço, eu não poderia tel-o classificado de *indisciplinado* e de *despota* e com os termos com que termina a *entrevistá*, quando apenas me referia a desacordos ou pontos de vista diferentes tão vulgares no seio de colectividades politicas.

Não ha nos fins desta carta nenhum desprimôr para o meu ilustre interlocutor em quem, na nossa curta conversação, tive ocasião de apreciar um esperançoso talento, mas tão sómente remediar quaisquer mal entendidos para o que peço a publicação destas linhas, favor que agradeço, subscrevendo-me, com toda a consideração. —De V. etc. — Lisboa, 28-VII-921. —*Coronel Xavier Pereira.*

VIDA TEATRAL

As 1.as representações deste mez ou A critica das peças que não se vêem

Ha um mez quasi que o «dolce far niente» dos... preguiçosos me lançou nos amorosos braços duma cadeira de verga, donde assisto deliciado ao espectaculo mais belo, na sua monotonia eterna: o mar.

Estava combalido: amachucado com a «tunda» dum actor gordo, esfalfado da correria a dois e tres teatros onde as «premiéres» se coincidem, aniquilado pelas más vontades que a sinceridade de opinião levanta, em suma, apalpava-me e... não me encontrava. Era preciso cobrar forças, descansar, purificar. Durante um mez não li os jornais, não vi os cartazes, esses gritos apavonados pelas paredes, que ora anunciam os elixires para o cabelo, ou os deputados que vão cuidar dos povos, ou os grandes exitos teatrais.

Hontem caiu-me nas mãos um jornal. O vicio, esse maldito vicio de ser critico, fez-me correr ao «cartaz do dia». Como tudo mudou; tanta peça nova! Corri aos reclamos das emprezas e tudo eram «extraordinarios exitos», «grandes sucessos», «formidaveis enchentes». Depois fechei os olhos, embalei os sentidos, e sem querer lembrei-me dos 17 leitores que tinha na «Capital», lembrei-me dos teatros de Lisboa, fornos de calor, lembrei-me dos meus caros artistas, dos grandes sucessos de verão e... em pouco estava a dormir... A dormir e a sonhar nas criticas que faria... se tivesse visto esses «sucessos».

*

Teatro Avenida: «Os conquistadores» 3 actos de Meré, trad. de Acacio de Paiva.

Os conquistadores é uma peça feita para o coração da burguezia. Cheia de habilidades de teatro, *trucs* sentimentais, apresenta em roupagens novas e figuras de hoje, caracteres velhos e conflitos de todos os tempos. Aos homens de negocio opõem-se pequenas e simpaticas figuras amorosas que lutando pelo seu amor conseguem vencer... o coração sensivel das pluteias. Brandou da familia Lachat é talvez uma personagem antipatica, como antipaticos são os filhos, contrastando em claro escuro bem marcado com a *linha* fidalga, heraldica do joven titular arruinado. Em vôo artistico ou literario não nos dá mais nada a peça de Meré, que cuidou mais do publico efemero, vago, que ama a aventura folhetinesca quer do amor contrariado quer do rapto á Pearl White em aviso Brandon.

O desempenho—estamos vendo—foi homogeneo. Palmira Bastos de cabelo louro, cada vez mais menina de 20 anos fez o 1.º acto com muita inteligencia. (sic) A forma como á maquina de escrever patenteou a surpreza agradavel da sua alma, ao escutar pela primeira vez o visconde de Brandon, o primeiro homem que encontra na sua vida sem ser todo «negocio... negocio». Na parte amorosa do 2.º acto, mesmo do 3.º, Palmira Bastos foi Palmira Bastos do *Coração manda*, das *Marionettes*, da *Fior de seda* de todo o seu reportorio de meninas de cabelo loiro e elegantes vestidos que os reclamos nos dias subsequentes dirão ser «*lindas toilettes*».

Samwel Diniz, na sua linha (sic) distinta, irrepreensivel *tailleur* estava como peixe na agua, no seu visconde. A sua naturalidade e distinção foram compro adas no *Ninho de Aguias*. Carlos Santos que ensaiou com a sua proverbial (sic) probidade a peça, ocupou-se do pai *Brandon*. Apesar de um pouco novo para a personagem houve-se com valor. O mesmo para Caiazans que no papel antipatico do filho cubiçoso, poz as suas melhores qualidades para a scena. Os scenarios cuidados, a enscenação primorosa (sic) e a tradução de Acacio de Paiva explendida. E' peça para se conservar longo tempo no cartaz.

Teatro de S. Luiz.—«A mulher artificial» 3 actos de Arniches e Abati, trad. de Acacio Antunes, musica de Luna.

Peça chistosa castelhana toda ela vivendo de graça local dificilmente uma adaptação conservará o seu humôr.

Foi feliz, foi infeliz o adaptador? A peça que hontem (não) vimos no S. Luiz resulta uma sensaboria passado o 2.º quadro, não lhe valendo sequer a musica inspiradissima, vibrante que o maestro Luna orchestrou e Wencelau Pinto acrescentou de 3 numeros originais de superior qualidade. Um catalão da peça é substituido por um inglez para o publico lisboeta, e assim pode já supor o leitor como transformada esta a peça espanhola. No que a empreza caprichou foi na montagem scenica, nos engenhos que as magicas exigem, e na enscenação que, devido a Henrique Santana, é cheia de viveza e novidade (sic).

A primeira figura *A mulher artificial* foi interpretada pela invizivel actriz Laura Costa, que foi galantinha embora cançada pelo enorme fardo que lhe competia de... 1.ª figura duma companhia no S. Luiz, embora no vestido. Joaquim Costa, bonacheirão foi o *dr. Smith* da peça, o tal transformado de catolico, e lembrou-nos muito o *Cabo Elisio*.

Joaquim Costa parece que nunca mais é promovido... ficará sempre *Cabo Elisio*. Gomes fez o que póde ao seu toureiro do inverno, para aguentar a peça e todos os mais ajudaram o conjunto.

No numero das raparigas, algumas caras novas que se não atingem a gloria, conseguem no entanto o maximo... ou antes *le maxim's*.

Teatro do Gimnasio — O grande Pina 3 actos, adaptação de Bandeira, Ferreira e Vaz.

Embora o cartaz não diga, sabe-se que o *Grande Pina* é *El Gran Capitan* e peça nos moldes do velho repertorio do Gimnasio.

A adaptação foi feliz. Aproveitou a graça do original meteu coisas novas e conseguiu assim um espetaculo comico, onde certamente ninguem procurara mais do que umas horas de galhofa, a custa do inverosimil do *qui proquó* e do fantasioso. E' impossivel dar aos leitores o entrecho, tão complicado ele é; mas o que não resta duvida é que ele é igual ao de todas as comedias e em todas diferente, havendo no fim a explicação necessaria para que tudo acabe bem. No desempenho estreavam-se neste teatro Joaquim Pratas com belos creditos firmados de comico, e Amelia Pereira bela *diseuse*. Dos restantes, o pessoal da companhia empregou os seus recursos que andavam deslocados no alto teatro. Alves da Cunha tambem figura no cartaz—quiz dar assim uma prova de que não se importa de fazer pequenos papeis, mesmo inferiores á sua categoria. Muito bem. O publico riu.

Eden Teatro — O Pé de dansa, revista de Carlos Leal e Avelino de Sousa.

Mais uma revista. Como todas começa por um côro de abertura, tem numeros de musica bons, outros regulares; um quadro de comedia e alguns numeros a puxar ao patriotismo e a filosofia: A revista esta bem vestida e tivemos ocasião de (não) ver um grupo de bailarinas belgas, verdadeiramente interessantes e disciplinadas. Teodoro Santos fez alguns rabulas de valor (sic), Carlos Leal é um «compère» popular (sic) e a *comère* entregue a uma artista estrangeira não deixou de ser compreendida. Com alguns cortes (sic) é peça para agradar ao publico não muito exigente.

Teatro Nacional. Manelick...

Não, meus amigos, nem mesmo em sonhos... fui capaz de ver o *Manelick*... de Arroios.

*

Quando acordei fiquei admirado da ousadia; como podia eu fazer a critica de peças que nunca vira, de que não lêra sequer as criticas inteligentes dos meus ilustres colegas!

Ah! mas rialmente será dificil fazer-se critica, esta critica superficial, jornalistica sem ir ao teatro? Não. Sem sair do Estoril, relembrando a lettura dos *Conquerants*, eu vi, repito eu vi a sr.ª D. Palmira Bastos na Joana Brandon tão bem como do fauteil B. 11 que a *Capital* possui no Avenida. Porquê? Porque os nossos artistas não nos dão tipos, criações, não fazem senão dar-nos a sua personalidade sempre a mesma, repetida, repisada, igual, com as menores entonações, o mesmo jogo fisionomico. O que muda nas peças são as palavras. O trabalho do actor A, da actriz B, da grande artista C é só decorar, (quando decoram) os seus papeis, mudar de fato e ir para a scena. A caracterisação desapareceu, e todos, todos querem que o publico os conheça bem, na sua personalidade civil em vez de os reconhecer pela sua probidade artistica.

Ir ao teatro?! Palavra amigos, quasi não vale a pena. Compram-se as coplas, lê-se a peça, copia-se dum cartaz a distribuição e sem um detalhe, sem contratadores sem calor poupa-se tempo e dinheiro. Araujo Pereira coloca uma cadeira junto a ribalta em cada canto, Augusto Melo não compõe um interior sem Venus de Milo, Carlos Santos gesticula com a mão esquerda, Alves da Cunha treme as pernas e bate com as pontas dos dedos duma mão na palma da outra, Joaquim Costa carrega nos ss e deita perdigotos, Erico Braga tem um riso a meio numa luzidia marrafa, Amelia Rey Colaço semi-cerra os olhos, alonga o pescoço e num frenetico repelão de nervos abala pela e. b.

Se nesse podia fazer um catalogo!

Ah! não... não o que nos vale, meus amigos, é que o *Messias* salvador do Teatro Nacional está a chegar... ao Rocio.

Armando Ferreira.

Os "stocks" do açucar

HAVANA, 27.—O sindicato geral dos grandes productores de açucar está muito esperançado em que exgotará inteiramente os seus enormes stocks antes de chegar a epoca da nova colheita da cana.—(A).

As reparações

A Alemanha vai pagar mais duas prestações de 71 milhões de marcos

PARIS, 28—Dos mil milhões de marcos-oiro, que a Alemanha tem de entregar á comissão de reparações até ao primeiro de Agosto, pagou até agora apenas 275 milhões.

Comunicou, porém, que se encontra habilitada a entregar duas novas prestações de 71 milhões em diversas moedas europeias, ficando 654 milhões de marcos em especies a entregar até ao fim do proximo mes.—(H).

LÁ POR FORA

AS FINANÇAS FRANCESAS

Ponto de contacto com a nossa situação
A emissão de papel moeda — Como suportar o desequilibrio cambial

Um jornal francez anda á procura duma politica financeira Lá, como cá, as finanças do Estado encontram-se formidavelmente avariadas. Um deputado, o sr. Maurice Dutreil depoz no inquerito aberto por aquele jornal. Os seus pontos de vista não deixam de revestir um certo interesse para o estudo e solução do mesmo problema no nosso paiz. O sr. Dutreil, depois de salientar que o deficit previsto de 3 biliões de francos talvez seja ainda excedido, faz as seguintes considerações sobre a politica financeira que convém adoptar:

Com que contar, então? Emprestimos? Não. Declarou-o o ministro das finanças, e com muitissima razão. Impostos? Quais? A corda está tão repuxada que um novo encargo poria em risco de se partir, levando consigo todo o equilibrio economico. E, depois para que estabelecer novas taxas fiscais se a administração se não encontra nos casos de fazer a sua cobrança, como tambem não recebe os impostos estabelecido?

E' preciso não continuar a oferecer-se este escandaloso espetaculo: só paga quem quer, os outros nem mesmo são incomodados.

Preconisou-se um remedio, um meio ou para melhor dizer, um expediente essencial e necessariamente provisorio: a emissão de papel moeda Logo adversarios e apologistas da ideia se lansavam em luta. Para uns, é a salvação; para outros, a catastrofe.

Os adversarios exclamam:

—E' uma loucura! Recordae os precedentes: Law, os *assinados*. Observae o que se passa na Russia.

Nenhuma semelhança é possivel, no entanto. A circulação do papel-moeda assenta sobre uma doutrina: a existencia da sua contra-partida em valor metalico e em letras descontadas ou em carteira do banco emissor, com o direito correlativo para qualquer pessoa de converter imediatamente em estalões monetarias a nota que apresenta ao guichet do referido banco.

Ora, hoje, o papel emitido ultrapassa muito a importancia das letras comerciais em desconto, assim como o valor da reserva metalica.

Se qualquer cidadão corajoso e despresando o ridiculo que sobre si faria recahir se apresentasse num *guichet* do Banco de França com uma nota de cem francos *pagaveis em especie á vista do portador*, tal como está escrito na nota, e pedisse cinco luizes em ouro em troca dela, as coisas passar-se-iham como acima dizemos.

O valor liberativo da nota é apenas função da confiança do publico. Seria amanhã exatamente o mesmo se se duplicasse, se triplicasse ou até se quadriplicasse o numero de notas.

O precedente dos *assinados*! Que imprudencia de comparação! Nessa epoca o credito era representado quasi exclusivamente pelo papel moeda. Depois, intensificou-se, multiplicou. Tudo é circulação fiduciaria, desde os cheques, as operações comerciais de todos os generos até as proprias operações de banco. Entre os remedios, meios ou expedientes que nos parecem possiveis num futuro proximo, impostos, emprestimos ou emissão de papel-moeda, é este ultimo o que se nos afigura menos perigoso.

Um perigo subsiste: o cambio. Mas, em primeiro lugar, é preciso proclamá-lo bem alto, nenhum interesse temos em que o franco suba muito e muito depressa.

Ainda que o valor da indemnisação alemã diminuisse naturalmente sem que, como contra-partida o custo da vida baixe em iguais proporções, o volume dos juros vencidos da nossa divida far-se-ia sentir inteiramente sobre os ombros dos contribuintes. Não seria preciso, no entanto, provocar uma queda, Como atingir o fim? Comprando o menos possivel no estrangeiro; apenas os objetos necessarios á vida nacional.

Que importa que alguns novos ricos paguem dez, quinze, vinte vezes o seu valor por produtos exoticos, de que a nação não carece e que apenas agradam á sua fantasia. Mas o que não é preciso é que as materias necessarias á vida nacional compradas fóra de França sejam postas á venda por um preço inacessivel.

E' preciso estudar, querer, proceder metodicamente a estudos monograficos de todos os objectos que se tornam indispensaveis á grande massa do paiz e investigar porque meios poderemos produzi-los, no paiz ou nas colonias, substituil-os por outros produtos ou, em caso de impossibilidade, encontrar com os paizes produtores uma tal combinação financeira de longa duração, que estabilise por uma temporada o cambio francez.

Lotaria de Lisboa

Os numeros mais premiados

5975 40.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
3631...	6:000$00	3953...	200$00
518...	2:000$00	4055...	200$00
5131...	1:000$00	4691...	200$00
5974...	525$00	5971...	200$00
5976...	525$00	5972...	200$00
3721...	500$00	5973...	200$00
4433...	500$00	5974...	200$00
5049...	500$00	5976...	200$00
8740...	500$00	5977...	200$00
1535...	200$00	5978...	200$00
2008...	200$00	5979...	200$00
2461...	200$00	5980...	200$00
2591...	200$00	7664...	200$00
3342...	200$00	8005...	200$00

Academia Recreativa de Lisboa

Amanhã e no domingo realisam-se festas nesta Academia. A primeira é um serau organisado por Alfredo Reis, figurando no programa um acto de «folies-bergeres» em que tomam parte alguns atores e o professor de dança Artur Rodrigues.

A festa de domingo é em despedida da direcção, representando-se varias comedias e havendo baile.

Noticias de Almada

ALMADA, 27.—No Club Recreativo José Avelino realisou-se um baile que esteve muito animado. O salão do club acha se ornamentado com plantas, flores e canas, revelando esta ornamentação fino gôsto. Ao centro foi improvisada uma cascata, revestida de lampadas de variadas côres e com um repuxo, tendo sido armada a um dos cantos do mesmo salão uma «kermesse» e tombola, onde algumas meninas trajando á moda do Minho vendiam sortes.

A outro canto, via se uma barraca para venda de refregerantes.

Esta iniciativa foi muito apreciada por aquelas que assistiram ao baile, que se repetirá no proximo domingo, com outros atractivos.

—O Ginasio Club do Sul promove no proximo domingo um passeio fluvial a Samora Correia, onde se realisará um desafio de foot ball. Os poucos bilhetes que restam custam apenas tres escudos.

NUCLEO DE BENEFICENCIA DOS ANJOS

A comissão do Nucleo de Beneficencia da freguesia dos Anjos distribue no dia 14 do proximo mez, pelos pobres da freguezia, 56 escudos em esmolas de cincoenta centavos, produto da festa realisada no dia 5 do corrente.

O café e o cambio no Brazil

SANTOS, 27.—Café. tipo 4, 15$000; vendidas 23000 sacas, ficando um stock de 278.9?8 —(A.)

RIO DE JANEIRO, 26 — Cotação do café, 18$400; cambio s|Londres, 7 1|2 e 7 9|16; valor do escudo porguez, 1$730, 1$140 réis.—(A.)

Salão Central

Os cavaleiros da Lua

Art Acord e Mildred Moore, os dois destemidos protagonistas da grandiosa fita de aventuras «Os cavaleiros da Lua», continuam a fazer verdadeiros prodigios de agilidade e de heroismo.

Hoje ainda o publico poderá assistir ao surpreendente episodio entitulado «A ante sala da morte», que tão grande sucesso tem obtido.

Amanhã duas estreias:

«O poço em chamas» novo episodio dos «Cavaleiros da Lua» e o lindissimo film em 7 partes, «O principe Encentrico», trabalho colossal da eminente e formosa atriz Helena Makwoska.

ULTIMA HORA

O Coliseu dos Recreios selado pela justiça...

Um espectaculo imprevisto que não estava marcado no programa da epoca

Foi o caso do dia hoje na cidade: as portas do Coliseu dos Recreios seladas pela justiça!

A scena passou-se ás onze horas, com todo o scenario habitual em tão graves formalidades: o juiz, o escrivão, oficiais de diligencias e papel selado, muito papel selado...

Mas porque foi a justiça fechar o Coliseu? A reserva impenetravel dos circunspectos agentes da justiça não nos deixou desvendar todo o misterio. Tinha havido, primeiro, um requerimento; seguiu-se depois um despacho do juiz. Só isso?

Alguma coisa mais se passou. O antigo emprezario do Coliseu, Antonio Santos, tinha feito um determinado contracto com o Banco Portuguez e Brazileiro ou com pessoas afectas a esse Banco. Ao certo, sabe-se que na operação entraram os srs. João Pires Correia e Ricardo Covões.

Antonio Santos cedeu a esse grupo uma parte dos direitos que possuia no Coliseu dos Recreios. Depois do seu falecimento, esse grupo fez um acordo com a sua viuva e herdeira para se continuar a exploracão do Coliseu, em condições que ficaram expresas num contracto.

Fora do acordo ficaram, porem, os outros acionistas, e ha muito se dizia que eles estavam dispostos a convocar uma assembleia geral onde os seus interesses fossem defendidos.

As acções do Coliseu, que só tinham o valor resultante do abatimento nos preços em certos dias de espectaculo, passaram a ser disputadas pouco depois da morte de Antonio Santos.

O embate de interesses era inevitavel. Nem a viuva de Antonio Santos, sua herdeira, nem o grupo do Banco Portuguez e Brazileiro se mostravam satisfeitos com a solução adoptada.

Dahi o imprevisto espetaculo do dia de hoje—talvez o mais discutido de quantos o Coliseu vinha oferecendo aos seus frequentadores...

E agora? A justiça decidirá. Mas, se os interessados não chegam a acordo, é muito possivel que tão cedo se não abram de novo as portas do Coliseu.

Na Yugo-Slavia

Sessão extraordinaria da Assembleia Nacional

BELGRADO, 28.—Em vista da gravidade da situação na Yugo-Slavia e devido aos metodos terroristas dos comunistas, a Assembleia Nacional foi convocada para sessão extraordinaria.—(H).

A fome na Russia

Trotski, ditador dos abastecimentos

STOCKOLMO, 28. — Consta que Trotsky foi nomeado dictador dos abastecimentos na Russia, com plenos poderes para combater a fome, que ameaça a consolidação da obra do governo dos soviets.—(H).

A peste em Dakar

Segundo noticias recebidas nas estações oficiais, a peste continua a manifestar-se em Dakar, sendo de 12 a media diaria de casos, que se apresentam, porém, com caracter de relativa benignidade. Na Guiné portugueza teem sido tomadas as possiveis providencias para evitar a entrada de portadores da doença.

A Hespanha em Marrocos

A ocupação da posição de Nador

MADRID, 28. — Informam as estações oficiais que o general Berenguer comunica acharem-se completamente fortificadas as posições de Side-hamede, El-Hach e Atalayon.

Começaram as conferencias politicas para a ocupação da posição de Nador. A bordo de navios de guerra chegaram a Madrid as tropas que evacuaram as posições de Sididris e Afrau. O coronel Araujo participou ao general Berenguer que se encontra com 11 oficiais na residencia do Kaid Beni Said e que ali se tem apresentado os nucleos precedentes daquela linha de posições.—(H).

Entre o Peru e a Colombia

Não existe um tratado secreto

BOGOTA', 27.—O ministro do Peru desmente a existencia dum tratado secreto entre o Perú e a Colombia.—(A).

Em honra de Paul Fort

RIO DE JANEIRO, 27.—O ministro da Polonia ofereceu um banquete ao distinto poeta francês Paul Fort assistindo o pessoal da embaixada francêsa e as mais distintas personalidades das colonias francêsa e polaca.—(A).

Um novo adido naval

RIO DE JANEIRO, 27. — O embaixador francês, Mr. Conty, apresentou ao Presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa, o capitão tenente De Bronhac Devazelhes, novo adido naval á embaixada francêsa.—(A).

As barracas da praia de Algés

O administrador do concelho de Oeiras procurou o sr. ministro do comercio para tratar da questão da remoção das barracas da praia de Algés. Ao contrario do que se alegava numa representação entregue ao ministro, não é exato que os respetivos locatarios fiquem sem abrigo, porquanto as barracas serão removidas para o novo bairro Soares, que para esse fim cedeu o terreno necessario.

Conselho de ministros

O governo toma providencias sobre a ordem publica

O conselho de ministros que hoje de tarde reuniu no ministerio das finanças, ocupou-se de trabalhos a submeter ao Parlamento e de assuntos de ordem publica, informando o sr. ministro da guerra das medidas que tomou para a assegurar.

Um conflito

Completando a noticia que demos hontem acerca da atitude dos professores efetivos que estão fazendo serviço no Liceu Passos Manoel, podemos hoje acrescentar que aqueles funcionarios foram ontem recebidos pelo secretario do ministro da instrução na ausencia do titular da pasta e que parece que tudo se resolverá sem que se interrompam os exames, e sem que sejam obrigados a trabalhos sem remuneração os professores citados.

A questão da Alta Silesia

Não serão enviados novos reforços

PARIS, 28. — A ultima proposta ingleza para serem entregues aos alemães e polacos os territorios não contestados da Alta Silesia, é fundamentada na proposta que os representantes da Inglaterra e da Italia naquela região apresentaram já na ultima reunião do Conselho Supremo. As tropas aliadas passariam assim a vigiar a bacia industrial em litigio até á proxima decisão do Conselho Supremo, tornando-se por isso desnecessario enviar os reforços que a França deseja.

O governo francez mostra-se disposto a discutir na proxima reunião do Conselho Supremo essa proposta, que havia sido regeitada, na reunião anterior, visto a proposta ter sido modificada aproximando-a do ponto de vista francez. Assim se julga feita a conciliação entre os pontos de vista francez e inglez, podendo o Conselho Supremo reunir na primeira semana de agosto e dispensando-se a remessa de novos reforços á Alta Silesia.—(H).

Bonini não assistirá á reunião do Conselho Supremo

PARIS, 28. — Assegura-se que o presidente do Conselho sr. Bonini, em consequencia dos trabalhos parlamentares, não poderá vir a Paris, para tomar parte na reunião do Conselho Supremo que ha de decidir a questão da Alta Silesia antes de 7 ou 8 de Agosto.—(H).

POEIRA da ARCADA

Tendo o sr. dr. João de Barros entrado no gozo de licença, passaram a exercer interinamente as funções de secretario geral do ministerio da instrução o director geral do ensino superior, sr. dr. Queiroz Veloso, e de director geral de ensino primario e normal, o chefe de repartição, sr. Marques de Azevedo.

✦ ✦ ✦

Foi aberto um credito especial de 46 contos, a favor da provincia de Macau, para ocorrer ao pagamento da diferença de vencimentos das unidades militares daquela colonia.

✦ ✦ ✦

O sr. ministro das colonias vai ocupar-se dos processos resultantes das acusações que o sr. dr. Fernandes Costa fez a varios serviços da provincia de Moçambique, tais como os do porto de Lourenço Marques, caminhos de ferro, obras publicas, etc.

O ministro tem por fim habilitar-se para com justiça poder proceder em relação ás acusações que incidiram sobre cada um desses serviços, que de resto, um inquerito já comprovou.

Movimento do porto

Hoje entraram no nosso porto os vapores portugueses *Sacavem*, de Hamburgo e Vigo, e *Gaza*, de Marselha; franceses *Malte*, de Buenos Aires, Montevideu, Rio de Janeiro e Dakar, com 42 passageiros para Lisboa e 122 em transito, e *Ceylan*, do Havre e Leixões, com 2 passageiros para Lisboa e 244 em transito; holandeses *Alderanin*, de Hamburgo e Rotterdam e *Orpheus*, de Sevilha, e noruegueses *Solferino*, de Christiansund e Newcastle, todos com carga diversa e *Haffina* de Cardiff, com carvão.

VIDA SPORTIVA

BOX

São transferidos os combates de hoje para domingo proximo no Stadium de Lisboa

Imprevistamente, como noticiamos noutro logar do nosso jornal, uma das partes litigantes da Empreza do Coliseu dos Recreios mandou esta manhã selar as portas daquela casa de espectaculos Como consequencia fica o publico privado dos combates anunciados para esta noite.

Os organisadores manteem porém o seu magnifico programa que vão fazer cumprir no vasto campo do Stadium de Lisboa, no domingo 31.

Decerto uma transferencia é sempre prejudicial e desagradavel; contudo em nosso entender essa transferencia é vantajosa para a nobre arte.

Na America, a grande Nação do pugilismo, todos os encontros se fazem ao ar livre, racional ambiente para provas sportivas desta natureza.

Em rings armados ao ar livre se teem feito todos os campeonatos do mundo.

Seguramente o publico uma vez habituado aos encontros assim organisados os preferirá a todos.

No Stadium está sendo construido o melhor ring de Lisboa, com todas as condições de segurança. Com 1m,20 de altura, um estrado coberto solidamente, 3 cordas forradas, o ring permitirá que de todos os logares os combates se vejam com a maior clareza.

O programa, a despeito dos encargos pesados que isso acarreta, é mantido integralmente pelos organisadores.

Os distintos amadores *Gabriel Dias* e *Godofredo Campos* farão o seu combate exibição.

Miró, o campeão hespanhol combaterá o francez *Cadieu*.

Silva Ruivo, o nosso campeão nacional combaterá o celebre campeão suisso *Simeth*.

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21,15 h. — «A vida dum rapaz pobre».
S. LUIZ—A's 21 h. — «A mulher artificial»
AVENIDA— A's 21,30— «Os conquistadores».
GINASIO—A's 21,30 h.—«O celebro Pina».
POLITEAMA—A's 21,30 h. «Avé-Maria».
APOLO — A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
EDEN—A's 21,30 h. —«Pé de dança».
SALÃO FOZ— A's 22—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS —A's 21,30—Não ha espectaculo.
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasse, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

Parece que as coisas se concertam de forma a termos para o proximo inverno, uma ou duas companhias completas, com elencos de forma a fazer bom teatro.

Valha-nos Deus que já não é sem tempo!

Ha anos que o teatro anda numa tal embrulhada que ninguem entende.

Atrizou ator que faça um papel com uma certa felicidade, toma logo companhia por sua conta e ahi desata a fazer asneiras por conta propria, com a monomania das grandezas e sem olhar que um artista não basta para fazer uma peça, que é preciso um desempenho homogeneo, uma afinação geral, sem o que tudo será uma desgraça.

Fala-se agora em duas companhias que, parece, deverão corresponder ás aspirações dos admiradores do teatro: A do «Politeama» e a do «Nacional».

Pensa-se em reunir nesses dois teatros, artistas que deem ás peças e representar a garantia duma representação inteligente, igual, sem quedas bruscas.

E' para lisongear a ideia que, ha tanto vinha sido batida nos jornaes Na verdade, como se poderia fazer bom teatro numa companhia onde em volta de um unico elemento de merito se agitam e degladiam vinte ou trinta atores e atrizes de terceira categoria?!

O teatro tem hoje umas exigencias, a arte dramatica obedece em nossos dias a uma serie de fatores que, uma companhia que não contenha o maximo dos elementos de valor, não poderia triunfar, e isso prova-o os ultimos anos de teatro entre nós.

Siga ávante a ideia e estou certo que o publico saberá «ver», e não regateará o seu aplauso.

João Lourenço.

Reclamos

Nacional

Ontem a poetica peça «A vida dum rapaz pobre» atraiu enorme concorrencia ao Nacional, o qual muito a aplaudiu, e a todos os seus interpretes que são, nos principais papeis, Albertina de Oliveira, Erico Braga, Lino Ribeiro e Matos Reis. Hoje, no Nacional, que é o mais central, confortavel e arejado teatro de Lisboa, repete-se «A vida dum rapaz pobre».

Avenida

Não deve faltar hoje, ao Avenida, quem quizer assistir a um espectaculo esplendido, visto repetir-se a sensacional peça «Os conquistadores», cuja brilhantissima carreira será amanhã, forçadamente, interrompida.

N'«Os conquistadores» tem Palmira Bastos uma creação verdadeiramente magistral, no unico papel feminino que a peça contem, sendo, tambem, esplendida a interpretação de Carlos Santos, Samwel Diniz, Calazans, Miranda e Alves, noutros papeis, que são, egualmente de relevo.

—A noite de amanhã, no Avenida, deve ficar assinalada como das mais brilhantes da temporada da *companhia Palmira Bastos*, no Avenida.

Ali, nessa noite, efectua a sua festa artistica o estimado e inteligente actor Francisco Judicibus com a representação unica da «Fedora», em que Palmira Bastos tem, na protagonista, uma das suas mais empolgantes creações.

A peça tem a seguinte distribuição:

«Princeza Fedora Romazoff», Palmira Bastos; «Condessa Olga Soukareff», Ester Leão; «Madame de Tournis», Carlota Sande; «Baroneza Ocher», Leonilde Pereira «Dmitris, groom», Rosa Carca; «Marka, creada», Primavera Lopes; «Conde Loris Ypanoff», Carlos Santos; «De Serieux» Francisco Judicibus; «Desiré», João Calazans: «Tetrilet», Casimiro Tristão; «Rouvois», Henrique Pereira; «Gratch», Joaquim Miranda; «Cyrilo», Carlos Shore; «Dr. Loreck», Augusto Torres; «Boroff», Abilio Alves; «Ivan», André Lopes; «Boleslau Lasinski», Peixinho Junior; «Dr. Muller», Carlos Lacerda; «Um porteiro», Acacio Sá; «Bacilio», Eduardo Neves.

Uma «tournée»

A fim de percorrer o Alemtejo e Algarve partiu para o Sul a *Tournée artistica Luiz Pinto* que leva como primeira figura femenina a distincta atriz Irene Grave. Da companhia que é dirigida artisticamente por Luiz Pinto e administrativamente pelo actor Jorge Grave, fazem parte tambem, entre outros artistas alem destes, Pato Moniz, Luiz Leitão, Artur d'Almeida, José Cardoso, Armando Ferreira, Antonio Mouchet, Clara Batista, Dolores d'Almeida, Sarah Cunha, Clotilde Xavier, Mercedes d'Almeida, Amelia Ferreira, etc. O repertorio é composto pelas peças «Primerose», «Az», «Milagre da Boneca», «Amor Selvagem», «Fidalgos da Casa Mourisca», «Amor de Perdição», «Mancelik» e «João José».

A CAPITAL

3846 — 12.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. Norte, 5, 1.º; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sexta-feira, 29 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Preço, 5 centavos

Os boatos da revolução

Continuam a circular insistentemente boatos dum proximo movimento revolucionario. Ha mesmo quem afirme que ele não deixará de se produzir em qual-quer circunstancias. Devemos confessar que estamos já tão costumados a atoardas desta ordem que elas não produzem no nosso espirito a impressão que o anuncio dum simples motim, em outros tempos, costumava produzir nós, de tal forma nessa ocasião esta vamos habituados ao que se podia denominar a paz pôdre e de tal forma, ha um certo numero de anos, nos temos habituado precisamente ao contrario, isto é, a uma agitação constante quando não a um conflito permanente.

Quando se diz que está iminente um movimento revolucionario talvez não apropriadamente se diria que somos de contar com uma conspiração incessante. Aproximar-nos-hiamos mais da verdade. Nunca deixou de haver quem conspirasse, e então, em Portugal, o habito de conspirar tornou-se um «sport» como outro qual quer. Simplesmente, o facto de conspirar não equivale a poder desencadear-se uma revolução. Mesmo, porque se assim fôsse, não teriamos uma pausa de vinte e quatro horas ao incessante troar do canhão.

Nós somos dos que não acreditamos que o paiz deseje novos movimentos revolucionarios. A verdade é que, desde a proclamação da Republica, já tem havido varios movimentos revolucionarios, e que se ganhou com eles. Nem firmar o poderio dos vencedores, nem desarmar os vencidos. O processo revolucionario em Portugal tornou-se um circulo vicioso, do qual não ha meio de arrancar uma solução decisiva.

Que ha um mal estar, que o governo imprudentemente agravou com as suas ultimas medidas, sobretudo as que foram ferir os oficiais milicianos, e como o anuncio de cortes nos vencimentos dos servidores do Estado, que mal ganham para comer, seria puerilidade querer oculta-lo. Mas de ai até supôr que está uma revolução em marcha, quando o parlamento se encontra quasi constituido e dentro dele não será dificil levar o governo á razão, parece-nos que vai uma distancia muito apreciavel.

Boatos de revolução! Mas boatos de revolução tem havido sempre, e, para não sair dos exemplos recentes, boatos de revolução correram durante o governo do coronel Baptista, durante o governo do sr. Liberato Pinto, durante o governo do sr. Bernardino Machado, e, mesmo em relação a este, pode dizer-se que não se comprovaram com nenhum movimento inteiramente revolucionario, tanto assim que não se disparou um tiro, e os autores do gesto em que ele se exteriorisou não poderam considerar-se vencedores, antes ficaram mais com a aparencia de vencidos.

O que está dando aos boatos que actualmente circulam um caracter mais alarmante é o procedimento do governo que mandou marchar forças da provincia sobre Lisboa, onde o socego é completo. Uma tal demonstração de receio de que o governo se encontra possuido é que, na realidade, constitui um pormenor inedito na historia destes episodios, por infelicidade já demasiado frequentes. Se não fôsse isso, afigura-se-nos que toda a gente, ao ouvir falar, pela milessima vez, de revoluções eminentes, continuaria a encolher os hombros, enfastiada da monotonia de tais boatos.

No Brazil

A ultima conferencia de Paul Fort

RIO DE JANEIRO, 28. — O distinto poeta francez Paul Fort realisou a sua ultima conferencia na qual foi aplaudidissimo como nas tres primeiras.

Paul Fort tenciona partir brevemente para outras cidades do Brazil.—(A.)

Viagem de propaganda eleitoral

RIO DE JANEIRO, 28.—O candidato dissidente, á vice presidencia da republica, sr. José Joaquim Seabra, partiu já para a sua viagem de propaganda eleitoral. Ra l Veiga ofereceu-lhe um banquete antes da partida. —(A.)

O aniversario da Rainha da Belgica

RIO DE JANEIRO, 28. — Por ocasião do aniversario da rainha Isabel da Belgica os jornais publicaram artigos muito elogiosos para aquela soberana.—(A.)

A exposição de 1922

RIO DE JANEIRO, 28. — Os governos do Japão e da Noruega já pediram que lhes fossem marcados lugares na exposição de 1922.—(A.)

UM DESLUMBRAMENTO...

BAILARINAS

Onde se demonstra que a verdade nunca se constipa, mesmo que ande nua

Dança agora no «Terrasse» uma bailarina descalça—descalça de corpo e alma como as ninfas côr de rosa da mitologia pagã. A beleza não tem pudor; melhor: o impudor da beleza é virtude. Perante um corpo nú de linhado airosa—não é pecado abriremse os olhos, mesmo que esses olhos sejam de um frade. O Vaticano está cheio de tentação nos «frescos» de Miguel Angelo e de «Fra» Angelico —e nunca, que eu saiba, Sua Santidade se viu obrigado a cegar, em desconto dos seus pecados. A nudez do corpo da mulher é a expressão mais forte e mais perturbadora da verdade. A toilette é apenas mentira. A verdade nunca se constipa mesmo que ande nua. A mulher veste-se para enganar melhor. Eva só perturbou Adão no dia em que se cobriu de folhas. A «maquillage» do corpo, é contraproducente, vêem. Isto vem muito a proposito porque muita gente discorda que a bailarina apareça assim nua como um modelo de atelier. E acabam por fechar os olhos—talvez para a ver melhor. Santo Deus!

Eu fui daqueles que não fechei os olhos para a ver talvez porque a vi, tão perto que os seus dedos andaram a bailar nos meus dedos e o seu perfume misterioso girou á minha volta, pousou no meu lenço, envolveu-me, numa obcessão, acariciou-me, num deslumbramento, caminhou comigo, como uma nuvem doirada, vive-me ainda na pele como se eu tivesse entornado á minha volta o frasco de essencia do corpo dela.

Quasi todas as bailarinas são espanholas ou russas. Entre a andaluza eterna, de «manton» e rendas que baila o «can-can» com uma flor no cabelo até á soberba Napierkouska, esfolhando crisantemos como se esfolasse beijos—ha uma multidão, para exemplo. A bailarina do «Terrasse» é espanhola. Quando ela dança é a Espanha inteira, a Espanha alegre, bulicosa, escaldante cheia de loucura e de sol, uma navalha e uma flôr, uma toirada e uma mulher, que resplandece nos seus olhos, que palpite na sua bocca, que estremece nos seus braços, que baila que ondula, que geme, que se transfigura e que se ilumina na esa inquieta duma sandalia vermelha. A alma da Espanha é uma bailarina. A historia da Espanha é a historia das suas bailarinas. A propria politica de «nuestros-hermanos»—é um «can-can». Não sabiam?

Mary Navarro é uma espanhola interessante. Talvez mais interessante do que bonita. Ou por outra: mais bonita do que interessante vista de longe, mais interessante do que bonita vista de perto. Ri-se muito quando fala. Quando dança — só sorri. Enquanto conversamos as suas pernas repousam entrelaçadas, num sofá. As pernas de Mary—são a sua alma. Ora ahi teem, minhas senhoras, uma alma que se pinta. A Mary pinta os joelhos, pinta as unhas; pinta os tornezelos de carmim. Para efeitos de luz. As mulheres que pintam o diabo —ainda não tinham pintado as pernas. Talvez porque as pernas tenham sempre a côr das meias, mas como a Mary não usa meias — pinta as pernas. O carmim são as meias da bailarina.

Lisboa coreografica desperta ainda apenas com as castanholas das andaluzas e com o «maillot» côr de rosa das italianas. A dança, como forma estatuaria do movimento humano, é ainda entre nós, uma questão que nos não interessa muito. A educação do publico portuguez é em grande parte duma restricta e acanhada sensibilidade. As plateias em Portugal dominam-se sobretudo por sensações violentas—por consequencia as sensações que mais perturbam, que mais emocionam, que mais comovem são precisamente aquelas que fazem mais barulho. Uma bailarina que, quasi nua, baila, na ponta dos pés, sobre um tapete verde, consegue apenas despertar para a grande maioria dos portuguezes, sensualidade. Perante a graça voluptuosa dum corpo nu—desaparece quasi, para o nosso instinto de meridionaes, a ondulação, o ritmo, a atitude, o movimento. O corpo domina. A forma classica da dança subverte-se, como uma ironia. Fica apenas a mulher que se revela. Fica apenas uma creatura mais ou menos facil, que dá aos olhos do publico as suas pernas, os seus braços, os seus ombros nus. A bailarina, cujo corpo descalço ondula ainda, como uma sombra rosada, sobre o papel branco em que escrevo, ha de ter reconhecido forçosamente isso. Não mo confessou hontem, quando conversámos os dois, talvez para que eu a não julgasse a fazer o elogio da sua propria beleza. E afinal como eu desejaria que as minhas frases tivessem neste palco de jornal, a leveza palpitante das suas pernas—mesmo pintadas!

Luiz d'Oliveira Guimarães

O reconhecimento oficial da republica irlandeza

BUENOS AIRES, 28 —Chegou a esta cidade o parlamentar irlandez Lawrence Ginnell, que traz a extraordinaria incumbencia de pedir ao governo que reconheça oficialmente a republica irlandeza.—(A).

Concurso fotografico

O jornal *Os Sports* acabam de abrir um concurso fotografico do combate de box que no domingo se realisa no Stadium entre o campeão suisso Simeta e Silva Ruivo oferecendo dois premios, um de 20 escudos ao primeiro amador ou profissional classificado e outro de 10 escudos ao segundo classificado publicando as fotografias premiadas.

As provas deverão ser apresentadas na 2.ª feira na redacção de *Os Sports* até ás 13 horas; a classificação será feita no dia 3 por um jury competente e nomeado pelos *Sports*.

A união da America Central

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 28.—O congresso regeitou o pacto da União da America Central, assinado nesta cidade. Só as republicas de Guatemala, Honduras e Salvador ficam constituindo a Federação.—(A).

A luz da situação

... Mas, na verdade, candieiro não falta; o que lhe falta é a torcida».

Dantas Baracho

Candieiro governamental apagado... por falta de torcida

EM MARÉ DE AZAR

UMA DOENÇA SUSPEITA EM LISBOA

Sintomas: um bubão, prostração constante e falta de apetite

Duas casas da rua do Passadiço guardadas pela policia

Tivemos esta manhã conhecimento de que dois predios da rua do Passadiço, os n.os 78 e 88, estavam guardados pela policia. A pessoa que, pelo telefone, nos informou do facto, desconhecia a sua explicação, inclinando-se a atribui-la a quaisquer prisões ordenadas pela autoridade em virtude dos boatos que teem corrido sobre alteração de ordem publica.

Mandamos averiguar a razão da vigilancia policial nos dois predios, e as informações que nos foram trazidas não são de molde a crear uma grande tranquilidade no espirito da população de Lisboa.

O redactor da «Capital» que se dirigiu á rua do Passadiço soube ali que no predio n.º 78, no rez-do-chão, morava o sr. Bastos Flavio, antigo profissional da imprensa e actualmente funcionario do ministerio do trabalho. Averiguou tambem que as medidas policiais tinham sido tomadas depois da visita dum medico a casa do sr. Bastos Flavio.

Apesar da vigilancia conseguiu mandar-lhe um bilhete solicitando informações sobre o que se tinha passado. A resposta elucidará completamente o leitor ácerca das precauções adoptadas pela autoridade sanitaria:

Tinha dois filhos meus muito doentes, sem que o facultativo assistente acertasse com a doença, pelo que recorri ao meu amigo dr. Balbino Rego, que ontem mesmo veio a minha casa e deliberou que um dos filhos, o mais novo, recolhesse imediatamente ao Hospital do Rego, para observação. Ele proprio foi participar o que entendeu á delegação de saude, e pouco depois aparecia de automovel um sub-delegado que recomendou que não se comunicasse com pessoa alguma estranha.

Hoje apareceu este predio (Rua do Passadiço, 78) e o predio contiguo, 88, para onde tinha ido o outro meu filho, cercados pela policia, não permitindo a saída. A autoridade tinha tido conhecimento de que no 1.º andar do predio onde móro e no 3.º do predio 88, estavam duas mulheres com a mesma doença do meu pequeno, já em estado mais agravado.

Apesar das reservas que medicos e autoridades teem usado, parece que se trata de uma nova doença epidemica trazida pelos marinheiros americanos. A doença manifesta-se por um bubão nas côxas, e por uma grande prostração, falta de apetite, etc. O meu filho desde segunda-feira que não ingére nada. Apenas ontem é hoje tomou algumas gotas de agua. E' o seu unico alimento.

Um medico que veio agora visitar os predios, declarou que todos os inquilinos tinham de dar entrada no Hospital para observação, onde estariam durante oito ou dez dias.

Como acima dissemos, a revelação desses factos não é de molde a crear uma grande tranquilidade. E' conveniente, porém, que eles se tornem do conhecimento publico para que se possam pôr em pratica as medidas higienicas aconselhadas. Compete ás autoridades de saude informar a população da maior ou menor gravidade da doença suspeita que acabam de descobrir.

E' possivel até que não se trate do aparecimento de nova epidemia, mas sim, de manifestações de qualquer doença de carater endemico na cidade de Lisboa. Ha enfermidades contagiosas que teem resistido a todas as medidas adoptadas para a extinção dos focos onde fazem a sua aparição, quasi sempre nesta quadra do ano.

Seja como fôr, ás autoridades sanitarias compete falar, indicando as providencias a pôr em pratica. Elas devem consistir, principalmente, em cuidados de higiene e desinfecção, o que mais urgente torna a adopção de quaisquer medidas que atenuem o grande mal da falta de agua com que a população de Lisboa está lutando.

ASSUNTOS COLONIAIS

Acudamos a Moçambique!

Está cada vez mais ameaçada do perigo de desnacionalisação e de despovoamento

Desde os tempos de Cecil Rhodes, vaidosamente cognominado de Napoleão do Cabo, que sobre a nossa provincia de Moçambique impendem perigos graves. Desde então para cá temos navegado com fortuna vária por entre os escolhos que vão surgindo na nossa derrota, não sendo dos menos temiveis aqueles que os nossos amigos inglezes, de combinação com os nossos inimigos alemães, semearam no nosso caminho com o nome de esferas de influencia e que hoje sabemos, pela indiscrição do negociador alemão, que eram a guarda avançada de outros mais agudos, mais terriveis, destinados a fazer-nos naufragar com perda total de haveres que seriam engulidos pelas fauces daqueles dois insaciaveis glutões.

Felizmente veio a guerra e a politica que a Republica adoptou nessa gravissima conjuntura salvou-nos do desastre. Honra seja á *A Capital* que foi a porta bandeira dessa patriotica politica, mantendo-se firme através de todas as contrariedades, de todos os desgostos, e batendo-se corajosamente contra aqueles que não queriam arriscar-se aos azares duma luta armada, antepondo o seu socego aos interesses gerais do paiz que, desejamos crê-lo para sua honra, a sua inteligencia lhes não permitia descortinar.

A victoria dos aliados solidificou a nossa situação como potencia colonial mas não deixemos de dizer que mesmo na Conferencia da Paz se desenharam algumas tentativas de assalto áquilo que é legitimamente nosso.

As patrioticas diligencias dos nossos delegados venceram mais esse desta vez inesperado escolho.

Os perigos passados deveriam ser para nós proveitosa lição para o futuro, mas infelizmente alguns dos casos ultimamente ocorridos em Moçambique demonstram que temos um certo gosto, por herança talvez do espirito aventureiro dos nossos antepassados, em nos expôr a novos perigos.

A provincia de Moçambique é de todas as nossas colonias aquela em que a nossa soberania é um tanto ou quanto precaria, em consequencia dos erros que ha longo tempo vimos acumulando. Porta natural de saida de toda a Africa Central Britanica, natural é que seja ardentemente cobiçada a sua posse, parecendo que nós nunca nos compenetramos bem desta melindrosa situação geografica. A prova é que fomos conceder extensos territorios a companhias formadas com capitais estrangeiros e demos-lhes... quem o acreditará?... direitos de soberania sobre esses territorios. Direitos de soberania a estrangeiros em territorios portuguezes cobiçadissimos por esses mesmos estrangeiros!

Esta não lembraria ao diabo, mas fizemo-lo nós que provamos assim ser ainda mais imbecis que o malfarrico que se deixou condenar a penas eternas.

Ficou depois disso para ser administrada directamente pelo Estado uma parte bastante reduzida da provincia, compreendendo hoje os distritos de Lourenço Marques, Gaza, Inhambane, Quelimane, Tete e Moçambique, parecendo que este ultimo foi ha pouco substituido por uma circunscrição.

Os erros não deixaram por isso de se acumular. A situação privilegiada do porto de Lourenço Marques relativamente ao Transvaal, a necessidade instante que este tinha da mão de obra indigena para a lavra das suas minas do Rand, levaram-nos a um contracto, em virtude do qual nós temos vindo a despovoar a provincia, a troco de um comercio de transito que ha-de ser sempre para nós um pesadelo, porque é fortemente guerreado pelos outros Estados da União Sul Africana.

E de tal maneira nos absorveu o *El Dorado* das libras que os pretos regressados do Rand trazem nas dobras dos miseraveis panos que os cobriam, que não mais pensámos no resto da provincia que dai por diante se reduziu a Lourenço Marques. Mudámos para lá a capital, para estarmos mais ás ordens dos desejos ou exigencias do além fronteiras, e fizemos ali um porto modelar para uso do comercio estrangeiro, feito em navios estrangeiros. Esta politica original teria feito sucumbir o resto da provincia, se não fosse o impulso progressivo que a Zambezia tinha dado o regime dos prasos, regulamentado por um lucidissimo espirito que se chamou Antonio Enes, e uma ou outra empresa agricola relativamente prospera no distrito de Inhambane.

Noutro tempo pensava-se, e com razão, que o oiro necessario ao progresso da colonia deveria sair do trabalho, da charrua e da enxada do agricultor ou da picareta do mineiro, da maquina do industrial ou da rêde do pescador, da locomotiva ou do barco fluvial ou maritimo. Hoje esse oiro cata-se, espreita-se, espolha-se nos miseraveis farrapos que cobrem as sombras dos negros que conseguem escapar ás agruras dum pesadissimo trabalho nas minas do Rand num clima que lhes é hostil por excessivamente frio para eles.

A experiencia devia ter-nos feito reflectir e mudar de caminho.

Os altos comissarios — O homem faz a função e não a função o homem

Após a guerra, veio de fóra a idéa da nomeação dos Altos Comissarios que era boa e destinada talvez a produzir optimos frutos se na maneira de a pôr em pratica tivesse havido senso, aquele senso que toda a gente chama comum, mais que os factos demonstram ser cada vez mais raro.

Havia no paiz só trez homens capazes de desempenhar aquela função em Moçambique com probabilidades de exito, pelo menos de entrada. Eram os srs. general Joaquim José Machado, coronel Freire de Andrade, e major Alvaro de Castro. Nenhum deles foi indicado ou nenhum deles quiz aceita-la, não sabemos. Pena foi. Mas era caso para pensar, se á falta de homem reconhecidamente idoneo, não valeria mais suprimir a função. Longe de nós duvidar das qualidades pessoais e das faculdades do Alto Comissario de Moçambique. Certo é que entrou com o pé esquerdo.

Logo de entrada as suas declarações, aliás verdadeiras e justas, sobre os prejuizos que acarretava á provincia a emigração de pretos para o Rand, e a sua intenção de remediar esse mal, levantaram clamorosos protestos e ameaços de toda a imprensa da Africa do Sul. Falta de diplomacia. Aquilo fazia-se, mas não se anunciava. Chegando a ocasião de negociar novo tratado, para substituir o de 1909, não nos faltariam ensejos nem pretextos para evitar levar a fim as negociações.

Nós não precisamos de tratados para manter o comercio de transito em Lourenço Marques. Passadas as primeiras veleidades de resistencia, ele procuraria espontanea e naturalmente o caminho mais curto e esse é o de Lourenço Marques. De que nos serve um tratado, por virtude do qual entram naquela cidade, sem direitos, todos os produtos da Africa do Sul, devidamente mascarados de transvalianos e que nos obriga a despovoar a provincia prejudicando a agricultura e a industria a troco duma regateada percentagem no comercio da chamada zona de competencia?

Evidentemente não devemos negar-lhes de modo absoluto os pretos de que carecam para a lavra das minas, pois nos convém conservar com os visinhos muito boas relações, mas é de toda a conveniencia colocarmo-nos no pé de ubel-os pedirem de cada vez que deles necessitem e de cada uma dessas vezes estipularmos as condições da sua cedencia.

Não nos arreceemos das ameaças de uma guerra comercial. Não o deverão ser efectivadas e nós temos muitos meios de fazer gemer os nossos amigos inglezes. Um desses meios é a guerra aos seus algodões. Como é sabido, os algodões da metropole não teem conseguido entrar na provincia de Moçambique mercê da concorrencia dos algodões inglezes de proveniencia indiana, principalmente. Mas não talvez um processo de os bater em cheio, e conceder-se aos nossos industriais algodoeiros o exclusivo por 15 ou 20 anos, por exemplo, da industria de fiação e tecidos de algodão em Moçambique para que eles os fabriquem lá, aproveitando a barateza da mão de obra indigena, empregando o algodão produzido na provincia por conta dos mesmos industriais ou de outros.

O exclusivo justifica-se pelas despesas excessivas que acarreta sempre a introducção de uma nova industria e pela aprendizagem a que teem de ser submetidos os primeiros operarios indigenas.

Receamos, todavia, que até este processo nos escape, pela inexperiencia do Alto Comissario, pois que noticias recentes que de Lourenço Marques recebemos, nos informam de que um grupo de industriais inglezes de Manchester ofereceu ao Alto Comissario montar, em Lourenço Marques, uma fabrica de fiação e tecidos de algodão, sem exigencia de exclusivo, e que por causa desta aparentemente desinteressada condição, aquele alto funcionario vê com simpatia o oferecimento dos industriais inglezes, e a politica economica de Manchester, apezar de velha de quasi tres seculos, em pleno elaboração e acção decisiva.

Mas não haverá quem olhe por isto a valer?

Que diz o sr. ministro das colonias? Que dirá o parlamento?

Vamos. Convençamo-nos todos de que precisamos de acudir a Moçambique e trata-la como uma colonia genuinamente portugueza e para uso de portuguezes.

Daniel Augusto

POLITICA

A eleição da Covilhã

Os distúrbios foram devidos á atitude dum titular monarquico

Na sala dos Passos Perdidos, no Palacio do Congresso, encontrámos ontem o sr. dr. José Findeiro, director geral do Ministerio do Interior, e deputado proposto pelo circulo da Covilhã.

Constava-nos que, em virtude dos acontecimentos ocorridos durante o acto eleitoral na Covilhã, essas eleições teriam de ser repetidas, e aproveitámos o ensejo para perguntar ao sr. dr. Antonio Findeiro o que havia de positivo sobre tal facto.

A' nossa pergunta, o nosso ilustre entrevistado respondeu-nos:

—Não sei porque motivo se havia de repetir o acto eleitoral na Covilhã, pois nada ali ocorreu que pudesse explicar tal facto. As eleições decorreram ali na melhor ordem, e a não ser o pequeno conflito que a insolente inconveniencia do sr. conde da Covilhã ocasionou, nada, absolutamente nada, pode explicar duma maneira plausivel a repetição do acto eleitoral.

As palavras claras e concisas de S. Ex.ª manifestámos a nossa admiração pois recordam-nos perfeitamente das afirmações que o sr. Tomé de Barros Queiroz fizera numa entrevista na qual descreve as violentas praticas nas assembleias eleitorais daquela cidade, violencias que chegaram ao ponto de serem derrubadas as urnas.

—Eu lhe digo porque resumidamente o que se passou — diz-nos o sr. dr. Findeiro, acendendo um cigarro.

«Quando se procedia á nomeação das mezas eleitorais, e em virtude de variadas opiniões sobre a constituição das mesmas, travou-se uma acalorada discussão que deu motivo a que um eleitor monarquico fizesse avisar o sr. conde da Covilhã do que se passava.

«Apezar do eleitorado do norte, principalmente nas duas Beiras, ser monarquico e catolico, grande parte dos eleitores manifestaram-se hostilmente quando o sr. conde da Covilhã apareceu nas assembleias seguido do famigerado bandido Antonio Trigo, já em tempos condenado por ter assassinado, durante as eleições um adversario politico.

«Indignados pela atitude agressiva e insolente do atrevido titular, o eleitorado republicano expulsou da sala os dois intrusos, tanto mais que o conde da Covilhã nem sequer era eleitor.

—Então não se produziram os disturbios que os jornais noticiaram?...

—Só se passou o que eu acabo de lhe relatar, e a não ser o gesto, forçadamente violento, que os republicanos empregaram para expulsarem aqueles dois monarquicos, nada mais se passou, não havendo, repito, motivos que possam explicar uma repetição do acto eleitoral.

—Que diz v. ex.ª acerca da provavel eleição dos dois candidatos monarquicos pelo circulo oriental de Lisboa?

—Sou de opinião que a comissão de verificação de poderes deve dar como eleitos esses dois candidatos, pois estou convicto de que a representação monarquica, em numero reduzido, trará grandes vantagens para a Republica. Demais, é opinião de quasi todos os parlamentares, que os candidatos Carvalho da Silva e Ruy Ulrich devem ser eleitos, pois o que se fez é deveras prejudicial para o bom nome do Partido Republicano.

«Nós vivemos numa democracia e a liberdade de pensamento deve ser respeitada tanto mais que a Constituição está suficientemente clara nesse ponto.

—E sobre revoluções?...

—Não acredito nem deixo de acreditar!... *Eles* são capazes de tudo!...

Notas alegres sobre OS CAMBIOS

«A palavra cambio designa geralmente a taxa porque se opera uma conversão de moeda nacional em moeda estrangeira ou vice-versa».

(Da Sabedoria das Nações)

2 horas da tarde. O calor é asfixiante. Dir-se-ha que Mefistofeles fez aproximar o seu dantesco Inferno da desventurada Lisboa.

Os Bancos já reabriram apos hora e meia de almoços. Formulam-se as primeiras interrogações.

— A como vendem libras cheque?

— A 7 1/16...

— Tenho melhor!

E o freguez pisca os olhinhos por uma forma superior e sai apressado em direcção a outras casas bancarias.

Mas escutemos o que dizem na zona baixista e altista, encostados a uma esquina da rua da Prata, mesmo ao pé da porta do banco emissor das nossas colonias. Dois felizardos cavaqueiam. Um diario matutino é acremente censurado por querer arrancar á força de artigos e estampas elucidativas, o cambio para as alturas dos 12.

Diz um, arreliadissimo com as oscilações:

— E' o Diabo! Tenho uma factura de conservas Morton para pagar e vendem-me a cambial a 7 7/8... Não ha forma de encontrar melhor!

O outro ironico e com entoação de Napoleão conquistador:

— Alegra-te homem, se o cambio

Theatros e Cinemas

O CARTAZ DE HOJE

NACIONAL — A's 21.15 h. — «A vida dum rapaz pobre».
S. LUIZ—A's 21.30 h.—«A mulher artificial».
AVENIDA—A's 21.30—«Fedora».
GINASIO—A's 21.30 h.—«O celebre Pina».
POLITEAMA—A's 21,30 h.—«Avé-Maria».
APOLO—A's 21,30 h. — «Porto, tantos de tal».
EDEN—A's 21,30 h. —«Pé de dança».
SALÃO FOZ—A's 22—«Trolaró».
GIL VICENTE — Aos domingos, segundas e quintas-feiras espectaculo.

ANIMATOGRAFOS: Chiado Terrasso, Olimpia, Salão Central, Cinema Condes, Salão dos Anjos.

Nota do dia

«Reclamos»

A apregoada inventiva d s americanos em coisas de publicidade, parece que despertou entre nós aptidões até hoje desconhecidas, faculdades de invenção até aqui ignoradas.

Os anuncios luxuosos, os cartazes atrahentes, as muitas e variadas formas de «placards» prospetos etc, tudo isso fica a perder de vista ante a inventiva de alguns dos nossos homens de teatro.

Até aqui, se uma peça não agradava, o empresario para ver se conseguia salvar o dinheiro da montagem deitava mão de alguns cartazes berrantes, punham carroças enfeitadas na rua, deitava-se aos anuncios nos jornaes, contratava gente para mostrar estandartes pelo meio da rua, e tanto batalhava, tanto teimava que, a maior parte das vezes, a montagem da peça era salva.

Agora o processo é outro. Uma peça não agrado, (e isso acontece ao mais pintado) e logo, o unico reclamo que as empresas (algumas) entendem fazer, é vir para os jornais com anuncios onde se diz ...«a critica fez uma campanha acintosa, apezar da campanha «miseravel» de a critica», etc.

Ora isto só pode ser tomado á conta da extraordinaria e fertil inventiva dos homens que tratam de reclames. Fazer reclamo a uma peça dizendo que a critica fez uma «campanha miseravel» é deveras uma nota de grande talento.

Note-se que não n s referimos aqui a determinada empresa. O reclamo de que vimos tratando, não fez agora a sua aparição. E' já usado ha algum tempo e parece que... sem resultado porque as peças para que tem sido posto em pratica, não fizeram por isso melhor figura.

Enfim, é muito possivel que as empresas tenham razão o que os que se meteu a fazer reparos venham mais tarde ou mais cedo a pagar com os ossos a ousadia. Tem-se visto tanta coisa!

João Lourenço.

Noticiario

Entre nós

Os autores do «Trolaró» entregaram á empresa do Teatro Apolo uma nova revista que, parece, será ainda este verão posta em scena.

— Regressou de Paris o empresario sr. Augusto Gomes.

Reclamos

S. Carlos

Tudo se prepara para que a recita de amanhã a primeira representação dos «Seculorss» de Vasco de Mendonça Alves, — corresponda ao alto merecimento da obra e ao valor indiscutivel dos artistas que vão interpreta-la.

Não é uma peça vulgar a que amanhã vai marcar uma data na historia do teatro portuguez; escrita por um dos nossos mais ilustres dramaturgos, desenrolando-se em volta dum têma patologico interessante plena de situações impressionantes — a obra de Mendonça Alves vai ser certamente, consagrada como uma das melhores dos ultimos tempos.

Nacional

«A Vida dum Rapaz Pobre» está de novo deliciando os «habitués» do Nacional, com as suas interessantissimas scenas e com a sentimentalidade e poesia do seu entrecho, apresentando a novidade de Erico Braga interpretando pela primeira vez, a parte de protagonista.

«A Vida dum Rapaz Pobre» exhibe se com um magnifico conjuncto de desempenho, com esplendidos scenarios de Augusto Pina, e, tambem, com uma aprimorada enscenação de Lucinda Simões. Hoje, no Nacional, repete-se «A Vida dum Rapaz Pobre».

Avenida

Noite de entusiasmo e, tambem, de enchente, deve ser a de hoje, no Avenida, onde realisa a sua festa o inteligente actor Francisco Judicibus, que muito se faz apreciar pelas suas aptidões artisticas. O espectaculo é verdadeiramente esplendido, constando da 1.ª representação, nesta epoca da famosa peça de Sardou, «Fedora», obra empolgante, de grandioso aparato, na qual Palmira Bastos, na protagonista, tem um trabalho admiravel.

[...]is 7 estava em oitavos, agora já deve ter sahido ... o rio!

E largando uma estrepitosa gargalhada, afastou-se aos pulinhos, enquanto o companheiro soltava uma praga irreverente.

Vamos até á rua do Ouro. Um ilustre desconhecido, merceeiro no meu bairro daqueles que não ha forma de compreenderem a razão porque sóbe o cambio e desce o arroz de Veneza, inquire a um balcão de casa bancaria o preço dos marcos.

—Vendemos a 120...

—E' muito caro. Espero encontrá-los mais baratos...

O empregado com cara de leitor do «Seculo»:

—Só se fôr na Camara Municipal...

—???

—Sim! Como não ha agua na cidade, talvez a vereação venda os marcos... fontenarios!

—!

❖ ❖ ❖

Largo de S. Julião. Estamos na casa dos velhos e honrados banqueiros do Norte. Discutem-se as alterações cambiais. Um dos mais fogosos jogadores bolsistas exclama em certa altura:

—E' espantoso! Causa calafrios ver como todos os cidadãos se intrometem em assuntos de que não teem a mais ligeira noção! Tinha cabimento que, amanhã, o Inocencio Camacho, o Urbino, o Soto-Maior, o Tota fossem para o vão duma escada discutir, com um remendão, a melhor forma de deitar meias solas numas botas?

Decerto que não e os financeiros seriam censurados por todo o mundo! Pois bem! Com que direito é que o sapateiro, o barbeiro, o engraxador, o amola facas e tesouras acham caras as coroas austriacas a 15 réis e afirmam com convicção que o cambio fechou a 7... 300|16!?

O auditorio afasta-se, razoavelmente encarapuçado...

O calor declina.

E' já a hora da saida da Bolsa. Grupos saem do «ring» cambial onde a libra pôs «knout-out» — o nosso simpatico escudo.

Deixemo-los passar e dêmos atenção a esta senhora (distinta financeira) que se aproxima com o melhor dos seus sorrisos.

—Diga-me: Esta barulhada dos cambios pode vir a ter influencia nas sopeirinhas?

A minha resposta foi concisa e digna dum Cicero:

—Senhora minha, se os animos se exaltarem e a G. N. R. tiver de intervir é de presumir que sim. Porque tato de G. N. R. e de sopeirinhas são... valores entendidos!

❖ ❖ ❖

4 horas. Fechou a 7 1|4. Quando estiver a 30, vou a Londres tomar um «bock».

Quer o leitor fazer-me companhia?

L. P.

ULTIMA HORA

Notas politicas

O sr. Carvalho Mourão preconisa uma imediata recomposição ministerial—Os boatos de proxima alteração da ordem publica

No gabinete do sr. ministro da instrução falámos hoje ao sr. Carvalho Mourão, deputado liberal por Guimarães, e um dos mais categorisados vultos do antigo partido evolucionista.

—Que nos diz V. Ex.ª a respeito do atual estado politico? — perguntámos.

—Que se torna necessaria uma imediata recomposição ministerial — responde-nos logo o sr. Carvalho Mourão.

«E' opinião de varios liberais categorisados que essa recomposição é indispensavel para assegurar a ordem publica, e eu estou convencido que o governo virá a ponderar sobre tal caso.

— Virá a dar-se o projetado movimento revolucionario?...

— Estou convencido que não, pois é costume nada suceder de anormal quando esses movimentos já estão anunciados para um dia tal, a uma tal hora!...

✦ ✦ ✦

Fala-se com insistencia nos «menideros» politicos de que a recomposição ministerial se virá de facto a realisar saindo do governo os srs. Abel Hipolito e Alberto da Silveira.

✦ ✦ ✦

Varios parlamentares liberais com quem esta tarde trocámos impressões, mostram-se satisfeitos com a atitude do governo em face dos boatos de proxima alteração da ordem publica, estando quasi todos convencidos de que o governo tem elementos para sufocar qualquer movimento revolucionario.

✦ ✦ ✦

Tambem nos informou um politico em evidencia, das relações do sr. Barros Queiros, de que é natural que venha a formar um governo composto por elementos democraticos e liberais, com o sr. Antonio Maria da Silva na presidencia e finanças, e o sr. dr. Antonio Granjo na pasta do interior.

✦ ✦ ✦

O sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. Presidente do Ministerio. Tambem conferenciaram com o sr. Barros Queiroz o ministro da guerra, general Silveira e Antonio Maria da Silva.

✦ ✦ ✦

Diz-se na arcada que o sr. ministro da guerra apresentou hoje o seu pedido de demissão, que não foi aceito, reservando-se o sr. general Silveira para insistir no seu pedido, após terem cessado os boatos de alteração de ordem publica.

O Coliseu selado pela justiça

Diligencias para novo entendimento

Foi largamente comentada a noticia que «A Capital» publicou hontem sobre o Coliseu dos Recreios, tendo-se confirmado inteiramente a versão de que nos fizemos eco. A aposição de selos foi requerida pelos srs. Ricardo Covões e João Pires Correia, que entenderam que estavam sendo prejudicados com a interpretação dada ao acordo que tinham feito com a gerencia do antigo empresario, Antonio Santos.

Já hontem se iniciaram negociações para novo acordo, que permita a reabertura das portas do Coliseu para a inauguração duma companhia de variedades e cinematografo. As diligencias continuam hoje, dizendo-nos alguns, que as tem acompanhado, que é de esperar que se perfaça o novo entendimento. Assim s já.

A distribuição de subsidios feita pelo ministro do trabalho

Uma informação colhida no ministerio do trabalho diz que o respectivo ministro tem já em seu poder a nota de todos os subsidios concedidos pelos seus antecessores, a fim de, se for interpelado no Parlamento, demonstrar que a distribuição que agora fez é muito inferior ás anteriores.

Segundo a lei os subsidios devem ser distribuidos até 30 de junho de cada ano, mas antes das ultimas eleições o sr. Lima Duque ainda fez a distribuição por quatro distritos onde não preponderaram candidatos do governo, isto para que não se disse que por tal forma pretendia influir no dos eleitores a favor dos partidarios do ministerio, e só depois do acto eleitoral é que fez publicar as portarias concedendo subsidios para os restantes districtos.

Sociedade Astronomica de Portugal

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, no anfiteatro de Fisica da Faculdade de Sciencias, uma conferencia sobre «algumas aplicações praticas da Astronomia», sendo conferente o ilustre capitão de mar e guerra sr. Carlos Gago Coutinho que pelas suas observações astronomicas tanto contribuiu para o exito do raid Lisboa-Madeira.

Os socios podem fazer-se acompanhar de pessoas de sua familia.

Os livretes das creadas de servir

Continuou hoje no governo civil a matricula das creadas de servir tendo hoje tirado os livretes perto de 300 serviçais.

UMA CARTA

Esclarecimentos que nos são enviados pelo sr. Campos Rego

Do sr. Campos Rego, antigo director da policia de Segurança do Estado, recebemos uma carta que vamos publicar integralmente. Devemos acentuar, porém, que o colaborador de *A Capital* que falou com o sr. Campos Rego nos declarou duma forma categorica que não só não inventou coisa alguma, na entrevista ontem publicada, como tambem que procurou o sr. Campos Rego na sua qualidade de jornalista, calculando que s. ex.ª sabia que toda a publicidade seria dada ás suas declarações.

Por nossa parte, só nos cumpre dizer que ainda omitimos na entrevista algumas passagens e considerações que se nos afiguraram demasiado violentas. E agora segue a carta do sr. Campos Rego:

Sr. Director da «Capital».—Só agora, cerca das 12 horas, pude ler a entrevista que um redactor da «Capital» diz ter tido comigo.

Ignoro em que acepção ele emprega o termo «entrevista»; porém devo dizer que na acepção em que o termo é correntemente empregado em linguagem jornalistica eu não dei nem daria entrevista alguma ao referido redactor, por ter assente para mim o criterio, que indefectivelmente segui, de sistematicamente me recusar a entrevistas sobre assuntos que se prendem com o serviço policial.

Troquei simplesmente algumas impressões ligeiras com esse redactor, prometendo-lhe, «para depois de substituido no cargo», algumas notas interessantes.

Ele, depois, deu largas á sua fertil imaginação de jornalista «doublé» de «detective».

Ali diz pois algumas coisas fundamentadas a par de outras que são produto da sua fantasia.

Um ponto ha porem que precisa ser esclarecido: Eu não falei em ligações destes com aqueles politicos, nem em documentos justificativos dessa afirmação.

Os documentos justificativos de que eu falei referem-se á policia que existiu na G. N. R. em tempos. E esses existem nos arquivos da G. N. R., com vestigios na P. S. E.

Quanto a ligações (documentadas) entre elementos politicos de varios matizes tão antagonicos, não era facil documental-os, e se documentos existissem e eu os possuisse cumpriria o meu unico dever, que era apresentá-los ao Governo.

Pedindo a v. ex.ª o favor de dar a esta carta a precisa publicidade, agradecer-lhe-ia muito se se dignasse juntar a declaração de que nem na politica nem na policia pretendo fazer carreira, limitando-me, como militar, a servir e defender as instituições que a Nação livremente escolheu e mantém.

Aspiro apenas á tranquilidade de espirito e ao repouso fisico para recuperar a saude abalada por mais de dois mezes de vida intensa e vigilia quasi constante para lealmente servir e defender a Republica.

Aos que me caluniam, acusando-me de menos republicanismo não responderei mais que dizer-lhes que por voluntaria resolução não sou republicano de agora, visto que é muito cómodo e ás vezes lucrativo, mas de certo tempo anterior a 5 de Outubro, isto é *do tempo em que se perdia.*

E sem outro assunto creia-me V. *M. de Campos Rego* — Cap. da G. N. R.

Movimento maritimo

Entraram hoje no nosso porto os vapores francez «Massilia», de Buenos Aires, Montevideu e Rio de Janeiro, com carga diversa 218 passageiros para Lisboa e 370 em transito, e norueguez «Dabjorg», de Cardiff com carvão.

Poeira da Arcada

O juiz sr. Piedade Rebelo foi incumbido de proceder a um rigoroso inquerito ácerca de factos irregulares praticados nos prasos da Zambezia.

✦ ✦ ✦

Foi nomeado consul da Noruega em Lourenço Marques o sr. Leonardo Hart.

✦ ✦ ✦

Seguiu de Moçambique para Cabo Verde, por ter sido nomeado director das obras publicas desta provincia, o engenheiro sr. Menezes Spinola.

✦ ✦ ✦

O alto comissario em Angola comunicou ao ministerio das Colonias que vae realizar serviço vi-to projectar a transformação de algumas capitanias e postos militares em circunscrições civis.

✦ ✦ ✦

A canhoneira Patria vai sofrer importante e custoso fabrico que brevemente será iniciado.

Obras no porto de Macau

Foi aprovado novo plano do porto exterior de Macau, com as variantes indicadas pelo Conselho Superior de Obras Publicas do ministerio das Colonias entre as quais figura a do aproveitamento da Ilha da Areia Preta para fundeadouro.

O limite e disposição das areas a aterrar e a dragar naquela bahia serão fixadas pelo da provincia, o traçado dos molhes leste e sul será o que consta do plano elaborado pela direcção das obras publicas de Macau.

Corpo de Marinheiros da Armada

Amanhã, pelas 17 horas, realisa-se no Corpo de marinheiros da Armada a solenidade da aposição da Torre e Espada na bandeira e juramento dos novos recrutas.

Ordem publica

A chegada de tropas a Lisboa

Procurando junto do chefe de gabinete do sr. Ministro da Guerra colher algumas informações sobre a recente chegada de tropas á capital, s. ex.ª declarou-nos serem menos verdadeiras as noticias vindas nalguns jornaes de hoje; que tinham chegado varios contingentes de tropas da 7.ª divisão, cujas unidades não pode ia ainda especificar, as quaes só teem concentrado no Campo Grande para exercicios militares, aquartelando-se as referidas tropas no Hospital Veterinario e na Escola de Aplicação Militar, e que as tropas serão superiormente comandadas pelo oficial mais antigo.

As tropas que já se encontram em Lisboa, esembarcaram parte ontem de manhã, em Campolide, e outra parte esta noite em Bemfica, aguardando-se que hoje cheguem mais forças, ignorando-se ainda se virão por via ordinaria ou conduzidas em comboio.

A posse do novo director da Policia de Segurança do Estado

O inspector escolar sr. Jaime Pinto Serra, tomou hoje posse no ministerio do interior, perante o director geral de segurança publica, sr. dr. Carneiro de Moura, das funções de director da policia, de segurança do Estado, encontrando-se ali, além do ministro, o ex-director daquela policia, sr. capitão Campos Rego.

Em seguida dirigiu-se em automovel para o Governo Civil, acompanhado do sr. capitão Rego, ex-diretor daquela policia, e Zeferino da Silva, secretario. Tomou ali novamente posse, a que assistiu o sr. Governador Civil e todos os funcionarios superiores da policia.

Usaram da palavra, enaltecendo ás qualidades do novo director, os srs. governador civil, comissario geral da policia, director da policia de investigação e capitão Rego, palavras que foram agradecidas pelo sr. Jaime Pinto Serra.

O general Smuts regressa á Africa do Sul

PARIS, 29.—Comunicam de Londres que o general Smuts, que veiu aquela capital para tomar parte na conferencia dos Dominios e que teve uma intervenção importante nas ultimas negociações para a solução da questão irlandeza, embarcará hoje de regresso á Africa do Sul.—(H).

A telegrafia sem fios

QUITO, 28.—O governo contratou com a companhia francêsa de telegrafia sem fios, o estabelecimento de novas estações na costa e nos centros mais importantes.—(A).

O desastro da Espanha em Marrocos

Avaliam-se as perdas em 5 000 homens

BORDEUS, 29. — Consta que as perdas sofridas pelos espanhois em Marrocos se elevam a perto de 5.000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.—(H).

A provincia n'«A Capital»

FIGUEIRA DA FOZ, 24.— Entramos em plena epoca balnear. Embora a concorrencia de banhistas espanhois não seja tanto como na epoca passada, ela é numerosa, o mais poderia ser se não fosse o preço exorbitante que os senhorios pedem pelas rendas das casas. A juntar a isto, o comercio, aumentou consideravelmente os preços dos generos, os quais teem atingido nos ultimos dias preços verdadeiramente pavorosos. Uma completa exploração, que a autoridade devia evitar, a bem da Figueira, pois muita gente não vem á Figueira por esse motivo.

Abriram já os cafés Europa e o Espanhol, com dois magnificos sextettos, e no proximo domingo, 31, abrirá as suas portas o Casino Peninsular.

—A Figueira, já tem luz electrica! Foi inaugurada na passada quarta-feira tanto a iluminação publica como a particular. O Bairro Novo já apresenta outro aspecto e á noite já as ruas se veem bastante concorridas.

—Tem feito um calor abrasador, as cervejarias exultam de alegria, pois os refrigerantes teem uma venda consideravel.

—O jornal local «A Gazeta da Figueira» abriu um inquerito para saber qual a mulher mais bonita da Figueira, o qual tem despertado bastante interesse.

VILA NOVA DE OUREM, 26.—Filiou-se no P. R. P. o sr. Domingos da Luz, negociante nesta vila que aqui conta bastantes simpatias. E' uma adesão de valor que aquele partido acaba de receber e que bastante concorrerá para os trabalhos da sua reorganisação, que em breve vão ser encetados.

Já nas ultimas eleições, o P. R. P., que catolicos e liberais julgavam «morto», deu uma grande prova de disciplina e vitalidade tendo obtido uma vota ão honrosa e fiscalisado devidamente todas as assembleas.

Para as Comissões Politicas consta-nos que entre outros serão escolhidos os srs. drs. Joaquim Francisco Alves, Vicente Rodrigues e Joaquim Pereira, vindo aqui brevemente em propaganda os srs. drs. João Camoezas ou Antonio Maria da Silva, Raul Tamagnani Barbosa e Artur de Oliveira Santos.—C.

Touradas

Algés

Está organisada para domingo um belo divertimento, com touros e vacas, sendo cavaleiro o popular amador José Gomes, bandarilheiros destemidos aprendizes e forcados rapazes que prometem assombrar o publico. Haverá dois intervalos feitos pelo engraçado Antonio Preto e pela sua troupe: o «Quo Vadis» e os «toureiros comicos».

Os preços são baratissimos.

Setubal

Coincidindo com a grande feira anual, efectuam-se no domingo e segunda-feira duas esplendidas corridas de touros, sendo lidados na primeira, touros do sr. Antonio Nuncio e na segunda, touros do sr. Castro, de Cabrela. A cavalo toureiam José Casimiro, no domingo, e J. Casimiro com o distinto amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, na segunda feira. Os bandarilheiros são, em ambas as corridas, T. Rocha, Tomé, Custodio, Agostinho Coelho, F. Felix e «Altaron».

Na primeira tarde os forcados são capitaneados pelo valente Antonio Mourão e na segunda por João Alves, ambos de Setubal.

Haverá nos bilhetes dos comboios 50°|° de redução.

José Fernandes

No rapido de hoje seguiu para a capital do norte o nosso presado amigo sr. José Fernandes, proprietario da conhecida fotografia Fernandes, do Loreto.

O nosso amigo, que teve uma despedida muito afectuosa, segue do Porto para Vidago, onde vai fazer uma cura de aguas. Apetecemos-lhe uma feliz viagem.

Vida Sportiva

BOX

Os combates de domingo no Stadium
Um treino de Simeth

Os promotores destes combates, já sobejamente conhecidos do publico, na impossibilidade de fazer no Coliseu dos Recreios a sua 4.ª reunião de box, transferiram-na para domingo no vasto campo do Stadium, onde um «ring», obedecendo a todos os requisitos da tecnica, está sendo armado, e que ficará incontestavelmente o melhor até hoje construido em Lisboa.

O programa em nada é alterado e portanto o interesse do espectaculo nada perdeu, antes se avolumou com o adiamento.

Os amadores *Godofredo Campos* e *Sobral Dias* vão provar, em confronto com os estrangeiros, que em Portugal se trabalha com vontade e que os nossos amadores conhecem a nobre arte.

Miró orgulhoso do acolhimento feito ao seu trabalho, garante que vencerá *Cadieu* melhor que Ruivo; *Cadieu* porém, afirma que vencerá o campeão hespanhol como Ruivo o não conseguiu.

Esta manhã conseguimos transpor os obstaculos antepostos para assistir ao trabalho de *Simeth.* Divulgaremos ao publico a impressão que o famoso suisso nos deixou.

Simeth é extraordinario de rapidez e sciencia. Ao mesmo tempo é durissimo a bater. Dos homens que lhe vimos dar a replica, alguns foram abalados seriamente. Ruivo vai ter defronte de o mais scientifico «boxeur» que tem encontrado.

O suisso é bem um adversario indicado para Mario Gil.

Se o combate chega a organisar-se podemos garantir que será o mais emocionante encontro travado em Lisboa.

PATINAGEM

Nos Recreios da Amadora

Amanhã realisa-se no elegante Rink dos Recreios Desportivos da Amadora, uma festa, que promete ser animada e muito concorrida.

Uma banda de musica abrilhanta o festival.

Os socios dos Recreios teem entrada com duas senhoras de sua familia.

E' indispensavel a apresentação da quota do mez de Julho ou o novo bilhete anual de 1921|1922 que estão em distribuição na séde ou em Lisboa, na Rua do Ouro, 123.

PEDESTRIANISMO

Uma prova de 18 kilometros

A União Pedestrianista Portugueza já escolheu o percurso para a prova de 18 kilometros que se realisa no proximo dia 21 de agosto. A partida é da Praça Duque de Saldanha, Campo Grande, Avenida do Parque, Estrada da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande (chafariz) chegada.

A inscrição está aberta na séde da União—Rua do Vale de Santo Antonio, 200, 1.º

A CAPITAL

3847 — 12.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Escritorios: R. Norte, 5, 1.°; Impres. R. da Bica, 71

LISBOA — Sabado, 30 de Julho de 1921

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Preço, 5 centavos

A ATITUDE DO GOVERNO

Ha dois dias a esta parte que Lisboa parece um acampamento. A's tropas que na capital existem, deliberou o governo juntar varias unidades da provincia. Tomaram-se pontos estrategicos, as ruas da cidade são vigiadas por patrulhas; junto da residencia do sr. Presidente da Republica estabeleceu-se um serviço de defesa. Tantas precauções do governo contrastam singularmente com o absoluto socego que se observa na população da cidade, a qual olha com mais curiosidade do que temor, para este espectaculo bibelico, embora lhe pareça anunciar que Lisboa está em vesperas de ver desenrolar-se nas suas ruas mais uma revolução sanguinolenta.

Não poderá o governo, ainda que tomou as suas precauções, que se rodeou das suas tropas, declarando, como ontem o fez o sr. ministro da guerra que se alguem vier para a rua ficará reduzido ao que merece, não poderá agora o governo dizer-nos as razões que o levaram a tomar tão alarmantes medidas?

Ainda não tinhamos assistido, como no momento actual, a uma marcha de tropas sobre Lisboa, sem que na cidade se tivesse desenhado qualquer movimento subversivo. Ha, com efeito, uma corrente de hostilidade contra o governo e forçoso é confessar que o governo, até certo ponto o tem dado e continua a dar ao a essa hostilidade. O seu procedimento para com os oficiais, valentes que serviram a Patria e a Republica, trazendo da guerra as medalhas comprovativas do seu valor; os seus projectos contra o funcionalismo publico, contra a oficialidade do exercito, *procurando reduzir os seus já escassos vencimentos*, quando a crise economica continua temerosa; a sua indiferença perante a questão cambial de que depende em grande parte a melhoria das condições da vida, tudo isso tem alentado a má vontade dos seus adversarios e dado alentado as esperanças dos seus proprios amigos. Mas de ai até supormos que não poderá a questão ser resolvida senão por meio das armas vai uma grande distancia que o bom senso e o patriotismo de todos não deixará de apreciar.

Seja como fôr, o certo é que o governo tem todas as forças militares de prevenção, e ainda aquartelou em Lisboa outras tropas em cujo incondicional lealismo certamente confia. Com a força armada ao seu dispôr, já deve aguentar-se seguro. Parece, pois ter chegado a ocasião do governo que dizer o que houve, de maneira não só a pudermos todos formar um juizo da situação politica mas ainda a tranquilisar-se a vida da nação.

Iludese quem supozer que estes alarmes não teem repercussão nos Arcada e nos cafés. Na provincia esta belece-se uma ansiedade mais viva ainda talvez do que em Lisboa, porque ai não se conhecem em geral sequer pormenores que possam lançar qualquer luz sobre situações de tal forma embaraçosas. A todo o momento se julga que Lisboa se encontra em chamas, e semelhante perspectiva não é de molde a deixar que se trabalhe pacifica, util e eficazmente.

Fale o governo, que já deve poder falar, visto estar cheio de força. Ninguem lhe nega o direito de se defender, mas o paiz tem igualmente o direito de saber o que se passa, visto ele tambem ter de pensar na defesa da Republica.

NO TEATRO NACIONAL

A festa da Escola de Arte de Representar

No teatro Nacional realisa-se amanhã, pelas 15 horas, a 4.ª audição popular gratuita da Escola de Arte de Representar, para provas praticas de alunos do 3.° ano, com concurso a premios.

Representar-se-ha o segundo episodio da farça de Gil Vicente, adaptação por Marcelino Mesquita, *Farça de Ignez Pereira*, algumas scenas do segundo acto da comedia de Goldoni, adaptado ao teatro pelo distinto escritor sr. dr. Julio Dantas, *Locandeira*, e algumas scenas da peça em verso de Marcelino Mesquita, *Leonor Teles*.

A exportação brazileira

RIO DE JANEIRO, 29.—No primeiro semestre do corrente ano foram exportadas por Pelotas mercadorias no valor de 8266 contos.—(A).

Lisboa ideal

—Nas proximas eleições camararias voto na vereação actual.
—Tambem eu, porque pode vir outra que faça disto uma cidade higienica...

LISBOA PERVERSA

OS PEQUENOS VADIOS

A prostituição infantil

Já não ha crianças

Houve ha pouco, na Belgica, um «Congresso de protecção á Infancia», onde compareceram delegados de todos os paizes,—que é este um problema social que interessa ou deve interessar aqueles que teem de presidir ao destino de qualquer povo. A sociedade de amanhã deve ser olhada muito a serio, e muito de perto, porque tem o seu cargo fazer leis e mais ainda por quem tem o dever de as fazer cumprir.

Fazer leis parece não ser muito dificil, mas de nada servem, se não se lhes dá uma aplicação rapida e eficaz.

O dr. Alves da Veiga, que se interessa deveras pelo bom nome do nosso velho e querido Portugal, falou nesse Congresso da nossa legislação sobre o assumpto, exaltando-a e preconisando-a. Fez o seu duplo dever de ministro e de portuguez.

Longe da nossa terra devemos esconder-lhe os defeitos e exagerar o que ela tem de bom.

Mas aqui, entre nós, devemos dizer-nos a verdade uns aos outros devemos todos criticar os seus defeitos, sem ideia do amesquinha-la, mas unicamente com o intuito de torna-la melhor, para que seja apreciada e respeitada por todas as nações onde a moralisação dos costumes é quasi um culto.

Corta-se-me o coração ter que falar de coisas, que vão, certamente, emocionar creaturas que andem longe de pensar a que estado chegou em Lisboa a perversão da infancia.

Mas é preciso. As operações são dolorosas, mas salvam sempre a vida dos doentes, quando feitas a tempo Esconder a maselo, por vergonha ou por preconceitos pueris, é agravar o mal, é tirar áquele que tem de operar a probabilidade do exito.

O que nós vemos por essa cidade adiante é simplesmente horroroso. E faz tremer de pavor pensar no que será o futuro desses pequeninos seres, que ai crescem, no lodaçal do vicio.

Grupos de rapazinhos de 3 a 9 anos, para não falar nos mais velhos, pejam as ruas do Bairro Alto, das imediações da Praça das Flores, da Costa do Castelo, de Alfama, e mesmo algumas ruas da Baixa menos policiadas, proferindo obscenidades, que o antigo porta-machado renegaria; conversando entre eles como pessoas crescidas; mostrando conhecer em detalhe tudo quanto uma vida desregrada e devassa pode ensinar.

Fica-se parvo ao ouvi-los. Fica-se profundamente triste ao vermos que dos olhos dessa mocidade em botão já fugiu aquela claridade ingenua e doce que é o encanto da creança.

Das meninas, então, contam-se coisas assustadoras.

Pessoa digna de todo o crédito levantou para mim uma ponta do veu que esbate as tintas grosseiras do quadro, onde a futura mulher portugueza se mostra em todo o seu impudor e devassidão. Creaturas que levam para a pandega creanças de quatro anos, suas filhas as vezes, outras emprestadas; creaturas que deixam na rua filhes de tenra idade, enquanto elas vão governar a vida por meios inconfessaveis, dando em resultado a prostituição precoce dessas creanças.

Casos de abandono, como este, teem levado ao banco do hospital meninas de 5 a 7 anos a curar-se de molestias vergonhosas.

Ha dias apresentaram-se num dos nossos hospitais duas meninas, uma de 12, outra de 14 anos, em adiantado estudo de gravidez. A primeira queixava-se de dores no ventre e inchação.

A um exame mais demorado, os medicos reconheceram que ela estava gravida; e a pequena então confessou que tinha tido aproximações sexuais com um tipo qualquer, de quem já nem recordava as feições. Foi mandada para casa com a mãe aflitissima, que de nada suspeitava.

A outra rapariguita apresentou-se acompanhada pelo pai. As queixas da pequena fizeram suspeitar da existencia de um tumor abdominal e, por isso, foi mandada para a sala das operações. Uma vez ali, quando ela viu que a intervenção cirurgica era inevitavel, resolveu-se a confessar que estava gravida... de seu proprio pai.

Mas desçamos o veu, que isto torna-se demasiado violento e chega a enojar.

Pobres vitimas da Rua. São elas as lindas flores tas, murchas, sem ter desabrochado, que põem uma nota lugubre da miseria nos nossos cafés e nos terraços elegantes.

São as mais tias ociosas, mendigando desde o berço.

Tristes almas de treva! A culpa não é só dela. A vida tem tanta cilada... ninguem os previne, ninguem os põe no bom caminho.

E dizer que tudo isto se deve á ligeireza de que a creança gosa entre nós! Dizer que n do disto seria, se obrigassem as creanças a ir á escola, se, depois da instrução, lhes dessem o gosto pelo trabalho, metendo os rapazes em escolas de oficios, e as raparigas em escolas domesticas, onde aprendessem a governar a sua casa e onde lhes dessem já umas noções sobre os seus deveres de futuras mães.

Na Belgica, creança que seja encontrada na rua pela policia, dentro das horas de classe, é interrogada sobre as causas dessa deserção e levada a casa da familia, que tem de responder por essa falta á escola, perante o juiz competente.

E' que a Belgica defende-se, cuidando dos poucos do seu todo. Ela sabe que uma nação vale, pelo que valem os seus filhos.

Na França, a preocupação do melhoramento da raça vai a ponto de se crearem escolas de puericultura para as meninas casadoiras, que quando chegam ao seu lar, sabem já de todos os cuidados a dar aos recemnascidos.

E na Inglaterra e na Alemanha, em todos os paises, emfim, onde o engrandecimento da terra mãe é a preocupação dominante, se protege a infancia contra os perigos da ignorancia e da ociosidade.

Protejamos nós tambem as nossas creanças contra a perversão ambiente, se não daqui a alguns anos estaremos á margem da civilisação e seremos um povo indesejavel.

Mercedes Blasco

As relações luso-brazileiras

Homenagens que serão prestadas ao presidente da Republica Portugueza

RIO DE JANEIRO, 29.—«O Imparcial», jornal dirigido pelo deputado sr. Macedo Soares, publica um brilhante artigo sobre a viagem do presidente da Republica Portugueza ao Brazil, por ocasião das festas do centenario da independencia, dizendo estar informado que o governo brazileiro vai receber o sr. dr. Antonio José d'Almeida com excepcionais homenagens, devendo a viagem presidencial ser feita no couraçado «S. Paulo» e sugerindo a ideia de ser conferido ao Chefe de Estado Portuguez o titulo de cidadão honorario dos vinte e um Estados Brazileiros, distinção até hoje apenas concedida ao Rei dos Belgas. Acrescenta «O Imparcial» que com essas demonstrações de afecto para com Portugal o sr. Epitacio Pessoa irá ao encontro dos desejos de toda a opinião publica brazileira.—(A).

A questão da Alta Silesia

A resposta da França á nota ingleza

PARIS, 30.—O sr. Briand deve entregar hoje a lord Harding uma exposição contendo a historia das negociações da Alta Silesia e respondendo aos principais argumentos do memorandum britanico.

A Alemanha declarou que nos termos do tratado, o envio de reforços para a Alta Silesia não se pode fazer sem previa inteligencia entre os aliados e a França não pode admitir que o Reich tente desta maneira isola-la dos seus aliados.

E' uma questão de dignidade nacional e importa dar á Alemanha novas provas da unidade franco-britanica; a solução mais racional consistiria numa demarche colectiva em Berlim antes da reunião do conselho supremo, convidando a Alemanha a facultar a passagem desses reforços, depois o conselho supremo discutiria esta questão na sua primeira sessão, abordando em seguida a partilha do territorio.

Tal processo parece dever ser aceito pelas duas partes.—(H.)

A França nunca pensou em fazer uma politica isolada

PARIS, 30—Os jornais, conquanto lamentem a lentidão das conversações franco-britanicas sobre a questão da Alta Silesia, regosijam-se em constatar que os dois gabinetes se acham plenamente de acordo em colocar a questão da aliança acima da controversia actual, a qual foi motivada unicamente pelo mal entendido original da Inglaterra considerando sem razão, que a França queria seguir uma politica isolada, quando é certo que os proprios factos tomados na sua ordem chronologica, demonstram claramente que a França nunca pensou em uma tal politica.

Os jornaes fazem notar que a França fez importantes concessões para aproximar os pontos de vista dos dois governos e manter a aliança, mas declaram que a França não pode deixar desprestigiar-se em face da Alemanha, nem consentir a esta que exerça o papel de arbitro nas discussões entre os aliados.—(H).

Luiz d'Oliveira Guimarães

Parte amanhã para Espinhal, onde vae passar as ferias, o nosso presado amigo e distinto colaborador, sr. Luiz d'Oliveira Guimarães.

A Hespanha em Marrocos

O general Berenguer em socorro do general Navarro

MADRID, 30.—Noticias oficiais de Marrocos, recebidas á meia noite: A coluna do general Sanjurjo estabeleceu entrincheiramentos com o fim de reforçar a frente de Atalayon-Sidi Hamod-Sidi Huen-Aisa. As forças tiveram apenas diversos feridos. O inimigo foi batido pela artilharia e metralhadoras. A situação das antigas posições é a seguinte: Pénon, Alhucemas, Chafarinas e Caboagua sem novidade. Zoluan, Nador e Mont Arrui prossegue na defeza. O general Berenguer deve socorrer amanhã de manhã a coluna do general Navarro com um avião Portland, viveres e munições.

Chegaram a Chafarinas, procedentes de Port Said, na zona franceza, 23 hespanhois no ultimo estado de miseria, os quais comunicam que estão lá outros que não podem vir por falta de embarcações.

Os espanhois mostram-se muito reconhecidos ás autoridades francezas pelas provas de amizade que lhes teem dado.—(H.)

Os mortos e feridos

MADRID, 30.—Segundo as noticias oficiais, o numero de mortos e feridos conhecidos até 28 é o seguinte: Chefes e oficiais mortos 5; feridos 5; soldados mortos 2. Nos hospitais de Melilla encontram-se 53 soldados feridos. Por outro lado ha 2 mortos e 1 ferido da canhoneira «Laya».—(H).

CRIME PREMEDITADO

Um fiscal da Camara mata um seu colega, suicidando-se em seguida

Pouco antes das seis horas de hoje, o mercado 24 de julho, aquele amontoado de barracas de feira, que tão triste espetaculo oferece, revolucionou-se por completo. A confusão que se estabeleceu foi enorme. Todos gritavam, todos corriam, mas ninguem sabia porquê. Dera causa ao alarme o eco de repetidas detonações, tres tiros de revolver que a imaginação fantasiosa das colarejas se afigurou o inicio de um tiroteio guerreiro. Não se tratava, porém, da voz de canhões a imporem uma transformação politica ou um novo programa de governo; o que ocorrera fôra uma tentativa de homicidio, seguida de um suicidio.

Passava-se o caso no interior da barraca, que a camara ali tem instalada para os seus serviços de fiscalisação, barraca composta por duas dependencias, separadas por um estreito corredor. Uma delas serve para escritorio e a outra para arrecadação e vestiario, sendo nesta que os fiscais de serviço trocam os seus chapeus pelos bonés com o emblema da camara.

Precisado o local dondo haviam partido as detonações, para ali correu toda a multidão, numa desvairada ancia de saber o que se passara, e, a pouco e pouco, registando o que ouvia, cada qual reconstituia a scena a seu modo, comentando-a pela forma mais variada possivel. Desviemo-nos do comentario e coligamos as notas do nosso *reporter*.

O criminoso

era um alcoolico e um mau funcionario

A's cinco horas e um quarto os fiscais a quem cabe, por escala, o piquete, apresentam-se na barraca, trocam o chapeu pelo *bonet* e assinam o *ponto*. A's cinco horas e meia, toca uma sineta e cada fiscal parte a desempenhar-se do serviço que lhe incumbe.

Isto sucede todos os dias e foi o que hoje aconteceu. Entre os fiscais que se apresentaram esta manhã, o que primeiro apareceu, contra o seu costume, foi Albino Francisco de Sousa, morador no Campo de Sant'Ana, o protagonista principal da tragedia que vamos descrever. Homem de genio irrascivel, alcoolico incorrigivel, era um mau funcionario, um pessimo camarada, uma creatura, enfim, antipatica, não contando uma amisade entre os seus colegas. Todos o viam com desagrado, tendo sido reprendido varias vezes por faltas ao serviço, por irregularidades cometidas e por falta de respeito aos seus superiores. Não raro se apresentava em manifesto estado de embriaguez, sendo nessas ocasiões que mais se salientavam os seus maus instintos. Deles dera provas ainda ante ontem, numa taberna do Campo Grande, espancando um individuo cego, seu antigo camarada. Tornou-se até necessaria a intervenção do dono da locanda, José Rosa, tambem fiscal da camara, em serviço no mercado 24 de Julho. O alcoolico insurgiu-se contra o seu colega, que defendia o pobre cego, envolvendo-se ambos em desordem. Dominada, porem, a sua furia, serenou, jurando, no entanto, tirar a desforra. E a desforra foi o crime que premeditou e que hoje poz em pratica.

A vitima

era um trabalhador honesto e muito estimado

José Rosa, de 42 anos, natural de Tomar, era ha sete anos empregado da camara. Casado com Cecilia Paes Gomes, habitava no Campo Grande, 16, sendo, como dissemos, ali proprietario de uma taberna. Muito trabalhador, amigo de dar ordem á vida, era geralmente estimado, sendo todos os seus colegas que hoje ouvimos, unanimes em proclamar a sua honestidade, a sua probidade no serviço e a lealdade nas relações que mantinha. Nunca, num momento aflitivo, um colega a ele recorrera que não fosse atendido. O proprio autor da sua morte lhe devia favores. Ainda ha quatro mezes José Rosa lhe emprestara cincoenta escudos, dos quaes só recebera até agora metade.

José Rosa, que durante muitos anos exerceu a profissão de funileiro, apresentou-se hoje despreocupadamente ao serviço. Quando entrou na barraca, estava o Albino Francisco de Souza, encostado á porta. Não trocaram palavra. José Rosa penetrou no vestiario a fim de fazer a troca do casaco que levava vestido e de pôr o bonet.

Na sala contigua, isto é, no escritorio, encontravam-se quasi todos os outros fiscaes, assinando o *ponto*, entre eles José Figueiredo Novo, a quem por varias vezes, o criminoso afirmara que havia de *fazer uma limpeza*, liquidando os seus colegas Antero, Martins e Claudio. Nunca, nessas ameaças, se referira ao Rosa.

O crime

O assassino alvejou duas vezes a vitima

A' medida que inscreviam a sua assignatura no respectivo livro, os fiscais iam deixando a barraca, de forma que a certa altura, a situação era esta: no escritorio estava apenas o empregado Claudio Vitor Marques, á porta da barraca, Albino Francisco de Sousa e, no vestiario, José Rosa.

Foi, então, que se deu o crime. Albino de Sousa transpoz rapidamente a pequena distancia que o separava da porta do vestiario e, sem uma palavra, disparou duas vezes o revolver. Uma das balas não atingiu o alvo, batendo de ricochete na parede, deslisou, indo cahir no sobrado; a outra, foi certeira, entrando pelo ouvido da victima, que cambaleando, caiu inanimado sobre uma cadeira, que estava junto de si

Ao som das detonações, o empregado Claudio levantou-se, no intuito de ver o que se passava, mas ao chegar a porta deparou-se-lhe o criminoso, que lhe apontou a arma, intimando-o a não dar um passo mais.

E, sem delongas, virou para si o revolver, cujo cano encostou á parte inferior do queixo. Deu ao gatilho e caiu, no corredor, banhado em sangue. Poucos sinais de vida lhe restavam.

De todos os lados surgiu gente. Entre as pessoas que acorreram ao local da tragedia, figuravam um irmão de José Rosa, tambem empregado municipal, de nome Manuel Fernandes, e o fiscal Manuel da Silva Caridade. Foram eles que acompanharam a primeira vitima, em automovel, ao hospital de S. José, em cujo banco lhe foram prestados os primeiros socorros depois do que foi transportado para uma enfermaria, onde faleceu pouco depois.

O criminoso foi tambem conduzido ao hospital de S. José, acompanhado por um civico, mas quando ali chegou apenas puderam reconhecer o obito, seguindo o cadaver para a morgue.

O caso produziu viva emoção entre os colegas de José Rosa, que disfrutava gerais simpatias. O chefe dos fiscais, sr. Manuel Caetano da Oliveira, que muito apreciava as excelentes qualidades do seu subordinado, lamentava contristadissimo o sucedido, tendo-se dado o caso curioso de, por sua iniciativa, se haver hontem realisado uma reunião de todos os fiscais para acordarem na redacção de um abaixo-assinado, pedindo a imediata transferencia do Albino de Sousa, a fim de se libertarem do mau camarada e das suas constantes provocações.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O governo não se apresentou ao Parlamento

Depois de proclamados os deputados eleitos, a sessão foi encerrada

Depois das 14 horas começaram chegando os novos legisladores.

A's 15 ainda tinham chegado poucos. Por esse motivo começou a julgar-se falhada a convocação feita pelo governo. Os democraticos faltam na sua maioria, os liberais em grande parte.

Apenas os reconstituintes estão em quasi toda a sua força.

Espera-se, conversa-se e... passeia-se.

O sr. Antonio Luiz Gomes como na primeira sessão escreve, escreve muito, o mesmo fazendo os srs. Antonio Mantas e Victorino Guimarães. O sr. Sousa Varela que é talvez o mais desassocegado dos novos deputados, entra e sai rapidamente. Presentes alguns ministros. Conversa-se muito sobre politica. O sr. dr. Antonio Granjo passeia na companhia de alguns amigos e diz repetidas vezes:

—Garanto que o Barros Queiroz é capaz de o fazer.

Não conseguimos saber o que é que o sr. Barros Queiroz é capaz de fazer. O que notamos foi que o sr. Granjo falava com certo alvoroço e que proferiu a mesma frase garantindo que o Barros Queiroz é capaz de o fazer muitas vezes.

As 15,20 o sr. Carvalho Mourão sobe finalmente á Presidencia, secretariado pelos srs. Sampaio Maia e Pires do Vale, e manda proceder á chamada, o que se faz vagarosamente. Vão chegando mais alguns deputados. O sr. Antonio Maria da Silva que se encontra no Parlamento, não entra na Camara; emquanto o carrilhão toca desesperadamente conversa no bufete com o sr. Antonio Granjo, aguentando-lhe as piadas e por sua vez jogando-as tambem, numa conversa interessante e digna de ser ouvida.

Terminada a chamada verifica-se a presença de 83 deputados.

Lêem-se a acta da sessão anterior e as listas com os nomes dos deputados já proclamados.

As galerias estão bastante concorridas, vendo-se na n.° 1, algumas senhoras, e na reservada aos antigos parlamentares o sr. Manuel Fragoso, cuja eleição, por Evora, ainda não foi devidamente validada.

Lidos os nomes dos já considerados eleitos pela Comissão de Verificação de Poderes, o sr. Presidente proclama-os sem nenhum protesto da parte da Camara. Depois disto foi a sessão encerrada marcando-se a proxima para segunda-feira á hora regimental.

Eram 16 horas.

O café e o cambio no Brazil

SANTOS, 29.—Café, tipo 4, 15$000; vendidas 8.000 sacas, ficando um stock de 2.428.512—(A.)

LISBOA

ASPECTOS — O tio Sam e John Bull. A cidade das revoluções — Politica. As novas camaras. Um paradoxo curioso — Lisboa faz as malas. As thermas.

FIGURAS LITERARIAS — "Os que se divertem". A sociedade elegante de Lisboa. O atelier da Martin — Uma novela de Forjaz de Sampaio: "O homem que deu o seu sangue".

MULHERES — A mais bonita de Portugal. Ninguem a encontrará. A mulher "mais bonita" não existe nunca.

Foram-se os americanos—mas em troca vamos talvez ter em breve os inglesês. Ao Tio Sam sucede Jonh Bull. Lisboa sobre cujas sete colinas doiradas se abre o mais formoso ceu deste mundo começa a ser visitada pelos estrangeiros—precisamente por esses estrangeiros que ha tres seculos passam a vida a dizer mal de nós. Twiss do alto da sua impertinencia e da sua gravata á Marceau chamou a Lisboa a «cidade do lixo». Beckeford, inglez desde a ponta do nariz á medula dos ossos, chamou a Lisboa a «cidade do pó». Pois são infalivelmente os descendentes da má-lingua britanica de Twiss e de Beckford—que visitarão amanhã a cidade. E' curioso notar neste momento a incoerencia de Jonh Bull—incoerencia porque afinal Lisboa continua a ser como no seculo XVIII a cidade do lixo e do pó. Dizia hoje um jornalista—creio que Norberto de Araujo—que nós estamos a ser muito visitados decerto porque acabou candidamente o medo das revoluções. Engano. Os estrangeiros, pelo menos ia jura-lo, visitam-nos precisamente para assistirem, do alto do seu espirito e da sua janela do hotel—ás nossas eternas revoluções.

O Parlamento pode dizer-se, começa hoje de facto. Verificado o mais ternamente possivel dentro das possibilidades politicas dos partidos, a legalidade dos poderes, a camara agita a campainha, declara aberta a sessão, pede horrivelmente a palavra e como aquele pobre Marquez d'Auberive d's *Effrontés*—acaba por adormecer. Isto não quer dizer de forma alguma a falencia de regimen parlamentar. Não. Mas quer dizer incontestavelmente pelo menos entre nós que os processos de seleção dos nossos homens publicos se ressentem por vezes desta eterna convivencia do café e do club revolucionario que caracteriza a nossa volubilidade demaziado inquietante de meridionaes. A politica em Portugal como de resto afinal um pouco em todos os paizes cultos—é o triunfo do *parvenu*. Os que falharam na arte, na literatura, na vida—triumfam na politica. Pois em Portugal dá-se até um caso curioso e que nos enche a todos de legitimo orgulho: mesmo aqueles que não triunfaram na arte, na literatura, na vida—mesmo esses falharam na politica.

Lisboa faz as malas. A cidade que durante nove mezes fez tudo para se envenenar o mais convictamente possivel—tem agora a ilusão de que em trez meses, se desenvenena, se desentoxica e se cura. Vidago regorgita de gente. Na Curia não ha um logar vago. No Jerez está tudo cheio. Lisboa despovoa-se todos os dias—para as thermas. Temos todos nós a impressão de que não é apenas a agua que cura: mas o sol, o ar, a luz, o campo, o ceu azul, as manhãs de ecloga, as tardes douradas e tranquilas. E afinal tudo isto não vale o sacrificio. Todos os dias penso que seria infinitamente mais comodo para a saude ficar, em Lisboa e mandar apenas a Vidago, á Curia, ao Gerez, o nosso estomago, os nossos rins, o nosso figado, as nossas entranhas fatigadas e doentes—dentro duma caixinha, como encomenda postal...

✦ ✦ ✦

A literatura emudeceu. Nas montras ha livros velhos que murcham, ao sol, com folhas mortas. E apezar disso tenho aqui sobre a minha meza de trabalho, dois livros interessantes e novos—a que, sem pretensão, evidentemente, de critica literaria não quero deixar de lhes falar hoje: *Os que se divertem*, segunda adição dum volume curiosissimo que apareceu ha tempo e onde uma senhora da nossa melhor sociedade que se esconde no pequenino biombo de seda dum pseudonimo, traça a caricatura da sociedade elegante de Lisboa—essa sociedade que sobe o Chiado, que toma chá na Garrett, que *flirta* ao canto das janelas, que leva tres anos a provar um vestido na Martin e acaba por sair para a rua em camisa; o outro, *O homem que deu o seu sangue* dois traços de novela rapidos, incisivos, impressionantes de Forjaz de Sampaio onde passa o eterno *homme-á-femmes* que diz mal de todas as mulheres—e que se mata, paradoxalmente, por uma delas. O autor admiravel das *Vidas Sombrias*—continua a ser para a minha admiração um dos mais interessantes escritores portuguezes contemporaneos.

✦ ✦ ✦

Onde existirá afinal a mulher mais bonita do paiz? Em Coimbra, em Vizeu, em Aveiro, em Viana? No campo ou na serra? Na cidade ou na aldeia? Será a tricana de Coimbra ou a menina de Lisboa, a rapariga do Porto ou a varina da Murtosa? Impossivel dizer-se. A belesa das mulheres é tão relativa e tão inexplicavel que vive menos na cara das mulheres—que nos olhos dos homens. A belesa absoluta não existe—porque todos os olhos veem á sua maneira. Só existiria essa belesa absoluta se os nossos olhos coincidissem, mas então como haviamos nós de votar—se nem sequer as conheciamos senhoras candidatas? Eleições de olhos fechados—só na politica.

Luiz d'Oliveira Guimarães

POLITICA ECONOMICA INTERNACIONAL

TEM SOLUÇÃO O PROBLEMA DAS REPARAÇÕES?

O que convinha aos aliados era encontrar um paiz que recebesse as mercadorias alemãs em troca de oiro

De todos os problemas internacionais que a guerra deixou obscuros, o mais obscuro e o que periodicamente tem suscitando maiores conflitos é o das reparações. Durante a primeira fase deste problema a principal preocupação foi estabelecer a quantia que, com justiça, se deveria cobrar á Alemanha. Elaboraram-se estatisticas dos destroços causados pelo exercito e pela marinha dos alemães e discutiu-se a valorisação desses destroços.

A essa primeira fase, seguiu-se a segunda, cuja principal questão foi a capacidade de pagamento da Alemanha. E, finalmente, surgiu uma terceira fase, que levantou o debate deste complicado tema:

—Qual é a indemnisação que os aliados estariam dispostos a aceitar da Alemanha?

O problema ficou aparentemente resolvido na ultima Conferencia de Londres. Os aliados apresentaram a sua conta á Alemanha, esta fez contra-propostas inadmissiveis e o exercito francez dispoz-se a ocupar o Rhur. A Alemanha acabou, então, por aceitar as obrigações que lhe eram impostas. Não foi, porém, mais do que uma solução aparente. A estas horas discute-se seriamente na Inglaterra, não se a Alemanha deverá tornar efectivas as suas dividas quando hajam chegado os vencimentos, mas se aos aliados convirá que tal suceda.

Um dos personalidades de maior autoridade nos meios financeiros da Inglaterra, o ex-ministro Mr. Mekenna, declarou que o pagamento das reparações alemãs seria um desastre para a industria ingleza.

O conselheiro tecnico da missão norte-americana á Conferencia da Paz, mister John Foster Dulles, foi sempre de opinião que a Alemanha podia pagar uma quantia muito grande e, durante a Conferencia, foi partidario de que se lhe impozessem obrigações mais duras, do que as que os seus colegas indicavam.

Quando se fez o tratado de Versailles, os aliados não hesitaram em formular as clausulas relativas ás reparações.

A entrega de navios provocou a paralisação do trabalho nos estaleiros inglezes

Não fixaram a quantidade global que o derrotado imperio deveria satisfazer, limitando-se a estabelecer a primeira entrega e a forma como devia ser efectuada. O primeiro pagamento devia ser realisado no dia 1 de maio do corrente ano e feito principalmente em certa classe de bens que se concretisaram no tratado e que eram os seguintes: navios, carvão, maquinas e material de reconstrução, productos quimicos, anilinas e mão de obra.

Mister Dulles, numa recente conferencia em Nova-York, explicou os inconvenientes em que tropeçaram os aliados ao começar a tornar efectivas as reparações por esta forma. As primeiras dificuldades encontraram-nas no que dizia respeito aos navios. Na data em que foi celebrada a Conferencia da Paz não se suspeitava de longe sequer que os aliados não pudessem utilisar todos os navios que a Alemanha estivesse em condições de produzir. Assim, as clausulas do tratado, referentes á entrega da tonelagem, foram das mais severas e por elas se obrigava a Alemanha, não só a entregar praticamente toda a sua marinha mercante, como a construir ainda para os aliados dezenas de mil toneladas anuais.

Segundo um banqueiro norte-americano que esteve em Inglaterra—em beneficio de quem havia sido redigido aquela parte do Tratado—referiu que o governo britanico intentara vender os navios alemães, quando a procura de tonelagem havia já cessado, o que fez precipitar a crise da industria de navegação ingleza. Observou-se, então, este caso: Emquanto a industria ingleza paralisava quási por completo, nos estaleiros de Hamburgo o trabalho era extraordinario.

Razões porque á Inglaterra e á França não convirá o pagamento em carvão

Quanto ao carvão, afirmou mister Dulles que, de momento, pelo menos, a França pode aproveitar os pagamentos que a Alemanha faça em carvão, o que talvez não suceda quando se encontrem restauradas as minas de Lens e o carvão alemão faça concorrencia ao francez. No entanto, por agora convém-lhe. E á Inglaterra? Com a Inglaterra sucede o contrario. Toda a força economica da Inglaterra se baseia na sua producção hulheira e para nada necessita que a Alemanha lhe envie carvão. De resto, não lhe convém que a França — que foi sempre a sua melhor cliente — deixe de lhe comprar a hulha por a receber da Alemanha. Desde que no tratado se consignou que o carvão era um dos artigos que a Alemanha devia entregar para pagamento das reparações, tem sido constante a divergencia de criterio entre a Inglaterra e a França com respeito a quantidades e preços das entregas de carvão alemão.

Com respeito ás clausulas do tratado referentes ao pagamento em maquinas e material de reconstrução, os aliados teem tido durante dois anos opção, dentro de certos limites razoaveis, a toda a maquinaria e material mencionado, que as grandes industrias alemãs podiam produzir. Já se serem recolgidas essas clausulas, o atual ministro do gabinete Briand, mr. Loucheur, observou que o seu fim primordial era produzir efeito politico, opondo-se terminantemente a que a Alemanha fornecesse maquinas e materiais para a reconstrução das regiões devastadas, por quanto, desde que as novas instalações fossem alemãs, para todas as renovações, ampliações e compras de material acessorio se teria de recorrer no futuro á Alemanha e a industria deste paiz adquiriria assim uma perigosa influencia sobre a vida economica do norte de França.

Que estas afirmações exprimiam corretamente o ponto de vista francez, demonstra-o o facto de, até á data, a França não haver aceitado uma unica maquina em pagamento das reparações. A Belgica apenas aceitou envios insignificantes. Conclue-se, pois, que, tendo podido os aliados prover-se gratuitamente de maquinaria alemã, não o quizeram fazer nos mezes que decorreram desde que entrou em vigor o tratado de paz.

E' notorio o que se passou com as anilinas. Durante a guerra, os governos aliados viram-se na necessidade de desenvolver a todo o custo esta industria, que a Alemanha quasi monopolisava. E ao terminar a guerra, uma das suas maiores preocupações foi a de evitar que as suas producções nacionais de anilinas fossem aniquiladas pela concorrencia alemã; preocupação totalmente oposta á previsão que em materia de anilinas tinha feito o Tratado de Paz.

O proletariado francez opôz-se a que fôsse «importada» da Alemanha mão de obra

Outra forma de pagamento a considerar é a da mão de obra.

De principio, a França insistiu muito—contra a opinião dos delegados norte-americanos—em que devia obrigar-se a Alemanha a facilitar trabalhadores para a reconstrução das regiões devastadas. Redigiu-se um projecto de clausula, pela qual a Alemanha devia enviar ao norte da França quinhentos mil operarios, os quais, sob a direção de uma comissão interaliada, se ocupariam na referida reconstrução; esse projecto, porém, foi retirado á ultima hora. Depois, foi a propria Alemanha que 'ofereceu voluntariamente proporcionar os operarios e a França teve que renunciar, em virtude da oposição do seu proletariado a que se «importasse» mão de obra estrangeira.

Tambem os alemães ofereceram, nas contra-propostas que fizeram em Paris, em maio de 1919, pagar em participações de emprezas industriais do seu paiz. A proposta não foi aceita pelos aliados por recearem que os seus capitalistas se interessassem pelo resurgimento industrial da Alemanha, e isto chegasse a cohibir os seus movimentos politicos em relação com o paiz inimigo.

Mister Dulles resumiu a sua analise afirmando que os aliados não querem, de facto aceitar directamente da Alemanha produtos em equivalencia das somas que figuram na conta de reparações.

A atual aspiração dos aliados consiste em combinar uma operação triangular, pela qual outro ou outros paizes tomem á sua conta as mercadorias alemãs, dando-lhe a eles, em troca, dinheiro para melhorar o seu cambio e desonerar a sua fazenda publica.

Os Estados Unidos seria quem poderia facilitar esta operação. Encontram-se, porém, nessa disposição?

A opinião do sr. Dulles é negativa e, até agora, os factos confirmam-na. Os Estados Unidos receiam tanto como os seus aliados da Europa encarregar-se das mercadorias alemãs.

Teem tanto interesse como a Inglaterra e a França em impedir que as suas novas fabricas de anilinas sofram a concorrencia alemã. Teem tanto que perder como aquelas nações com a importação, em grande escala, de produtos alemães.

Consequentemente, é muito dificil, segundo o sr. Dulles, exigir á Alemanha que torne efectivas as reparações que deve aos aliados. A Alemanha carece praticamente de ouro, que é a unica moeda de valor internacional. Só em papel ou em mercadorias pode pagar. O marco-papel quasi não tem valor fóra da Alemanha e as mercadorias representam uma desastrosa concorrencia para os paizes que aspiram a ser indemnizados pela nação vencida.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

«A tourada»

Conforme estava anunciado realisou-se hontem a primeira representação de «A tourada», comedia tragica em 4 bezerros, original de Casimiro Freitas, musica do maestro Rao, e cujo produto se destina á Casa Gil Vicente.

Como tudo correu pelo melhor, não havendo desastres pessoais a lamentar, folgamos com a explendida receita que a comissão organisadora deve ter tido, pois a casa estava quasi completa.

Do espectaculo diremos que o publico riu a bom rir.

Amarante foi ousado e alegre, Gomes teve medo e pôz-se no seguro, João Silva esteu o bem o papel.

O melhor, porém, do «fuia» foi sem duvida o «grupo» de moços forcados, que entrou a tempo e era do peso.

Em resumo, como simpatica festa que, se destinava a um fim caritativo mais simpatica ainda se tornou.

✦ ✦ ✦

Só em face do argumento da tourada rende 15 contos e uma receita renderia talvez quando muito 3 e que o grupo e o delicioso protesto que tinhamos o «bocado de ver o sr. «Marquez de Vilhena» enfiado na cabeça dum bezerro, e o «D. Cezar de Bazan» a rabejar. Em principio o horripilissou-me sempre a idéa da tourada.

Pois que, seria preciso que os elementos constitutivos duma das mais belas artes, desfizessem a um intermedio comico no genero do que os «actores» e «sapateiros» costumavam anualmente realisar na praça de Algés, para que a solidariedade da classe se manifestasse e alguns cobres entrassem mais para o fundo impenetravel da sua casa de repouso?

Mas contra os argumentos não ha idealismos.

A tourada realisou-se e, diga-se houve um certo bom senso no programa. A' arena desceram apenas actores comicos, e aqueles que se prestaram, como Augusto Melo e Joaquim Costa a figurar nas cortezias, deram uma prova de solidariedade muito reconfortante.

A presença do presidente da Republica animou-os. Por certo com um «Lucio» os promotores da Casa Gil Vicente, conseguirão do Chefe do Estado e do governo interesse para a sua causa. Uma casa cheia como ontem os novos actores tiveram, dimonstra bem a simpatia do publico pela sua causa. O governo deve ajudal-os pois, refletindo essa simpatia popular. E como? Pelo menos fazendo o mesmo que aos jornalistas, dando-lhe uma casa; um desses casarões amarelos ou cinzentos que em vez de ir albergar mais uma remenda repartição publica será uma tranquilidade para os artistas e... menos uma esculiudo do Estado para todos nós.

Ha pouco tempo uma nota que queriamos destacar. Tiveram os motores todas as concessões todas as facilidades. Os cartazes, os programas foram gratis; José Casimiro, rapazes amadores, profissionais acorreram generosos e aficionados. Os bombeiros, a musica, todos compreenderam o significado carinhoso da festa. Só o emprezario ou dono da praça exigiu os seus 25 %. E' lindo, é belo, é ingratitude!

O sr. Segurado que da tourada nada conseguiu talvez auferir 4 contos, com a sua percentagem cruel sobre a receita bruta, sem se ralar, vae ter largos proventos. Foi para ele, e para a Casa Gil Vicente que houvem alguns mil pessoas foram ao Campo Pequeno! Oh!

Mas, isto é apenas um boato, boato malicioso que nos ciciam ao ouvido. Por certo o sr. Segurado está aguardando o receber dos seus 25 % para os entregar á comissão num acto que vira demonstrar que a sua alma é generosa e não dum agiota gordo e sem sentimentos. Temos a certeza mesmo que assim sucederá. E vamos aguardar as contas da comissão organisadora para lhe dar-mos os nossos saudações e os nossos aplausos; o que ao «sr.» seria se o sr. Segurado fosse mesquinho e ridiculo. Mas não! tal não sucede.

E assim a comissão organisadora da Casa Gil Vicente terá obtido na tarde de ontem um dos mais belos triunfos em prol da sua linda causa.

Armando Ferreira.

Noticiario

Entre nós

A festa do Jayme Bento, secretario do Avenida e do actor Henrique Pereira, que se realisa, a 8 de Agosto, está despertando um grande interesse, tanto mais que Palmira Bastos interpreta, nessa noite, pela ultima vez uma peça ou que teem um dos seus mais notaveis trabalhos.

Reclamos

S. Carlos

Realisa-se hoje a primeira representação da peça «Seductoras», de Vasco de Mendonça Alves. Obra cheia de intensidade dramatica, cuja acção decorre em volta de um curioso caso patologico, «Seductoras», vai marcar uma data na historia do teatro português contemporaneo. O professor Antonio Pinheiro que se encarregou da ensaiar, não se poupou a esforços, para que o desempenho seja digno da peça e do valor dos artistas que compõem a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Nacional

Quem quizer apreciar um bom espectaculo não falte ao Nacional, onde actualmente se representa «A vida dum rapaz pobre». E' uma peça verdadeiramente interessante, sob todos os aspectos, o que está esplendidamente interpretada, exibindo-se com uma primorosa encenação de Lucinda Simões e num admiravel cenario do Augusto Pina.

Avenida

Prosegue na sua brilhantissima carreira a sensacional peça «Os conquistadores», que Palmira Bastos é sempre aclamadissima, pela forma inexcedivel como interpreta o papel feminino que ha na sensacional peça. O seu trabalho é dos que fazem a reputação duma artista.

«Os conquistadores» é uma peça muito apreciavel para ser vista por familias, visto os seus intuitos altamente moralisadores, e tendo um excelente conjunto de interpretação, que mais faz realçar as suas qualidades.

ULTIMA HORA

A ORDEM PUBLICA

O sr. ministro da guerra passa revista ás tropas estacionadas em varios pontos da cidade

O sr. ministro da guerra passou hoje, de manhã revista ás tropas estacionadas no Terreiro do Paço, calçada da Pampulha, Alcantara, rua de Artilharia 1, Parque Eduardo VII, rua Marquez da Fronteira e Campo Grande.

O sr. general Alberto da Silveira, saiu do ministerio ás 6,30, acompanhado pelo chefe do seu gabinete e ajudantes; coronel Ferreira Martins, chefe do estado maior da guarda republicana e comandante das forças a quem está confiada a manutenção da ordem publica; tenente Barros Queiroz, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, coronel Freiria director geral dos transportes do ministerio da guerra e seu ajudante, e major Passos, sub-director dos mesmos transportes.

Em cada um daqueles pontos, logo que terminava a revista, o sr. ministro da guerra mandava tocar a oficiais manifestando a todos o seu agrado pela maneira rapida e digna de todo o elogio como se apresentaram nos seus postos, mostrando assim quanto o exercito e a guarda republicana estão prontos para a defesa da Republica e manutenção da ordem publica, sempre que esta se mostra ameaçada e demonstrando além disso a disciplina das tropas, prova absoluta da invisibilidade de qualquer tentativa de alteração da ordem.

Em cada um dos locais de concentração o sr. ministro da guerra abraçou os comandantes das respectivas unidades e apertou a mão aos oficiais.

A revista terminou ás 8 horas, retirando em seguida as tropas para os seus quarteis.

—No Campo do grupo de esquadrilhas de aviação Republica, na Amadora juntaram-se a noite passada, todos os aparelhos de caça e combate, conservando-se prontos a sair á primeira ordem.

Suicidio de um rapaz de 12 anos

Ao prestar contas, faltaram-lhe cinco escudos, o que o levou a pôr termo á existencia

Parte do Bairro Alto esteve hoje em alvoroço. Na rua da Rosa, num armazem de azeites e petroleo, suicidara-se um rapaz de 12 anos. Chamava-se Fernando e era filho do sr. João Inacio Rosa e de Maria da Conceição Rosa, moradores na travessa da Cruz de Soure, 8, 1.º

Na ausencia do pai, era o Fernando quem com seu irmão Augusto, mais velho dois anos do que ele, tomava conta do armazem. Como de costume, ontem á noite o pequeno prestou contas ao pai do movimento diario, verificando-se que nas importancias recebidas pelas vendas efectuadas faltava a quantia de cinco escudos.

O pai incitou-o a que visse bem se havia pago qualquer conta, ficando combinado que os dois irmãos iriam já mais cedo para o armazem, a fim de juntos fazerem de novo as contas e verem se encontravam o motivo da falta dos cinco escudos.

Os rapazes assim fizeram, mas não houve maneira de acharem a tal diferença. O caso passou-se, tendo o Fernando alterado, a proposito, com o irmão. Depois, dirigindo-se ao escritorio, lançou mão de uma espingarda caçadeira que ali se encontrava e, colocando o cano sob o queixo, fez girar o gatilho com o auxilio de um ferro.

A bala penetrando-lhe no queixo, foi sair pelo craneo, derramando-se a massa encefalica.

Ao dar-se o triste acontecimento, entrava no armazem uma irmã do tresloucado, Gloria Rosa, de 18 anos, que ia levar o almoço aos dois irmãos.

Compareceram no local o Juiz de Paz, sr. José Joaquim de Almeida, e o dr. Agostinho Lucio, sub-delegado de saude, que ordenaram a remoção do cadaver para a morgue.

As eleições na Covilhã

Do sr. Adolfo Coutinho recebemos uma carta acerca da entrevista que um redactor d'«A Capital» teve com o sr. José Fiadeiro.

Por ter chegado tarde, daremos publicidade a essa carta no proximo numero.

Notas politicas

Passos Perdidos. São já trez horas e os deputados parecem não se apressar, conversando animadamente em pequenos grupos.

O sr. Carvalho da Silva, candidato monarquico pelo circulo oriental de Lisboa diz-se-nos que estava convencido de que ia ser proclamado, depois das chapeladas que tinha ontem descoberto.

Segundo uma certidão que s. ex.ª possui, passada pelo presidente da assembleia eleitoral de Belem, verificou-se que varios deputados, e entre eles o sr. Inocencio Camacho, não obtiveram votação superior a 553 votos, tendo-se portanto dado uma chapelada de algumas dezenas de votos.

✦ ✦ ✦

O sr. dr. Lino Neto foi definitivamente proclamado deputado por Portalegre, mostrando-se s. ex.ª radiante com esse facto, e o sr. dr. Baltazar Teixeira indignadissimo com o que ele chama: — uma tremenda pouca vergonha!...

✦ ✦ ✦

Sabemos que a eleição de Aveiro não será repetido, tanto mais que o Senado já confirmou a eleição dos senadores por esse circulo.

✦ ✦ ✦

Corre com insistencia o boato de que o sr. general Abel Hipolito mostrou-se disposto a abandonar a pasta do Interior e a aceitar a da Guerra, pessando, porece certo, o sr. dr. Antonio Granjo para a pasta do Interior.

✦ ✦ ✦

Diz-se que o sr. General Silveira, ministro da guerra, tenciona apresentar na proxima sessão de 2.ª feira a questão dos oficiais milicianos, dizendo-se tambem que as Camaras lhe serão desfavoraveis, o que implicará a imediata demissão de s. ex.ª

O conflito entre democraticos e liberais

Não houve meio de se realisar entre democraticos e liberais um acordo que permitisse hoje o funcionamento da Camara.

Os democraticos insistiram em que não tomavam parte nos trabalhos da eleição da mesa sem primeiro as comissões de verificação de poderes se pronunciarem acerca das eleições contestadas que aguardam ainda a sua decisão.

Os liberais fizeram varias propostas que não foram aceitas, e por esse demoveram-se de sua atitude.

As negociações foram rentiniadas entre os srs. dr. Afonso de Melo e Ferreira da Rocha, por parte dos liberais, e Antonio Maria da Silva e Rodrigues Gaspar, em nome do Directorio do partido democratico.

A sessão da Camara ficou transferida para segunda-feira, devendo entretanto prosseguir as negociações para ver se é possivel realisar a sessão.

A exoneração do sr. Domingos Patacho

Segundo consta o tenente-coronel sr. Domingos Patacho, já ha dias vinha insistindo pela sua exoneração do cargo de comissario geral da policia de Lisboa. Consta mais que o sr. Patacho vai fazer parte do gabinete do sr. ministro da guerra.

A independencia do Perú

A recepção do enviado extraordinario de França

LIMA, 29.—A recepção do general Mangin, enviado extraordinario de França para as festas do centenario da independencia do Perú, foi brilhantissima. Os marinheiros francezes tomaram parte na parada ao lado das tropas peruanas. O entusiasmo foi enorme, os marinheiros foram muito aclamados e a França foi alvo de entusiasticas ovações.—(A).

Um dia de feriado

RIO DE JANEIRO, 29.—Ontem foi feriado em comemoração do centenario da independencia do Perú.—(A).

Os encargos financeiros da republica do Haiti

PORT AU PRINCE, 29.—Apesar das grandes dificuldades financeiras que assoberbam a republica, o Haiti pagou nos dias 30 de junho e 1 de julho os juros dos emprestimos de 1875 e 1896 tornando tambem a funcionar o serviço de amortisação por reembolso das obrigações que foi fixado para o dia 15 de agosto. Para essas operações foram necessarios 30 milhões de francos.—(A).

As epedemias na Russia

RIO DE JANEIRO, 29.—Por medida de prudencia os navios de procedencia russa serão sujeitos a quarentena por temor das epidemias que lavram na Russia.—(A).

Encarregado de negocios da Noruega em Lisboa

CRISTIANIA, 30.—O sr. Tin Koron, consul da Noruega em Melbourne foi nomeado encarregado de negocios e consul geral em Lisboa.—(H).

O pessoal dos Telefones

Trata, junto do ministro do comercio, da melhoria da sua situação

A comissão delegada do pessoal masculino e feminino da Companhia dos Telefones, voltou a procurar o sr. ministro do comercio, afim de se informar do resultado da sua interferencia, junto da direcção da Companhia a favor da melhoria de situação.

Os comissionados foram atendidos pelo chefe do gabinete do sr. engenheiro Domingos dos Santos.

VIDA SPORTIVA

BOX

Os combates de amanhã no Stadium de Lisboa—Silva Ruivo contra o campeão suisso Simeth

O mais vivo interesse está despertando a reunião de box ao ar livre, que os promotores de combates vão realisar no Stadium de Lisboa amanhã ás 18 horas.

De ha tempo que um grupo de sportmen vem insistindo pelos combates ao ar livre. Está satisfeito o seu desejo. A maneira americana triunfa, e o publico, uma vez habituado aos combates num magnifico campo, preferirá sempre esse modo de fazer. O ring, que está armado no Stadium é o melhor que Lisboa tem hoje. Para a sua construção foram cuidados todos os detalhes da tecnica.

O programa é, na integra, o do quinta feira passada.

Os amadores Godofredo Bampos e Sobral Dias, campeões de Portugal pesos «levissimos e minimos», vão fazer um combate exibição, que resultará brilhante de certo, dadas as magnificas qualidades dos nossos briosos amadores.

O encontro Miró—Cadieu tem provocado as mais vivas discussões. O campeão espanhol tem inumeros adeptos que veem neles o triuntador, e levam o seu partidarismo ao ponto de o desejarem de novo em frente de Ruivo. O francez é duro porém, e está perfeitamente tranquilo, garantindo que usará o hespanhol melhor que o campeão portuguez.

O combate da tarde porém é aquele que opõe o campeão suisso Simeth o fighter, terrivel, ao nosso Silva Ruivo.

O suisso é um homem em plena forma.

Habituado a respeito do publico francez, que o admira, quere á viva força combater um dos idolos do nosso publico, o francez Mario Gall. Tal é o homem que Ruivo enfrentará no domingo.

A arena do Stadium está disposta de tal modo que todos os especta dores veem dos seus logares.

A' volta do «ring» ficam as cadeiras dispostas largamente. Estes são os melhores logares, os disputados entre os aficionados, que de perto que rem sentir as emoções dos combates.

Federação Portugueza de Box

A actual direcção da F. P. de B. convida todos os clubs do país, a quem a marcha do box interesse, se dignem enviar um seu delegado á reunião que se efectuará, na séde do G. C. P., na rua Serpa Pinto, 4, na segunda feira 8 de agosto ás 21 horas.

A reunião que tem por fim a aprovação dos regulamentos da F. P. B. e eleição dos corpos gerentes, resolverá com qualquer numero.

Pela Direcção da F. P. de B.—F. Guedes.

Academia Recreio Artistico

As festas do seu 66.º aniversario

Promovidas por uma comissão de socios, realisam-se na Academia Recreio Artistico festas comemorativas do 66.º aniversario da sua fundação.

As festas iniciam-se hoje, sendo inaugurada a quermesse, tocando a banda e representando-se a peça «O Dote», cuja mise-en-scène é de Francisco Moreira. Haverá depois baile, abrilhantado por um quarteto do asilo António Feliciano Castilho.

As festas prolongam-se até ao dia 11 de setembro, sendo a comissão organisadora constituida pelos srs. Abilio de Magalhães, Afonso Rodrigues, Alberto Santos, Carlos Pereira Peralta, Francisco dos Anjos Velosa, Frederico Bastos, Mario Pereira Peralta, Raul Lopes da Oliveira e Raul Rodrigues Saraiva.

Sociedade de Educação Popular

Uma festa dedicada a Magalhães Lima

Realisa-se amanhã, na séde da Sociedade Promotora de Educação Popular, uma festa dedicada ao seu presidente honorario, sr. dr. Magalhães Lima. Haverá recita, desempenhada pelo grupo dramatico da sociedade e sob a direcção do sr. Duarte Amado. No final do espectaculo haverá baile, dirigido pelo sr. João Correia.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Minho» são amanhã expedidas malas, postais para os Açores, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.